

RELATÓRIO
SÍNTESE DE ÁREA
MEDICINA



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO | **MEC**

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS
EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA | **INEP**

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR | **DAES**

**RELATÓRIO
SÍNTESE DE ÁREA
MEDICINA**

Brasília-DF
Inep/MEC
2019

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (DAES)

COORDENAÇÃO-GERAL DE CONTROLE DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (CGCQES)

COORDENAÇÃO-GERAL DO ENADE (CGENADE)

EQUIPE TÉCNICA

Ana Cristina de Lima Lopes	Leticia Terrere Serra Lima
Andréia Alves Ferreira de Oliveira	Marcela Aparecida de Oliveira
Arthur Canotilho Machado	Marcus Vinicius Soares de Brito
Atair Silva de Sousa	Mariangela Abrão
Ayda de Souza Oliveira	Marina Nunes Teixeira Soares
Caio Gedeon de Araujo	Moaci Alves Carneiro
Carla Cristiane Gomes Mesquita	Paola Matos da Hora
Cintha Costa Santos	Paulo Roberto Martins Santana
Claudia Regina Raimundo	Paulo Tadeu Peres Ingrácio
Daniel Gomes Silva	Pedro Muniz Souza Silva
Davi Contente Toledo	Priscilla Bessa Castilho
Fabiana Paula Simões Cunha	Renato Augusto dos Santos
Fernanda Cristina dos Santos Campos	Roberto Ternes Arrial
Fernanda Marsaro dos Santos	Robson Quintilio
Henrique Correa Soares Junior	Rosilene Cerri
Isabella Maia Fernandes	Rubens Campos de Lacerda Junior
Jane Severino Nunes	Sergio Ricardo Godinho Salazar
Johanes Severo dos Santos Venâncio	Suzi Mesquita Vargas
Jose Reynaldo de Salles Carvalho	Tarcísio Araujo Kuhn Ribeiro
Karinna Pires de Santana	Tatiane Barbosa Magalhães de Gouveia
Leandro de Castro Fiuza	Ulysses Tavares Teixeira

REVISÃO

Fundação Cesgranrio

DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL

Fundação Cesgranrio

DIRETORIA DE ESTUDOS EDUCACIONAIS (DIREDE)

COORDENAÇÃO DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES (COEP)

CAPA

Marcos Hartwich

Esta publicação deverá ser citada da seguinte forma:

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Relatório de curso: Medicina: Universidade Federal de Mato Grosso: Cuiabá - 44. Brasília: Inep, 2019.

Esta publicação é um dos produtos integrantes do contrato celebrado entre o Inep e a Fundação Cesgranrio, referente ao 3º Termo Aditivo do Contrato nº 17/2016 com vigência de 30 de agosto de 2019 a 30 de agosto de 2020.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
CAPÍTULO 1 DIRETRIZES PARA O ENADE/2019	7
1.1 OBJETIVOS.....	7
1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO	9
1.3 FORMATO DA PROVA.....	13
1.4 CÁLCULO DO CONCEITO ENADE.....	14
1.5 OUTRAS CONVENÇÕES NO ÂMBITO DO ENADE	20
1.5.1 Índice de facilidade	20
1.5.2 Correlação ponto-bisserial	21
CAPÍTULO 2 DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL	23
CAPÍTULO 3 CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES E COORDENADORES E IMPRESSÕES SOBRE ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACURRICULARES	36
3.1 PERFIL DO ESTUDANTE	36
3.1.1 Características demográficas e socioeconômicas	37
3.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, acervo da biblioteca e estudo extraclasse	55
3.1.3 Comparação do nível de discordância/concordância de estudantes e Coordenadores com respeito às atividades acadêmicas e extraclases	57
3.2 PERFIL DO COORDENADOR	62
CAPÍTULO 4 PERCEPÇÃO DA PROVA.....	73
4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA	74
4.1.1 Componente de Formação Geral.....	74
4.1.2 Componente de Conhecimento Específico	78
4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL.....	82
4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES	86
4.3.1 Componente de Formação Geral.....	86
4.3.2 Componente de Conhecimento Específico	90
4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS	94
4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA	98
4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA	102

4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA	106
CAPÍTULO 5 DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS.....	111
5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS	111
5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA E GRANDE REGIÃO	113
5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E GRANDE REGIÃO	116
CAPÍTULO 6 ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA	121
6.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA.....	122
6.1.1 Estatísticas Básicas Gerais	122
6.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral	124
6.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico	127
6.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS.....	129
6.2.1 Componente de Formação Geral.....	130
6.2.2 Componente de Conhecimento Específico	133
6.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS	137
6.3.1 Componente de Formação Geral.....	138
6.3.1.1 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral	140
6.3.1.2 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 1	141
6.3.1.3 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral	144
6.3.1.4 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 2	146
6.3.1.5 Considerações Finais sobre a correção de Conteúdo das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral	150
6.3.1.6 Análise de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral	150
6.3.1.7 Comentários sobre a correção de Língua Portuguesa das respostas à Questão Discursiva 1	152
6.3.1.8 Análise de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral	161
6.3.1.9 Comentários sobre a correção de Língua Portuguesa das respostas à Questão Discursiva 2	162

6.3.1.10 Considerações finais sobre a correção de Língua Portuguesa das respostas às Questões Discursivas do Componente de Formação Geral.....	171
6.3.2 Componente de Conhecimento Específico	173
6.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico	174
6.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3	175
6.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico	181
6.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4	182
6.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico	187
6.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5	188
6.3.2.7 Considerações Finais sobre as questões discursivas do Componente de Conhecimentos Específicos	194
GLOSSÁRIO DE TERMOS ESTATÍSTICOS UTILIZADOS NOS RELATÓRIOS SÍNTESE DO ENADE	196
ANEXO I ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES.....	204
ANEXO II TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DA PERCEPÇÃO DA PROVA” POR QUARTOS DE DESEMPENHO E GRANDES REGIÕES	240
ANEXO III TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE” SEGUNDO SEXO E QUARTOS DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES	259
ANEXO IV COMPARAÇÃO DA OPINIÃO DOS ESTUDANTES E COORDENADORES COM RESPEITO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACLASSES	332
ANEXO V QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE	370
ANEXO VI QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO	379
ANEXO VII PROVA DE MEDICINA	389
ANEXO VIII PADRÃO DE RESPOSTA QUESTÕES DISCURSIVAS E GABARITO DEFINITIVO DAS QUESTÕES OBJETIVAS – MEDICINA.....	422
ANEXO IX CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DAS PROVAS DO ENADE	434
ANEXO X INDICAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS DE ATENDIMENTO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS	436

Convenções para as tabelas numéricas

Símbolo	Descrição
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso de o total da classe ser igual a zero
.	Se não é possível calcular por falta de observações
Os arredondamentos não foram seguidos de ajustes para garantir soma 100% nas tabelas	

APRESENTAÇÃO

Os resultados do Enade/2019, da Área de Medicina, expressos neste relatório, apresentam, para além da mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova, a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional pretendido.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Além do Enade, os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional constituem o tripé avaliativo do Sinaes; os resultados desses instrumentos avaliativos, reunidos, permitem conhecer em profundidade o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) de todo o Brasil.

Em seus 16 anos de existência, o Enade passou por diversas modificações. Dentre as inovações mais recentes, estão o tempo mínimo de permanência do estudante na sala de aplicação da prova (por uma hora), adotado em 2013, a obrigatoriedade de resposta ao Questionário do Estudante e a publicação do Manual do Estudante, adotadas em 2014, e o curso como unidade de análise em 2015. Até 2015, a unidade de análise era a combinação de Área, IES e município, ou seja, se a IES oferecesse curso na Área em vários *campi* na mesma cidade, a nota era calculada de forma agregada. A partir de 2016, as provas passaram a ser identificadas nominalmente.

Os relatórios de análise dos resultados do Enade/2019 mantiveram, a princípio, a estrutura adotada no Enade/2015 com as inovações desde então introduzidas. Dentre essas destacam-se: (i) um relatório específico sobre o desempenho das diferentes Áreas na prova de Formação Geral; (ii) uma análise do perfil dos coordenadores de curso; (iii) uma análise sobre a percepção de coordenadores de curso e de estudantes sobre o processo de formação ao longo da graduação; (iv) uma análise do desempenho linguístico dos concluintes, a partir das respostas discursivas na prova de Formação Geral; e (v) uma análise em separado para cursos presenciais e a distância (quando for o caso).

Essas medidas adotadas fazem parte de um amplo processo de revisão e reflexão sobre os caminhos percorridos nestes 16 primeiros anos do Sinaes, a fim de aperfeiçoar os processos, instrumentos e procedimentos de aplicação e, por extensão, de qualificar a avaliação da educação superior brasileira, ampliando ainda sua visibilidade e utilização de resultados.

O Enade, no ano de 2019, com base na Portaria nº 828/2019, foi aplicado para fins de avaliação de desempenho dos estudantes dos cursos:

I - que conferem diploma de Bacharelado nas áreas de:

- a) Agronomia;
- b) Arquitetura e Urbanismo;
- c) Biomedicina;
- d) Educação Física;
- e) Enfermagem;
- f) Engenharia Ambiental;
- g) Engenharia Civil;
- h) Engenharia de Alimentos;
- i) Engenharia de Computação;
- j) Engenharia de Controle e Automação;
- k) Engenharia de Produção;
- l) Engenharia Elétrica;
- m) Engenharia Florestal;
- n) Engenharia Mecânica;
- o) Engenharia Química;
- p) Farmácia;
- q) Fisioterapia;
- r) Fonoaudiologia;
- s) Medicina;
- t) Medicina Veterinária;
- u) Nutrição;
- v) Odontologia; e
- w) Zootecnia.

II) que conferem o diploma de tecnólogo nas áreas de :

- a) Tecnologia em Agronegócio;

- b)Tecnologia em Estética e Cosmética;
- c)Tecnologia em Gestão Ambiental;
- d)Tecnologia em Gestão Hospitalar;
- e)Tecnologia em Radiologia; e
- f) Tecnologia em Segurança do Trabalho.

Essa edição do Enade foi aplicada, no dia 24 de novembro de 2019, aos estudantes habilitados, com o objetivo geral de avaliar o desempenho desses em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras Áreas do conhecimento.

O Enade foi aplicado aos estudantes dos Cursos de Bacharelado que tinham expectativa de conclusão do curso até julho de 2020 ou com oitenta por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso da IES concluída até o final das inscrições do Enade/2019. E no caso dos Cursos Superiores de Tecnologia, para os estudantes que tinham expectativa de conclusão do curso até dezembro de 2019 ou com setenta e cinco por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso até o final das inscrições do Enade/2019.

Esses estudantes responderam, antes da realização da prova, a um questionário *on-line* (Questionário do Estudante, ver Anexo V), que teve a função de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e investigou, ainda, a avaliação dos estudantes quanto à sua trajetória no curso e na IES, por meio de questões objetivas que exploraram a oferta de infraestrutura e a Organização Acadêmica do curso, bem como certos aspectos importantes da formação profissional.

Os coordenadores dos cursos também responderam a um questionário (Questionário do Coordenador de Curso, ver Anexo VI) com questões semelhantes às formuladas para os estudantes e que permitiram uma comparação.

Estruturam o Enade dois Componentes: o primeiro, denominado Componente de Formação Geral, configura a parte comum às provas das diferentes Áreas, avalia competências, habilidades e conhecimentos gerais, desenvolvidos pelos estudantes, os quais facilitam a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; o segundo, denominado Componente de Conhecimento Específico, contempla a especificidade de cada Área, no domínio dos conhecimentos e habilidades esperados para o perfil profissional.

ESTRUTURA DO RELATÓRIO

A estrutura geral do Relatório Síntese é composta pelos capítulos relacionados a seguir, além desta Apresentação:

Capítulo 1: Diretrizes para o Enade/2019

Capítulo 2: Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil

Capítulo 3: Características dos Estudantes e Coordenadores e Impressões sobre Atividades Acadêmicas e Extracurriculares

Capítulo 4: Percepção da Prova

Capítulo 5: Distribuição dos Conceitos

Capítulo 6: Análise Técnica da Prova

O Capítulo 1 apresenta as diretrizes do Exame para a Área de Medicina, com um caráter introdutório e explicativo, abrangendo o formato da prova e a Comissão Assessora de Área. Além disso, dá a conhecer fórmulas estatísticas utilizadas para o cálculo do conceito Enade.

O Capítulo 2 delinea um panorama quantitativo de cursos e estudantes concluintes na Área, apresentando, em tabelas e mapas, a sua distribuição geográfica, segundo Categoria Administrativa (Instituições Públicas e Privadas) e, Organização Acadêmica (Universidades, Centros Universitários, Faculdades e Centros Federais de Ensino Tecnológico e Institutos Federais – CEFET/IF) e Modalidade de Ensino (Presencial e a Distância) da IES. Para as tabelas, utilizam-se dados nacionais por Grande Região e por Unidade Federativa. Os mapas são apresentados por Unidade Federativa e por mesorregião, como definidas pelo IBGE¹.

O Capítulo 3 enfatiza as características dos estudantes, reveladas a partir dos resultados obtidos no Questionário do Estudante (Anexo V). O estudo desses dados favorece o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico, a percepção sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos estudantes, cujas características são articuladas ao seu desempenho na prova, à Grande Região de funcionamento do curso e à Categoria Administrativa da IES. O Questionário do Estudante (Anexo V) e o Questionário de Coordenador de Curso (Anexo VI) apresentam algumas questões em comum. Num segundo conjunto, tabelas apresentam uma comparação das impressões de estudantes e coordenadores sobre os programas e projetos desenvolvidos no ambiente acadêmico (mais tabelas deste tipo estão disponibilizadas no Anexo IV)

¹ IBGE, Divisão Regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, 1990. Disponível em: <biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv2269_1.pdf>.

utilizando essas questões em comum. Adicionalmente, são apresentadas tabelas com características selecionadas dos coordenadores, obtidas a partir dos resultados do Questionário de Coordenador de Curso (ver Anexo VI). Um procedimento de Escalamento Ideal², seguido de uma Análise Fatorial, é aplicado às questões nas quais o Coordenador explicita graus de concordância/discordância a uma série de asserções.

O Capítulo 4 trata das percepções dos estudantes quanto à prova Enade/2019, as quais foram analisadas por meio de nove perguntas que avaliaram desde o grau de dificuldade do exame até o tempo gasto para resolver as questões. Nesse capítulo, objetivou-se a descrição desses resultados, relacionando os estudantes a quatro grupos de desempenho (limitados pelos percentis: 25%; 50% ou mediana; e 75%), bem como à Grande Região onde os cursos estavam sendo oferecidos.

O Capítulo 5 expõe o panorama nacional da distribuição dos conceitos dos cursos avaliados no Enade/2019, por meio de tabelas, gráficos e análises que articulam os conceitos à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, estratificadas por Grande Região. Nas Áreas que oferecem cursos nas modalidades presenciais e a distância, a informação dos conceitos é também disponibilizada considerando esta desagregação.

O Capítulo 6 traz as análises gerais da prova quanto ao desempenho dos estudantes no Enade/2019, expressas pelo cálculo das estatísticas básicas, além das estatísticas e análises, em separado, sobre os Componentes de Formação Geral e Conhecimento Específico. Nas tabelas, são disponibilizados os totais da população e dos presentes, além de estatísticas das notas obtidas pelos estudantes: a média, o erro padrão da média, o desvio padrão, a nota mínima, a mediana e a nota máxima. São também disponibilizados histogramas das notas dos participantes nas questões. Os dados foram calculados tendo em vista agregações resultantes dos seguintes critérios: nível nacional e por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. Nas Áreas que oferecem cursos nas modalidades presenciais e a distância, estatísticas selecionadas são também disponibilizadas considerando esta desagregação. Questões discursivas e objetivas são analisadas também em separado. Como as questões discursivas de Formação Geral foram avaliadas segundo dois critérios (língua portuguesa e conteúdo), estes também são analisados em separado.

Complementarmente, são apresentados, ainda, nove anexos e um glossário de termos estatísticos. O Anexo I apresenta a Análise Gráfica das Questões, os Anexos II e III apresentam, respectivamente, as tabulações das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” e do “Questionário do Estudante” por Quartos de Desempenho e Grande Região,

² Meulman, J.J. (1998). Optimal scaling methods for multivariate categorical data analysis. Disponível em: <www.unt.edu/rss/class/Jon/SPSS_SC/Module9/M9_CatReg/SWPOPT.pdf>.

o Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes aos questionários dos estudantes e dos coordenadores de curso, os Anexos V e VI, respectivamente, a íntegra dos Questionários do estudante e do coordenador, o Anexo VII, a íntegra da Prova de Medicina, o Anexo VIII, o padrão de respostas das questões discursivas e o gabarito das objetivas, Anexo IX, a concepção e elaboração das provas do Enade, e o Anexo X, a indicação das ocorrências de atendimento a portadores de necessidades especiais.

Espera-se que as análises e resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

CAPÍTULO 1

DIRETRIZES PARA O ENADE/2019

1.1 OBJETIVOS

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de “...assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com o § 1º do Artigo 1º da referida lei, o SINAES tem por finalidades:

a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), como parte integrante do SINAES, foi definido pela mesma lei, conforme a perspectiva da avaliação dinâmica que está subjacente ao SINAES. O Enade tem por objetivo geral aferir o “desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva Área de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras Áreas do conhecimento.” A prova foi pautada pelas diretrizes e matrizes elaboradas pela Comissão Assessora de Área de Medicina e pela Comissão Assessora de Área de Formação Geral do Enade.

O Enade é complementado pelo Questionário do Estudante (com 68 questões, preenchido *on-line* pelo estudante – ver Anexo V), o Questionário dos Coordenadores de Curso (com 74 questões, preenchido *on-line* pelo coordenador – ver Anexo VI), as questões de avaliação da prova (nove questões respondidas pelo estudante ao final da prova - ver Anexo VII com a íntegra da prova de Medicina) e os dados do Censo da Educação Superior³.

O Enade é aplicado, periodicamente, aos estudantes das diversas Áreas do conhecimento que tenham cumprido os requisitos mínimos estabelecidos. Em 2019, o Enade foi aplicado aos estudantes dos Cursos de Bacharelado que tinham expectativa de conclusão do curso até julho de 2020 ou com oitenta por cento ou mais da carga horária mínima do

³ <http://portal.inep.gov.br/microdados>

currículo do curso da IES concluída até o final das inscrições do Enade/2019. E no caso dos Cursos Superiores de Tecnologia, para os estudantes que tinham expectativa de conclusão do curso até dezembro de 2019 ou com setenta e cinco por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso até o final das inscrições do Enade/2019.

O desempenho dos estudantes de cada curso participante do Enade é expresso por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis.

A Comissão Assessora de Área de Medicina é composta pelos seguintes professores, nomeados pela Portaria Inep nº 151, de 28 de fevereiro de 2019:

- Cristina Rolim Neumann;
- Debora Carvalho Ferreira;
- Elaine Lira Medeiros Bezerra;
- Eloísa Grossman;
- Mauro César Tavares de Souza;
- Milena Coelho Fernandes Caldato; e
- Silvia de Melo Cunha.

Fazem parte da Comissão Assessora de Área de Formação Geral os seguintes professores, designados pela Portaria Inep nº 151, de 28 de fevereiro de 2019:

- Aline Rodrigues Feitoza;
- Eduardo César Catanozi;
- Luciano Patrício Souza de Castro;
- Mariela Cristina Ayres de Oliveira;
- Maurício Homma;
- Rosana Barbosa de Castro Lopes; e
- Silvia Eloiza Priore.

1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO

As diretrizes para a elaboração da prova da Área de Medicina estão definidas na Portaria Inep nº 507, de 31 de maio de 2019.

A prova do Enade/2019, aplicada aos estudantes da Área de Medicina, com duração total de 4 (quatro) horas, apresentou questões discursivas e de múltipla escolha, relativas a um Componente de avaliação da Formação Geral, comum aos cursos de todas as Áreas, e a um Componente Específico da Área de Medicina.

No Componente de avaliação da Formação Geral⁴, foram consideradas as seguintes características integrantes do perfil profissional:

- “I - ético e comprometido com questões sociais, culturais e ambientais;
- II - comprometido com o exercício da cidadania;
- III - humanista e crítico, apoiado em conhecimentos científico, social e cultural historicamente construídos, que transcendam a área de sua formação;
- IV - proativo e solidário na tomada de decisões; e
- V - colaborativo e propositivo no trabalho em equipes e/ou redes que integrem diferentes áreas do conhecimento, atuando com responsabilidade socioambiental.”

No Componente de Formação Geral, de acordo com o art. 6º da Portaria Inep nº 518, de 31 de maio de 2019, foram verificadas as seguintes competências:

- “I - promover diálogo e práticas de convivência, compartilhando saberes e conhecimentos;
- II - buscar e propor soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema;
- III - sistematizar e analisar informações para tomada de decisões;
- IV - planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades em contextos diversos;
- V - compreender as linguagens e respectivas variações;
- VI - ler, interpretar e produzir textos com clareza e coerência;
- VII - analisar e interpretar representações verbais, não verbais, gráficas e numéricas de fenômenos diversos;
- VIII - identificar diferentes representações de um mesmo significado; e

⁴ Art. 5º, Portaria Inep nº 518, de 31 de maio de 2019.

IX - formular e articular argumentos e contra-argumentos consistentes em situações sociocomunicativas.”

De acordo com o Artigo art. 7º da Portaria Inep nº 518, de 31 de maio de 2019, as questões do Componente de Formação Geral versam sobre os seguintes temas:

- “I - Ética, democracia e cidadania;
- II - Estado, sociedade e trabalho;
- III - Educação e desenvolvimento humano e social;
- IV - Cultura, arte e comunicação;
- V - Ciência, tecnologia e inovação;
- VI - Promoção da saúde e prevenção de doenças;
- VII - Segurança alimentar e nutricional;
- VIII - Meio ambiente, sustentabilidade e intervenção humana;
- IX - Cidades, habitação e qualidade de vida;
- X - Processos de globalização e política internacional;
- XI - Sociodiversidade e multiculturalismo; e
- XII - Acessibilidade e inclusão social.”

O Componente de avaliação de Formação Geral do Enade/2019 foi composto por 10 (dez) questões, sendo 2 (duas) questões discursivas e 8 (oito) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de casos. As questões discursivas do Componente de Formação Geral buscaram investigar aspectos como clareza, coerência, coesão, estratégias argumentativas, utilização de vocabulário adequado e correção gramatical do texto.

A prova do Enade/2019, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Medicina, avaliou se o estudante desenvolveu, no processo de formação, as seguintes competências⁵ para:

- “I. estabelecer relação profissional ética que favoreça a construção de vínculos no contato com as pessoas sob seus cuidados, familiares ou responsáveis;
- II. identificar situações de emergência, atuando de modo a preservar a saúde e a integridade física e mental dos pacientes;
- III. realizar e interpretar história clínica e exame físico;

⁵ Art. 6º, Portaria Inep nº 507, de 31 de maio de 2019.

IV. formular hipóteses diagnósticas mais prováveis e informá-las ao paciente, familiares e responsáveis, esclarecendo suas dúvidas;

V. solicitar e interpretar exames complementares, com base nas melhores evidências científicas, conforme as necessidades da pessoa sob seus cuidados, avaliando a possibilidade de acesso aos testes diagnósticos e a relação custo-efetividade;

VI. construir um plano terapêutico compartilhado que valorize o diálogo entre as necessidades referidas pela pessoa ou responsável e aquelas percebidas pelo profissional;

VII. registrar no prontuário, de forma clara e objetiva, a história clínica, o exame físico, a investigação diagnóstica e o plano terapêutico;

VIII. informar aos setores responsáveis situações de notificação compulsória;

IX. realizar procedimentos clínicos e cirúrgicos previstos na formação do médico generalista, no atendimento ambulatorial e nas urgências e emergências;

X. atuar nos três níveis de atenção à saúde e nas diferentes fases do ciclo biológico, com ênfase nas doenças e nos agravos de maior prevalência;

XI. comunicar-se, por meio de linguagem verbal e não verbal, com usuários, familiares, comunidades e membros das equipes profissionais, com empatia, sensibilidade e interesse, preservando a confidencialidade, a compreensão, a autonomia e a segurança do paciente;

XII. trabalhar em equipe de saúde multiprofissional nas estratégias de cuidado integral e promoção da saúde; e (sic)

XIII. analisar as necessidades de saúde da população, a partir de dados demográficos, epidemiológicos, sanitários e ambientais, considerando dimensões de risco, vulnerabilidade, incidência e prevalência das condições de saúde.”

A prova do Enade/2019, no Componente Específico da Área de Medicina, teve como subsídio as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina, Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014, as normativas associadas às Diretrizes Curriculares Nacionais e à legislação profissional, baseando-se no perfil do estudante concludente com as seguintes características⁶:

⁶ Art. 5º, Portaria Inep nº 507, de 31 de maio de 2019.

“I. comprometido com o respeito à singularidade de cada pessoa e grupo social, considerando as dimensões das diversidades biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural e ética, visando a equidade, o acesso, a integralidade e a humanização do cuidado em saúde;

II. defensor da cidadania e da dignidade humana, respeitando as relações entre ser humano, ambiente, sociedade e tecnologias;

III. crítico e reflexivo em relação ao seu fazer profissional, combinando conhecimento clínico com as melhores evidências científicas disponíveis, políticas públicas e diretrizes vigentes, orientado pelos princípios de custo-efetividade e eficácia;

IV. orientado pelos princípios da ética e da bioética na relação com os usuários dos serviços de saúde, seus familiares, comunidade e equipe interprofissional;

V. embasado em uma formação geral, atuando nos diferentes níveis de atenção à saúde, valorizando aspectos epidemiológicos, tendo como transversalidade a determinação social do processo de saúde e doença; e (sic)

VI. comprometido com a sua formação continuada e em serviço, com o aprendizado interprofissional e com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde.”

A prova do Enade/2019, no Componente Específico da Área de Medicina, tomou como referencial os seguintes conteúdos curriculares⁷:

“I. Clínica Médica;

II. Cirurgia;

III. Ginecologia e Obstetrícia;

IV. Pediatria;

V. Medicina de Família e Comunidade;

VI. Urgência e Emergência;

VII. Saúde Mental; e (sic)

VIII. Saúde Coletiva.”

A parte relativa ao Componente de Conhecimento Específico da Área de Medicina do Enade/2019 foi elaborada atendendo à seguinte distribuição⁸: 30 (trinta) questões, sendo 3 (três) discursivas e 27 (vinte e sete) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de caso.

⁷ Art. 7º, Portaria Inep nº 507, de 31 de maio de 2019.

⁸ Art. 2º, parágrafo segundo da Portaria Inep nº 507, de 31 de maio de 2019.

1.3 FORMATO DA PROVA

Como já comentado, a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de 2019 foi estruturada em duas partes: a primeira, comum a todos os cursos, e a segunda, específica de cada uma das Áreas avaliadas:

- Formação Geral (FG): composta de 10 questões, sendo 8 objetivas e 2 discursivas;
- Componente Específico (CE): composta de 30 questões, sendo 27 objetivas e 3 discursivas.

A nota final do estudante no Enade é obtida pela média ponderada na qual a parte de Formação Geral responde por 25,0%, e a parte de conhecimento específico, por 75,0%⁹.

O Componente de Formação Geral (FG) é assim constituído:

- 8 (oito) questões objetivas com peso idêntico, perfazendo 100,0%. Assim, a nota bruta das questões objetivas de FG é a proporção de acertos dessas questões;
- 2 (duas) questões discursivas, cuja correção leva em consideração o conteúdo, com peso de 80,0%, e aspectos referentes à Língua Portuguesa com peso de 20,0% distribuídos da seguinte maneira: Aspectos Ortográficos (30,0%); Aspectos textuais (20,0%); e Aspectos morfosintáticos e vocabulares (50,0%). A Nota das questões discursivas de Formação Geral é a média simples das notas das duas questões discursivas.

A nota de Formação Geral é a média ponderada das duas notas, Objetiva e Discursiva, com pesos de 60,0% e 40,0%, respectivamente.

O Componente de Conhecimento Específico é constituído por:

- 27 (vinte e sete) questões objetivas, com peso idêntico. Assim, a nota das questões de conhecimento específico é a proporção de acertos destas questões;
- 3 (três) questões discursivas nas quais 100,0% da nota referem-se ao conteúdo. A nota das questões discursivas de Conhecimento Específico é a média simples das notas dessas 3 questões.

A nota de Conhecimento Específico é a média ponderada das duas notas, Objetiva e Discursiva, com pesos iguais a, respectivamente, 85,0% e 15,0%.

⁹ Nota Técnica nº 20/2019/CGCQES/DAES

As notas dos dois Componentes, de Formação Geral e de Conhecimento Específico, são então arredondadas à primeira casa decimal. Para a obtenção da nota final do estudante, as notas dos dois componentes foram ponderadas por pesos proporcionais ao número de questões: 25,0% para o Componente de Formação Geral e 75,0% para o Componente de Conhecimento Específico. Esta nota foi também arredondada a uma casa decimal.

1.4 CÁLCULO DO CONCEITO ENADE¹⁰

Até 2014, o Conceito Enade era calculado para cada Unidade de Observação, constituída pelo conjunto de cursos que compõe uma área de avaliação específica do Enade, de uma mesma Instituição de Educação Superior (IES) em um determinado município. A partir de 2015, o Conceito Enade foi calculado para cada Curso de Graduação avaliado, conforme enquadramento pelas Instituições de Educação Superior em uma das áreas de avaliação elencadas no artigo 1º da Portaria nº 828, de 16 de abril de 2019, de acordo com a metodologia explicitada na Nota Técnica nº 05/2020/CGCQES/DAES¹¹.

É importante notar que as provas do Enade podem apresentar diferentes níveis de dificuldade de ano para ano. Diferentemente de outras provas aplicadas pelo Inep, como o Saeb e o Enem, que utilizam a Teoria de Resposta ao Item (TRI), o que permite a comparação de diferentes edições, o Enade utiliza a Teoria Clássica dos Testes (TCT), o que não garante a comparabilidade entre edições do exame. A padronização para o cálculo do Conceito Enade garante a comparabilidade dentro de uma determinada área e para um determinado ano, nunca entre diferentes edições do Enade e tampouco entre áreas do mesmo ano.

A partir de 2008, o Conceito Enade passou a considerar em seu cálculo apenas o desempenho dos alunos concluintes. Assim sendo, todos os cálculos descritos a seguir consideram apenas os alunos dos Cursos de Bacharelado que tinham expectativa de conclusão do curso até julho de 2020 ou com oitenta por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso da IES concluída até o final das inscrições do Enade/2019. E no caso dos Cursos Superiores de Tecnologia, os alunos que tinham expectativa de conclusão do curso até dezembro de 2019 ou com setenta e cinco por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso até o final das inscrições do Enade/2019. Assim sendo, todos os cálculos descritos a seguir consideram apenas os referidos alunos, inscritos na condição de regular, que compareceram ao exame, ou seja, os alunos concluintes participantes do Enade em 2019.

¹⁰ Adaptado da Nota Técnica nº 05/2020/CGCQES/DAES.

¹¹ Para a modalidade a Distância (EAD), considera-se o município de funcionamento da sede do curso.

O passo inicial para o cálculo do Conceito Enade de um curso é a obtenção do desempenho médio¹² de seus concluintes no Componente de Formação Geral (FG) e no Componente de Conhecimento Específico (CE). Para o cálculo do desempenho médio do j -ésimo curso, no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação seguinte.

$$FG_{kj} = \frac{\sum_{i=1}^N FG_{kji}}{N_{kj}} \quad (1)$$

Onde:

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área da avaliação k ;

FG_{kji} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do i -ésimo concluinte do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

N_{kj} é o número de concluintes participantes do j -ésimo curso de área de avaliação k .

Para o cálculo do desempenho médio do curso j , da área de avaliação k , no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$CE_{kj} = \frac{\sum_{i=1}^N CE_{kji}}{N_{kj}} \quad (2)$$

onde:

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área da avaliação k ;

CE_{kji} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do i -ésimo concluinte do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

N_{kj} é o número de concluintes participantes do j -ésimo curso de área de avaliação k .

O segundo passo é a obtenção da média nacional¹³ da área de avaliação k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico. Para o cálculo da média nacional da área de avaliação k no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

¹² Os valores dos desempenhos médios no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico dos cursos com menos de 2 (dois) concluintes participantes são substituídos por “missing” (vazio).

¹³ Os cursos com desempenho médio igual a zero não são considerados no cálculo das médias e desvios-padrão nacionais da área de avaliação.

$$\overline{FG}_k = \frac{\sum_{j=1}^T FG_{kj}}{T_k} \quad (3)$$

Onde:

$\overline{FG}_k$ é a nota média no Componente de Formação Geral da área da avaliação k ;

FG_{kj} é a nota média no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Para o cálculo da média nacional da área de avaliação k no Componente Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$\overline{CE}_k = \frac{\sum_{j=1}^T CE_{kj}}{T_k} \quad (4)$$

Onde:

$\overline{CE}_k$ é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Em seguida, calcula-se o desvio-padrão nacional de cada área de avaliação k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico. Para o cálculo do desvio-padrão nacional da área de avaliação k no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$S_{FG_k} = \sqrt{\frac{\sum_{j=1}^T (FG_{kj} - \overline{FG}_k)^2}{T_k - 1}} \quad (5)$$

Onde:

S_{FG_k} é o desvio-padrão no Componente de Formação Geral da área da avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{FG}_k$ é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Para o cálculo do desvio-padrão nacional da área de avaliação k no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a equação seguinte.

$$S_{CE_k} = \sqrt{\frac{\sum_{j=1}^T (CE_{kj} - \overline{CE}_k)^2}{T_k - 1}} \quad (6)$$

Onde:

S_{CE_k} é o desvio-padrão no Componente de Conhecimento Específico da área da avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{CE}_k$ é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

O próximo passo consiste em se calcularem os afastamentos padronizados no Componente de Formação Geral e Componente de Conhecimento Específico de cada curso j da área de avaliação k . Para o cálculo do afastamento padronizado no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$Z_{FG_{kj}} = \frac{FG_{kj} - \overline{FG}_k}{S_{FG_k}} \quad (7)$$

Onde:

$Z_{FG_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{FG}_k$ é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

S_{FG_k} é o desvio padrão no Componente de Formação Geral da área de avaliação k .

Para o cálculo do afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$Z_{CE_{kj}} = \frac{CE_{kj} - \overline{CE_k}}{S_{CE_k}} \quad (8)$$

Onde:

$Z_{CE_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico do curso j da área de avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{CE_k}$ é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

S_{CE_k} é o desvio padrão no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k .

Para que todos os cursos tenham suas notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico numa escala de 0 a 5, efetua-se a interpolação linear¹⁴, obtendo-se, assim, respectivamente, as Notas Padronizadas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico de cada curso j . No que se refere ao Componente de Formação Geral, utiliza-se a seguinte equação:

$$NP_{FG_{kj}} = 5 \cdot \left(\frac{Z_{FG_{kj}} - Z_{FG_k \min}}{Z_{FG_k \max} - Z_{FG_k \min}} \right) \quad (9)$$

Onde:

$NP_{FG_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{FG_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{FG_k \min}$ é o afastamento padronizado mínimo no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

¹⁴ Os cursos com afastamento padronizado menor que -3,0 e maior que +3,0 recebem nota padronizada igual a 0 (zero) e 5 (cinco), respectivamente, e não são utilizadas como mínimo ou máximo na fórmula, pelo fato de terem valores discrepantes (*outliers*) dos demais.

$Z_{FG_k} \text{ max}$ é o afastamento padronizado máximo no Componente de Formação Geral da área de avaliação k .

Para a obtenção da nota padronizada do j -ésimo curso referente ao Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a equação subsequente.

$$NP_{CE_{kj}} = 5 \cdot \left(\frac{Z_{CE_{kj}} - Z_{CE_k} \text{ min}}{Z_{CE_k} \text{ max} - Z_{CE_k} \text{ min}} \right) \quad (10)$$

Onde:

$NP_{CE_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{CE_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{CE_k} \text{ min}$ é o afastamento padronizado mínimo no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

$Z_{CE_k} \text{ max}$ é o afastamento padronizado máximo no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k .

Por fim, a *Nota dos Concluintes no Enade* do j -ésimo curso (NC_{kj}) da área de avaliação k é a média ponderada das notas padronizadas do respectivo curso no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, sendo 25% o peso do Componente de Formação Geral e 75% o peso do Componente de Conhecimento Específico da nota final, como mostra a equação 11.

$$NC_{kj} = 0,25 \cdot NP_{FG_{kj}} + 0,75 \cdot NP_{CE_{kj}} \quad (11)$$

Onde:

NC_{kj} é a nota dos concluintes no Enade do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$NP_{FG_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

$NP_{CE_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k .

O Conceito Enade é uma variável discreta que assume valores de 1 a 5, resultantes da conversão do valor contínuo calculado conforme definido na Tabela 1.1.

Tabela 1.1 - Parâmetro de conversão do NC_{kj} em Conceito Enade - Enade/2019

Conceito Enade (faixa)	NC_{kj} (Valor Contínuo)
1	$0 \leq NC_{kj} < 0,945$
2	$0,945 \leq NC_{kj} < 1,945$
3	$1,945 \leq NC_{kj} < 2,945$
4	$2,945 \leq NC_{kj} < 3,945$
5	$3,945 \leq NC_{kj} \leq 5$

Fonte: MEC/Inep/Daes – Nota Técnica nº 05/2020/CGCQES/DAES

Os cursos com menos de 2 participantes e também aqueles com desempenho médio igual a zero não são considerados no cálculo das médias e dos desvios-padrão nacionais da área de avaliação. Os cursos com menos de 2 (dois) concluintes participantes no Exame não obtêm o Conceito Enade, ficando “Sem Conceito (SC)”. Isso ocorre para preservar a identidade do estudante, de acordo com o exposto no § 9º do artigo 5º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004¹⁵. Os cursos com desempenho médio igual a zero tampouco recebem conceito, ficando igualmente “Sem Conceito (SC)”.

1.5 OUTRAS CONVENÇÕES NO ÂMBITO DO ENADE

1.5.1 Índice de facilidade

As questões aplicadas na prova do Enade são avaliadas quanto ao nível de facilidade. Para isso, verifica-se o percentual de acerto de cada questão objetiva. A Tabela 1.2 apresenta as classificações de questões segundo o percentual de acerto, considerado como índice de facilidade. Questões acertadas por 86% dos estudantes, ou mais, são consideradas *muito*

¹⁵ O texto oficial está assim enunciado: “Na divulgação dos resultados da avaliação é vedada a identificação nominal do resultado individual obtido pelo aluno examinado, que será a ele exclusivamente fornecido em documento específico, emitido pelo Inep”.

fáceis. No extremo oposto, questões com percentual de acerto igual ou inferior a 15% são consideradas *muito difíceis*.

Tabela 1.2 - Classificação de questões segundo Índice de Facilidade - Enade/2019

Índice de Facilidade	Classificação
$\geq 0,86$	Muito fácil
0,61 a 0,85	Fácil
0,41 a 0,60	Médio
0,16 a 0,40	Difícil
$\leq 0,15$	Muito difícil

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

1.5.2 Correlação ponto-bisserial

As questões objetivas aplicadas na prova do Enade devem ter um nível mínimo de poder de discriminação. Para ser considerada apta a avaliar os alunos dos cursos, uma questão deve ser mais acertada por alunos que tiveram bom desempenho do que pelos que tiveram desempenho ruim. Um índice que mede essa capacidade das questões e que foi escolhido para ser utilizado no Enade é o denominado correlação ponto-bisserial, usualmente representado por r_{pb} . O índice é calculado para cada Área de avaliação e, em separado, para o Componente de Formação Geral e de Conhecimento Específico. A correlação ponto-bisserial para uma questão objetiva do Componente de Formação Geral da prova dessa Área será calculada pela fórmula a seguir:

$$r_{pb} = \frac{\bar{C}_A - \bar{C}_T}{S_T} \sqrt{\frac{p}{q}}, \quad (12)$$

em que $\bar{C}_A$ é a média obtida na parte objetiva de Formação Geral da prova pelos alunos que acertaram a questão; $\bar{C}_T$ representa a média obtida na prova por todos os alunos da Área; S_T é o desvio padrão das notas nesta parte da prova de todos os alunos da Área; p é a proporção de estudantes que acertaram a questão (número de alunos que acertaram a questão dividido pelo número total de alunos que compareceram à prova), e $q = 1 - p$ é a proporção de estudantes que erraram a questão.

Frequentemente mais de uma questão pode ser eliminada de uma prova pelo critério ponto-bisserial. No momento que uma questão é eliminada de uma prova por não apresentar coerência entre o acerto da questão e a nota da prova, esta eliminação afeta obviamente a

nota e a relação das demais questões com a nota. A eliminação sequencial pode então diminuir o número total de questões eliminadas. O procedimento utilizado foi numa primeira etapa, a eliminação da questão com o menor coeficiente de correlação ponto-bisserial e o recálculo da nota da prova e das correlações. Numa segunda etapa, foi verificado se ainda existia alguma questão com coeficiente abaixo do limite estipulado (ver Tabela 1.3). Caso positivo, esta questão era também eliminada e as notas e as correlações recalculadas. Este passo era reiterado até que todas as questões remanescentes apresentassem coeficientes de correlação ponto-bisserial acima do limite estipulado.

Este mesmo procedimento é realizado para as questões da parte objetiva de Conhecimento Específico de cada Área.

A Tabela 1.3 apresenta a classificação de questões segundo o poder de discriminação, utilizando-se, para tal, o índice de discriminação (ponto-bisserial).

Tabela 1.3 - Classificação de questões segundo Índice de Discriminação (Ponto-bisserial) - Enade/2019

Índice de Discriminação	Classificação
$\geq 0,40$	Muito Bom
0,30 a 0,39	Bom
0,20 a 0,29	Médio
$\leq 0,19$	Fraco

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Questões com índice de discriminação *fraco*, com valores $\leq 0,19$, são eliminadas do cômputo das notas.

CAPÍTULO 2

DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL

Em 2019, a Área de Medicina contou com 329 cursos no Brasil. Enfatiza-se que a diferença entre os cursos tabulados neste capítulo e no capítulo 5 corresponde aos cursos que não foram avaliados, em princípio, sem alunos concluintes que tivessem sido inscritos para a prova. Estes cursos são considerados neste capítulo, mas não no capítulo 5.

Considerando-se a Categoria Administrativa da IES, destaca-se a predominância das Instituições *Privadas* de ensino, que concentraram 200 dos 329 cursos de Medicina, número correspondente a 60,8% dos cursos (Tabela 2.1).

Como mostrado na Tabela 2.1, a região Sudeste foi a de maior representação, concentrando 135 cursos, ou 41,0% do total nacional. A região Nordeste participou com 79 cursos, correspondendo a 24,0% do total de cursos. A região Sul teve 58 cursos participantes, correspondendo a 17,6% do total. A região Centro-Oeste participou com 32 cursos (9,7% do total). A região de menor representação foi a Norte, com 25 cursos ou 7,6% do total.

Considerando-se a distribuição dos cursos por Categoria Administrativa em cada Grande Região, a região Centro-Oeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em Instituições *Públicas* (65,6%). Em contrapartida, a região Sudeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em Instituições *Privadas* (74,1%). Nessa região, encontra-se também a maior quantidade de cursos em Instituições *Privadas* do país, com 100 dentre os 200 dessa categoria.

Como na região Sudeste, nas regiões Sul e Norte também se observa o predomínio de cursos em Instituições *Privadas*: 65,5% e 52,0%, respectivamente. Já na região Nordeste, o percentual de cursos em Instituições *Públicas* (51,9%) é um pouco maior do que os oferecidos por Instituições *Privadas* (48,1%).

Tabela 2.1 - Distribuição absoluta e percentual na linha de Cursos Participantes por Categoria Administrativa, segundo a Grande Região - Enade/2019 - Medicina

Grande Região	Categoria Administrativa		
	Total	Públicas	Privadas
Brasil	329 100,0%	129 39,2%	200 60,8%
NO	25 100,0%	12 48,0%	13 52,0%
NE	79 100,0%	41 51,9%	38 48,1%
SE	135 100,0%	35 25,9%	100 74,1%
SUL	58 100,0%	20 34,5%	38 65,5%
CO	32 100,0%	21 65,6%	11 34,4%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na Tabela 2.2, é disponibilizado o número de cursos de Medicina, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 329 cursos de Medicina, 201, equivalentes a 61,1% do total, eram oferecidos em *Universidades*. As *Faculdades* apresentaram 67 cursos (20,4% do total), e os *Centros Universitários* ofereceram 61 (18,5% do total). Não há curso de Medicina oferecido em *CEFET/IF*.

Dentre as Grandes Regiões, a Sudeste apresentou quantitativo mais elevado de cursos em três tipos de Organização Acadêmica – *Universidades* (73), *Faculdades* (34) e *Centros Universitários* (28) –, quando comparada às demais regiões.

Na sequência de regiões que apresentaram maiores quantitativos, a Nordeste figurou na segunda posição, com 79 cursos, dos quais 48 eram vinculados a *Universidades*; 19, a *Faculdades*; 12, a *Centros Universitários*.

Já a região Sul contou com 46 cursos em *Universidades*, cinco cursos em *Faculdades* e sete em *Centros Universitários*, em um total de 58 cursos, apresentando essa região, a maior proporção de cursos em *Universidades* (79,3%). Não se considerando os CEFET/IF que não oferecem cursos de Medicina, essa região foi a com menores proporções de cursos em duas categorias de Organização Acadêmica: *Faculdades* e *Centros Universitários*.

A região Centro-Oeste contou com 21 cursos em *Universidades*, três em *Faculdades* e oito em *Centros Universitários*, num total de 32 cursos. Foi a região com a maior proporção em *Centros Universitários* (25,0%).

Como já mencionado, a região Norte foi a com menor representação no total nacional de cursos de Medicina, 25 cursos, sendo que 13 em *Universidades*, seis em *Faculdades* e seis em *Centros Universitários*.

Tabela 2.2 - Distribuição absoluta e percentual na linha de Cursos Participantes por Organização Acadêmica, segundo a Grande Região - Enade/2019 - Medicina

Grande Região	Organização Acadêmica				
	Total	Universidades	Centro Universitários	Faculdades	CEFET/IF
Brasil	329 100,0%	201 61,1%	61 18,5%	67 20,4%	0 0,0%
NO	25 100,0%	13 52,0%	6 24,0%	6 24,0%	0 0,0%
NE	79 100,0%	48 60,8%	12 15,2%	19 24,1%	0 0,0%
SE	135 100,0%	73 54,1%	28 20,7%	34 25,2%	0 0,0%
SUL	58 100,0%	46 79,3%	7 12,1%	5 8,6%	0 0,0%
CO	32 100,0%	21 65,6%	8 25,0%	3 9,4%	0 0,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A distribuição dos cursos na Área de Medicina, por Unidade da Federação, é apresentada na Figura 2.1 e no Gráfico 2.1. Na legenda do mapa (Figura 2.1) observam-se cinco grupos, cada um composto por uma quantidade aproximadamente igual de UF, e, a partir dessa subdivisão, foi estabelecido um número mínimo (x) e um número máximo (y) de cursos oferecidos em cada grupo de UF. A notação $x - y$ indica que o intervalo não inclui x e inclui y .

Foram oferecidos cursos de Medicina em todas as UF. Pode-se observar que São Paulo e Minas Gerais foram os estados com maior representação, seguidos de Bahia e Rio de Janeiro. Os quatro primeiros estados correspondem a 46,5% dos cursos de Medicina oferecidos no país em 2019. No outro extremo, os estados com menor participação foram Sergipe, Acre, Roraima e Amapá, correspondendo a 2,4% dos cursos.

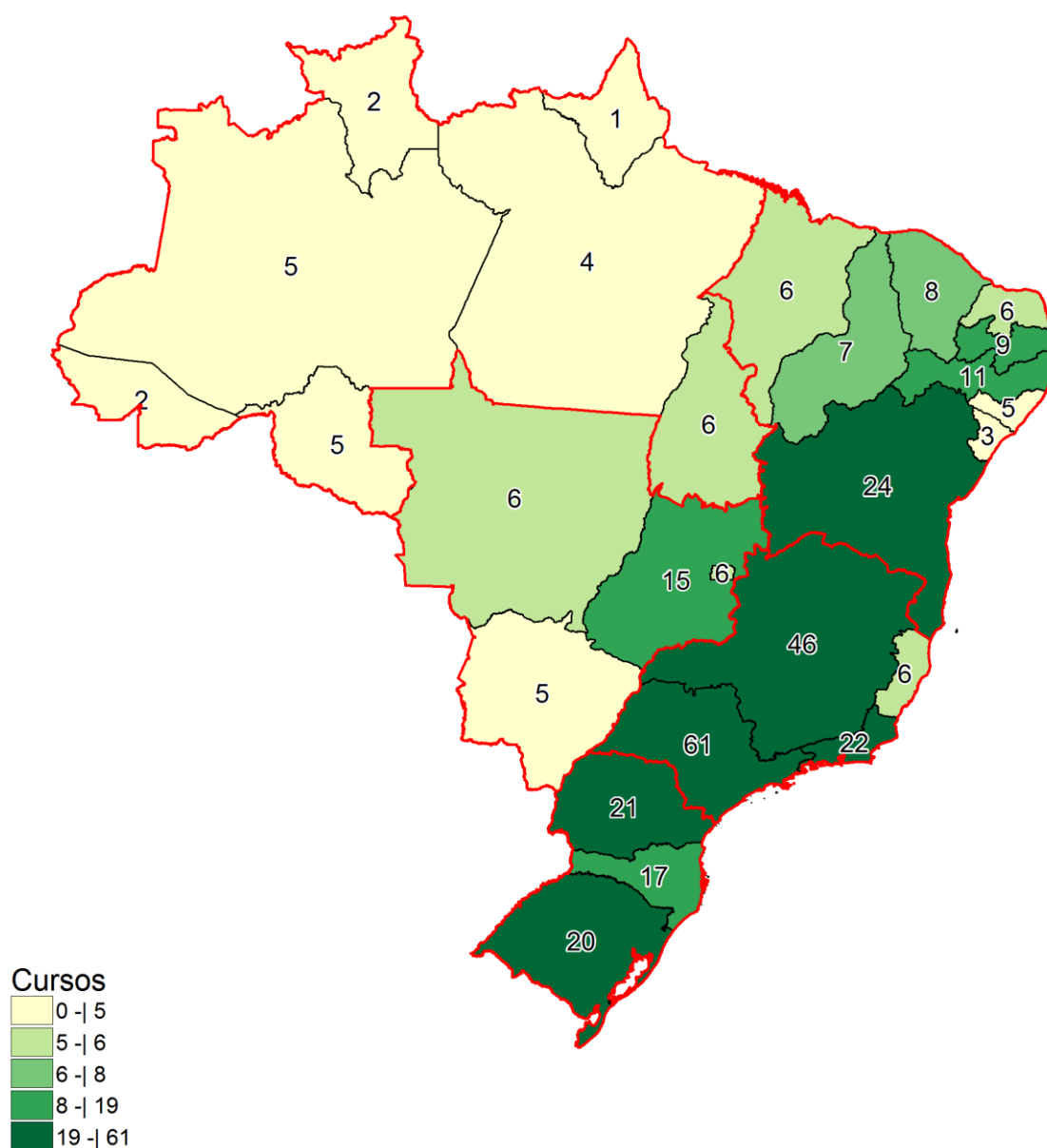
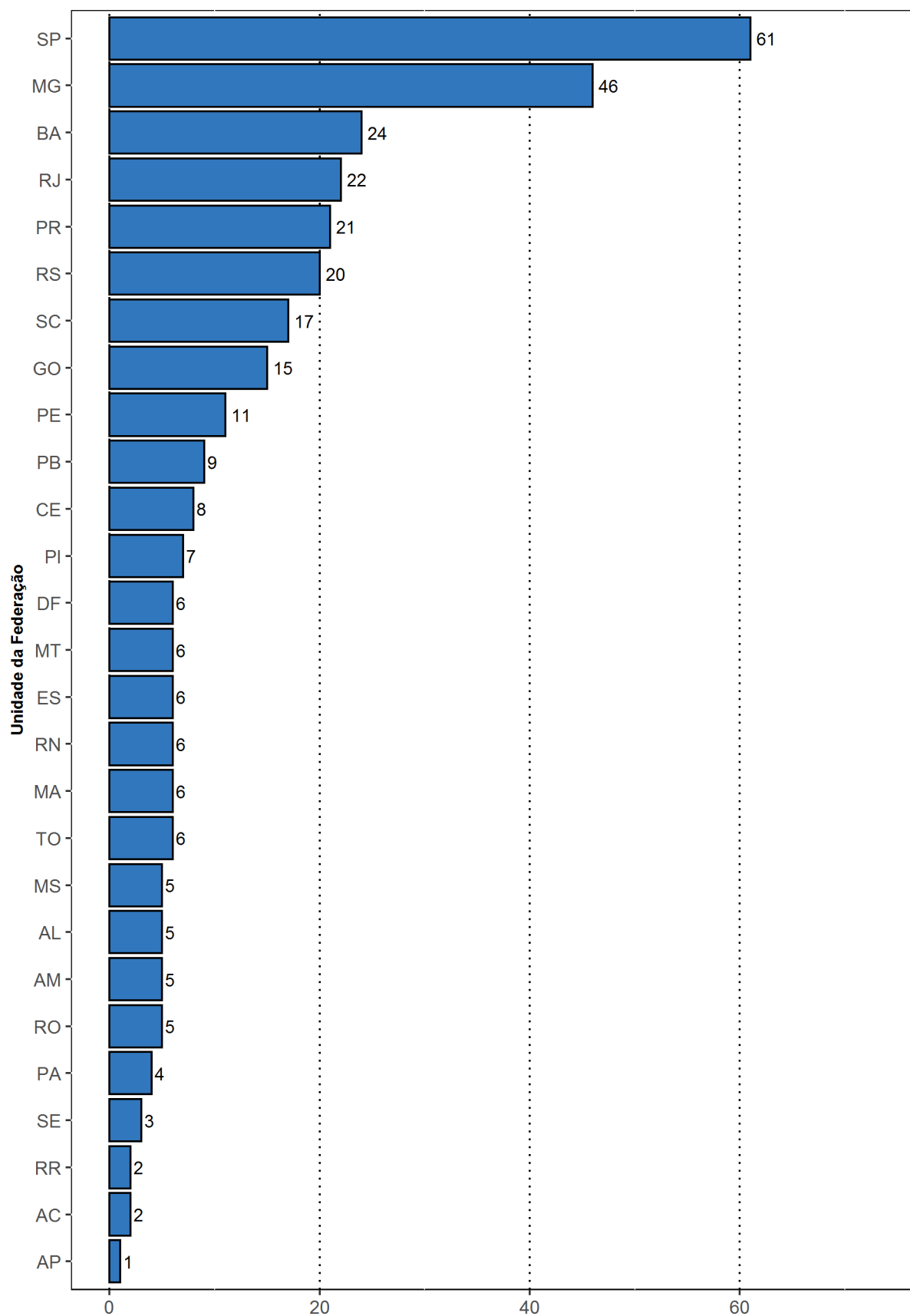


Figura 2.1 - Cursos Participantes, por Unidade da Federação, com indicação de Grande Região - Enade/2019 - Medicina

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019



**Gráfico 2.1 - Cursos Participantes por Unidade da Federação - Enade/2019
Medicina**

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

O número de estudantes inscritos e *Ausentes*, bem como o de estudantes *Presentes*, no Enade/2019 de Medicina, por Categoria Administrativa, é apresentado na Tabela 2.3. Em todo o Brasil, inscreveram-se no exame 21.040 estudantes, sendo que 20.628 estavam *Presentes* (2,0% de ausências). A menor taxa de absenteísmo aconteceu na região Sul (1,1%), e a maior, na região Norte (5,8%). No que se refere à Categoria Administrativa, o absenteísmo foi ligeiramente maior dentre os estudantes de Instituições *Privadas* (2,0%) do que dentre os de Instituições *Públicas* (1,9%), uma diferença não estatisticamente significativa a 95%.

Paralelamente ao observado em todas as regiões brasileiras quanto à distribuição dos cursos, a maioria dos estudantes estava vinculada a cursos em Instituições *Privadas*. Tais instituições concentraram 64,3% dos estudantes de Medicina de todo o país inscritos no Enade/2019 (13.524 estudantes em IES *Privadas* e 7.516 em IES *Públicas*).

A região Sudeste apresentou o maior número de estudantes inscritos, 9.961 alunos, correspondendo a 47,3% do total nacional. O percentual de estudantes cursando Medicina em IES *Privadas* foi de 73,3%, o maior percentual dentre as regiões. O absenteísmo nessa região foi de 1,7%.

A região Nordeste apresentou o segundo maior contingente de inscritos, 4.866, dos quais 2.762 (56,8%) estudavam em Instituições *Privadas*, enquanto 2.104 (43,2%), em Instituições *Públicas*. Esse contingente correspondeu a 23,1% dos alunos inscritos na área. O absenteísmo nessa região foi de 1,9%.

Na Região Sul, inscreveram-se 3.180 estudantes, correspondentes a 15,1% em termos nacionais. Nessa região, a rede privada concentrou 2.019 inscritos (63,5% do total regional) e as Instituições *Públicas*, 1.161 estudantes, o que correspondeu a 36,5% do total regional. O absenteísmo nessa região foi de 1,1%, a menor taxa dentre as regiões, como já mencionado.

A região Centro-Oeste apresentou 1.559 inscritos, correspondentes a 7,4% em termos de Brasil. Desses, 772 eram alunos de Instituições *Privadas*, e 787, de Instituições *Públicas*, respectivamente, 49,5% e 50,5% do total regional. O absenteísmo nessa região foi de 1,7%.

A região Norte apresentou a menor quantidade de estudantes na Área de Medicina, 1.474 estudantes inscritos, correspondendo a 7,0% do total nacional. Nessa região, a maioria dos estudantes era da rede *Pública* que participou com 808 estudantes, enquanto a rede *Privada* participou com 666 inscritos, correspondendo, respectivamente, a 54,8% e a 45,2% do total regional. O absenteísmo aí nessa região foi de 5,8%, a maior taxa dentre as regiões, como já mencionado.

Tabela 2.3 - Distribuição absoluta e percentual na linha de estudantes por Categoria Administrativa, segundo a Grande Região e a Condição de Presença - Enade/2019 - Medicina

Grande Região	Condição de Presença	Categoria Administrativa		
		Total	Públicas	Privadas
Brasil	Ausentes	412	141	271
		100,0%	34,2%	65,8%
	Presentes	20.628	7.375	13.253
		100,0%	35,8%	64,2%
	% Ausentes	2,0%	1,9%	2,0%
NO	Ausentes	86	13	73
		100,0%	15,1%	84,9%
	Presentes	1.388	795	593
		100,0%	57,3%	42,7%
	% Ausentes	5,8%	1,6%	11,0%
NE	Ausentes	91	50	41
		100,0%	54,9%	45,1%
	Presentes	4.775	2.054	2.721
		100,0%	43,0%	57,0%
	% Ausentes	1,9%	2,4%	1,5%
SE	Ausentes	173	44	129
		100,0%	25,4%	74,6%
	Presentes	9.788	2.612	7.176
		100,0%	26,7%	73,3%
	% Ausentes	1,7%	1,7%	1,8%
SUL	Ausentes	35	17	18
		100,0%	48,6%	51,4%
	Presentes	3.145	1.144	2.001
		100,0%	36,4%	63,6%
	% Ausentes	1,10%	1,46%	0,89%
CO	Ausentes	27	17	10
		100,0%	63,0%	37,0%
	Presentes	1.532	770	762
		100,0%	50,3%	49,7%
	% Ausentes	1,7%	2,2%	1,3%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na Tabela 2.4, mostra-se o número de estudantes inscritos, *Presentes* e *Ausentes*, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões. Dos 20.628 estudantes de Medicina inscritos e *Presentes* para o exame de 2019 em todo o Brasil, 13.221 (64,1%) estudavam em *Universidades*; 3.586 (17,4%), em *Centros Universitários*; 3.821 (18,5%), em *Faculdades*.

A taxa de absenteísmo no Brasil ficou em 2,0%. As *Universidades* e os *Centros Universitários* tiveram as menores taxas, e abaixo da nacional (1,7% e 1,4%, respectivamente). Por sua vez, as *Faculdades* apresentaram a maior taxa de absenteísmo dentre as Organizações Acadêmicas (3,4%), sendo essa diferença estatisticamente significativa a 95%, quando comparada com as *Universidades* e os *Centros Universitários*. Vale ressaltar que os *CEFET/IF* não apresentaram inscritos na área de Medicina.

Dentre as Grandes Regiões, aquela que registrou o maior contingente de participantes (estudantes inscritos e *Presentes*) nos três tipos de Organização Acadêmica foi a Sudeste, com 5.961 em *Universidades*, o que corresponde a 45,1% dos participantes nesse tipo de

Organização Acadêmica em todo o país, com 2.381 participantes em *Faculdades*, correspondendo a 62,3% de participantes *Presentes* nesse tipo de Organização e, por fim, com 1.446 inscritos e presentes de *Centros Universitários*, 40,3% do participantes deste tipo de Organização Acadêmica.

Considerando-se a distribuição intrarregional dos participantes *Presentes*, na região Sudeste, dos 9.788 participantes (47,5% do total), 5.961 estavam em *Universidades*; 1.446, em *Centros Universitários*; 2.381, em *Faculdades*, correspondendo a, respectivamente, 60,9%, 14,8% e 24,3%.

Na região Nordeste, os 4.775 inscritos e presentes, se distribuíam da seguinte forma: 2.753 participantes eram de *Universidades* (20,8% dos participantes nesse tipo de Organização), 1.038 de *Centros Universitários* (28,9% dos participantes deste tipo de Organização Acadêmica) e 984 de *Faculdades* (25,9% dos participantes de *Faculdades*).

Em termos intrarregionais, os 4.775 participantes da região Nordeste (23,1% do total de participantes) estavam principalmente em *Universidades* (57,7%) e em *Centros Universitários* (21,7%), e com representatividade um pouco menor em *Faculdades* (20,6%).

A região Sul apresentou o terceiro maior contingente de participantes. Nessa região, dos 3.145 participantes (15,2% do total), 2.647 estavam em *Universidades*; 293, em *Centros Universitários*; e 205, em *Faculdades*, correspondendo a, respectivamente, 84,2%, 9,3% e 6,5% do total regional.

Dos 1.532 alunos participantes da região Centro-Oeste (7,4% do total), 66,1% estavam em *Universidades*; 29,2%, em *Centros Universitários*; e 4,7%, em *Faculdades*, respectivamente, 1.013, 447, e 72 estudantes. É a região com menor proporção de alunos vinculados a *Faculdades*.

Na região Norte, que apresentou o menor contingente de participantes (1.388), além do menor contingente de inscritos, os 847 participantes de *Universidades* correspondiam a 61,0% do total regional, sendo de 26,1% a proporção dos alunos de *Centros Universitários* (362) e de 12,9% a dos de *Faculdades* (179). Considerando-se todos os participantes vinculados à *Universidades*, trata-se da região com a menor proporção nacional, 6,7%.

Tabela 2.4 - Número de Estudantes Concluintes, por Organização Acadêmica segundo a Grande Região e a Condição de Presença - Enade/2019 - Medicina

Grande Região	Condição de Presença	Organização Acadêmica				
		Total	Universidades	Centro Universitários	Faculdades	CEFET/IF
Brasil	Ausentes	412	228	51	133	0
		100,0%	55,3%	12,4%	32,3%	0,0%
	Presentes	20.628	13.221	3.586	3.821	0
		100,0%	64,1%	17,4%	18,5%	0,0%
	% Ausentes	2,0%	1,7%	1,4%	3,4%	-
NO	Ausentes	86	15	9	62	0
		100,0%	17,4%	10,5%	72,1%	0,0%
	Presentes	1.388	847	362	179	0
		100,0%	61,0%	26,1%	12,9%	0,0%
	% Ausentes	5,8%	1,7%	2,4%	25,7%	-
NE	Ausentes	91	59	24	8	0
		100,0%	64,8%	26,4%	8,8%	0,0%
	Presentes	4.775	2.753	1.038	984	0
		100,0%	57,7%	21,7%	20,6%	0,0%
	% Ausentes	1,87%	2,10%	2,26%	0,81%	-
SE	Ausentes	173	103	7	63	0
		100,0%	59,5%	4,0%	36,4%	0,0%
	Presentes	9.788	5.961	1.446	2.381	0
		100,0%	60,9%	14,8%	24,3%	0,0%
	% Ausentes	1,74%	1,70%	0,48%	2,58%	-
SUL	Ausentes	35	30	5	0	0
		100,0%	85,7%	14,3%	0,0%	0,0%
	Presentes	3.145	2.647	293	205	0
		100,0%	84,2%	9,3%	6,5%	0,0%
	% Ausentes	1,1%	1,1%	1,7%	0,0%	-
CO	Ausentes	27	21	6	0	0
		100,0%	77,8%	22,2%	0,0%	0,0%
	Presentes	1.532	1.013	447	72	0
		100,0%	66,1%	29,2%	4,7%	0,0%
	% Ausentes	1,7%	2,0%	1,3%	0,0%	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Foram avaliados estudantes inscritos em todas as UF (ver Gráfico 2.2) e em 89 mesorregiões (48 mesorregiões, 35,0%, não apresentaram alunos e estão representadas por áreas brancas) que constam na Figura 2.2. Os dados disponibilizados neste mapa incluem também os alunos de dupla graduação; portanto, os valores podem diferir um pouco daqueles contidos nas tabelas e no gráfico.

Na Figura 2.2, é apresentada a distribuição dos estudantes inscritos (*Presentes* e *Ausentes*) no Enade/2019, na Área de Medicina por mesorregião, com indicação da UF. Os estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná, nessa ordem, foram os que contaram com maior número de inscritos, somando 50,8% dos estudantes. No outro extremo, os estados com menor participação de alunos inscritos foram Sergipe, Acre, Roraima e Amapá, com uma participação muito pequena, totalizando 1,9% dos estudantes inscritos. As dez mesorregiões com o maior número de estudantes inscritos concentraram 39,8% e são mesorregiões ligadas, principalmente, aos municípios de grandes capitais (Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Salvador, Curitiba, Recife, João Pessoa e Brasília). A mesorregião

com maior número de inscritos é a Metropolitana do Rio de Janeiro, com 1.951 estudantes inscritos.

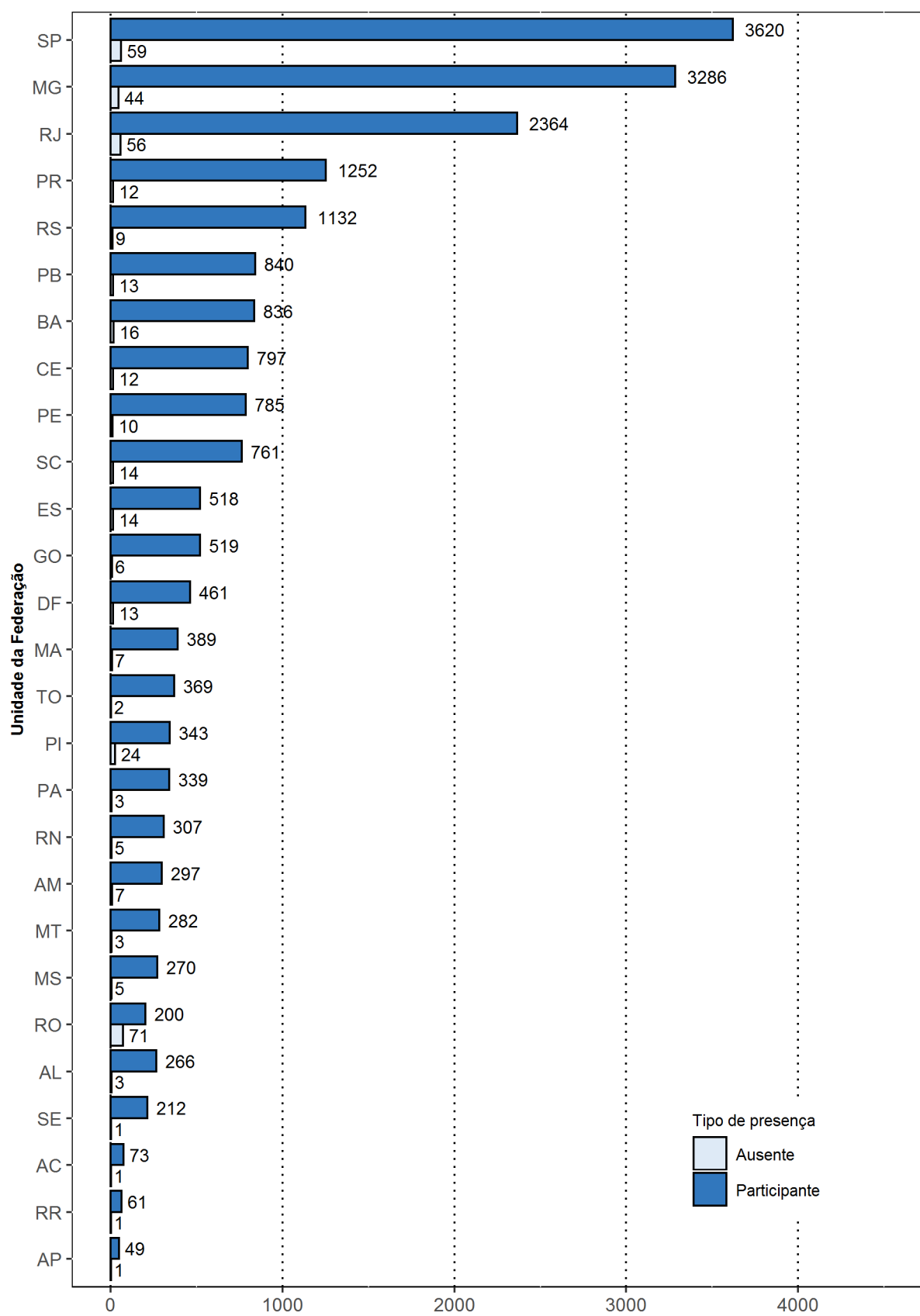


Gráfico 2.2 - Estudantes Concluintes por Unidade da Federação, segundo a Condição de Presença - Enade/2019
Medicina

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

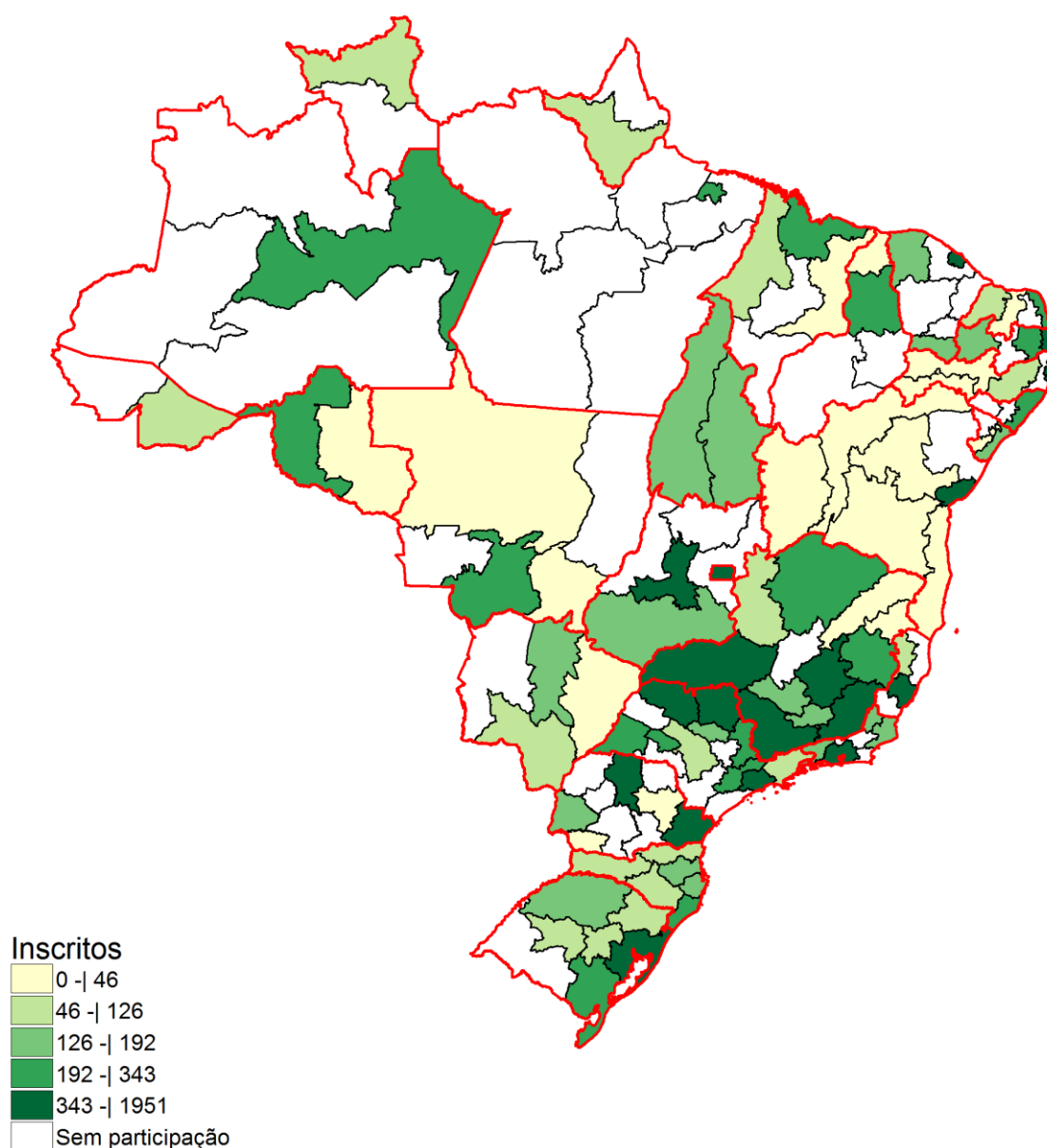


Figura 2.2 - Estudantes, por mesorregião, com indicação de Unidade da Federação - Enade/2019 - Medicina

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A percentagem de faltas no Brasil como um todo foi de 2,0%, mas os valores foram bem diversificados, segundo a mesorregião. Para mostrar essa diversidade, na Figura 2.3, apresenta-se a percentagem de faltas dentre os alunos inscritos da área de Medicina, segundo mesorregião, com indicação de UF. Neste mapa, no primeiro intervalo estão alocadas as mesorregiões sem alunos faltando (0,0% de faltas). As mesorregiões que não apresentaram alunos estão representadas por áreas brancas.

As mesorregiões com maior percentual de *Ausentes* foram o Centro Oriental Paranaense, com cinco inscritos e dois *Ausentes* (40,0%), e a mesorregião Madeira-Guaporé, com 225 inscritos e 70 *Ausentes* (31,1%).

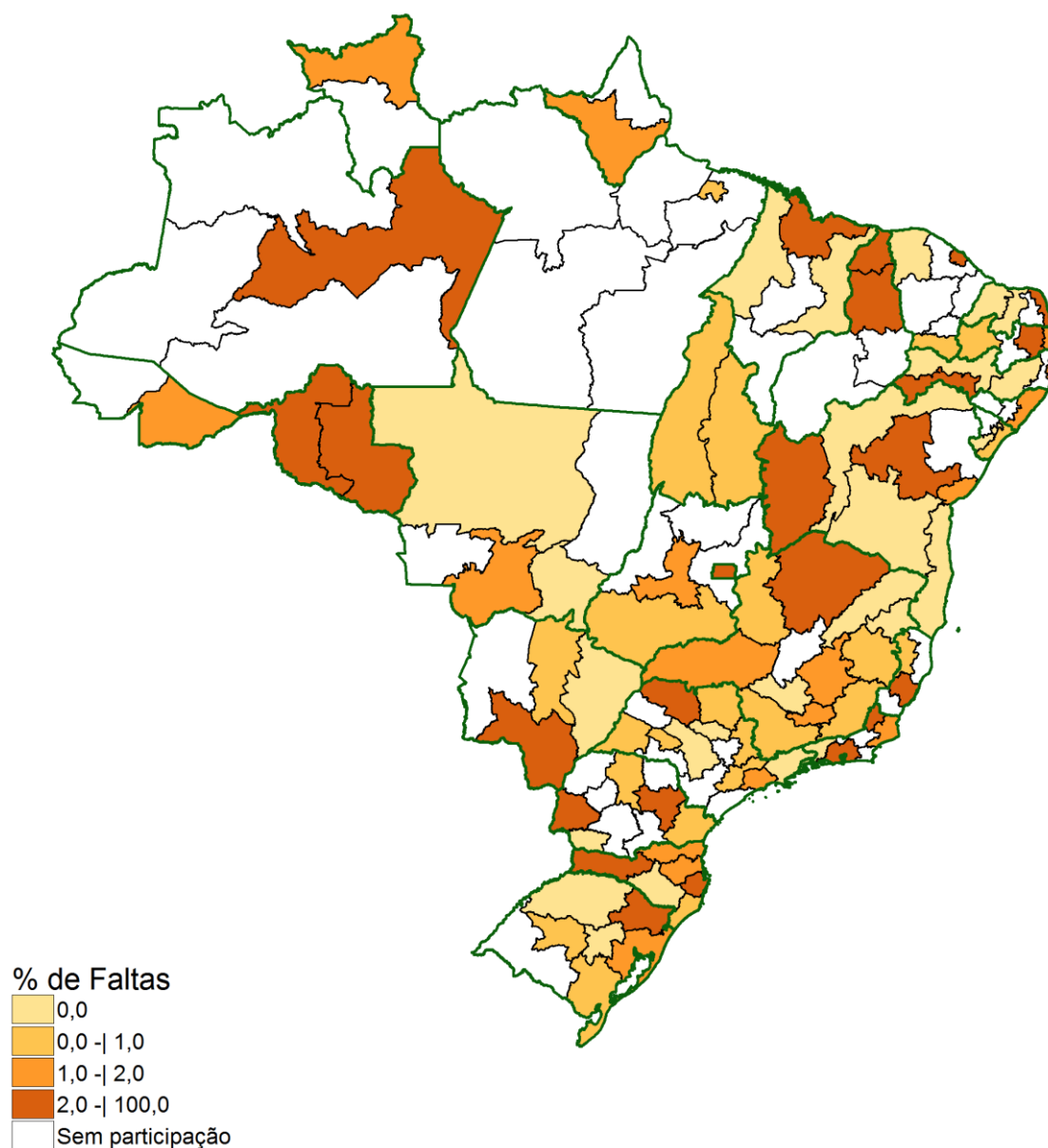


Figura 2.3 - Percentual de estudantes, ausentes por mesorregião, com indicação de Unidade da Federação - Enade/2019 - Medicina

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

CAPÍTULO 3

CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES E COORDENADORES E IMPRESSÕES SOBRE ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACURRICULARES

Neste capítulo, serão apresentadas características dos estudantes e dos coordenadores da Área de Medicina. Na primeira seção, o foco será nos estudantes e em algumas comparações entre as opiniões de estudantes e de coordenadores. Na segunda seção, o foco será nos coordenadores que responderam ao questionário pertinente. A íntegra das tabelas desagregadas ainda por quartos de desempenho e sexo dos estudantes está disponível no Anexo III. No Anexo IV, apresenta-se o cruzamento das informações correspondentes dos questionários dos estudantes e dos coordenadores de cursos. Nos Anexos V e VI, apresentam-se, respectivamente, os questionários do estudante e do coordenador, na íntegra.

3.1 PERFIL DO ESTUDANTE

Para o levantamento das características dos estudantes de Medicina que participaram do Enade/2019, o universo foi constituído por 20.618 inscritos que compareceram à prova e responderam ao “Questionário do Estudante” na página do Inep. É possível que alguns estudantes não tenham respondido integralmente ao questionário; por isso, em algumas tabelas, a população analisada não será de todos os participantes. Nesta seção, serão apresentadas tabelas com informações selecionadas do questionário, além das informações de sexo e idade fornecidas pela IES. Algumas impressões dos estudantes e dos coordenadores sobre o funcionamento do curso são cotejadas nesta seção.

3.1.1 Características demográficas e socioeconômicas¹⁶

Na Tabela 3.1, apresenta-se a distribuição por sexo e idade do total de respondentes. As percentagens que representam as participações de uma dada combinação de sexo e grupo etário somam 100%.

Constatou-se que os estudantes da Área de Medicina eram, em sua maior parte, do sexo *Feminino*. Os estudantes desse sexo, no segundo segmento mais jovem, o *até 24 anos*, constituíram 21,4%. A proporção de estudantes nos grupos etários diminui com o aumento da idade dos estudantes em ambos os sexos a partir do segmento *entre 25 e 29 anos*. Assim sendo, o grupo modal de ambos os sexos foi o *entre 25 e 29 anos*.

O grupo etário que apresentou a segunda maior frequência de estudantes foi o segmento mais jovem, o *até 24 anos*, com 36,3% do total (14,9% sendo do sexo *Masculino*, e 21,4%, do sexo *Feminino*).

Em 2019, a *Média* das idades dos concluintes de Medicina do sexo *Masculino* foi maior do que a dos concluintes do sexo *Feminino*, respectivamente, 26,6 e 26,1 anos. O *Desvio padrão* das idades também foi maior entre os estudantes do sexo *Masculino* do que para os do sexo *Feminino*.

Tabela 3.1 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Grupo etário, a Média e o Desvio padrão das idades - Enade/2019 - Medicina

Grupo etário	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
até 24 anos	36,3%	14,9%	21,4%
entre 25 e 29 anos	49,8%	19,4%	30,4%
entre 30 e 34 anos	9,1%	4,2%	4,9%
entre 35 anos e 39 anos	3,4%	1,6%	1,7%
entre 40 e 44 anos	1,0%	0,6%	0,4%
acima de 45 anos	0,4%	0,3%	0,2%
Total	100,0%	40,9%	59,1%
Média	26,3	26,6	26,1
Desvio padrão	3,8	4,2	3,5

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na Tabela 3.2, ilustra-se a distribuição das respostas por sexo do inscrito, segundo a sua cor ou raça e Indicação de *Ingresso por Política de Ação Afirmativa* ou Inclusão Social. Entre os concluintes, 67,1% dos estudantes se declararam de cor ou raça *Branca* (26,1% do sexo *Masculino* e 41,1% do sexo *Feminino*). Os que se declararam de cor ou raça *Parda* corresponderam a 24,3% do total de estudantes (10,9% do sexo *Masculino* e 13,4% do sexo *Feminino*). Já os que se declararam de cor *Preta* representaram 3,4% do universo: 1,7% do

¹⁶ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade de a soma das partes não resultar em 100% por questão de arredondamento.

sexo *Masculino* e 1,7% do sexo *Feminino*. Os demais se declararam de cor ou raça *Amarela* (2,5%) e *Indígena* (0,3%), além de 2,4% dos estudantes que não declararam sua cor ou raça (*Não quero declarar*).

Já quando se considera também o *Ingresso por política de ação afirmativa* ou inclusão social, verifica-se que, entre os que se declararam pardos e ingressaram por alguma política de ação afirmativa ou inclusão social, a proporção registrada foi maior.

Tabela 3.2 - Distribuição percentual do total de estudantes por Indicação de Ingresso por Política de Ação Afirmativa ou Inclusão Social e Sexo, segundo a Cor ou raça - Enade/2019 - Medicina

Cor/raça	Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?								
	Total			Sim			Não		
	Sexo			Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Branca	67,1%	26,1%	41,1%	41,0%	18,3%	22,7%	72,3%	27,6%	44,7%
Preta	3,4%	1,7%	1,7%	7,8%	4,2%	3,6%	2,5%	1,2%	1,3%
Amarela	2,5%	1,0%	1,5%	1,3%	0,6%	0,7%	2,7%	1,1%	1,7%
Parda	24,3%	10,9%	13,4%	44,6%	21,9%	22,7%	20,3%	8,7%	11,6%
Indígena	0,3%	0,2%	0,1%	1,0%	0,6%	0,4%	0,1%	0,1%	0,1%
Não quero declarar	2,4%	1,1%	1,3%	4,3%	1,7%	2,6%	2,1%	1,0%	1,0%
Total	100,0%	40,9%	59,1%	100,0%	47,3%	52,7%	100,0%	39,7%	60,3%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Em relação à faixa de renda mensal familiar declarada pelos estudantes de Medicina, na Tabela 3.3, detalham-se os resultados obtidos. A faixa de renda familiar mensal modal foi a De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00), correspondendo a 25,6% do total (10,7% do sexo *Masculino* e 14,9% do sexo *Feminino*).

Somando-se os percentuais totais das três faixas de renda mais elevadas (acima de 6 salários mínimos ou R\$ 5.724,00), obtém-se o correspondente a 55,3% (22,5% do sexo *Masculino* e 32,8% do sexo *Feminino*). No extremo oposto da renda familiar, 6,8% dos estudantes declararam que a renda familiar era a de *Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,50)*.

Na Tabela 3.4, apresenta-se a distribuição dos estudantes em relação à existência de renda e sustento. A classe modal foi a *Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas* (81,9%). A proporção de respondentes com gastos financiados por programas governamentais alcançou 7,9%. Em contrapartida, aqueles que declararam ser o *principal responsável pelo sustento da família* alcançaram 0,6%.

Agrupando-se as três primeiras categorias, já que todas se referem a indivíduos que dependem de outros para o seu sustento, esse grupo constituiu quase a totalidade dos alunos (97,4%).

Tabela 3.3 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo a Faixa de renda mensal familiar em salários mínimos e em reais - Enade/2019 - Medicina

Renda mensal familiar	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	6,8%	3,2%	3,6%
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	12,0%	5,1%	6,8%
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	14,5%	5,7%	8,8%
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	11,5%	4,4%	7,1%
De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	20,4%	7,4%	13,0%
De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	25,6%	10,7%	14,9%
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	9,3%	4,4%	4,9%
Total	100,0%	40,9%	59,1%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.4 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo a Situação financeira e o sustento da família - Enade/2019 - Medicina

Situação financeira e sustento da família	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais	7,9%	3,3%	4,6%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	81,9%	32,0%	49,9%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	7,6%	3,8%	3,7%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos	1,0%	0,6%	0,4%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família	0,9%	0,6%	0,3%
Sou o principal responsável pelo sustento da família	0,6%	0,5%	0,1%
Total	100,0%	40,9%	59,1%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Em relação à distribuição dos concluintes segundo o grau de escolaridade do pai, apresentado na Tabela 3.5, pode ser verificado que 37,2% (14,7% do sexo *Masculino* e 22,5% do sexo *Feminino*) declararam que o pai concluiu o *Ensino Superior - Graduação*, tendo sido essa a escolaridade modal. A segunda alternativa de resposta com maior frequência foi a *Ensino Médio*, correspondendo a 27,9% dos concluintes (11,3% do sexo *Masculino* e 16,6% do *Feminino*). Entre os que afirmaram que o pai cursou o *Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)*, a percentagem atingida foi de 6,3% (2,7% do sexo *Masculino* e 3,6% do *Feminino*). Declararam que o pai possui o *Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)*, 7,2% do total de estudantes. Aqueles que afirmaram que a escolaridade do pai era *Nenhuma* corresponderam a 1,0% do total de alunos.

Quanto à escolaridade da mãe, na Tabela 3.6, revela-se que 38,5% dos estudantes (15,7% do sexo *Masculino* e 22,8% do sexo *Feminino*) declararam possuir mãe com *Ensino Superior - Graduação*, valor superior ao encontrado na distribuição da educação do pai, tendo sido essa a escolaridade modal. A escolaridade da mãe, quando comparada à do pai, foi ligeiramente superior: uma proporção menor de mães do que de pais está declarada como sem *Nenhuma* escolaridade. No outro extremo, a proporção de mães com, pelo menos, *Educação Superior - Graduação* (agregando-se essa escolaridade à de *Pós-graduação*) corresponde a 66,1%. A proporção equivalente dos pais é menor: 57,7%. As mães dos alunos apresentam uma escolaridade, em média, mais baixa do que a das mães das alunas.

Tabela 3.5 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Grau de escolaridade do pai - Enade/2019 - Medicina

Grau de escolaridade do pai	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma	1,0%	0,5%	0,4%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	6,3%	2,7%	3,6%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	7,2%	3,2%	4,1%
Ensino Médio	27,9%	11,3%	16,6%
Ensino Superior - Graduação	37,2%	14,7%	22,5%
Pós-graduação	20,5%	8,5%	11,9%
Total	100,0%	40,9%	59,1%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.6 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Grau de escolaridade da mãe - Enade/2019 - Medicina

Grau de escolaridade da mãe	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma	0,3%	0,2%	0,1%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	3,4%	1,5%	1,8%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	4,4%	1,9%	2,5%
Ensino Médio	25,7%	10,7%	15,0%
Ensino Superior - Graduação	38,5%	15,7%	22,8%
Pós-graduação	27,6%	10,8%	16,8%
Total	100,0%	40,9%	59,1%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A respeito do *tipo de curso concluído no Ensino Médio*, cujos resultados estão expostos na Tabela 3.7, verifica-se que a maior parte dos estudantes realizou o *Ensino médio tradicional*, atingindo o percentual de 94,1% (38,0% do sexo *Masculino* e 56,1% do sexo *Feminino*). Nota-se que a proporção de alunos oriundos de curso *Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)* foi de 4,3%.

Na Tabela 3.8, apresenta-se a distribuição do *tipo de escola cursada no Ensino Médio*, segundo a Categoria Administrativa da Instituição frequentada no Ensino Superior e o sexo dos estudantes de Medicina. Nas IES *Públicas*, o percentual de estudantes que cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas somou 61,5%, contra 33,6% de estudantes que cursaram o Ensino Médio em escolas públicas. Nas IES *Privadas*, essa relação se mantém, já que os estudantes que cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas atingiram o percentual de 82,9%, enquanto os que cursaram escolas públicas atingiram 9,9%.

Tais resultados não seguem a tendência observada na maior parte dos cursos de Ensino Superior. Na Área de Medicina, como pode ser constatado na Tabela 3.8, alunos provenientes de escolas públicas realizaram cursos superiores, em maior medida, em IES *Públicas*, ao passo que estudantes que frequentaram escolas privadas no Ensino Médio têm maior probabilidade de realizar a educação superior em IES *Privadas*.

Tabela 3.7 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Tipo de Ensino Médio concluído - Enade/2019 - Medicina

Tipo de Ensino Médio concluído	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Ensino médio tradicional	94,1%	38,0%	56,1%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)	4,3%	2,1%	2,3%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	0,2%	0,1%	0,2%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo	1,0%	0,5%	0,4%
Outra modalidade	0,4%	0,2%	0,2%
Total	100,0%	40,9%	59,1%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.8 - Distribuição percentual na coluna de estudantes por Sexo e Categoria Administrativa da IES, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio - Enade/2019 - Medicina

Tipo de escola cursada	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	Categoria Administrativa		Categoria Administrativa		Categoria Administrativa	
	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
Todo em escola pública	33,6%	9,9%	35,7%	10,5%	31,7%	9,5%
Todo em escola privada (particular)	61,5%	82,9%	58,9%	81,2%	63,8%	83,9%
Todo no exterior	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,3%	0,1%
A maior parte em escola pública	1,4%	2,1%	1,5%	2,7%	1,3%	1,8%
A maior parte em escola privada (particular)	2,8%	4,0%	3,2%	4,5%	2,4%	3,6%
Parte no Brasil e parte no exterior	0,5%	1,0%	0,7%	1,0%	0,4%	1,1%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na Tabela 3.9, apresenta-se a informação sobre o recebimento de bolsas de estudo ou financiamento para custear todas ou a maior parte das mensalidades, segundo a cor ou raça declarada do estudante e a faixa de renda familiar. Menos da metade (43,4%) declarou que teria recebido bolsa de estudo ou financiamento. Já 25,0% declararam que não haviam recebido bolsa/financiamento, embora o curso não fosse gratuito. As proporções dos que receberam bolsa/financiamento diminuem com o aumento da renda, a partir da segunda faixa de renda mensal familiar, sendo maiores entre brancos e pardos e menores entre pretos e amarelos.

Tabela 3.9 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades?” por alternativa de resposta, segundo a cor ou raça e a faixa de renda mensal familiar em salários mínimos e em reais - Enade/2019 - Medicina

Cor ou raça	Faixa de Renda mensal familiar	Nenhum, pois meu curso é gratuito	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	Algum tipo de bolsa ou financiamento
Branca	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	169	30	526
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	348	71	878
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	512	169	1.131
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	460	201	917
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	828	678	1.392
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	1.016	1.797	1.158
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	331	1.094	132
Preta	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	54	3	34
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	65	4	61
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	59	6	68
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	43	7	38
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	68	15	45
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	42	35	31
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	6	17	3
Amarela	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	6	3	19
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	14	3	25
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	24	9	41
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	18	9	29
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	32	35	46
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	50	67	31
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	9	38	3
Parda	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	226	11	265
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	401	17	488
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	388	52	436
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	235	41	301
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	421	153	394
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	365	320	254
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	60	157	24
Indígena	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	11	0	3
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	9	1	1
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	11	0	3
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	1	2	1
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	5	1	0
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	3	2	0
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	1	1	0
Não quero declarar	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	22	1	17
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	45	2	35
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	36	6	32
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	32	11	30
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	40	19	27
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	46	36	18
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	13	27	4

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na Tabela 3.10, apresenta-se a informação sobre o recebimento de bolsas de estudo ou financiamento, para custear todas ou a maior parte das mensalidades, por sexo, segundo a faixa de renda familiar. A situação declarada por 39,1% dos alunos do sexo *Masculino* foi a de que teriam recebido bolsa de estudo ou financiamento. Os alunos do sexo *Feminino*, em sua maioria, fizeram a mesma declaração, correspondendo a 46,3%.

Na Tabela 3.11, apresenta-se a informação sobre o recebimento de bolsas de estudo ou financiamento, para custear todas ou a maior parte das mensalidades, segundo a faixa de

renda familiar dos estudantes da Área de Medicina. Os alunos que declararam ter recebido bolsa de estudo ou financiamento, somaram 43,4%, o equivalente a menos da metade do total.

Tabela 3.10 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades?” por sexo e alternativa de resposta, segundo a faixa de Renda mensal familiar em salários mínimos e em reais - Enade/2019 - Medicina

Faixa de Renda mensal familiar	Masculino			Feminino		
	Nenhum, pois meu curso é gratuito.	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.	Algum tipo de bolsa ou financiamento	Nenhum, pois meu curso é gratuito.	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.	Algum tipo de bolsa ou financiamento
Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	272	27	361	216	21	503
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	435	43	581	447	55	907
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	482	89	601	548	153	1.110
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	359	96	456	430	175	860
De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	617	298	610	778	603	1.294
De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	781	814	610	741	1.443	882
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	229	598	79	191	736	87

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.11 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades?” por alternativas agregadas de resposta, segundo a faixa de Renda mensal familiar em salários mínimos e em reais - Enade/2019 - Medicina

Faixa de Renda mensal familiar	Alternativa de Resposta		
	Não, pois meu curso é gratuito.	Não, embora meu curso não seja gratuito.	Sim
Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	488	48	864
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	882	98	1.488
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	1.030	242	1.711
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	789	271	1.316
De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	1.395	901	1.904
De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	1.522	2.257	1.492
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	420	1.334	166

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na Tabela 3.12, apresenta-se a informação sobre a existência de familiares com curso superior, por sexo do aluno, segundo a cor ou raça declarada. A situação predominantemente declarada por estudantes de ambos os sexos é a de que *Sim*, alguém da família tem curso superior. Do total de alunos de cursos de Medicina, os do sexo *Feminino* alcançaram uma proporção maior de famílias com indivíduos com curso superior.

Tabela 3.12 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Alguém em sua família concluiu um curso superior?” por sexo e alternativa de resposta, segundo cor ou raça - Enade/2019 - Medicina

Cor ou raça	Masculino		Feminino	
	Sim	Não	Sim	Não
Branca	5.037	337	7.970	494
Preta	304	54	297	49
Amarela	193	11	291	16
Parda	1.967	271	2.505	266
Indígena	25	7	20	4
Não quero declarar	208	24	238	29

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na Tabela 3.13, apresenta-se a informação sobre a existência de familiares com curso superior, segundo o tipo de bolsa ou financiamento pelos estudantes, nos cursos da Área de Medicina. A situação predominantemente declarada pelos alunos é a de que *Sim*, alguém da família tem curso superior. Essas proporções são menores entre os que declararam não ter recebido bolsa ou financiamento, pois o curso é gratuito.

Tabela 3.13 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Alguém em sua família concluiu um curso superior?” por alternativa de resposta, segundo o Tipo de bolsa ou financiamento do curso - Enade/2019 - Medicina

Tipo de bolsa ou financiamento	Alternativa de Resposta	
	Sim	Não
Nenhum, pois meu curso é gratuito	5.949	577
Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	4.924	227
Algum tipo de bolsa ou financiamento	8.183	758

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na Tabela 3.14, apresenta-se a informação sobre a existência de algum tipo de auxílio permanência por Habilitação para os alunos da área de Medicina. A situação predominantemente declarada pelos alunos foi a *Não*.

Tabela 3.14 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio-permanência?”, segundo a alternativa de resposta - Enade/2019 - Medicina

Alternativa de resposta	Total
Não	18.279
Sim	2.339

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na Tabela 3.15, apresenta-se a informação sobre o recebimento de algum tipo de bolsa acadêmica pelos concluintes de Medicina, segundo a UF. Entre os alunos, apenas no estado do Amazonas o recebimento de bolsas acadêmicas foi a situação mais comum.

Tabela 3.15 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica?” por alternativa de resposta, segundo a Unidade da Federação - Enade/2019 - Medicina

Unidade da Federação	Alternativa de Resposta			
	Sim		Não	
	N	% da linha	N	% da linha
AC	16	42,1%	22	57,9%
AL	101	42,1%	139	57,9%
AM	160	63,0%	94	37,0%
AP	13	31,7%	28	68,3%
BA	420	36,9%	719	63,1%
CE	422	42,6%	569	57,4%
DF	140	34,6%	265	65,4%
ES	208	36,7%	358	63,3%
GO	307	28,4%	774	71,6%
MA	161	38,9%	253	61,1%
MG	1.348	40,0%	2.025	60,0%
MS	98	29,0%	240	71,0%
MT	67	24,5%	207	75,5%
PA	149	38,2%	241	61,8%
PB	205	34,9%	383	65,1%
PE	386	44,6%	480	55,4%
PI	159	42,1%	219	57,9%
PR	484	34,1%	934	65,9%
RJ	674	42,5%	912	57,5%
RN	103	35,0%	191	65,0%
RO	17	13,7%	107	86,3%
RR	18	42,9%	24	57,1%
RS	412	42,4%	560	57,6%
SC	211	32,4%	440	67,6%
SE	90	39,5%	138	60,5%
SP	1.113	30,3%	2.560	69,7%
TO	40	21,2%	149	78,8%
Não se aplica	22	33,8%	43	66,2%
Total	7.544	36,6%	13.074	63,4%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na Tabela 3.16, apresenta-se a informação sobre o ingresso no curso de graduação, por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social, dos alunos de cursos de Medicina, segundo a cor ou raça declarada. Do total de alunos, os que ingressaram por meio de alguma política específica alcançaram 16,5%, com valores um pouco maiores entre os homens: 19,1% de alunos e 14,8% de alunas. Essas proporções foram menores entre alunos que se declararam de cor/raça *Branca* ou *Amarela* e maiores entre os que se declararam pretos, pardos ou indígenas.

Tabela 3.16 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por sexo e alternativa de resposta, segundo a cor ou raça - Enade/2019 - Medicina

Cor ou raça	Masculino		Feminino	
	Sim	Não	Sim	Não
Branca	624	4.750	776	7.688
Preta	143	215	123	223
Amarela	22	182	23	284
Parda	747	1.491	773	1.998
Indígena	20	12	14	10
Não quero declarar	57	175	89	178

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na Tabela 3.17, apresenta-se a informação sobre o ingresso no curso de graduação, por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social, dos alunos de cursos de Medicina, segundo a cor ou raça declarada. Do total de alunos, os que ingressaram por meio de alguma política específica alcançaram o equivalente a, aproximadamente, um sexto: 16,5%. Essas proporções foram menores entre os que se declararam de cor ou raça *Branca* ou *Amarela* e maiores entre os que se declararam pretos, pardos ou indígenas.

Tabela 3.17 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por alternativa de resposta, segundo a cor ou raça -Enade/2019 - Medicina

Cor ou raça	Alternativa de Resposta	
	Sim	Não
Branca	1.400	12.438
Preta	266	438
Amarela	45	466
Parda	1.520	3.489
Indígena	34	22
Não quero declarar	146	353

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na Tabela 3.18, apresenta-se a informação sobre o ingresso no curso de graduação, por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social, dos alunos de cursos de Medicina, por cor ou raça declarada, segundo o tipo de escola cursada no Ensino Médio. As proporções dos alunos que ingressaram por meio de alguma política específica foram maiores entre os que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas e menores entre os que cursaram todo ou a maior parte do Ensino Médio em escolas particulares. Essas proporções foram maiores entre alunos que se declararam de cor ou raça *Preta* ou *Parda*, independentemente do tipo de escola cursada.

Tabela 3.18 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por alternativa de resposta e cor ou raça, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio - Enade/2019 - Medicina

Tipo de escola cursada no Ensino Médio	Sim						Não					
	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Não quero declarar	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Não quero declarar
Todo em escola pública	1.065	212	32	1.264	25	126	735	49	15	289	4	22
Todo em escola privada (particular)	281	42	11	204	7	14	10.865	352	417	2.941	14	295
Todo no exterior	3	1	1	0	0	0	12	3	1	1	0	2
A maior parte em escola pública	26	7	0	27	1	4	231	12	8	72	1	11
A maior parte em escola privada (particular)	23	4	1	23	1	2	464	19	21	159	3	18
Parte no Brasil e parte no exterior	2	0	0	2	0	0	131	3	4	27	0	5

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na Tabela 3.19, apresenta-se a informação sobre o ingresso no curso de graduação, por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social, dos alunos de cursos de Medicina, por sexo, segundo o tipo de escola cursada no Ensino Médio. Os estudantes de ambos os sexos que ingressaram por meio de alguma política específica atingiram proporção maior entre os que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas e menor entre os que cursaram todo ou a maior parte do Ensino Médio em escolas particulares. Essas proporções foram maiores entre os alunos, exceto os que cursaram o Ensino Médio *Todo no exterior* ou *A maior parte em escola privada (particular)*.

Tabela 3.19 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por alternativa de resposta e cor ou raça, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio - Enade/2019 - Medicina

Tipo de escola cursada no Ensino Médio	Masculino		Feminino	
	Sim	Não	Sim	Não
Todo em escola pública	1.322	498	1.402	616
Todo em escola privada (particular)	231	5.781	328	9.104
Todo no exterior	1	4	4	15
A maior parte em escola pública	32	156	33	179
A maior parte em escola privada (particular)	23	315	31	369
Parte no Brasil e parte no exterior	4	71	0	99

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na Tabela 3.20, apresenta-se a informação sobre o ingresso no curso de graduação, por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social, dos alunos de cursos de Medicina, por sexo, segundo o tipo de Ensino Médio concluído. Os estudantes de ambos os sexos que ingressaram por meio de alguma política específica atingiram proporção menor entre os que concluíram o *Ensino médio tradicional* e maior entre os que concluíram curso *Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)*. Em relação ao conjunto de alunos, essas proporções foram maiores entre os do sexo *Masculino*.

Tabela 3.20 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por sexo e alternativa de resposta, segundo o Tipo de Ensino Médio concluído - Enade/2019 - Medicina

Tipo de Ensino Médio concluído	Masculino		Feminino	
	Sim	Não	Sim	Não
Ensino médio tradicional	1.244	6.594	1.453	10.105
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)	290	137	291	176
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	7	6	11	20
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo	48	63	28	60
Outra modalidade	24	25	15	21

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na Tabela 3.21, apresenta-se a informação sobre o ingresso no curso de graduação, por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social, dos alunos de cursos de Medicina, segundo o tipo de escola cursada no Ensino Médio. Os estudantes que

ingressaram por meio de alguma política específica alcançaram proporção maior entre os que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas e menor entre os que cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas ou *Parte no Brasil e parte no exterior*.

Tabela 3.21 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por alternativa de resposta, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio - Enade/2019 - Medicina

Tipo de escola cursada no Ensino Médio	Alternativa de Resposta	
	Sim	Não
Todo em escola pública	2.724	1.114
Todo em escola privada (particular)	559	14.885
Todo no exterior	5	19
A maior parte em escola pública	65	335
A maior parte em escola privada (particular)	54	684
Parte no Brasil e parte no exterior	4	170

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na Tabela 3.22, apresenta-se a informação sobre o ingresso no curso de graduação, por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social, dos alunos de cursos de Medicina, segundo o tipo de Ensino Médio concluído. Os estudantes que ingressaram por meio de alguma política específica atingiram proporção menor entre os que concluíram o *Ensino médio tradicional* e maior entre os que declararam ter concluído o *Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)*.

Tabela 3.22 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por alternativa de resposta, segundo o Tipo de Ensino Médio concluído - Enade/2019 - Medicina

Tipo de Ensino Médio concluído	Alternativa de Resposta	
	Sim	Não
Ensino médio tradicional	2.697	16.699
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)	581	313
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	18	26
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo	76	123
Outra modalidade	39	46

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

3.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, acervo da biblioteca e estudo extraclasse

Em relação aos hábitos de estudo, no tocante às *Horas de estudo* fora das aulas, o grupo modal dos estudantes de Medicina afirmou *estudar mais de doze horas por semana*, correspondendo a 36,4% dos estudantes (16,5% do sexo *Masculino* e 19,9% do sexo *Feminino*).

Estudaram *de quatro a sete horas por semana* 27,7% dos concluintes. A declaração de que estudaram *de oito a doze horas semanais* foi dada por 22,1% do total de concluintes,

enquanto os que declararam estudar *de uma a três* horas semanais somaram 13,1%. Na Tabela 3.23, apresentam-se os resultados relativos a esse quesito, de forma mais detalhada.

Tabela 3.23 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo as Horas de estudo semanais fora das aulas - Enade/2019 - Medicina

Horas de estudo	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma, apenas assisto às aulas	0,7%	0,4%	0,3%
De uma a três	13,1%	5,8%	7,3%
De quatro a sete	27,7%	10,1%	17,6%
De oito a doze	22,1%	8,1%	14,0%
Mais de doze	36,4%	16,5%	19,9%
Total	100,0%	40,9%	59,1%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Em algumas questões propostas no “Questionário do Estudante”, pediu-se que fosse manifestado um grau de discordância/concordância em uma escala numérica ordinal de níveis, que podem ser descritos como: *Discordo Totalmente*, *Discordo*, *Discordo Parcialmente*, *Concordo Parcialmente*, *Concordo* e *Concordo Totalmente*. As questões analisadas no restante da Seção são desse tipo, por sexo.

Em relação à assertiva *A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram*, 63,3% do total de estudantes optaram pelo nível mais alto de concordância, o *Concordo Totalmente*, a alternativa modal (ver Tabela 3.24).

Existe um gradiente entre as respostas, e nota-se que, depois da classe modal, há uma queda nas proporções com as escolhas que se distanciam de concordância plena.

A segunda classe de concordância/discordância mais mencionada foi a do nível contíguo, a *Concordo*, indicada por 19,4% do total de estudantes (8,3% do sexo *Masculino* e 11,1% do sexo *Feminino*). Já 8,9% do total de estudantes concordaram, parcialmente, com essa declaração (3,9% do sexo *Masculino* e 5,0 do sexo *Feminino*).

Tabela 3.24 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Nível de Discordância/Concordância com a assertiva "A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram" - Enade/2019 - Medicina

Nível de Discordância / Concordância	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Discordo totalmente	1,5%	0,8%	0,7%
Discordo	2,4%	1,1%	1,3%
Discordo parcialmente	4,5%	2,0%	2,5%
Concordo parcialmente	8,9%	3,9%	5,0%
Concordo	19,4%	8,3%	11,1%
Concordo totalmente	63,3%	24,6%	38,7%
Total	100,0%	40,8%	59,2%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Os resultados referentes aos níveis de discordância/concordância, no que diz respeito à assertiva *A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais* dos estudantes de Medicina, segundo sexo, estão apresentados na Tabela 3.25. Nota-se que 61,0% do total de estudantes concordaram, totalmente, com essa declaração (alternativa modal).

Para essa questão nota-se também que, depois da classe modal, há uma queda nas proporções com os níveis que se distanciam de concordância plena, com crescimento no outro extremo, o da discordância plena.

O nível seguinte de discordância/concordância, o *Concordo*, foi indicado por 15,1% do total de estudantes. Já a proporção correspondente aos que concordaram, parcialmente, com essa declaração atingiu 8,5%. Apenas 10,2% do total de estudantes optaram por algum nível de discordância em relação a essa asserção.

Tabela 3.25 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Nível de Discordância/Concordância com a assertiva "A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais" - Enade/2019 - Medicina

Nível de Discordância / Concordância	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Discordo totalmente	6,7%	3,0%	3,7%
Discordo	3,5%	1,7%	1,9%
Discordo parcialmente	5,2%	2,2%	3,0%
Concordo parcialmente	8,5%	3,8%	4,7%
Concordo	15,1%	6,6%	8,5%
Concordo totalmente	61,0%	23,6%	37,4%
Total	100,0%	40,9%	59,1%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

3.1.3 Comparação do nível de discordância/concordância de estudantes e Coordenadores com respeito às atividades acadêmicas e extraclasse

Os questionários do estudante (Anexo V) e o questionário do coordenador (Anexo VI) apresentam algumas questões em comum. Para cotejar a opinião do aluno e do coordenador, foram tabuladas as respostas de ambos para essas questões em comum. Nesta seção, são comparadas as questões relativas às atividades acadêmicas, utilizando-se tabelas com frequências relativas. No Anexo IV, as tabelas para todas as comparações possíveis (questões em comum) são disponibilizadas em números absolutos. Como cada coordenador de curso corresponde a um conjunto de alunos, a informação do coordenador é obrigatoriamente repetida para aquele conjunto. Em cada tabela, na última coluna (Total), apresenta-se a distribuição das respostas dos alunos, e na última linha (Total), a distribuição das respostas dos coordenadores, ponderada pelo número de alunos do seu curso. Idealmente, no caso de total afinamento de opiniões (alunos e coordenador de cada curso

escolhendo o mesmo nível de concordância/discordância), os dados estariam concentrados na diagonal descendente.

Em particular, com os resultados da Tabela 3.26, comparam-se os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Medicina e dos coordenadores do curso em relação à assertiva *São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição*. Para esta asserção, as opiniões dos Coordenadores concentraram-se nos níveis de concordância: 97,9% dos coordenadores optaram por um dos três níveis de concordância. Já os alunos, apesar de também se concentrarem nos níveis de concordância (87,3%), distribuíram-se entre todas as categorias, com os valores decrescendo, com o afastamento da concordância total.

A partir dos resultados da Tabela 3.27, comparam-se os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Medicina e dos Coordenadores em relação à assertiva *São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica*.

Para essa asserção, os Coordenadores concentraram suas opções nos níveis mais altos de concordância, apresentando opções nos diferentes níveis de concordância/discordância. Estudantes estão mais espalhados entre os diferentes níveis de concordância/discordância do que os coordenadores, e as proporções são crescentes com o nível de concordância.

Tabela 3.26 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2019 - Medicina

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,4%	2,1%	2,6%
Discordo	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%	0,7%	2,8%	3,8%
Discordo parcialmente	0,0%	0,1%	0,1%	0,2%	1,1%	4,7%	6,3%
Concordo parcialmente	0,0%	0,2%	0,2%	0,3%	2,0%	9,2%	11,9%
Concordo	0,0%	0,2%	0,3%	0,6%	3,0%	15,8%	19,9%
Concordo totalmente	0,0%	0,3%	0,5%	1,0%	6,2%	47,6%	55,5%
Total	0,0%	0,9%	1,2%	2,4%	13,3%	82,2%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.27 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2019 - Medicina

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo totalmente	0,0%	0,0%	0,1%	0,4%	0,5%	3,0%	4,1%
Discordo	0,0%	0,0%	0,1%	0,4%	1,0%	3,9%	5,4%
Discordo parcialmente	0,0%	0,0%	0,1%	0,3%	1,3%	5,8%	7,5%
Concordo parcialmente	0,0%	0,0%	0,1%	0,5%	1,9%	9,6%	12,0%
Concordo	0,0%	0,0%	0,1%	0,4%	2,7%	15,1%	18,4%
Concordo totalmente	0,0%	0,0%	0,2%	0,4%	5,5%	46,5%	52,6%
Total	0,0%	0,0%	0,7%	2,5%	12,9%	83,9%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A partir dos resultados da Tabela 3.28, comparam-se os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Medicina e dos Coordenadores dos cursos em relação à assertiva *O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes*.

Para essa asserção, os Coordenadores optaram por todos os níveis de concordância/discordância, exceto o da discordância total. Como nas outras questões analisadas, estudantes estão espalhados por diferentes níveis de concordância/discordância, sendo possível identificar um padrão de respostas: a classe modal entre os estudantes é a do nível mais alto de concordância, enquanto os valores dos demais níveis são decrescentes, com o afastamento da classe modal.

A partir dos resultados da Tabela 3.29, comparam-se os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Medicina e dos Coordenadores dos cursos em relação à assertiva *Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária*.

Para essa asserção, os Coordenadores optaram por todos os níveis de concordância/discordância, exceto o da discordância total. Como nas outras questões analisadas, estudantes estão espalhados pelos diferentes níveis de concordância/discordância, mas é possível identificar um padrão de respostas: a classe modal dos estudantes é a do nível mais alto de concordância, e os valores dos demais níveis são decrescentes, com o afastamento da classe modal. Nota-se esse padrão, também, entre os coordenadores.

Tabela 3.28 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2019 - Medicina

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,4%	1,5%	2,0%
Discordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,5%	2,2%	2,8%
Discordo parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	1,1%	4,3%	5,7%
Concordo parcialmente	0,0%	0,1%	0,0%	0,4%	1,8%	8,6%	10,9%
Concordo	0,0%	0,1%	0,0%	0,9%	2,5%	16,8%	20,3%
Concordo totalmente	0,0%	0,3%	0,2%	1,3%	4,5%	51,8%	58,2%
Total	0,0%	0,5%	0,3%	3,2%	10,8%	85,2%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.29 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2019 - Medicina

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo totalmente	0,0%	0,0%	0,1%	0,3%	0,3%	2,2%	2,9%
Discordo	0,0%	0,0%	0,1%	0,3%	0,5%	2,7%	3,6%
Discordo parcialmente	0,0%	0,1%	0,1%	0,3%	0,9%	4,3%	5,8%
Concordo parcialmente	0,0%	0,1%	0,1%	0,4%	1,6%	8,5%	10,7%
Concordo	0,0%	0,2%	0,2%	0,5%	2,6%	15,5%	19,0%
Concordo totalmente	0,0%	0,2%	0,2%	1,1%	6,1%	50,5%	58,1%
Total	0,0%	0,6%	0,9%	2,9%	11,9%	83,7%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

3.2 PERFIL DO COORDENADOR¹⁷

Um fator importante é o coordenador do curso. Nas tabelas que se seguem, são apresentadas algumas características deste. Na Tabela 3.30, apresenta-se a distribuição por sexo e idade dos coordenadores. Nos cursos de Medicina, essa posição é ocupada, principalmente, por homens: 141 em 253. A distribuição etária é mais jovem entre os coordenadores do sexo *Feminino*. O grupo etário modal é o de *mais de 61* anos entre os do sexo *Masculino* e o de *51 a 55* anos entre os do sexo *Feminino*.

Tabela 3.30 - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Sexo, segundo o Grupo etário - Enade/2019 - Medicina

Grupo etário	Sexo			
	Masculino		Feminino	
	N	% da coluna	N	% da coluna
Menos de 25	0	0,0%	0	0,0%
25 a 30	2	1,4%	0	0,0%
31 a 35	8	5,7%	7	6,2%
36 a 40	14	9,9%	10	8,9%
41 a 45	22	15,6%	16	14,3%
46 a 50	21	14,9%	18	16,1%
51 a 55	19	13,5%	23	20,5%
56 a 60	22	15,6%	21	18,8%
Mais de 61	33	23,4%	17	15,2%
Total	141	100,0%	112	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Segundo os dados disponibilizados na Tabela 3.31, com informações sobre a grande Área de Formação dos Coordenadores, segundo a *Categoria Administrativa* e a *Organização Acadêmica* da IES, há uma alta concentração da área de formação na graduação desses coordenadores em *Ciências da Saúde*, correspondendo a 95,5% (alternativa modal). Já a segunda alternativa com maior frequência foi a *Ciências Biológicas*, atingindo 3,7%. As demais áreas não apresentaram participação expressiva.

¹⁷ É possível que o número total de coordenadores seja diferente do de cursos por dois motivos: se nem todos os coordenadores responderam ao questionário, ou, mesmo quando responderam, não obrigatoriamente responderam a todas as questões; e se coordenadores de cursos inscritos responderam ao questionário, mas o curso não teve a participação de concluintes no exame.

Tabela 3.31 - Distribuição absoluta e percentual na coluna dos coordenadores por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo Área de Formação na graduação do curso - Enade/2019 - Medicina

Área de Formação	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Total		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna
Ciências Exatas e da Terra	1	0,4%	1	1,0%	%0	0,0%	%1	0,6%	0	0,0%	0	0,0%	0	-
Ciências Biológicas	9	3,7%	6	6,1%	%3	2,1%	%5	3,1%	2	4,4%	3	6,5%	0	-
Engenharias	0	0,0%	0	0,0%	%0	0,0%	%0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-
Ciências da Saúde	231	95,5%	91	91,9%	140	97,9%	155	95,7%	43	95,6%	43	93,5%	0	-
Ciências Agrárias	0	0,0%	0	0,0%	%0	0,0%	%0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-
Ciências Sociais Aplicadas	0	0,0%	0	0,0%	%0	0,0%	%0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-
Ciências Humanas	0	0,0%	0	0,0%	%0	0,0%	%0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-
Linguística, Letras e Artes	0	0,0%	0	0,0%	%0	0,0%	%0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-
Outras	1	0,4%	1	1,0%	%0	0,0%	%1	0,6%	0	0,0%	0	0,0%	0	-
Total	242	100,0%	99	100,0%	143	100,0%	162	100,0%	45	100,0%	46	100,0%	0	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na Tabela 3.32, apresenta-se a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores de Medicina, segundo a grande Área de formação. A totalidade de coordenadores possui algum nível de pós-graduação. A situação mais frequente é a de *Doutorado* (131 coordenadores), seguida pela de *Mestrado* (77) e pela de *Especialização* (23). Além desses, 22 declararam possuir um título de pós-doutor. As áreas de formação nos cursos de pós-graduação não são mais diversificadas do que na graduação: 86,6% dos coordenadores têm a formação de mais alto nível em *Ciências da Saúde*, e 6,3%, em *Ciências Biológicas*.

Tabela 3.32 - Total de coordenadores por Nível mais elevado de titulação, segundo a Área de Formação - Enade/2019 - Medicina

Área de Formação	Você possui pós-graduação? (indique o nível mais alto alcançado até o momento)				
	Não possui	Especialização	Mestrado	Doutorado	Programa de Pós-Doutorado
Ciências Exatas e da Terra	0	0	0	0	0
Ciências Biológicas	0	1	1	9	5
Engenharias	0	0	1	0	0
Ciências da Saúde	0	21	68	113	17
Ciências Agrárias	0	0	0	0	0
Ciências Sociais Aplicadas	0	0	2	2	0
Ciências Humanas	0	0	3	4	0
Linguística, Letras e Artes	0	0	0	0	0
Outras	0	0	2	3	0
Não se aplica.	0	1	0	0	0
Total	0	23	77	131	22

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na Tabela 3.33, apresenta-se a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores, por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. A situação modal em todas as Categorias Administrativas e Organizações Acadêmicas é a do *Doutorado*.

Tabela 3.33 - Distribuição percentual e absoluta dos coordenadores por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo Nível mais elevado de titulação - Enade/2019 - Medicina

Titulação	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Total		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna
Não possui	%0	0,0%	0	0,0%	%0	0,0%	%0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-
Especialização	23	9,5%	13	13,1%	10	7,0%	16	9,9%	2	4,4%	5	10,9%	0	-
Mestrado	73	30,2%	28	28,3%	45	31,5%	47	29,0%	15	33,3%	15	32,6%	0	-
Doutorado	125	51,7%	48	48,5%	77	53,8%	85	52,5%	26	57,8%	20	43,5%	0	-
Programa de Pós-Doutorado	21	8,7%	10	10,1%	11	7,7%	14	8,6%	2	4,4%	6	13,0%	0	-
Total	242	100,0%	99	100,0%	143	100,0%	162	100,0%	45	100,0%	46	100,0%	0	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Dos coordenadores de curso de *Medicina*, 70,8% têm 1 a 4 anos de atuação como coordenador deste curso. Na Tabela 3.34, apresentam-se as informações cruzadas de Tempo de atuação como coordenador deste curso e de Mandato da posição de Coordenador. O mandato modal é o de 1 a 4 anos.

Tabela 3.34 - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Tempo de atuação como coordenador deste Curso, segundo o tempo de Mandato - Enade/2019 - Medicina

Mandato (em anos)	Há quanto tempo atua como coordenador deste curso? Em ano(s).												Total	
	1 a 4		5 a 8		9 a 12		13 a 16		17 a 20		Mais de 20			
	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha
1 a 4	141	81,5%	23	13,3%	3	1,7%	3	1,7%	1	0,6%	2	1,2%	173	100,0%
5 a 8	20	57,1%	13	37,1%	2	5,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	35	100,0%
9 a 12	4	50,0%	2	25,0%	2	25,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	8	100,0%
13 a 16	1	33,3%	1	33,3%	1	33,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	3	100,0%
17 a 20	0	0,0%	2	66,7%	0	0,0%	1	33,3%	0	0,0%	0	0,0%	3	100,0%
Mais de 20	13	41,9%	14	45,2%	4	12,9%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	31	100,0%
Total	179	70,8%	55	21,7%	12	4,7%	4	1,6%	1	0,4%	2	0,8%	253	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Quando se considera a distribuição de tempo anterior de experiência em coordenação de cursos, 67,2% dos coordenadores declararam *Não* (alternativa modal) ter tido experiência prévia. Na Tabela 3.35, apresenta-se a distribuição da experiência prévia em coordenação de cursos.

Tabela 3.35 - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores, segundo o Tempo de experiência anterior na coordenação de cursos de graduação - Enade/2019 - Medicina

Tempo (em anos)	N	% da coluna
Não	170	67,2%
1 a 4	52	20,6%
5 a 8	13	5,1%
9 a 12	7	2,8%
13 a 16	2	0,8%
17 a 20	0	0,0%
Mais de 20	9	3,6%
Total	253	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na Tabela 3.36, apresenta-se a informação sobre a Coordenação concomitantemente a outro curso de graduação, segundo a informação de experiência de coordenação em outra Área. Não coordenam, concomitantemente, outro curso o correspondente a 92,9% dos coordenadores; já os que declararam coordenar curso em outra Área alcançaram 7,1%.

Tabela 3.36 - Total de coordenadores por Coordenação concomitante a outro curso de graduação, segundo experiência de Coordenação de cursos de graduação em outra Área - Enade/2019 - Medicina

Coordenação outra Área	Coordena concomitantemente outro(s) curso(s) de graduação?				Total
	Não	Sim. De 2 a 3 cursos.	Sim. De 4 a 5 cursos.	Sim. Mais de 5 cursos.	
Sim	18	0	0	0	18
Não	234	0	1	0	235

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Além disso, os coordenadores responderam a um questionário (Anexo VI) com 55 assertivas para as quais deveriam explicitar algum grau de concordância, segundo uma escala que variava de 1 (discordância total) a 6 (concordância total). Considerando-se essas informações em uma escala Likert, foi aplicado um procedimento de Escalamento Ideal (que quantifica a escala Likert), que gera variáveis quantitativas intervalares a partir de variáveis nominais ou ordinais, atribuindo-se valores numéricos às categorias de uma variável, seguido de uma Análise Fatorial. A Análise Fatorial é uma técnica estatística exploratória que busca, para um conjunto observado de variáveis, um conjunto menor de fatores subjacentes que seriam os geradores daquelas variáveis observadas. Por exemplo, as respostas dadas pelos coordenadores às diferentes perguntas sobre infraestrutura da sua IES são função da percepção do coordenador das condições da infraestrutura do local do curso que coordena.

Podem também ser influenciadas por variáveis, tais como as seguintes: o campus onde coordena o curso, os reitores da instituição de ensino, o estado emocional no dia do preenchimento, a idade e o seu nível socioeconômico, dentre outras. As respostas às questões são as variáveis observadas, e as variáveis subjacentes que as influenciam são os fatores. Em geral, o objetivo dessa técnica é reduzir a dimensão do conjunto de variáveis, auxiliando na interpretação dos dados.

A Análise Fatorial baseia-se na matriz de correlação das variáveis observadas, e cada fator identificado é uma média ponderada das variáveis originais. A determinação do número de fatores apropriados é uma das tarefas mais sutis da análise fatorial. Um outro aspecto delicado da análise fatorial é que existem sempre infinitas soluções, pois os fatores encontrados podem ser sempre rotacionados, gerando novas soluções, porém todas equivalentes. Assim, é sempre possível que dois pesquisadores encontrem conjuntos distintos de fatores com interpretações distintas, porém perfeitamente coerentes com os dados originais e coerentes entre si. Além disso, cada fator é obtido a partir de projeções dos dados originais, usualmente como uma combinação linear dos mesmos com pesos positivos (indicando que o dado e o fator têm a mesma direção) ou negativos (indicando que o dado e o fator têm direções opostas). Quase sempre é possível reconhecer um conjunto de atributos predominantes no fator que permite nomeá-lo. Para maior detalhamento dessas técnicas, ver o glossário de termos estatísticos.

Todas as 55 questões (numeradas de 20 a 74, no questionário) foram consideradas na análise e foi possível extrair 14 fatores que explicam 78,5% da variabilidade do conjunto. Nota-se que a grande maioria dos coordenadores apresentou altos graus de concordância com as asserções (todas positivas).

Na Tabela 3.37, apresenta-se a Matriz de componentes rotacionada (o método Varimax foi utilizado) das questões e dos componentes (fatores latentes) identificados. Para facilitar a leitura, os valores com módulo abaixo de 0,5 estão grafados em cor mais clara. No Quadro 3.1, estão listados os fatores latentes reconhecidos. Cumpre destacar que o ordenamento dos fatores latentes é feito de forma padrão nos softwares de análises estatísticas, obedecendo o grau de importância de cada fator, medido pelo seu respectivo autovalor.

Tabela 3.37 - Matriz de componentes rotacionada (continua)

Questão	Componente													
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Q20	0,399	0,019	-0,076	0,142	0,020	0,114	0,486	0,237	-0,031	0,110	0,422	0,348	0,040	0,074
Q21	0,178	0,164	0,152	0,449	-0,002	-0,048	0,165	0,412	0,167	0,050	0,092	0,111	0,112	-0,193
Q22	0,106	0,077	0,023	0,216	0,045	0,253	0,078	0,706	0,034	-0,038	-0,029	-0,037	0,051	-0,018
Q23	-0,019	0,010	0,535	0,210	0,080	0,045	0,594	0,058	-0,003	-0,017	0,528	-0,035	0,009	-0,015
Q24	0,126	0,149	0,397	0,686	0,154	-0,051	0,092	0,089	0,049	0,121	-0,113	0,017	-0,029	0,093
Q25	0,019	0,047	0,091	0,294	0,731	0,005	-0,026	-0,066	0,053	0,009	0,158	0,164	-0,059	-0,341
Q26	-0,040	-0,017	0,004	0,642	-0,011	0,098	0,147	0,102	-0,013	0,053	0,215	0,019	-0,034	-0,106
Q27	0,011	0,015	0,936	0,131	0,135	0,123	0,088	-0,047	-0,017	-0,051	-0,024	-0,048	0,004	-0,014
Q28	-0,026	-0,018	0,009	0,702	0,119	0,142	0,125	-0,049	-0,019	-0,054	-0,006	0,174	-0,051	0,093
Q29	-0,012	0,022	0,108	0,622	0,254	0,067	-0,173	0,151	-0,071	0,015	0,128	0,023	0,059	0,073
Q30	-0,028	-0,022	0,245	0,778	-0,040	0,027	-0,106	0,060	-0,047	-0,013	-0,015	-0,079	-0,018	0,057
Q31	-0,025	-0,016	0,024	0,061	-0,021	-0,112	0,887	0,136	-0,020	0,038	0,010	0,010	0,027	-0,001
Q32	0,118	0,142	-0,036	0,384	0,135	0,041	0,108	0,131	0,316	-0,110	0,055	0,074	0,193	-0,090
Q33	0,063	-0,034	0,555	0,148	0,517	-0,056	0,029	0,011	0,381	0,192	0,040	0,154	0,036	-0,280
Q34	0,987	0,011	0,001	-0,006	-0,007	-0,037	0,004	0,028	0,008	0,002	0,026	0,008	0,023	0,022
Q35	0,485	0,494	0,477	0,080	0,047	-0,028	0,503	0,054	-0,015	-0,010	-0,012	-0,015	0,034	-0,032
Q36	0,708	0,031	0,092	0,099	0,038	0,158	0,017	0,324	0,039	0,019	-0,079	-0,040	-0,036	0,002
Q37	-0,023	0,009	0,057	-0,043	-0,003	-0,073	-0,058	0,031	0,946	0,119	0,019	0,042	-0,011	0,056
Q38	0,216	0,005	0,095	0,319	0,423	0,343	-0,116	0,227	-0,019	-0,152	0,068	0,024	0,099	0,038
Q39	0,065	0,071	0,331	0,322	0,623	0,216	-0,074	0,054	0,024	-0,031	-0,019	-0,088	0,017	-0,201
Q40	0,509	0,151	0,034	0,412	0,361	-0,005	-0,057	-0,036	-0,045	0,119	-0,026	0,043	0,199	-0,237
Q41	-0,020	-0,011	-0,056	-0,084	0,909	-0,072	0,038	0,011	-0,017	0,039	-0,028	-0,018	-0,003	0,194
Q42	-0,016	-0,001	0,374	-0,013	0,853	-0,006	0,071	-0,013	-0,001	0,005	-0,040	-0,052	0,002	0,166
Q43	-0,013	0,018	-0,032	0,177	0,022	0,067	0,050	0,011	0,033	-0,016	0,937	-0,022	-0,016	-0,011
Q44	0,189	-0,002	-0,052	0,327	-0,012	0,014	0,117	0,643	-0,054	0,025	0,114	0,165	-0,104	0,108
Q45	0,117	0,172	-0,159	0,466	-0,054	0,255	0,181	0,389	0,122	0,087	-0,031	0,105	-0,108	-0,024
Q46	0,986	0,005	0,001	-0,012	-0,010	-0,038	0,006	0,029	0,004	0,002	0,020	0,002	0,017	0,029
Q47	0,072	0,009	0,014	-0,012	-0,013	-0,036	0,011	-0,049	-0,006	-0,005	0,000	0,065	0,897	0,013
Q48	0,325	0,120	0,228	0,291	0,034	0,231	0,114	-0,237	0,330	-0,113	-0,137	0,175	-0,036	0,387
Q49	-0,053	0,163	0,106	0,549	-0,033	0,098	0,095	0,227	0,015	0,303	0,050	0,178	0,025	0,058
Q50	0,986	0,005	0,002	-0,011	-0,013	-0,038	0,007	0,029	0,004	0,002	0,022	0,005	0,017	0,026
Q51	0,014	0,018	0,936	0,137	0,134	0,123	0,089	-0,045	-0,016	-0,048	-0,034	-0,045	0,007	-0,014
Q52	-0,011	0,051	0,798	0,142	0,078	-0,056	-0,134	0,087	-0,104	0,031	0,076	0,112	-0,023	0,310
Q53	0,697	0,697	-0,006	-0,014	-0,015	-0,047	0,019	0,016	0,004	-0,004	0,000	0,005	0,029	-0,037
Q54	-0,025	0,059	0,011	0,222	-0,012	0,197	0,012	0,061	0,027	-0,062	-0,011	0,812	0,111	0,035
Q55	0,090	0,973	0,018	0,050	-0,006	-0,033	-0,001	0,021	-0,012	-0,001	0,078	0,049	0,017	-0,034

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.37 - Matriz de componentes rotacionada (continuação)

Questão	Componente													
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Q56	0,431	0,484	0,489	0,161	0,048	-0,037	-0,051	0,067	-0,053	0,008	0,471	0,064	-0,005	0,167
Q57	0,294	0,008	0,154	0,513	0,062	-0,036	-0,047	0,158	0,129	0,150	0,118	0,060	0,098	0,539
Q58	-0,042	0,475	0,144	-0,024	-0,037	-0,109	-0,168	0,189	0,181	0,496	0,088	0,492	-0,044	0,040
Q59	-0,005	0,976	-0,011	-0,015	-0,011	-0,030	0,024	-0,003	0,000	-0,010	-0,023	0,050	0,017	-0,083
Q60	-0,025	-0,011	0,071	0,152	0,013	0,819	-0,039	0,115	-0,047	0,154	0,024	0,052	-0,021	-0,032
Q61	-0,020	-0,021	0,119	0,094	0,014	0,823	-0,044	0,104	-0,019	0,041	0,059	0,131	0,006	0,043
Q62	-0,033	0,740	0,159	0,135	0,054	0,015	-0,030	0,146	-0,018	0,002	0,036	0,114	-0,007	0,090
Q63	0,202	0,378	0,112	0,272	0,180	0,086	0,240	0,015	0,125	0,268	-0,055	0,477	-0,111	-0,050
Q64	0,102	0,206	-0,099	0,265	0,059	0,179	0,112	0,258	0,140	0,463	-0,147	-0,084	0,401	0,036
Q65	0,393	0,483	-0,101	0,245	0,154	0,167	0,092	-0,137	-0,009	0,354	-0,029	0,168	0,002	0,315
Q66	0,071	0,979	-0,027	0,032	0,004	0,004	0,038	-0,013	-0,001	0,071	-0,031	0,012	0,021	-0,034
Q67	0,502	0,512	-0,070	0,158	0,192	0,129	0,140	0,069	-0,018	0,191	0,039	0,101	0,300	0,148
Q68	-0,007	0,030	0,552	0,114	0,032	0,281	0,007	-0,057	0,021	0,582	0,018	-0,050	-0,019	-0,035
Q69	0,390	0,261	0,027	0,207	0,010	0,259	0,218	-0,243	0,207	0,513	0,044	0,060	-0,010	0,095
Q70	0,982	0,069	-0,010	-0,007	0,016	-0,027	0,019	0,030	-0,001	0,023	0,020	0,004	0,026	0,052
Q71	-0,002	0,757	0,035	-0,034	-0,013	0,054	-0,042	0,024	-0,058	0,448	-0,022	-0,037	-0,004	-0,055
Q72	0,414	-0,038	0,100	0,513	-0,012	0,077	0,018	0,136	0,072	0,088	0,199	0,244	0,249	-0,041
Q73	-0,018	0,752	-0,043	-0,006	-0,018	0,002	0,021	-0,022	0,484	-0,157	-0,012	-0,098	-0,006	0,152
Q74	0,003	0,007	0,749	0,050	0,111	-0,005	-0,002	0,019	0,445	0,232	-0,013	0,148	0,012	-0,172

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Quadro 3.1 - Fatores Latentes

1. As referências bibliográficas, o nível de exigência e a biblioteca com livros suficientes contribuem para o estudo e o aprendizado; experiências diversificadas com estágio supervisionado e participações em eventos; e avaliações compatíveis com os conteúdos abordados.
 2. Adequação da infraestrutura das aulas práticas; a instituição dispõe de servidores qualificados, garante acesso adequado a periódicos, promove formação pedagógica para os docentes e atividades de cultura, de lazer e de interação social; e os professores possuem habilidades didáticas adequadas e possuem disponibilidade para atendimento extraclasse.
 3. O curso desenvolve competências e capacidades críticas, analíticas e reflexivas; as avaliações contribuem para a aprendizagem dos estudantes; a CPA é atuante; e adequação da infraestrutura sanitária e de locais de refeições.
 4. O curso, com seu conteúdo atual e aprendizado inovador, desenvolve nos estudantes as capacidades de se atualizar, de trabalhar em equipe e de melhorar o aprendizado; os estudantes avaliam o curso periodicamente; e as atividades acadêmicas possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade.
 5. O curso oferece oportunidades de intercâmbios e/ou estágios e de participação em projetos de iniciação científica; e contribui para o desenvolvimento de consciência ética nos estudantes.
 6. Plano de carreira que promove efetivamente docentes e servidores técnicos.
 7. A boa relação professor-aluno e a oferta de oportunidade de superação de dificuldades estimulam o estudo e o aprendizado.
 8. Os conteúdos abordados e a boa articulação teoria-prática favorecem a iniciação profissional dos estudantes.
 9. Disponibilidade da coordenação para orientação acadêmica.
 10. Adequação do espaço destinado ao trabalho da coordenação e dos professores.
 11. Ofertas de participação em colegiados para os estudantes.
 12. Os professores dominam os conteúdos abordados.
 13. O TCC contribui para a formação profissional dos estudantes.
 14. Uso de TIC pelos professores no ensino.
-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

CAPÍTULO 4

PERCEPÇÃO DA PROVA

Nas análises feitas neste capítulo, constam as percepções dos concluintes da Área de Medicina sobre a prova aplicada no Enade/2019. Essas percepções foram mensuradas por meio de nove questões que avaliaram desde o grau de dificuldade da prova até o tempo gasto para concluí-la. As percepções sobre a prova foram relacionadas ao desempenho dos estudantes, à Grande Região de funcionamento do curso, à Categoria Administrativa e ao tipo de Organização Acadêmica da IES. O questionário de percepção da prova encontra-se ao final do Anexo VII, que traz a reprodução do exame.

O desempenho dos estudantes foi classificado em quatro quartos. Para tanto, esse desempenho foi ordenado de forma ascendente. O percentil 25, P25, também conhecido como primeiro quartil, é a nota de desempenho que deixa um quarto (25%) dos valores observados abaixo e três quartos acima. Na Figura 1, apresenta-se uma ilustração desse conceito. O quarto inferior de desempenho é composto pelas notas abaixo do primeiro quartil. Já o percentil 75, P75, também conhecido como terceiro quartil, é o valor para o qual há três quartos (75%) dos dados abaixo e um quarto acima dele. O quarto superior de desempenho é composto pelas notas iguais ou acima do terceiro quartil. O percentil 50, P50, também conhecido como mediana, é o valor que divide as notas em dois conjuntos de igual tamanho. O segundo quarto inclui valores entre o primeiro quartil (P25) e a mediana. O terceiro quarto contém os valores entre a mediana (P50) e o terceiro quartil (P75). Vale ressaltar que percentis, quartis e medianas são pontos que, não obrigatoriamente, pertencem ao conjunto original de dados, ao passo que os quartos são subconjuntos dos dados originais.

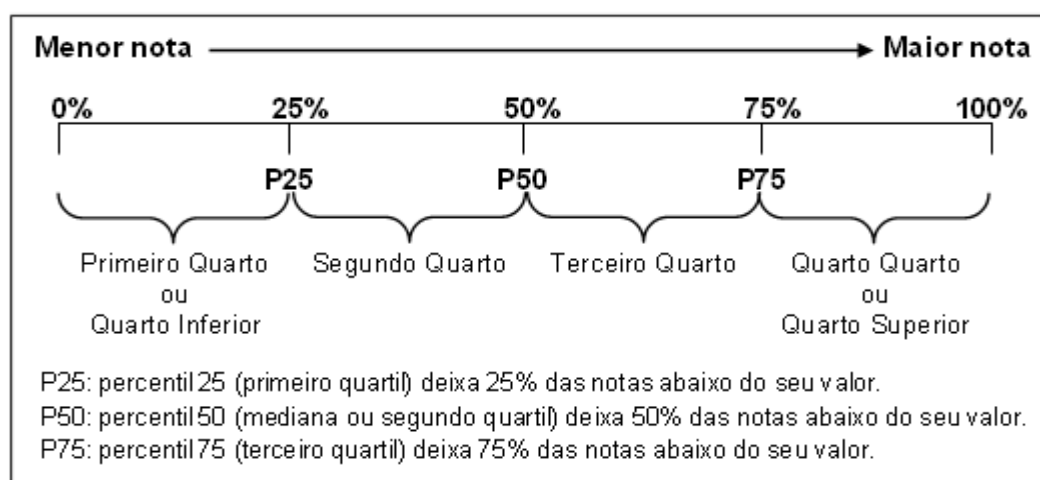


Figura 1 – Ilustração esquemática de quartis e quartos

A seguir, serão apresentados gráficos com resultados selecionados, relativos às nove questões avaliadas por grupos de estudantes. Nas barras dos gráficos, apresentam-se os percentuais de alunos que assinalaram uma das opções ou a soma das porcentagens daqueles que assinalaram duas (ou três) delas. Por exemplo, para as questões 1 e 2, nos gráficos, são apresentadas as porcentagens totais de participantes que assinalaram as opções (D) *Difícil* e (E) *Muito difícil*. Em cada barra, foram assinalados, também, os extremos do intervalo de confiança de 95% como linhas verticais unidas por uma linha horizontal na forma da letra H maiúscula. O estimador de um parâmetro com um certo nível de confiança (e.g. 95,0%) deve conter o parâmetro no intervalo de confiança em 95% das vezes. Na comparação entre os estimadores dos parâmetros de duas classes de uma dada categoria (e.g. Norte e Nordeste nas Grandes Regiões, de primeiro e último quarto dentro de desempenho, de IES Públicas e Privadas, ou de Universidades e Faculdades), associados aos seus respectivos intervalos de confiança, diz-se que não há diferença estatisticamente significativa entre os parâmetros das duas categorias quando há interseção entre os intervalos de confiança, mas se os intervalos de confiança são disjuntos, a diferença existe (para maiores informações, vide Glossário).

Nas Tabelas no Anexo II, são apresentados os valores absolutos e a distribuição percentual¹⁸ das alternativas válidas das nove questões, segundo o mesmo recorte de desempenho dos alunos e Grande Região de funcionamento do curso, de Categoria Administrativa e do tipo de Organização Acadêmica da IES.

4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA

4.1.1 Componente de Formação Geral

Ao avaliarem *Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?* (Questão 1), 24,3% do grupo de inscritos e presentes optaram pelas alternativas *Difícil* ou *Muito difícil*. Entretanto, para mais da metade dos estudantes (64,3%), o Componente de Formação Geral da prova foi considerado como de grau de dificuldade *Médio* (Gráfico 4.1, Gráfico 4.2 e, no Anexo II, a Tabela II.1).

O percentual de estudantes que consideraram a prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi maior na região Norte, alcançando 28,4%; já na região Nordeste, o percentual alcançado foi o menor: 20,2%. No Gráfico 4.1, é possível observar que as diferenças entre a região Norte e as regiões Nordeste e Sul são estatisticamente significativas, assim como a diferença entre a

¹⁸ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade de a soma das partes não resultar em 100% por questões de arredondamento.

região Nordeste e as regiões Sudeste e Centro-Oeste, e também a diferença entre a região Sudeste e a Sul. Nas Grandes Regiões, as proporções de presentes à prova que consideraram o Componente de Formação Geral como de grau de dificuldade *Médio* oscilaram entre 62,5% na região Sudeste e 67,2% na região Nordeste.

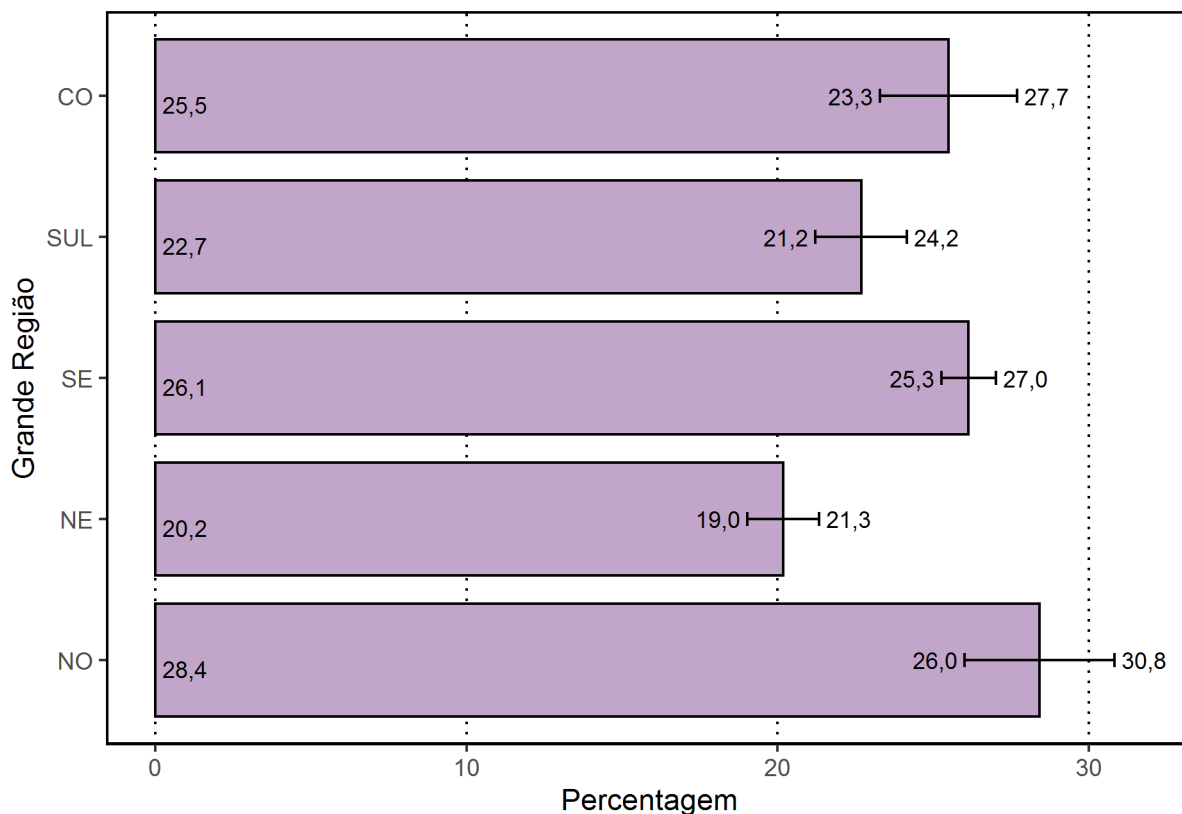


Gráfico 4.1 – Percentuais de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *Difícil* ou *Muito difícil*, por Grande Região – Enade/2019 – Medicina

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Os percentuais de alunos que consideraram o componente de Formação Geral da prova *Difícil* ou *Muito difícil* foram decrescentes em função dos quartos de desempenho: 24,9%, no primeiro quarto e 23,3%, no quarto, o grupo de melhor desempenho na prova. Nos quartos de desempenho intermediários, as proporções de alunos que considerou a prova *Difícil* ou *Muito difícil* foram de 25,0% no segundo quarto e de 24,2% no terceiro quarto. As diferenças entre todos os quartos de desempenho não são estatisticamente significativas. Para todos os quartos de desempenho, a alternativa modal para essa pergunta foi a *Médio*, com 64,2% e 65,0% dos respondentes nos quartos extremos, primeiro e quarto, respectivamente.

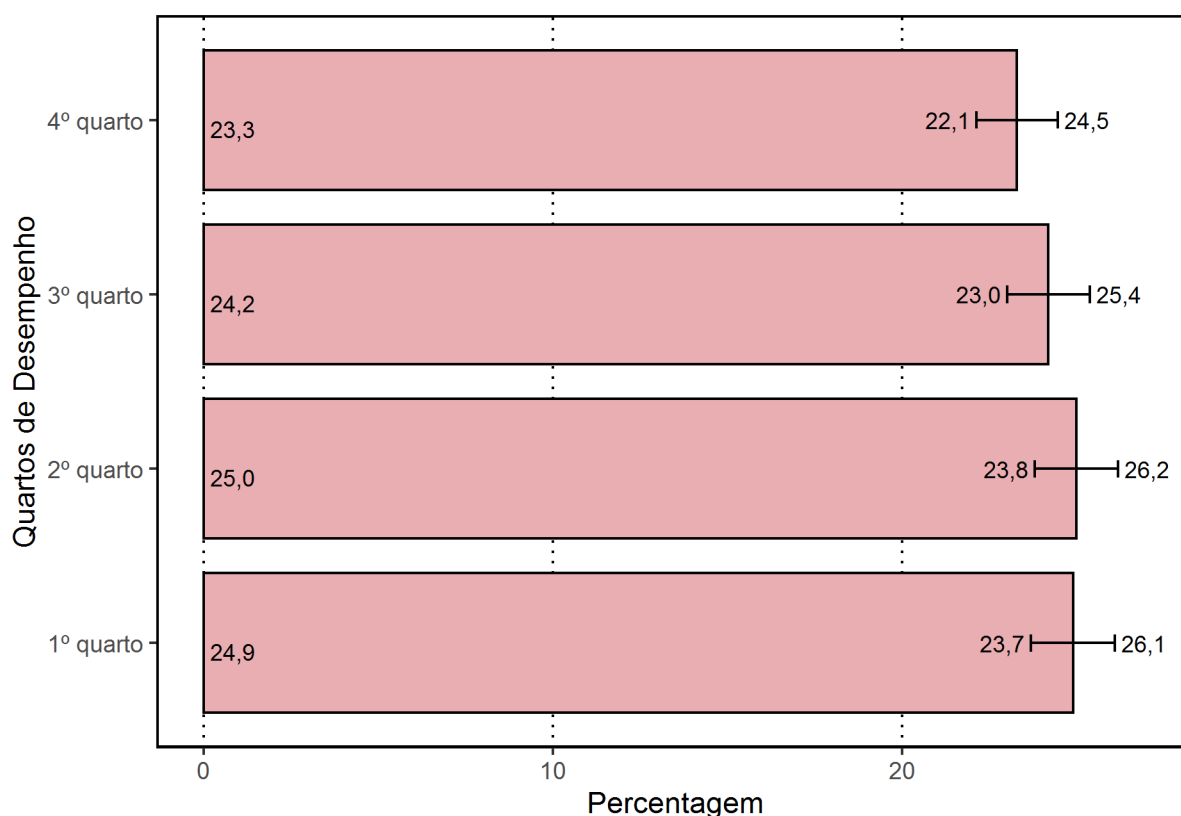


Gráfico 4.2 – Percentual de estudantes que avaliou “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *Difícil* ou *Muito difícil*, por Quartos de Desempenho – Enade/2019 – Medicina

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

O percentual de estudantes que considerou o componente de Formação Geral da prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi maior entre os estudantes de *Centros Universitários*, alcançando 28,6%, enquanto entre os de *Universidades* o percentual alcançado foi o menor: 23,0%. No Gráfico 4.3, é possível observar que houve diferença estatisticamente significativa entre todas as Organizações Acadêmicas. Como já observado em capítulos anteriores, não houve participação de estudantes em *CEFET/IF* na Área de Medicina. Nas Organizações Acadêmicas, as proporções de presentes à prova que consideraram o Componente de Formação Geral como sendo de grau de dificuldade *Médio* esteve entre 62,3% em *Centros Universitários* e 64,9% em *Universidades* (ver também a Tabela II.2, no Anexo II).

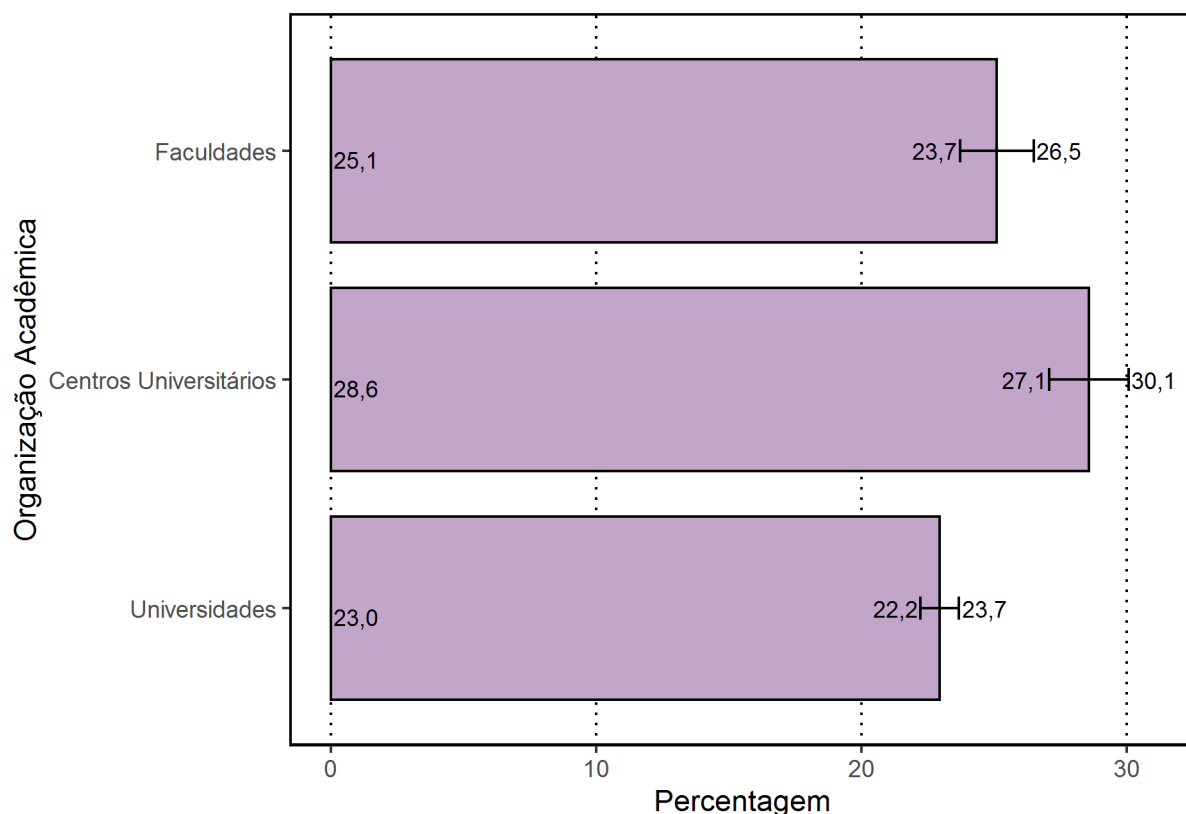


Gráfico 4.3 – Percentual de estudantes que avaliou “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *Difícil* ou *Muito difícil*, por Organização Acadêmica – Enade/2019 – Medicina

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

O percentual de estudantes que considerou o componente de Formação Geral da prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi maior entre os estudantes de cursos de IES *Privadas* (27,0%), uma diferença estatisticamente significativa da proporção registrada em IES *Públicas* (19,5%). Já a proporção de presentes à prova que consideraram o Componente de Formação Geral como de grau de dificuldade *Médio* foi de 66,5% para os de IES *Públicas* e de 63,1% para os de IES *Privadas* (ver Gráfico 4.4).

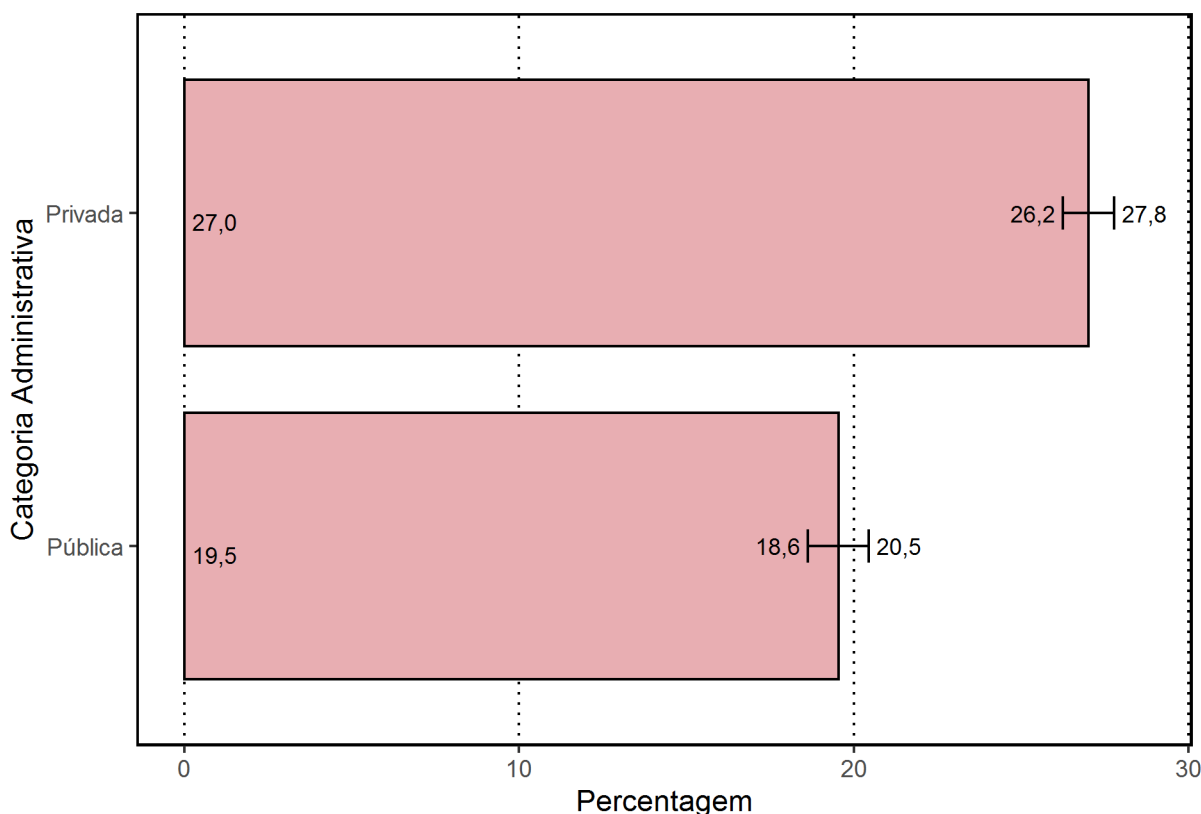


Gráfico 4.4 – Percentual de estudantes que avaliou “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *Difícil* ou *Muito difícil*, por Categoria Administrativa – Enade/2019 – Medicina

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

4.1.2 Componente de Conhecimento Específico

Ao responderem à Questão 2 – *Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?* – 20,7% do grupo de estudantes classificaram-na como *Difícil* ou *Muito difícil*. Além disso, o Componente modal de Conhecimento Específico da prova foi considerado de grau de dificuldade *Médio* por 71,9% dos alunos (Gráfico 4.5, Gráfico 4.6, e, no Anexo II, a Tabela II.3).

A análise das respostas dos estudantes quanto, ao grau de dificuldade do Componente de Conhecimento Específico da prova, agregado por Grande Região, mostra que a diferença entre a menor e as duas maiores proporções de alunos que a avaliaram como *Difícil* ou *Muito difícil* é estatisticamente significativa, sendo as maiores no Norte (23,5%) e no Sudeste (21,4%), e a menor, na região Nordeste (18,7%). Os percentuais de alunos que classificaram o grau de dificuldade como *Médio*, no Componente de Conhecimento Específico, variaram de 70,6% a 73,6% entre os estudantes, das regiões Norte e Nordeste, respectivamente.

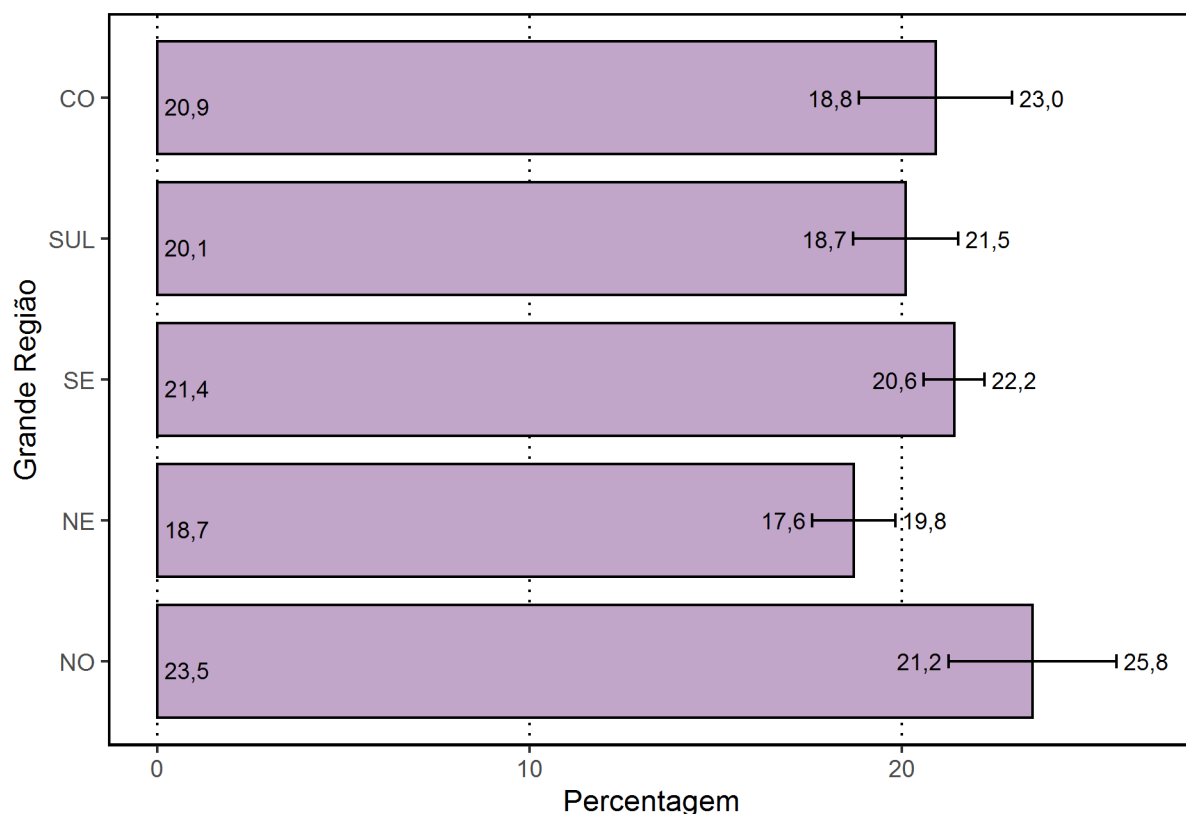


Gráfico 4.5 – Percentual de estudantes que avaliou “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *Difícil* ou *Muito difícil*, por Grande Região – Enade/2019 – Medicina

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Considerando-se a avaliação da dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, de acordo com o desempenho dos estudantes, observa-se que há diferença estatisticamente significativa dos resultados entre o primeiro quarto e o quarto superior de desempenho. As proporções dos que classificaram a parte específica como *Difícil* ou *Muito difícil* variaram de 19,1% (último quarto) a 22,7% (primeiro quarto). As demais proporções dessa resposta foram de 20,4% e 20,6%, no segundo e terceiro quartos, respectivamente. Já as proporções dos que responderam que o grau de dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova foi *Médio* variaram de 70,2%, no primeiro quarto a 72,9% no segundo.

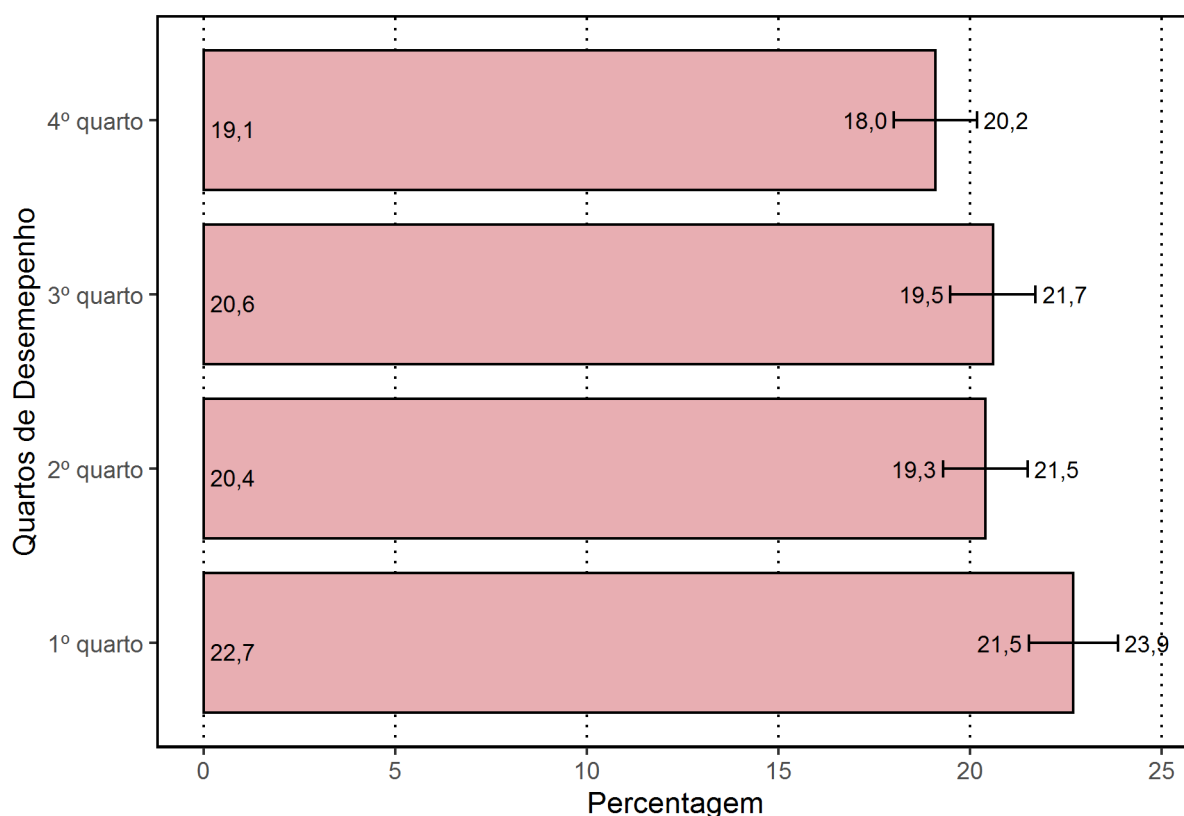


Gráfico 4.6 – Percentual de estudantes que avaliou “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *Difícil* ou *Muito difícil*, por Quartos de Desempenho – Enade/2019 – Medicina

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Considerando-se a avaliação da dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, o percentual de estudantes avaliando-a como *Difícil* ou *Muito difícil* foi maior entre os estudantes de *Centros Universitários*, atingindo 23,9%, enquanto entre os de *Universidades*, o percentual registrado foi o menor: 19,6%, com diferença estatisticamente significativa entre os dois tipos de organização (ver Gráfico 4.7). Nas Organizações Acadêmicas, as proporções de presentes à prova que consideraram o Componente de Conhecimento Específico como de grau de dificuldade *Médio* oscilaram entre 69,7%, em *Centros Universitários* e 72,9% em *Universidades* (ver também Tabela II.4, no Anexo II).

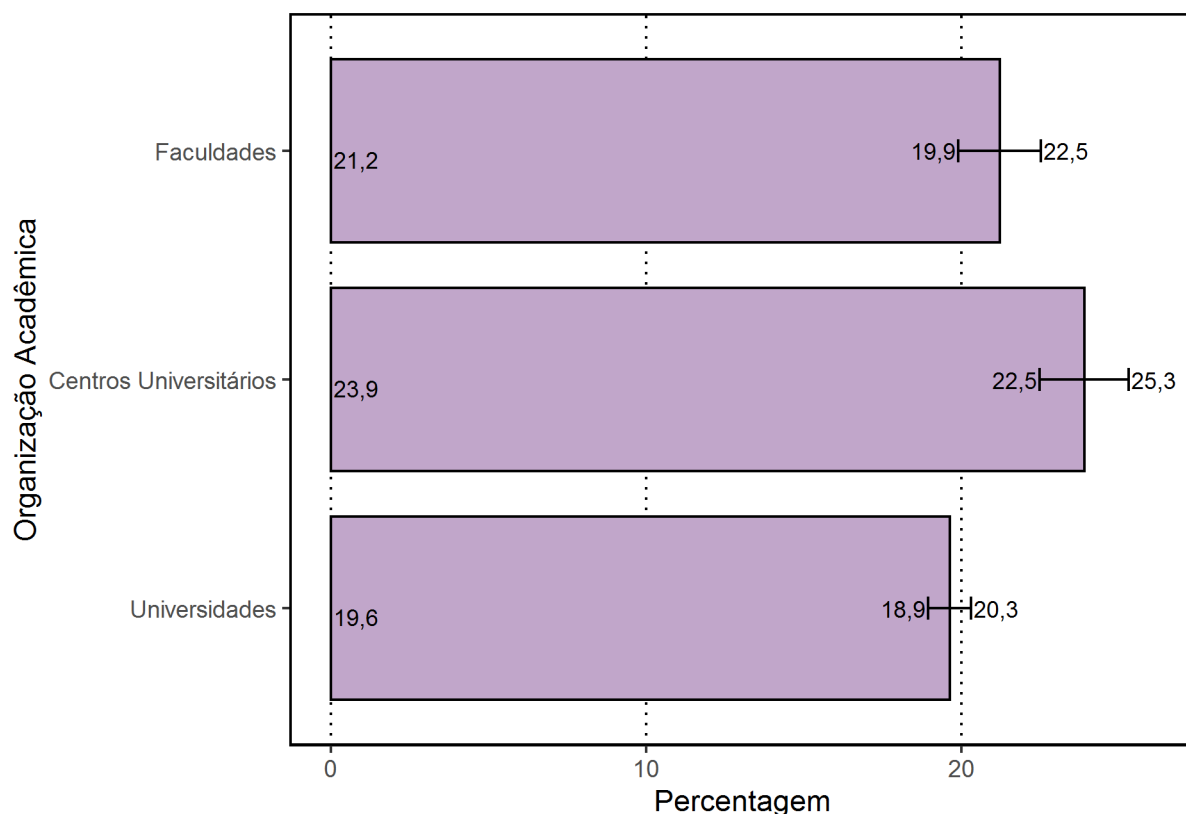


Gráfico 4.7 – Percentuais de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *Difícil* ou *Muito difícil*, por Organização Acadêmica – Enade/2019 – Medicina

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

O percentual de estudantes que considerou o Componente Específico da prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi maior entre os estudantes de cursos de IES *Privadas* (21,9%), uma diferença estatisticamente significativa da proporção em IES *Públicas* (18,4%). Já as proporções de presentes à prova que consideraram este componente como de grau de dificuldade *Médio* foram de 73,6% para os de IES *Públicas* e de 70,9% para os de IES *Privadas* (ver Gráfico 4.8 e Tabela II.4, no Anexo II).

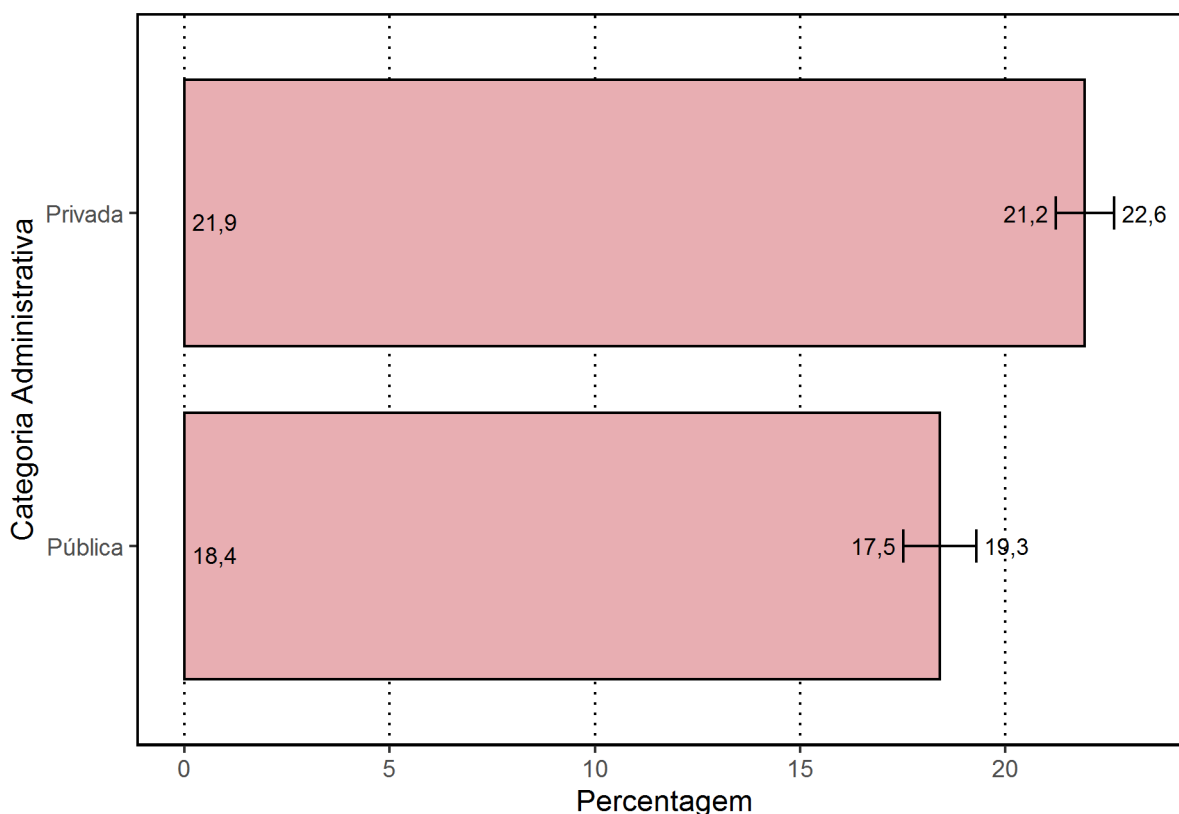


Gráfico 4.8 – Percentuais de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *Difícil* ou *Muito difícil*, por Categoria Administrativa – Enade/2019 – Medicina

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL

Indagados quanto à extensão da prova, em relação ao tempo total oferecido para a sua resolução (Questão 3), os estudantes apontaram, com maior incidência, a alternativa que considerava a extensão *Adequada*, para todas as agregações consideradas (Gráfico 4.9, Gráfico 4.10, e, no Anexo II, a Tabela II.5).

O percentual de alunos que responderam ser a extensão da prova *adequada* foi de 65,4%. Já 26,3% dos inscritos presentes consideraram que a prova foi *Longa* ou *Muito longa*, e 8,3% a avaliaram como *Curta* ou *Muito curta*.

Dentre as Grandes Regiões, as proporções daqueles que avaliaram a prova como *Longa* ou *Muito longa*, em relação ao tempo total destinado à sua resolução, variaram de 22,1% na região Centro-Oeste até 28,5%, na região Nordeste. Há diferença estatisticamente significativa entre as regiões Norte e Nordeste; região Nordeste e as regiões Sul e Centro-Oeste; região Sudeste e Centro-Oeste.

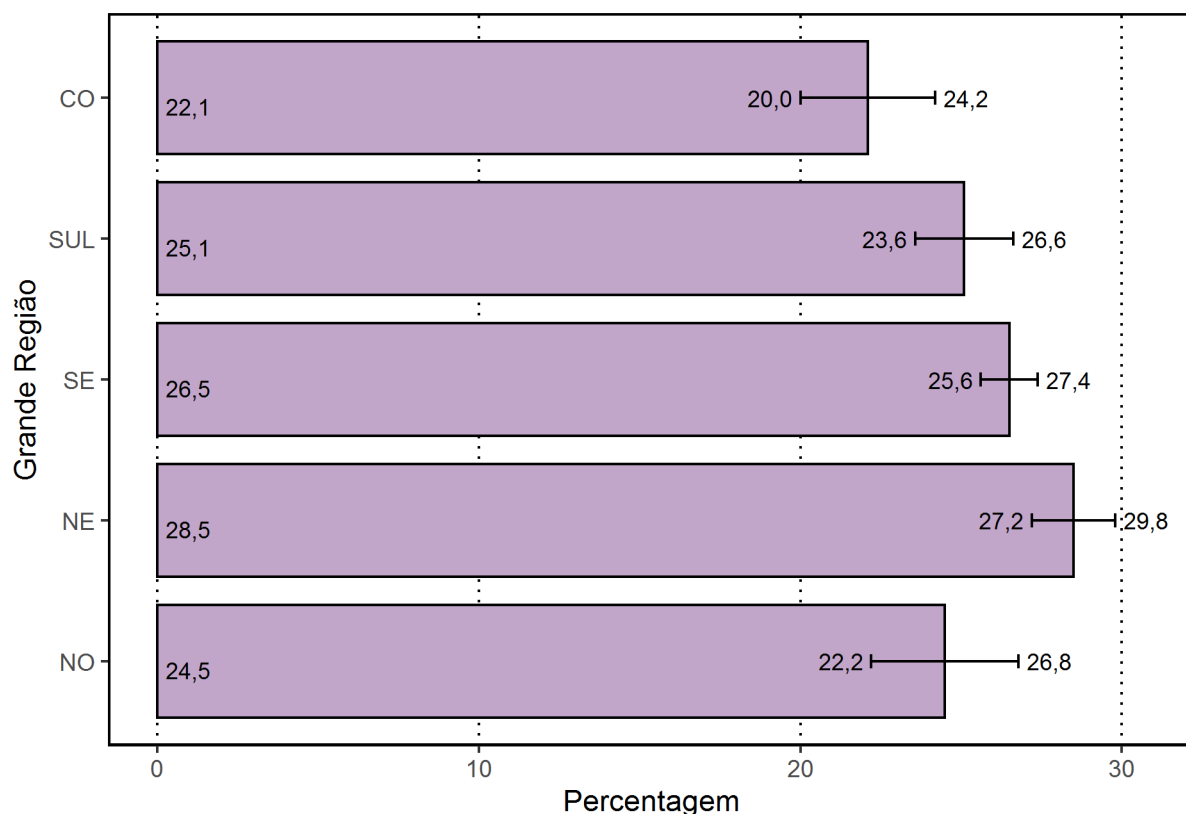


Gráfico 4.9 – Percentuais de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como *Longa* ou *Muito longa*, por Grande Região – Enade/2019 – Medicina

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Considerando-se o desempenho dos alunos, nota-se ainda que 62,8% consideraram a extensão da prova *Adequada*, no quarto de desempenho inferior, e 66,7%, no de melhor desempenho (quarto superior). Nos quartos intermediários, essa proporção foi de 66,2% no segundo quarto e de 65,8% no terceiro.

No Gráfico 4.10, pode-se constatar que há diferença estatisticamente significativa entre as proporções de estudantes que consideraram a prova *Longa* ou *Muito longa* no quarto inferior de desempenho em relação aos demais, sendo a maior proporção dessa resposta no primeiro quarto de desempenho (29,5%), e a menor, no quarto superior (23,8%), proporções que decrescem em função do melhor desempenho.

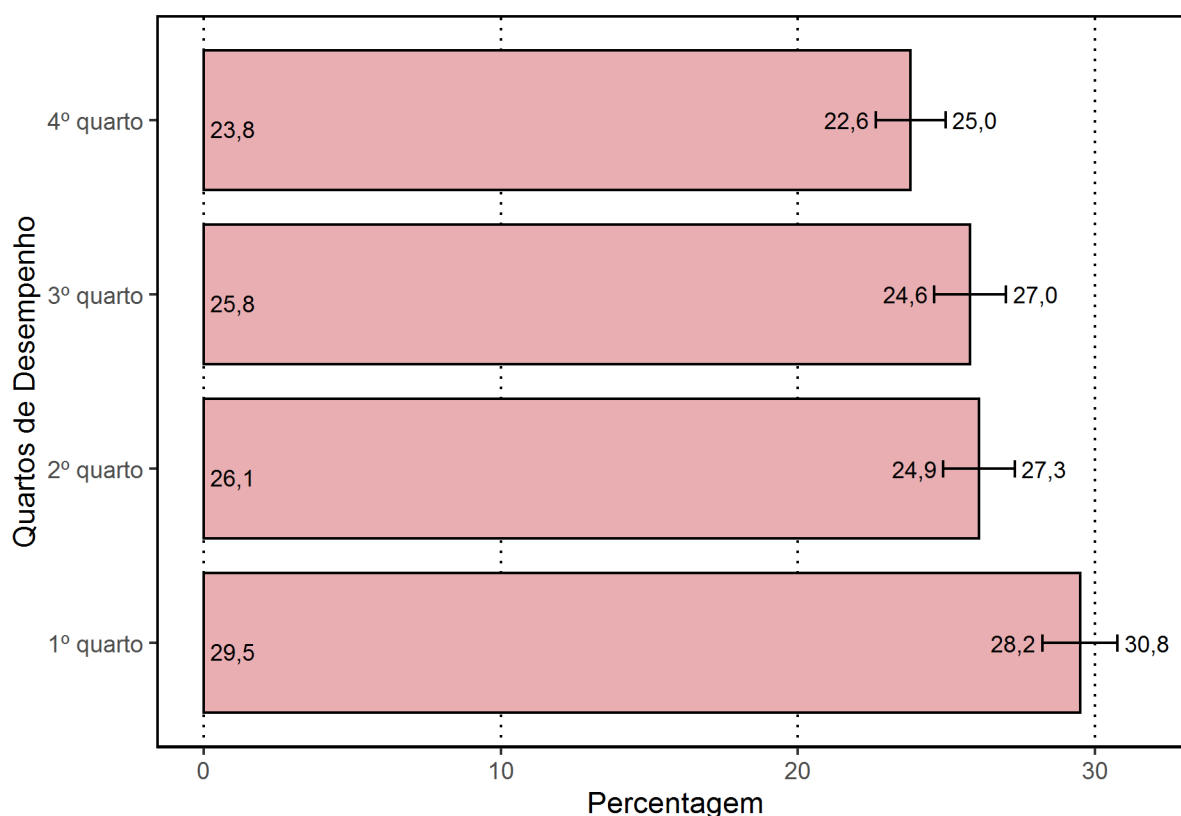


Gráfico 4.10 – Percentual de estudantes que avaliou “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como *Longa* ou *Muito longa*, por Quartos de Desempenho – Enade/2019 – Medicina

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Considerando-se a extensão da prova, o percentual de estudantes que avaliou a prova como *Longa* ou *Muito longa*, em relação ao tempo total destinado à sua resolução foi maior entre os estudantes de *Faculdades*, para os quais a proporção foi de 28,6%, enquanto as *Universidades* foram a Organização Acadêmica com a menor incidência, com 25,5%, com diferença estatisticamente entre os dois tipos de organização (ver Gráfico 4.11). Nas Organizações Acadêmicas, as proporções de presentes à prova que consideraram a sua extensão como *Adequada*, em relação ao tempo total destinado à sua resolução, oscilaram entre 61,9% nas *Faculdades* e 66,2% nas *Universidades* (ver também Tabela II.6, no Anexo II).

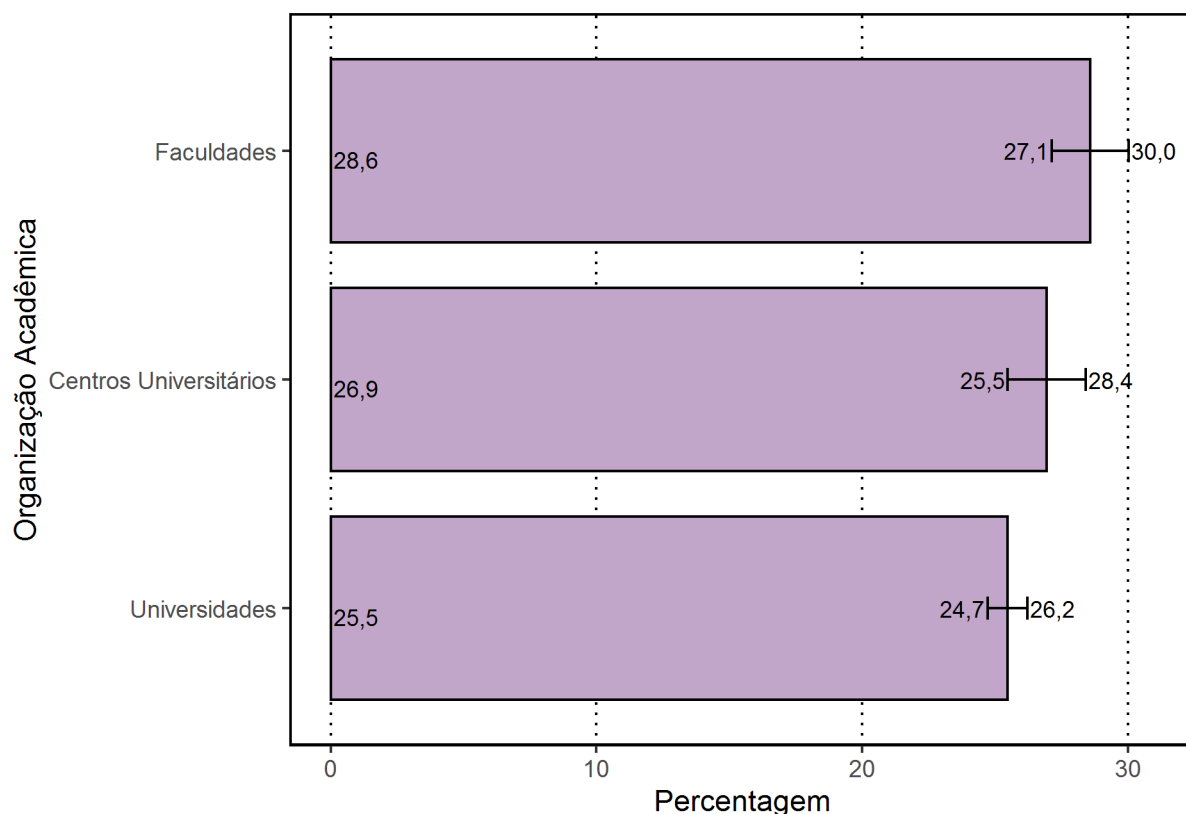


Gráfico 4.11 – Percentual de estudantes que avaliou “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como *Longa* ou *Muito longa*, por Organização Acadêmica – Enade/2019 – Medicina

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

O percentual de estudantes que considerou a prova *Longa* ou *Muito longa*, em relação ao tempo total destinado à sua resolução, foi maior entre os estudantes de cursos de IES *Privadas* (27,8%), uma diferença estatisticamente significativa da proporção registrada em IES *Públicas* (23,6%). Já as proporções de presentes à prova que consideraram a extensão como *Adequada* atingiram 68,3% entre os de IES *Públicas* e 63,7% entre os de IES *Privadas* (ver Gráfico 4.12 e Tabela II.6, no Anexo II).

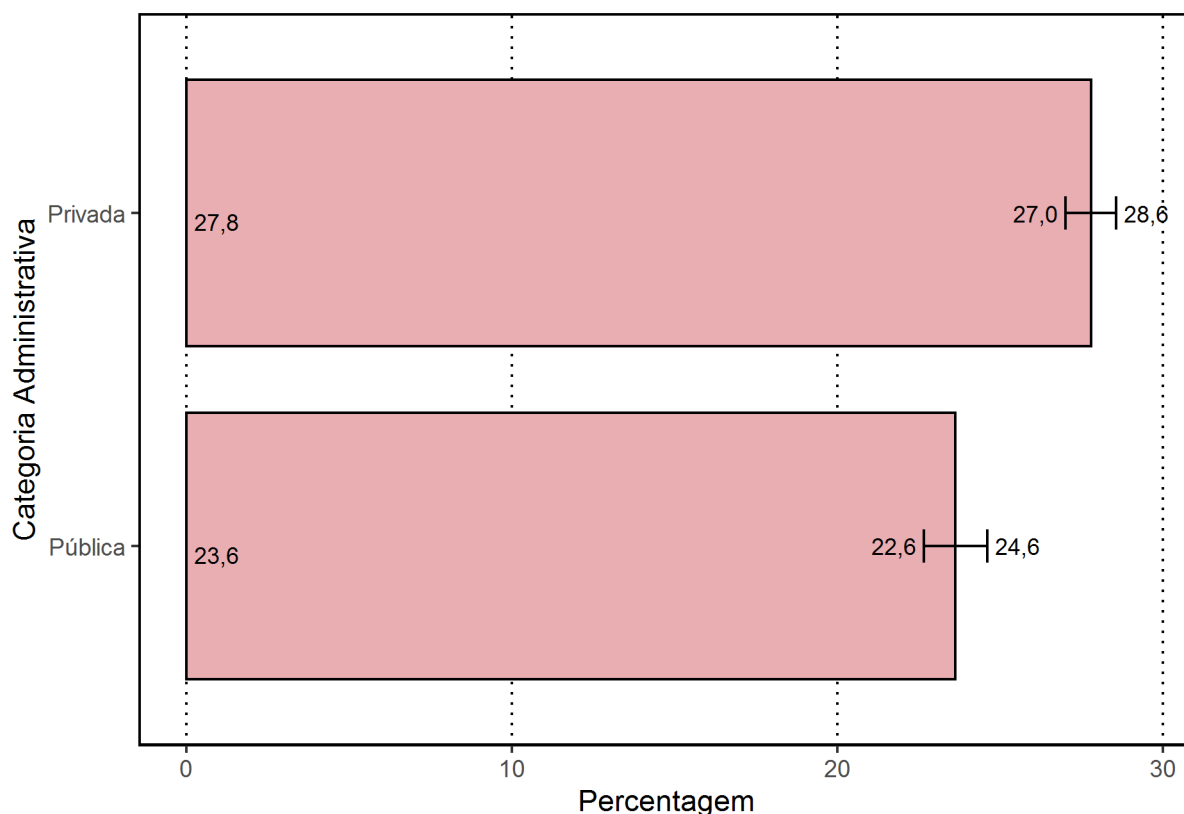


Gráfico 4.12 – Percentuais de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como *Longa* ou *Muito longa*, por Categoria Administrativa – Enade/2019 – Medicina

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES

4.3.1 Componente de Formação Geral

Em relação aos enunciados das questões do Componente de Formação Geral (Questão 4), as opiniões foram positivas, já que 66,4% dos alunos avaliados consideraram *todos* ou *a maioria* dos enunciados das questões *claros e objetivos* (Gráfico 4.13, Gráfico 4.14 e, no Anexo II, a Tabela II.7).

Na análise regional, as percentagens de estudantes que avaliaram que *todos* ou *a maioria* dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam *claros e objetivos* variaram de 64,8% na região Sul a 69,6% na região Centro-Oeste.

A análise das percepções dos estudantes sobre a clareza e objetividade dos enunciados permite afirmar que *todos*, ou *a maioria* dos enunciados de questões relativas ao Componente de Formação Geral, foram considerados *claros e objetivos* pela a maior parte

dos respondentes (maior ou igual a 64,8% em todas as regiões e maior ou igual a 65,2% em todos os quartos de desempenho).

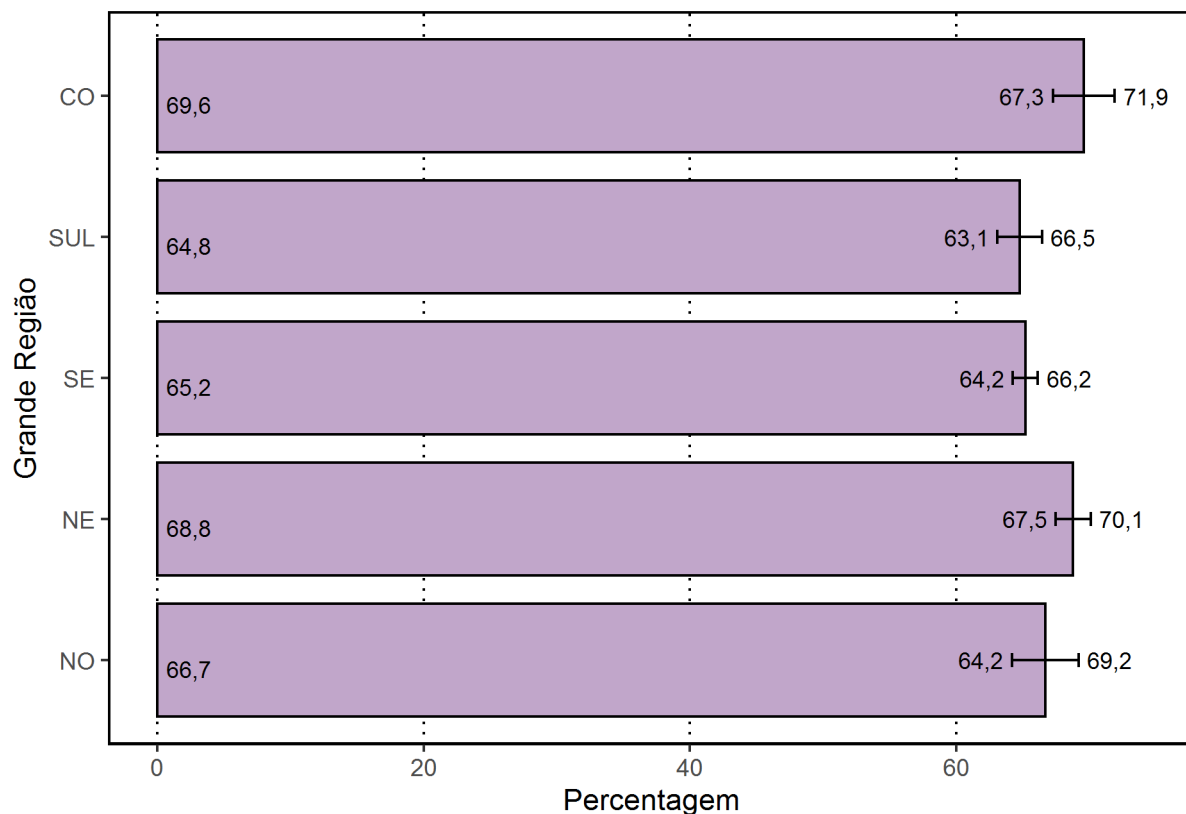


Gráfico 4.13 – Percentual de estudantes que considerou que todos ou a maioria dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos”, por Grande Região – Enade/2019 – Medicina

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Segundo o desempenho, observa-se que a proporção dos estudantes emitindo essa opinião cresce conforme o desempenho aumenta, exceto do terceiro para o último quarto, sem diferenças estatisticamente significativas entre os quartos de desempenho. No quarto superior, a clareza e a objetividade de *todos* ou da *maioria* dos enunciados das questões foram percebidas por 67,2%.

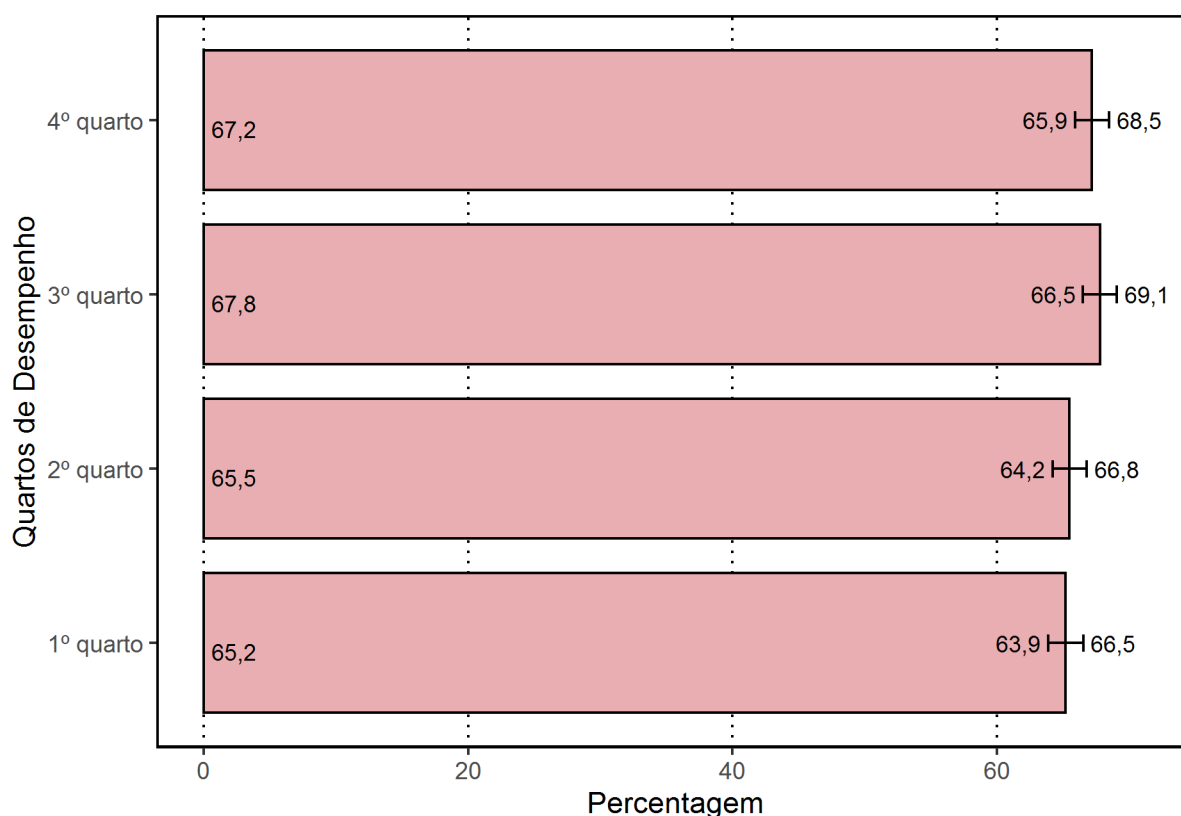


Gráfico 4.14 – Percentual de estudantes que considerou que todos ou a maioria dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos”, por Quartos de Desempenho – Enade/2019 – Medicina

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

A proporção dos presentes que considerou que todos ou a maioria dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam *claros e objetivos* foi maior entre os estudantes de *Centros Universitários*, alcançando 68,1%, enquanto entre os de *Faculdades*, a proporção alcançada foi a menor: 65,4%. No Gráfico 4.15, é possível observar que as diferenças entre *Universidades* (66,3%), *Faculdades* e *Centros Universitários* não são estatisticamente significativas (ver também Tabela II.8, no Anexo II).

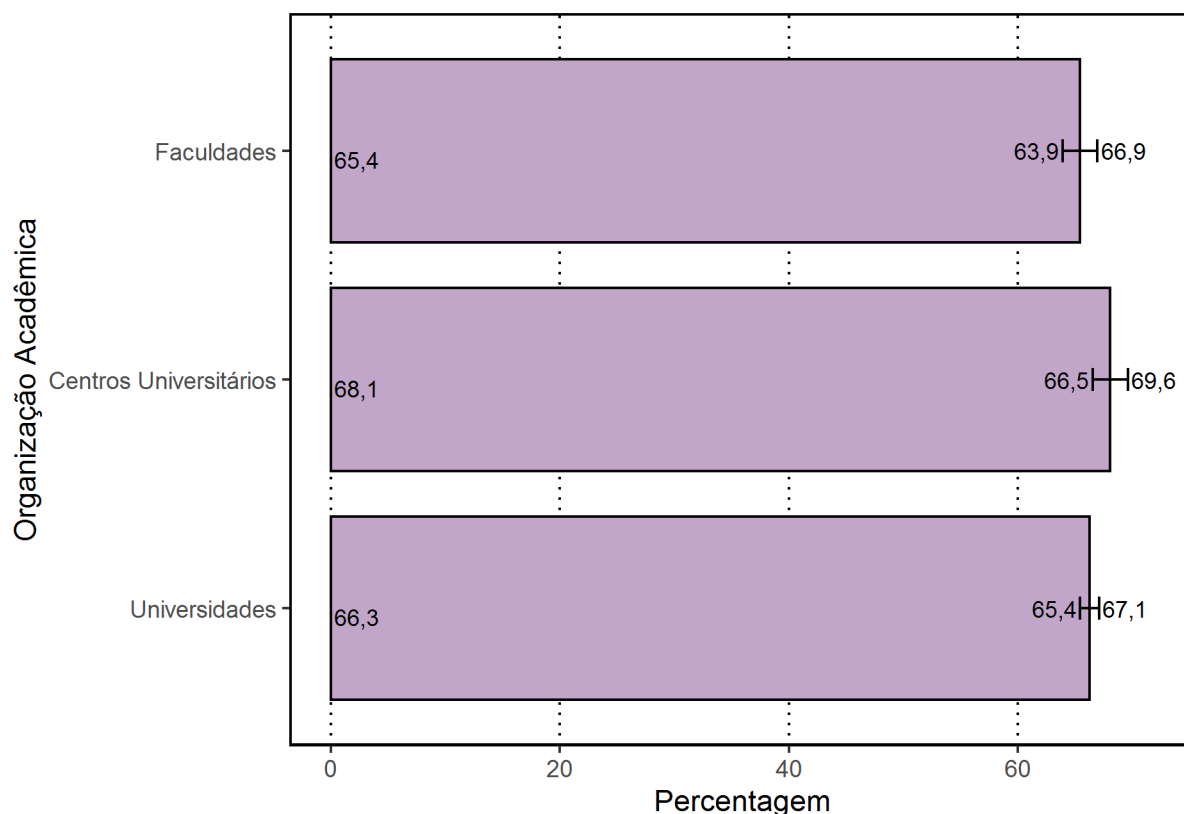


Gráfico 4.15 – Percentual de estudantes que considerou que todos ou a maioria dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos”, por Organização Acadêmica – Enade/2019 – Medicina

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

O percentual de estudantes que considerou que todos ou a maioria dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam *claros e objetivos* foi maior entre os estudantes de cursos de IES *Públicas* (67,4%), sem diferença estatisticamente significativa da proporção registrada em IES *Privadas* (65,8%). Um maior detalhamento pode ser encontrado no Gráfico 4.16 e na Tabela II.8, no Anexo II.

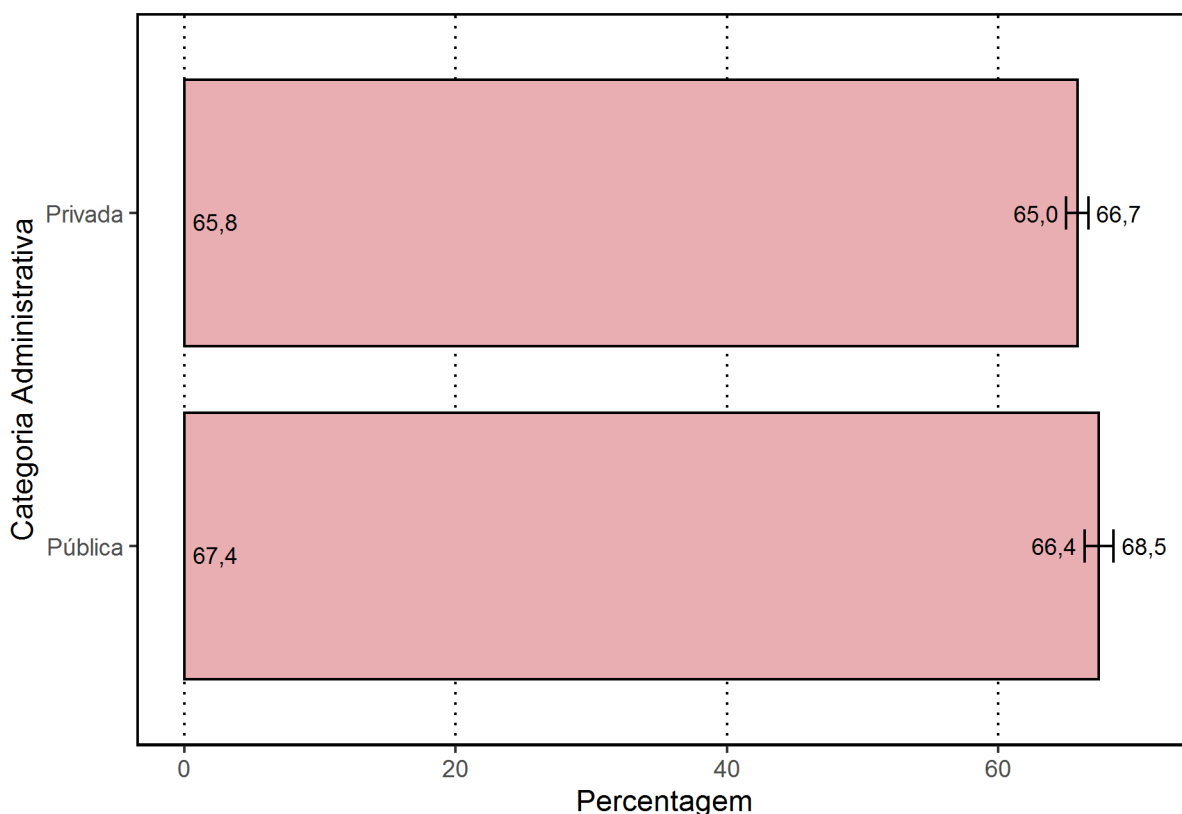


Gráfico 4.16 – Percentuais de estudantes que consideraram que todos ou a maioria dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos”, por Categoria Administrativa – Enade/2019 – Medicina

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

4.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Em relação aos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, para 85,0% dos estudantes avaliados da Área de Medicina, a clareza e a objetividade (Questão 5) estavam presentes em *todas* ou na *maioria* das questões (Gráfico 4.17 a Gráfico 4.20 e, no Anexo II, as Tabelas II.9 e II.10).

A maioria dos estudantes de todas as Grandes Regiões brasileiras considerou *claros e objetivos todos* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, percentual sempre maior ou igual a 83,6%. As diferenças entre o menor percentual, na região Sudeste (83,6%), e os maiores, nas regiões Norte (86,3%) e Nordeste (88,4%), são estatisticamente significativos, bem como aquelas entre o maior percentual, na região Nordeste, e os menores, no Sul (84,0%) e no Centro-Oeste (84,6%).

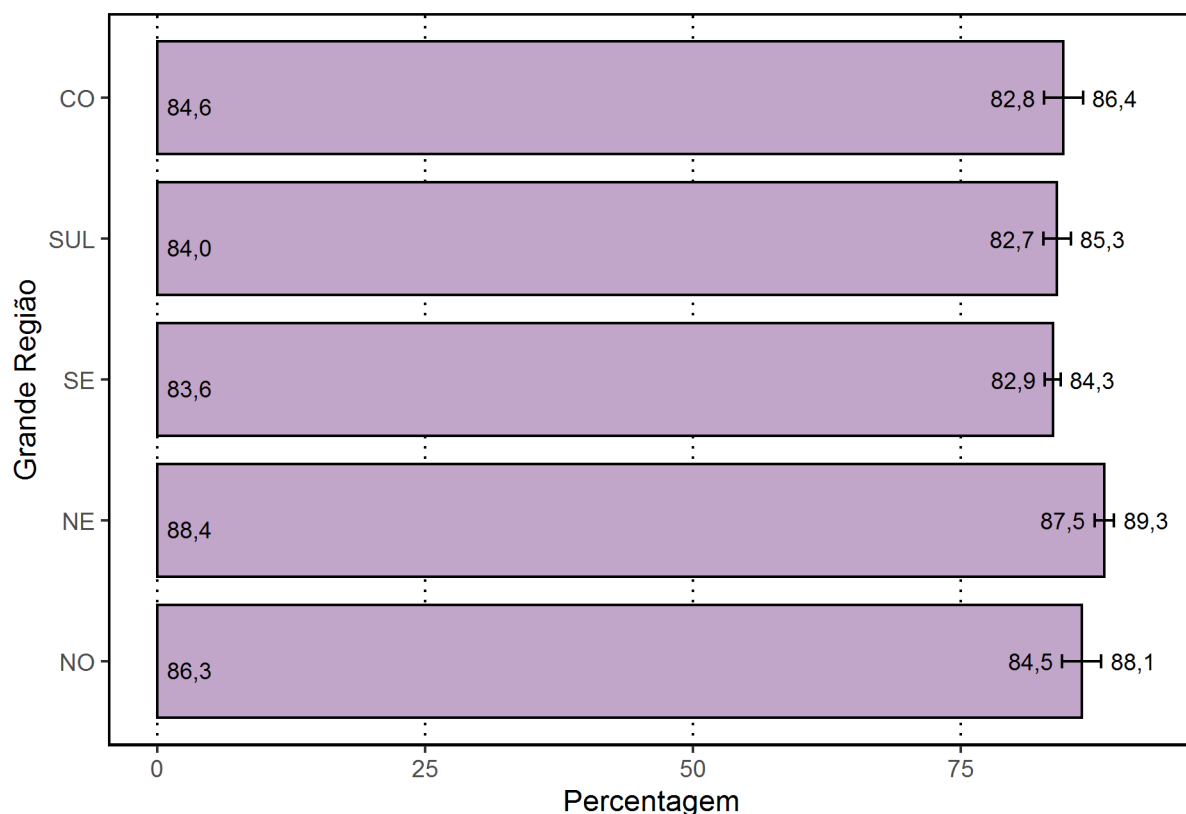


Gráfico 4.17 – Percentuais de estudantes que consideraram que todos ou a maioria dos “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos”, por Grande Região – Enade/2019 – Medicina

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

As proporções de estudantes que consideraram os enunciados das questões *claros e objetivos* apresentam uma tendência crescente em relação ao aumento de desempenho: mais elevada no terceiro quarto (86,6%), se comparada ao quarto inferior de desempenho (81,7%). As diferenças entre o primeiro quarto de desempenho e os demais quartos são estatisticamente significativas.

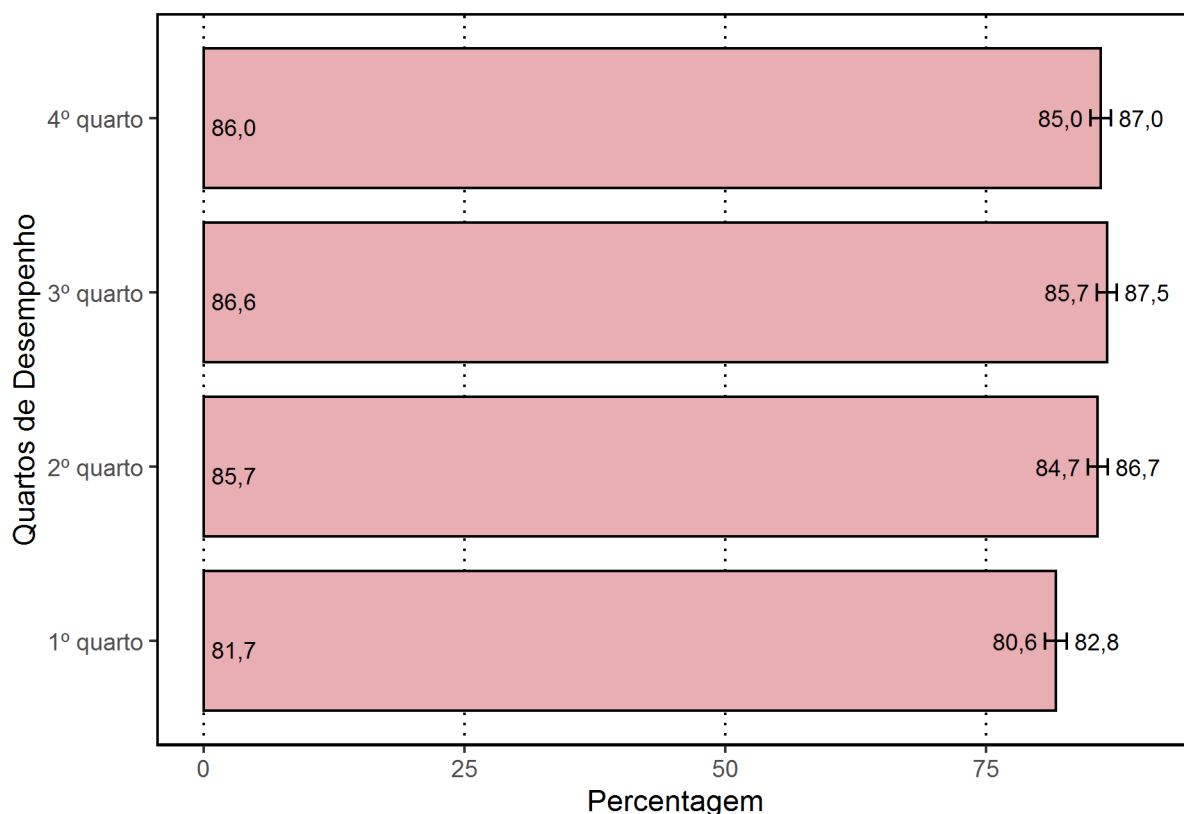


Gráfico 4.18 – Percentual de estudantes que considerou que todos ou a maioria dos “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos”, por Quartos de Desempenho – Enade/2019 – Medicina

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

A proporção dos presentes que considerou que todos ou a maioria dos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico estavam *claros e objetivos* foi maior entre os estudantes de *Centros Universitários*, alcançando 86,5%, enquanto entre os de *Faculdades*, a proporção alcançada foi a menor: 84,4%. No Gráfico 4.19, é possível observar que as diferenças entre *Faculdades*, *Centros Universitários* e *Universidades* (84,8%) não são estatisticamente significativas (ver também Tabela II.10, no Anexo II).

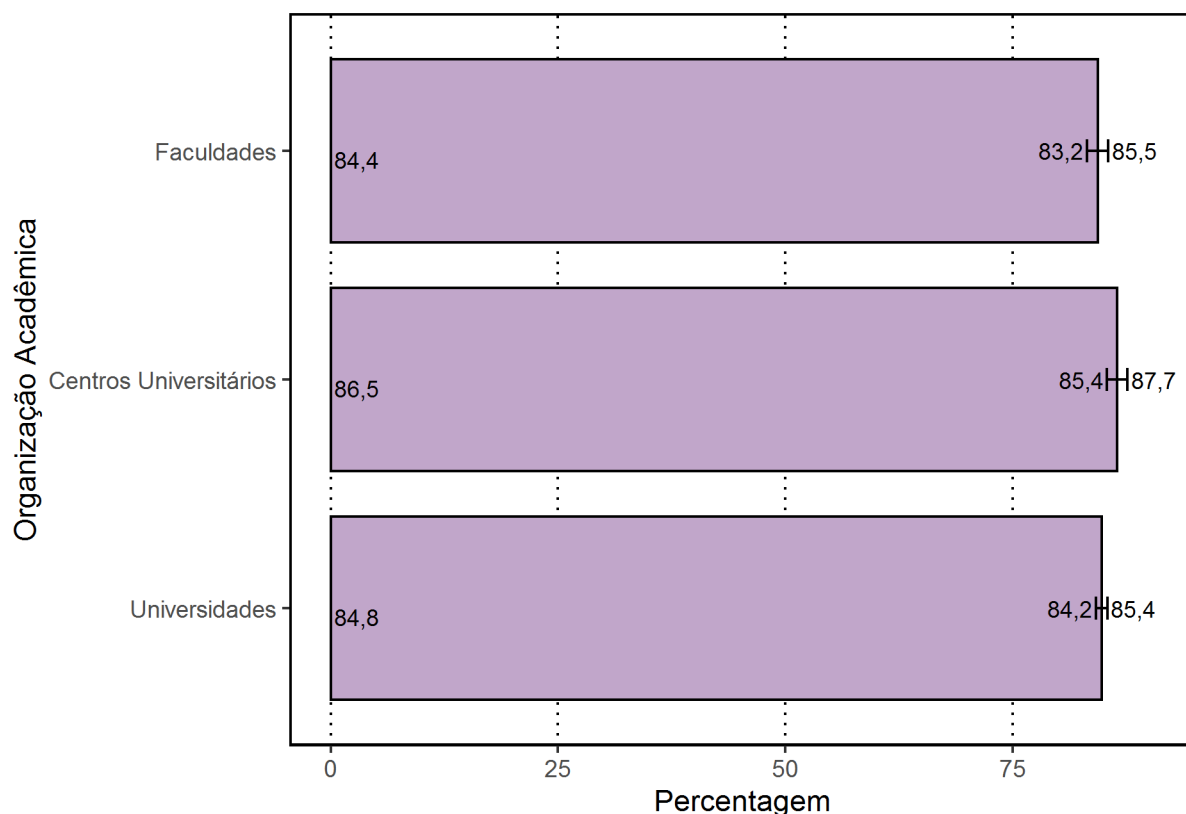


Gráfico 4.19 – Percentual de estudantes que considerou que todos ou a maioria dos “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos”, por Organização Acadêmica – Enade/2019 – Medicina

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

O percentual de estudantes que considerou que todos ou a maioria dos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico estavam *claros e objetivos* foi maior entre os estudantes de cursos de IES *Públicas* (85,4%), sem diferença estatisticamente significativa da proporção registrada em IES *Privadas* (84,8%). Ver Gráfico 4.20 e Tabela II.10, no Anexo II, para maior detalhamento.

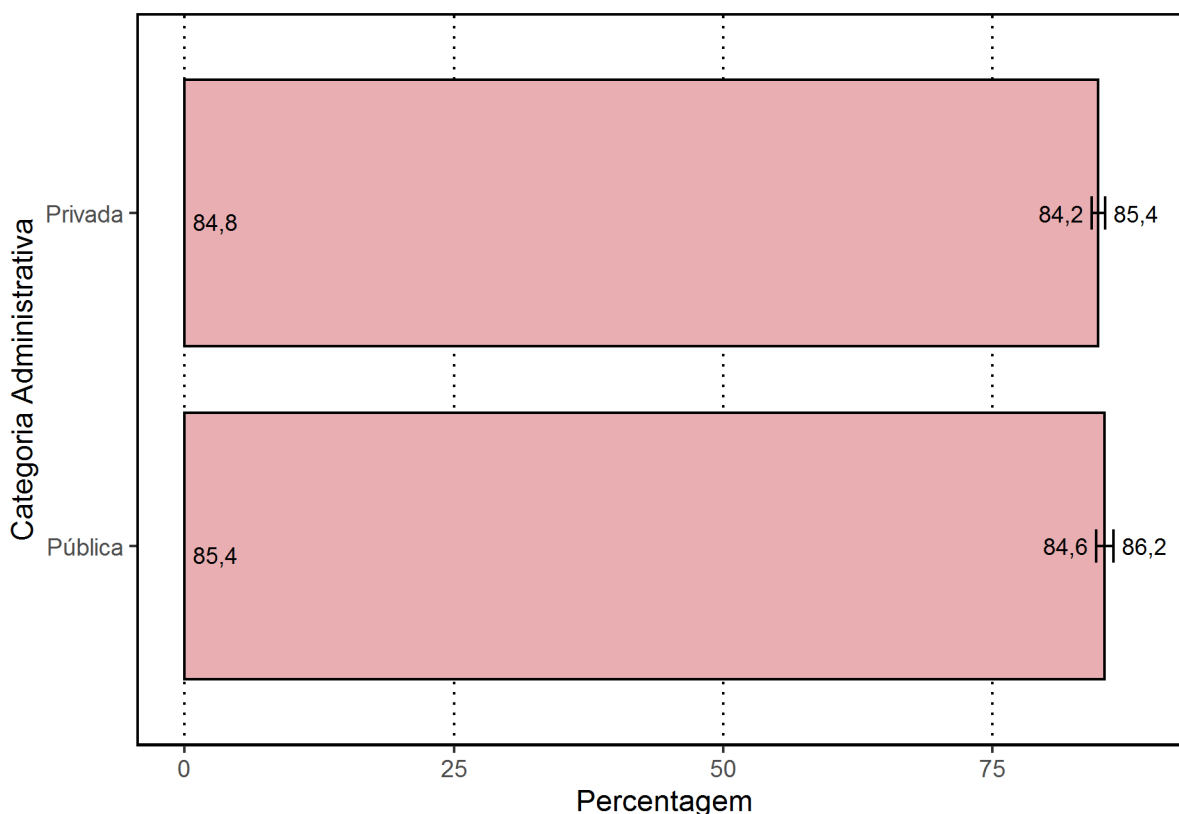


Gráfico 4.20 – Percentuais de estudantes que consideraram que todos ou a maioria dos “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos”, por Categoria Administrativa – Enade/2019 – Medicina

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS

Ao avaliarem as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões (Questão 6), 94,4% dos respondentes da Área de Medicina de todo o Brasil afirmaram que estas eram *até excessivas* ou *suficientes em todas* ou *na maioria* das questões (Gráfico 4.21, Gráfico 4.22 e, no Anexo II, a Tabela II.11).

Quanto à distribuição de respondentes pelas Grandes Regiões, observa-se que as proporções de estudantes que consideraram as informações/instruções fornecidas *até excessivas* ou *suficientes em todas* ou *na maioria* das questões foram sempre superiores ou iguais a 93,5%, chegando a 95,2% na região Nordeste. Existe diferença estatisticamente significativa entre a região Nordeste e a região Sudeste.

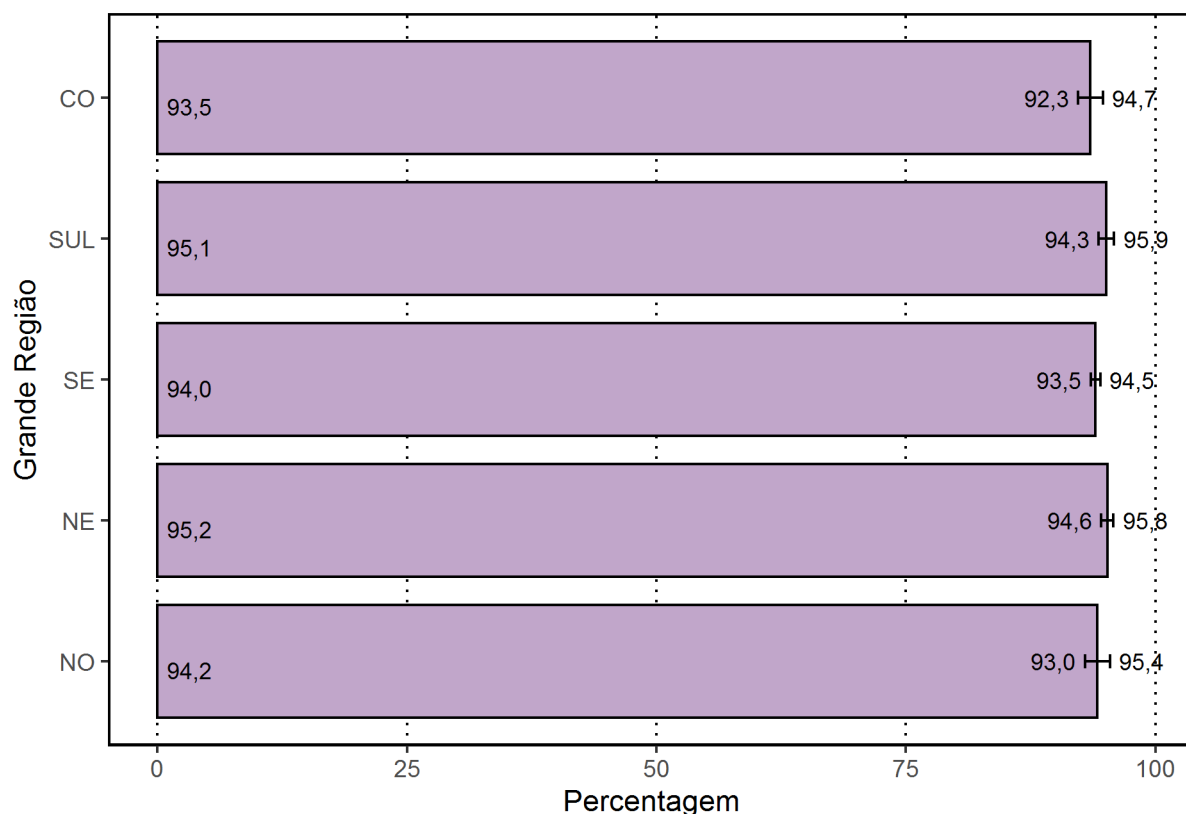


Gráfico 4.21 – Percentuais de estudantes que consideraram até excessivas ou “suficientes”, em todas ou na maioria das questões, “informações/instruções fornecidas para a resolução das mesmas”, por Grande Região – Enade/2019 – Medicina

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Levando-se em conta o desempenho dos participantes, observa-se uma tendência crescente das proporções de participantes que avaliaram as *informações/instruções* como *até excessivas* ou *suficientes em todas* ou *na maioria* das questões, havendo diferenças estatisticamente significativas entre o primeiro e os demais quartos de desempenho, bem como entre o segundo e o quarto superior, como mostrado no Gráfico 4.22. O percentual foi mais elevado no quarto superior (95,8%), percentual superior ao da média nacional (94,4%). Já no quarto inferior, a suficiência das informações/instruções declarada como *até excessiva, em todas* ou *na maioria* das questões foi percebida por 92,2% dos respondentes.

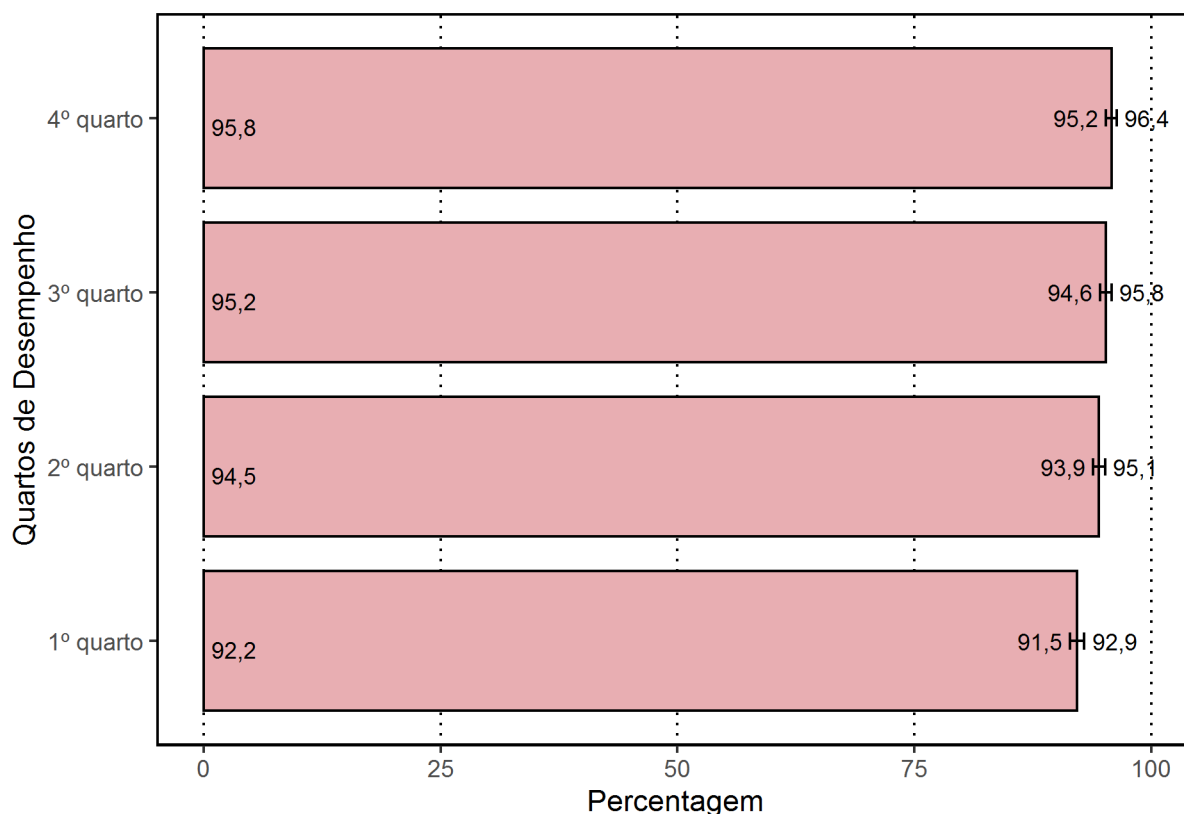


Gráfico 4.22 – Percentual de estudantes que considerou até excessivas ou “suficientes”, em todas ou na maioria das questões, “informações/instruções fornecidas para a resolução das mesmas”, por Quartos de Desempenho – Enade/2019 – Medicina

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Considerando-se as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões (Questão 6), a proporção que considerou que estas eram *até excessivas* ou *suficientes em todas ou na maioria* das questões foi maior entre os estudantes de *Universidades*, alcançando 94,5%, enquanto os *Centros Universitários*, a proporção alcançada foi menor: 94,2%. No Gráfico 4.23, é possível observar que as diferenças entre *Faculdades* (94,4%), *Centros Universitários* e *Universidades*, além de serem muito pequenas, não são estatisticamente significativas (ver também Tabela II.12, no Anexo II).

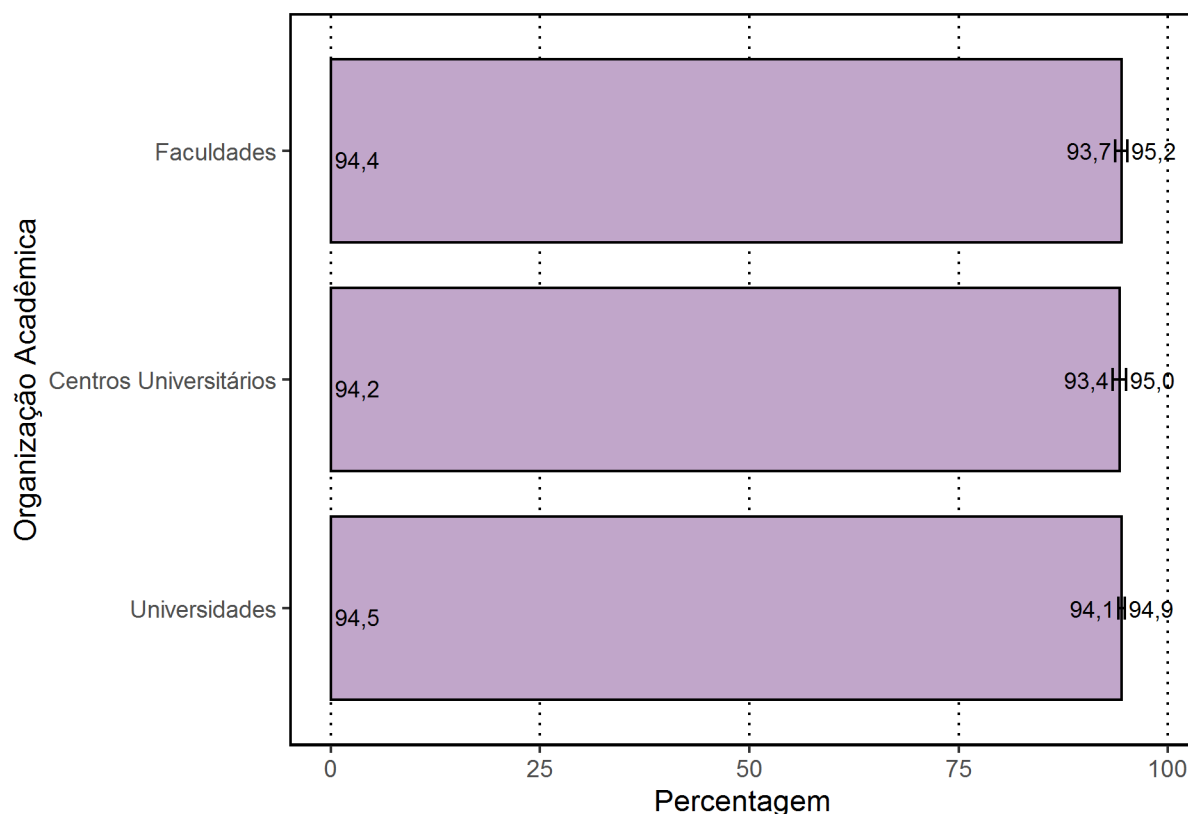


Gráfico 4.23 – Percentual de estudantes que considerou até excessivas ou “suficientes”, em todas ou na maioria das questões, “informações/instruções fornecidas para a resolução das mesmas”, por Organização Acadêmica – Enade/2019 – Medicina

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

O percentual de estudantes que considerou que as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões eram *até excessivas* ou *suficientes em todas* ou *na maioria* das questões foi maior entre os estudantes de cursos de IES *Públicas* (94,8%), sem diferença estatisticamente significativa da proporção registrada em IES *Privadas* (94,2%) (ver Gráfico 4.24 e Tabela II.12, no Anexo II).

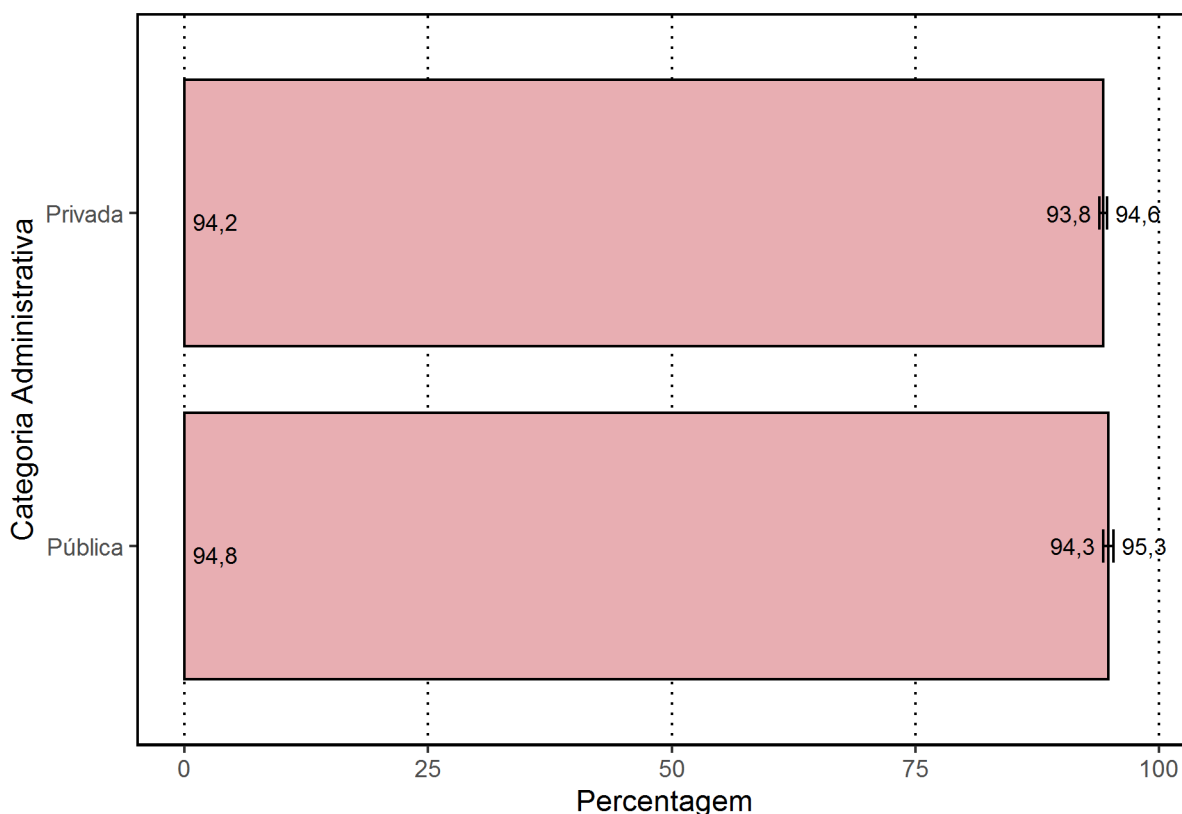


Gráfico 4.24 – Percentuais de estudantes que consideraram até excessivas ou “suficientes”, em todas ou na maioria das questões, “informações/instruções fornecidas para a resolução das mesmas”, por Categoria Administrativa – Enade/2019 – Medicina

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA

Indagados sobre as dificuldades com as quais se depararam ao *responder à prova* (Questão 7), 15,7% dos estudantes apontaram o *Desconhecimento do conteúdo*. Para 41,5%, a *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi indicada como dificuldade. Já a *Falta de motivação para fazer a prova* foi a dificuldade apontada por 18,3% dos respondentes.

Considerando-se todo o Brasil, 20,2% dos respondentes afirmaram que não tiveram *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* (Tabelas II.13 e II.14 no Anexo II).

Nos Gráficos 4.25 a 4.28, são apresentados os percentuais de estudantes que apontaram o *Desconhecimento do conteúdo* como *dificuldade ao responder à prova*.

Na análise por Grandes Regiões, os percentuais de inscritos e presentes que apontaram o *Desconhecimento do conteúdo* como *dificuldade ao responder à prova* não superaram 18,8%, tendo variado entre 15,0% na região Nordeste a 18,8% na região Centro-Oeste.

A *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi a escolha modal dos estudantes, com percentuais que variaram de 39,9% (região Sul) a 42,6% (região Norte). Os percentuais de alunos que citaram a *Falta de motivação* como dificuldade variaram de 17,4% (região Sudeste) a 21,2% (região Sul). Os que declararam não ter *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* variaram de 15,1% na região Centro-Oeste a 22,3% na região Nordeste.

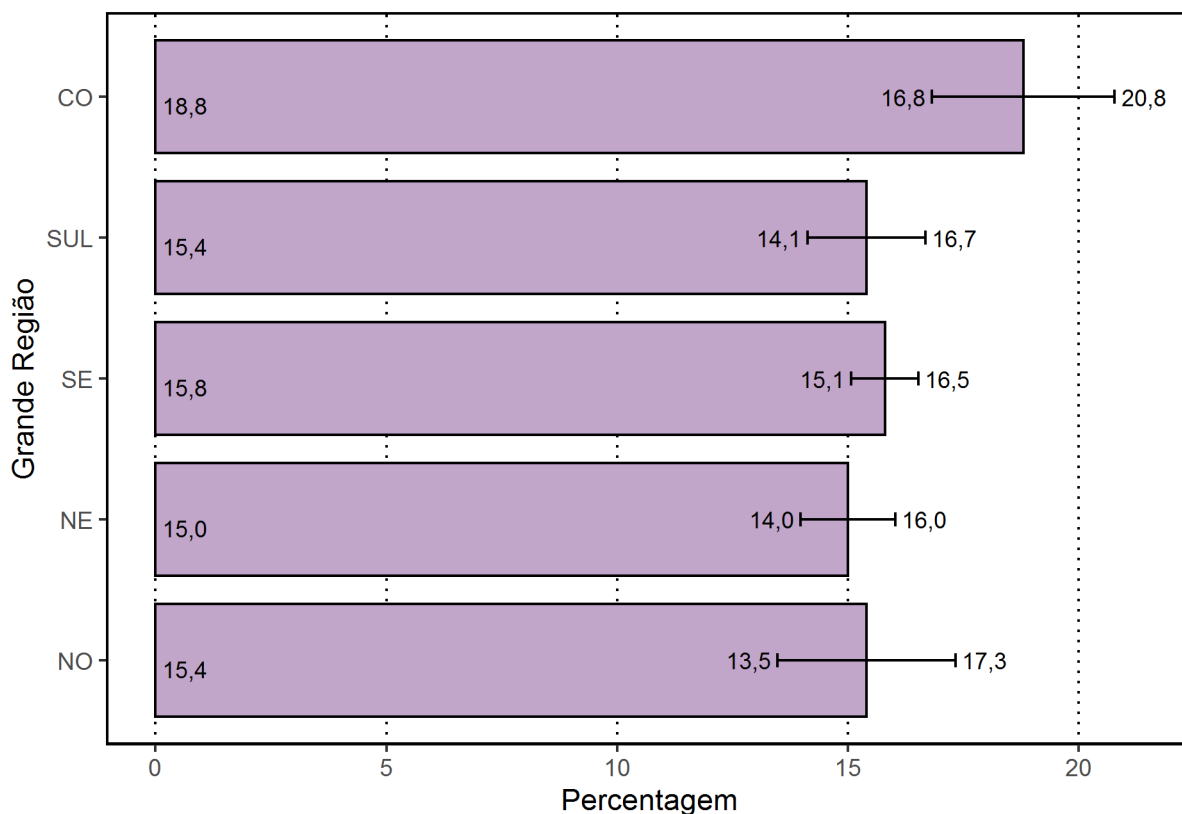


Gráfico 4.25 – Percentuais de estudantes que consideraram o Desconhecimento do conteúdo como a principal “dificuldade ao responder à prova”, por Grande Região – Enade/2019 – Medicina

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Em relação aos quartos de desempenho, o *Desconhecimento do conteúdo* foi a opção escolhida por 17,0% dos estudantes do quarto inferior e por 13,5% do quarto superior, caracterizando uma tendência decrescente. São observadas diferenças estatisticamente significativas entre o último quarto de desempenho e os demais. A alternativa modal para os alunos, quando agregados pelos quartos de desempenho, para a dificuldade encontrada, foi causada pela *Forma diferente de abordagem do conteúdo*: 37,8%, no quarto inferior e 44,7%, do quarto superior escolheram essa alternativa.

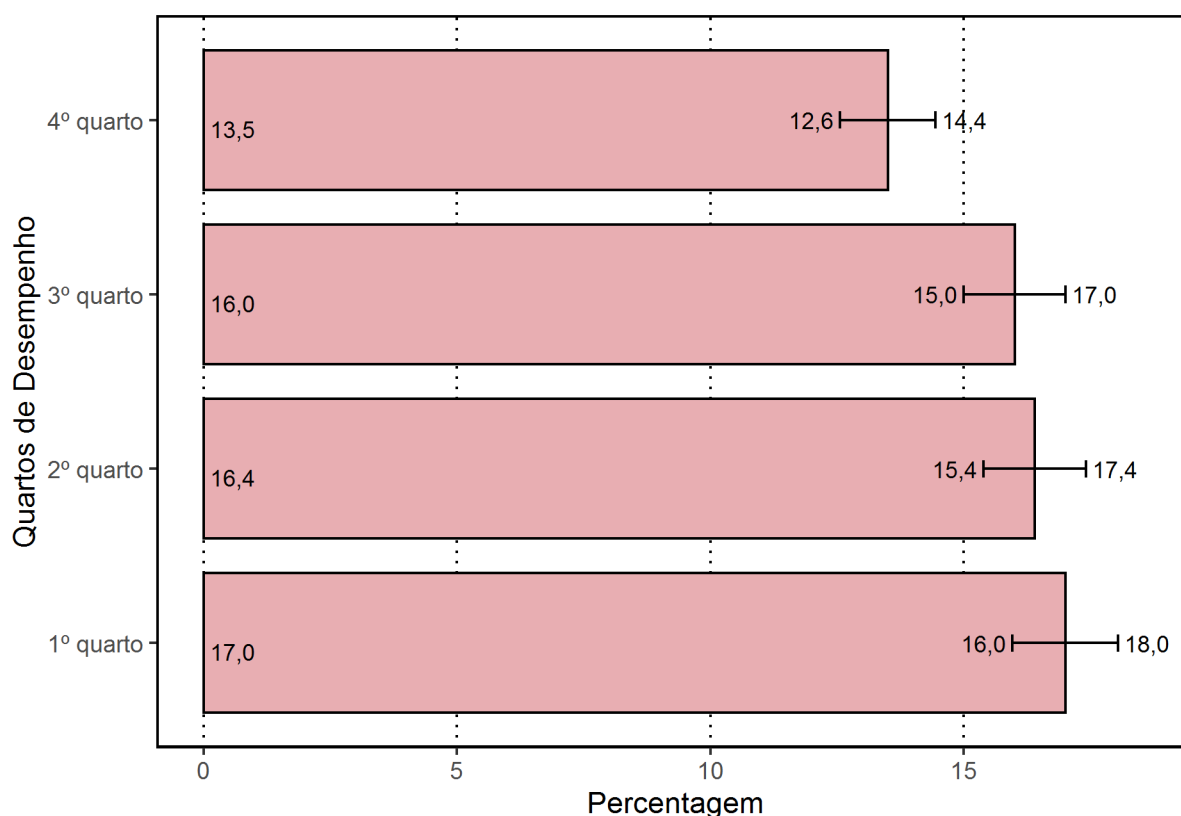


Gráfico 4.26 – Percentuais de estudantes que consideraram o Desconhecimento do conteúdo como a principal “dificuldade ao responder à prova”, por Quartos de Desempenho – Enade/2019 – Medicina

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Na análise por Organização Acadêmica, os percentuais de inscritos e presentes que apontaram o *Desconhecimento do conteúdo* como *dificuldade ao responder à prova* não superaram 16,4%. Os percentuais variaram de 15,0%, para *Faculdades* a 16,4%, nos *Centros Universitários*.

A *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi a escolha modal dos estudantes, com percentuais que variaram de 40,2% (*Universidades*) a 46,6% (*Centros Universitários*). Os percentuais de alunos que citaram a *Falta de motivação* como dificuldade variaram de 13,6% (*Centros Universitários*) a 19,8% (*Universidades*). Os que declararam não ter *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* variaram de 19,5% nos *Centros Universitários* a 21,3% nas *Faculdades*.

No Gráfico 4.27, é possível observar que as diferenças entre *Faculdades* (15,0%), *Centros Universitários* (16,4%) e *Universidades* (15,8%) não são estatisticamente significativas (ver também Tabela II.14, no Anexo II).

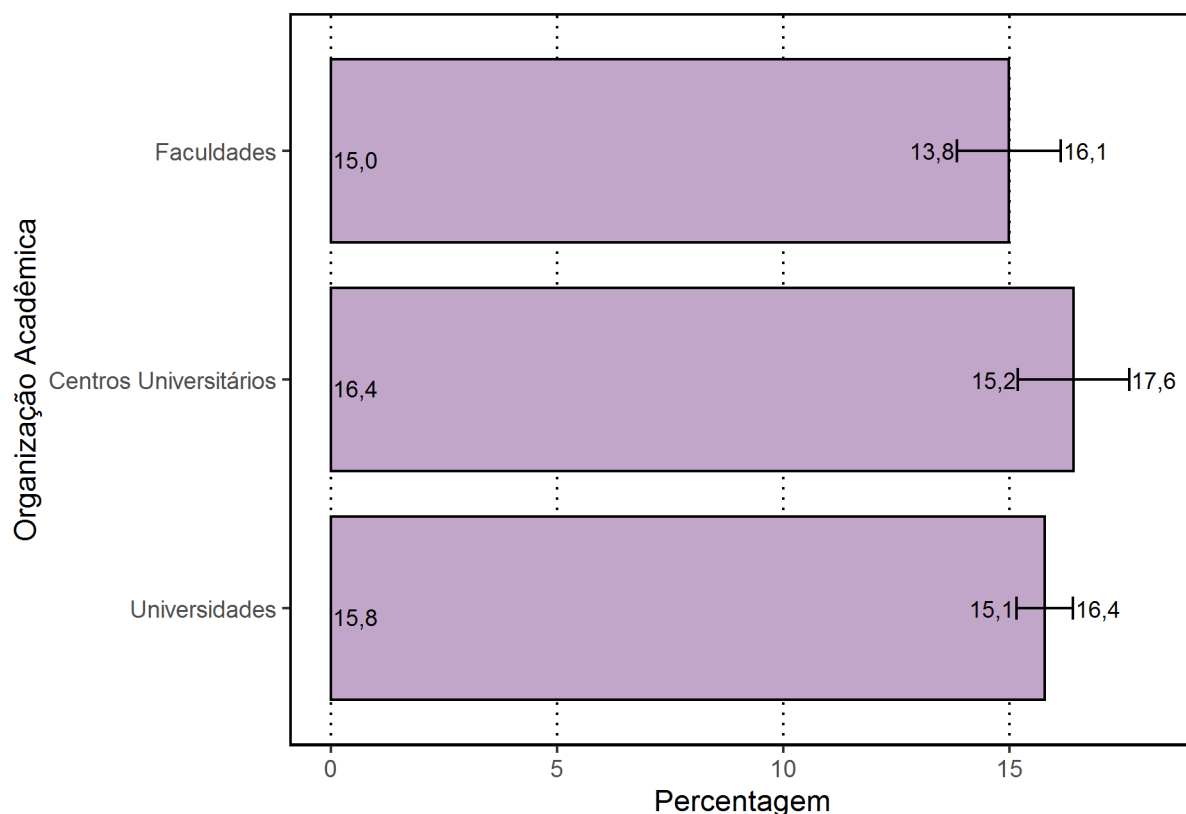


Gráfico 4.27 – Percentuais de estudantes que consideraram o Desconhecimento do conteúdo como a principal “dificuldade ao responder à prova”, por Organização Acadêmica – Enade/2019 – Medicina

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Em relação às Categorias Administrativas, o *Desconhecimento do conteúdo* foi a opção escolhida por 16,3% dos estudantes nas IES *Públicas* e por 15,4% nas IES *Privadas*. Não são observadas diferenças estatisticamente significativas entre essas duas categorias. A alternativa modal para os alunos, quando agregados pelas Categorias Administrativas, para a dificuldade encontrada, foi causada pela *Forma diferente de abordagem do conteúdo*: 38,6%, entre os de *Públicas* e 43,2%, entre os de *Privadas* (ver Gráfico 4.28 e Tabela II.14, no Anexo II).

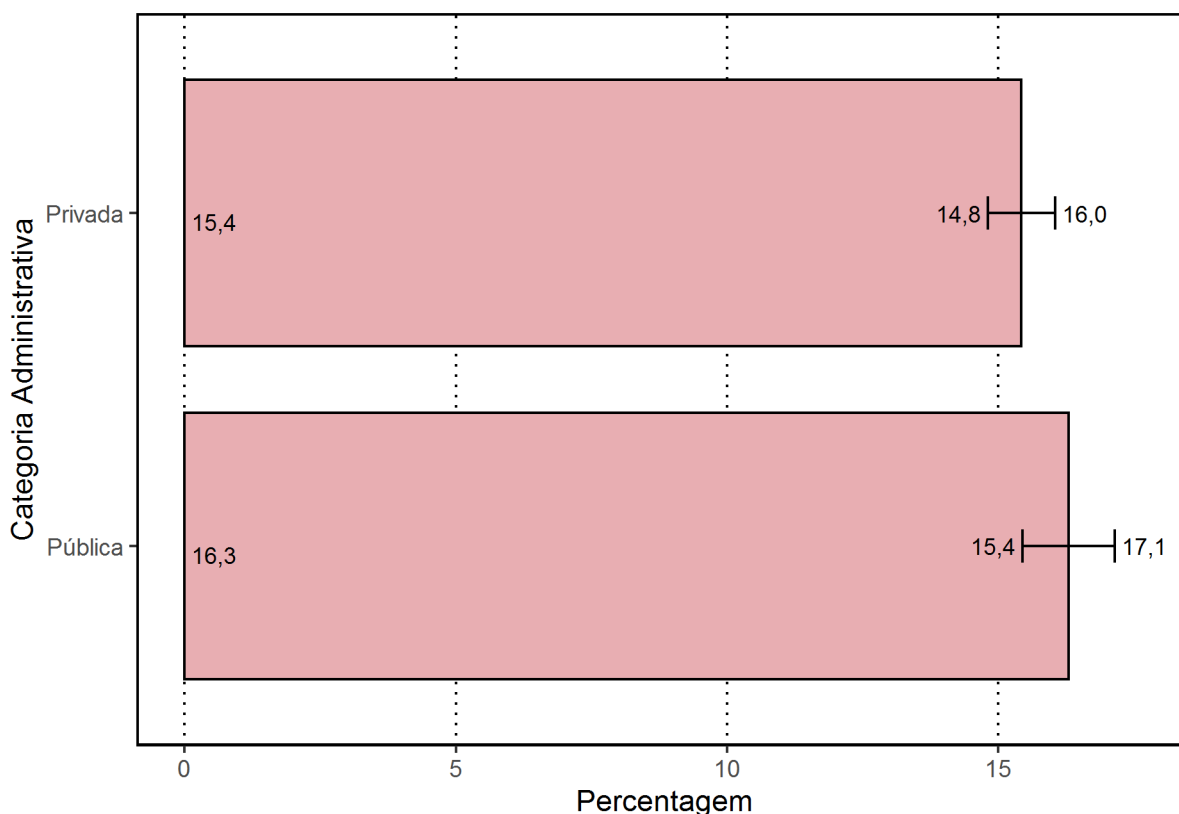


Gráfico 4.28 – Percentuais de estudantes que consideraram o Desconhecimento do conteúdo como a principal “dificuldade ao responder à prova”, por Categoria Administrativa – Enade/2019 – Medicina

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA

Ao se analisarem os conteúdos das questões objetivas da prova (Questão 8), constatou-se que um percentual muito pequeno dos estudantes avaliados, apenas 0,6%, afirmou que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* (Gráficos 4.29 a Gráfico 4.32, e as Tabelas II.15 e II.16, no Anexo II). A maioria (86,3%) afirmou ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos avaliados.

Na análise por Grande Região, a proporção de respondentes que escolheram a opção *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* foi bem pequena. Apenas na região Norte (0,9%) a proporção foi maior do que a registrada na média nacional (0,6%). Nas demais regiões, a proporção foi igual ou menor que a média nacional: Nordeste (0,4%), Sudeste (0,6%), Sul (0,4%) e Centro-Oeste (0,5%). Não são observadas diferenças estatisticamente significativas entre as regiões.

Em todas as regiões, a maioria dos presentes afirmou ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos, com proporções variando entre 80,4% na região Norte a 87,6% na região Sul.

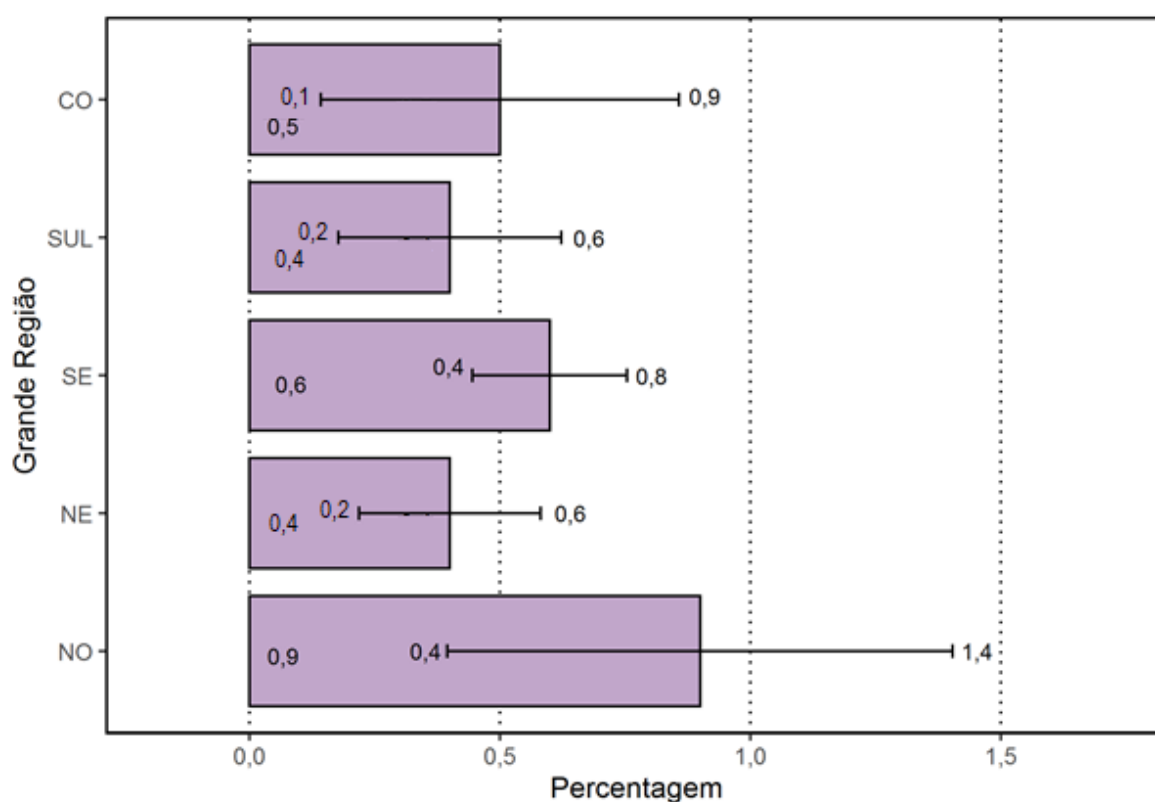


Gráfico 4.29 – Percentuais de estudantes que informaram que não estudaram ainda a maioria desses conteúdos, por Grande Região – Enade/2019 – Medicina

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Considerando-se separadamente as opiniões de estudantes nos quatro quartos de desempenho, observa-se que, no quarto inferior, 1,6% ofereceram como resposta que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, sendo 0,1% os do quarto superior com a mesma resposta. A diferença entre os alunos que optaram por esse motivo de dificuldade no primeiro quarto em relação aos dos demais quartos de desempenho é estatisticamente significativa.

Tendo-se em conta o quarto superior, 92,8% dos alunos afirmaram ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos. No outro extremo, no primeiro quarto, 77,0% optaram pelas mesmas categorias. As proporções são crescentes com o desempenho.

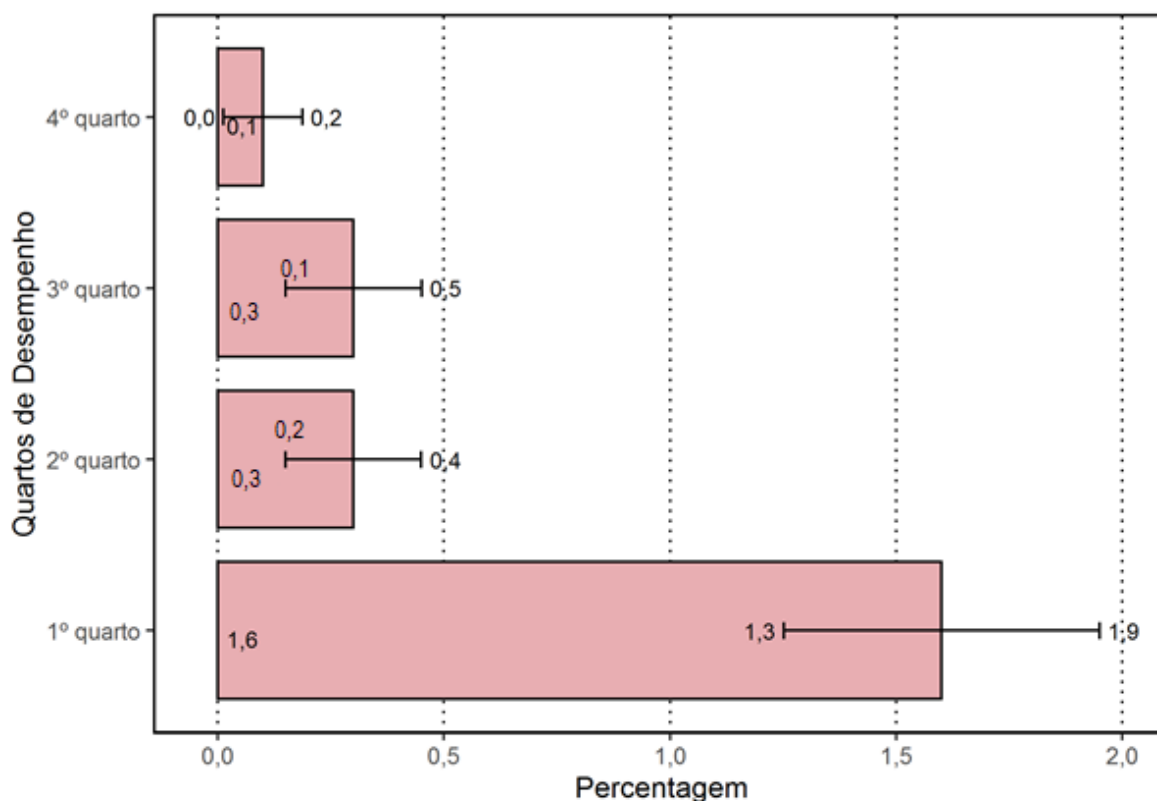


Gráfico 4.30 – Percentuais de estudantes que informaram que não estudaram ainda a maioria desses conteúdos, por Quartos de Desempenho – Enade/2019 – Medicina

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Na análise por Organização Acadêmica, a proporção de respondentes que escolheram a opção *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* foi bem pequena. Observa-se que, nas *Faculdades* (0,6%), *Centros Universitários* (0,5%) e *Universidades* (0,6%) as proporções são iguais ou bem próximas à registrada na média nacional (0,6%). No Gráfico 4.31, é possível observar que essas diferenças não são estatisticamente significativas (ver também Tabela II.16, no Anexo II).

Em todos os tipos de Organização Acadêmica, a maioria dos presentes afirmou ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos, com proporções variando entre 86,0% nas *Universidades* a 87,0% nas *Faculdades*.

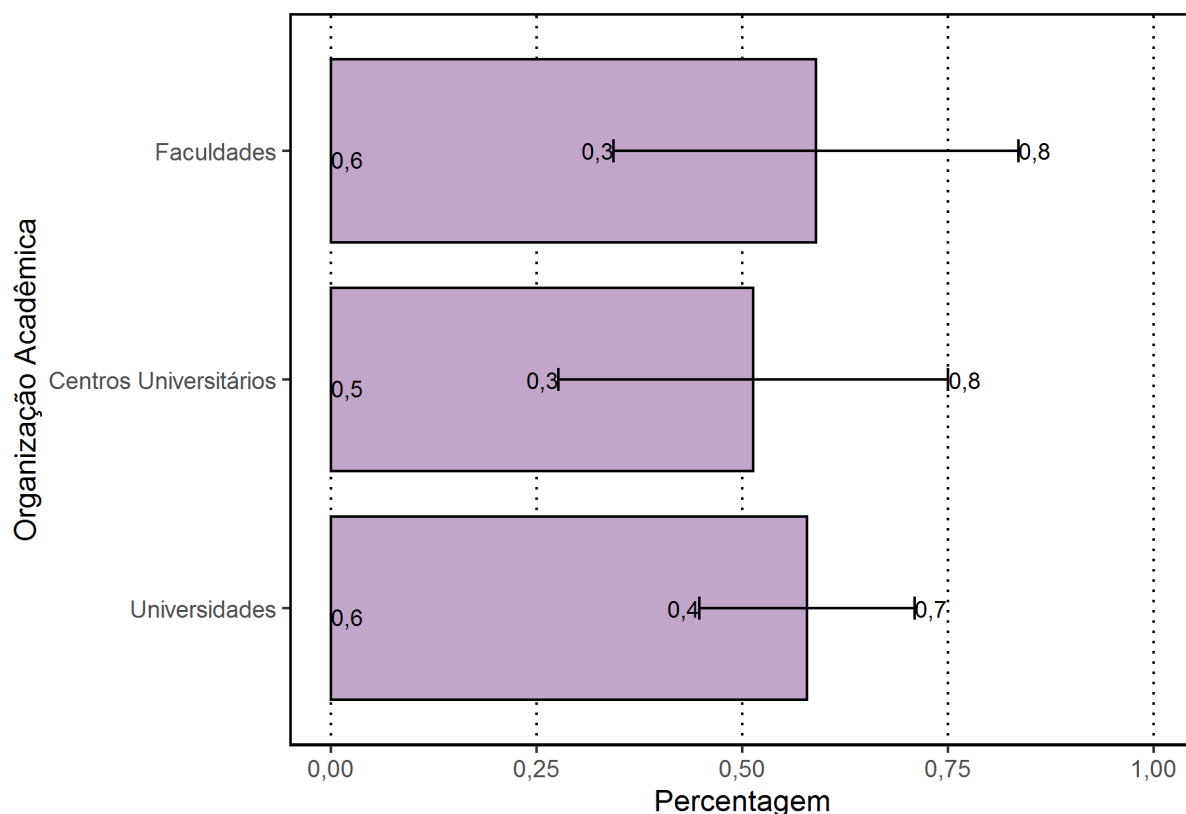


Gráfico 4.31 – Percentuais de estudantes que informaram que não estudaram ainda a maioria desses conteúdos, por Organização Acadêmica – Enade/2019 – Medicina

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Em relação às Categorias Administrativas, observa-se que, nas IES *Públicas*, 0,6% ofereceram como resposta que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, sendo 0,5% nas IES *Privadas* com a mesma resposta. A diferença entre os percentuais de alunos que optaram por esse motivo de dificuldade nas duas categorias não é estatisticamente significativa.

Considerando-se as IES *Públicas*, 85,9% dos alunos afirmaram ter estudado e aprendido muitos ou todos os conteúdos. Na outra categoria, 86,5% optaram pelas mesmas categorias (ver Gráfico 4.32 e Tabela II.16, no Anexo II).

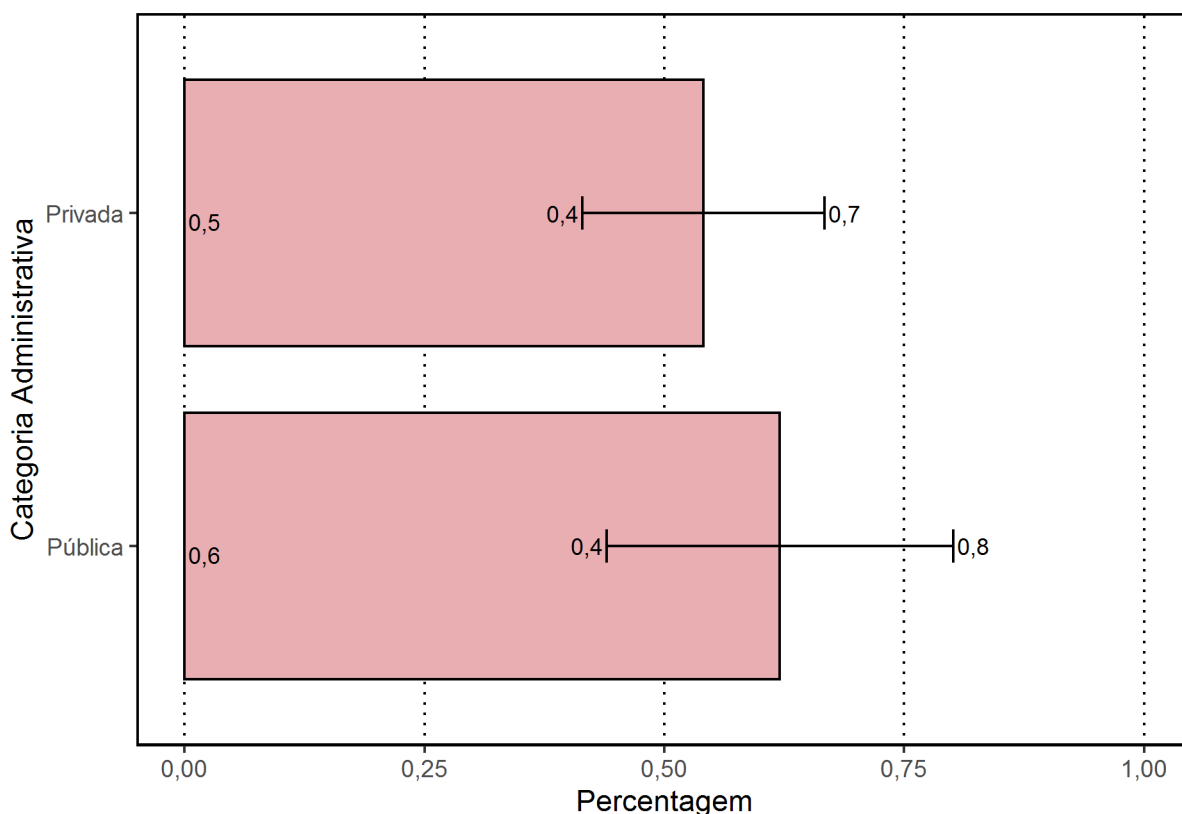


Gráfico 4.32 – Percentuais de estudantes que informaram que não estudaram ainda a maioria desses conteúdos, por Categoria Administrativa – Enade/2019 – Medicina

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA

Ao responderem sobre o tempo de conclusão da prova (Questão 9), mais de quatro quintos dos estudantes (83,8%) afirmaram ter gasto *Entre duas e quatro horas* (Gráfico 4.33 a Gráfico 4.36 e, no Anexo II, as Tabelas II.17 e II.18).

Considerando-se as cinco Grandes Regiões brasileiras, os percentuais dos que utilizaram *Entre duas e quatro horas* para finalizar a prova nas regiões Norte (82,5%), Centro-Oeste (80,7%) e Sul (78,6%) foram inferiores ao percentual nacional. Nas demais Grandes Regiões, os percentuais de alunos que dispensaram *Entre duas e quatro horas* para concluir a prova foram superiores: 85,3% na região Sudeste e 85,5% na região Nordeste, como mostrado no Gráfico 4.33. A diferença entre a região Sul e as regiões Norte, Nordeste e Sudeste é estatisticamente significativa, assim como a diferença entre a região Centro-Oeste e as regiões Nordeste e Sudeste.

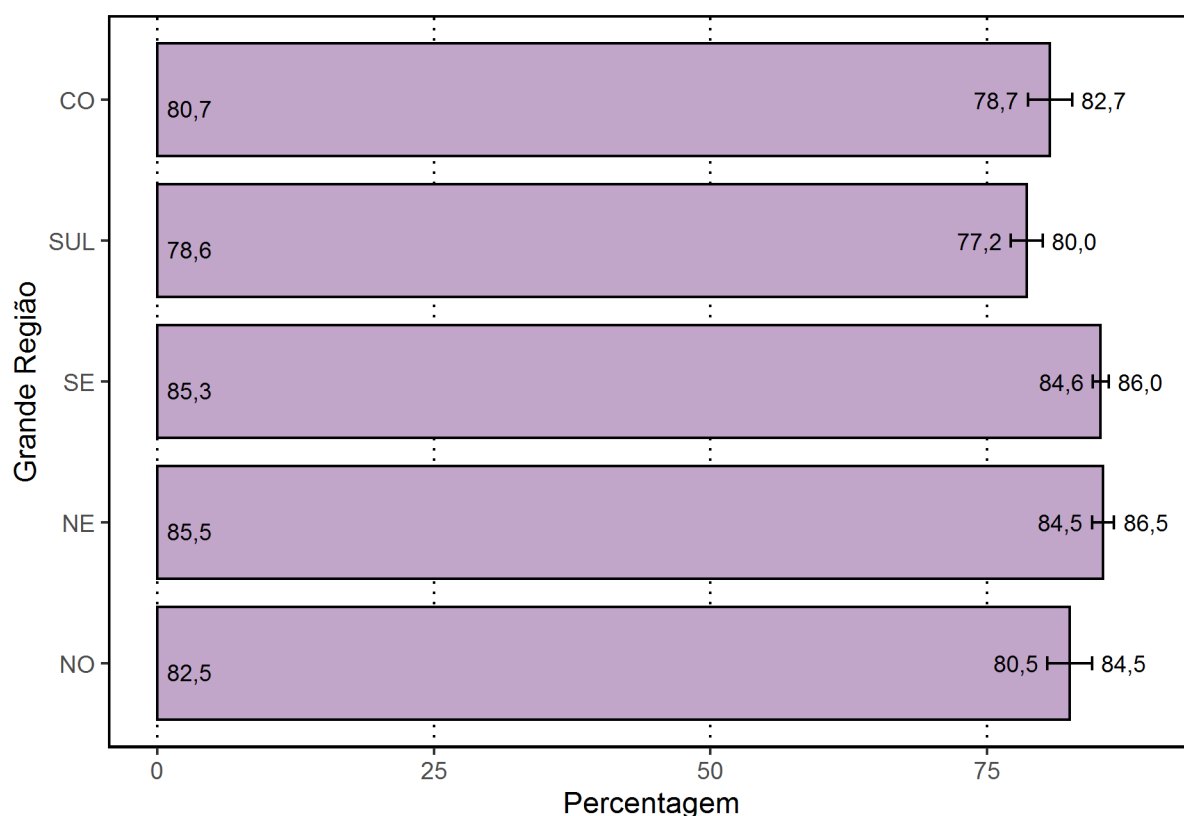


Gráfico 4.33 – Percentuais de estudantes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas “para concluir a prova”, por Grande Região – Enade/2019 – Medicina

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Uma vez analisadas as alternativas escolhidas pelos estudantes que se situam nos diferentes quartos de desempenho, observa-se uma tendência crescente: uma proporção maior de participantes no quarto superior declarou ter gasto *Entre duas e quatro horas para concluir a prova* quando comparada com a proporção de participantes nos quartos inferiores. Há diferenças estatisticamente significativas entre o primeiro quarto de desempenho e os demais, assim como entre o segundo quarto e o último quarto de desempenho.

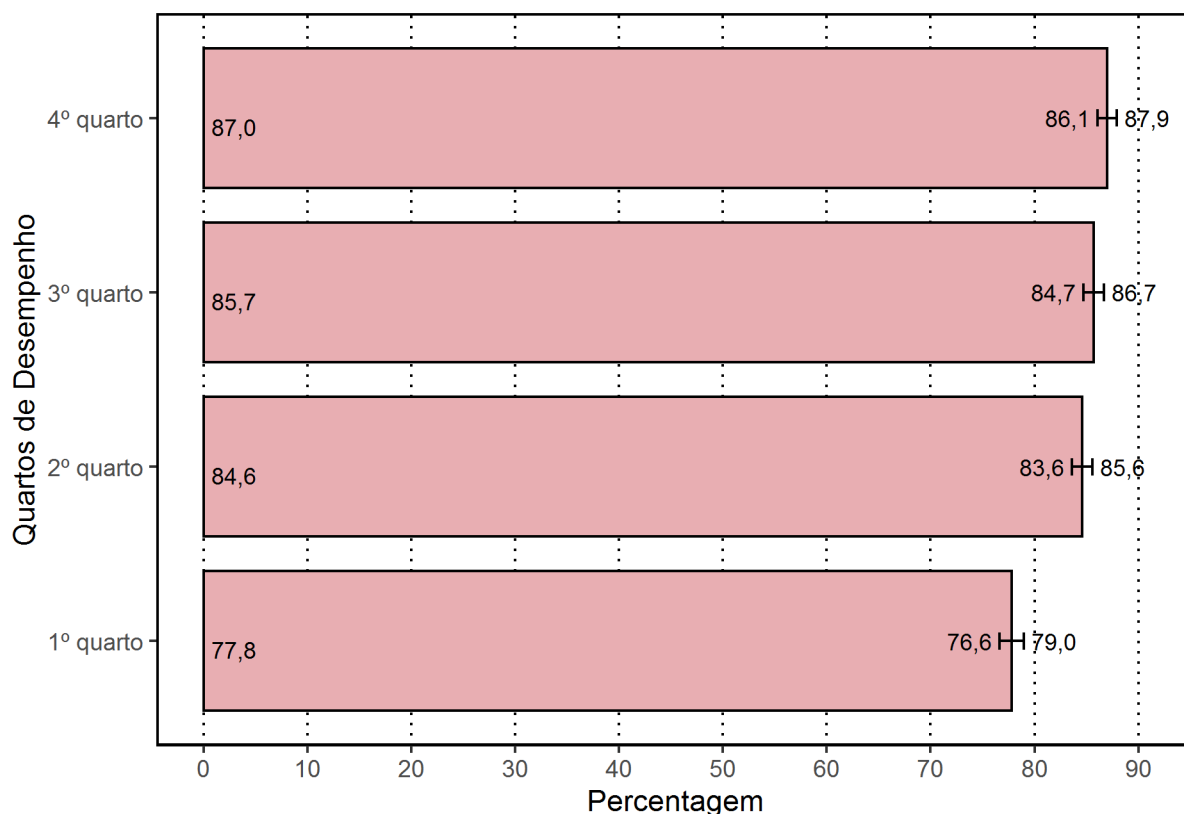


Gráfico 4.34 – Percentuais de estudantes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas “para concluir a prova”, por Quartos de Desempenho – Enade/2019 – Medicina

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Na análise por Organização Acadêmica, os estudantes que utilizaram *Entre duas e quatro horas* para finalizar a prova nas *Faculdades* alcançaram 83,8%, igual ao percentual nacional. Já nas *Universidades*, o percentual foi de 82,5%, inferior ao nacional, e, nos *Centros Universitários*, o percentual foi de 88,8%, superior ao nacional. Como é mostrado no Gráfico 4.35, a diferença entre *Centros Universitários*, o maior percentual, *Faculdades* e *Universidades* é estatisticamente significativa.

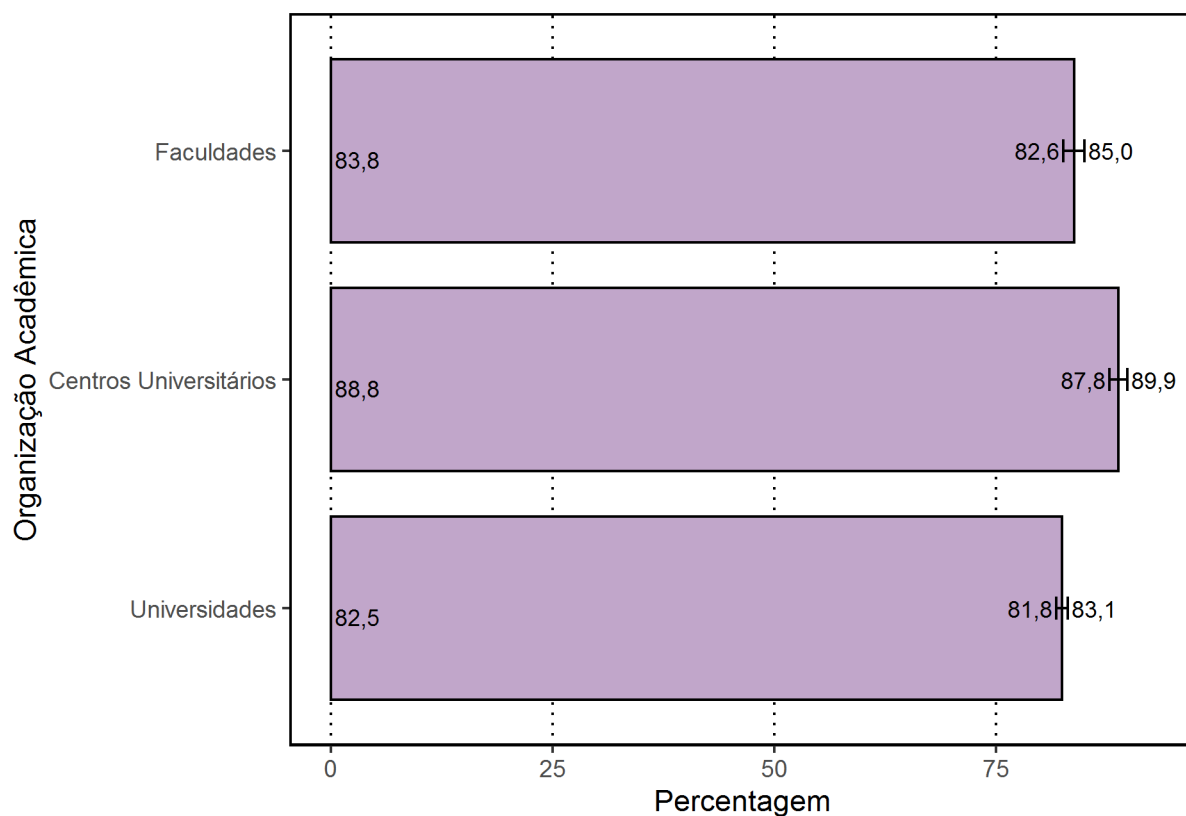


Gráfico 4.35 – Percentuais de estudantes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas “para concluir a prova”, por Organização Acadêmica – Enade/2019 – Medicina

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Em relação às Categorias Administrativas, observa-se que, nas IES *Públicas*, 81,1% declararam ter gasto *Entre duas e quatro horas para concluir a prova*, sendo 85,3% nas IES *Privadas* com a mesma resposta. A diferença entre os alunos que optaram por esse motivo de dificuldade nas duas categorias é estatisticamente significativa (ver Gráfico 4.36 e Tabela II.18, no Anexo II).

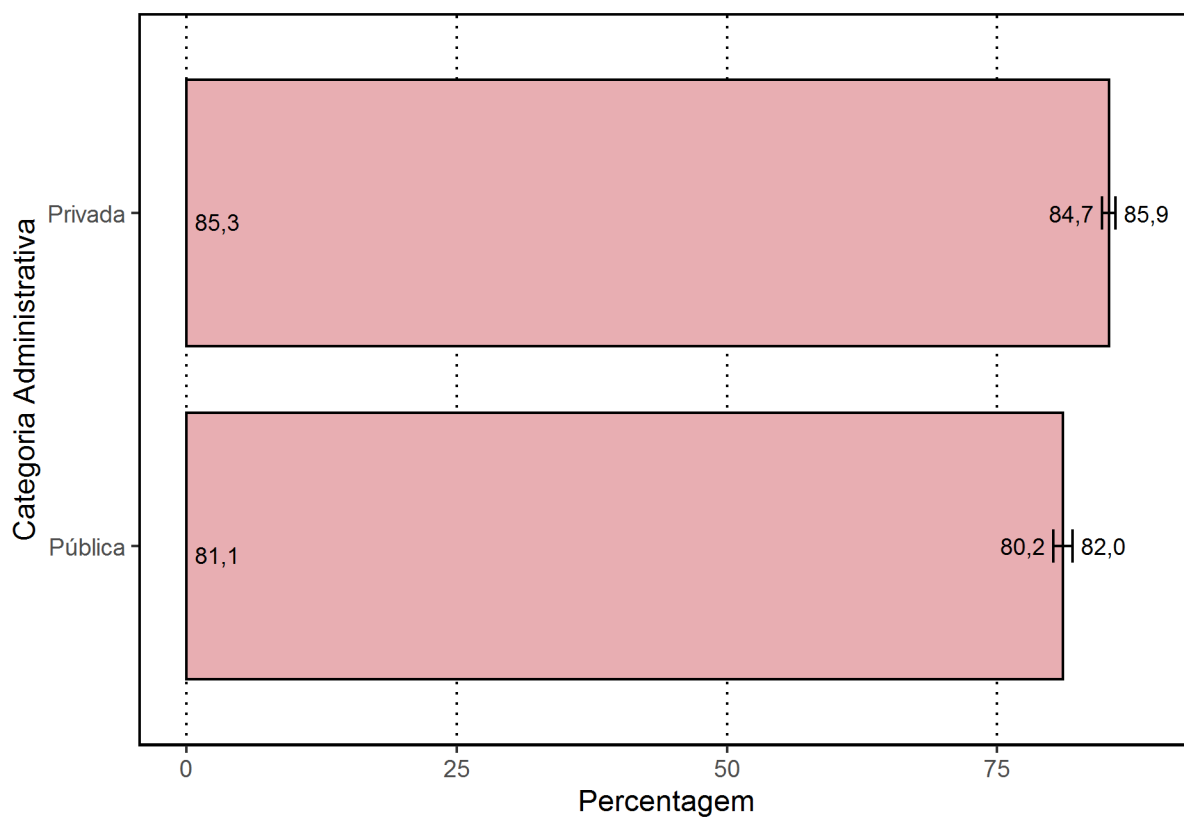


Gráfico 4.36 – Percentuais de estudantes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas “para concluir a prova”, por Categoria Administrativa – Enade/2019 – Medicina

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

CAPÍTULO 5

DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

O Conceito Enade é um indicador de qualidade que avalia os cursos por intermédio dos desempenhos dos estudantes a partir dos resultados do Enade. Os valores possíveis vão de 1 (pior situação) a 5 (melhor situação). Os cursos com apenas um ou sem nenhum concluinte participante não obtêm o Conceito Enade, ficando Sem Conceito (SC).

Na Tabela 5.1, são apresentadas a quantidade e a distribuição de cursos de Medicina participantes do Enade/2019, por faixa de conceito e Grande Região. Enfatiza-se, mais uma vez, que a diferença entre os cursos tabulados neste capítulo e no capítulo 2 corresponde aos cursos que não foram avaliados, ou seja, àqueles, em princípio, sem alunos concluintes que tivessem sido inscritos para a prova.

Observando-se os dados da Tabela 5.1, nota-se que, dos 232 cursos participantes, 90 (38,8%) classificaram-se com conceito 4, o valor modal. Esse foi também o conceito modal nas regiões Nordeste (45,8%), Sul (52,6%) e Centro-Oeste (47,6%). O conceito 3 foi o segundo mais frequente em nível nacional (35,8%, correspondendo a 83 cursos), e o conceito 5, o terceiro (12,1%, correspondendo a 28 cursos). Houve, ainda, 18 cursos (7,8%) que receberam conceito 2, e 13 cursos (5,6%) que receberam conceito 1. Dos 232 cursos de Medicina, nenhum ficou Sem Conceito (SC).

Tabela 5.1 - Distribuição absoluta e percentual na coluna de Cursos Participantes, por Grande Região, segundo o Conceito Enade - Enade/2019 - Medicina

Conceito Enade	Grande Região											
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	232	100,0	17	100,0	59	100,0	97	100,0	38	100,0	21	100,0
SC	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
1	13	5,6	5	29,4	0	0,0	7	7,2	0	0,0	1	4,8
2	18	7,8	3	17,6	3	5,1	9	9,3	2	5,3	1	4,8
3	83	35,8	7	41,2	21	35,6	38	39,2	12	31,6	5	23,8
4	90	38,8	2	11,8	27	45,8	31	32,0	20	52,6	10	47,6
5	28	12,1	0	0,0	8	13,6	12	12,4	4	10,5	4	19,0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A região Norte participou com 17 cursos ou 7,3% do total nacional. Desses, sete cursos receberam o conceito 3, o que equivale a 41,2% do total regional, além de ser o conceito modal na região. A três cursos (17,6%) atribuiu-se conceito 2, e a dois cursos (11,8%), conceito 4. Cinco cursos receberam conceito 1. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu conceito 5.

A região Nordeste participou com 59 cursos ou 25,4% do total nacional. Nessa região, 27 cursos (45,8% em termos regionais) obtiveram conceito 4, o conceito modal para a região. Os conceitos 2 e 5 foram atribuídos, respectivamente, a três e a oito cursos (5,1% e 13,6%, respectivamente). Ainda nessa região, 21 cursos (35,6%) foram avaliados com o conceito 3. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu conceito 1.

Dos 97 cursos participantes da região Sudeste (41,8% do total nacional), o conceito 3 foi o conceito modal, tendo sido obtido por 38 cursos (39,2%). O conceito 1 foi atribuído a sete cursos (7,2%), e o conceito 2, a nove cursos (9,3%). Receberam os conceitos 4 e 5, respectivamente, 31 cursos (32,0%) e 12 cursos (12,4%). Nessa região, nenhum curso ficou Sem Conceito (SC).

Os 38 cursos da região Sul corresponderam a 16,4% do total nacional. Como já indicado, houve predominância do conceito 4, atribuído a 52,6% dos cursos da região (conceito modal), ou seja, atribuído a 20 dos 38 cursos participantes na região Sul. O conceito 2 foi atribuído a dois cursos (5,3%), conceito 3 a 12 cursos (31,6%), conceito 5 a quatro cursos (10,5%). Nenhum curso recebeu conceito 1 ou ficou Sem Conceito (SC).

Já dos 21 cursos participantes na região Centro-Oeste (9,1% do total nacional), dez (47,6% em termos regionais) receberam conceito 4, o conceito modal. Os conceitos 1 e 2 foram atribuídos a um curso cada (4,8%). Cinco cursos receberam conceito 3, conceito 5 foi atribuído a quatro cursos. Nenhum curso ficou Sem Conhecimento (SC).

No Gráfico 5.1, é apresentada a distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo Grande Região. Em um gráfico de distribuição cumulativa, em cada valor de abscissa (eixo x), o valor apresentado no eixo das ordenadas (eixo y) é o valor acumulado da variável (conceito Enade). Observando a linha vertical pontilhada, que ajuda a visualizar o percentual de conceitos acumulados até o valor 3, ou seja, conceitos 1, 2 e 3, pode-se notar que, por exemplo, a região Norte (linha azul) apresenta mais de 88% dos cursos com conceito 3 ou abaixo deste valor. A região Centro-Oeste (linha laranja), por outro lado, apresenta menos de 34% dos cursos na mesma situação: com conceito 3 ou abaixo. Destaca-se que na região Norte (linha azul) o conceito 5 não foi alcançado por nenhum curso, todos os cursos têm conceito 4 ou abaixo disso e a poligonal cumulativa alcança 100% no conceito 4.

Em linhas gerais, em um gráfico de distribuição cumulativa, poligonais mais à esquerda representam Grandes Regiões com pior distribuição, e poligonais mais à direita, Grandes Regiões com melhores conceitos. A região Norte (linha azul) apresenta os cursos com conceitos mais baixos, ao passo que as regiões Centro-Oeste (linha laranja) e Sul (linha rosa) apresentam as distribuições com valores maiores. Cursos em IES situadas nas regiões Sudeste (linha vermelha) e Nordeste (linha verde) apresentam uma situação intermediária.

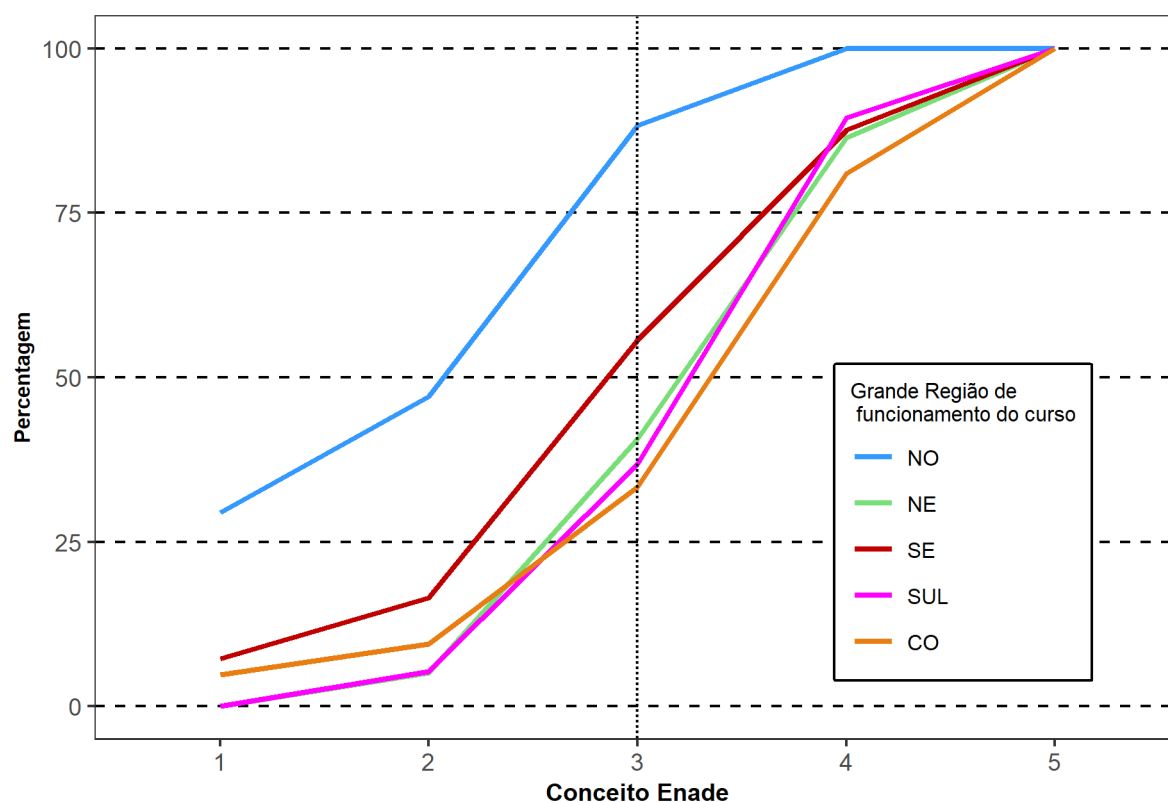


Gráfico 5.1 - Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Grande Região - Medicina - Enade/2019

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA E GRANDE REGIÃO

Na Tabela 5.2, é apresentada a distribuição dos cursos de Medicina participantes do Enade/2019 por Categoria Administrativa, de acordo com os conceitos por eles alcançados, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 232 cursos participantes, 100 (43,1%) eram ministrados em Instituições Públicas, e 132 (56,9%), em Instituições Privadas.

De acordo com as informações da Tabela 5.2, em termos nacionais, entre Instituições Públicas e Privadas, observa-se que, dos 28 cursos avaliados com conceito 5, 24 eram oferecidos em IES *Públicas*, e quatro, em IES *Privadas*. Dos 100 cursos participantes de IES *Públicas*, o conceito 4 foi o valor modal, atribuído a 51 cursos (51,0%). Dos demais cursos de Instituições Públicas participantes, quatro cursos foram avaliados com conceito 2, 19 cursos (19,0%) foram avaliados com conceito 3 e, 24 cursos (24,0%), com conceito 5. Dois cursos ficaram com conceito 1, e nenhum curso ficou Sem Conhecimento (SC).

Na rede privada, o conceito modal foi 3, atribuído a 64 cursos, o correspondente a 48,5% dos 132 cursos da categoria. Dos demais cursos participantes, 11 (8,3%) receberam conceito 1, e 14 (10,6%), conceito 2. O conceito 4 foi atribuído a 39 cursos (29,5%), e o

conceito 5, a quatro cursos (3,0%). Nesta Categoria Administrativa, nenhum curso ficou Sem Conceito (SC).

Tabela 5.2 - Total de Cursos Participantes por Categoria Administrativa, segundo a Grande Região e o Conceito Enade - Enade/2019 - Medicina

Grande Região	Conceito Enade	Categoria Administrativa		
		Total	Pública	Privada
Brasil		232	100	132
	SC	0	0	0
	1	13	2	11
	2	18	4	14
	3	83	19	64
	4	90	51	39
	5	28	24	4
NO		17	9	8
	SC	0	0	0
	1	5	2	3
	2	3	2	1
	3	7	3	4
	4	2	2	0
	5	0	0	0
NE		59	35	24
	SC	0	0	0
	1	0	0	0
	2	3	1	2
	3	21	6	15
	4	27	21	6
	5	8	7	1
SE		97	28	69
	SC	0	0	0
	1	7	0	7
	2	9	0	9
	3	38	4	34
	4	31	13	18
	5	12	11	1
SUL		38	15	23
	SC	0	0	0
	1	0	0	0
	2	2	0	2
	3	12	3	9
	4	20	10	10
	5	4	2	2
CO		21	13	8
	SC	0	0	0
	1	1	0	1
	2	1	1	0
	3	5	3	2
	4	10	5	5
	5	4	4	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na análise por região, observa-se que, na região Norte, as Instituições Privadas participaram com oito cursos (47,1% do total regional), dos quais nenhum ficou Sem Conceito (SC), e nenhum recebeu os conceitos 4 ou 5. O conceito modal para as Instituições Privadas na região foi 3, atribuído a quatro cursos, correspondendo a 50,0% dessa categoria na região. Um curso foi avaliado com conceito 2, e três cursos, com conceito 1. As Instituições Públicas

participaram com nove cursos na região Norte (52,9% do total regional), aos quais foram atribuídos os conceitos 1, 2, 3 e 4. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou com conceito 5 nessa combinação de categoria e região.

Na região Nordeste, a rede privada concentrou 24 dos 59 cursos participantes, o equivalente a 40,7% do total da região. Dentre os cursos oferecidos por IES *Privadas* no Nordeste, 15 cursos foram avaliados com conceito 3, o conceito modal. Dois cursos obtiveram conceito 2, seis cursos receberam conceito 4 e um curso ficou com conceito 5. Nessa combinação de categoria e região, nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) e nenhum recebeu conceito 1. As Instituições Públicas da região Nordeste participaram com 35 cursos (59,3% do total da região). Desses, 21 obtiveram conceito 4, o valor modal, seguidos por outros sete cursos, que receberam conceito 5. Seis cursos obtiveram conceito 3, e um curso recebeu conceito 2. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou com o conceito 1.

Na região Sudeste, a proporção de cursos da rede privada, 71,1%, correspondeu a 69 dos 97 cursos participantes. Nessa categoria e região, o conceito modal foi 3, atribuído a 34 cursos, e nenhum ficou Sem Conceito (SC). Os demais foram avaliados com conceito 1 (sete cursos), conceito 2 (nove cursos), conceito 4 (18 cursos) e conceito 5 (um curso). Dos 28 cursos oferecidos por Instituições Públicas na região Sudeste, o conceito modal foi 4, atribuído a 13 cursos. Nessa região, 11 cursos receberam conceito 5, e quatro receberam conceito 3. Nenhum curso recebeu conceitos 1 e 2 ou ficou Sem Conceito (SC).

As Instituições Privadas concentraram 23 dos 38 cursos participantes da região Sul, 60,5% do total regional. Desses, dez cursos obtiveram conceito 4, o conceito modal. Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, dois cursos receberam conceito 2, outros dois, conceito 5, e ainda outros nove, conceito 3. Nenhum curso recebeu conceito 1 ou ficou Sem Conceito (SC). As Instituições Públicas na região Sul participaram com 15 cursos (39,5% dos cursos da região), aos quais foram atribuídos os conceitos 3, 4 e 5. Nenhum curso da região Sul oferecido por IES Pública ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 e 2.

Na região Centro-Oeste, oito dos 21 cursos participantes eram de Instituições Privadas (38,1% em termos regionais). Desses, cinco receberam conceito 4, o conceito modal. Dos demais cursos, dois receberam conceito 3, e o outro, conceito 1. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC), e nenhum curso recebeu conceito 2 e 5. Quanto aos 13 cursos oferecidos por Instituições Públicas na região Centro-Oeste (61,9% do total regional), cinco cursos apresentaram conceito 4, conceito modal, e quatro cursos receberam conceito 5. O conceito 3 foi atribuído a três cursos e o conceito 2 a um curso. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu conceito 1.

No Gráfico 5.2, apresenta-se a distribuição do Conceito Enade, segundo a Categoria Administrativa da IES. Os cursos em IES *Públicas* (linha azul) apresentam uma poligonal mais à direita do que os em IES *Privadas* (linha verde) e, conseqüentemente, uma distribuição de Conceitos Enade com valores maiores.

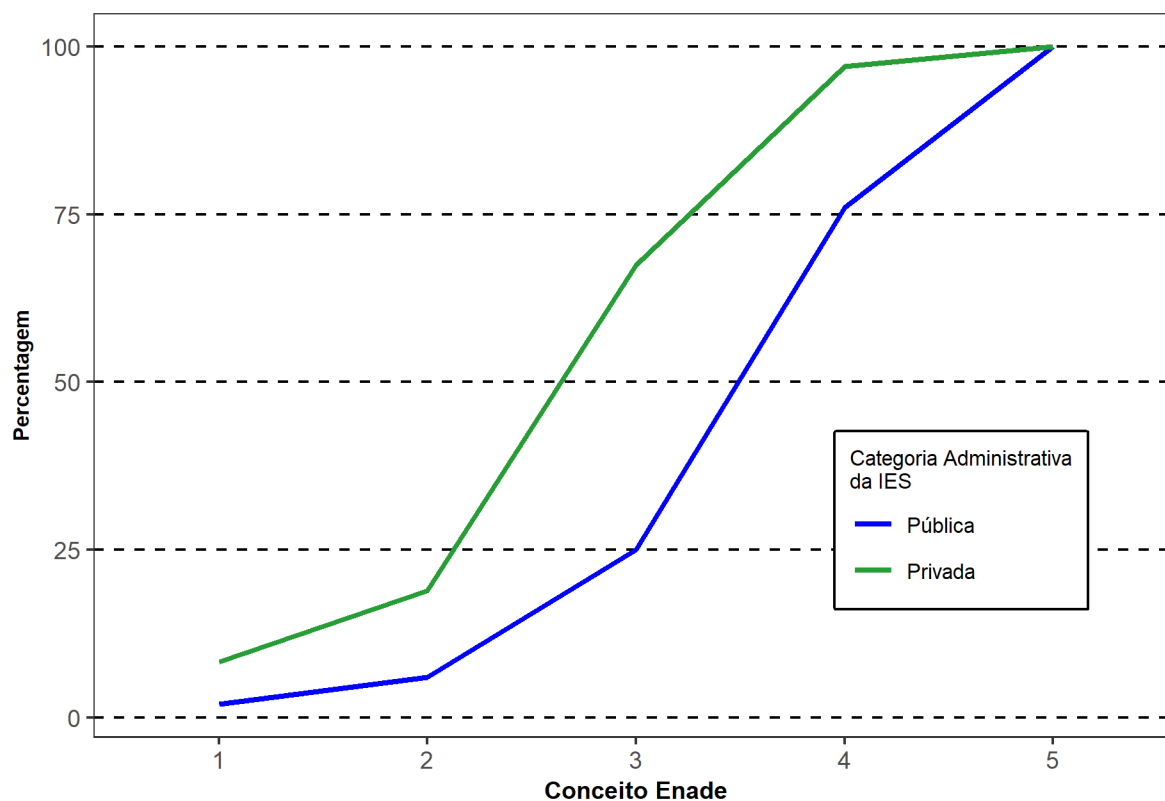


Gráfico 5.2 - Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Categoria Administrativa - Medicina - Enade/2019

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E GRANDE REGIÃO

Na Tabela 5.3, encontra-se a distribuição dos conceitos atribuídos aos cursos participantes do Enade/2019, na Área de Medicina, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 232 cursos de Medicina participantes, 155 eram oferecidos em *Universidades*, 40 em *Centros Universitários*, 37 em *Faculdades* e nenhum em *CEFET/IF*. Esta distribuição corresponde a, respectivamente, 66,8%, 17,2%, 15,9% e 0,0% dos cursos.

De acordo com os dados apresentados, de todos os 28 cursos avaliados com conceito 5, 26 eram vinculados a *Universidades*. Os cursos vinculados a esse tipo de Organização Acadêmica tiveram o conceito 4 como conceito modal, atribuído a 67 cursos (43,2%). Os demais cursos vinculados a *Universidades* receberam os conceitos 1 (nove cursos), 2 (dez cursos), 3 (43 cursos) e conceito 5 (26 cursos, como já mencionado). Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC).

Dos cursos em *Centros Universitários*, o conceito modal foi 3, atribuído a 21 cursos (52,5%). Dois cursos vinculados a esse tipo de Organização Acadêmica ficaram com conceito 1, cinco com conceito 2, 12 com conceito 4. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu conceito 5.

Dos 37 cursos mantidos por *Faculdades*, 19 (51,4%) receberam conceito 3, o conceito modal. O segundo conceito mais frequentemente atribuído aos cursos oferecidos por essa categoria de IES foi o conceito 4, recebido por 11 cursos. Na sequência, três cursos obtiveram conceito 2, e os conceitos 1 e 5 foram atribuídos a dois cursos cada. Dos cursos oferecidos em *Faculdades*, nenhum ficou Sem Conceito (SC).

Tabela 5.3 - Total de Cursos Participantes por Organização Acadêmica, segundo a Grande Região e o Conceito Enade - Enade/2019 - Medicina

Grande Região	Conceito Enade	Organização Acadêmica				
		Total	Universidades	Centros Universitários	Faculdades	CEFET/IF
Brasil		232	155	40	37	0
	SC	0	0	0	0	0
	1	13	9	2	2	0
	2	18	10	5	3	0
	3	83	43	21	19	0
	4	90	67	12	11	0
	5	28	26	0	2	0
NO		17	10	4	3	0
	SC	0	0	0	0	0
	1	5	3	0	2	0
	2	3	2	1	0	0
	3	7	3	3	1	0
	4	2	2	0	0	0
	5	0	0	0	0	0
NE		59	41	11	7	0
	SC	0	0	0	0	0
	1	0	0	0	0	0
	2	3	2	0	1	0
	3	21	9	8	4	0
	4	27	22	3	2	0
	5	8	8	0	0	0
SE		97	55	18	24	0
	SC	0	0	0	0	0
	1	7	6	1	0	0
	2	9	4	3	2	0
	3	38	16	9	13	0
	4	31	19	5	7	0
	5	12	10	0	2	0
SUL		38	33	3	2	0
	SC	0	0	0	0	0
	1	0	0	0	0	0
	2	2	1	1	0	0
	3	12	10	1	1	0
	4	20	18	1	1	0
	5	4	4	0	0	0
CO		21	16	4	1	0
	SC	0	0	0	0	0
	1	1	0	1	0	0
	2	1	1	0	0	0
	3	5	5	0	0	0
	4	10	6	3	1	0
	5	4	4	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Considerando-se, separadamente, as regiões brasileiras, verifica-se que, na região Norte, as *Universidades* participaram com dez cursos avaliados. Os conceitos 1 e 3 foram concedidos a três cursos cada, os conceitos 2 e 4 foram atribuídos a dois cursos cada. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu conceito 5.

Os *Centros Universitários* da região Norte foram representados por quatro cursos, que receberam conceitos 3 (três cursos) e 2 (um curso). Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos nesta combinação de categoria e região. As *Faculdades*

participaram com três cursos na região Norte, que receberam os conceitos 1 (dois cursos) e 3 (um curso). Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos. Na região Nordeste, as *Universidades* participaram com 41 dos 59 cursos da Área de Medicina oferecidos. Nenhum desses ficou Sem Conceito (SC). O conceito modal 4 foi atribuído 22 cursos. Os conceitos 2, 3 e 5 foram atribuídos, respectivamente, a dois, nove e oito cursos. Nenhum curso oferecido por *Universidades* no Nordeste recebeu conceito 1.

Os *Centros Universitários* contaram com 11 cursos participantes na região Nordeste, oito dos quais receberam o conceito modal 3. Para os demais cursos, foi atribuído o conceito 4 (três cursos). Nenhum curso oferecido por *Centros Universitários* no Nordeste ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1, 2 e 5. As *Faculdades* foram representadas por sete cursos na região Nordeste, quatro receberam conceito 3, o conceito modal. O conceito 4 foi atribuído a dois cursos e conceito 2 a um curso. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu outro conceito.

Na região Sudeste, as *Universidades* concentraram 55 dos 97 cursos de Medicina da região. Dos cursos oferecidos em *Universidades*, nessa região, o conceito modal foi 4, atribuído a 19 cursos. Os demais cursos receberam os conceitos 1 (seis cursos), 2 (quatro cursos), 3 (16 cursos) e 5 (dez cursos). Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC).

Os *Centros Universitários* participaram com 18 cursos na região Sudeste, dos quais nove obtiveram o conceito modal 3. O conceito 1 foi atribuído a um curso, o conceito 2, a três cursos, e o conceito 4, a cinco cursos. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) nessa combinação de organização acadêmica e região. Já as *Faculdades* foram representadas por 24 cursos na região Sudeste, nenhum ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu conceito 1. O conceito modal 3 foi atribuído a 13 cursos. Aos demais cursos foram atribuídos os conceitos 2 (dois cursos), 4 (sete cursos) e 5 (dois cursos). Dos 38 cursos da região Sul, 33 eram mantidos por *Universidades*, dos quais o conceito modal foi 4, atribuído a 18 cursos. Os demais cursos receberam os conceitos 3 (dez cursos), 5 (4 cursos) e 2 (um curso). Nesse tipo de organização, nenhum curso da região Sul ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu conceito 1.

Dos três cursos participantes de *Centros Universitários* da região Sul, nenhum ficou sem Conceito (SC), e nenhum recebeu os conceitos 1 ou 5. Os conceitos restantes, 2, 3 e 4, foram atribuídos a um curso, cada. Quanto aos dois cursos vinculados a *Faculdades* na região Sul, um recebeu conceito 3 e outro recebeu conceito 4. Já os *CEFET/IF* não participaram na oferta de cursos na região Sul.

Na região Centro-Oeste, 16 dos 21 cursos oferecidos eram mantidos por *Universidades*. Para este tipo de *Organização Acadêmica*, nenhum curso ficou Sem Conceito

(SC). Os conceitos 2, 3, 4 e 5 foram atribuídos, respectivamente, a um, cinco, seis e quatro cursos. Nesse tipo de organização, nenhum curso recebeu conceito 1.

Os *Centros Universitários* da região Centro-Oeste contaram com quatro cursos, três avaliados com conceito 4, e um avaliado com conceito 1. Os demais conceitos não foram utilizados. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC). As *Faculdades* foram representadas por um curso que recebeu conceito 4. Já os *CEFET/IF* não participaram com oferta de cursos na região Centro-Oeste.

No Gráfico 5.3, apresenta-se a distribuição do Conceito Enade dos cursos de Medicina, segundo a Organização Acadêmica da IES. Os cursos em *Universidades* (linha azul) apresentam uma poligonal mais à direita do que as demais, denotando uma melhor distribuição de Conceitos Enade. No outro extremo, com distribuição muito semelhante entre si, encontram-se os cursos mantidos por *Centros Universitários* (linha verde) e *Faculdades* (linha vermelha), apresentando as respectivas poligonais mais à esquerda e, conseqüentemente, distribuição de Conceitos Enade com menores valores.

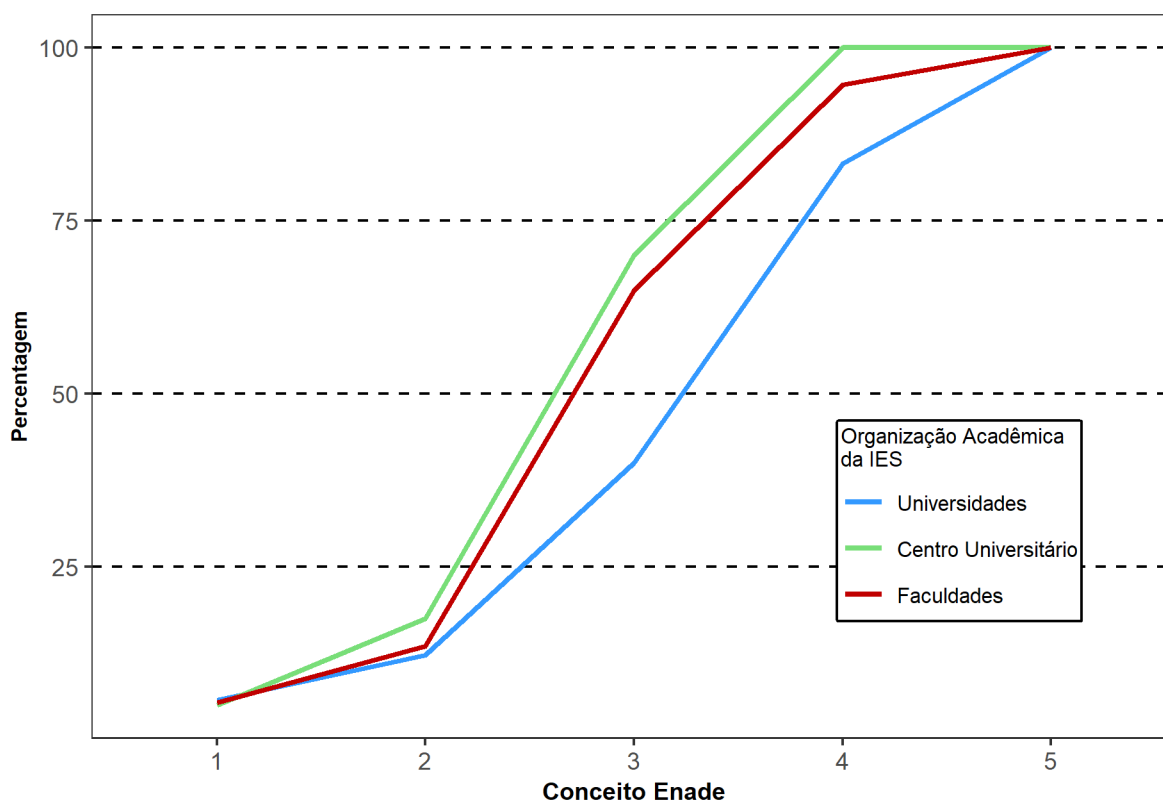


Gráfico 5.3 - Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Organização Acadêmica - Medicina - Enade/2019

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

CAPÍTULO 6

ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA

Este capítulo tem por objetivo apresentar o desempenho dos estudantes concluintes de Medicina no Enade/2019. Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova em seu todo (seção 6.1.1), bem como as estatísticas relacionadas aos Componentes de Formação Geral (seção 6.1.2) e de Conhecimento Específico da Área (seção 6.1.3). Dadas as suas características, foram analisadas, em separado, as questões objetivas (seção 6.2) e as questões discursivas (seção 6.3). Tomando-se como base as duas questões discursivas do Componente de Formação Geral, nas seções 6.3.1.5 a 6.3.1.8, são apresentados comentários sobre a correção das respostas em relação à Língua Portuguesa.

Para as questões objetivas, foram disponibilizados os índices de facilidade e de discriminação Ponto-Bisserial, também em separado, para os Componentes de Formação Geral (seção 6.2.1) e de Conhecimento Específico (seção 6.2.2). De cada componente, uma das questões foi escolhida para exemplificar a análise gráfica, relacionando-se as alternativas escolhidas pelos estudantes (inclusive o gabarito) com o número de acertos no componente. No Anexo I, apresenta-se a íntegra da análise gráfica para todas as questões objetivas. Para cada uma das questões discursivas, os conteúdos dos tipos mais comuns de respostas dos estudantes são apresentados e comparados com o padrão de resposta esperado (ver Anexo VIII com o padrão de respostas).

Nas tabelas, constam as seguintes estatísticas das notas¹⁹: média do desempenho na prova, erro padrão da média, desvio padrão, nota mínima, mediana e nota máxima para cada um de seus componentes. Tais estatísticas contemplam o total de estudantes concluintes da Área de Medicina inscritos e presentes à prova do Enade/2019, tendo em vista agregações, ou por Grandes Regiões e o país como um todo, ou por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES.

Em relação aos gráficos de distribuição de notas, o intervalo considerado foi de 10 unidades, aberto à esquerda e fechado à direita, com exceção do primeiro intervalo, [0; 10], fechado em ambos os extremos. Para os gráficos de distribuição das notas das questões discursivas, foram consideradas mais duas categorias: questão em branco²⁰ e nota zero.

¹⁹ Uma definição dessas estatísticas pode ser encontrada no Glossário.

²⁰ Nesse grupo estão incluídas também as respostas classificadas como nulas ou desconsideradas.

6.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas da nota geral (6.1.1) e de cada componente: Formação Geral (6.1.2) e Conhecimento Específico (6.1.3). São, também, apresentadas estatísticas selecionadas de subpopulações, caracterizadas por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

6.1.1 Estatísticas Básicas Gerais

Na Tabela 6.1, são apresentadas as Estatísticas Básicas da prova, por Grande Região, dos estudantes concluintes de Medicina. A *Média* das notas da prova, como um todo (nas seções seguintes serão analisados os Componentes de Formação Geral e de Conhecimento Específico), foi 59,2, sendo que os estudantes da região Norte obtiveram a *Média* mais baixa (55,1), e os da região Sul obtiveram a *Média* mais alta (60,7). As demais Médias foram: 60,3, na região Nordeste, 58,5, na região Sudeste e 60,0, na região Centro-Oeste. O *Desvio padrão* para o Brasil, como um todo, foi 10,6, sendo o maior *Desvio padrão* encontrado nas regiões Norte, Sudeste e Centro-Oeste (10,9), e o menor, na região Nordeste (9,7), indicando uma dispersão um pouco menor das notas dessa última região.

A região que obteve a maior nota *Máxima* foi a Nordeste (90,1), ao passo que a região que atingiu a menor nota *Máxima* foi a Norte (81,9). A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi 60,2, sendo a maior *Mediana* obtida na região Sul (61,6), e a menor obtida na região Norte (55,9). A nota *Mínima* do Brasil foi obtida nas regiões Norte, Nordeste e Sudeste, onde foi zero. A maior nota *Mínima*, entre as cinco Grandes Regiões, foi 5,3, na região Sul.

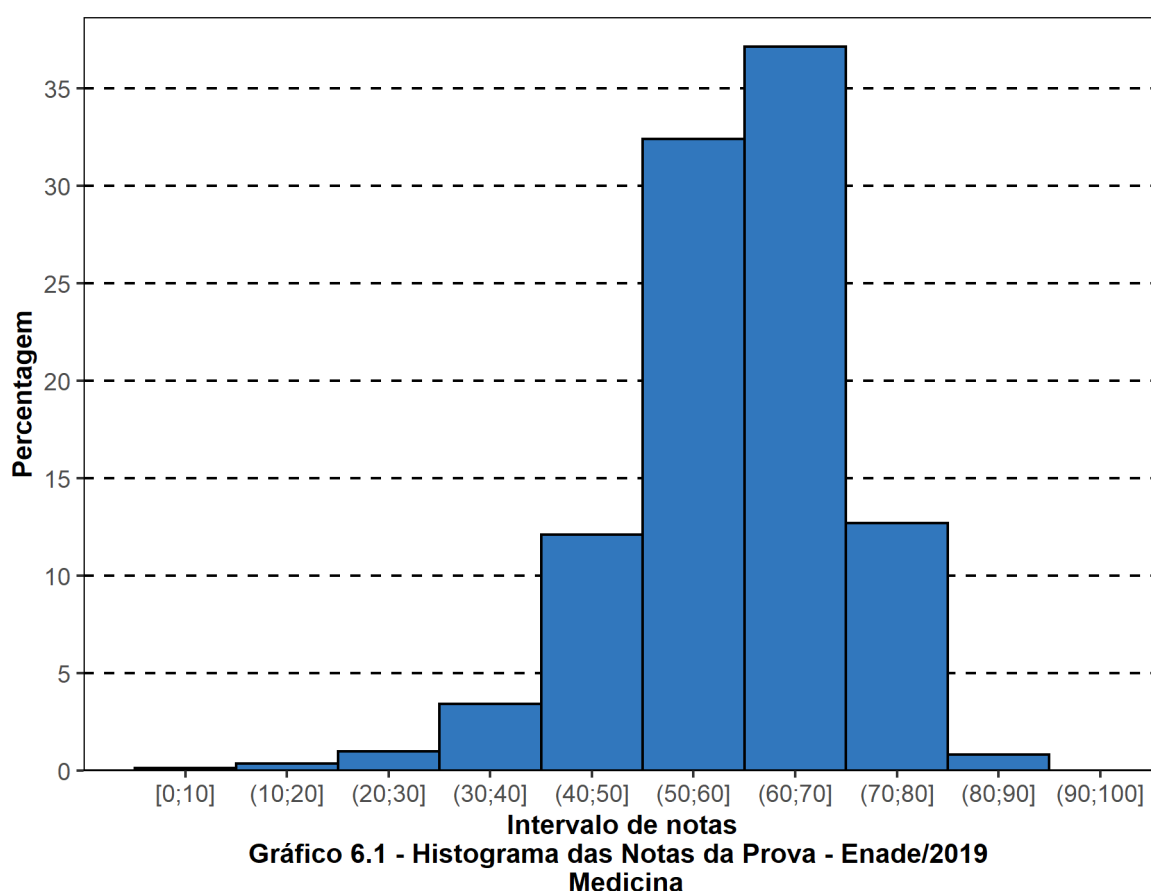
Considerando-se as notas segundo Grande Região, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre a *Média* obtida na região Norte em relação às obtidas nas demais regiões, bem como entre a *Média* obtida na região Sudeste em relação às obtidas nas demais regiões.

Tabela 6.1 - Estatísticas Básicas das Notas da Prova por Grande Região - Enade/2019 - Medicina

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	59,2	55,1	60,3	58,5	60,7	60,0
Erro padrão da média	0,1	0,3	0,1	0,1	0,2	0,3
Desvio padrão	10,6	10,9	9,7	10,9	9,9	10,9
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	5,3	0,9
Mediana	60,2	55,9	61,1	59,7	61,6	61,5
Máxima	90,1	81,9	90,1	87,2	87,0	87,1

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

O comportamento das notas dos estudantes de todo o Brasil pode ser observado no Gráfico 6.1, que apresenta um histograma com a distribuição das mesmas: uma distribuição unimodal com a moda no intervalo (60; 70].



Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na Tabela 6.2, são apresentadas informações referentes à *Média* da nota final, desagregadas por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica. A *Média* das notas da prova, como um todo, foi 59,2. Em relação a Categoria Administrativa, os estudantes das IES *Públicas* obtiveram *Média* mais alta (61,5) que a *Média* nacional, e os das IES *Privadas* obtiveram *Média* mais baixa (57,8). Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as Médias das notas das IES *Públicas* e as das *Privadas*. A diferença entre as Médias das regiões Sul e Norte (5,6), a maior e a menor *Média*, é superior à diferença entre a das IES *Públicas* e *Privadas* (3,7), caracterizando-se uma maior diversidade regional do que administrativa. O *Desvio padrão* para as IES *Públicas* (10,1) foi inferior ao do Brasil, como um todo (10,6), indicando uma dispersão um pouco menor das notas nesta Categoria Administrativa.

No tocante a Organização Acadêmica, as *Universidades* obtiveram *Média* mais alta que a nacional (59,6). A *Média* dos *Centros Universitários* e a das *Faculdades* foram menores do que a nacional (58,3 e 58,5, respectivamente). Constata-se que existe diferença estatisticamente significativa, ao nível de 95%, entre a *Média* mais alta, 59,6 das *Universidades*, e a dos demais tipos de Organização Acadêmica.

Tabela 6.2 - Estatísticas Básicas das Notas da Prova por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica - Enade/2019 - Medicina

Estatísticas Básicas	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades	CEFET/IF
Média	61,5	57,8	59,6	58,3	58,5	.
Erro padrão da média	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	.
Desvio padrão	10,1	10,6	10,9	9,8	10,2	.
Mínima	0,0	0,4	0,0	0,4	2,6	.
Mediana	62,5	58,9	60,8	59,1	59,3	.
Máxima	90,1	87,1	90,1	87,1	86,6	.

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

6.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral

Na Tabela 6.3, são apresentadas as Estatísticas Básicas em relação ao componente da prova que avalia a Formação Geral dos estudantes concluintes. A nota de Formação Geral é obtida levando-se em conta os acertos nas sete questões objetivas (uma questão foi anulada pela CAA – Comissão Assessora de Área e a nota média obtida nas questões discursivas 1 e 2, sendo a nota de cada questão discursiva obtida levando-se em conta 80% da nota relativa ao conteúdo e 20% da nota relativa ao desempenho linguístico.

Os estudantes de todo o Brasil obtiveram desempenho médio de 52,8. Quanto à variabilidade, o *Desvio padrão* das notas dos estudantes do Brasil, como um todo, foi 14,1. A maior *Média* foi obtida na região Nordeste (54,4), e a menor, na região Norte (49,5). As demais Médias foram: 52,2, na região Sudeste, 53,5, na região Sul, e 53,6 na região Centro-Oeste. Já o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Norte (14,4), e o menor, na região Nordeste (13,8). Nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, o *Desvio padrão* foi, respectivamente, 14,2, 14,0 e 14,3.

A maior nota no Componente de Formação Geral da prova do Enade/2019 foi 97,8, obtida por, pelo menos, um estudante na região Nordeste. A menor nota *Máxima* foi obtida na região Norte (87,8). A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi 53,7, sendo a menor *Mediana* encontrada na região Norte (50,3), e a maior, na região Nordeste (54,9). A nota *Mínima* nessa parte foi zero em todas as regiões.

Considerando-se as notas, segundo Grande Região, observa-se que não existe diferença estatisticamente significativa entre as Médias das notas do Componente de

Formação Geral obtidas nas regiões Nordeste, Sul e Centro-Oeste. As diferenças entre as demais Médias são estatisticamente significativas.

Tabela 6.3 - Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Formação Geral por Grande Região - Enade/2019 - Medicina

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	52,8	49,5	54,4	52,2	53,5	53,6
Erro padrão da média	0,1	0,4	0,2	0,1	0,2	0,4
Desvio padrão	14,1	14,4	13,8	14,2	14,0	14,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	53,7	50,3	54,9	53,2	54,2	54,0
Máxima	97,8	87,8	97,8	94,6	96,0	92,8

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

No Gráfico 6.2, é possível verificar a avaliação do desempenho dos estudantes do Componente de Formação Geral, a partir do histograma da distribuição das notas correspondentes. A distribuição é unimodal, com moda em (50; 60], intervalo imediatamente anterior ao modal da distribuição de notas da prova, como um todo (Gráfico 6.1). Nota-se, ainda, que, no Gráfico 6.2, as notas apresentam maior dispersão do que as no Gráfico 6.1 (distribuição das notas da prova), confirmada pela comparação dos desvios padrões: 10,6 para a nota da prova, como um todo, e 14,1 para o Componente de Formação Geral.

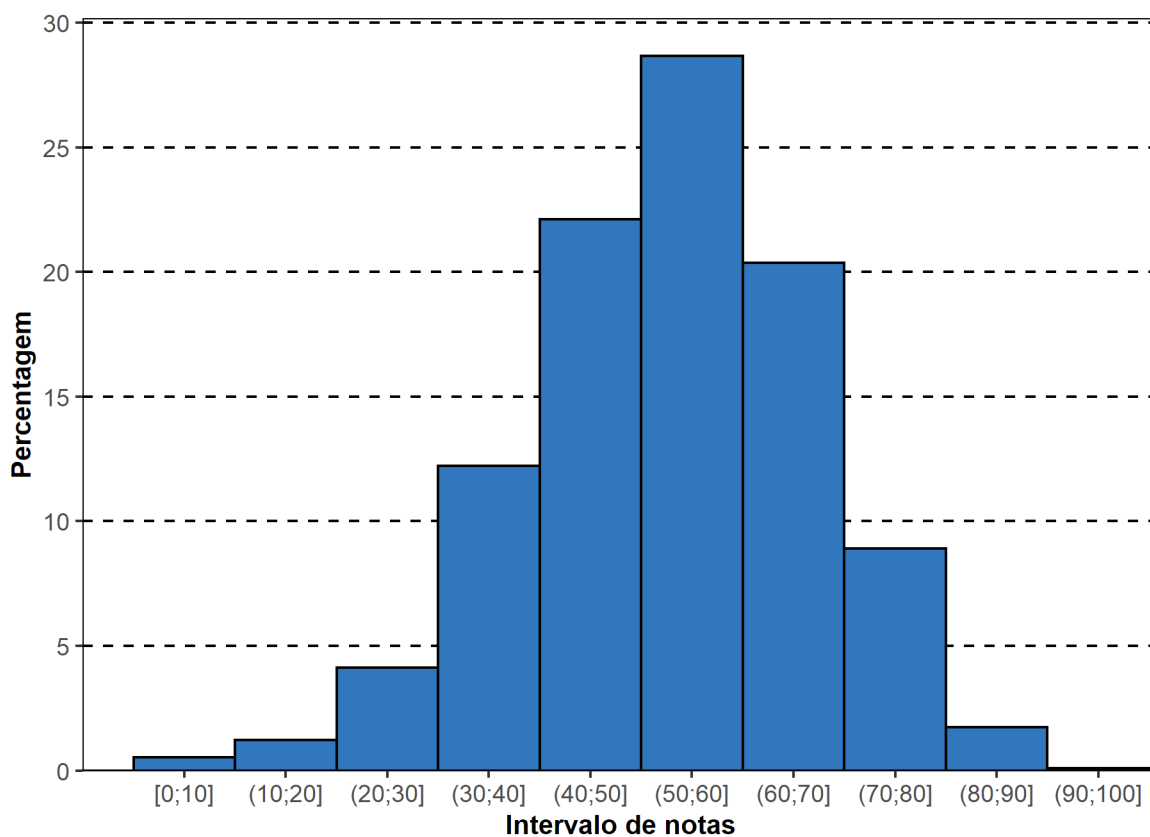


Gráfico 6.2 - Histograma das Notas do Componente de Formação Geral - Enade/2019 Medicina

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na Tabela 6.4, são apresentadas as informações referentes ao desempenho dos concluintes do Componente de Formação Geral, em diferentes agregações: Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as Médias dos tipos de Categoria Administrativa: a maior *Média* obtida por estudantes de IES *Públicas* (55,9) e a menor, pelos de IES *Privadas* (51,1).

Nota-se que, também, há diferença estatisticamente significativa entre a maior das Médias dos três tipos de Organização Acadêmica e as demais, o valor maior para as *Universidades* (53,4). As demais apresentam os seguintes valores: 51,9 para as *Faculdades* e 51,7 para os *Centros Universitários*, a menor *Média*.

Tabela 6.4 - Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Formação Geral por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica - Enade/2019 - Medicina

Estatísticas Básicas	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades	CEFET/IF
Média	55,9	51,1	53,4	51,7	51,9	.
Erro padrão da média	0,2	0,1	0,1	0,2	0,2	.
Desvio padrão	13,5	14,2	14,3	13,8	13,8	.
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	.
Mediana	56,4	51,7	54,4	52,2	52,2	.
Máxima	97,8	96,0	97,8	91,8	96,0	.

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

6.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico

Na Tabela 6.5, são apresentadas as Estatísticas Básicas referentes ao Componente de Conhecimento Específico da área de Medicina. A nota do componente de Conhecimentos Específicos leva em conta as notas da parte objetiva e a média das notas obtidas nas três questões discursivas da parte discursiva da Área.

A *Média* do desempenho dos estudantes do Brasil, como um todo, foi 61,3. A maior *Média* foi obtida na região Sul (63,1), e a menor, na região Norte (56,9). As demais Médias foram: 62,2, na região Nordeste, 60,6 na região Sudeste e 62,2, na região Centro-Oeste. Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* do Brasil, como um todo, foi 11,9, sendo o maior *Desvio padrão* observado nas regiões Sudeste e Centro-Oeste (12,3) e o menor, na região Nordeste (11,0). Os demais desvios foram: 12,1, na região Norte e 11,3, na região Sul.

A *Mediana* das notas dos estudantes de todo o Brasil foi 62,4. A maior *Mediana* ocorreu na região Sul (64,1), e a menor, na região Norte (57,8). As demais medianas foram: 62,9 na região Nordeste, 61,8 na região Sudeste e 63,8 na região Centro-Oeste. A nota *Máxima* do Brasil, como um todo, foi 97,1, sendo obtida por, pelo menos, um estudante na região Nordeste. As demais notas Máximas foram: 85,7, na região Norte, 94,7, na região Sudeste, 93,6, na região Sul e 91,1 na região Centro-Oeste. A nota *Mínima* foi zero nas regiões Norte, Nordeste e Sudeste, sendo 7,1 e 1,2, respectivamente, as notas Mínimas nas regiões Sul e Centro-Oeste.

Observa-se que não existe diferença estatisticamente significativa entre as Médias, das notas do Componente de Conhecimento Específico, da região Centro-Oeste em relação às das regiões Nordeste e Sul. No entanto, existe diferença estatisticamente significativa entre as Médias das demais regiões.

Tabela 6.5 - Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região - Enade/2019 - Medicina

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	61,3	56,9	62,2	60,6	63,1	62,2
Erro padrão da média	0,1	0,3	0,2	0,1	0,2	0,3
Desvio padrão	11,9	12,1	11,0	12,3	11,3	12,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	7,1	1,2
Mediana	62,4	57,8	62,9	61,8	64,1	63,8
Máxima	97,1	85,7	97,1	94,7	93,6	91,1

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Assim como nos Gráficos 6.1 e 6.2, no Gráfico 6.3, apresentado a seguir, é possível ser feita uma avaliação do desempenho de concluintes de Medicina, em relação ao Componente de Conhecimento Específico, com um histograma da distribuição das notas correspondentes. Esta também é uma distribuição unimodal, e o grupo modal é o (60; 70], o mesmo do grupo modal da prova, como um todo, e acima do grupo modal para a Formação Geral.

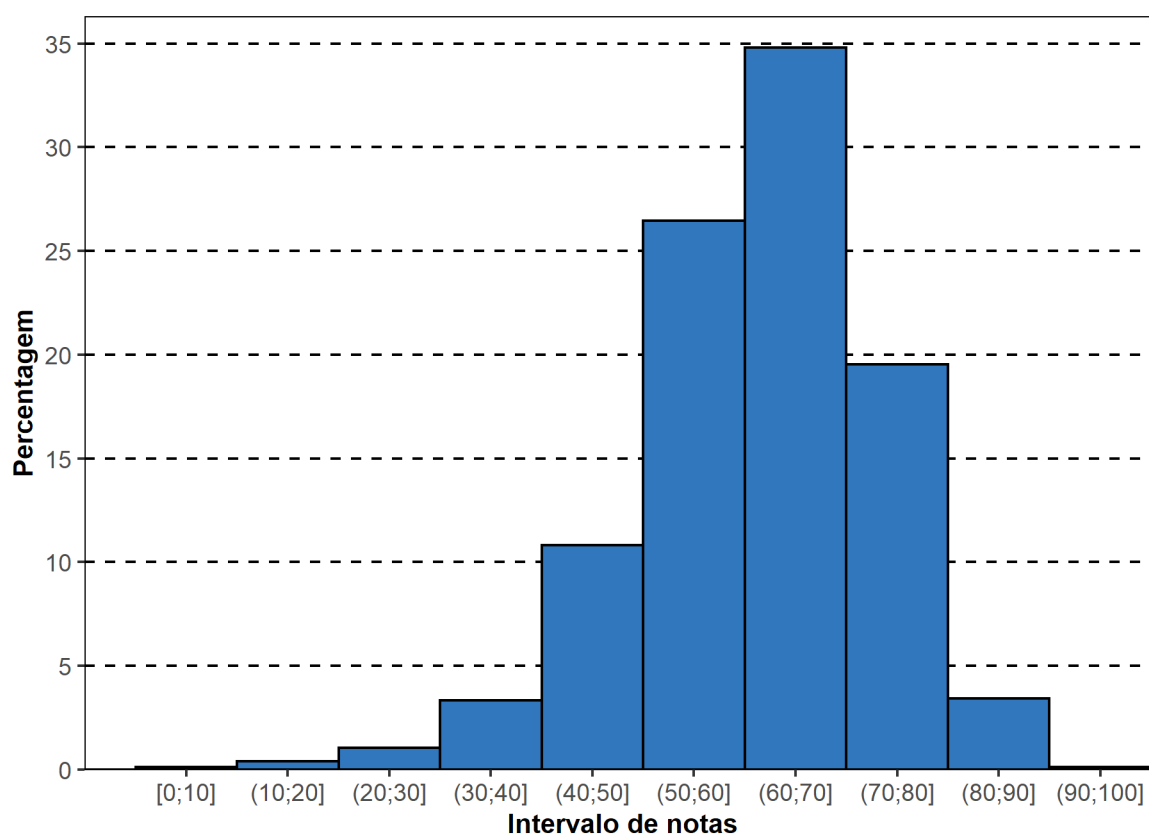


Gráfico 6.3 - Histograma das Notas do Componente Específico - Enade/2019 Medicina

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na Tabela 6.6, é apresentada uma comparação dos resultados em relação a Categoria Administrativa e a Organização Acadêmica, agora levando-se em conta o desempenho de estudantes do Componente de Conhecimento Específico da prova.

No que se refere a Organização Acadêmica, a maior *Média* foi a das *Universidades* (61,6), vindo a seguir a das *Faculdades* (60,7) e, por fim, a dos *Centros Universitários* (60,4). O maior *Desvio padrão*, e acima do valor para o Brasil, como um todo, foi o das *Universidades* (12,2). As *Universidades* obtiveram a maior nota *Máxima* (97,1). As *Faculdades* obtiveram nota *Máxima* 94,7, e os *Centros Universitários*, 91,1. As Medianas foram: 62,9 nas *Universidades*, a maior delas, 61,4 nas *Faculdades*, e 61,1 nos *Centros Universitários*, a menor delas. A nota *Mínima* foi zero para todas as Organizações Acadêmicas. Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa, ao nível de 95%, no Componente de Conhecimento Específico entre as notas das *Universidades* em relação às notas dos demais tipos de Organização Acadêmica.

Quanto a Categoria Administrativa, observa-se um comportamento semelhante àquele da parte de Formação Geral e à prova, como um todo, ou seja, existe diferença estatisticamente significativa entre as Médias das IES *Públicas* (63,4) e as das IES *Privadas* (60,0). Neste caso, também, a maior *Média* foi obtida por estudantes de IES *Públicas* de ensino.

Tabela 6.6 - Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Conhecimento Específico por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica - Enade/2019 - Medicina

Estatísticas Básicas	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades	CEFET/IF
Média	63,4	60,0	61,6	60,4	60,7	.
Erro padrão da média	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	.
Desvio padrão	11,5	12,0	12,2	11,1	11,6	.
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	.
Mediana	64,4	61,1	62,9	61,1	61,4	.
Máxima	97,1	93,6	97,1	91,1	94,7	.

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

6.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas das Questões Objetivas de Formação Geral (6.2.1) e de Conhecimento Específico (6.2.2). São, também, apresentadas e comparadas as médias das subpopulações caracterizadas por Grande Região.

6.2.1 Componente de Formação Geral

Como uma questão foi anulada pela CAA, a questão 1, na Tabela 6.7 são apresentadas as Estatísticas Básicas relativas às sete questões objetivas válidas do componente da prova que abrange a Formação Geral dos estudantes. A *Média* do Brasil foi 67,6. A menor *Média* foi encontrada na região Norte (65,5), e a maior, nas regiões Nordeste e Sul (69,3). As demais Médias foram: 66,3, na região Sudeste e 68,9, na região Centro-Oeste. O *Desvio padrão* do Brasil foi 18,9, sendo o maior *Desvio padrão* encontrado na região Norte (19,8), e o menor, na região Nordeste (18,3). Os demais desvios foram: 19,1, na região Sudeste, 18,4, na região Sul e 18,7, na região Centro-Oeste.

As Medianas do Brasil, como um todo, e das cinco regiões foram iguais a 71,4. A nota *Máxima* 100,0 foi alcançada nas cinco Grandes Regiões. As notas Mínimas (0,0) foram iguais para todas as regiões.

Tabela 6.7 - Estatísticas Básicas das Notas das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral por Grande Região - Enade/2019 - Medicina

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	67,6	65,5	69,3	66,3	69,3	68,9
Erro padrão da média	0,1	0,5	0,3	0,2	0,3	0,5
Desvio padrão	18,9	19,8	18,3	19,1	18,4	18,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	71,4	71,4	71,4	71,4	71,4	71,4
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na Tabela 6.8, são apresentados o Índice de Facilidade e o Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial) para cada uma das questões objetivas do Componente de Formação Geral. Quanto ao Índice de Facilidade, foram usadas as seguintes cores para diferenciar o nível de dificuldade da questão:

- Azul para as questões classificadas com índice *Muito fácil* ($\geq 0,86$), verde para as questões classificadas com índice *Fácil* (0,61 a 0,85), amarelo para as questões classificadas com *Médio* (0,41 a 0,60), vermelho para as questões classificadas com *Difícil* (0,16 a 0,40) e roxo para as questões classificadas com *Muito difícil* ($\leq 0,15$).

Já quanto ao Índice de Discriminação, foram usadas as seguintes cores para qualificar a questão:

- As questões classificadas com índice *Fraco* receberam a cor vermelha ($\leq 0,19$), as classificadas com *Médio* receberam a cor amarela (0,20 a 0,29), as classificadas com *Bom* receberam a cor verde (0,30 a 0,39) e as classificadas com *Muito bom* ($\geq 0,40$) receberam a cor azul.

As questões objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o Índice de Facilidade, foram assim avaliadas: das sete questões objetivas (uma questão foi anulada pela CAA), duas tiveram o Índice de Facilidade classificado como *Muito fácil* (índices de acertos 0,91 e 0,92), e duas questões foram tidas como *Fácil* (índices de acertos 0,62 e 0,81). Três questões foram consideradas com índice de dificuldade *Médio*, situando-se no intervalo entre 0,43 e 0,56 do Índice de Facilidade, ou seja, houve entre 43,0% e 56,0% de acertos. Nenhuma questão apresentou entre 16% e 40% de acertos, razão pela qual não houve questão classificada como *Difícil*. Além disso, nenhuma questão apresentou menos de 15% de acertos, razão pela qual não houve questão classificada como *Muito difícil*.

O Índice de Facilidade variou de 0,43 e 0,92, e o de Discriminação, de 0,39 a 0,49. Quanto ao Índice de Discriminação, uma questão obteve índice *Bom* e seis obtiveram índice *Muito bom*.

Tabela 6.8 - Valor e Classificação dos Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto-Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o número da Questão - Enade/2019 - Medicina

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
1		ANULADA		
2	0,92	Muito fácil	0,39	Bom
3	0,81	Fácil	0,43	Muito bom
4	0,56	Médio	0,47	Muito bom
5	0,43	Médio	0,49	Muito bom
6	0,62	Fácil	0,49	Muito bom
7	0,48	Médio	0,44	Muito bom
8	0,91	Muito fácil	0,42	Muito bom

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na Tabela 6.9, é apresentada a distribuição das questões, levando-se em conta, simultaneamente, a classificação dos dois índices. A questão 2 foi classificada na categoria *Muito Fácil* do Índice de Facilidade (0,92), sendo seu Índice de Discriminação *Bom* (0,39). Já as outras seis questões, que tiveram Índice de Discriminação *Muito Bom*, variando entre 0,42 e 0,49, figuraram entre três níveis de dificuldade *Muito Fácil*, *Fácil* e *Médio*: uma classificada na categoria *Muito Fácil* (a questão 8) do Índice de Facilidade, duas, na categoria *Fácil* (questões 3 e 6), e três, na categoria *Médio* (questões 4, 5 e 7).

Em particular, duas questões apresentaram maior poder discriminatório, com índice 0,49: a questão 5, que foi considerada *Médio* em termos de facilidade, com uma proporção de 0,43 acertos, e a questão 6, que foi considerada *Fácil* em termos de facilidade, com uma proporção de 0,62 acertos. O máximo de acertos foi alcançado pela questão 2, com um Índice de Facilidade de 0,92. Os demais Índices de Facilidade foram: 0,91 na questão 8 (*Muito Fácil*), 0,81 na questão 3 (*Fácil*), 0,56 e 0,48, respectivamente nas questões 4 e 7 (*Médio*),

Tabela 6.9 - Número de Questões Objetivas do Componente de Formação Geral por Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial), segundo Índice de Facilidade - Enade/2019 - Medicina

Índice de Facilidade	Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)			
	Fraco	Médio	Bom	Muito bom
Muito difícil				
Difícil				
Médio				3
Fácil				2
Muito fácil			1	1

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

No Gráfico 6.4, para exemplificar, analisa-se o comportamento da questão de número 8 de Formação Geral. Trata-se de uma questão considerada *Muito Fácil*, em relação à facilidade e a que obteve o segundo menor Índice de Discriminação dessa parte da prova.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão, em função do número de acertos dos estudantes nessa parte da prova (Formação Geral/Múltipla Escolha), antes de possíveis eliminações pelo critério Ponto-Bisserial. A curva em verde corresponde à alternativa B, a alternativa correta para essa questão.

Observa-se que apenas entre os estudantes com até um acerto, nessa parte do exame, a situação mais frequente foi a escolha da alternativa A (em azul) ou da alternativa C (em preto), ambas incorretas. Por exemplo, entre os estudantes que acertaram duas questões, 9,0% escolheram a alternativa A (em azul), 52,2% escolheram a alternativa B (em verde, gabarito), 13,4% escolheram a alternativa C (em preto), 13,2% escolheram a alternativa D (em laranja), e 11,7%, a alternativa E (em vermelho). Dentre os que acertaram duas respostas entre as questões de múltipla escolha de Formação Geral, 0,6% deixou a questão em branco e nenhum marcou mais de uma alternativa, invalidando a questão. À medida que o número de acertos aumenta, indicando desempenho melhor nessa parte da prova, aumenta, concomitantemente, a proporção de estudantes que selecionaram a alternativa correta B, atingindo 100% para os estudantes com seis acertos. Essa análise permite verificar como a questão discriminou os grupos de desempenho, justificando-se o alto índice (0,42) obtido na questão.

Cumprе notar que não é possível inferir deste gráfico nem o Índice de Facilidade, que seria uma média da proporção ponderada pela quantidade de estudantes com cada uma das notas, nem o Índice de Discriminação Ponto-Bisserial, por razão equivalente. No caso extremo, no qual a grande concentração dos acertos dos estudantes fosse abaixo de quatro, o Índice de Facilidade seria obrigatoriamente abaixo de 20,0% (neste exemplo). Caso a concentração fosse em seis acertos ou mais, o índice seria obrigatoriamente acima de 50,0%.

Os gráficos relativos às demais questões de Formação Geral constam do Anexo I.

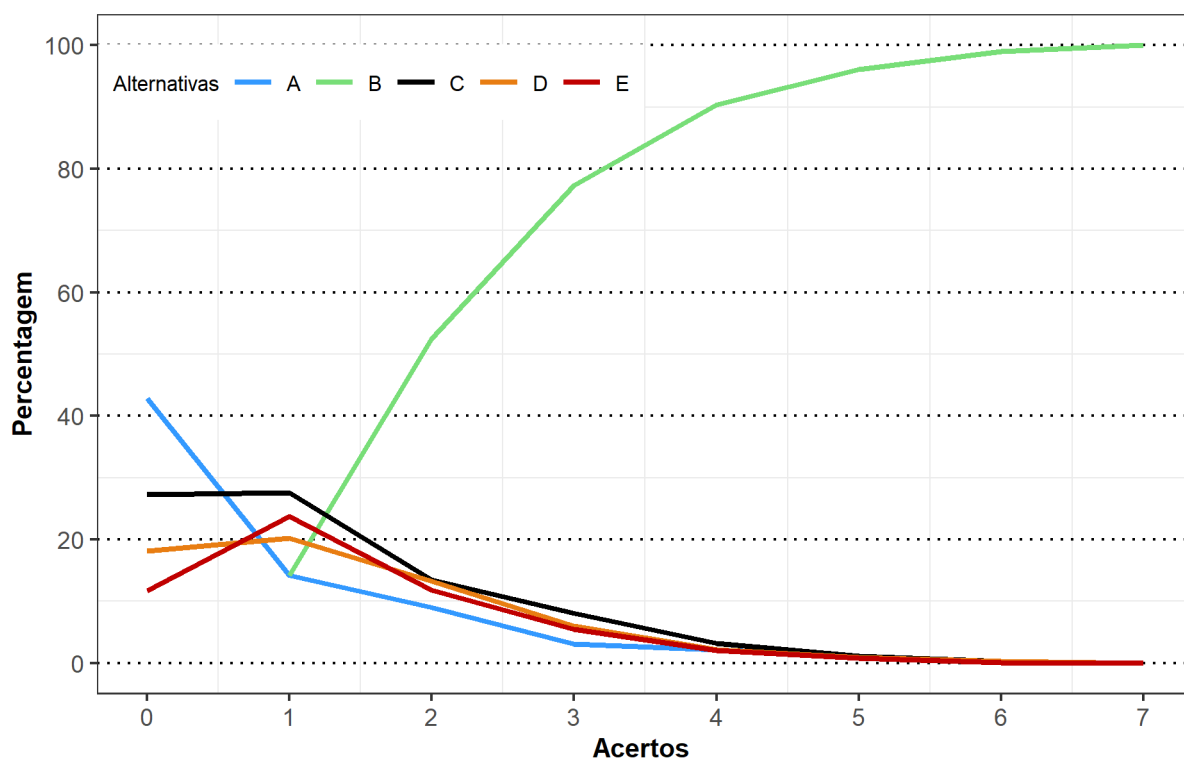


Gráfico 6.4 - Análise Gráfica da questão 8 [GABARITO = B] - de Formação Geral Enade/2019 - Medicina

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

6.2.2 Componente de Conhecimento Específico

Na Tabela 6.10, são apresentadas as Estatísticas Básicas em relação às questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova de Medicina por Grande Região. Três questões objetivas do Componente de Conhecimentos Específicos não foram usadas no cômputo das notas por terem sido descartadas pelo critério do Ponto-Bisserial. Assim, as notas foram calculadas com base em 24 das 27 questões objetivas válidas de Conhecimentos Específicos.

A *Média* do Brasil deste componente foi 61,8. A menor *Média* foi observada na região Norte (57,5), e a maior, na região Sul (63,8). O *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 12,7, sendo o menor *Desvio padrão* encontrado na região Nordeste (11,7), e o maior, na região Sudeste (13,0).

A *Mediana* de todo o Brasil foi 62,5, o mesmo valor da *Mediana* encontrada nas regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste, sendo que, nas regiões Norte e Sul, as medianas foram, respectivamente, 58,3 (a menor) e 66,7 (a maior). A nota *Máxima* da prova foi 100,00, obtida nas questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por, pelo menos, um estudante da região Nordeste. As demais notas Máximas foram 95,8 nas regiões Sudeste e

Sul, e 91,7 nas regiões Norte e Centro-Oeste. A nota *Mínima* foi zero em quatro regiões, exceto na região Sul, na qual a nota *Mínima* foi 8,3.

Tabela 6.10 - Estatísticas Básicas das Notas das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região - Enade/2019 - Medicina

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	61,8	57,5	63,0	61,0	63,8	62,5
Erro padrão da média	0,1	0,3	0,2	0,1	0,2	0,3
Desvio padrão	12,7	12,8	11,7	13,0	12,1	12,9
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	8,3	0,0
Mediana	62,5	58,3	62,5	62,5	66,7	62,5
Máxima	100,0	91,7	100,0	95,8	95,8	91,7

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na Tabela 6.11, são apresentados os Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto-Bisserial) das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico, para os estudantes de Medicina. Para facilitar a diferenciação das questões, serão usadas as mesmas cores da Tabela 6.8 para as diferentes classificações dos Índices de Facilidade e de Discriminação.

A partir do Índice de Facilidade obtido, observa-se que, das 27 questões objetivas da prova, seis (22,2%) foram consideradas *Difícil*, sete foram consideradas como *Médio*, dez questões foram classificadas como *Fácil*, e outras quatro, como *Muito fácil*.

Já quanto aos Índices de Discriminação das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova, obtém-se como resultado a seguinte classificação: 11 das 27 questões foram consideradas como *Bom*. Dentre as demais, 13 delas foram classificadas como *Médio*, e outras três, como *Fraco*, sendo 16, por conseguinte, a quantidade de questões nos dois patamares mais baixos de discriminação. Constata-se, assim, que a prova – no que se refere ao Componente de Conhecimento Específico – possuía média capacidade de discriminar entre aqueles que dominam ou não o conteúdo.

O Índice de Facilidade variou de 0,27 a 0,91 e o de Discriminação, de 0,00 a 0,36.

Tabela 6.11 - Valor e Classificação dos Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto-Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, segundo o número da Questão - Enade/2019 - Medicina

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
9	0,64	Fácil	0,31	Bom
10	0,36	Difícil	0,23	Médio
11	0,28	Difícil	0,04	Fraco
12	0,36	Difícil	0,20	Médio
13	0,78	Fácil	0,33	Bom
14	0,40	Difícil	0,28	Médio
15	0,76	Fácil	0,34	Bom
16	0,76	Fácil	0,32	Bom
17	0,43	Médio	0,23	Médio
18	0,48	Médio	0,29	Médio
19	0,63	Fácil	0,23	Médio
20	0,68	Fácil	0,29	Médio
21	0,51	Médio	0,20	Médio
22	0,37	Difícil	0,00	Fraco
23	0,91	Muito fácil	0,26	Médio
24	0,89	Muito fácil	0,33	Bom
25	0,44	Médio	0,30	Bom
26	0,61	Fácil	0,25	Médio
27	0,53	Médio	0,28	Médio
28	0,43	Médio	0,00	Fraco
29	0,73	Fácil	0,36	Bom
30	0,87	Muito fácil	0,36	Bom
31	0,70	Fácil	0,34	Bom
32	0,48	Médio	0,30	Bom
33	0,75	Fácil	0,25	Médio
34	0,27	Difícil	0,26	Médio
35	0,86	Muito fácil	0,34	Bom

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na Tabela 6.12, é apresentada a distribuição das questões levando-se em conta, simultaneamente, a classificação dos dois índices.

A questão 29 foi uma das que alcançou o maior Índice de Discriminação: 0,36 (*Bom*). Seu Índice de Facilidade foi 0,73, sendo classificada como *Fácil*, com 73% dos estudantes marcando a opção correta. A questão 20 também foi considerada *Fácil*, com 68% de acertos, e seu Índice de Discriminação foi *Médio* (0,29). A questão de número 34 foi a que teve menos acertos, 27% (*Difícil*), e teve Índice de Discriminação *Médio* (0,26). Destaca-se, também, a questão 11, com Índice de Facilidade 0,28 (*Difícil*), o que, em termos percentuais, corresponde a 28% de estudantes que responderam acertadamente. Já 0,04 foi o seu Índice de Discriminação. As questões 11, 22 e 28, com Índice de Discriminação *Fraco*, foram, pelo critério Ponto-Bisserial, consideradas inadequadas, tendo sido, por isso eliminadas do cômputo da nota final.

Tabela 6.12 - Número de Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico por Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial), segundo Índice de Facilidade - Enade/2019 - Medicina

Índice de Facilidade	Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)			
	Fraco	Médio	Bom	Muito bom
Muito difícil				
Difícil	2	4		
Médio	1	4	2	
Fácil		4	6	
Muito fácil		1	3	

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A título de exemplo das análises do comportamento das questões objetivas, no Gráfico 6.5, analisa-se a questão 30 do Componente de Conhecimento Específico. Essa questão foi considerada, pelas respostas dos estudantes avaliados na prova, como uma questão com nível de facilidade *Muito Fácil*, 0,87, ou seja, 87% dos estudantes assinalaram, acertadamente, a opção E, correspondente ao gabarito. Como já comentado, seu Índice de Discriminação foi igual a 0,36, classificado como *Bom*, o maior valor de discriminação.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão 30, em função do número de acertos dos estudantes nessa parte da prova, antes de possíveis eliminações de questões pelo critério Ponto-Bisserial. A alternativa correta E, representada no gráfico pela curva em vermelho, foi escolhida em maiores proporções pelos estudantes com desempenho melhor nessa parte da prova. Já as alternativas incorretas, também denominadas distratores, foram selecionadas, principalmente, por aqueles com notas mais baixas. No caso de Medicina, como se observa no eixo horizontal do Gráfico 6.5, nenhum estudante acertou mais do que 26 questões dentre as 27 questões objetivas, considerando-se o gabarito original. A eliminação das três questões com Índice de Discriminação *Fraco* do cômputo da nota é que possibilitou a existência de nota *Máxima* igual a 100,0 (visto na Tabela 6.10).

Observa-se que a soma não é 100%, por causa das questões não respondidas ou com mais de uma opção marcada. Aqueles com nota zero, na sua quase totalidade, marcaram a opção A (em azul). A proporção de estudantes que selecionaram a resposta correta E aumenta gradativamente, chegando a atingir 100% para 24 acertos seis mais, enquanto a proporção dos que escolheram alternativas incorretas decai, a partir de seis ou sete acertos, em função do número de acertos nessa parte da prova.

Os gráficos relativos às demais questões do Conhecimento Específico constam do Anexo I.

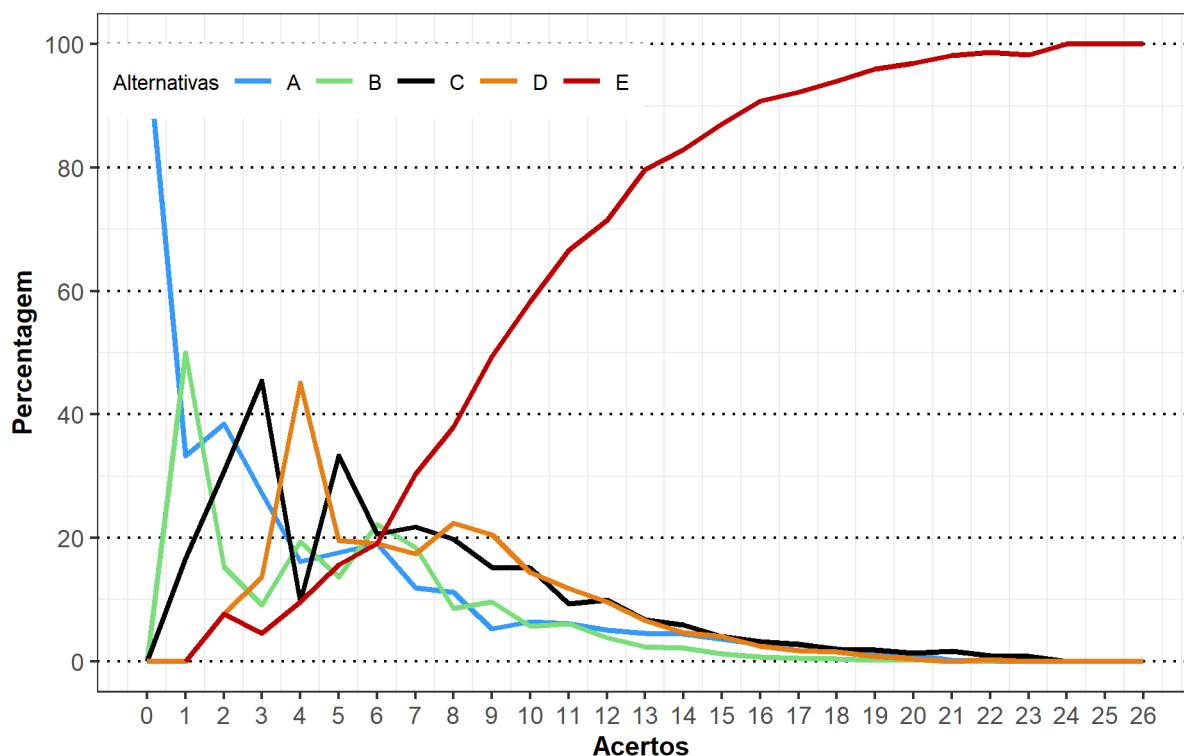


Gráfico 6.5 - Análise Gráfica da questão 30 [GABARITO = E] - de Conhecimento Específico Enade/2019 - Medicina

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

6.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas das Questões Discursivas de Formação Geral (6.3.1) e Conhecimento Específico (6.3.2). São, também, apresentadas e comparadas as médias de subpopulações, caracterizadas por Grande Região.

Cumprir notar que nem todas as questões passam pelo crivo dos corretores. As respostas depois de digitalizadas passam por um pré-processamento de identificação automático. Algumas destas questões são definidas como um “branco automático” (que não são enviadas para os professores para correção, a não ser que na segunda fase, a de inspeção visual, seja constatada uma resposta). O critério usado neste pré-processamento, é verificar para cada questão, a partir da quantidade de PIXELS, o que provavelmente, é uma resposta em branco. A partir da separação destes documentos que foram considerados em branco, eles são enviados para uma verificação visual, por uma equipe de colaboradores, devidamente treinados. Deste modo, quaisquer erros, deste pré-processamento, são encontrados, e as questões preenchidas, são enviadas para a correção dos professores.

Eventualmente, algumas respostas em branco, não são detectadas neste pré-processamento automático. A presença de pequenos riscos, ou manchas, podem fazer o programa não identificar uma questão como um possível branco. Estas são enviadas para a correção, mas são classificadas como “branco”, pelos professores quando da correção.

No caso da Área de Medicina, foram identificados como brancos “automáticos”, 1.153 respostas de questões discursivas de Conhecimento Específico e 1.066 de Formação Geral. Pelos professores corretores foram identificadas mais 242 e 154 questões em branco, respectivamente, para Conhecimento Específico e para Formação Geral.

Uma outra situação a ser mencionada é a ocorrência de atendimento a portadores de necessidades especiais. O anexo X apresenta, para o exame como um todo e para a área de Medicina, por tipo de deficiência, o protocolo usado para permitir a correção das respostas dos alunos em cada situação.

6.3.1 Componente de Formação Geral

As análises dos resultados de desempenho dos estudantes de Medicina, nas duas questões discursivas relativas a Formação Geral, encontram-se na Tabela 6.13 e no Gráfico 6.6. Aqui, analisa-se a média das notas de cada questão discursiva de Formação Geral, que leva em conta as correções realizadas por duas bancas, uma que analisa e pontua aspectos relativos ao conteúdo das respostas, seguindo o padrão de respostas divulgado pelo Inep (ver Anexo VIII), outra que avalia o desempenho linguístico expresso pela redação das respostas, seguindo um padrão de respostas específico da área de Língua Portuguesa (ver Anexo VIII). A nota de cada questão é composta de 80% da nota da correção de conteúdo e 20% da nota de desempenho linguístico.

Na Tabela 6.13, observa-se que a nota *Média* nesse conjunto de questões foi bem inferior à obtida nas objetivas. Os estudantes de todo o Brasil obtiveram, em Formação Geral, *Média* 67,6, nas questões objetivas e 30,7, nas questões discursivas. Pode-se notar, também, que o *Desvio padrão* nesse conjunto de questões foi menor do que o obtido nas objetivas: 18,9, nas questões objetivas e 17,3, nas questões discursivas. A maior *Média* foi obtida na região Nordeste (32,0), e a menor, na região Norte (25,4).

A *Mediana* de todo o Brasil, neste componente, foi 29,0. Nas regiões Norte, Sul e Centro-Oeste, a *Mediana* foi menor (22,5, 27,0 e 28,5, respectivamente), e, nas demais regiões foi maior que o valor para o Brasil: Nordeste (31,0) e Sudeste (29,5). A nota *Máxima* (94,5) foi obtida na região Nordeste, sendo 82,0 a *Máxima* na região Norte; 92,5, na Sudeste; 93,5, na Sul; e 83,0, na região Centro-Oeste. A nota *Mínima* (0,0) foi a mesma em todas as regiões do Brasil.

Tabela 6.13 - Estatísticas Básicas das Notas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Grande Região - Enade/2019 - Medicina

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	30,7	25,4	32,0	31,0	29,9	30,8
Erro padrão da média	0,1	0,4	0,3	0,2	0,3	0,5
Desvio padrão	17,3	15,9	17,3	17,3	17,6	17,8
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	29,0	22,5	31,0	29,5	27,0	28,5
Máxima	94,5	82,0	94,5	92,5	93,5	83,0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

No Gráfico 6.6, está representada a distribuição das notas nas questões discursivas do Componente de Formação Geral. A moda dessa distribuição ocorre no intervalo (20; 30], com frequência de 21,5%, seguida pelo intervalo (10; 20], com 20,9% do total. Destaca-se, também, o intervalo [0; 10], com distribuição de 10,3% do total de notas, que inclui, além da nota zero, a frequência de estudantes que deixaram as respostas a esse tipo de questão em branco.

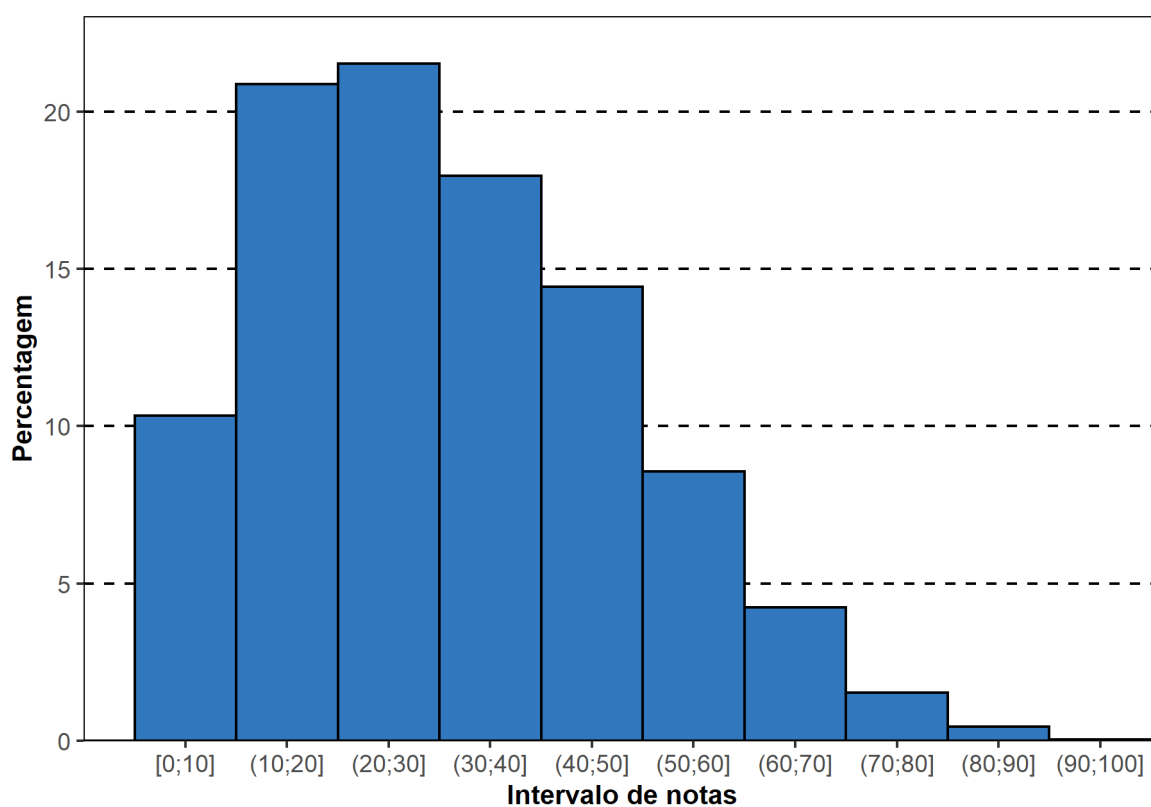


Gráfico 6.6 - Histograma das Notas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral - Enade/2019 Medicina

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na sequência, os resultados verificados para cada uma das questões discursivas de Formação Geral serão apresentados, estabelecendo-se relações com os conteúdos

abordados em cada uma delas. Os comentários das Bancas de docentes corretores, a respeito do observado na correção das respostas dos estudantes, suas impressões e conclusões serão apresentados junto à análise de cada questão.

Cumpra esclarecer que, tendo em vista que as questões discursivas de Formação Geral são padronizadas, ou seja, constam de todas as provas, os comentários da Banca são os mesmos para todas as carreiras acadêmicas, sendo direcionados a todos os estudantes que participaram do Enade/2019.

A seguir, será analisado o desempenho linguístico dos estudantes da Área de Medicina nas duas questões discursivas de Formação Geral do Enade/2019, apresentando-se os resultados obtidos e os comentários da banca de correção para cada questão.

6.3.1.1 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral

Os dados de Medicina, obtidos a partir das respostas à questão 1, encontram-se na Tabela 6.14 e no Gráfico 6.7. Nessa questão, os estudantes de todo o Brasil, tiveram *Média* 29,2. A maior *Média* para a questão 1 foi obtida na região Sudeste (31,1), e a menor, na região Norte (21,5). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 31,4. O menor *Desvio padrão* foi obtido na região Norte (28,6), e o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Sudeste (32,8).

A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi 20,0, sendo igual em quase todas as regiões, com exceção da região Norte (0,0). As notas *Máxima* e *Mínima* da questão discursiva 1 foram, sem exceção, as mesmas para todas as regiões do Brasil, respectivamente, 100,0 e zero.

Tabela 6.14 - Estatísticas Básicas das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral por Grande Região - Enade/2019 - Medicina

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	29,2	21,5	28,3	31,1	29,2	26,9
Erro padrão da média	0,2	0,8	0,4	0,3	0,6	0,8
Desvio padrão	31,4	28,6	29,3	32,8	31,8	29,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	20,0	0,0	20,0	20,0	20,0	20,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

No Gráfico 6.7, mostra-se a distribuição das notas na questão discursiva 1 do Componente de Formação Geral. Observa-se que 3,0% dos participantes deixaram em branco a resposta a essa questão. Somados aos 38,4% que, tendo respondido, receberam nota zero (classe modal), chega próximo de 42% o contingente daqueles que zeraram a questão. O intervalo (40; 50] se caracteriza como um máximo local com 15,0% dos participantes.

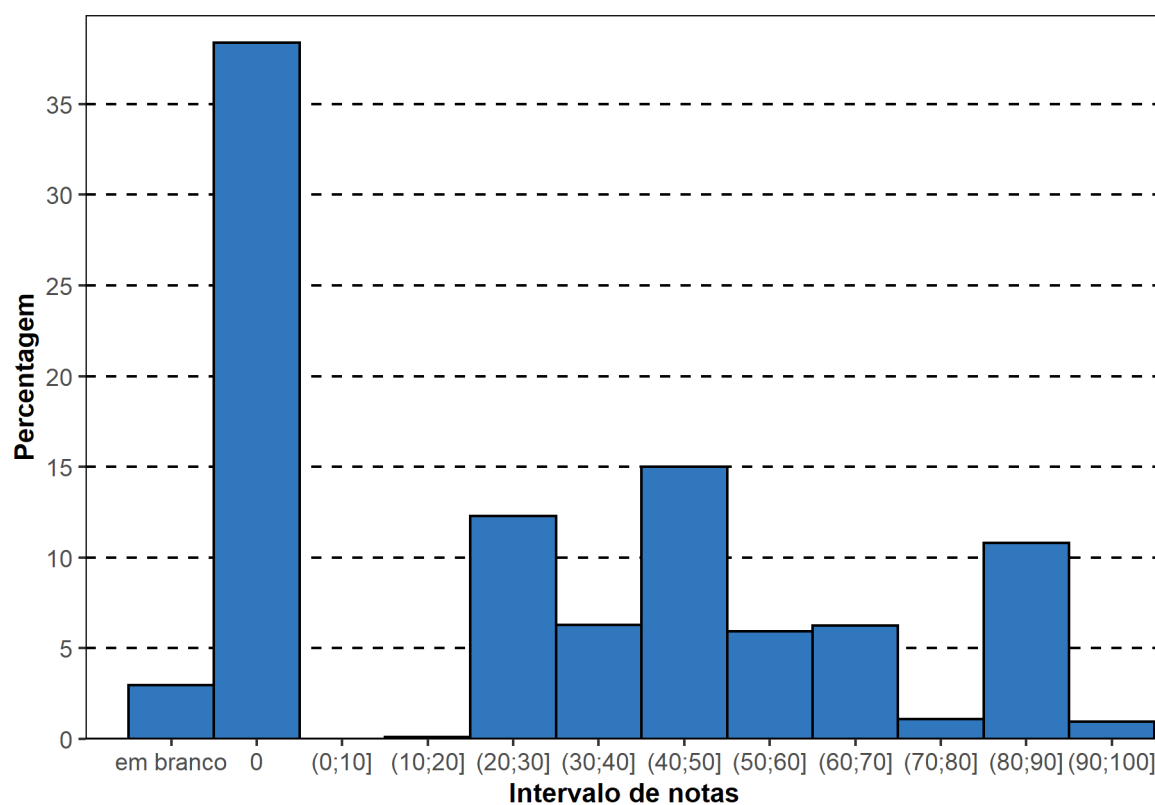


Gráfico 6.7 - Histograma das Notas das Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral - Enade/2019 Medicina

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

6.3.1.2 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 1

No enunciado da Questão 1, que era constituída por dois textos e um comando, abordavam-se dois itens da lista de temas de referência estabelecidos pelo Inep, pela Portaria nº 510, de 31 de maio de 2019, que dispõe sobre o componente de Formação Geral: (VIII) meio ambiente, sustentabilidade e intervenção humana e (IX) cidades, habitação e qualidade de vida.

No primeiro texto, apresentavam-se estatísticas sobre desastres naturais ocorridos no Brasil e a eles associavam-se eventos recorrentes, tais como estiagens, secas, inundações bruscas e alagamentos.

O segundo texto complementava o primeiro, nele constava um relatório da ONU no qual é identificada a necessidade de se reduzirem os níveis existentes de riscos que favorecem os desastres, apresentando o fortalecimento da resiliência social, ambiental e econômica como uma das soluções para que as cidades consigam conviver com esses fenômenos naturais.

No comando, por outro lado, não se solicitava reflexão sobre os riscos de futuros desastres, temática do segundo texto. Solicitava-se reflexão sobre ações após a ocorrência de um desastre: “duas propostas de intervenção no âmbito da sustentabilidade socioambiental de modo a contemplar ações de recuperação ou de restauração após a ocorrência de desastres”. Assim, apesar de os textos de contextualização serem claros e conterem informações relevantes – fatos de conhecimento público e de grande divulgação –, havia uma diferença de abordagem entre os dois e o comando em relação à linha do tempo da ocorrência de desastres.

Esse fato aumentou o grau de dificuldade da questão. Entretanto, os conhecimentos exigidos e o nível de profundidade esperado pelo padrão de resposta eram compatíveis com a formação universitária. Ao se exigirem propostas de intervenção envolvendo a sustentabilidade socioambiental, a questão possibilitou a avaliação, em primeiro lugar, da capacidade de elaborar e apresentar propostas de ação e de intervenção, a partir da análise de um contexto, e, em segundo lugar, da capacidade de propor soluções viáveis e inovadoras na resolução de uma situação-problema.

Na solicitação do comando estava implícita a exigência de redação de um texto em que se apresentasse cada proposta, o que deveria incluir informações suficientes para sua compreensão, ou seja, como as ações seriam concretizadas, por quem seriam realizadas ou que benefícios trariam à população ou à área atingida. Na questão, exigia-se, portanto, a capacidade de o estudante expor e argumentar, de modo a defender ou justificar suas propostas, de forma coerente e articulada. Além disso, pelo conteúdo da resposta era possível avaliar o estágio de comprometimento do estudante com as questões sociais e ambientais.

A dicotomia entre o antes e o após desastre, criada no confronto entre os textos e o comando da questão, permitiu aquilatar também a aptidão do estudante para ler e interpretar textos não lineares, em que são exigidas atenção e percepção de diferenças sutis. No entanto, tal dicotomia gerou respostas que não estavam em conformidade com as linhas de ação apontadas no padrão de resposta, respostas erradas por terem foco em ações de prevenção.

O padrão de respostas foi apresentado em linguagem simples, compatível com o nível dos formandos. O padrão tinha flexibilidade e extensão, visto que apresentava inúmeras ações de recuperação e de restauração, no âmbito da sustentabilidade socioambiental, sem exauri-las, como passíveis de abordagem pelos estudantes em suas respostas. Também não havia exigência de conhecimentos específicos sobre qualquer matéria, ficando restrito aos limites de conceitos básicos sobre meio ambiente, sustentabilidade e intervenção humana em emergências provocadas por desastres, além de atualização com assuntos amplamente tratados na mídia nacional.

O padrão cobriu diversas áreas de atividades e categorizou-as em ações psicossociais, econômicas e sociais, ambientais, de infraestrutura e sistêmicas, com destaque para as ocorrências de estiagens e secas, porque são fenômenos praticamente permanentes em diversas regiões do país. Esse universo de intervenções criou amplo espaço para o enquadramento das respostas dadas pelos estudantes, incluindo enfoques variados do ponto de vista das diferentes formações e especificidades das áreas dos participantes do Enade/2019.

O conteúdo das respostas analisadas na correção foi bem coberto pelas propostas sugeridas no padrão. Da mesma forma, as respostas corretas cobriram praticamente todo o espectro levantado pelo padrão. Na maior parte das respostas que não atenderam ao padrão, propunham-se ações de prevenção, ou seja, procedimentos anteriores aos desastres e, portanto, equivocadas.

Nas respostas alinhadas com o padrão, preferencialmente, havia sugestões de ações, dentre as quais se destacaram: recuperação da flora nativa, controle da qualidade da água, organização e treinamento de grupos de voluntários para ações de prevenção de surtos e epidemias, orientação para evitar novos desabamentos e redução de efeitos dos alagamentos, concessão de benefícios como aluguel social e financiamento para recuperação de residências ou reativação de negócios, projetos de realocação de desabrigados e suporte psicológico, médico e social às pessoas e comunidades afetadas pelas calamidades.

Nas respostas envolvendo situações de estiagem e seca, apresentavam-se ações que tanto poderiam ser consideradas de prevenção quanto de recuperação, pelas características sistêmicas desses desastres. Por isso, propostas como distribuição de água por caminhões pipa ou perfuração de poços foram consideradas corretas.

Apesar de fora do contexto da questão, foram bastante citadas sugestões de penalização dos supostos culpados pelo desastre com multas, bem como recompensa às pessoas ou empresas que prestassem socorro nessas situações. Por outro lado, apesar de presente no padrão, ações de resgate do patrimônio histórico e cultural praticamente não foram citadas como resposta.

Em um conjunto grande de respostas, os estudantes se limitaram a apresentar apenas uma proposta e, nesse caso, preferencialmente, de ajuda a desabrigados ou de recuperação de matas ou de ações vinculadas à seca e à estiagem. Dentre as respostas consideradas corretas, muitas eram pobres na argumentação e, por vezes, confusas, apesar de estarem em conformidade com o padrão. Foi percebida certa dificuldade para se organizar a argumentação no contexto do comando. Em muitas respostas, citavam-se ações isoladas sem que se caracterizasse o seu desdobramento.

Como já comentado, grande parte dos estudantes, em desacordo com o comando da questão, fixou-se em ações de prevenção, anteriores aos desastres. Houve respostas de excelente conteúdo, mas totalmente enquadradas no contexto preventivo. Esse viés de prevenção também incluiu respostas fracas em que se parafraseavam os textos do enunciado, mencionando-se de forma superficial inundação, alagamentos, seca e redução dos níveis de risco. A interpretação incorreta pode ter sido induzida pelo enunciado, mas o principal indício parece ser de falta de atenção na leitura do comando.

As maiores fragilidades na formação dos estudantes, apontadas pelos corretores, foram a leitura e interpretação da questão e a capacidade de expressão linguística. As respostas com geração de ideias próprias ocorreram em escala bem menor do que aquelas em que os estudantes usaram do recurso da paráfrase pobre sobre o texto do enunciado, revelando dificuldade para criar e articular ideias a respeito dos temas da questão.

Além disso, pelas sugestões que envolviam aspectos econômicos e financeiros revelou-se um nível razoável de desconhecimento das atribuições e responsabilidades das diversas instâncias do governo e de como são encaminhados os recursos necessários ao socorro de populações atingidas por desastres.

Como aspectos relevantes ainda não considerados, podem ser citados o baixo percentual de protestos e a falta de viés crítico nas respostas, talvez pelo fato de o comando ser bastante objetivo.

6.3.1.3 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral

A Tabela 6.15 mostra que o desempenho médio dos estudantes, na questão discursiva 2 (*Média* 17,6), foi inferior ao obtido na questão discursiva 1 (*Média* 29,2). A região Nordeste foi aquela cuja *Média*, também nessa questão, foi maior (21,4), assim como a de menor *Média* foi a região Norte (14,0). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 22,7, inferior ao obtido na questão discursiva 1 (31,4). O maior desvio nessa questão foi obtido na região Nordeste (25,2), enquanto o menor foi obtido na região Sul (19,7).

A *Mediana* de todo o Brasil foi zero, a mesma de três regiões. As exceções foram as regiões Nordeste e Centro-Oeste, que obtiveram *Mediana* 25,0. As notas *Máxima* (100,0) e *Mínima* (0,0) foram as mesmas em todas as regiões, sem exceção.

Tabela 6.15 - Estatísticas Básicas das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral por Grande Região - Enade/2019 - Medicina

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	17,6	14,0	21,4	16,6	15,3	20,7
Erro padrão da média	0,2	0,6	0,4	0,2	0,4	0,6
Desvio padrão	22,7	22,0	25,2	22,1	19,7	23,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	0,0	0,0	25,0	0,0	0,0	25,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

No Gráfico 6.8, mostra-se a distribuição das notas na questão discursiva 2 do Componente de Formação Geral. Observa-se que 2,9% dos estudantes deixaram a questão em branco. Chega a quase 55%, se agregado à frequência de 51,8% daqueles que, tendo respondido, receberam nota zero (classe modal). O intervalo (30; 40] caracteriza um máximo local com 22,4%. Nota-se, ainda, que as notas ficaram menos dispersas em comparação às da questão discursiva de número 1, o que pode ser constatado, também, pela comparação do desvio padrão das notas da questão discursiva 2 (22,7) e o das notas da questão discursiva 1 (31,4).

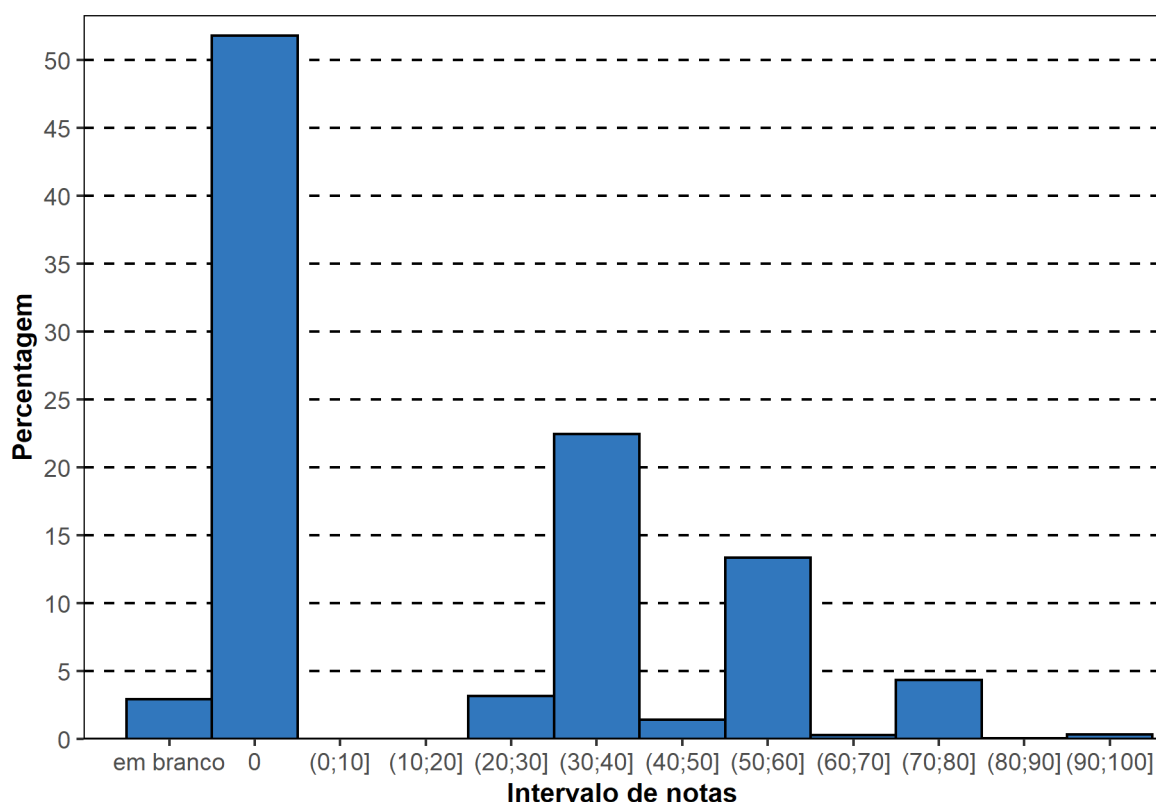


Gráfico 6.8 - Histograma das Notas das Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral - Enade/2019 Medicina

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

6.3.1.4 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 2

Na Questão 2, o tema era a identificação de impactos científicos e econômicos do desenvolvimento do Brasil na área de Ciência e Tecnologia (C&T), bem como o papel dos principais atores responsáveis por impulsionar esse desenvolvimento.

O tema escolhido era relevante por contemplar os referenciais divulgados pelo Inep para esse exame: Ciência, tecnologia e inovação – Estado, sociedade e trabalho, assuntos supostamente acessíveis aos formandos do nível universitário brasileiro de qualquer área.

A análise da questão demonstra sua conformidade com as diretrizes de avaliação de competências e habilidades dos estudantes. A explicitação de ganhos vinculados a dois campos diferentes, no contexto de C&T, e como consequência de colaboração interinstitucional, proporciona a verificação da capacidade não só de ler e interpretar textos, como de narrar, de forma consistente e articulada, o resultado de reflexão sobre necessidades em contextos diversos. Além disso, as descrições de articulações e escolhas de ganhos que se julgassem relevantes permitiram que se avaliasse o nível de maturidade do conhecimento sobre os sistemas científicos, tecnológicos e econômicos brasileiros.

O enunciado era claro, e sua linguagem, compatível com o que se espera de formandos de cursos superiores. Era constituído por uma figura e um texto de contextualização que auxiliavam na compreensão do que foi solicitado pelo comando.

No texto de apresentação, comparava-se a posição do Brasil com a de outros países em indicadores de produção e utilização de conhecimento e de novas tecnologias. Na figura ilustrava-se a relação entre as principais entidades presentes no contexto de C&T – as instituições de ensino superior, as empresas e o setor público. Havia o pressuposto, portanto, de que os egressos fossem capazes de sustentar ideias articuladas e níveis de argumentação, a partir dos elementos textuais fornecidos pela questão, a saber, a figura e o texto, elementos de amparo à elaboração da resposta.

No comando, interligando-se texto e figura, pedia-se para o estudante citar dois ganhos possíveis para o campo científico e dois ganhos possíveis para o campo econômico, resultantes de uma boa articulação entre os entes representados na figura. Aparentemente, a tarefa solicitada seria simples. Entretanto, exigia reflexão do estudante em três aspectos: (i) a exigência de um processo de articulação entre, pelo menos, duas das entidades explicitadas na figura; (ii) a criação de duas propostas de ganhos em dois setores diferentes, o científico e o econômico, ambos no contexto de C&T; e (iii) que os ganhos fossem consequência da colaboração de, pelo menos, dois dos entes. Essa singularidade do enunciado, elevou a dificuldade da questão.

O comando permitia duas possibilidades de interpretação da articulação entre os entes para a estruturação das respostas. Uma seria o estudante interpretar que seria necessário explicitar em sua resposta o inter-relacionamento gerador dos ganhos; a outra, induzida pela figura, seria considerar que a articulação entre entidades já estava dada pelo enunciado, deixando ao estudante apenas o registro dos ganhos. É presumível que a intenção inserida no comando, e refletida no padrão de resposta, fosse a primeira opção, mas a segunda interpretação era plausível. O padrão corroborava a primeira opção, pois parecia esperar dos formandos a identificação de uma relação de causa-efeito da ação conjunta de dois ou mais entes e do relato das consequências científicas e econômicas dessa ação conjunta.

O padrão de resposta era abrangente e redigido em linguagem simples, apropriada, com nível de profundidade coerente com a formação geral esperada dos respondentes. Foi apresentado na forma de duas listas extensas, com três temas científicos e oito econômicos, expressos de forma genérica, cada tema completado com exemplos de ganhos passíveis de citação pelos estudantes. A variedade de temas abordados no padrão proporcionou a flexibilidade e a extensão necessárias para orientar critérios de avaliação.

As respostas mantiveram-se, em sua grande maioria, no escopo antecipado pelo padrão de respostas e no universo de linguagem adequado ao cenário de C&T da questão. Nesse contexto da linguagem, foi peculiar constatar a existência de grupos de respostas semelhantes e reveladoras da área de origem dos estudantes. Por exemplo, desenvolvimento de vacinas, pele de tilápia no tratamento de queimaduras e criação de projetos de máquinas industriais de maior produtividade.

A redação, entretanto, foi quase sempre mais simples do que o esperado pelo padrão de resposta, sem desenvolvimento de argumentação mais aprofundada e, às vezes, sem qualquer tipo de argumentação. Há dois motivos para esse discurso mais direto dos estudantes. O mais importante veio do próprio comando da questão, em que constava o verbo citar; liberando a resposta de um compromisso maior com a dissertação. O segundo, talvez induzido pela figura, veio da compreensão de que a articulação já estaria pressuposta e que bastava a apresentação dos ganhos.

As respostas mais bem avaliadas mantiveram-se no contexto do padrão, mas seguiram duas vertentes; nelas, os estudantes consideravam ou não a articulação como pré-estabelecida. Aquelas em que os estudantes fizeram a associação no próprio texto da resposta tinham um conteúdo mais rico e mais bem desenvolvido. Outra característica das respostas corretas, na conformidade com o padrão de resposta, foi a separação precisa entre os ganhos científicos e econômicos, mantendo-se o contexto de C&T do texto de apresentação.

Nas respostas equivocadas, seguindo essas duas linhas de interpretação, os estudantes não fugiram dos temas existentes no padrão de resposta, mas não os exploraram adequadamente. Foram vários os motivos. Grande parte formou um conjunto de respostas muito sucintas, que não chegavam a qualificar, com clareza, os ganhos como científicos ou econômicos. Outro conjunto misturou conceitos de educação com pesquisa, ciência com produção, economia com emprego ou trabalho, dificultando a caracterização do ganho e afastando a resposta do padrão. As propostas de ganhos com viés econômico geraram maior quantidade de não conformidades do que aquelas que trataram do viés científico. Isso foi resultado de uma dificuldade demonstrada pelos estudantes em evidenciar o vínculo do ganho econômico com o contexto de C&T, quase sempre apresentado com exemplos de vantagem obtida ou concedida pelo setor público a representantes das outras entidades apontadas no enunciado, tais como: aumento de emprego, mais vagas nas universidades ou redução de impostos.

A análise das respostas revelou que, na maioria delas, os ganhos eram descritos de forma genérica, sem qualquer articulação ou exposição de motivos, sem indicar como ou de onde surgiam, sem especificar o contexto do assunto ou da área de conhecimento envolvida. Na maioria dos casos, a ideia de citação levou à não redação de frases, mas à menção de palavras ou expressões. Exemplos frequentes foram: aumento de pesquisa, melhoria de conteúdo, melhoria de estrutura. Mesmo relevando a interpretação de que essa colaboração já vinha do enunciado, foi surpreendente que em grande parte dessas respostas não se descrevesse como alguma cooperação seria necessária ou deveria ter sido estabelecida para a geração desses ganhos. Considerar a articulação vinda do enunciado não dispensava essa revelação. Por outro lado, houve respostas em que estudantes discutiram a importância da articulação, mas, curiosamente, sem citar os ganhos gerados por elas. Essa dúvida sobre a articulação ficou bem caracterizada nas respostas em que o ganho descrito não vinha de uma parceria, mas simplesmente da ação de uma das entidades em benefício de outra.

No conjunto das respostas sobre ganhos no campo científico, houve prevalência de citações sobre a necessidade de investimentos em pesquisa. Essa é uma demanda real, bastante discutida no meio acadêmico. Assim, respostas que apresentaram uma estrutura do tipo “maiores investimentos/financiamentos em pesquisas” e valorização dos pesquisadores foram muito comuns. Geralmente, elas se complementavam com “pesquisas realizadas pelas IES”. Todavia, a argumentação inconsistente dos estudantes evidenciou que existe dificuldade não só em distinguir as funções de pesquisa das de educação, como também a respeito de como ocorrem os processos científicos e tecnológicos. Poucos demonstraram compreender que os resultados obtidos na área de C&T são incorporados pelos diversos campos do saber ao longo do tempo e que se consolidam nas técnicas e procedimentos

apresentados nos cursos de graduação. É compreensível que grande parte dos egressos não tenha se envolvido e não venha a seguir o caminho da ciência; além disso, muitos deles fizeram cursos em EAD ou cursos de graduação tecnológica, não tendo a chance de conviver com esse contexto de C&T. No entanto, pelas próprias diretrizes do exame, supõe-se que a formação universitária deveria contemplar a compreensão dessas atividades.

Em uma visão incompleta da ciência, dois fatos importantes ainda foram observados, ambos equivocados: o entendimento tácito de que o desenvolvimento da pesquisa científica é de responsabilidade única das IES e o vínculo desse desenvolvimento a bolsas em cursos de mestrado e doutorado e até mesmo de iniciação científica. Nessa linha, em quantidade significativa de respostas exemplificou-se o investimento na educação como ganho científico.

No que tange ao item sobre os aspectos econômicos, em boa parte das respostas, os estudantes não estabeleceram relação com o contexto científico demandado pelos elementos da questão. Nas respostas, não se associavam os ganhos econômicos a qualquer processo científico ou tecnológico. Muitas vezes, refraseavam a ideia já apresentada como resposta para o campo científico. Foi majoritário o raciocínio simplista de que ganho econômico é igual a lucro. Dessa forma, chegaram a citar a “adoção de mão de obra de estagiários, por elas serem mais baratas que os empregados formais” como ganho econômico. Essa concepção de lucro apareceu bastante na proposta de produção e venda de patentes, inclusive para o exterior, talvez porque a palavra patente tenha sido mencionada no texto do enunciado. Apresentado como resultado das três combinações possíveis de parceria, muitas vezes, esse ganho com patente era usado, na mesma resposta, como ganho científico. Curiosamente, a desburocratização da sua concessão também foi apresentada como ganho econômico. Outro ganho econômico bastante citado, por melhorar a lucratividade das empresas, foi a capacitação profissional realizada nas IES, proposta em que há um beneficiário e um doador, mas não há a parceria exigida pelo comando, nem o vínculo com o campo científico tecnológico.

Além disso, as sugestões que envolviam os ganhos econômicos revelaram desconhecimento das atribuições do governo e de como são encaminhados os recursos necessários ao estímulo às atividades científicas ou econômicas. A ausência de citações envolvendo órgãos de fomento foi reveladora desse aspecto.

As respostas dos estudantes e o desempenho global retratado na concentração em notas baixas revelam que a formação de nível superior do Brasil, ao menos nos cursos envolvidos nesta edição do Enade, não tem garantido a compreensão do papel da ciência, do papel dos atores que a promovem e de suas consequências socioeconômicas. Observou-se um desconhecimento generalizado do processo como um todo. Essa lacuna prejudica tanto o

processo de renovação, como o entendimento de que a pesquisa é atividade que requer investimento alto e contínuo, e cujo tempo de retorno destoa do que é praticado no mercado corporativo.

A falta de compreensão do sistema de C&T, mesmo em nível geral, levou a um número expressivo de respostas em que se indicaram apenas relações de causa e efeito de nível extremamente superficial, do tipo “a relação entre A e B impacta positivamente a produção científica aumentando as pesquisas”. Tal resposta não demonstra compreensão sobre o papel de cada ente, nem de como a relação entre eles se desenvolve para impactar a produção científica.

6.3.1.5 Considerações Finais sobre a correção de Conteúdo das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral

O principal aspecto detectado nas duas questões foi a dificuldade de os estudantes interpretarem corretamente o que estava sendo solicitado no comando da questão, causada ou por desatenção ou por desconhecimento mais profundo do contexto. Esse fato foi o principal responsável pelo resultado aquém do esperado para o nível formativo em termos de pontuação. Os textos daqueles que responderam em conformidade com o padrão demonstraram um universo de argumentação muito limitado, pobre em vocabulário. O recurso mais comum foi buscar nos textos introdutórios os elementos para a construção de suas frases, o que criou uma peculiaridade interessante, com grupos de respostas muito parecidas.

Encadear e relacionar argumentos também foi uma deficiência identificada pelos docentes da banca de correção. Os argumentos, quando apresentados, eram redigidos de forma confusa e sem constituir unidade.

Os estudantes apontaram como viés a preocupação social sobre os problemas abordados; são bons exemplos as propostas de amparo psicológico e material para as vítimas de desastres e o desenvolvimento de vacinas. Por outro lado, apontaram deficiências consideráveis na compreensão dos papéis que o setor público, as empresas e as IES desempenham na sociedade e no conhecimento tanto do sistema brasileiro de C&T como da distinção e da articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

6.3.1.6 Análise de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral

Os dados de Medicina, obtidos a partir das respostas à questão discursiva 1 do Componente de Formação Geral, no que tange à Língua Portuguesa, encontram-se na Tabela 6.16 e no Gráfico 6.9. Nesse aspecto, os estudantes de todo o Brasil obtiveram *Média* 57,8.

A maior *Média* em relação à Língua Portuguesa foi obtida nas regiões Sudeste e Sul (58,3), e a menor, na região Norte (54,8). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 19,2. O menor *Desvio padrão* foi obtido na região Sudeste (18,7) e o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Norte (20,3).

A *Mediana* das notas de Língua Portuguesa na questão 1 foi 60,0 para o Brasil, como um todo, a mesma obtida nas regiões Nordeste e Sul. A *Mediana* das regiões Norte e Centro-Oeste foi 55,0 e a da região Sudeste foi 65,0. A nota *Máxima* para todo o Brasil foi 100,0, com, pelo menos, um estudante tirando essa nota na região Norte. Nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul, a nota *Máxima* foi 95,0, e na região Centro-Oeste foi 90,0. Já a nota *Mínima* foi zero em todas as regiões do país.

Tabela 6.16 - Estatísticas Básicas das Notas de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral por Grande Região - Enade/2019 - Medicina

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	57,8	54,8	58,0	58,3	58,3	56,0
Erro padrão da média	0,1	0,5	0,3	0,2	0,3	0,5
Desvio padrão	19,2	20,3	19,5	18,7	19,5	19,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	60,0	55,0	60,0	65,0	60,0	55,0
Máxima	100,0	100,0	95,0	95,0	95,0	90,0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

No Gráfico 6.9, mostra-se a distribuição das notas de Língua Portuguesa do Componente de Formação Geral da questão 1. Observa-se que a maior frequência (25,5%) corresponde à dos estudantes que obtiveram nota no intervalo (10; 20]. Os estudantes que deixaram a resposta à questão 1 em branco representam 3,0% do total.

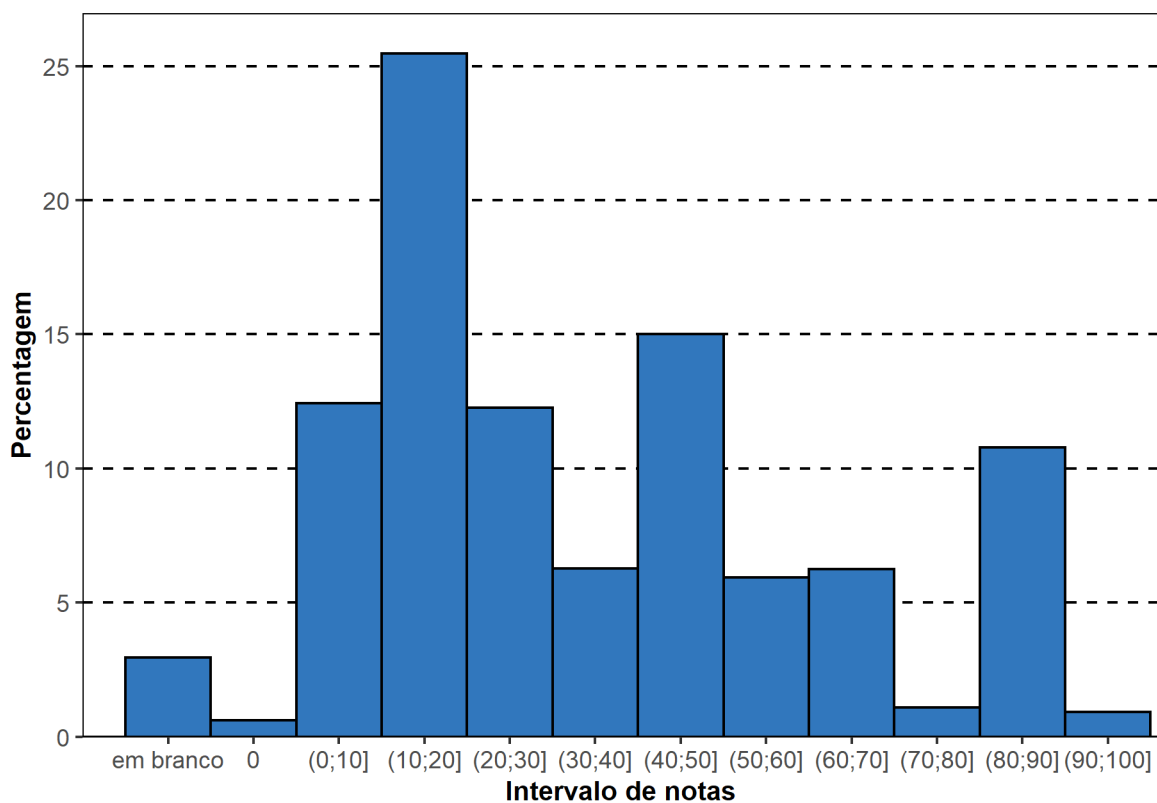


Gráfico 6.9 - Histograma das Notas de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral - Enade/2019 Medicina

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

6.3.1.7 Comentários sobre a correção de Língua Portuguesa das respostas à Questão Discursiva 1

A Questão 1 se contextualizava em torno do tema "desastres ambientais", tomando como base dois fragmentos de textos acadêmicos publicados em sites oficiais de instituições de ensino superior na internet. O texto motivador 1 cita um levantamento da ocorrência de desastres naturais associados a fenômenos naturais no Brasil e o texto motivador 2 cita um relatório da ONU sobre a necessidade de minimizar os riscos e os impactos dos futuros desastres naturais.

Com base nessa reflexão inicial, o enunciado solicitava que o participante apresentasse duas propostas de intervenção no âmbito da sustentabilidade socioambiental, de modo a contemplar ações de restauração ou recuperação após a ocorrência desses desastres.

Apesar de não explicitar a exigência de elaboração de um texto dissertativo, o enunciado detalhava várias informações que deveriam compor as duas propostas a serem apresentadas na resposta. Para atender a essas solicitações, o participante deveria, para cada proposta, elaborar um texto expositivo para detalhar o tipo de desastre ambiental a que

estava se referindo, justificar a proposta de intervenção em função do objetivo de garantir a sustentabilidade ambiental e descrever as ações de restauração ou recuperação inseridas na proposta. Para atender a essas exigências, o vocabulário utilizado deveria ter algum perfil mais técnico e manter coerência com a situação envolvida.

A análise do desempenho linguístico esperado de um estudante que está concluindo seu curso superior apoia-se no princípio de que ele deve utilizar seus conhecimentos sobre o tema para estruturar seus textos de acordo com as características formais da situação comunicativa. Essa configuração determina exigências quanto à adequação da seleção vocabular, ao desenvolvimento coerente do conteúdo, à estruturação sintática dos períodos, à organização lógica das ideias, à utilização de procedimentos de encadeamento textual e de referenciação, à obediência às exigências morfossintáticas próprias da modalidade escrita da norma-padrão, ao respeito às regras ortográficas e às regras de acentuação gráfica.

Assim, tomando como parâmetro o que pode ser considerado como um desempenho linguístico ideal, a avaliação das respostas procurou mapear detalhadamente o domínio dos participantes quanto aos recursos disponíveis na Língua Portuguesa em situações de escrita formal. Dessa forma, levaram-se em consideração, no padrão de resposta, as seguintes competências linguísticas próprias da escrita formal culta, responsáveis pelas condições de textualidade: domínio das convenções ortográficas, domínio dos procedimentos de estruturação textual, domínio das convenções de caráter morfossintático e domínio da seleção vocabular.

Essas quatro competências foram reunidas em três itens de avaliação, atendendo aos aspectos explicitados anteriormente:

- domínio das convenções ortográficas: grafia de vogais e consoantes, uso de maiúsculas e minúsculas, emprego do hífen e acentuação gráfica;
- domínio dos procedimentos de estruturação textual do ponto de vista microestrutural: organização interna dos períodos, emprego de conectores para a articulação lógica entre os períodos e entre os parágrafos; emprego de marcas de referenciação lexical e pronominal; utilização dos sinais de pontuação que contribuem para a organização lógica da frase; paragrafação do texto;
- domínio das convenções de caráter morfossintático estabelecidas como modelares do ponto de vista da modalidade escrita formal culta da Língua Portuguesa: concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, colocação pronominal, flexão nominal e verbal, correlação entre tempos e modos verbais, ausência de marcas de oralidade. O domínio da seleção vocabular foi incorporado a essa última competência, tendo em vista a intersecção entre as duas do ponto de vista das exigências do registro formal da modalidade escrita culta.

Os critérios para análise de cada uma das competências que envolvem o domínio das convenções ortográficas, da estruturação textual, das convenções morfossintáticas e da seleção vocabular da escrita formal culta da Língua Portuguesa vêm explicitados a seguir.

Aspectos ortográficos	
Esta competência envolve:	▪ domínio das regras de acentuação gráfica; ▪ domínio da grafia padrão das palavras (com ausência de abreviaturas próprias da linguagem da internet), de acordo com as convenções estabelecidas pela legislação em vigor e consubstanciadas no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa.
Espera-se que o participante:	▪ grafie corretamente as palavras; ▪ respeite as regras de acentuação gráfica; ▪ empregue maiúsculas em início de frase, em nomes próprios de pessoas, lugares ou instituições; ▪ não utilize abreviações como p/, vc, tb, pra, pq, tá, né, usadas muitas vezes em escrita informal e na internet; ▪ obedeça às regras de separação de sílabas no final da linha.

Aspectos textuais	
Esta competência envolve:	▪ estruturação sintática condizente com o padrão da modalidade escrita formal da língua portuguesa, de modo a garantir a clareza necessária; ▪ distribuição do conteúdo do texto em parágrafos, de modo a garantir a sua organização temática; ▪ utilização de operadores discursivos que contribuam para a progressão temática do texto, estabelecendo relações lógicas entre as ideias apresentadas, tanto do ponto de vista intrafrasal, como do interfrasal; ▪ utilização de procedimentos de referência lexical e pronominal que permitam a retomada de referentes textuais; ▪ utilização de sinais de pontuação que contribuam para a organização lógica da frase e do texto; ▪ inteligibilidade relacionada ao atendimento das exigências de estruturação textual.
Espera-se que o participante:	▪ recorra a procedimentos linguísticos para organizar seu texto, permitindo o encadeamento lógico entre suas partes, de forma a garantir a progressão e a coerência textuais; ▪ utilize sinais de pontuação adequadamente; ▪ não utilize frases fragmentadas que comprometam a estrutura lógico-gramatical do texto; ▪ não reproduza hábitos da oralidade, como sequência justaposta de ideias; ▪ utilize conectores adequadamente (preposição, conjunção, alguns advérbios e locuções adverbiais); ▪ não utilize a repetição ou substituição inadequada de palavras sem se valer dos recursos oferecidos pela língua (pronome, advérbio, artigo, sinônimo).

Aspectos morfosintáticos	
Esta competência envolve:	▪ concordância nominal e verbal; ▪ regência nominal e verbal; ▪ flexão nominal e verbal; ▪ correlação entre modos e tempos verbais no período; ▪ colocação pronominal.
Espera-se que o participante:	▪ flexione o verbo para estabelecer concordância de número com o sujeito da frase; ▪ flexione o artigo, o adjetivo e o pronome para concordar em número e em gênero com o substantivo a que se referem; ▪ observe a regência nominal e a verbal, utilizando a preposição adequada depois de um substantivo, um verbo ou um adjetivo; ▪ empregue adequadamente o acento grave indicador da crase entre uma preposição e um artigo (a+a); ▪ obedeça às regras de colocação pronominal (próclise e ênclise), distintas dos hábitos da oralidade ou da escrita informal; ▪ flexione adequadamente verbos, substantivos, adjetivos e pronomes no que diz respeito à expressão das categorias gramaticais; ▪ flexione os verbos para expressar a correlação de modo e tempo nas estruturas subordinadas.

Aspectos vocabulares	
Esta competência envolve:	▪ precisão na utilização do vocabulário relacionado ao tema da questão; ▪ ausência de marcas de oralidade, como termos de sentido muito genérico e termos de registros mais informais.
Espera-se que o participante:	▪ utilize repertório vocabular diversificado, sem repetição inadequada de termos; ▪ recorra a vocabulário preciso em relação ao tema da questão; ▪ complemente o sentido das palavras por meio de expressões modificadoras (exemplo: “Desenvolvimento de projetos” – sentido incompleto no que diz respeito à palavra “desenvolvimento” e à palavra “projetos”); ▪ empregue um vocabulário mais formal, com ausência de marcas da oralidade, como termos de sentido muito genérico (“coisa”, “negócio”, “você”) e termos de registros mais informais (como gírias, jargões, frases feitas, ditados populares, termos regionais); ▪ seja coerente na combinação vocabular.

O padrão de resposta foi aplicado integralmente para a avaliação das respostas da Questão 1 (aspectos ortográficos, textuais, morfosintáticos e vocabulares). Apesar de o enunciado não fazer referência à exigência de elaboração de um texto dissertativo sobre o tema, a grande maioria dos participantes procurou desenvolver as duas propostas de intervenção de modo detalhado, o que permitiu a avaliação dos quatro aspectos linguísticos do padrão de resposta. Observou-se, entretanto, uma significativa diversidade de situações de resposta desde a citação de duas propostas de ação sob a forma de frases nominais (exemplo: “esclarecimento à população sobre os riscos ambientais”) ou verbais (exemplo:

"evitar a propagação do efeito estufa"), sem desenvolvimento ou justificativas, até a construção de respostas com detalhamento das propostas apresentadas, acompanhadas por justificativas.

Com base na avaliação das respostas da Questão 1, pode-se considerar que o desempenho dos participantes foi de nível mediano, em sua maior parte, com desvios pontuais nas quatro competências analisadas.

As respostas que foram avaliadas como fracas são de dois tipos principais: respostas itemizadas, com uma frase curta para cada proposta apresentada; ou respostas constituídas por pequenos textos, com muitos desvios nas quatro competências, principalmente desestruturação sintática e falta de domínio das convenções morfossintáticas.

Nas respostas que foram avaliadas como medianas, os estudantes apresentaram uma estruturação textual relativamente adequada, com ocorrências pontuais de desvios nas quatro competências. Entretanto, em todos os aspectos, também houve estruturas em que se respeitaram as características da modalidade escrita formal do padrão culto da Língua Portuguesa.

Nas respostas que foram avaliadas como boas, os estudantes apresentaram desenvolvimento textual fluente e coerente, vocabulário formal e técnico, domínio das convenções morfossintáticas e ortográficas.

Na sequência, para cada uma das competências analisadas durante a correção das respostas dos participantes para a Questão 1, destacam-se as principais características observadas.

Aspectos ortográficos – O desempenho dos participantes revelou uma diferença muito grande nos dois aspectos analisados, como tem sido observado em edições anteriores do Enade: baixo índice de desvios da grafia padrão e grande índice de desvios de acentuação. Em vários casos, ocorre ausência quase completa de acentuação gráfica. Com base na análise das respostas, conclui-se, portanto, que, de uma maneira geral, os participantes dominam as convenções relativas à grafia das palavras, mas desconhecem, ou desprezam, as convenções relativas à acentuação gráfica. Seguem exemplos de algumas ocorrências:

a) eliminação do acento indicador da sílaba tônica:

- palavras proparoxítonas: “tecnica” (por “técnica”), “proposito” (por “propósito”), “catastrofe” (por “catástrofe”), “ambito” (por “âmbito”), “sustentavel” (por “sustentável”);

- palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente: “reincidencia” (por “reincidência”), “industrias” (por “indústrias”);

- palavras oxítonas: “comite” (por “comitê”);

b) uso indevido do acento gráfico, localizado em sílaba átona: “ecônomia” (por “economia”), “prevênção” (por “prevenção”), “intervênção” (por “intervenção”), “reciclável” (por “reciclável”);

c) omissão da cedilha, do til e do traço do T: “seguranca” (por “segurança”), “realizacao” (por “realização”), “proibicao” (por “proibição”). Há, inclusive, respostas com ausência total de cedilha ou til;

d) desvios de grafia: “concientizar” (por “conscientizar”), “atravéz” (por “através”), “intrui” (por “instrui”), “intruídos” (por “instruídos”), “extrangeiro” (por “estrangeiro”), “envestir” (por “investir”), “tecnologia” (por “tecnologia”), “evulução” (por “evolução”), “consiliar” (por “conciliar”), “extrutura” (por “estrutura”); “serto” (por “certo”), “significativos” (por “significativos”), “esportamos” (por “exportamos”);

e) omissão de sílaba: “natuza” por “natureza”;

f) desvios de segmentação: “apartir” (por “a partir”), “a cerca” (por “acerca”), “oque” (por “o que”);

g) uso indevido de inicial maiúscula: “Boletos”;

h) ao contrário do que se esperava, apareceram raramente as abreviaturas próprias do “internetês”, relacionadas ao uso de redes sociais e emails, como “p/”, “tá”, “pra”, “pro”, “prum”.

Aspectos morfossintáticos – De uma maneira geral, pode-se afirmar que há um domínio mediano das convenções morfossintáticas pelos participantes. A seguir analisam-se alguns desvios relativos à regência e à concordância nominal e verbal.

Quanto à regência nominal e verbal, o desvio mais frequente é a falta do sinal indicativo da crase, o que revela que o usuário não tem consciência de que “a” reúne um artigo e uma preposição “a”, exigida pela regência do termo anterior (substantivo, adjetivo ou verbo). Outro problema relacionado à regência verbal e à nominal é a ausência de preposição antes de pronome relativo, processo generalizado na modalidade oral da língua, em situações de registro informal. Também é recorrente o emprego inadequado de preposição, por exemplo: “ações a evitá-los”.

Quanto à concordância nominal e verbal, seis aspectos merecem destaque:

a) ausência ou presença indevida de marca de plural (com sujeito anteposto ou posposto). Exemplos: “para que a distribuição de água cheguem”, “fica claro os benefícios”; “evitar que aconteça esses desastres”; “criar um sistema de coleta de ideias para que seja amenizada as perdas”; “equipamentos que medi”; “Dessa forma corroborando para que esferas do nível federal enalteça mediadas a serem tomadas...”; “para que houvessem mais áreas drenadas”;

b) aparecimento da marca de plural em verbos ou adjetivos relacionados a núcleos substantivos no singular, devido à presença de modificadores no plural. Exemplos: “o aumento dos acidentes ambientais devem ser evitados”; “a fiscalização sobre os laudos deveriam”, evidenciando um processo de hipercorreção;

c) ausência de acento circunflexo na forma plural do presente do indicativo do verbo “ter”, que é considerada como um desvio na concordância verbal e não na acentuação gráfica: “os estados e municípios tem que aplicar medidas punitivas a empresas que desmatam”;

d) ausência de concordância de gênero, no âmbito de sintagmas nominais longos, em que o adjetivo antecede ou está afastado do substantivo: “seria necessário uma reeducação”; “é necessário a mobilização”;

e) emprego indevido de pronomes, reproduzindo hábito da oralidade, por exemplo, uso do pronome reto como objeto: “deixar elas isoladas”;

f) confusão entre formas verbais: “apoia-se” por “apoiasse”.

Várias marcas de oralidade foram identificadas, embora não em alta frequência: o uso do pronome relativo “onde” como relativo universal, falta de artigo definido antes de substantivo, expressões informais, eliminação de preposições.

Aspectos Vocabulares – O desempenho nesta competência foi muito diversificado, revelando diferentes graus de domínio vocabular. Como o Enade/2019 avaliou graduandos de Engenharia, pode-se observar nitidamente, em uma parte dos participantes, o domínio de um vocabulário específico na discussão da questão dos desastres ambientais e das propostas de intervenção para esse grave problema. Por outro lado, uma grande quantidade de respostas limitou-se ao senso comum, marcado por um vocabulário pouco específico, de caráter genérico.

Quanto ao grau de formalidade do vocabulário empregado, pode-se afirmar que os participantes empregaram um registro semiformal, sem a utilização de gírias ou palavras típicas da oralidade. Vários tipos de inadequação foram observados na seleção e na utilização do vocabulário de uma parte dos participantes:

- a) excessiva repetição de certas palavras, revelando limitação de repertório vocabular;
- b) expressões da oralidade – por exemplo: “colocar isso na cabeça das pessoas”, “não saem do lugar”;
- c) seleção vocabular incompatível com o contexto, gerando falta de inteligibilidade, por exemplo: “no requisito ao combate”; “moradias dignas de baixo custo”;
- d) falta de domínio de vocabulário mais abstrato e de maior complexidade, essencial ao desenvolvimento do texto de base dissertativa: uso de “corroborando” no lugar de “colaborando”; “suposto” por “pressuposto”; “devemos obter algumas atitudes”; “recorrentes” por “decorrentes”; “destacados” por “descartados”; “eminente” por “iminente”;
- e) emprego de palavras inexistentes, por exemplo: “trabalhabilidade”, “dizrespeito”; “acessiva”, “coletagem”;
- f) imprecisão vocabular, como o uso da palavra “coisa” em vários textos, demonstrando o domínio precário da norma-padrão da Língua Portuguesa, com presença constante de traços de oralidade.

Aspectos textuais – A maior parte das respostas foi constituída por textos estruturados, com justificativas para as propostas apresentadas, constituindo um pequeno texto de base dissertativa, mas dividido em dois parágrafos independentes, sem conexão lógica, devido ao que foi solicitado pelo comando. Entretanto, foram identificadas algumas estruturas textuais que não atenderam à necessidade de se construir um texto para apresentação das propostas de intervenção:

- a) respostas com sintagmas nominais curtos, em geral, de duas ou três palavras. Exemplos: “secas, inundações, alagamentos”; “redução dos níveis de risco”;
- b) respostas com desenvolvimento do conteúdo da palavra ou expressão nuclear (sintagmas nominais mais amplos, em geral de mais de quatro palavras). Exemplos: “minimização dos impactos futuros dos desastres ambientais”; “fortalecimento das resiliências ambiental, social e econômica”; “contenção de encostas em áreas de risco”;
- c) respostas com estrutura frasal completa, mas com pouco desenvolvimento, reduzidas a apenas um período: Exemplos: “dragar” os rios que cortam as grandes cidades”; “estimular o trabalho voluntário”.

As respostas que se constituíram como textos desenvolvidos apresentaram distintos desempenhos: textos bem elaborados, com estruturação, fluência e coerência; textos de desempenho mediano, com alguns desvios de estruturação; e textos bem precários, com

muitos desvios e comprometimento da coerência e da fluência textual, refletindo tendências gerais na escrita de estudantes de diferentes níveis de ensino.

Seguem alguns desvios observados:

- a) sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos;
- b) redução de estruturas subordinadas, ao lado do aumento na frequência de estruturas coordenadas e absolutas;
- c) redução no uso de conectores para expressar relações lógicas essenciais à construção do texto;
- d) repetição exaustiva de termos sem a utilização de procedimentos mais sofisticados de referenciação (hiperonímias, hiponímias, nominalizações, expressões metafóricas);
- e) frases fragmentadas que comprometem a estrutura lógico-gramatical, como frases formadas apenas por oração subordinada, sem oração principal. Exemplos:
 - oração subordinada solta: "No qual forneceria moradias dignas de baixo custo";
 - frase iniciada por gerúndio solta: "Evitando assim a ocupação de lugares improprios (por impróprios) para viver"; "Podendo também fazer eventos na intenção...";
 - truncamento sintático: "... isso faz com que os bueiros fiquem entupidos e aconteça e a água...".

Quanto à utilização dos sinais de pontuação, observou-se uma grande diversidade de situações nos textos analisados, desde textos bem pontuados até textos completamente sem pontuação, inclusive sem ponto final. São os seguintes os tipos de problemas encontrados:

- emprego de vírgula para separar o sujeito e o predicado, procedimento muito frequente;
- emprego de vírgula no lugar do ponto para separar ideias que constituem períodos distintos;
- ocorrência de apenas uma das vírgulas para destacar uma palavra, uma expressão ou uma oração encaixada;
- ausência de vírgula para separar elementos de uma enumeração;
- ausência de vírgula para separar oração adjetiva explicativa ou utilização inadequada de vírgula para separar oração adjetiva restritiva;
- emprego de ponto e vírgula no lugar de vírgula;
- ausência de ponto final para encerrar o texto.

6.3.1.8 Análise de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral

Os dados de Medicina, obtidos a partir das respostas à questão discursiva 2 do Componente de Formação Geral, no que tange à Língua Portuguesa, encontram-se na Tabela 6.17 e no Gráfico 6.10. Nesse aspecto, os estudantes de todo o Brasil obtiveram *Média* 61,9. A maior *Média* em relação à Língua Portuguesa foi obtida na região Nordeste (63,4), e a menor, na região Norte (57,5). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 18,8. O menor *Desvio padrão* foi obtido na região Sul (18,2), e o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Norte (21,2).

A *Mediana* das notas de Língua Portuguesa para a questão 2 foi 65,0 para o Brasil, como um todo, a mesma obtida por quase todas as regiões, exceto a Norte, na qual a *Mediana* foi 60,0. A nota *Máxima* para todo o Brasil foi 100,0, com, pelo menos, um estudante tirando essa nota na região Sudeste. Nas demais regiões, a nota *Máxima* foi 90,0. Já a nota *Mínima* foi zero em todas as regiões do país.

Tabela 6.17 - Estatísticas Básicas das Notas de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral, por Grande Região - Enade/2019 - Medicina

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	61,9	57,5	63,4	61,4	63,1	61,9
Erro padrão da média	0,1	0,6	0,3	0,2	0,3	0,5
Desvio padrão	18,8	21,2	18,6	18,6	18,2	19,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	65,0	60,0	65,0	65,0	65,0	65,0
Máxima	100,0	90,0	90,0	100,0	90,0	90,0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

No Gráfico 6.10, mostra-se a distribuição das notas de Língua Portuguesa da questão discursiva 2 do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência (29,3%) corresponde à dos estudantes que obtiveram nota no intervalo (60; 70]. Os estudantes que deixaram a resposta à questão 2 em branco representam 2,9% do total.

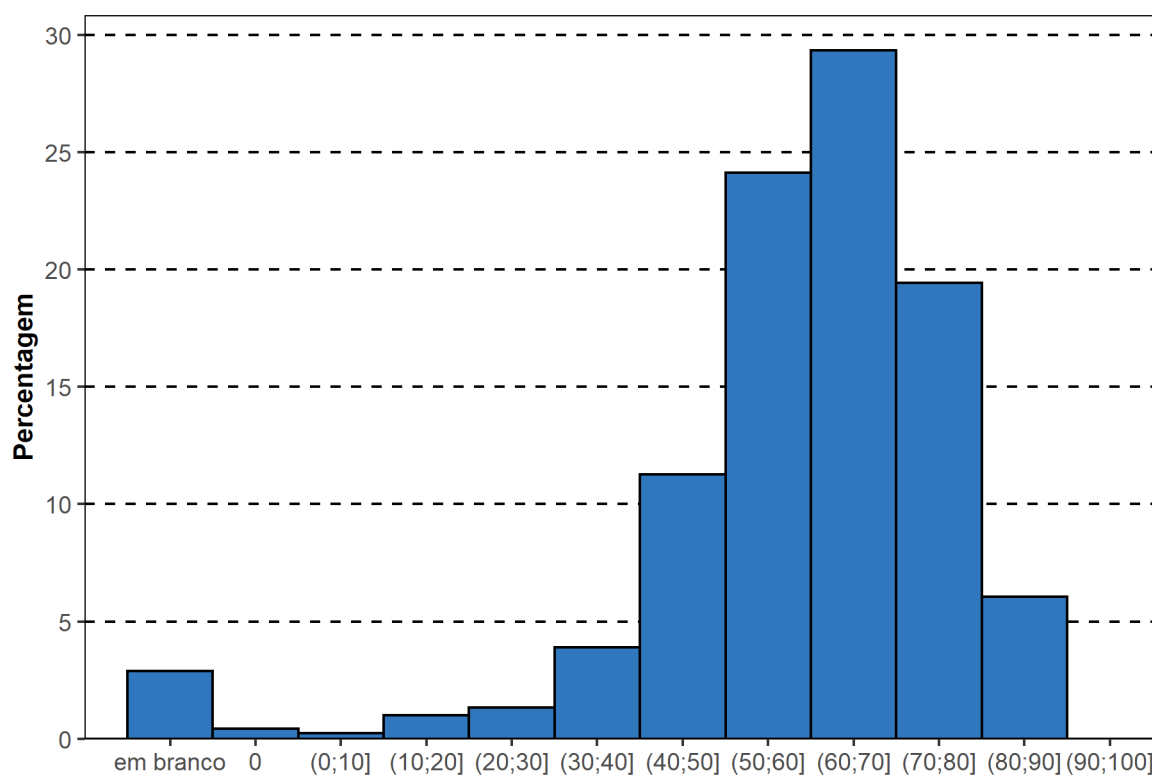


Gráfico 6.10 - Histograma das Notas de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral - Enade/2019 Medicina

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

6.3.1.9 Comentários sobre a correção de Língua Portuguesa das respostas à Questão Discursiva 2

A Questão 2 de Formação Geral abordava o tema do desenvolvimento científico e do desenvolvimento tecnológico do Brasil, tomando como base um fragmento de texto publicado em site oficial de um órgão governamental de pesquisa na internet, o Ipea. O texto motivador informava que o Brasil está em posição intermediária em todos os indicadores de produção e utilização de conhecimentos e novas tecnologias. Além desse texto, a questão apresentava uma imagem que estabelecia uma ligação entre Instituição de Ensino Superior - Empresa - Setor Público.

Com base nessa reflexão inicial despertada pelo texto motivador, o comando solicitava que o participante citasse dois ganhos para o campo científico e dois ganhos para o campo econômico no país, resultantes da relação entre Instituição de Ensino Superior - Empresa - Setor Público.

Como o comando solicitava apenas uma “citação” de ganhos, sem referência à exigência de justificativas ou explicações que ensejariam a elaboração de um texto dissertativo sobre o tema, observou-se uma grande fragmentação do pensamento abstrato e,

por consequência, uma grande fragmentação discursiva. Essa diversidade pode ter sido consequência de uma certa insegurança entre os participantes a respeito de qual modelo de resposta produzir. Assim, houve uma grande diversidade de modelos de resposta, desde a citação de duas palavras ou expressões, sem desenvolvimento, até a construção de respostas com detalhamento dos ganhos sugeridos, acompanhados por uma justificativa de caráter dissertativo, passando por vários modelos intermediários. Essa diversidade tipológica, que será mais detalhada adiante, exigiu mudanças nos critérios habitualmente utilizados para avaliação de uma produção textual.

Como resultado desse enunciado, as respostas foram majoritariamente apresentadas sob a forma de dois itens, cada um atendendo à "citação" dos ganhos científicos e dos ganhos econômicos. O que variou foi o formato textual dessa "citação", conforme detalhado a seguir.

a) Respostas com palavras ou expressões (sintagmas nominais curtos, em geral, de uma a três palavras), constituindo uma frase nominal com núcleo substantivo:

Exemplos: “Descobertas de algumas doenças”; “Frigoríficos de frango”; “Valorização”; “Infraestrutura”; “Laboratórios”; “Campos de estudo”; “Tecnologia”; “Automação”.

b) Respostas com desenvolvimento do conteúdo da palavra ou expressão nuclear (sintagmas nominais mais amplos, em geral de mais de quatro palavras), constituindo uma frase nominal com núcleo substantivo:

Exemplos: “Aquisição de equipamentos e materiais necessários ao desenvolvimento de pesquisas”; “Descobertas no ramo da medicina relacionadas à cura de novas doenças”; “Descoberta de novas tecnologias pelas instituições de pesquisa”; “Melhoria das instituições de ensino superior pela ajuda empresarial”; “Desenvolvimento de energias sustentáveis e economicamente acessíveis”.

c) Respostas iniciadas por palavra ou expressão (sintagmas nominais curtos), mas com a presença de expressão verbal na complementação do núcleo sintático, constituindo uma frase nominal (com núcleo substantivo) complexa devido à presença de oração subordinada com núcleo verbal:

Exemplos: “Setor econômico possibilitando a oferta de emprego ao cidadão”; “Auxílio financeiro para que os pesquisadores possam permanecer na academia”; “Desenvolvimento de novas metodologias que permitam aumentar a produtividade de áreas agriculturáveis brasileiras”; “Flexibilização de leis (ou criação) de modo a estimular a utilização de novas tecnologias”; “Maior investimento estrangeiro para incentivar novas pesquisas e reconhecimento internacional”.

d) Respostas com estrutura frasal completa (com núcleo verbal), mas com pouco desenvolvimento, reduzidas a apenas um período:

Exemplos: “Possibilitar a oferta de emprego ao cidadão e investimentos para as empresas, com fácil acesso para o pequeno empresário”; “Investindo nesses recursos de pesquisas científicas, obteve-se um retorno na economia do país”

e) Respostas mais desenvolvidas, com justificativas, constituindo um pequeno texto de base dissertativa, dividido ou não em dois parágrafos independentes, sem conexão lógica:

Exemplo: “A consultoria de membros laboratoriais de instituições de ensino superior em pequenas e médias empresas pode agregar valor tanto no processo produtivo da empresa quanto numa maior qualificação desses “consultores” no mercado de trabalho. (Maior empregabilidade) ”.

Para avaliar essa diversidade de situações discursivas da Questão 2, não foi possível utilizar o padrão de resposta que vem sendo utilizado para a avaliação do desempenho linguístico dos participantes dos Enade anteriores e na correção da Questão 1. Aquele padrão se revelou inadequado para a realidade das respostas analisadas na Questão 2, porque uma parcela significativa dos participantes elaborou respostas curtas, compostas por itens isolados, criando praticamente uma lista de palavras, expressões ou frases soltas, sem conexão semântica ou textual.

Assim, realizou-se uma adequação dos critérios de avaliação para atender às características das respostas produzidas, em função das exigências estabelecidas pelo enunciado: “citar ganhos”.

A análise do desempenho linguístico esperado de um estudante que está concluindo seu curso superior e, devido a isso, está realizando o exame do Enade, tem se pautado no princípio de que ele deve utilizar seus conhecimentos sobre os dois temas de Formação Geral apresentados e estruturar seus textos, de base dissertativa, de acordo com as características do registro formal adequado à situação comunicativa – avaliação de conhecimentos. Essa configuração determina exigências quanto: à adequação da seleção vocabular, à progressão temática coerente do conteúdo, à estruturação sintática dos períodos, à organização lógica das ideias, à utilização de procedimentos de encadeamento textual e de referenciação, à obediência às exigências morfosintáticas próprias da modalidade escrita da norma-padrão, ao respeito às regras ortográficas e às regras de acentuação gráfica. São competências distintas, que permitem um mapeamento detalhado do domínio dos recursos disponíveis na Língua Portuguesa para a comunicação escrita formal, que constituem um acervo linguístico dos graduandos para enfrentar as exigências de sua vida profissional futura.

Na Questão 2 da edição do Enade de 2019, entretanto, a avaliação dos aspectos textuais ficou extremamente prejudicada, porque a maioria das respostas não apresentou material linguístico suficiente para que essa competência fosse pontuada. Devido a isso, a competência relativa ao domínio dos aspectos textuais não foi avaliada na Questão 2 do Enade/2019 e, em compensação, foram ampliados, conseqüentemente, os valores relativos às demais competências: atendimento às convenções ortográficas, adequação na seleção vocabular e atendimento às convenções morfosintáticas. Essa solução se justifica, também, porque a avaliação dos aspectos textuais criaria uma desigualdade entre os participantes: aqueles que atenderam ao comando do enunciado e produziram uma resposta composta apenas por itens para apresentar os “ganhos” seriam prejudicados, porque seriam penalizados por não atenderem às exigências de uma construção coerente e bem desenvolvida.

O desempenho linguístico dos participantes foi avaliado, portanto, com base nas três competências descritas a seguir:

- domínio das convenções ortográficas: grafia de vogais e consoantes, uso de maiúsculas e minúsculas, emprego do hífen e acentuação gráfica;
- domínio da seleção vocabular, tendo em vista as exigências semânticas do tema desenvolvido e do registro formal da modalidade escrita culta;
- domínio das convenções de caráter morfosintático estabelecidas como modelares do ponto de vista da modalidade escrita formal culta da Língua Portuguesa: concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, colocação pronominal, flexão nominal e verbal, correlação entre tempos e modos verbais, ausência de marcas de oralidade.

Os critérios para análise de cada uma das competências que envolvem o domínio das convenções ortográficas, das convenções morfosintáticas e da seleção vocabular da escrita formal culta da Língua Portuguesa vêm explicitados a seguir.

Aspectos ortográficos	
Esta competência envolve:	▪ domínio das regras de acentuação gráfica; ▪ domínio da grafia padrão das palavras (com ausência de abreviaturas próprias da linguagem da internet), de acordo com as convenções estabelecidas pela legislação em vigor e consubstanciadas no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa.
Espera-se que o participante:	▪ grafie corretamente as palavras; ▪ respeite as regras de acentuação gráfica; ▪ empregue maiúsculas em início de frase, em nomes próprios de pessoas, lugares ou instituições; ▪ não utilize abreviações como p/, vc, tb, pra, pq, tá, né, usadas muitas vezes em escrita informal e na internet; ▪ obedeça às regras de separação de sílabas no final da linha.

Aspectos morfosintáticos	
Esta competência envolve:	▪ concordância nominal e verbal; ▪ regência nominal e verbal; ▪ flexão nominal e verbal; ▪ correlação entre modos e tempos verbais no período; ▪ colocação pronominal.
Espera-se que o participante:	▪ flexione o verbo para estabelecer concordância de número com o sujeito da frase; ▪ flexione o artigo, o adjetivo e o pronome para concordar em número e em gênero com o substantivo a que se referem; ▪ observe a regência nominal e a verbal, utilizando a preposição adequada depois de um substantivo, um verbo ou um adjetivo; ▪ empregue adequadamente o acento grave indicador da crase entre uma preposição e um artigo (a+a); ▪ obedeça às regras de colocação pronominal (próclise e ênclise), distintas dos hábitos da oralidade ou da escrita informal; ▪ flexione adequadamente verbos, substantivos, adjetivos e pronomes no que diz respeito à expressão das categorias gramaticais; ▪ flexione os verbos para expressar a correlação de modo e tempo nas estruturas subordinadas.

Aspectos vocabulares	
Esta competência envolve:	▪ precisão na utilização do vocabulário relacionado ao tema da questão; ▪ ausência de marcas de oralidade, como termos de sentido muito genérico e termos de registros mais informais.
Espera-se que o participante:	▪ utilize repertório vocabular diversificado, sem repetição inadequada de termos; ▪ recorra a vocabulário preciso em relação ao tema da questão; ▪ complemente o sentido das palavras por meio de expressões modificadoras (exemplo: “Desenvolvimento de projetos” – sentido incompleto no que diz respeito à palavra “desenvolvimento” e à palavra “projetos”); ▪ empregue um vocabulário mais formal, com ausência de marcas da oralidade, como termos de sentido muito genérico (“coisa”, “negócio”, “você”) e termos de registros mais informais (como gírias, jargões, frases feitas, ditados populares, termos regionais); ▪ seja coerente na combinação vocabular.

O padrão de resposta aplicado para a avaliação da Questão 2 não considerou, portanto, as competências relativas aos aspectos textuais, conforme foi realizado para a Questão 1.

Ao final do processo de avaliação, ficou bem evidenciada a influência que o enunciado da Questão 2 exerceu sobre o desempenho dos participantes. A grande diversidade de situações de resposta não expressou apenas a dificuldade de organização do pensamento

sob a forma de um texto bem estruturado e coerente, mas se refletiu também nas competências relativas aos aspectos vocabulares e morfossintáticos. Por exemplo, nas respostas mais sintéticas, constituídas por itens preenchidos por sintagmas nominais simples (compostos apenas por um núcleo substantivo), os estudantes apresentaram fraco desempenho nos aspectos vocabulares ao empregarem termos muito vagos ou imprecisos semanticamente (exemplo: “Hierarquia”). Quando o núcleo desse modelo de resposta era preenchido por substantivos deverbais (relacionados semanticamente a um verbo), ficavam incompletos do ponto de vista morfossintático pela ausência de um complemento nominal (exemplo: “Valorização” de quê?).

Com base na avaliação das respostas, pode-se considerar que o desempenho dos participantes foi de nível mediano, em sua maior parte, com vários desvios nas três competências analisadas.

As respostas que foram avaliadas como fracas foram de dois tipos principais: respostas itemizadas, com sintagmas reduzidos a um núcleo, acompanhado ou não por modificadores; ou respostas itemizadas constituídas por pequenos parágrafos, com muitos desvios nas três competências, principalmente na seleção vocabular e no domínio das convenções morfossintáticas. Em comum nos dois tipos, a pouca ou nenhuma articulação entre os itens ‘a’ e ‘b’, propostos na questão.

As respostas que foram avaliadas como medianas também foram itemizadas, mas cada item era abordado por parágrafos com uma estruturação textual relativamente adequada e desvios nas três competências.

As respostas que foram avaliadas como boas apresentavam desenvolvimento textual fluente e coerente, vocabulário formal e técnico, domínio das convenções morfossintáticas e ortográficas, mesmo que apresentassem eventuais desvios em um ou mais dos aspectos avaliados.

Apresentam-se, a seguir, algumas observações sobre o desempenho dos participantes em relação às três competências avaliadas.

Aspectos ortográficos – Assim como foi observado na Questão 1, o desempenho dos participantes revelou uma diferença muito grande nos dois aspectos analisados: baixo índice de desvios de grafia padrão e grande índice de desvios de acentuação. Em vários casos, ocorre ausência quase completa de acentuação gráfica. Com base na análise das respostas, conclui-se, portanto, que, de uma maneira geral, os participantes dominam as convenções relativas à grafia das palavras, mas desconhecem, ou desprezam, as convenções relativas à acentuação gráfica. Seguem exemplos de algumas ocorrências:

a) eliminação do acento indicador da sílaba tônica:

- palavras proparoxítonas: “praticos” (por “práticos”), “tecnologicos” (por “tecnológicos”);
- palavras paroxítonas: “diminuissem” (por “diminuíssem”), “relevancia” (por “relevância”); “inimaginaveis” (por “inimagináveis”);

b) uso indevido do acento gráfico, localizado em sílaba átona: “cancêr” (por “câncer”);

c) omissão da cedilha, do til ou do traço da letra “t”: “populacão” (por “população”), “especulações” (por “especulações”), “orientacoes” (por “orientações”);

d) desvios de grafia: “concientizar” (por “conscientizar”), “tramisiveis” (por “transmissíveis”), “públlico” (por “público”);

e) uso indevido de inicial maiúscula: “Periódicos”;

f) uso indevido ou ausência de hífen: “micro-empresário” (por “microempresário”), “recém formados” (por “recém-formados”);

g) ao contrário do que se esperava, foram poucas as ocorrências de abreviaturas próprias do “internetês”, relacionadas ao uso de redes sociais e emails, como “p/”, “tá”, “pra”, “pro”, “prum”.

Aspectos Vocabulares – O desempenho nesta competência foi muito diversificado, revelando diferentes graus de domínio vocabular. A seleção e a adequação vocabular foram consideradas essenciais na avaliação das respostas itemizadas, porque a tendência dos participantes foi a de utilizar palavras muito vagas e genéricas.

Quanto ao grau de formalidade do vocabulário empregado, pode-se afirmar que os participantes utilizaram um registro semiformal, sem a utilização de gírias ou palavras típicas da oralidade.

Vários tipos de inadequação foram observados na seleção e na utilização do vocabulário de uma parte dos participantes:

a) desvios na precisão vocabular: “Começar a produzir”, sem a delimitação do que ‘produzir’; “o custo seria inferior”, sem a delimitação do que tem custo; “Com isso o custo seria inferior ao comprador, onde iria igualar aos países mais Desenvolvidos”, sem delimitar o que se igualaria aos países mais desenvolvidos;

b) seleção vocabular inadequada: “Estudantes que estão cada vez mais inteligentes e com grandes ideias afim de ajudar essa empresa”; “recursos de supra importância”;

"agregando valor ao nome brasileiro ao exterior"; "os profissionais qualificados através de instituições superiores, promovem desempenho econômico abrangente à economia do país, pois a geração de empregos e presença de concursos públicos privados, geram saldo positivo em contratações e giro da economia promovida pelas empresa do setor público";

c) neologismos não autorizados pelos dicionários: "tecnologias sustentais"; "Ingressão no meio empresarial".

Aspectos morfossintáticos – De uma maneira geral, pode-se afirmar que há um domínio mediano das convenções morfossintáticas pelos participantes, embora a estrutura itemizada das respostas, ocorrida na Questão 2, tenha favorecido muitos desvios morfossintáticos:

a) falta de paralelismo entre elementos que introduzem respostas itemizadas:

"maior número de doutores formados pelas universidades";

"maior reconhecimento mundial relacionado a educação";

"maior investimento de multinacionais, gerando empregos";

"estimular o empreendimento interno" (no lugar de "estímulo" para manter o paralelismo com os outros substantivos dos itens anteriores).

b) falta de preposição para manter o paralelismo em enumeração:

"maior geração de conhecimento e (de) informação";

"maior disponibilização de recursos e (de) dados";

"relatórios de realização e (de) atividade econômica";

"a produção qualificada da ciência e (da) tecnologia";

"ajudar na qualidade e (na) rapidez da produção".

c) falta de artigo na enumeração de itens:

"a educação e (o) conhecimento elevam uma sociedade";

"onde é melhor realizar melhorias para as cidades, (os) estados e (o) país";

"isso volta como serviço para as empresas e (o) setor público";

"juntamente com o setor privado e (o) público";

"criação de novas tecnologias para as empresas e (o) setor público";

"desenvolver parceria entre as universidades e (as) empresas privadas";

“investimentos viabilizam (a) produção e (a) venda de tecnologia”;

“profissionais capacitados para os trabalhos e (as) pesquisas”;

“com a contribuição e (a) colaboração dos setores públicos e empresariais”;

“surgimento das novas ideias, (das) pesquisas e (dos) projetos”;

“o preço cobrado pelos produtos e (pelas) empresas seria menor”;

“novas descobertas nos campos da saúde e (da) engenharia”.

d) ausência de complementos nominais junto a substantivos abstratos deverbiais, principalmente nas respostas itemizadas: “valorização”, no lugar de “valorização de...”; “patrocínio” no lugar de “patrocínio de...”.

Desvios de regência nominal e verbal:

- o desvio mais frequente é a falta do sinal indicativo da crase, o que revela que o usuário não tem consciência de que o termo “a” reúne um artigo “a” e uma preposição “a”, exigida pela regência do termo anterior (substantivo, adjetivo ou verbo): “maior reconhecimento mundial relacionado a (por à) educação”;
- ausência de preposição antes de pronome relativo, processo generalizado na modalidade oral da língua, em situações de registro informal: “as instituições de ensino superior (“em”) que as empresas investem”;
- emprego inadequado de preposição: “o custo seria inferior ao (por “para o”) comprador”.

Desvios de concordância nominal e verbal:

- ausência ou presença indevida de marca de plural (com sujeito anteposto ou posposto). Exemplos:

“Os setores público e ensino superior poderiam desenvolverem (por “desenvolver”) pesquisas para empresas seja (por “sejam”) elas do tipo tecnologico (por “tecnológico”), saúde, transporte entre outros”;

“já as empresas poderiam financiar projetos de pesquisas para os setores público e ensino superior que também poderia se utilizarem (por “utilizar”) de suas partes estruturais e acadêmicas para desenvolvimento tecnologico” (por “tecnológico”);

“as empresas que produz (por “produzem”) os materiais”;

“o engajamento entre ambos elevam (por “eleva”) a economia”.

- Aparecimento da marca de plural em verbos ou adjetivos relacionados a núcleos substantivos no singular devido à presença de modificadores no plural. Exemplos:
"o financiamento das bolsas de estudo devem (por "deve") ser ampliados" (por "ampliado");
"o acesso aos cursos deveriam (por "deveria") ser incentivados (por "incentivado") pelas empresas", evidenciando um processo de hipercorreção.
- Ausência de acento circunflexo na forma plural do presente do indicativo dos verbos "ter" e "vir", considerada como um desvio na concordância verbal e não na acentuação gráfica. Exemplos:
"ganhos na economia vem (por "vêm") através dos aumentos com exportação";
"as universidades públicas tem (por "têm") recebido menor quantidade de verbas para suas atividades".
- Ausência de concordância de gênero, no âmbito de sintagmas nominais longos, em que o adjetivo antecede ou está afastado do substantivo. Exemplos:
"seria necessário uma reeducação" (por "necessária");
"é necessário (por "necessária") a mobilização";
- Emprego de "onde" não locativo. Exemplo:
"Com isso o custo seria inferior ao comprador, onde iria igualar aos países mais desenvolvidos".

6.3.1.10 Considerações finais sobre a correção de Língua Portuguesa das respostas às Questões Discursivas do Componente de Formação Geral

A análise do desempenho linguístico das duas questões de Formação Geral do Enade/2019 permite chegar a algumas conclusões que podem colaborar para um aperfeiçoamento dos cursos superiores e para uma adequação do exame aos seus propósitos institucionais.

Um desses propósitos é a avaliação sobre a competência discursiva dos graduandos, conforme determinação do Inep: as questões discursivas devem fornecer material para que as respostas sejam avaliadas em aspectos como clareza, coerência, coesão, estratégias argumentativas, utilização de vocabulário adequado e correção gramatical do texto.

Com base na constatação de que nossos estudantes têm um domínio apenas mediano dessas exigências de construção de um texto formal culto, conclui-se que é preciso

aperfeiçoar sua formação superior, dando-lhes acesso às ferramentas necessárias para que sejam bem-sucedidos nas diferentes situações de sua vida cidadã – profissional, cultural e política. Essa é uma contribuição efetiva que os resultados do Enade podem oferecer às instituições de ensino superior do país.

Um segundo aspecto que ficou evidenciado a partir da análise das respostas foi o pouco conhecimento dos graduandos a respeito de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade nacional e global e a outras áreas do conhecimento, objetivo das questões de Formação Geral do Enade. No exame de 2019, isso ficou evidenciado na diferença de desempenho entre estudantes de áreas de Engenharia e de outras áreas de formação na Questão 1, que tratava de desastres ambientais. Mesmo sem ter acesso à sua área de formação, ao se analisarem as respostas, evidenciou-se o domínio de um vocabulário especializado por uma parte dos graduandos, enquanto a outra parte limitou-se ao emprego de um vocabulário próprio do senso comum, com palavras genéricas e vagas. Por exemplo, se o tema tivesse sido “pandemia”, os estudantes das áreas da saúde teriam, provavelmente, tido um desempenho vocabular distinto, utilizando termos técnicos desconhecidos pelos estudantes de Engenharia.

Outro ponto a ser observado, já em consequência da análise da Questão 2, é o baixo nível de conhecimento e de reflexão dos estudantes sobre um aspecto tão importante da vida nacional: a relação entre o público e o privado, no que diz respeito ao ensino superior, à pesquisa universitária e seu papel no desenvolvimento brasileiro.

A respeito da adequação do exame aos seus propósitos institucionais, vale observar que a Questão 2 não atendeu às exigências de avaliação, tanto do domínio discursivo dos estudantes, quanto do seu conhecimento sobre temas diversos ligados à realidade nacional e à global, assim como a outras áreas do conhecimento exteriores ao âmbito específico de sua profissão. Conforme foi detalhadamente explicado no corpo deste relatório, o enunciado da Questão 2 induziu os estudantes a criarem respostas vagas e insatisfatórias, com repertório lexical pouco diversificado, impreciso ou sem desenvolvimento, com tessitura textual comprometida por truncamentos sintático-semânticos, reflexo da fragmentação do pensamento. Se o objetivo é avaliar a competência discursiva dos formandos brasileiros, a elaboração de um texto dissertativo certamente ofereceria material relevante para essa análise, por incentivar a reflexão e a organização do pensamento em uma sequência textual coerente e complexa.

6.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Na parte da prova relativa às questões discursivas do Componente de Conhecimento Específico (Tabela 6.18), observa-se que a *Média* foi bem mais alta do que para as questões discursivas do Componente de Formação Geral. Enquanto no Componente de Formação Geral a *Média* para estudantes de Medicina de todo o Brasil foi 30,7, na parte de Conhecimento Específico, a *Média* foi 58,3. A maior *Média* deste componente foi obtida pelos estudantes da região Centro-Oeste (60,5), e a menor, pelos da região Norte (53,7). As demais Médias foram 57,7, na região Nordeste, 58,6, na região Sudeste, e 59,5, na região Sul. Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 15,2. O maior *Desvio padrão* foi encontrado na região Centro-Oeste (16,1), e o menor, na região Sul (14,4).

A maior nota *Máxima*, 96,7, foi obtida na região Centro-Oeste. Nas demais regiões, as notas Máximas foram: 91,7, na região Norte, 95,0, na Nordeste, 94,2, na Sudeste, e 89,2, na região Sul. A nota *Mínima* (0,0) foi obtida por, pelo menos, um estudante em todas as regiões do Brasil. A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi 60,0, a mesma da região Nordeste. A maior *Mediana* foi 63,3, na região Centro-Oeste, e a menor foi 56,7, na região Norte.

Tabela 6.18 - Estatísticas Básicas das Notas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região - Enade/2019 - Medicina

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	58,3	53,7	57,7	58,6	59,5	60,5
Erro padrão da média	0,1	0,4	0,2	0,2	0,3	0,4
Desvio padrão	15,2	15,7	15,0	15,2	14,4	16,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	60,0	56,7	60,0	60,8	61,7	63,3
Máxima	96,7	91,7	95,0	94,2	89,2	96,7

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

No Gráfico 6.11, representa-se a distribuição das notas nas questões discursivas no Componente de Conhecimento Específico. A moda dessa distribuição ocorre no intervalo (60; 70], com 29,8% do total de participantes.

A análise de cada uma destas questões será feita a seguir.

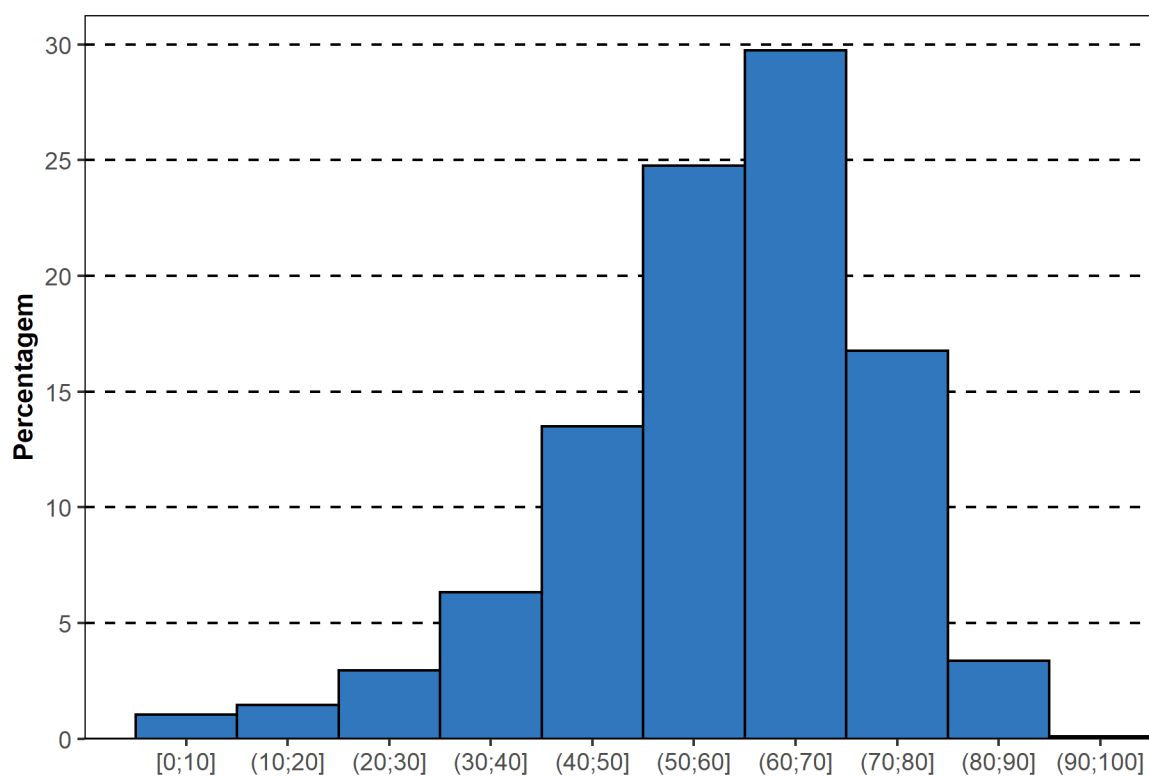


Gráfico 6.11 - Histograma das Notas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico - Enade/2019 Medicina

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

6.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico

Na questão 3, cujos resultados aferidos se encontram descritos na Tabela 6.19, a *Média* dos estudantes de todo o Brasil foi 59,4. O desempenho dos estudantes nessa questão foi superior ao verificado na questão 4 e inferior ao verificado na questão 5. A menor *Média* nessa questão foi obtida pelos estudantes da região Norte (53,3), enquanto a maior *Média* foi obtida na região Sul (62,8). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 21,1, o mesmo da região Norte. O maior *Desvio padrão* foi obtido na região Centro-Oeste (21,6), enquanto o menor foi obtido na região Sul (20,5).

A nota *Máxima*, 100,0 pontos, foi alcançada por, pelo menos, um estudante em quatro regiões, com exceção da região Norte, na qual a nota *Máxima* foi 97,5. A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi 60,0, a mesma das regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste, sendo 55,0 a *Mediana* da região Norte, e 65,0 a da região Sul. A nota *Mínima* (0,0) foi a mesma em todas as regiões do Brasil.

Tabela 6.19 - Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região - Enade/2019 - Medicina

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	59,4	53,3	59,7	58,9	62,8	59,9
Erro padrão da média	0,1	0,6	0,3	0,2	0,4	0,6
Desvio padrão	21,1	21,1	21,4	20,9	20,5	21,6
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	60,0	55,0	60,0	60,0	65,0	60,0
Máxima	100,0	97,5	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

No Gráfico 6.12, mostra-se a distribuição das notas na questão discursiva 3, do Componente de Conhecimento Específico da área de Medicina. Observa-se que apenas 1,1% dos estudantes deixaram a questão em branco e 1,7% receberam nota zero. A moda dessa distribuição é o intervalo (50; 60], com 19,2% das notas, seguido do intervalo (60; 70], com frequência de 18,8%.

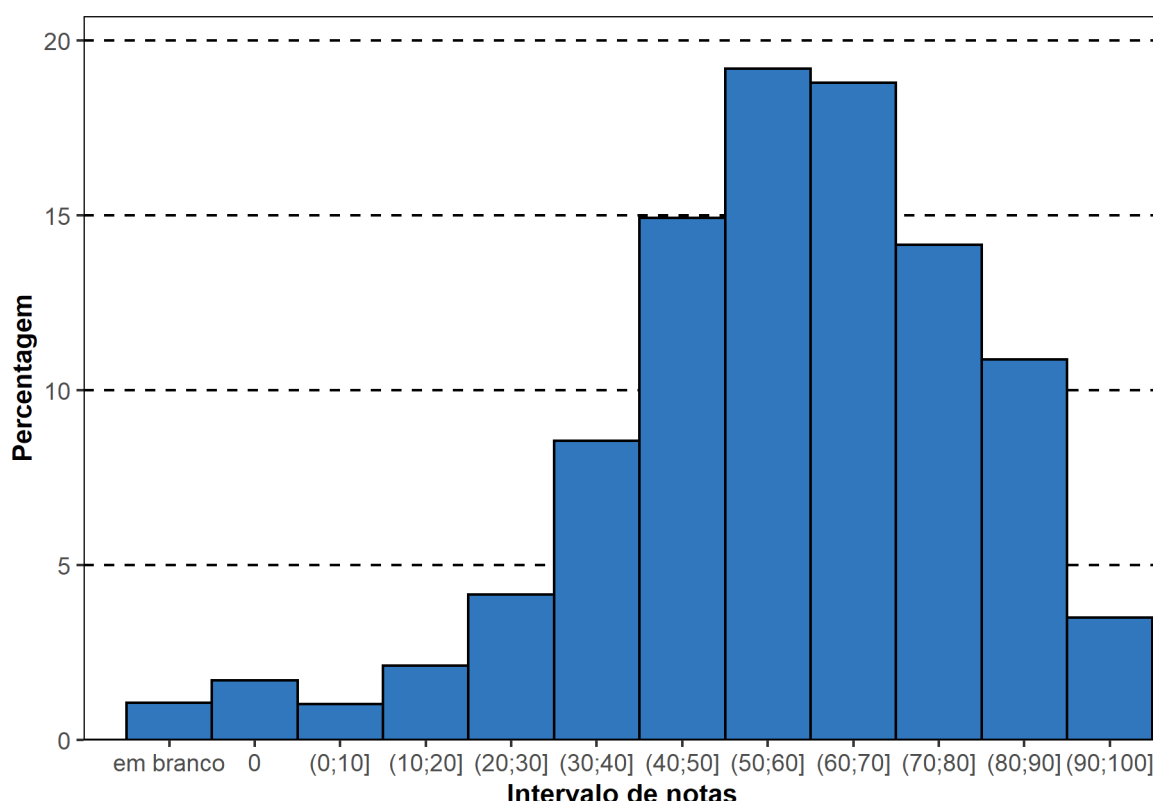


Gráfico 6.12 - Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico - Enade/2019 Medicina

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

6.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3

Na Questão 3, abordou-se a anemia ferropriva, um dos principais problemas de saúde pública mundial. É a deficiência nutricional mais prevalente e negligenciada no mundo,

particularmente entre as mulheres e as crianças dos países em desenvolvimento. Configura um problema epidemiológico da maior relevância, atuando nos gastos públicos de saúde, na redução da produtividade e, ainda, nas consequências, em longo prazo, no crescimento e desenvolvimento de populações em risco, por afetar grupos em idade de crescimento e por comprometer o desenvolvimento mental.

Os diferentes níveis de atenção necessários para o diagnóstico, tratamento e profilaxia dessa patologia fazem parte das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de graduação em Medicina. O médico, com formação generalista, está plenamente capacitado a fazer o diagnóstico precoce, que é de fundamental importância para diminuir o possível impacto negativo que permanece mesmo após o tratamento precoce por décadas, especialmente em crianças pouco estimuladas ou de baixo nível social e econômico. A questão, portanto, era de extrema relevância para a formação profissional.

No caso apresentado na questão, descrevia-se uma lactente de 10 meses que esteve internada durante cinco dias, dois meses antes de retornar à Unidade Básica de Saúde para nova avaliação, portando exames que apontavam para um quadro de anemia ferropriva. Após descrição da história clínica da bebê e da apresentação de exames laboratoriais, no enunciado da questão indicava-se que os conhecimentos exigidos em relação à anemia ferropriva seriam direcionados para o campo do diagnóstico, do tratamento e da prevenção.

As anemias, e tipicamente, a ferropriva, configuram um problema de marcante expressão na prática clínica e de impacto socioeconômico. Os conhecimentos exigidos no enunciado, bem como o nível de profundidade alcançado no padrão de resposta são compatíveis, em princípio, com o que o estudante deverá ter aprendido ao final da graduação em Medicina.

A redação do enunciado apresentou uma linguagem acessível ao estudante, adequada ao assunto em foco, objetiva, precisa e clara, com todas as referências necessárias. A abordagem da questão estava contextualizada com estímulo ao exame crítico do tópico do conteúdo, sua interpretação e direcionamento para a tomada de decisões. A resolução da questão se daria a partir da suficiência dos dados apresentados no enunciado, demonstrando o aprendizado e a capacitação do médico em fazer uma intervenção, buscando efetividade das medidas de controle da carência de ferro, de acordo com a recomendação vigente da Sociedade Brasileira de Pediatria e com o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Ministério da Saúde. A dificuldade da questão estava absolutamente pertinente ao nível de ensino esperado ao final do curso de Medicina.

O espaço para a apresentação da resposta, no máximo em 15 linhas, foi suficiente para o estudante demonstrar domínio de conhecimentos através da capacidade de exposição de ideias com clareza, construção de argumentações consistentes, com coerência e coesão.

Sublinhe-se que a questão exigiu a interpretação da história clínica de uma lactente com 10 meses de vida e, como suporte na elucidação do quadro apresentado, foram apresentados dois exames laboratoriais colhidos em tempos diversos. A partir do conteúdo apresentado, a situação problema foi explorada em quatro itens distintos, sem indicadores ou pistas para a resposta correta.

No item 'a', exigiu-se o diagnóstico do quadro hematológico apresentado pelo lactente e a descrição dos dados clínicos presentes no enunciado da questão que corroborariam a hipótese diagnóstica apontada. O padrão de resposta desse item estava claro, com uma linguagem direta e objetiva, não permitindo, entretanto, muitas variações para atender à primeira parte do enunciado. A pergunta exigia uma resposta única, não permitindo explicação ou discussão a respeito do que era respondido. O nível de conhecimento necessário para responder à primeira parte do item 'a' era de nível básico. Existia uma flexibilidade na resposta, que variava de acordo com os possíveis sinônimos encontrados na literatura médica para anemia ferropriva / anemia por deficiência de ferro / anemia por carência de ferro. O padrão de resposta da segunda parte do item 'a' foi uma transcrição dos dados clínicos descritos no corpo do enunciado da questão. Foi claro, objetivo, sem flexibilidade nas variações das respostas, de nível básico.

Ao item 'b' faltou objetividade e clareza no enunciado ao ser solicitada a justificativa da hipótese diagnóstica a partir dos dados laboratoriais apresentados. O sentido que o enunciador imprimiu ao texto não foi o mesmo que o estudante acolheu do enunciado. Por essa razão, houve uma grande diversidade em relação à escolha de padrões de comparação para a justificativa da anemia ferropriva baseada nos dados laboratoriais.

A resposta ao item 'c' se destacou por estar direcionada a um comando claro e objetivo, não permitindo resposta ambígua. Para a explicação do valor da proteína globular (ferritina) não se admitia a possibilidade de diversidade de respostas. Foi aferido um grau de conhecimento avançado, sendo um bom item para dar destaque aos estudantes mais bem preparados.

A resposta esperada na primeira parte do item "d" era de fácil compreensão e focalizava tópicos muito importantes do tratamento da anemia por deficiência de ferro. Aferia-se um nível médio de conhecimento que, embora possível, não permitia diversidade de respostas. Na segunda parte do item não se esclareceu o tipo de orientação (alimentação, cuidados gerais, ambiental) a ser indicado para a criança portadora de anemia ferropriva, de

acordo com as Diretrizes da Sociedade Brasileira de Pediatria ou pelo Ministério da Saúde. A quantidade de possibilidades de resposta foi pouco abrangente, embora existam muitas orientações possíveis de serem dadas a esse grupo de pacientes.

O objetivo da Questão 3 tinha foco na capacidade de o estudante explicar basicamente o conhecimento que tinha a respeito do diagnóstico e do tratamento da anemia por deficiência de ferro. Tratava-se de avaliar o conhecimento básico diante de um tema que, apesar do grande avanço nas ações de combate à anemia ferropriva nos últimos anos, ainda possui importante relevância no meio pediátrico.

As respostas corretas foram em sua maioria aos itens 'a' e 'b', não havendo muito espaço para a diversidade, tendo sido apurada uma homogeneidade das respostas corretas. As respostas incorretas ao item 'a' mantiveram um grau de dependência com as respostas incorretas ao item 'b'. Nesses casos, houve, por parte do estudante, um desconhecimento no diagnóstico do quadro apresentado no enunciado da questão e subsequente justificativa errada da hipótese diagnóstica equivocada. As respostas incorretas ao item 'c' expuseram um desconhecimento mais pontual sobre a expressão das proteínas de fase aguda no processo inflamatório, estando além do conhecimento pertinente ao quadro de anemia ferropriva. Entretanto, a dificuldade da questão estava adequada ao nível de ensino do estudante. Os erros do item 'd' mostraram o desconhecimento sobre as normas vigentes da Sociedade Brasileira de Pediatria e do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Ministério da Saúde no tratamento e na prevenção da anemia ferropriva.

A maioria dos estudantes mostrou familiaridade com o tema e organizou a composição textual das suas respostas com uma linguagem adequada ao escopo da Medicina. Poucos foram os estudantes que tiveram um desempenho insatisfatório em decorrência de rasura ou resposta em branco. Todas as provas com as respostas apresentadas para correção, mesmo que as letras do estudante fossem de difícil leitura, foram corrigidas.

Na maioria das respostas fracas, apurou-se uma falta de conhecimento básico para o diagnóstico da anemia ferropriva e, principalmente, das orientações referentes às medidas preventivas, que constituem o pilar para sua erradicação. Sem esse conhecimento básico, as respostas foram sem conteúdo e incompletas, de maneira homogênea, nos quatro itens que faziam a composição da questão. Alguns itens, inclusive, deixaram de ser respondidos.

As respostas medianas mostraram um índice de acertos um pouco maior, mas não diferiram significativamente das respostas fracas. Em geral, foram vistas, neste grupo, respostas melhores em relação aos itens 'c' e 'd' quando comparadas com as respostas fracas.

Nas respostas consideradas boas, foi apresentada uma estruturação da resposta de forma mais clara e objetiva, especialmente ao item 'd'.

Não houve grande diversidade de abordagem em relação a essa questão. Uma análise dos principais erros apurados nas respostas apresentadas, permite apontar que as respostas erradas no item 'a' decorreram de uma deficiência na interpretação da história clínica, uma vez que o comando era bastante claro e dependia de uma leitura das informações apresentadas no texto e da transcrição dos dados pertinentes lá contidos. Nem todos transcreveram as informações necessárias e criaram respostas que fugiam do tema proposto. Quanto ao item 'b', muitos estudantes omitiram da resposta a ferritina, o principal dado laboratorial que justificaria a hipótese diagnóstica.

Por sua vez, no item 'c', os erros decorreram basicamente da falta de conhecimento teórico a respeito da ferritina. É forçoso constatar que diante das respostas apresentadas pela grande maioria dos estudantes, eles desconheciam que a ferritina é uma proteína produzida pelo fígado e é responsável pelo armazenamento do ferro no organismo, e por fazer parte do grupo de proteínas de fase aguda, ela se eleva em resposta a infecções, traumatismos e inflamações agudas. A dificuldade da questão foi absolutamente adequada ao nível do ensino em que os estudantes se encontram. Faltou conhecimento!

Falta de conhecimento, extremamente básico, também se aplica aos erros cometidos no item 'd'. Na primeira parte do enunciado, foi solicitada a conduta terapêutica para o caso clínico apresentado. O tratamento da anemia ferropriva é pautado na orientação nutricional para o consumo de alimentos fonte, e reposição de ferro - por via oral - com dose terapêutica de 3 a 5 mg/kg/dia de ferro elementar para crianças por mínimo de oito semanas, entretanto, foram pouquíssimos os estudantes que souberam fazer a prescrição com a dosagem correta de ferro necessário ao tratamento da criança mencionada no caso em tela. Os erros cometidos na prescrição sugerem que a maioria dos estudantes não sabe fazer uma prescrição para um paciente com anemia ferropriva, ou nunca a fizeram.

Na segunda parte do enunciado, as orientações solicitadas também foram apresentadas pelos estudantes de maneira incompleta ou incorreta, demonstrando que eles apresentaram uma grave deficiência em relação à experiência prática no tratamento da anemia por deficiência de ferro.

No geral, o desempenho dos estudantes na Questão 3 pode ser considerado mediano. De 20.628 participantes, 218 deixaram a resposta a essa questão em branco, outros 149 tiveram suas respostas consideradas como nulas, desconsideradas ou, ainda, eram respostas sobre tema de outra questão da prova (resposta trocada). As demais respostas foram classificadas em três grupos: fracas, medianas e boas, como discriminado a seguir.

As respostas classificadas como medianas, por receberem notas de 31 a 70, foram o maior grupo, 12.673 respostas. A quantidade de respostas consideradas boas, que receberam notas acima de 71, foi de 5.882, o segundo grupo mais expressivo, compreendendo apenas nove respostas com nota máxima de 100. Já as 1.706 respostas que receberam notas de zero a 30, foram consideradas fracas.

Nas respostas consideradas fracas (notas zero a 30), de uma forma geral, os estudantes que responderam evidenciaram uma falta de atenção na leitura e na interpretação do texto ou uma compreensão inadequada do enunciado da questão, resultando na apresentação de dados que não estavam presentes na história clínica descrita no corpo do enunciado. Outras vezes, as justificativas solicitadas ou explicações sobre dados laboratoriais eram escritos sem atender ao padrão de resposta, não revelando o pertinente conhecimento sobre o tema, havendo também respostas incompletas, subitamente interrompidas, sem o menor sentido.

Nas respostas medianas (notas de 31 a 70), os principais problemas apresentados pelos estudantes eram não saber explicar que a ferritina é uma proteína de fase aguda cuja concentração plasmática aumenta em resposta à inflamação, ou não indicar adequadamente a conduta terapêutica e as orientações nutricionais. Em suma, há de se perceber perfeitamente que o item 'c', levou grande parte dos estudantes ao erro, comparativamente, em maior quantidade que o item 'd'.

Nas questões bem respondidas, que resultaram em boas avaliações (notas maiores do que 71), havia a noção correta do diagnóstico, da interpretação laboratorial e de um plano de conduta a ser traçado, sendo identificadas respostas consoantes com o padrão de resposta. Tais respostas, apesar de concisas e objetivas, foram apresentadas de forma concatenada e fundamentada.

É premente que se destaquem alguns aspectos negativos, observados durante a correção dos documentos avaliados, que merecem atenção, dentre os quais o elevado índice de erros ortográficos e o grande número de documentos com caligrafia ilegível ou muito ruim. De uma forma geral, as respostas evidenciaram que o desenvolvimento das competências de leitura e de interpretação dos estudantes deveria requerer maior atenção durante a formação profissional. Apesar de não terem sido considerados em termos de correção das respostas, alguns erros de português foram grosseiros.

O aprendizado do conteúdo avaliado na Questão 3 é extremamente básico, pois trata-se de uma patologia cujo diagnóstico e tratamento devem fazer parte obrigatória do arsenal de conhecimentos de um médico recém-formado. Tendo em vista a importância dessa temática e entendendo o fraco conteúdo das respostas apresentadas, percebe-se que esses

futuros médicos necessitariam de uma formação e de um treinamento de mais qualidade, a fim de garantir à população, no mínimo, uma assistência adequada na atenção básica.

Verifica-se, pois, que é necessário um melhor suporte dos estudantes nas faculdades, com foco no aprendizado e na solução das dificuldades na lida das doenças que deverão ser tratadas inicialmente nas Unidades Básicas de Saúde, como por exemplo, a anemia ferropriva.

6.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico

Na Tabela 6.20, constam as informações relativas à questão 4 do conjunto de questões do Componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes nessa questão foi inferior ao verificado nas questões 3 e 5. A *Média* geral do Brasil foi 47,2, sendo a maior *Média* registrada na região Centro-Oeste (52,2), e a menor, na região Norte (42,5).

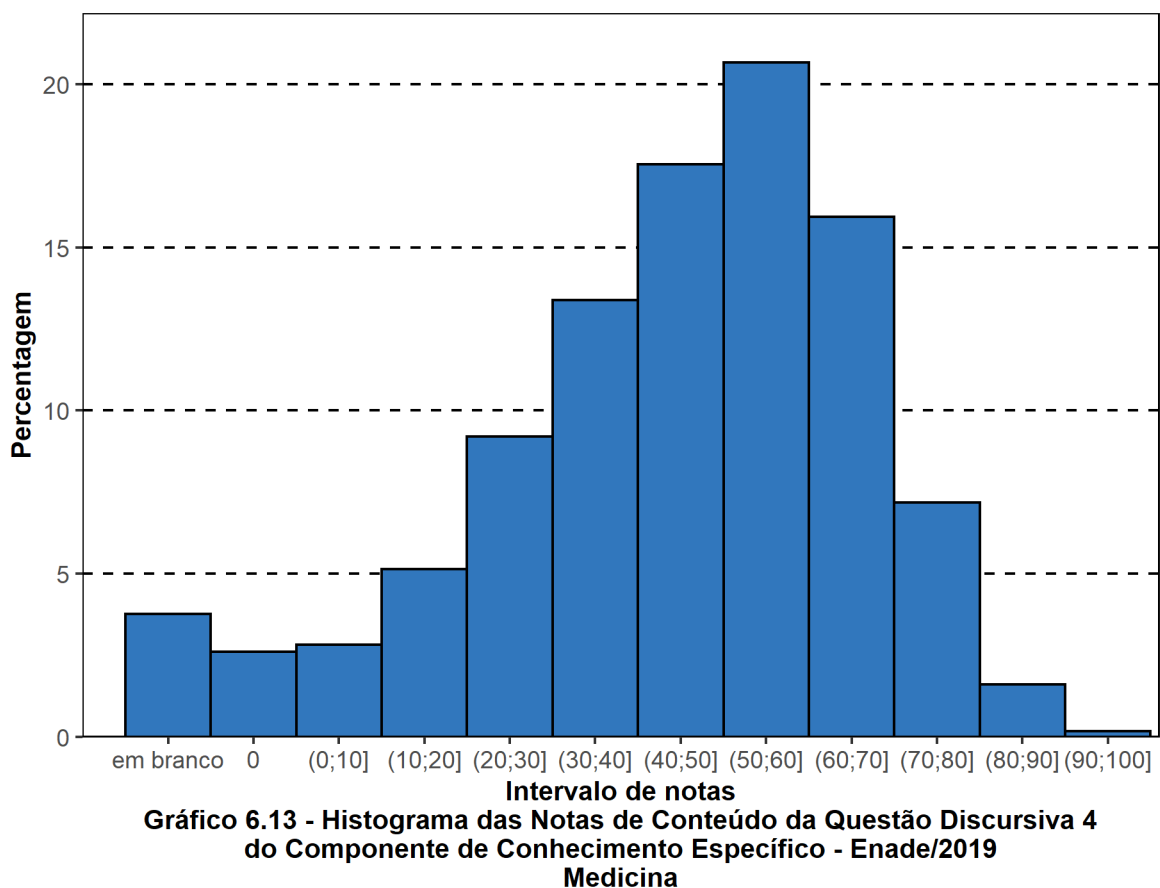
A nota *Máxima* (100,0) foi atingida por, pelo menos, um concluinte da região Sudeste. Na região Norte, a nota *Máxima* foi 90,0, e nas demais, 95,0. A *Mediana* em todo o Brasil foi 50,0, o mesmo valor foi obtido nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul. Nas regiões Norte e Centro-Oeste, as Medianas foram, respectivamente, 45,0 e 55,0. A nota *Mínima* de todas as regiões foi zero.

Tabela 6.20 - Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região - Enade/2019 - Medicina

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	47,2	42,5	45,8	47,5	48,1	52,2
Erro padrão da média	0,1	0,6	0,3	0,2	0,3	0,6
Desvio padrão	21,2	21,8	21,2	21,3	19,6	21,9
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	45,0	50,0	50,0	50,0	55,0
Máxima	100,0	90,0	95,0	100,0	95,0	95,0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

No Gráfico 6.13, está representada a distribuição de notas da questão discursiva 4, do Componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição tem moda na classe (50; 60], com 20,7% do total, seguida pela classe (40; 50], com 17,5% do total.



Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

6.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4

Em relação às Diretrizes Curriculares da Área, a Questão 4 foi extremamente pertinente, no sentido de promover uma relação entre a teoria e a prática, ou seja, entre a ciência e a assistência humanizada frente ao trabalho de parto com evolução fisiológica. Não foram exigidos conhecimentos complexos de obstetrícia, mas noções básicas de assistência ao parto normal.

Na Questão 4, focalizou-se o partograma, que é um documento oficial amplamente divulgado pelo Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, do Ministério da Saúde, que norteia o uso das intervenções no trabalho de parto. Esse instrumento de comunicação facilita o conhecimento imediato do trabalho de parto com o exame de apenas um impresso, pois nele devem estar registrados os batimentos cardíofetais, a dinâmica uterina, os fármacos usados e outros fatores importantes que evitem anotações de descrições extensas. Pode-se afirmar que a sua utilização melhora a qualidade da assistência ao parto, pois permite identificar distócias e intervir de maneira lógica e eficaz.

Mais especificamente, na Questão 4, pedia-se aos estudantes que explicassem a evolução de cada um dos parâmetros que compõem o partograma, considerando-se as

informações apresentadas na descrição de um caso clínico exposto no enunciado. Nesse sentido, os estudantes deveriam mostrar conhecimento relacionado à identificação e à descrição de cada parâmetro que compõem o partograma, sinalizar a evolução de cada um deles durante o trabalho de parto, bem como caracterizar o tipo de trabalho de parto e apontar ao final da análise se o parto seria viável ou não pela via vaginal.

A questão foi apresentada aos estudantes após a exposição de um caso clínico em que uma mulher de 28 anos de idade, na segunda gestação, encontrava-se em trabalho de parto na 39ª semana, em uma maternidade de baixo risco. O exame obstétrico foi descrito, com destaque para a bolsa das águas rota e a presença de líquido amniótico claro, com grumos. As informações prestadas sobre a evolução do trabalho de parto foram registradas e apresentadas aos estudantes através do partograma. A dificuldade da questão era absolutamente pertinente ao nível de ensino esperado ao final do curso de medicina.

Não há dúvida de que os conhecimentos exigidos no enunciado da questão eram realmente fundamentais e deveriam ser facilmente expostos pelos estudantes. No entanto, por exigir a descrição da evolução de, pelo menos, sete parâmetros contidos no partograma, conforme solicitado no item 'a', o enunciado da questão levou à formulação de um padrão de resposta bastante complexo, que envolvia não apenas o domínio da sequência desses parâmetros como também as formulações teóricas para explicar a evolução de cada um deles durante o trabalho de parto. Tendo em vista que os estudantes poderiam abordar apenas alguns aspectos de cada componente do partograma descritos ao longo das sete horas de trabalho de parto, em um curto espaço (poucas linhas) para uma resposta tão detalhada, o padrão de resposta precisou ser bastante amplo para não prejudicar estudantes que mencionassem um ou outro aspecto. Assim, o padrão de resposta, para dar conta da correção da questão, precisou ser bastante detalhado e complexo, o que acabou por estabelecer um grau de exigência que tornou a Questão 4 a mais difícil da prova discursiva de Medicina.

Na medida em que uma resposta completa poderia e deveria abordar diversos aspectos centrais do partograma, foi atribuída ao item 'a' dessa questão uma pontuação correspondente a 60% do valor de toda a Questão 4. Indubitavelmente, uma resposta impropria no item 'a' já acarretaria uma grande diminuição na pontuação total da questão.

Apesar de ser considerada uma questão de dificuldade média, houve uma diversidade muito grande de respostas, diferentes do proposto pelo padrão de resposta, devendo-se salientar que poucas vezes se encontrou uma prova em que a questão se apresentasse correta em todos os aspectos solicitados.

O enunciado do item 'a' foi bastante claro, a solicitação era para se fazer a descrição da evolução de cada um dos parâmetros que compõem o partograma. A análise do

partograma a que se referia o enunciado era o da paciente apresentada no enunciado e representado no gráfico, suporte da questão, disponível imediatamente após a descrição do caso. Portanto, o estudante deveria discorrer sobre cada elemento do partograma, relacionando-o à evolução do parto em curso. Forçoso é perceber que ocorreu um problema na interpretação do enunciado, o que certamente induziu muitos estudantes ao erro. Houve o entendimento por alguns estudantes de que a descrição dos registros no partograma deveria se ater exclusivamente ao gráfico, sem que se fizesse uma correspondência com o caso clínico apresentado no enunciado. Como resultado, houve belíssimas descrições da representação gráfica apresentada, com a correta explicação sobre cada componente do partograma, como seria sua evolução e sua importância durante o trabalho de parto, sem, entretanto, haver qualquer relação com o trabalho de parto descrito no caso clínico em pauta, ficando a resposta totalmente em desacordo com o padrão adotado pela banca. A divergência com o padrão tornou esse tipo de resposta errado, apesar de toda a explicação correta.

Os tópicos avaliados nos itens 'b' e 'c' objetivaram mensurar a habilidade do estudante na tomada de decisão durante a ocorrência de um parto normal, situando os momentos de sua evolução, estimulando o exame crítico do conteúdo em estudo. Os comandos para as respostas foram bastante objetivos, com redação precisa e clara. As solicitações tiveram seus graus de dificuldades adequadas ao nível de ensino esperado para os estudantes, apresentando uma linguagem contextualizada, cuja resolução esperada seria indicativa de uma aprendizagem prática do conteúdo examinado. Em relação ao item 'b', a grande maioria dos estudantes não soube caracterizar o trabalho de parto do caso apresentado. Esperava-se uma resposta objetiva, simples, mas os erros apresentados demonstraram uma falha grave no aprendizado teórico e prático dos estágios do desenvolvimento do trabalho de parto. O mesmo pode ser dito em relação à segunda parte do item 'b', quando se buscava a identificação da fase do trabalho de parto. Majoritariamente, as respostas que apresentavam conteúdos corretos no item 'b' estavam incompletas, e a segunda parte das respostas, quase sempre, era a que se coadunava com o padrão de resposta; já a primeira, não.

O item 'c', por sua vez, também foi marcado por inúmeras respostas erradas, especialmente pelo fato de existir uma dependência entre as duas partes das respostas esperadas pelo enunciado. A resposta à segunda parte do item 'c' só aconteceria na dependência de uma resposta inicial que sinalizasse a viabilidade do parto vaginal em curso, no caso clínico apresentado. Uma considerável parcela dos estudantes fez uma interpretação errônea sobre a viabilidade do parto vaginal, impossibilitando a resposta da segunda parte do item 'c' e conseqüentemente, errou todo o item.

Por todos esses motivos, a Questão 4 foi, com certeza, a mais difícil da prova. Embora o conhecimento do partograma seja fundamental para estudantes de Medicina, a questão

poderia ter sido simplificada, sendo solicitada uma explicação mais objetiva sobre o partograma, tendo em vista o tempo e o espaço disponíveis, bem como poderia ter sido atribuída uma pontuação menor para esse item. Filio-me ao entendimento de que ocorreu uma atribuição muito alta na pontuação para apenas um item, em uma prova com três itens a serem respondidos.

Enquanto pelo padrão de respostas teve-se de levar em conta diversos aspectos que deveriam ter sido levantados pelos estudantes, as respostas elaboradas foram geralmente muito reduzidas e, quando parcialmente corretas, abordaram apenas um ou outro aspecto exigido pelo comando e definido no padrão de respostas. Praticamente todas as respostas foram incompletas. Houve muitas respostas erradas. Frequentemente, os estudantes apresentavam os conceitos de forma equivocada ou nem chegavam a mencionar os principais aspectos que deveriam ter sido abordados. Em parte, o problema se deveu ao fato de a questão ter uma exigência muito ampla no item 'a', mas o grande número de respostas incorretas e incompletas nos itens 'b' e 'c' também se deveu ao pouco conhecimento dos estudantes, que, em geral, tiveram um desempenho muito insuficiente nas respostas a esses itens. Assim, não se pode dizer que houve muita diversidade nas respostas, mas pode-se concluir que os estudantes não foram capazes de desenvolver bem a resposta. Em suma, o desempenho dos estudantes foi predominantemente fraco, destacando-se muitas respostas incompletas ou incorretas e com o vocabulário obstétrico sem conformidade com o nível de graduação em Medicina. Cumpre esclarecer que outra situação encontrada com frequência foram os erros ortográficos, apesar de não terem sido considerados na pontuação.

A maior parte dos questionamentos do item 'a' foram respondidos pelos estudantes de forma incompleta, pois eles, curiosamente, descreveram apenas os parâmetros localizados no lado esquerdo do gráfico apresentado, a saber: evolução da dilatação, horário de registro, frequência cardíaca fetal, e dinâmica uterina. Foram ignoradas as outras informações do partograma, de grande importância para o entendimento do trabalho de parto, tais como: tempo de evolução do trabalho de parto, apresentação do feto, evolução da variedade de posição e a evolução da descida da apresentação. Já em relação ao item 'b', na sua primeira parte, em que é solicitado caracterizar o trabalho de parto eutócico, a questão foi respondida de maneira incorreta ou não foi respondida. Já a segunda parte do item 'b', em que se solicitava a identificação da fase do parto, no caso fase expulsiva, também deixou de ser respondida ou foi caracterizada errada por grande parte dos estudantes. Causou perplexidade o grande número de respostas erradas nesse item, uma vez que tipificar um parto normal e as suas fases deveria ter sido parte obrigatória do conteúdo curricular de um estudante que cursou a cadeira de Obstetrícia.

Tecendo-se comentários acerca da matéria, é importante salientar que as respostas ao item 'c' também ficaram muito aquém do esperado. As respostas, em sua maioria, ou estavam incompletas, ou incorretas. O conhecimento avaliado nesse item se refere aos conteúdos e às competências imprescindíveis para os profissionais que estarão em atividade nos próximos anos. Nesse item era questionado se o parto poderia acontecer por via vaginal ou se existiria a necessidade de uma intervenção cirúrgica, no caso, uma cesariana. Trata-se de uma decisão de suma importância que pode evitar ou resultar em complicações sérias e risco de morte para a mãe e para o feto. Grande parte dos estudantes errou a resposta!

No geral, o desempenho dos estudantes na Questão 4 também pode ser considerado mediano. De 20.628 participantes, 777 deixaram a resposta a essa questão em branco, outros 205 tiveram suas respostas consideradas como nulas, desconsideradas ou, ainda, eram respostas sobre tema de outra questão da prova (resposta trocada). As demais respostas foram classificadas em três grupos: fracas, medianas e boas, como discriminado a seguir.

As respostas classificadas como medianas, por receberem notas de 31 a 70, constituíram o maior grupo, 13.927 respostas. A quantidade de respostas consideradas fracas, com notas de zero a 30, foi de 3.872, um grupo bem menos expressivo. Já as 1.847 respostas que receberam notas maiores do que 71, foram consideradas boas, e dessas, apenas duas respostas obtiveram a nota máxima 100.

Os estudantes que responderam à questão e obtiveram nota baixa (notas de zero a 30) mencionaram apenas poucos aspectos exigidos no padrão de respostas e/ou responderam equivocadamente a outros aspectos. Os estudantes com nota mediana (notas de 31 a 70) foram capazes de mencionar e explicar um pouco melhor não só alguns parâmetros do partograma, como também mencionaram algo correto sobre viabilidade e/ou trabalho de parto vaginal. Finalmente, os poucos que apresentaram boas respostas (notas maiores do que 71) foram capazes de desenvolver um pouco mais a descrição do partograma, além de terem caracterizado adequadamente o trabalho de parto e viabilizarem o parto vaginal. Cabe ressaltar que um número muito pequeno foi capaz de descrever a evolução de todos os parâmetros do partograma.

Essa foi a questão mais difícil dentre as questões discursivas específicas de Medicina, justamente porque o padrão de resposta incluía muitos detalhes importantes e imprescindíveis para o estudante demonstrar a compreensão correta dos conceitos que abordava. Parte dessa dificuldade se deve ao fato de que a descrição do partograma é muito ampla e envolve diversos aspectos. Nesse sentido, o padrão de respostas precisava mesmo ser bastante elaborado e completo para diferenciar as respostas que tivessem desenvolvido a questão de

forma mais ampla. As notas baixas foram evidenciadas, principalmente, pelas respostas incompletas.

As alternativas de respostas da Questão 4 eram sobre tópicos importantes do conteúdo que faz parte das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de graduação em Medicina. Trata-se de um conceito tão básico na Obstetrícia que sua deficiência na formação de um estudante de Medicina pode acarretar prejuízos futuros, quando esse estudante se tornar um médico malformado.

A julgar pelo nível das respostas, faltou ensinamento obstétrico, teórico e prático, para a grande maioria dos estudantes que responderam à Questão 4 e que, brevemente, serão profissionais inseridos no mercado de trabalho, certamente com graves deficiências na assistência à parturiente, no que tange ao parto normal.

6.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico

Na Tabela 6.21, constam as informações relativas à questão 5 do conjunto do Componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes de todo o Brasil nesta questão foi o mais alto entre as três questões discursivas desse componente. A nota *Média* dos estudantes de todo o Brasil foi 68,4. A maior *Média* foi registrada na região Sudeste (69,4), enquanto a menor *Média* foi registrada na região Norte (65,3). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* dos estudantes do Brasil, como um todo, foi 19,7. Enquanto o maior desvio foi encontrado na região Norte (21,7), o menor foi encontrado na região Sudeste (19,2).

A *Mediana* para o Brasil foi 72,5, a mesma da região Sul. Nas demais regiões as Medianas foram 70,0 (Norte e Nordeste) e 75,0 (Sudeste e Centro-Oeste). Para o conjunto de estudantes de Medicina do Brasil, a nota *Máxima* foi 100,0, obtida por, pelo menos, um estudante de todas as regiões. A nota *Mínima* do Brasil foi zero, o mesmo valor encontrado em todas as regiões.

Tabela 6.21 - Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região - Enade/2019 - Medicina

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	68,4	65,3	67,7	69,4	67,7	69,3
Erro padrão da média	0,1	0,6	0,3	0,2	0,3	0,5
Desvio padrão	19,7	21,7	19,7	19,2	19,5	20,6
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	72,5	70,0	70,0	75,0	72,5	75,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

No Gráfico 6.14, é representada a distribuição das notas da questão discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição tem moda no intervalo (70; 80], correspondendo a 27,0% dos respondentes. Nessa questão apenas 0,6% dos estudantes receberam nota zero tendo respondido à questão e 1,3% deixaram a resposta em branco.

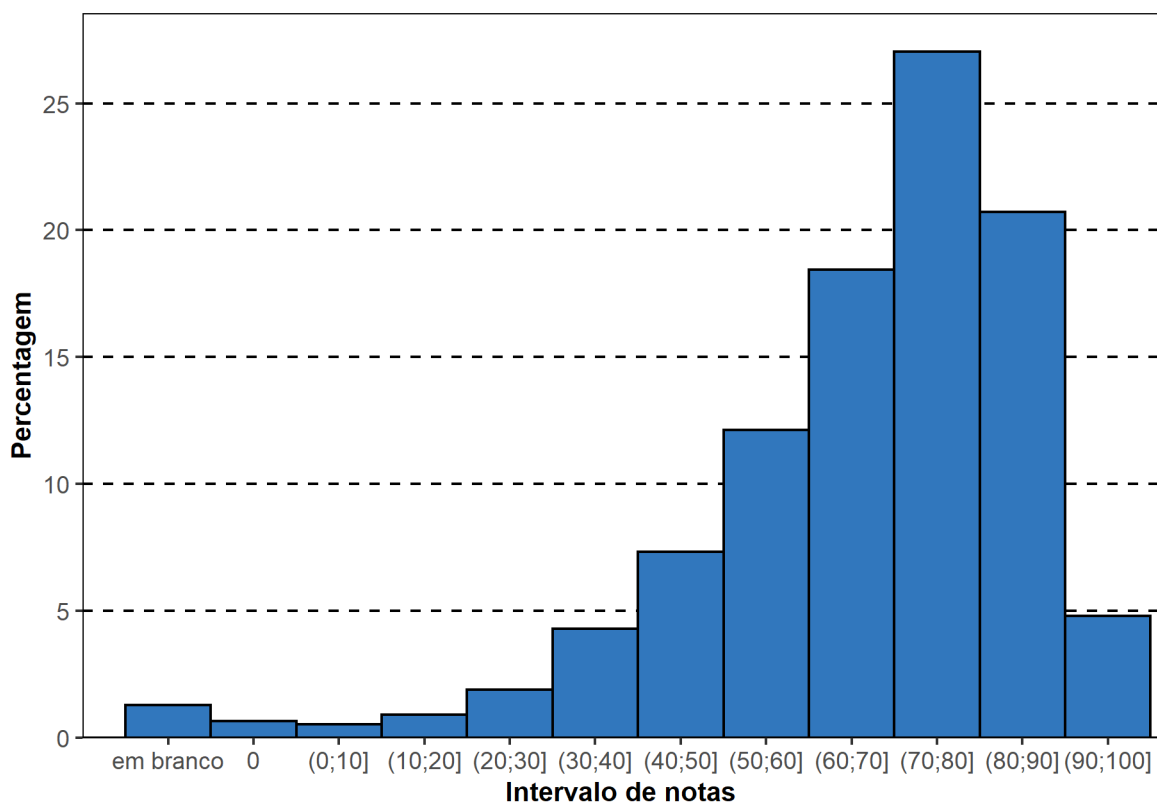


Gráfico 6.14 - Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico - Enade/2019 Medicina

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

6.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5

Na Questão 5, a linguagem era bastante compreensível, no enunciado forneciam-se informações básicas para a construção da resposta a partir da análise de um caso clínico apresentado, e da interpretação de traçados de eletrocardiograma relacionados ao quadro. O tema abordado foi o infarto agudo do miocárdio, conteúdo atual, relevante e adequado às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de graduação em Medicina, com nível de profundidade condizente com o que se espera do formando da área.

O enunciado da questão era claro e apresentava elementos importantes para a organização da resposta, pois o quadro clínico descrito integra o universo de aprendizagem dos estudantes de Medicina.

No comando, solicitava-se que o estudante explicitasse o diagnóstico do caso descrito, com base no traçado eletrocardiográfico e a partir dessa informação, traçasse a conduta terapêutica adequada e os procedimentos necessários para o acompanhamento da paciente após a alta hospitalar.

As doenças cardiovasculares constituem a principal causa de morbimortalidade na população e, incluindo o infarto agudo do miocárdio, representam um importante problema de saúde pública no Brasil e no mundo, apresentando altas taxas de incidência e mortalidade. O paciente com infarto agudo do miocárdio necessita de intervenção imediata e assistência à saúde após a alta hospitalar, para diminuir as chances de complicações e agravamento da doença a curto e médio prazos.

No caso clínico apresentado na Questão 5, uma mulher com 62 anos de idade, portadora de vários fatores de risco para doenças cardiovasculares, deu entrada no Serviço de Emergência com quadro de precordialgia, sendo submetida ao exame de eletrocardiograma para confirmação diagnóstica. Como suporte da questão, foi apresentado o traçado do exame eletrocardiográfico realizado durante o atendimento. A partir dessa situação, a Questão 5 foi apresentada aos estudantes por meio de um comando com enunciado claro e de linguagem acessível, subdividido em três partes.

No item 'a', pediu-se a descrição do traçado eletrocardiográfico e a hipótese diagnóstica do quadro clínico em pauta, no item 'b', solicitou-se o plano terapêutico, e no item 'c', buscou-se avaliar a conduta do estudante ao encaminhar a paciente para o nível de atenção adequado ao seu seguimento.

O enunciado mostrou-se compreensível e suficiente para que se elaborassem respostas para uma questão que pode ser considerada de nível médio de dificuldade, já que se tratava da avaliação de conteúdos teóricos e técnicos sobre o infarto agudo do miocárdio, cuja prática deveria estar suficientemente compreendida pelos estudantes. A abordagem precoce no tratamento do infarto agudo do miocárdio é parte obrigatória da bagagem de aprendizado do médico recém-formado. A habilidade avaliada pela questão é de suma importância na vida profissional e a dificuldade da sua resolução é adequada ao nível de conhecimento de um médico recém-formado.

Para cumprir a exigência do item 'a', convém pôr em relevo que os estudantes deveriam apresentar respostas curtas e diretas, não havendo a necessidade de detalhá-las. Existiu a previsão, pelo padrão, de algumas variações para as respostas da primeira parte do enunciado, em função dos sinônimos possíveis para interpretar as alterações eletrocardiográficas apresentadas. Quanto ao diagnóstico solicitado na segunda parte, cabia

ao estudante apresentar uma resposta única, que diante das evidências clínicas apresentadas não possuíam argumentações que possibilitassem uma segunda hipótese diagnóstica.

Quanto ao item 'b', o padrão apresentou um leque maior de respostas, posto que existe um grande número disponível de possibilidades terapêuticas, complementares entre si, no arsenal de tratamento do infarto agudo do miocárdio, variando a sua importância (e pontuação da resposta) de acordo com o grau de prioridade para cada conduta terapêutica apontada.

O cerne da avaliação da resposta ao item 'c' investigou a capacidade de o estudante orientar a paciente para uma unidade de atendimento do SUS. No encaminhamento deveriam constar dados presentes no enunciado da questão, bastando ao estudante uma leitura e interpretação de texto para descortinar os indicadores ou pistas para a resposta correta. O padrão de resposta se restringiu aos dados apresentados no enunciado e não permitiu flexibilidade nas respostas. A última parte do item 'c' aferiu o entendimento do estudante quanto aos níveis de atenção no atendimento pelo SUS.

Considerando-se a importância da temática da questão e a objetividade necessária para as respostas, é possível considerar que o tempo de prova e o espaço reservado para a resposta da questão tenham sido suficientes para o desenvolvimento do raciocínio demandado.

Essa foi a questão que apresentou o melhor desempenho dentre as questões discursivas da prova específica. Esse dado, aliado ao fato de que também foi uma questão com poucas respostas em branco, indica que esta pode ser considerada fácil no contexto da prova.

A linguagem adotada pelos estudantes foi adequada, e a maioria optou por apresentar respostas em tópicos e não em forma de textos dissertativos. Dado o caráter mais objetivo da questão, os estudantes apresentaram desempenho mais satisfatório em comparação com as duas questões discursivas anteriores.

No item 'a', em seu enunciado, havia a solicitação de se apontarem as alterações do exame eletrocardiográfico apresentado e de se indicar a hipótese diagnóstica. A maioria dos estudantes, que têm dificuldade em escrever de forma dissertativa, utilizou a estrutura de tópicos na resposta. Isso permitiu uma correção mais objetiva, em consonância com o padrão de resposta. A primeira parte da resposta deveria contemplar o tipo de alteração do eletrocardiograma (supra de ST) e a sua localização (parede inferior); já a segunda parte, a indicação diagnóstica de infarto agudo do miocárdio.

Para resposta ao item 'b', bastava o estudante citar as principais condutas terapêuticas a serem traçadas diante do quadro apresentado. Em conformidade com o padrão de resposta, quanto mais condutas citadas, maior a possibilidade de se alcançar a pontuação máxima do

item (5 pontos), o mesmo se aplicando ao grau de importância da conduta diante do cenário descrito no enunciado da questão: quanto mais fundamental a conduta terapêutica adotada, maior a pontuação da questão. Os procedimentos terapêuticos mais importantes e, por isso, mais bem pontuados foram: tratamento com morfina, administração de oxigênio, nitrato sublingual, uso de ácido acetil salicílico, e terapêutica fibrinolítica ou angioplastia primária.

A resposta ao item 'c' deveria ter sido a mais acertada pelos estudantes, em virtude de a Questão 5 trazer no seu enunciado a lista dos diagnósticos e dos fatores de risco, solicitados no comando do item. Tratava-se de pura interpretação e transcrição do texto para alcançar a resposta correta. Entretanto, grande parte dos estudantes apresentaram dificuldade de encadeamento correto das ideias contidas no texto e não foram capazes de indicar o que foi solicitado na primeira parte do item. Nessa direção, um dos equívocos mais comuns foi o de confundir diagnóstico com fator de risco, produzindo respostas cujo conteúdo colidia frontalmente com o previsto no padrão de resposta.

Tecendo-se comentários a respeito da segunda parte do enunciado do item 'c', é importante salientar que a maioria dos estudantes não soube distinguir os níveis de atenção no atendimento do Sistema Único de Saúde e não encaminhou a paciente corretamente. Na questão em pauta, a paciente deveria ser encaminhada, após o atendimento de emergência, para o segundo nível de atenção, entendido como de média complexidade, onde estão as Clínicas, Unidades de Pronto Atendimento e Hospitais-escola, que dão conta de alguns procedimentos de intervenção, bem como tratamentos a casos crônicos e agudos de doenças. Essa resposta errada não indicou falta de compreensão do enunciado (bastante claro, por sinal) e, sim, a falta de conhecimento dos níveis de atenção à saúde no Brasil, como eles estão estruturados e que diferenças apresentam entre si.

Apesar de ser tema de ampla divulgação, grande número de estudantes pareceu não ter familiaridade com o conceito de que o nível primário ou básico de atenção à saúde concentra as ações relacionadas à diminuição do risco de doenças e à proteção da saúde, ou seja, atua na prevenção de doenças. Nesse raciocínio, o nível secundário de atenção à saúde é formado pelos hospitais e ambulatórios responsáveis por oferecer tratamento especializado à população, garantindo o acesso às clínicas de pediatria, cardiologia, ortopedia, neurologia, psiquiatria, ginecologia e demais especialidades médicas. Por consequência, no nível terciário de atenção à saúde estão reunidos os serviços de alta complexidade, representados pelos grandes hospitais e pelas clínicas de alta complexidade.

Os estudantes não apresentaram muita diversidade na exposição dos conteúdos solicitados. Houve um bom entendimento a respeito do comando das questões que, como já foi dito, estava simples e claro. Dessa forma, as respostas diferentes das previstas no padrão

não ocorreram por incompreensão do enunciado, mas principalmente por dificuldade em fazer a diferença conceitual entre fator de risco e doença, e também pela falta de conhecimento dos três níveis de atenção dos serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde.

O termo "risco" é usado para se definir a chance de uma pessoa sadia, exposta a determinados fatores, ambientais ou hereditários, desenvolver uma doença. Os fatores associados ao aumento do risco de se desenvolver uma doença são chamados fatores de risco. Em suma, vários fatores de risco podem estar envolvidos na origem de uma mesma doença, mas, fator de risco não é sinônimo de doença! Em inúmeras respostas, foram citados como exemplos de doenças os fatores de risco apontados no texto, acrescidos de outros fatores que não apresentavam a menor relação com o quadro clínico e que sequer foram citados na descrição do caso clínico.

Quanto ao conteúdo que demonstraria o conhecimento dos estudantes pelos níveis de atendimento do Sistema Único de Saúde, apurou-se que, desde a ausência de respostas até as respostas mais detalhadas, os estudantes apontaram não saber a diferença entre os níveis primário, secundário e terciário, e suas competências.

Cuida-se de analisar, como se pode verificar nos parágrafos acima, tecendo comentários acerca da matéria, que a maior parte dos erros aconteceu na resposta ao item 'c'. Esses erros ocorreram por três razões diferentes. A primeira razão deve-se ao fato de os estudantes não terem discriminado os três diagnósticos solicitados: infarto agudo do miocárdio, diabetes mellitus e hipertensão arterial presentes no corpo do enunciado. Em vez disso, foram mesclados com os fatores de risco, a saber: obesidade, sedentarismo e falta de adesão ao tratamento.

A segunda razão decorreu de um equívoco de interpretação de texto. Foram citados nas respostas, tabagismo, hipercolesterolemia, consumo de álcool, cigarro, estresse, dentre outros fatores de risco que não faziam parte do relato clínico do enunciado. É importante salientar que, muito embora esses fatores de risco sejam comuns às doenças cardiovasculares, estavam em desacordo com o previsto no padrão de resposta

A terceira razão responsável pelos erros do item 'c' decorreu da falta de conhecimento dos estudantes sobre o conceito de nível secundário de atenção no SUS. Poucos foram os estudantes que encaminharam corretamente a paciente para acompanhamento ambulatorial. Na questão em pauta, a paciente deveria ser encaminhada, após o atendimento de emergência, para o segundo nível de atenção, entendido como de média complexidade.

Constatou-se que os itens 'a' e 'b' não apresentaram muita diversidade de respostas, especialmente pelo fato de existir uma possibilidade restrita de resoluções. No item 'a', a alteração do eletrocardiograma a ser descrita correspondia a uma elevação de segmento ST,

sem muita possibilidade de variação, exceto pelos seus sinônimos. Por sua vez, o diagnóstico possível para completar a resposta era apenas um: infarto agudo do miocárdio.

Quanto ao item 'b', os estudantes não tiveram muita dificuldade em elencar o arsenal terapêutico disponível para o tratamento da paciente vítima de infarto agudo do miocárdio, a saber: morfina, administração de O₂, nitrato sublingual, ácido acetil salicílico, terapêutica fibrinolítica ou angioplastia primária (cateterismo), terapia anticoagulante, betabloqueadores, antiagregante plaquetário, controle glicêmico rigoroso (insulina endovenosa), inibidores da enzima de conversão da angiotensina, bloqueadores dos receptores AT₁, inibidores da Glicoproteína IIb/IIIa e estatinas.

No geral, o desempenho dos estudantes na Questão 5 pode ser considerado bom. De 20.628 participantes, 263 deixaram a resposta a essa questão em branco, outros 92 tiveram suas respostas consideradas como nulas, desconsideradas ou, ainda, eram respostas sobre tema de outra questão da prova (resposta trocada). As demais respostas foram classificadas em três grupos: fracas, medianas e boas, como discriminado a seguir.

As respostas classificadas como boas, por receberem notas maiores do que 71, constituíram o maior grupo, 10.842 respostas, e dessas, 246 obtiveram a nota máxima 100. A quantidade de respostas com notas de 31 a 70, consideradas medianas, foi de 8.703. Já as 728 respostas que receberam notas de zero a 30, consideradas fracas, foram o grupo menos expressivo.

As respostas válidas que receberam pontuações menores (notas de zero a 30) se relacionaram especialmente àquelas que apresentaram itens incompletos ou em desacordo com o padrão de resposta. Em termos gerais, os estudantes deixaram alguma resposta em branco, ou as respostas apresentadas não abordavam os conteúdos solicitados no padrão de resposta ou, simplesmente, reproduziam trechos do enunciado sem qualquer sentido com o comando da questão.

As avaliações que apresentaram nível mediano (notas de 31 a 70) a alto (notas maiores do que 71) se relacionaram às respostas que expuseram argumentos mais objetivos para a identificação e o diagnóstico do quadro de infarto agudo do miocárdio, e, da mesma forma, foram objetivas em propor o tratamento terapêutico que priorizasse as condutas essenciais para manutenção da vida, num cenário de emergência. O discernimento para encaminhar a paciente com os dados necessários à continuidade do seu tratamento e ao acompanhamento no nível secundário de assistência também pautaram as provas com esses desempenhos. A resposta mais frequentemente encontrada, sem dúvida, foi aquela em relação ao diagnóstico do quadro clínico apresentado: infarto agudo do miocárdio.

Nas respostas com notas consideradas boas (notas iguais ou maiores do que 75), os estudantes conseguiram cobrir a maior parte dos itens que compunham o padrão de resposta. As respostas aos itens 'a' e 'b' foram bastante semelhantes para as provas boas e medianas. Nesses casos, deve ser destacado que a resposta correta ao item 'c' foi o fiel da balança para separar uma resposta boa da mediana. Portanto, as notas medianas evidenciaram, indubitavelmente, que os estudantes foram aptos a demonstrar conhecimento suficiente para responder aos itens 'a', 'b' e 'c', porém com algum grau de déficit nas minúcias e nos detalhes essenciais do conteúdo apresentado, em relação aos estudantes que tiveram notas consideradas boas.

Os questionamentos do enunciado foram muito pertinentes para o assunto em foco, e os padrões de resposta, muito bem elaborados, facilitando muito o trabalho de correção da questão. Essa correção foi a mais acessível dentre as três questões discursivas, por exigir a localização de informações pontuais na resposta, que de maneira geral vieram sob a forma de tópicos.

Apesar das considerações anteriores, no geral, o desempenho dos estudantes nessa questão ficou aquém do esperado, o que é preocupante em se tratando da importância do diagnóstico e do tratamento do infarto agudo do miocárdio. Por fim, é forçoso comentar o elevado índice de erros ortográficos e muitos documentos com caligrafia ilegível ou muito ruim.

6.3.2.7 Considerações Finais sobre as questões discursivas do Componente de Conhecimentos Específicos

As questões discursivas desta versão do Enade/2019 fazem parte das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de graduação em Medicina. O resultado da correção das três questões discursivas aponta para uma formação fraca do estudante para o exercício profissional de um médico.

De modo geral, existe uma certa preocupação ao ser constatado que a maior concentração de respostas, para as três questões avaliadas, situou-se na classificação de respostas medianas. As deficiências apresentadas vão desde o desconhecimento das temáticas tratadas nas questões discursivas até a ausência de capacidade argumentativa, de análise e de síntese para apresentar uma narrativa pautada pelo rigor científico.

Esse frágil desempenho dos estudantes deixa patente a precariedade da formação desses futuros médicos, que apresentaram um entendimento genérico e, muitas vezes, superficial de conteúdos fundamentais da sua formação profissional, como por exemplo:

identificação, diagnóstico e tratamento de anemia ferropriva e do infarto agudo do miocárdio, bem como interpretação e manejo dos dados de um partograma.

Tendo em vista que as temáticas abordadas na prova integram a grade curricular dos cursos de graduação em Medicina no Brasil, e que são de fundamental importância no debate acadêmico e profissional, seguramente as deficiências demonstradas a partir desses resultados lançam dúvidas se esses estudantes, de fato, conseguiram desenvolver o conjunto de competências e habilidades que sua formação pressupõe.

Sendo assim, é urgente a necessidade de que as sociedades médicas e os conselhos de medicina empenhem esforços no sentido de desenvolverem maneiras de filtrar os estudantes aptos a exercerem a profissão médica.

Claro está, portanto, a necessidade de que a sociedade civil, aliada ao governo, aos órgãos da educação, às sociedades médicas e aos conselhos de classe devam buscar reformular o ensino médico a fim de melhorar a qualidade da formação médica.

**GLOSSÁRIO DE TERMOS ESTATÍSTICOS
UTILIZADOS NOS RELATÓRIOS SÍNTESE DO
ENADE**

A

análise fatorial – A análise fatorial tem como objetivo principal descrever a variabilidade original de um conjunto de p variáveis aleatórias, em termos de um número menor m de variáveis aleatórias, chamadas de fatores comuns (supostos não observáveis diretamente) e que estão relacionadas com o conjunto original através de um modelo linear. Ou seja, é uma técnica estatística aplicada quando há um número grande de variáveis correlacionadas entre si, com o objetivo de identificar um número menor de novas variáveis alternativas, não correlacionadas e que, de algum modo, resumem as informações principais das variáveis originais encontrando os fatores ou variáveis latentes. Neste modelo, parte da variabilidade do conjunto original é atribuída aos fatores comuns, sendo o restante da variabilidade do conjunto original atribuído ao erro aleatório. (MINGOTI, Sueli Aparecida. **Análise de Dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada**. Belo Horizonte: UFMG, 2005). O resultado da análise fatorial se dá através da matriz de componentes. Esta matriz por sua vez, é composta pelas cargas fatoriais de todas as p variáveis em cada fator (o modelo linear). As cargas fatoriais são os pesos das variáveis originais nos fatores, e são a chave para entender e interpretar a natureza de um fator em particular. No entanto, os fatores gerados seguem uma ordem de magnitude na variância e a interpretação dos fatores pode não ser trivial e, para tanto, se faz necessária uma rotação de eixo. Essa rotação, é um processo de manipulação ou ajuste dos eixos dos fatores para alcançar uma solução de fator mais simples e pragmaticamente mais significativa e interpretável. O caso mais simples de rotação é a ortogonal, onde os fatores são extraídos de forma que seus eixos sejam mantidos a 90° um do outro, ou seja, cada fator é independente ou ortogonal aos demais fatores. Para interpretar a matriz de componentes e seus respectivos fatores, usualmente considera-se que as cargas fatoriais com módulo maior ou igual a 0,5 são significativas. A partir daí, verifica-se se uma determinada variável possui carga fatorial em um dos fatores encontrados. (HAIR, J. F. et al. **Multivariate data analysis**. 2010.) Caso a rotação seja necessária, e de fato realizada, tem-se então a matriz de componentes rotacionada. Além disso, cumpre destacar que o ordenamento dos fatores latentes é feito de forma padrão nos softwares de análises estatísticas, obedecendo o grau de importância de cada fator, medido pelo seu respectivo autovalor.

C

cartograma – Esquema representativo de informações quantitativas e qualitativas, de eventos geográficos, cartográficos e socioeconômicos em uma superfície ou parte dela. (IBGE. **Glossário Cartográfico.** Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/glossario/glossario_cartografico.shtm>. Acesso em: 18 de maio de 2015).

D

desvio padrão – Medida de dispersão em torno da média aritmética, que é definida como a raiz quadrada da **variância**. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. P.39)

distribuição de frequência – Maneira de dispor um conjunto de resultados, para se ter uma ideia global sobre uma variável estatística. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 11 e 12)

distribuição marginal de frequência – Em uma tabela envolvendo duas variáveis, a linha de totais fornece a distribuição de uma das variáveis e a coluna de totais fornece a distribuição da outra. As distribuições assim obtidas são chamadas tecnicamente de distribuições marginais. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 71)

distribuição unimodal – Distribuição de frequência que apresenta apenas uma moda.

E

erro padrão da média – Medida de precisão para o estimador da média de uma dada população. Isto fica evidente quando se obtém uma amostra qualquer de tamanho n , e calcula-se a média aritmética populacional. Ao se realizar uma nova amostra aleatória, a média aritmética, muito provavelmente, será diferente daquela da primeira amostra. Portanto, a estatística erro-padrão da média estima a variabilidade entre as médias populacionais realizadas em cada amostra. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 309)

escala de Likert – Valores numéricos e/ou sinais atribuídos a respostas para refletir a força e a direção da reação do entrevistado à declaração (escala ordinal). As declarações de concordância devem receber valores positivos ou altos enquanto as declarações das quais discordam devem receber valores negativos ou baixos. (BAKER, 1995). (CAMPOS, Jorge de Paiva; GUIMARÃES, Sebastião. **Em busca da Eficácia em Treinamento**. São Paulo: Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento, 2009. p. 87 Disponível em <<https://books.google.com.br/books?id=oWKiAQvtwWUC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=true>>. Acesso em: 18 de maio de 2015).

escalamento ideal (*optimal scaling*) – Procedimento que gera variáveis quantitativas intervalares a partir de variáveis nominais ou ordinais tendo uma função objetivo como meta.

A ideia básica do Escalamento Ideal é atribuir valores numéricos às categorias de cada uma das variáveis em estudo. Para atribuir valores às categorias de cada uma das variáveis, recorre-se a um processo iterativo de mínimos quadrados alternados, no qual, depois que uma quantificação é usada para encontrar uma solução, ela é adaptada usando aquela solução. Tal adaptação da quantificação é então usada para encontrar uma nova solução, que é usada para readaptar as quantificações, e assim por diante, até que algum critério indique a parada do processo. (BELTRÃO, Kaizô I; MANDARINO, Mônica C. F. **Escolha de carreiras em função do nível socioeconômico: Enade 2004 a 2012**. Relatório Técnico Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro. n. 01, p. 23-24, 2014).

F

frequência absoluta – Número de ocorrências em cada classe ou categoria de uma variável. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 24).

frequência modal – Frequência associada ao valor modal de uma variável, que é definido como a realização mais frequente de um conjunto de dados. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p.35)

frequência relativa (proporção) – Proporção da frequência absoluta de cada classe ou categoria da variável em relação ao número total de observações. Em particular, as frequências relativas são estimativas de probabilidades de ocorrência de certos eventos de interesse. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 12 e 103).

H

histograma – Gráfico de barras contíguas, com as bases proporcionais aos intervalos das classes e área de cada retângulo proporcional à respectiva frequência. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 18-19)

I

intervalo de confiança – O Intervalo de Confiança é um estimador intervalar para um dado parâmetro, ou seja, diz-se que o estimador de um parâmetro com um certo nível de confiança (e.g. 95%) deve estar contido no intervalo de confiança em 95% das vezes (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 20001. p. 329). Usando o Teorema Central do Limite, o intervalo de confiança para a média de um dado grupo pode ser calculado como

$$\bar{X} \pm t_{0,25;n-1} \frac{s}{\sqrt{n}}$$

Onde:

$\bar{X}$ é a média do grupo

n é o tamanho do grupo

s é o desvio padrão das observações do grupo

$t_{0,25;n-1}$ é o valor associado a uma probabilidade acumulada de 2,5% de uma distribuição t de Student com $n-1$ graus de liberdade.

M

máximo de um conjunto – Se X é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto X possui um máximo (maior elemento) s_0 se: $s_0 \in X$ e para cada $x \in X$: $x \leq s_0$. Notação: $s_0 = \max(X)$.

Nota: que um conjunto X tem elemento máximo esse elemento é o supremo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)

máximo de uma função – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in \text{Domínio de } f$, diz-se que $f(x_0)$ é o máximo da função $f(x)$, se $f(x_0) \geq f(x)$, $\forall x \in \text{Domínio de } f$.

média – É calculada através da soma de todos os valores numéricos observados para uma variável em um conjunto de dados e posterior divisão deste total pelo número de observações envolvidas:

$$\bar{X} = \frac{\sum_{i=1}^n X_i}{n}$$

Onde:

$\bar{X}$ é a média

n é o número de observações ou tamanho da amostra

X_i é a i -ésima observação da variável X

$\sum_{i=1}^n X_i$ é o somatório de todos os valores X_i na amostra

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 99-100)

média ponderada – Dado um conjunto de n valores observados, onde são atribuídos pesos a cada valor numérico observado. É calculada através do somatório dos produtos entre valores e pesos divididos pelo somatório dos pesos.

$$\hat{X} = \frac{\sum_{i=1}^n w_i X_i}{\sum_{i=1}^n w_i}$$

(HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para Economistas**. 4ª ed rev. e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. p. 41)

mediana – é o valor central em uma sequência ordenada de dados, ou seja, é o valor para o qual 50% das observações são menores e 50% das observações são maiores. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 102)

mínimo de um conjunto – Se X é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto X possui um mínimo (menor elemento) i_0 se: $i_0 \in X$ e para cada $x \in X$: $x \geq i_0$. Notação: $i_0 = \min(X)$.

Nota: Sempre que um conjunto X tem elemento mínimo esse elemento é o ínfimo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)

mínimo de uma função – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in \text{Domínio de } f$, diz-se que $f(x_0)$ é o mínimo da função $f(x)$, se $f(x_0) \leq f(x)$, $\forall x \in \text{Domínio de } f$.

moda – é a categoria ou classe que aparece mais frequentemente em um conjunto de dados; (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 103)

N

nível de confiança – Equivalente a probabilidade *a priori* de que um intervalo de confiança contenha o verdadeiro parâmetro populacional a estimar, sendo usualmente representada por **(1- α)**. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 329).

nota padronizada – A padronização é obtida através da subtração da média (da amostra ou da população) e o resultado obtido, dividido pelo desvio padrão correspondente. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 169).

P

percentil – O percentil α de um conjunto é a estatística de posição que separa um conjunto de dados em duas partes com aproximadamente $\alpha\%$ e $(1-\alpha)\%$ dos pontos.

probabilidade – Razão entre o número de casos favoráveis e o de casos possíveis de resultados. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 105).

Q

quartil – São as estatísticas que dividem os dados ordenados em quatro partes iguais. Onde Q_1 representa o primeiro quartil ou quartil inferior, e equivale ao Percentil 25. Já Q_2 representa o segundo quartil ou mediana, e equivale ao Percentil 50. E Q_3 representa o terceiro quartil ou quartil superior, e equivale ao Percentil 75. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).

quartos – Representa uma das quatro partes do conjunto de dados dividida pelo quartis. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).

T

tabela de duas entradas ou tabela de contingência ou tabela cruzada – Quando as variáveis são qualitativas ou discretas, os dados são apresentados em tabelas de dupla entrada (ou de contingência), onde apareceram as frequências absolutas ou contagem de indivíduos que pertencem simultaneamente a categorias de uma e outra variável. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 70).

teste estatístico de intervalo de confiança da média – Quando se comparam os estimadores dos parâmetros de duas classes de uma dada categoria, associados aos seus respectivos intervalos de confiança, diz-se que não há diferença estatisticamente significativa entre os parâmetros das duas categorias quando há interseção entre os intervalos de confiança, e que há diferença, se os intervalos de confiança são disjuntos. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 304 e 305).

teste estatístico qui-quadrado – Avalia diferenças potenciais entre a proporção de sucessos em qualquer número de populações. Para uma tabela de contingência que possui l linhas e c colunas, o teste χ^2 pode ser generalizado como um teste de independência nas respostas combinadas para duas variáveis categóricas. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 453).

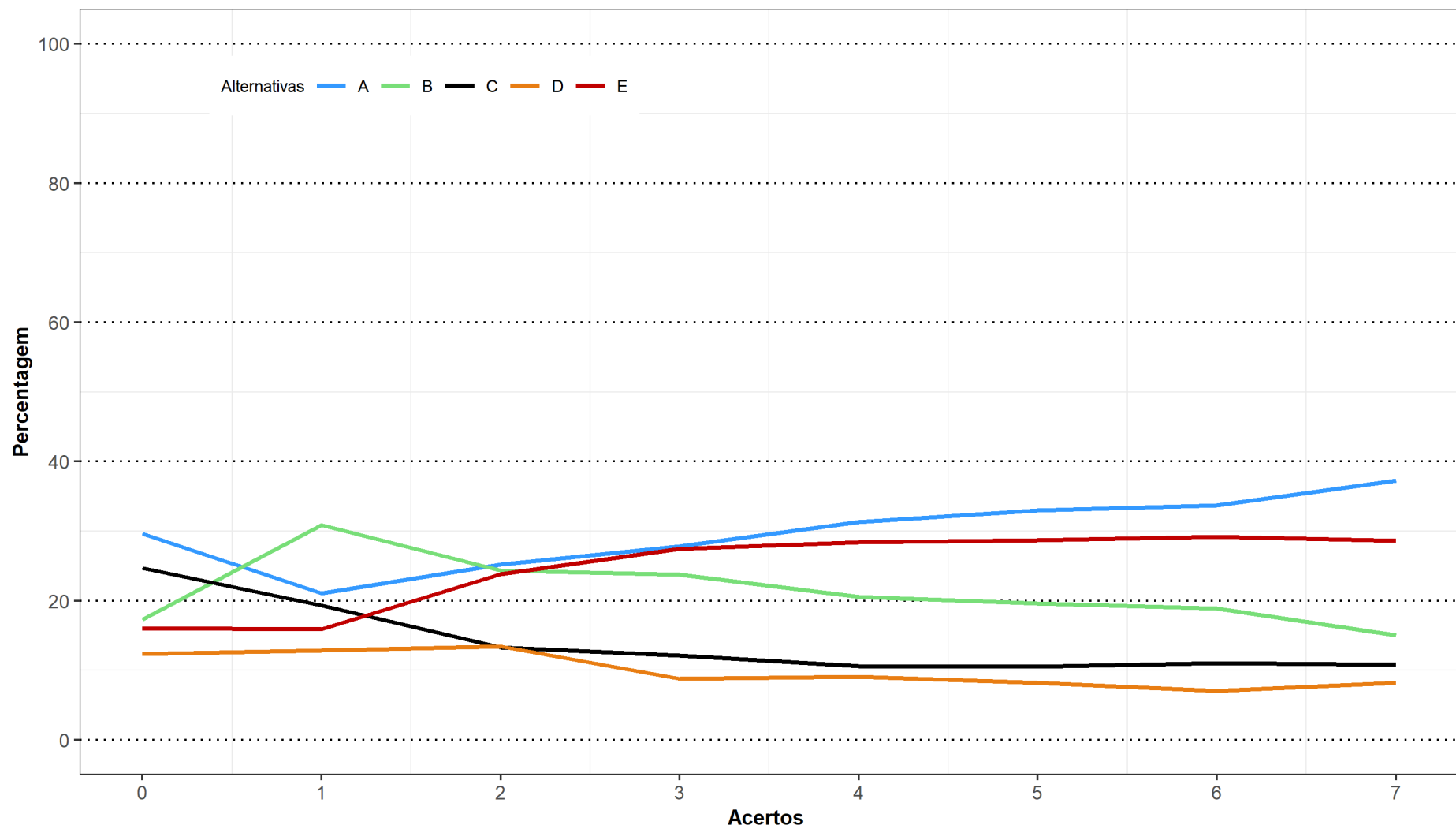
V

variância – Soma das diferenças entre os valores observados e a média aritmética de uma variável em uma amostra, elevada ao quadrado e dividida pelo tamanho da amostra menos um:

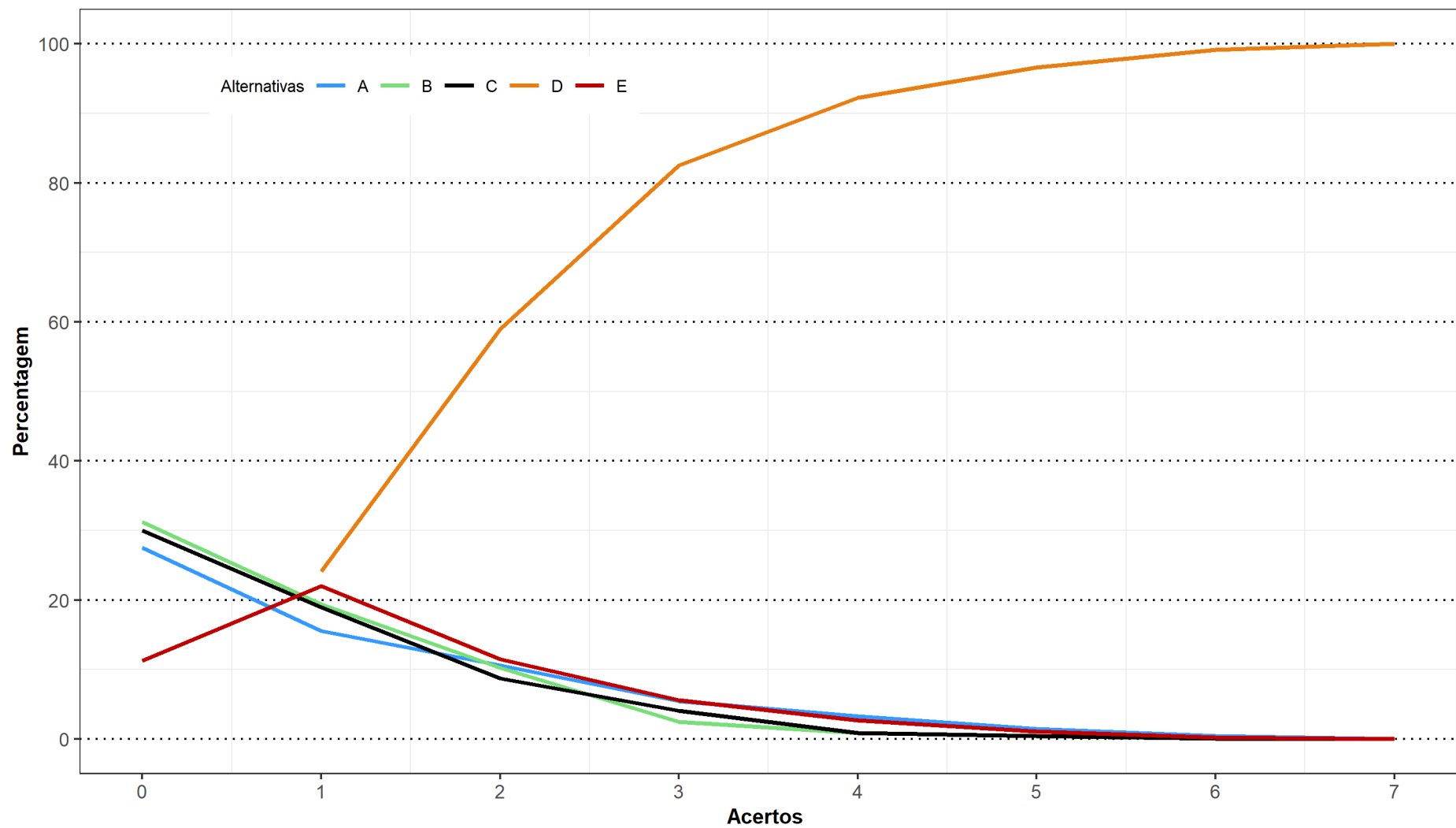
$$S^2 = \frac{\sum_{i=1}^n (X_i - \bar{X})^2}{n - 1}$$

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 109).

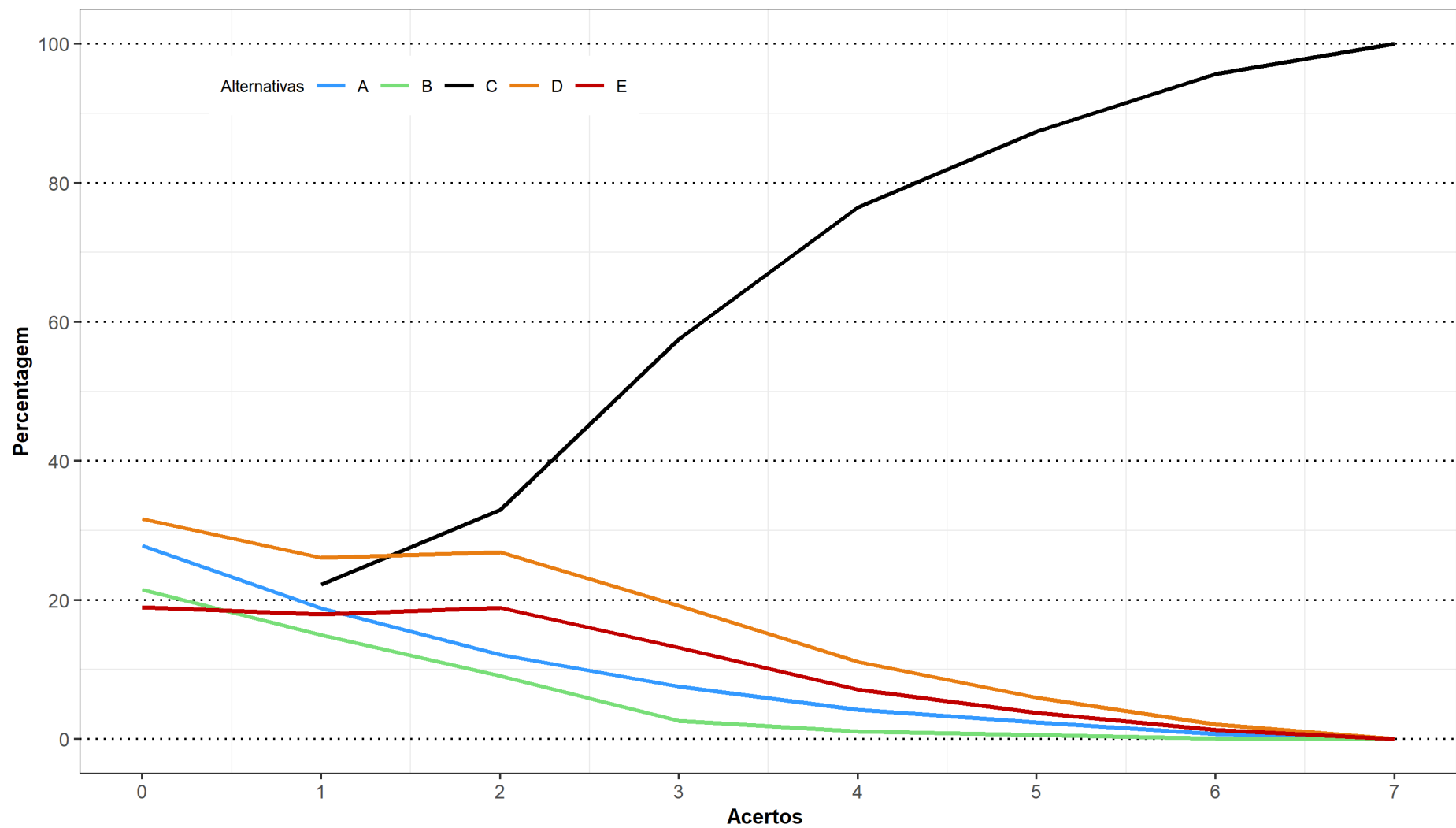
ANEXO I ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES



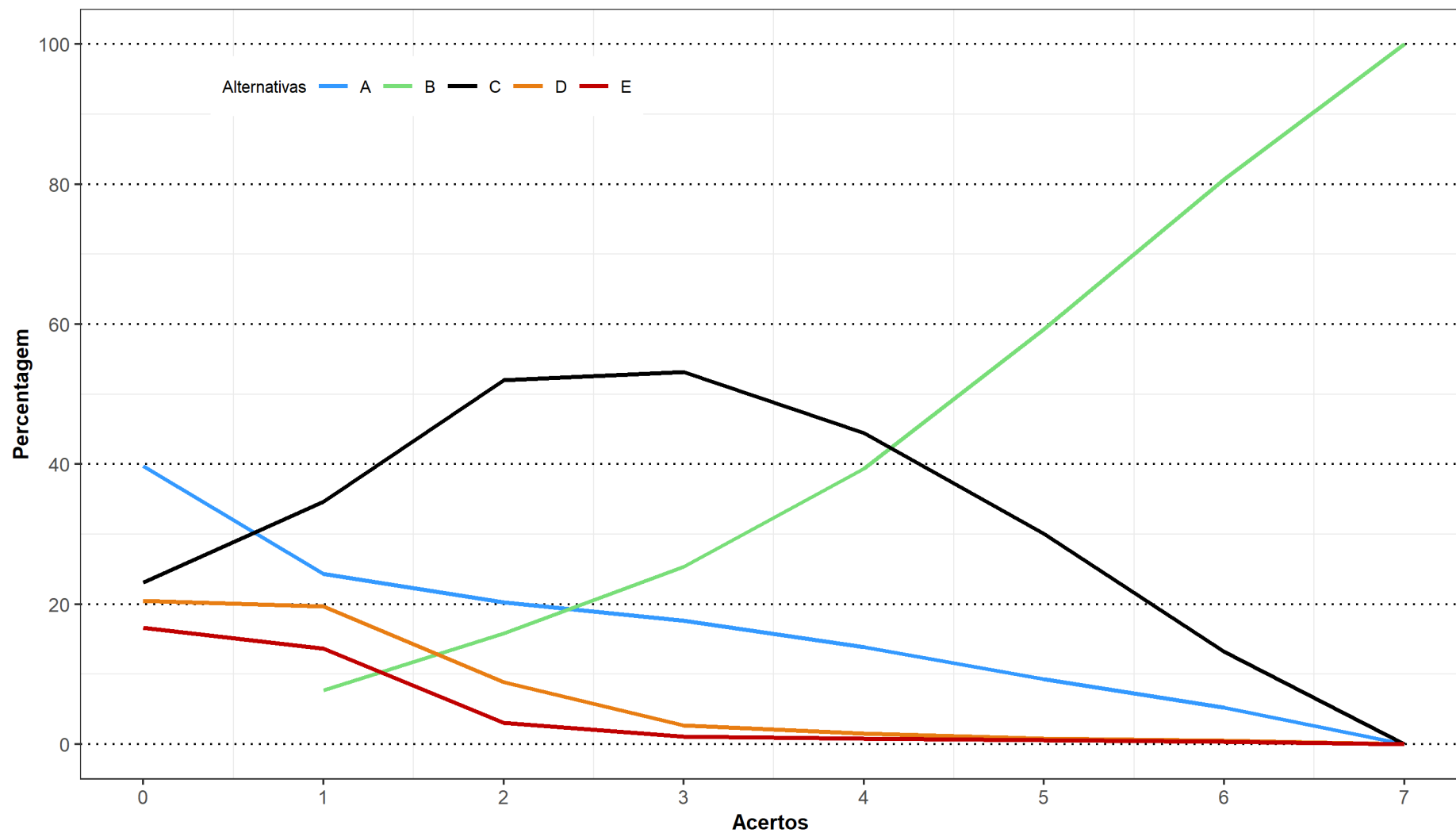
Análise Gráfica da questão 1 [GABARITO = ANULADA] de Formação Geral - Enade/2019 - Medicina



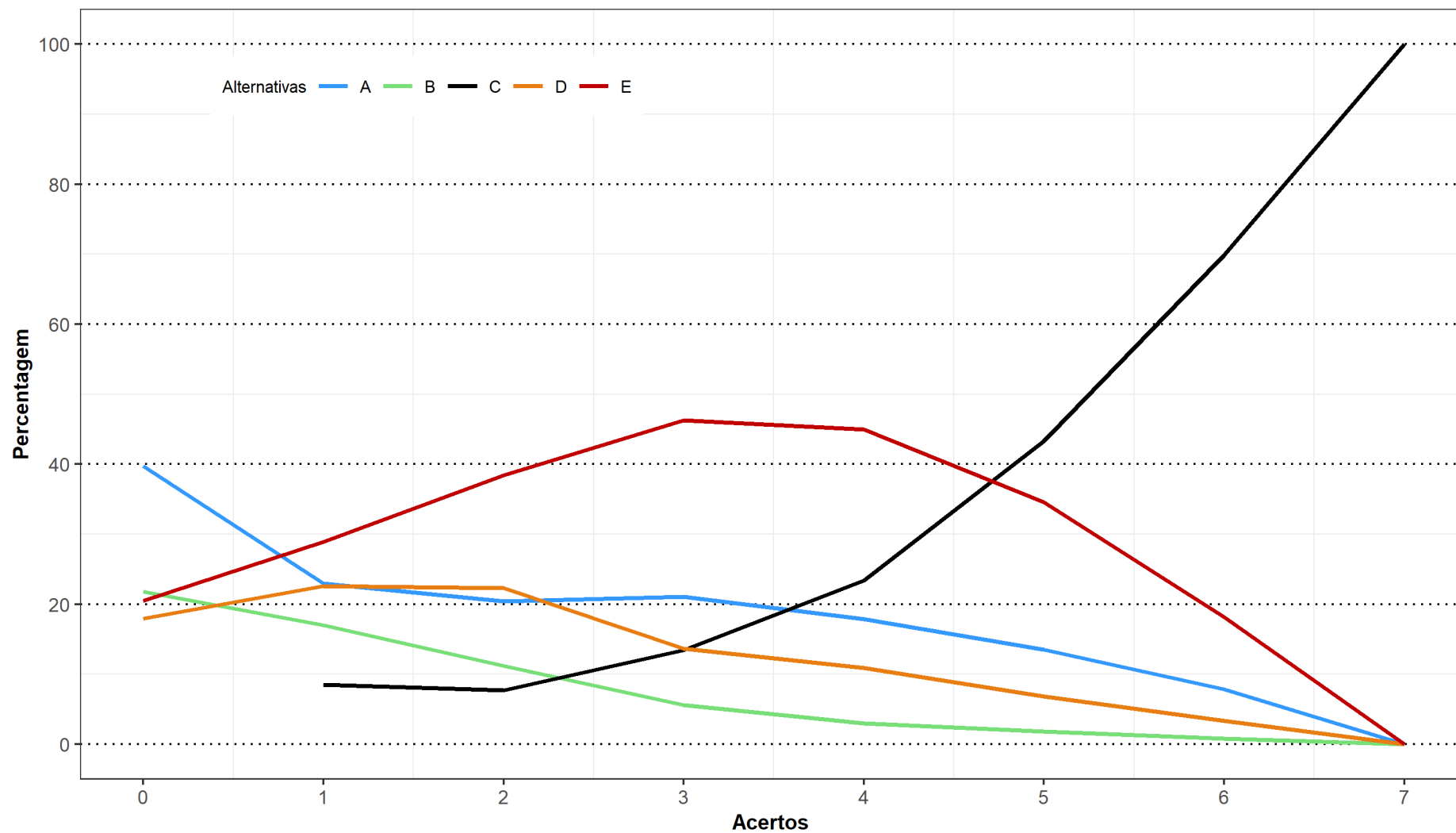
Análise Gráfica da questão 2 [GABARITO = D] de Formação Geral - Enade/2019 - Medicina



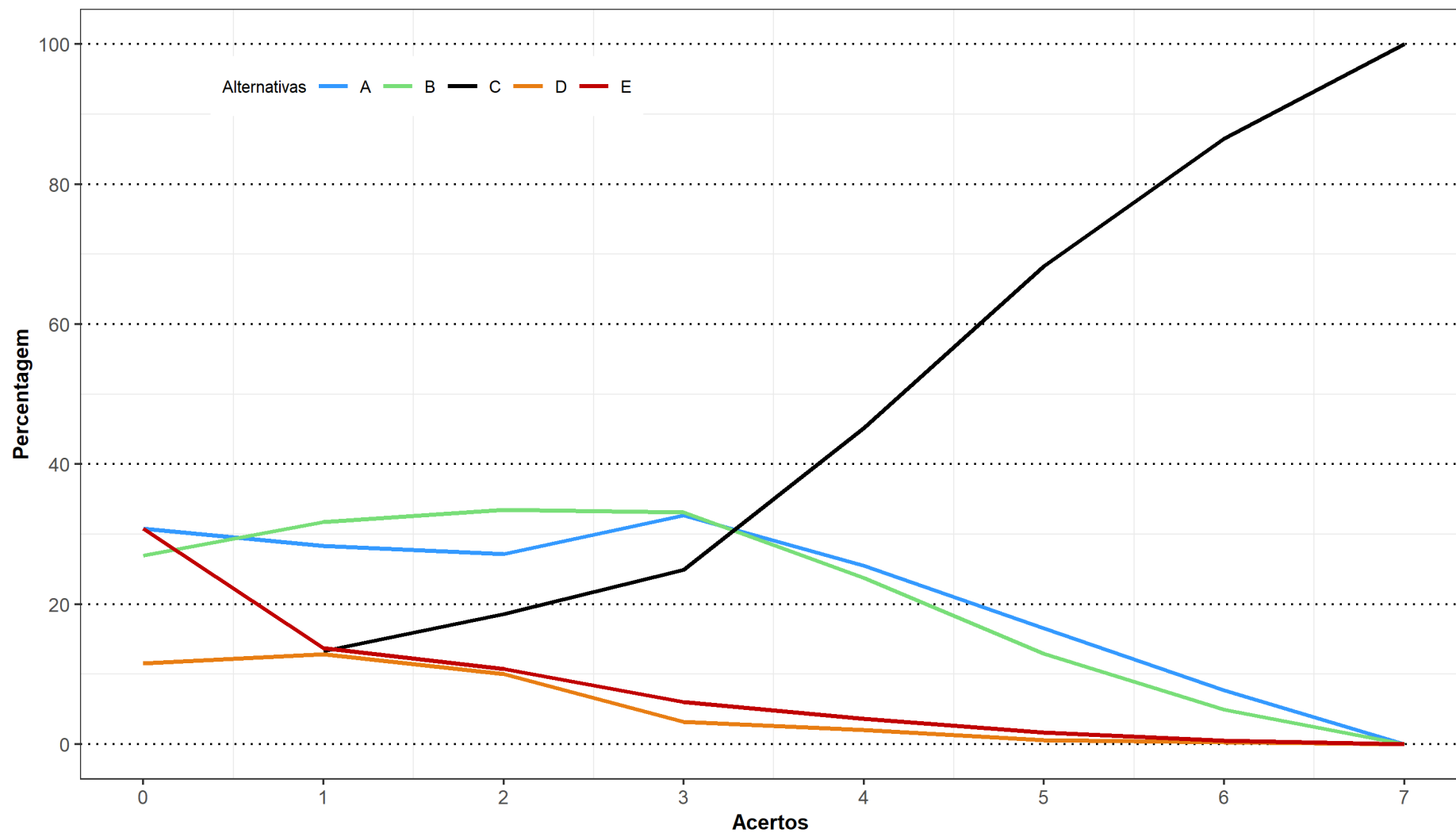
Análise Gráfica da questão 3 [GABARITO = C] de Formação Geral - Enade/2019 - Medicina



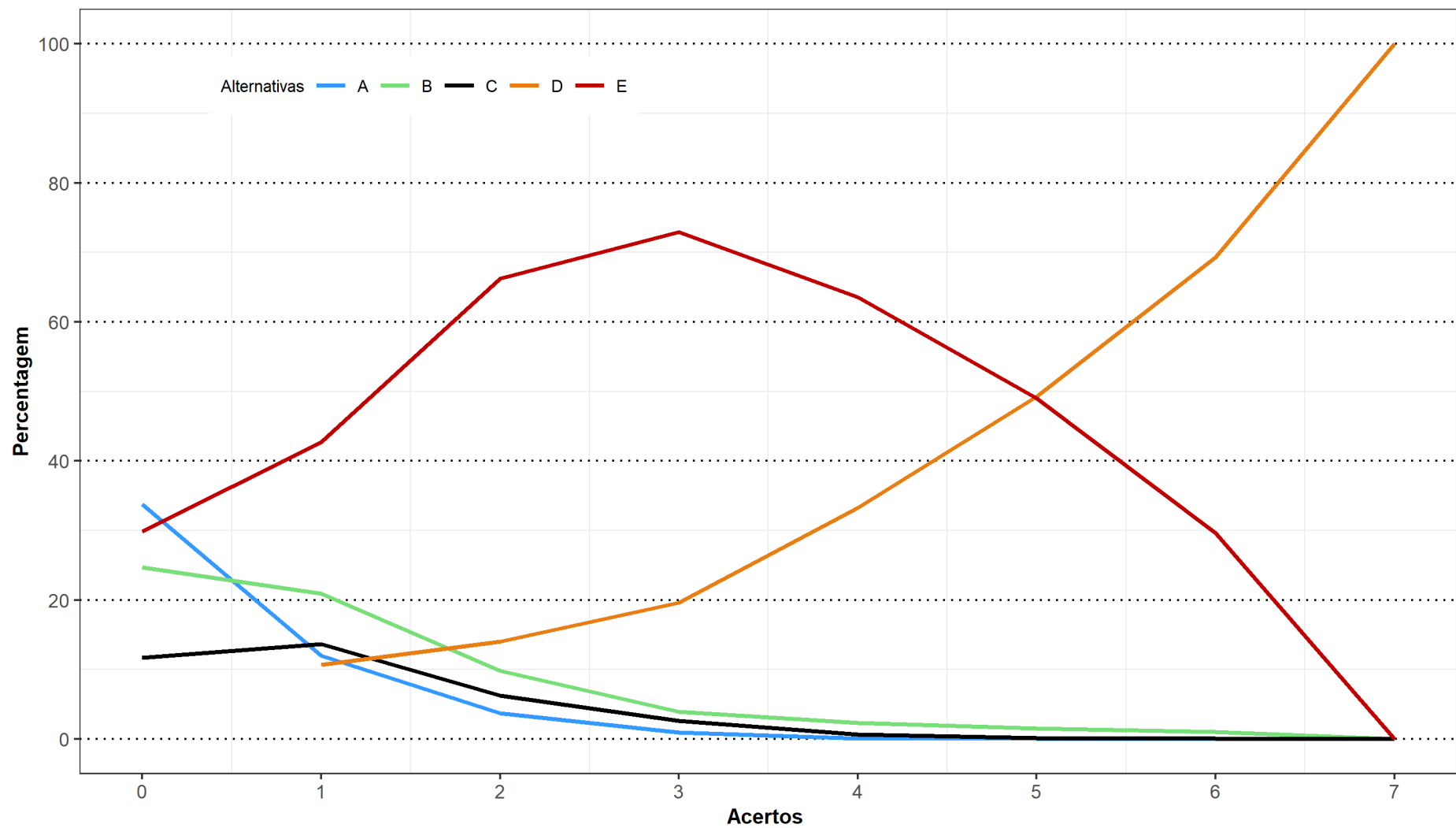
Análise Gráfica da questão 4 [GABARITO = B] de Formação Geral - Enade/2019 - Medicina



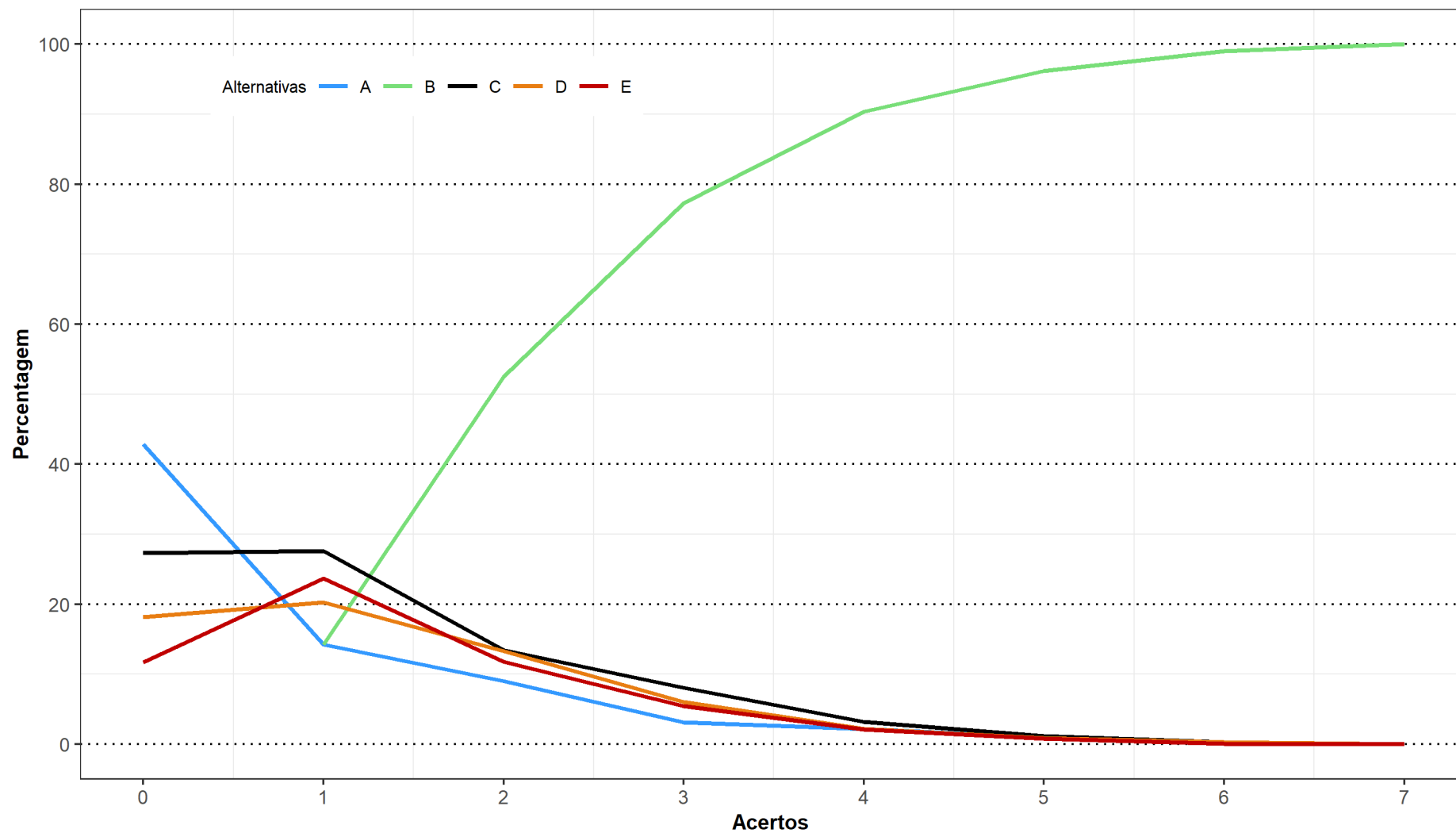
Análise Gráfica da questão 5 [GABARITO = C] de Formação Geral - Enade/2019 - Medicina



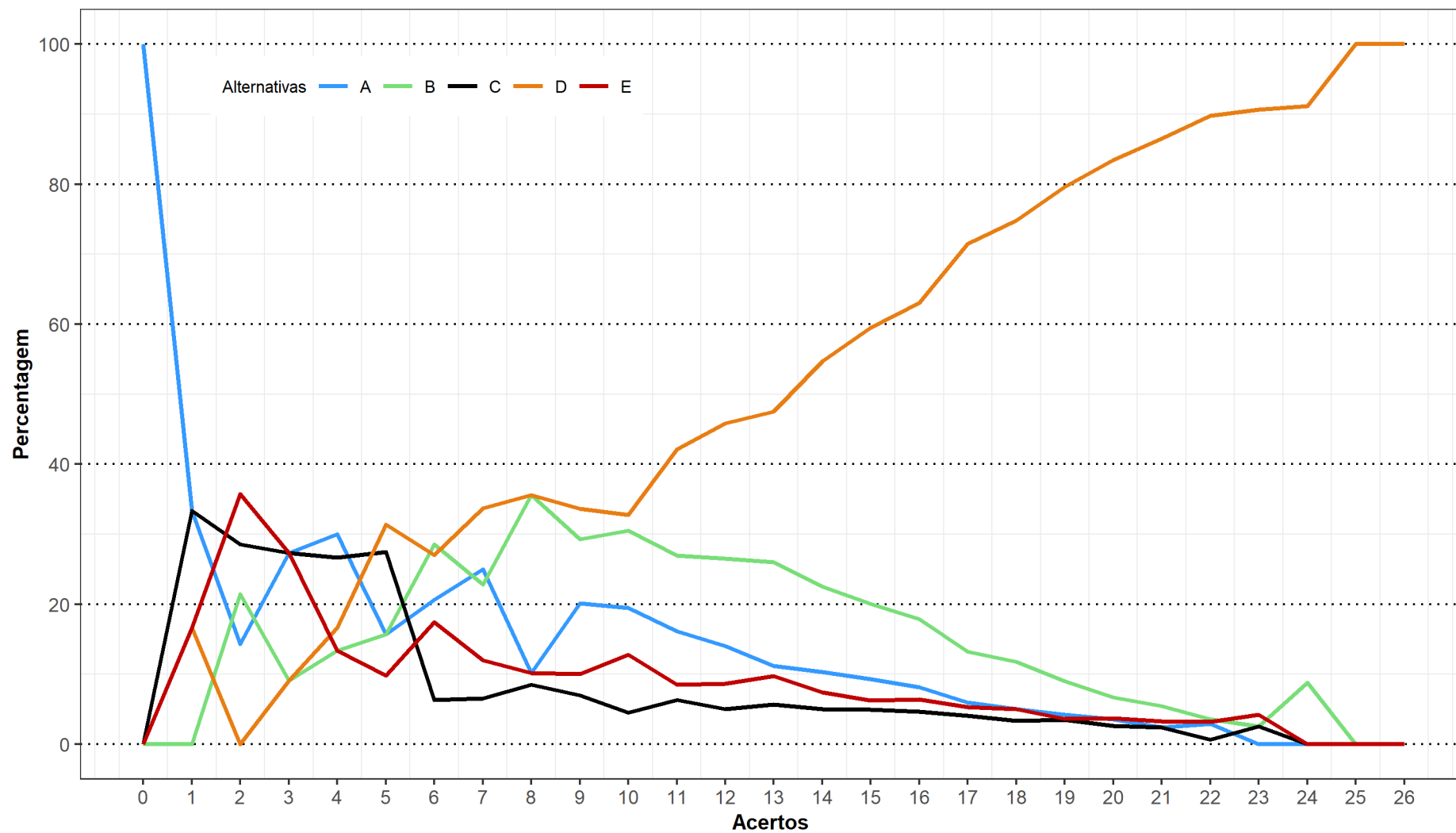
Análise Gráfica da questão 6 [GABARITO = C] de Formação Geral - Enade/2019 - Medicina



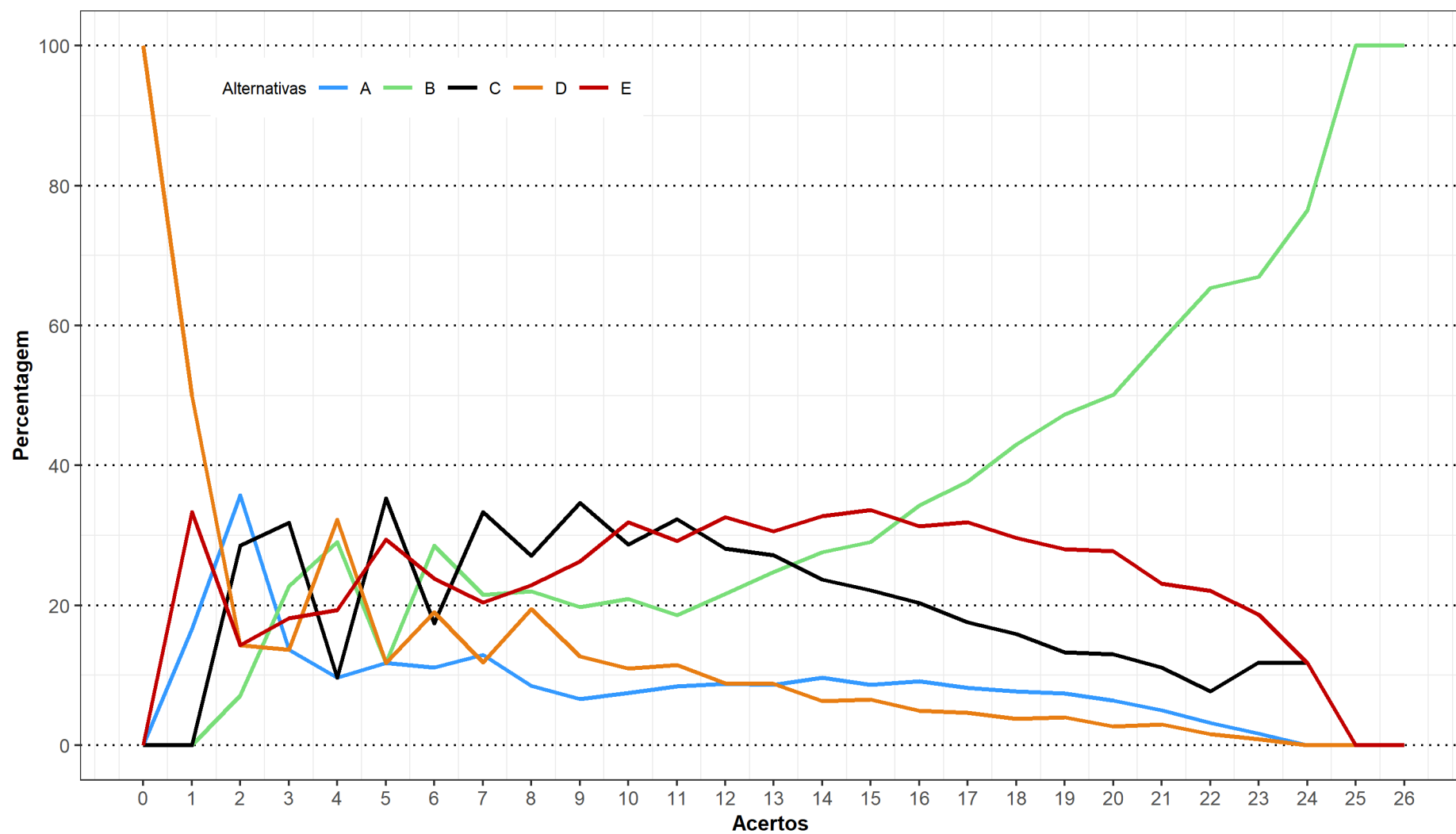
Análise Gráfica da questão 7 [GABARITO = D] de Formação Geral - Enade/2019 - Medicina



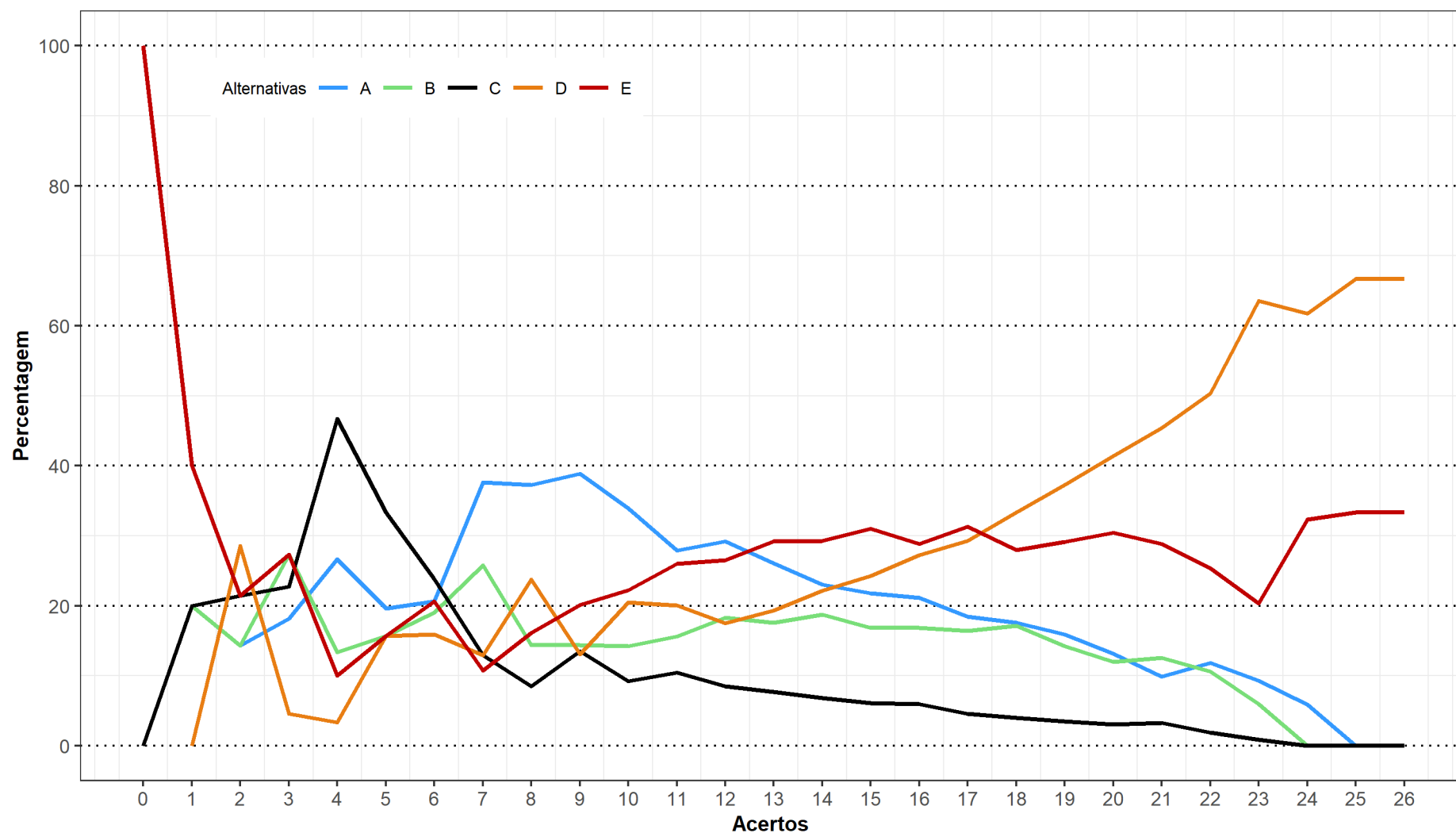
Análise Gráfica da questão 8 [GABARITO = B] de Formação Geral - Enade/2019 - Medicina



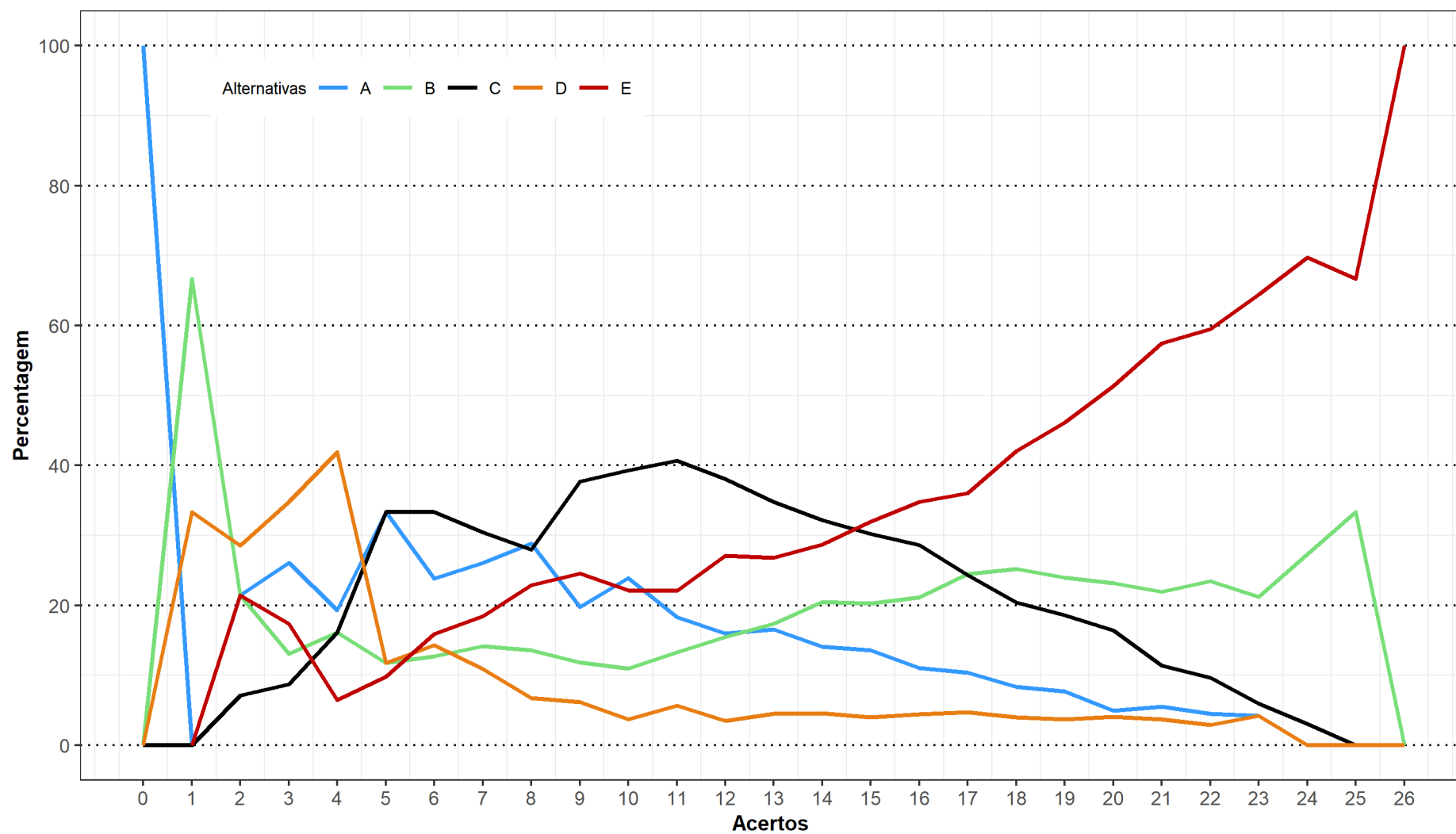
Análise Gráfica da questão 9 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Medicina



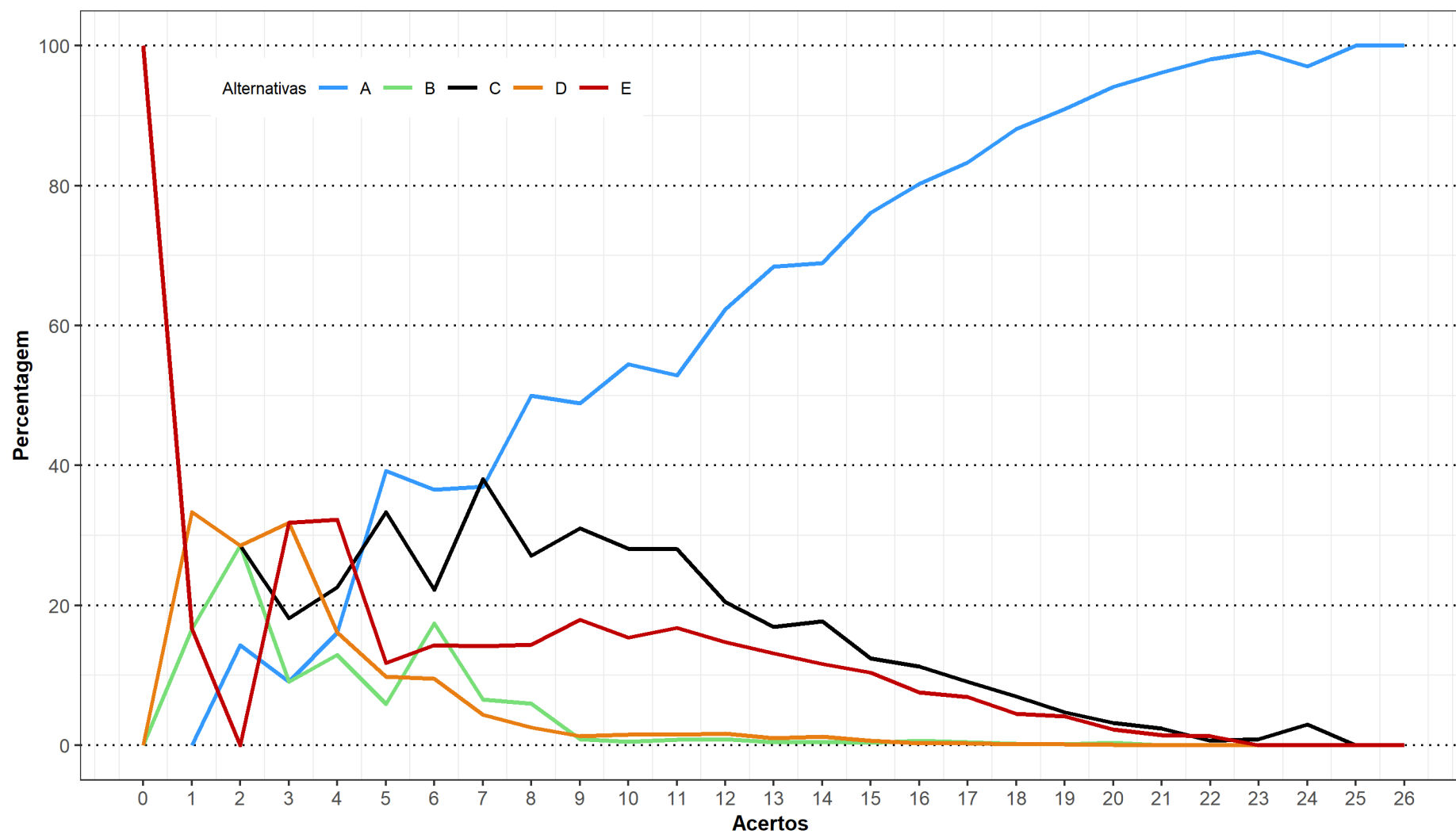
Análise Gráfica da questão 10 [GABARITO = B] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Medicina



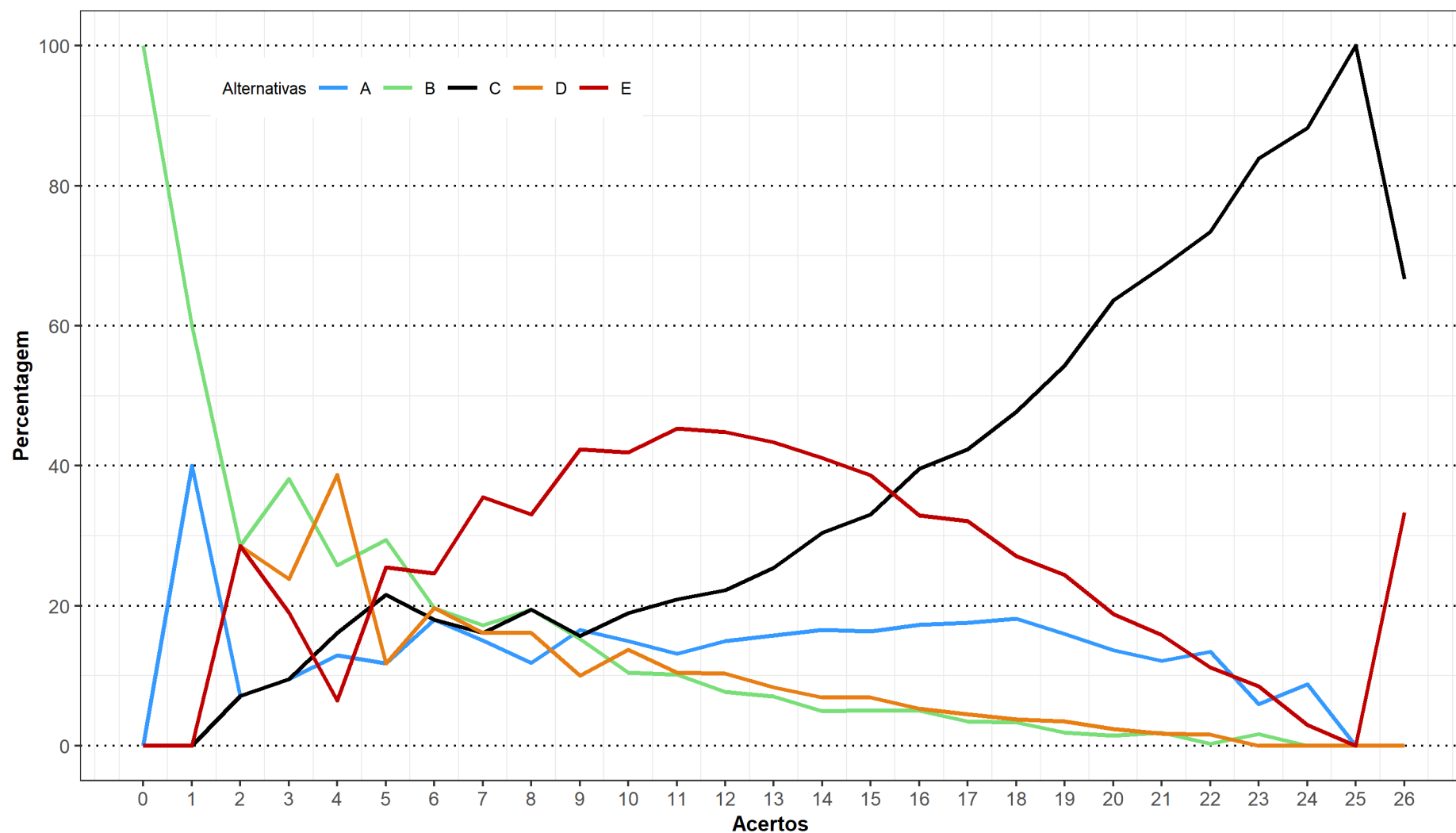
Análise Gráfica da questão 11 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Medicina



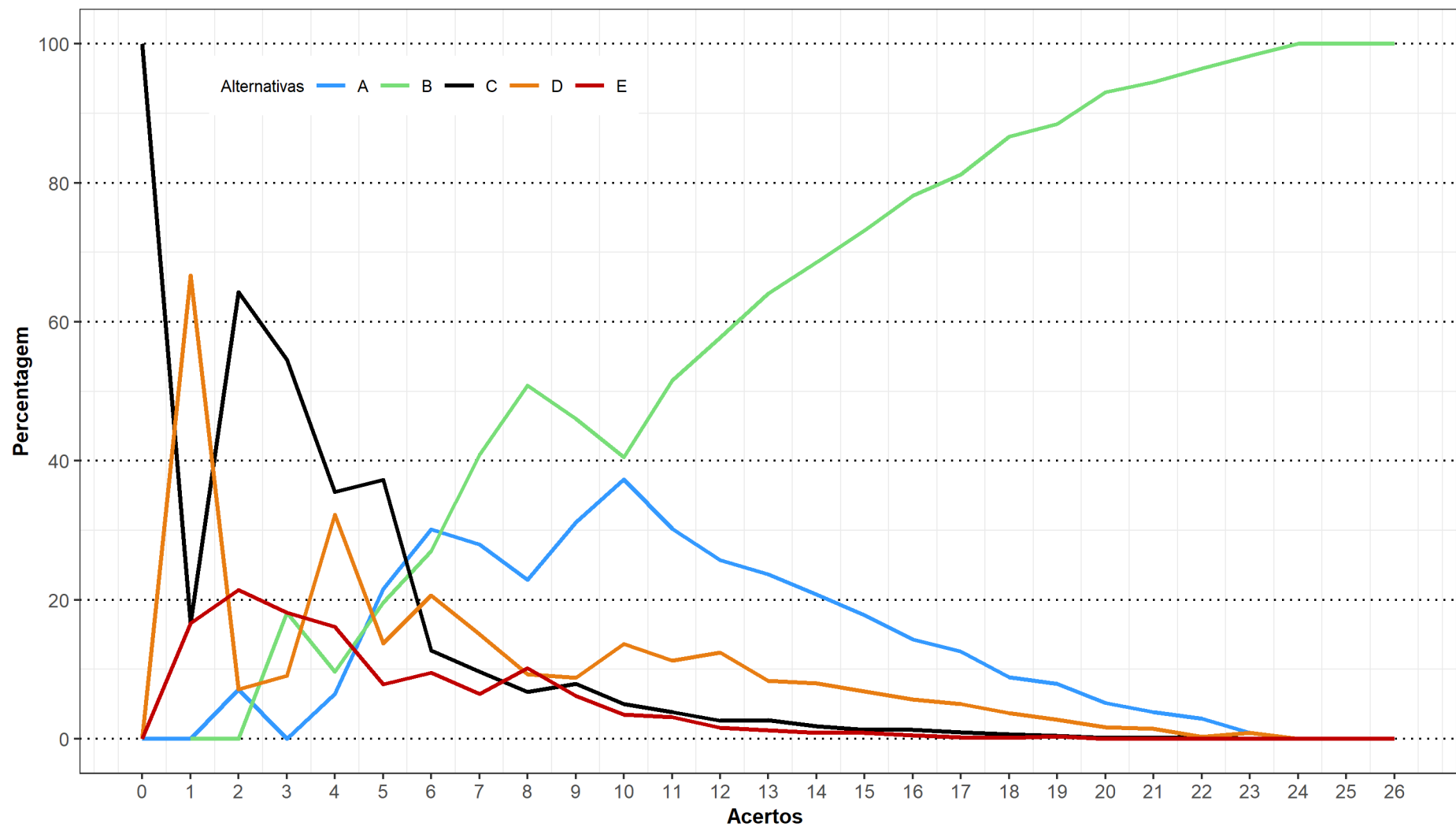
Análise Gráfica da questão 12 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Medicina



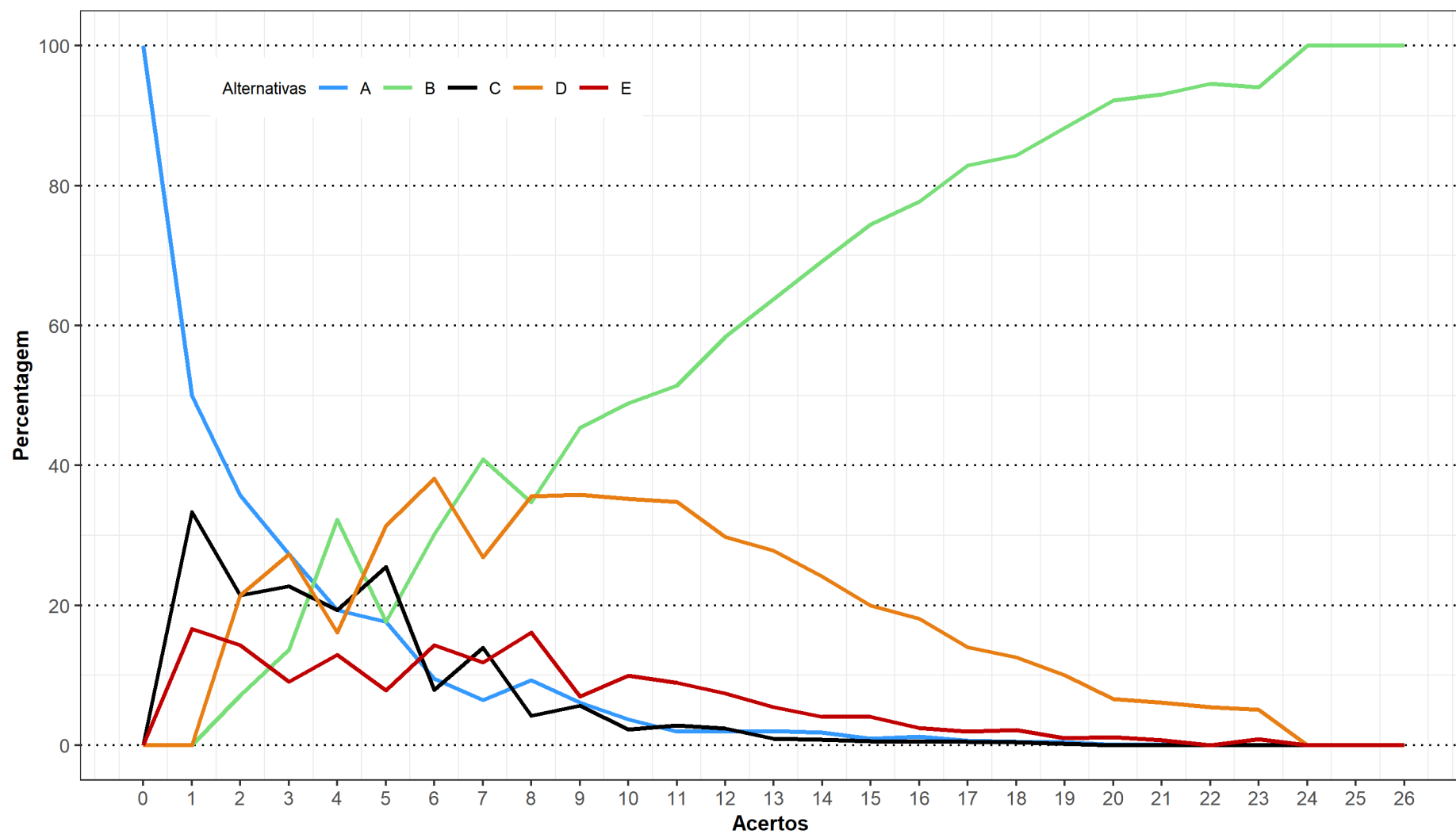
Análise Gráfica da questão 13 [GABARITO = A] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Medicina



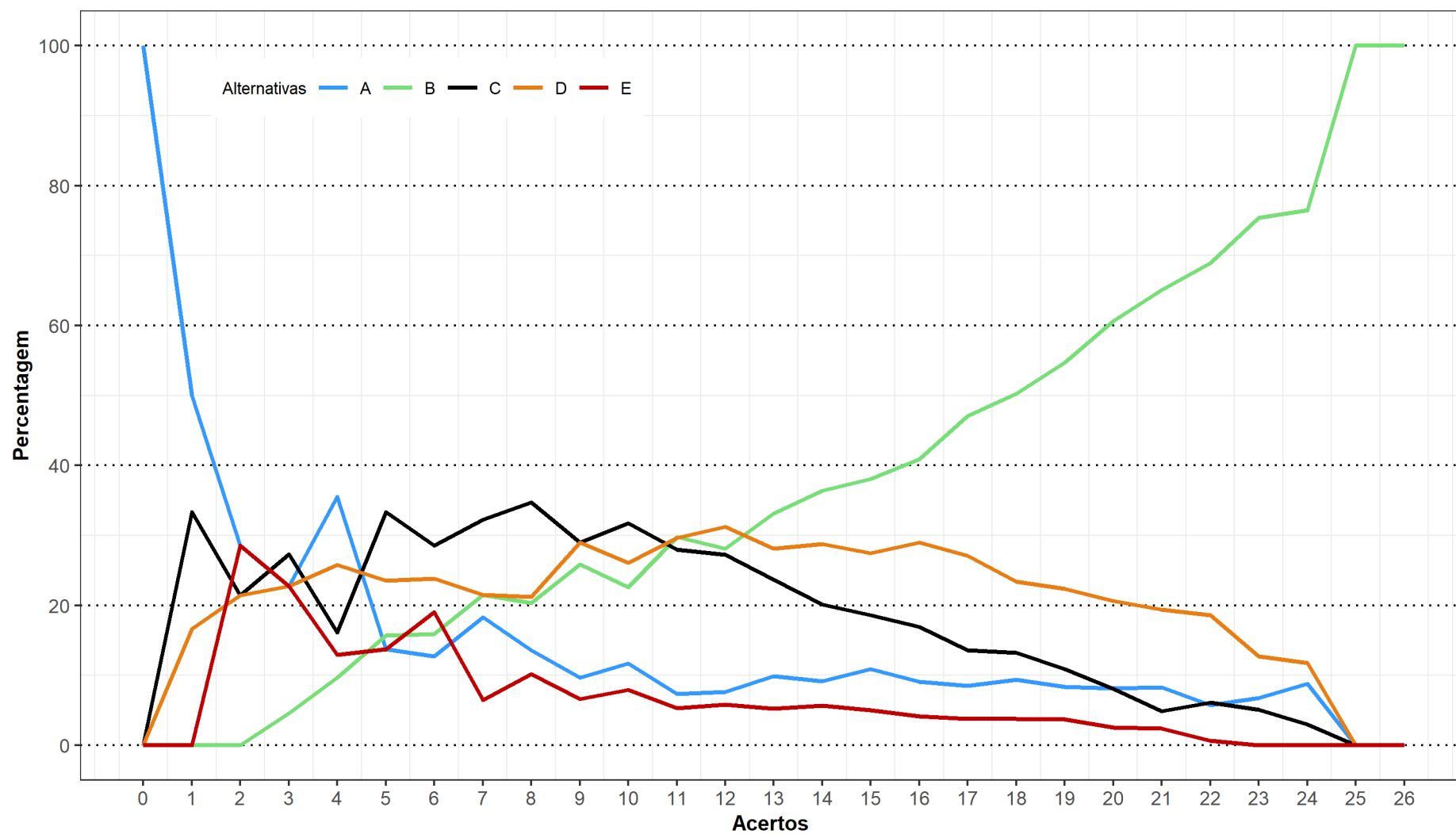
Análise Gráfica da questão 14 [GABARITO = C] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Medicina



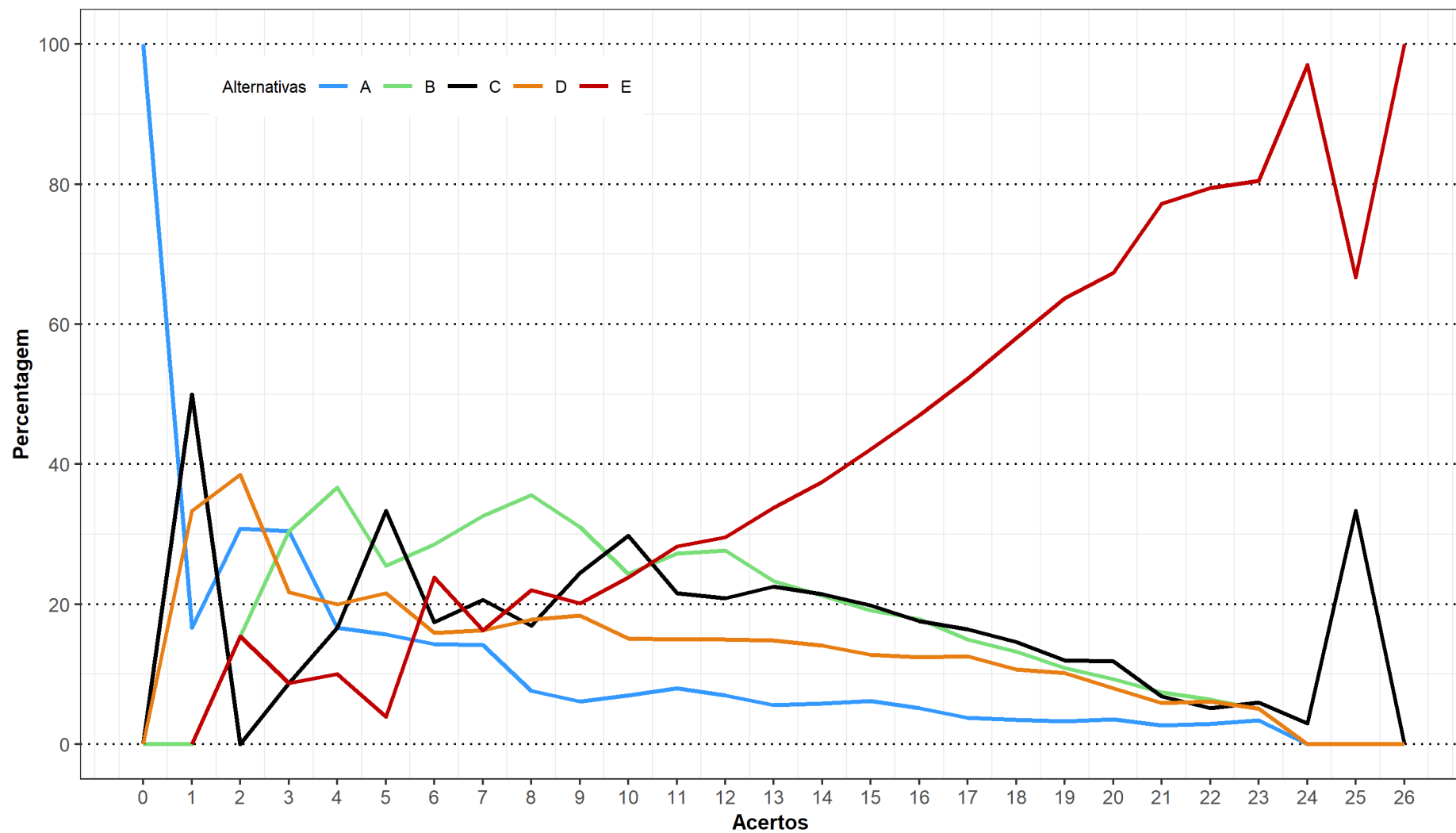
Análise Gráfica da questão 15 [GABARITO = B] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Medicina



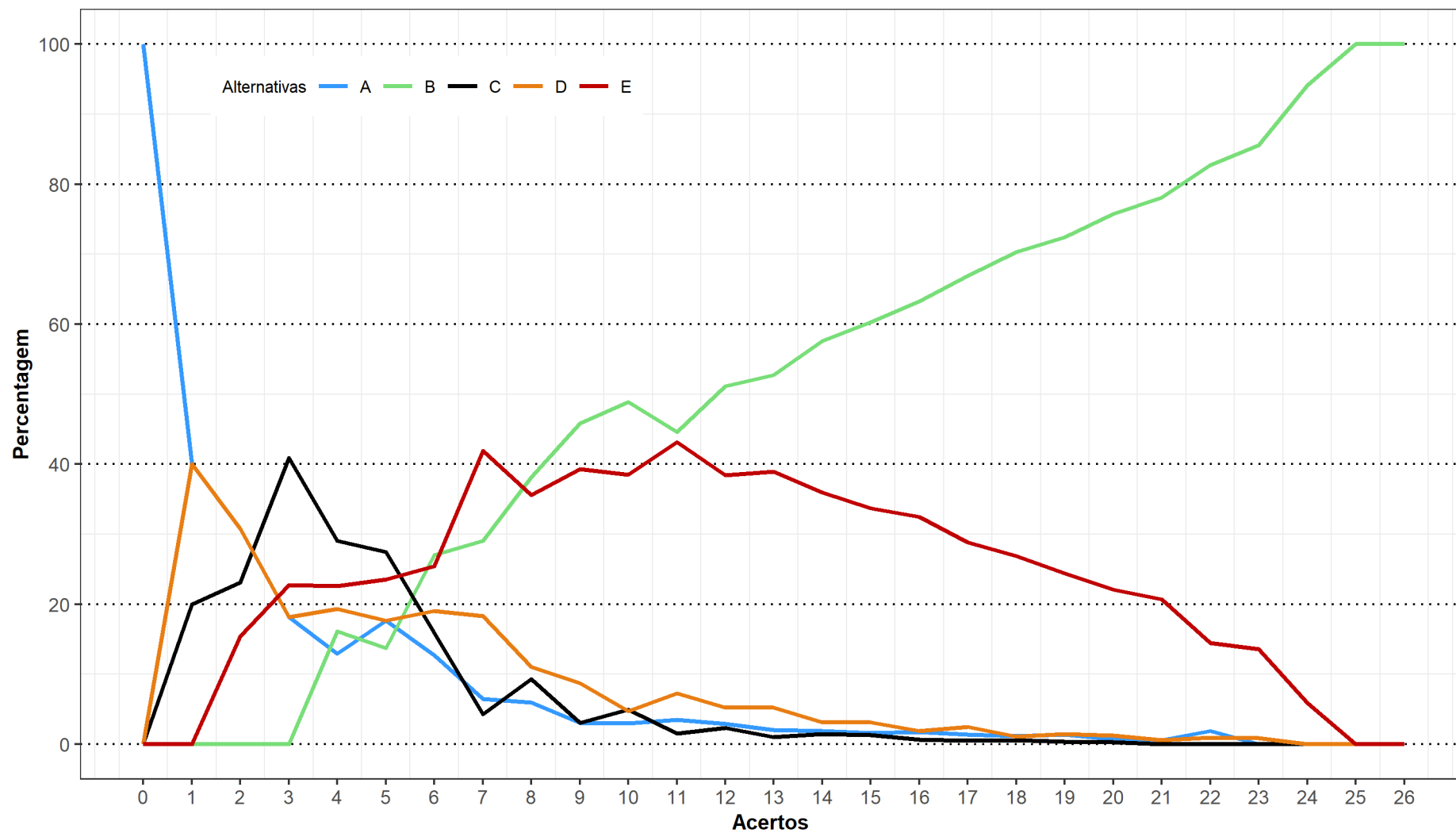
Análise Gráfica da questão 16 [GABARITO = B] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Medicina



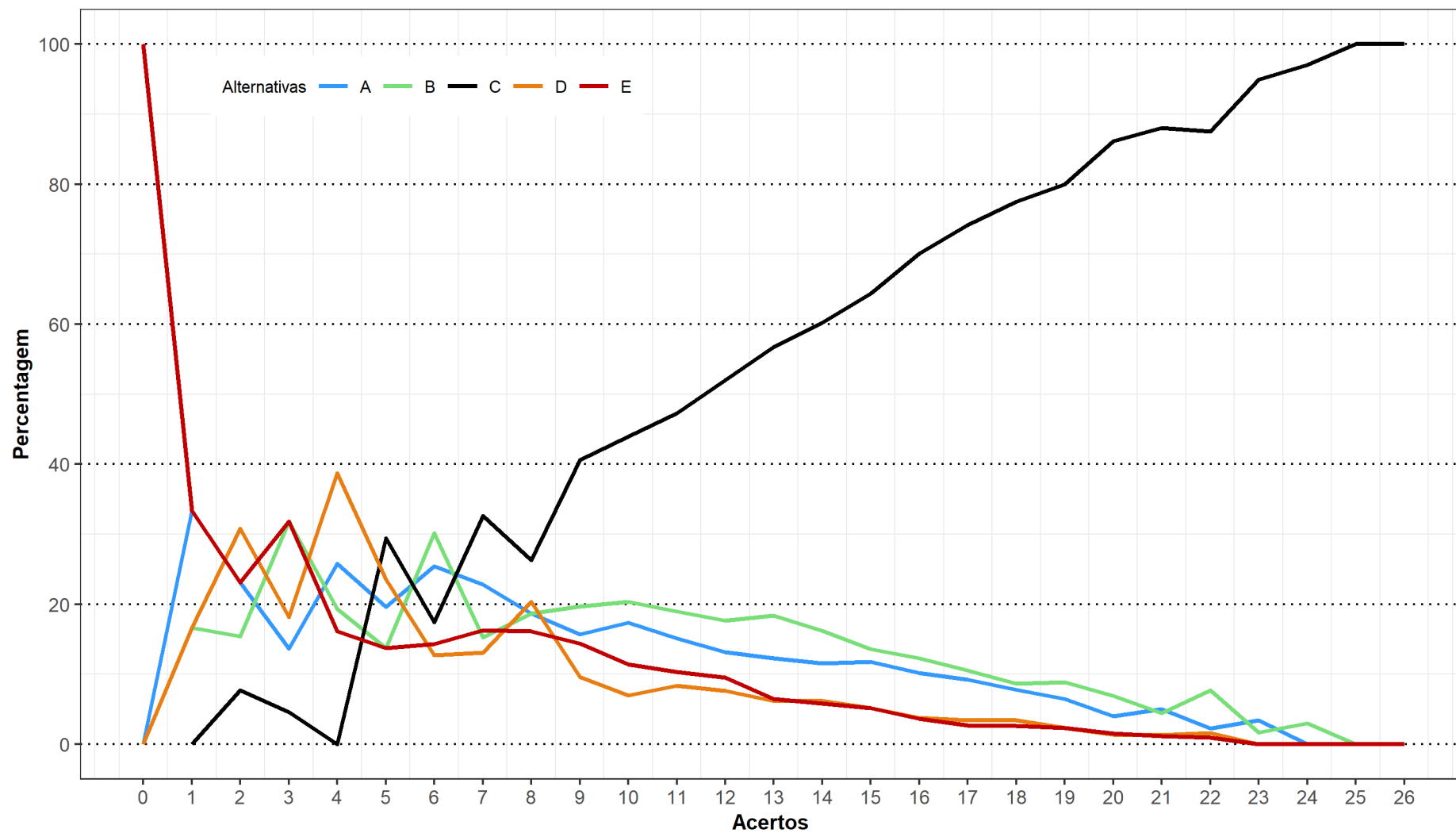
Análise Gráfica da questão 17 [GABARITO = B] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Medicina



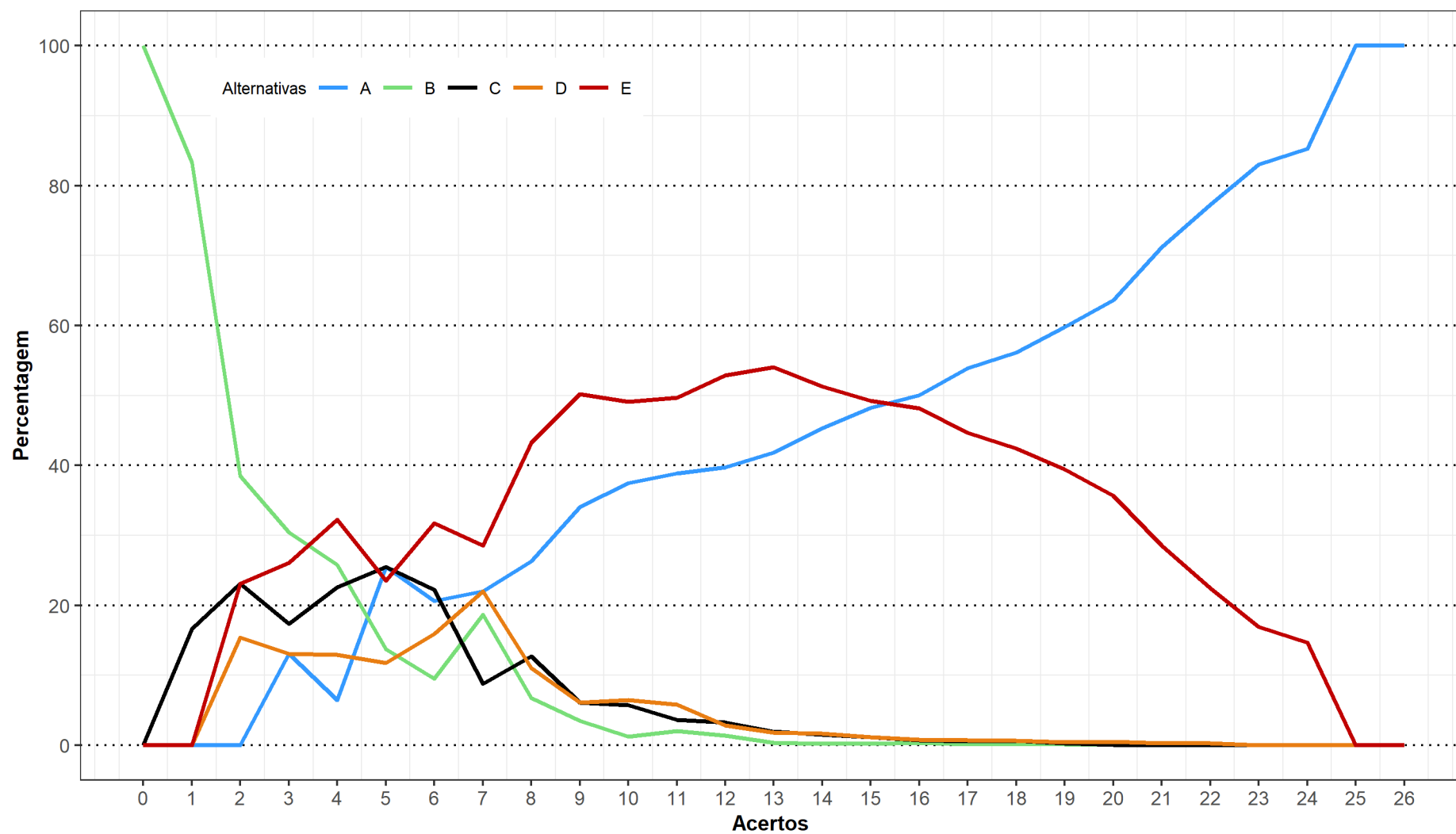
Análise Gráfica da questão 18 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Medicina



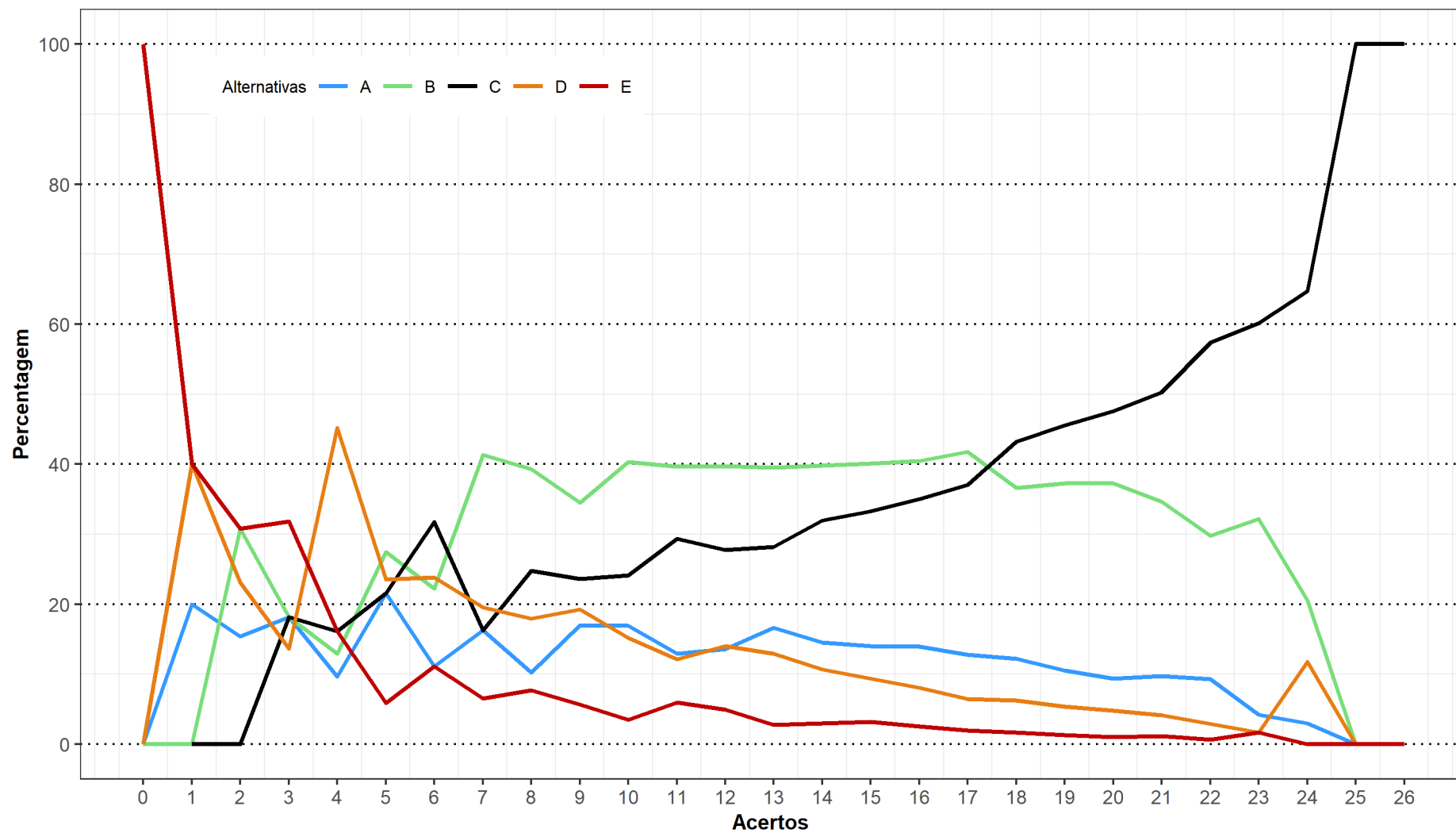
Análise Gráfica da questão 19 [GABARITO = B] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Medicina



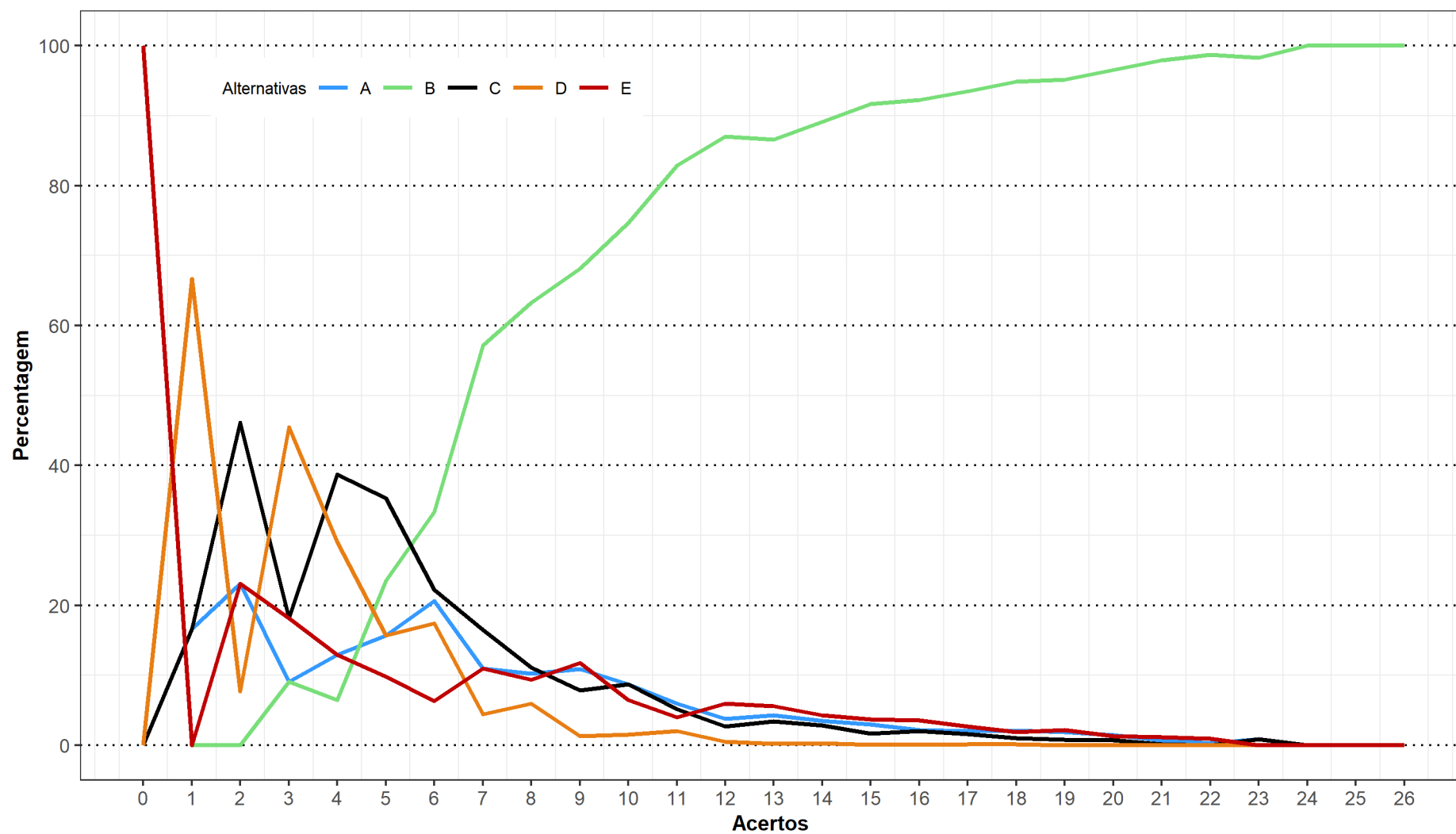
Análise Gráfica da questão 20 [GABARITO = C] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Medicina



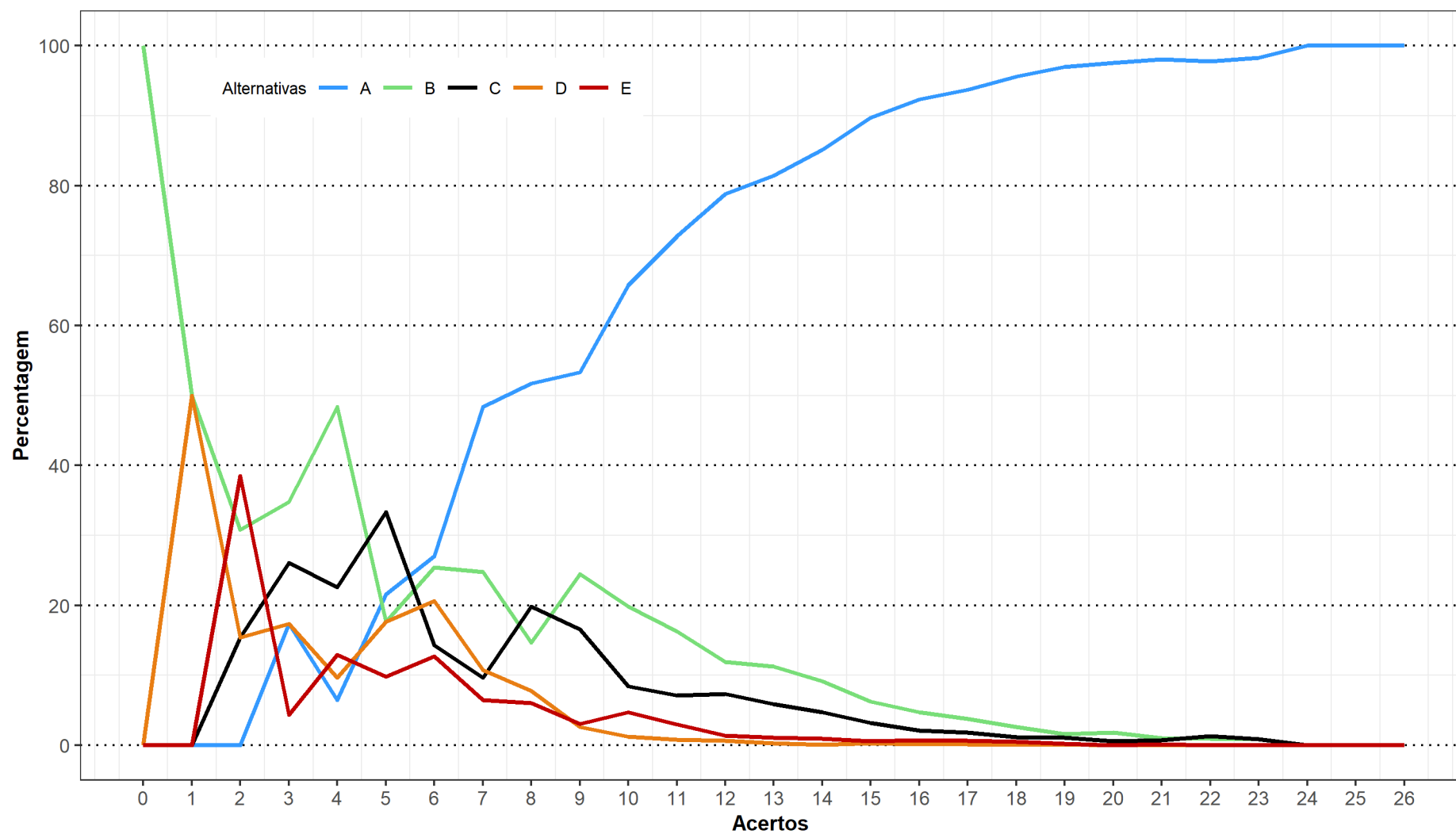
Análise Gráfica da questão 21 [GABARITO = A] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Medicina



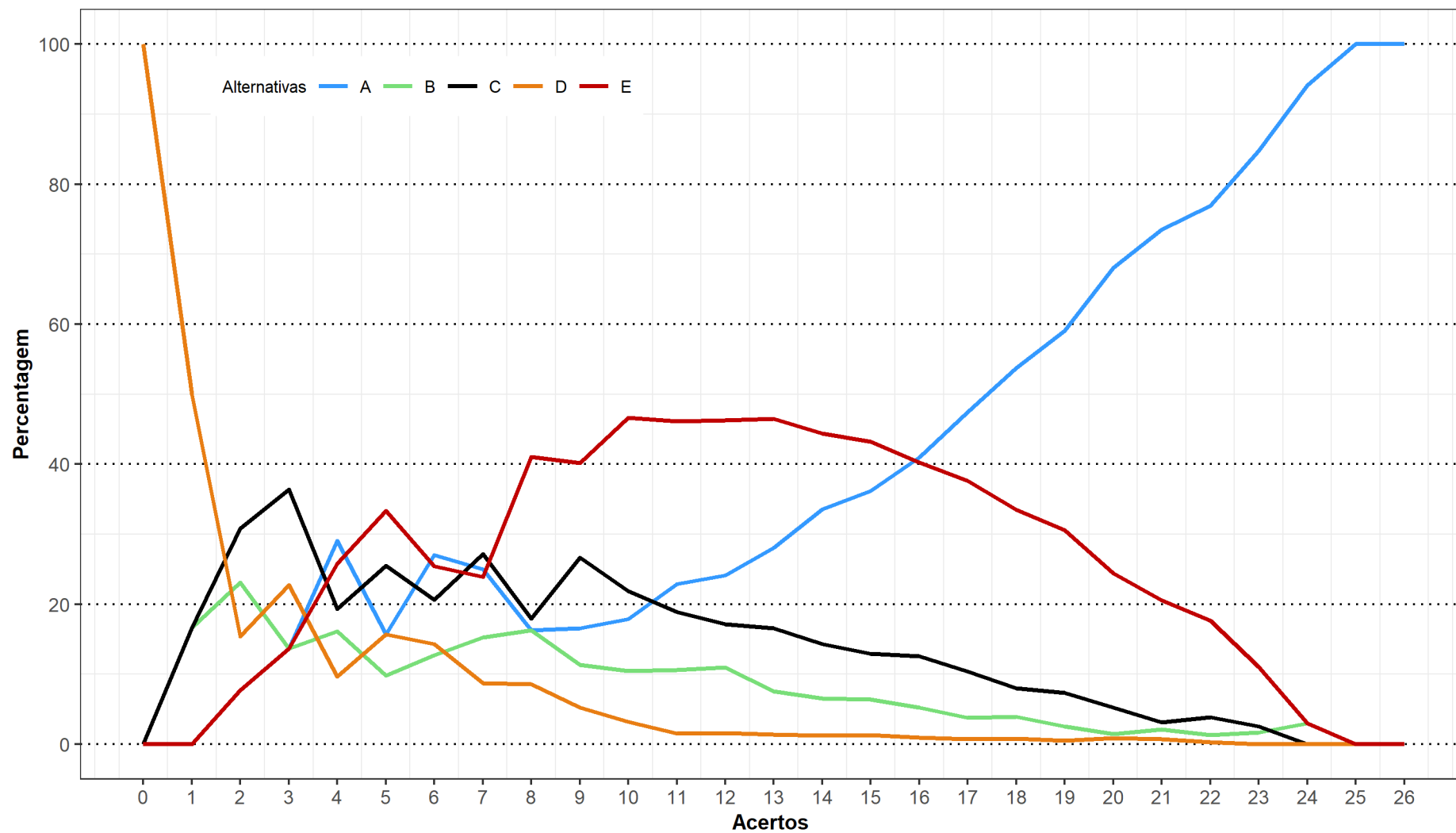
Análise Gráfica da questão 22 [GABARITO = C] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Medicina



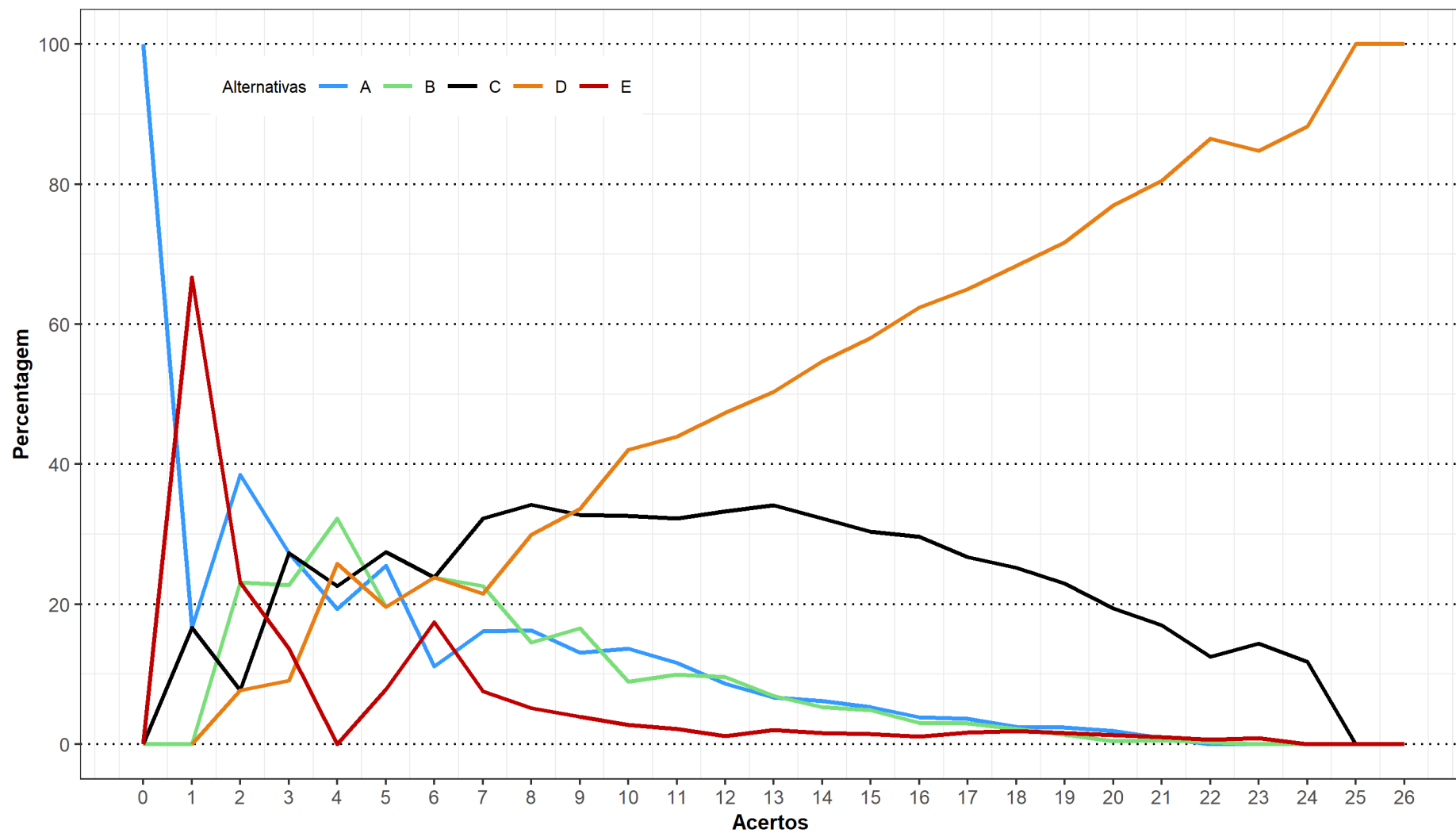
Análise Gráfica da questão 23 [GABARITO = B] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Medicina



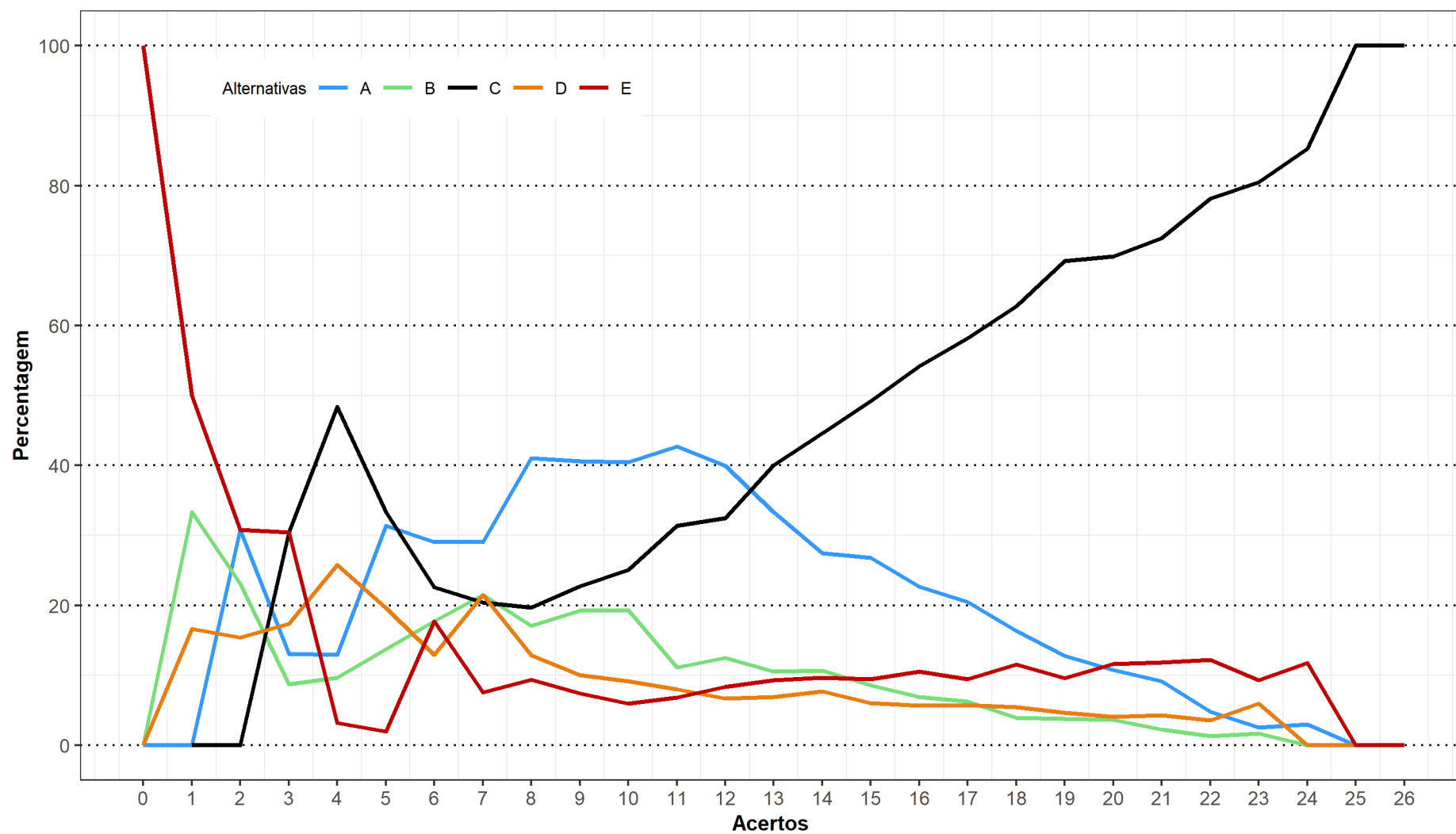
Análise Gráfica da questão 24 [GABARITO = A] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Medicina



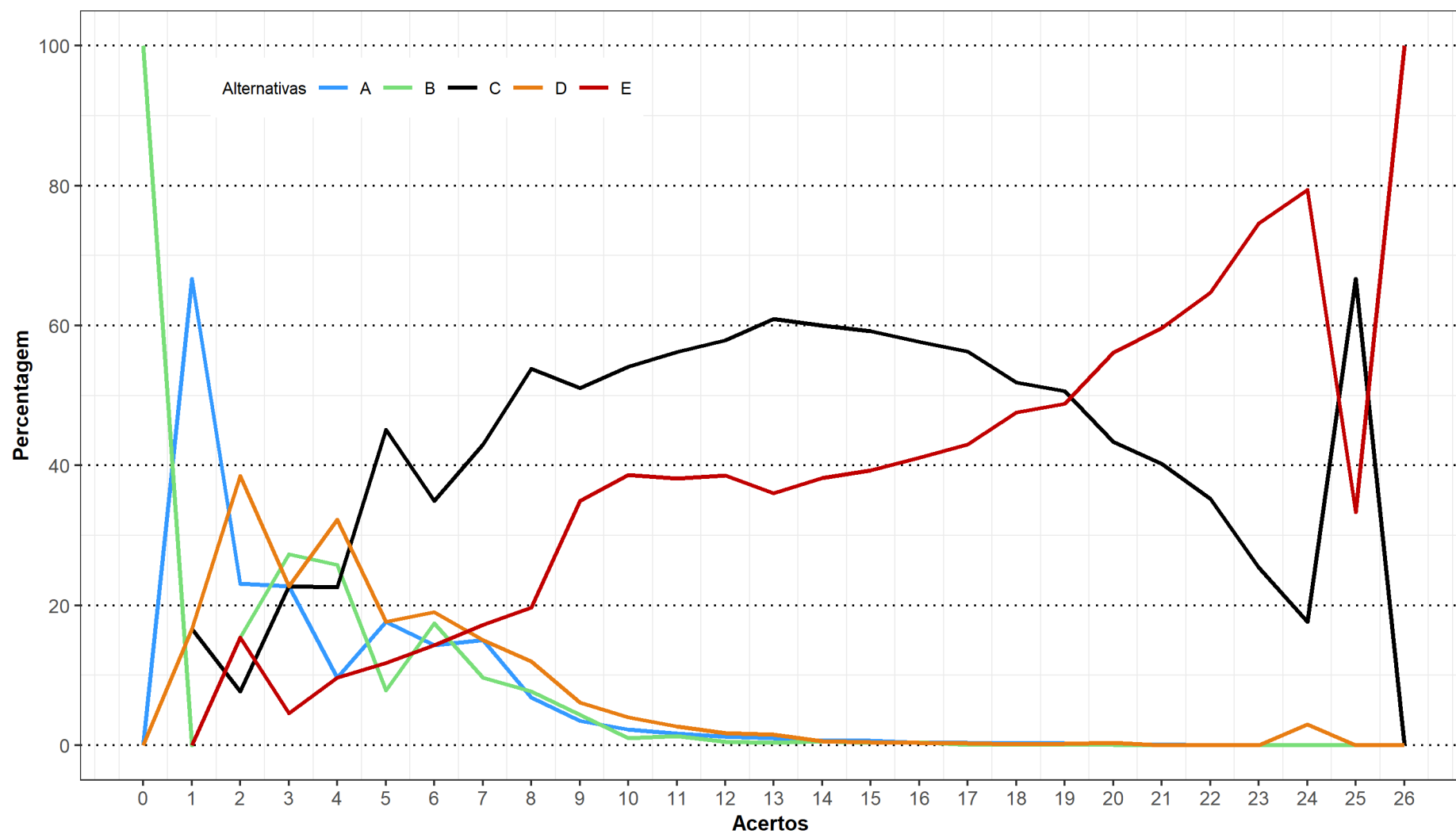
Análise Gráfica da questão 25 [GABARITO = A] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Medicina



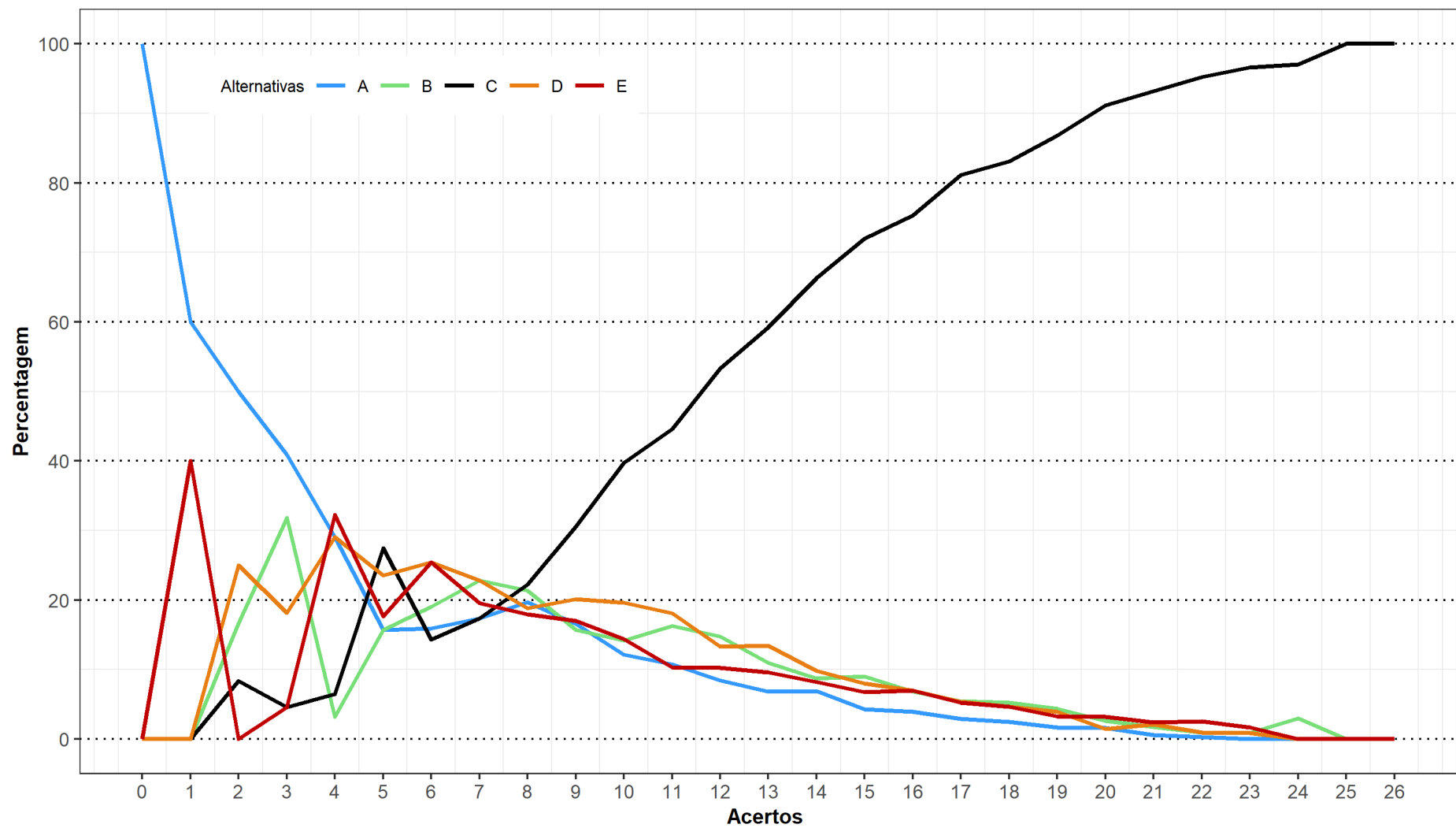
Análise Gráfica da questão 26 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Medicina



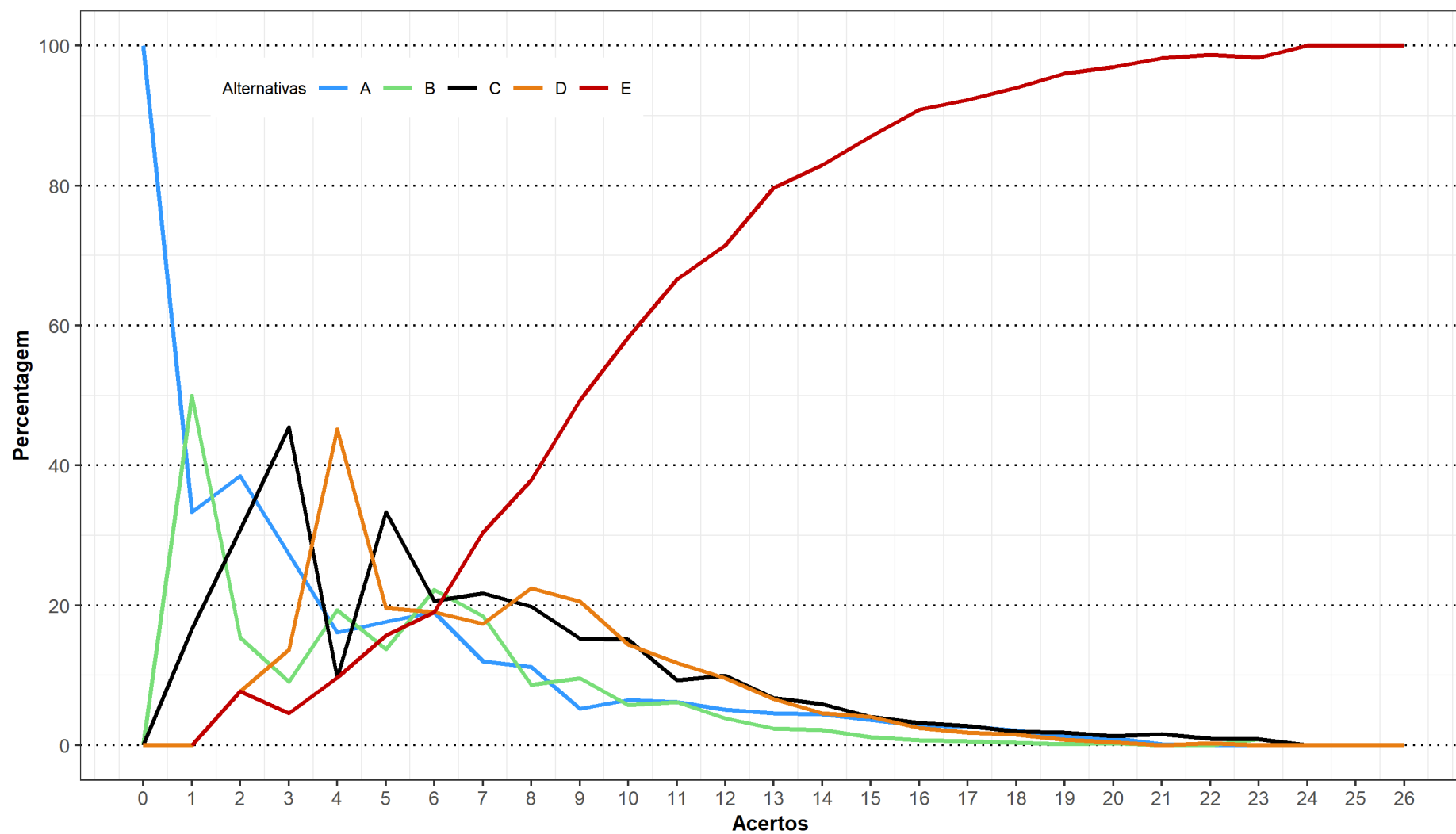
Análise Gráfica da questão 27 [GABARITO = C] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Medicina



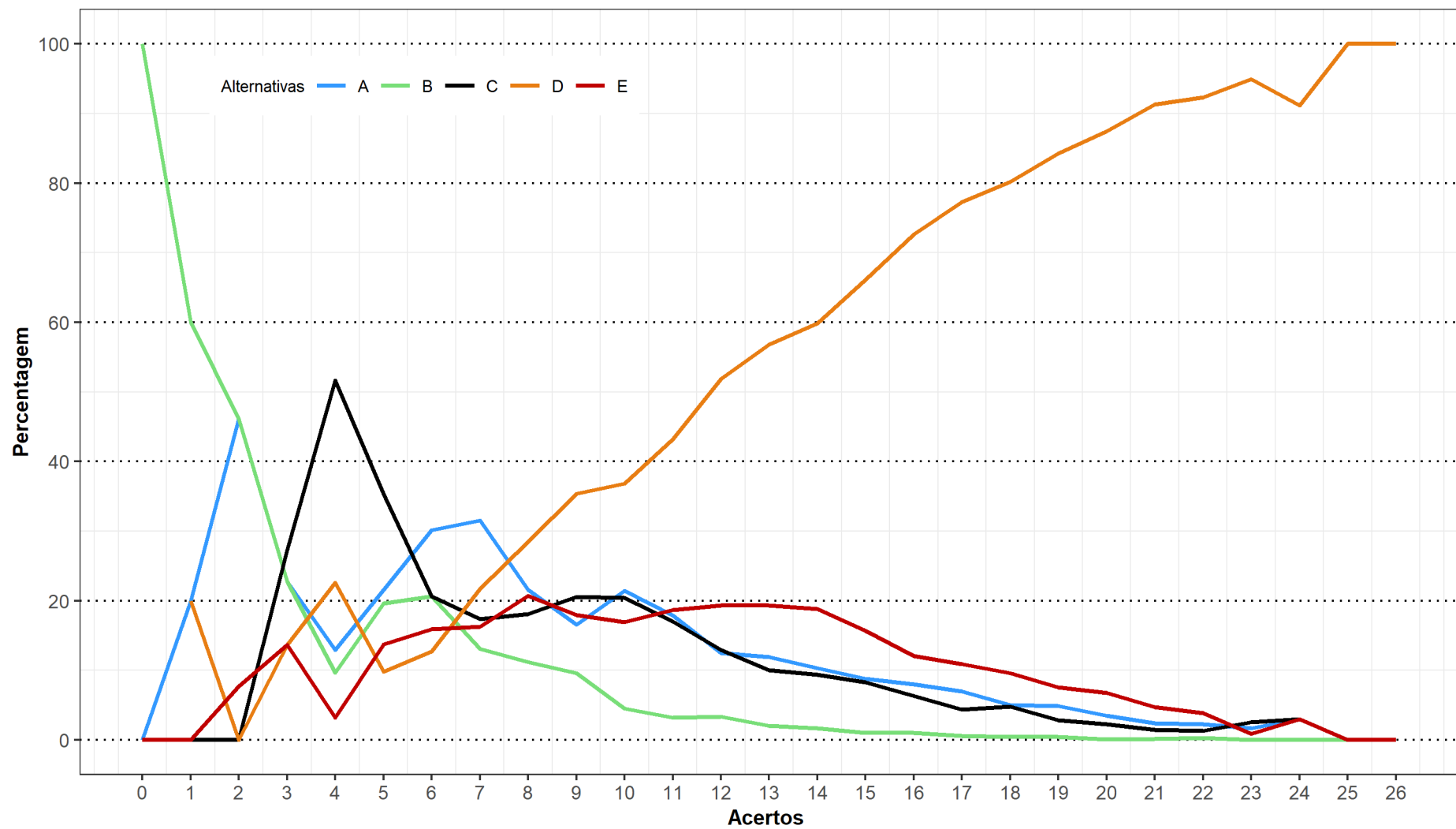
Análise Gráfica da questão 28 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Medicina



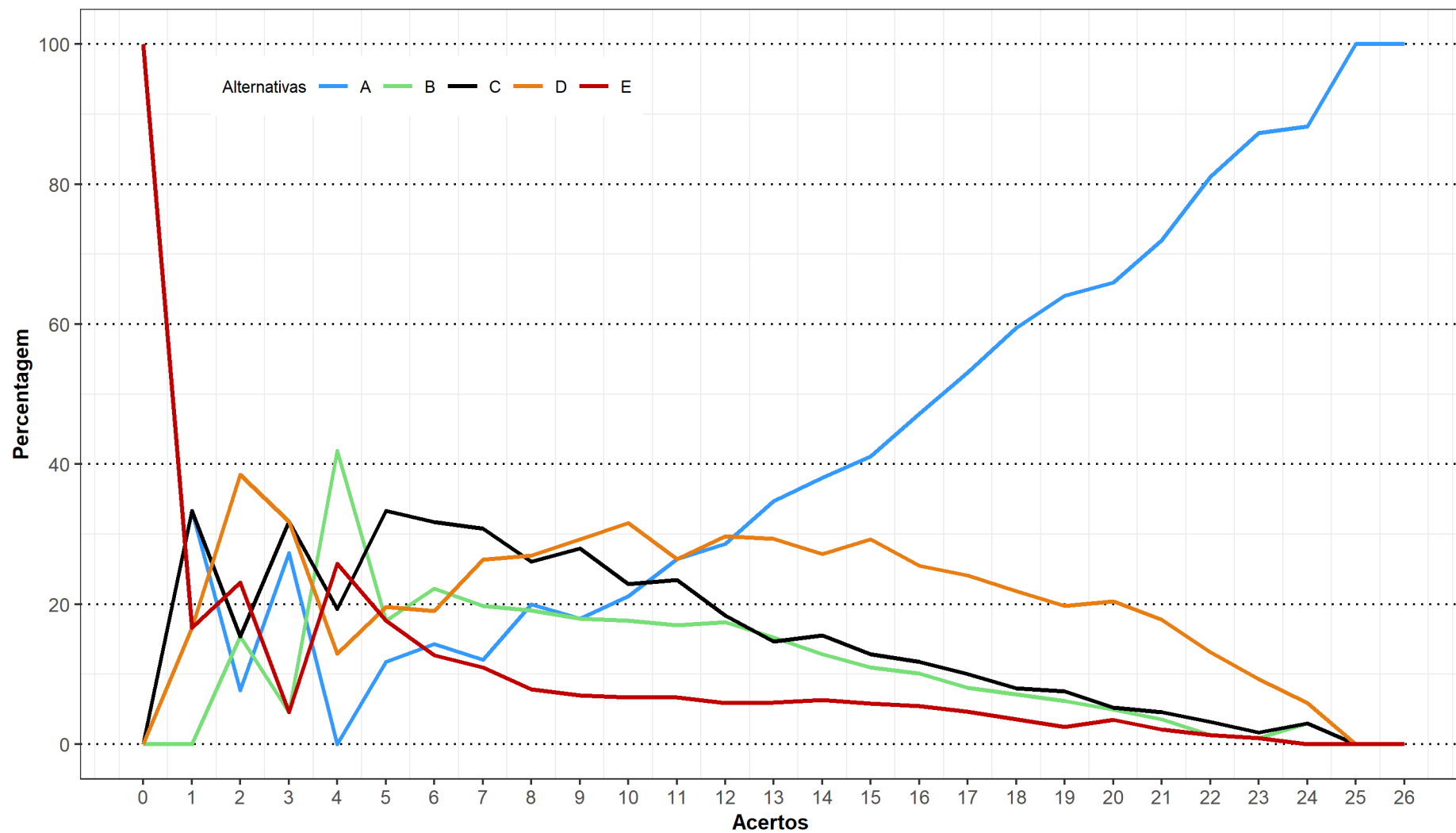
Análise Gráfica da questão 29 [GABARITO = C] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Medicina



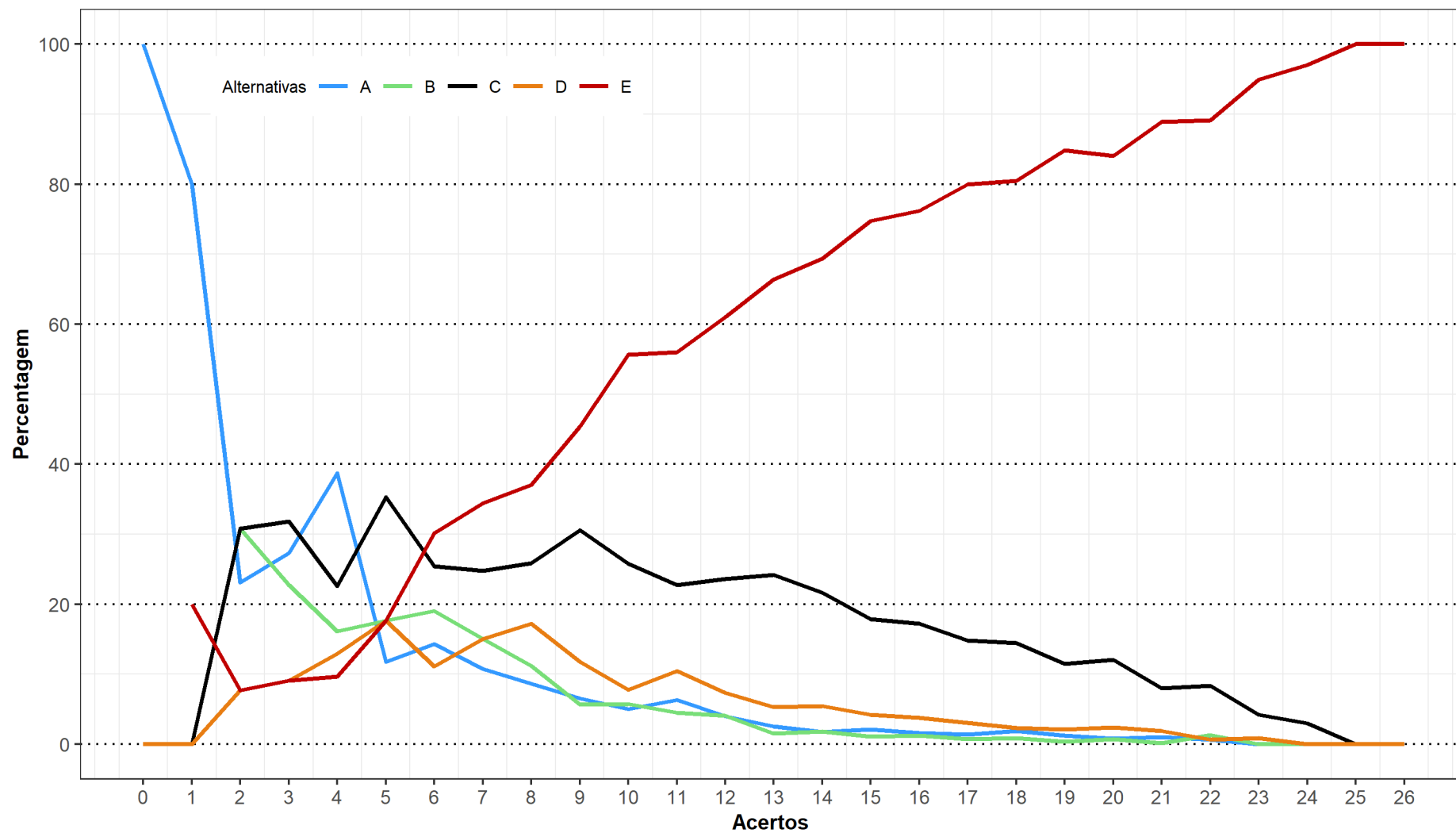
Análise Gráfica da questão 30 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Medicina



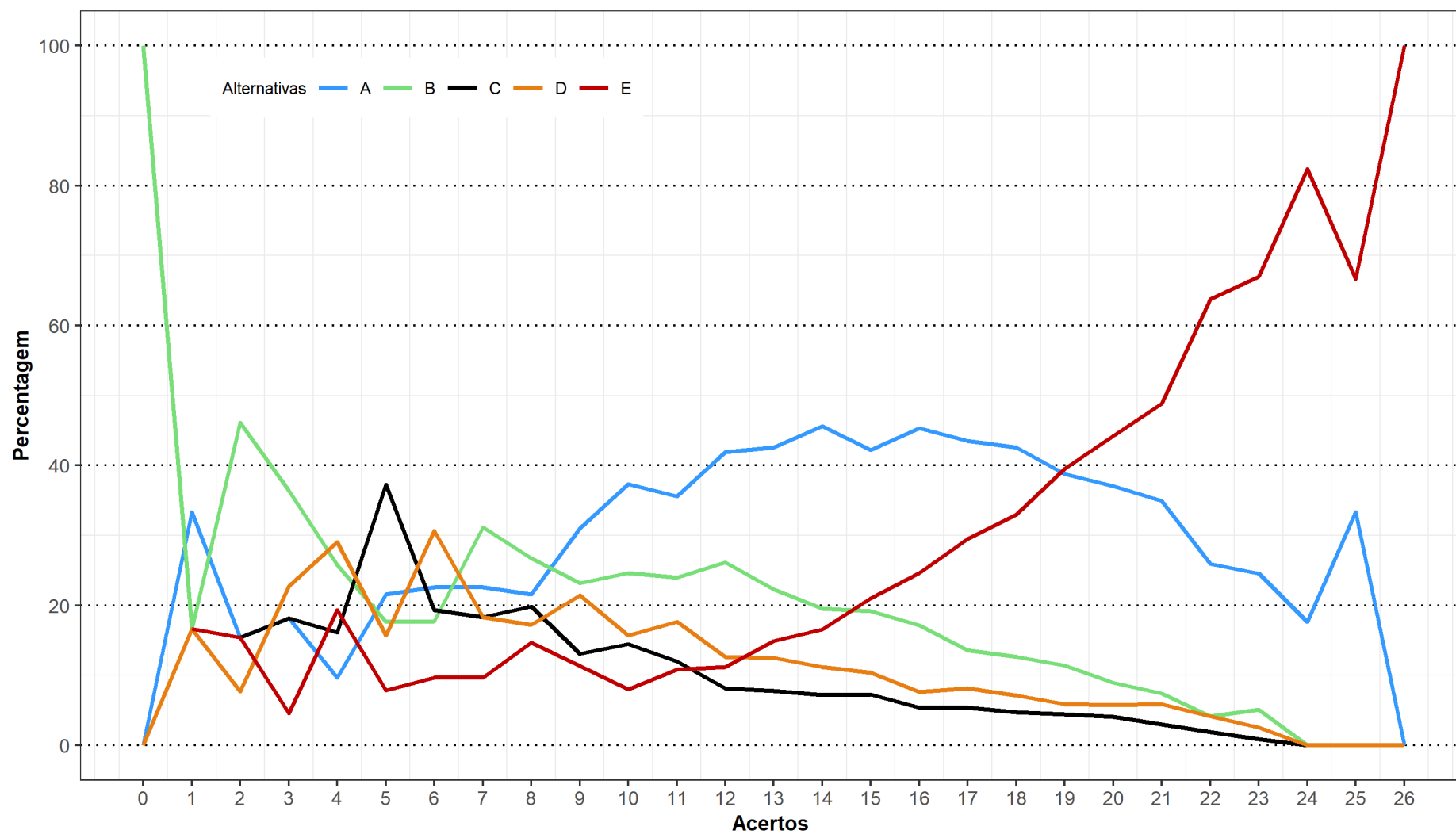
Análise Gráfica da questão 31 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Medicina



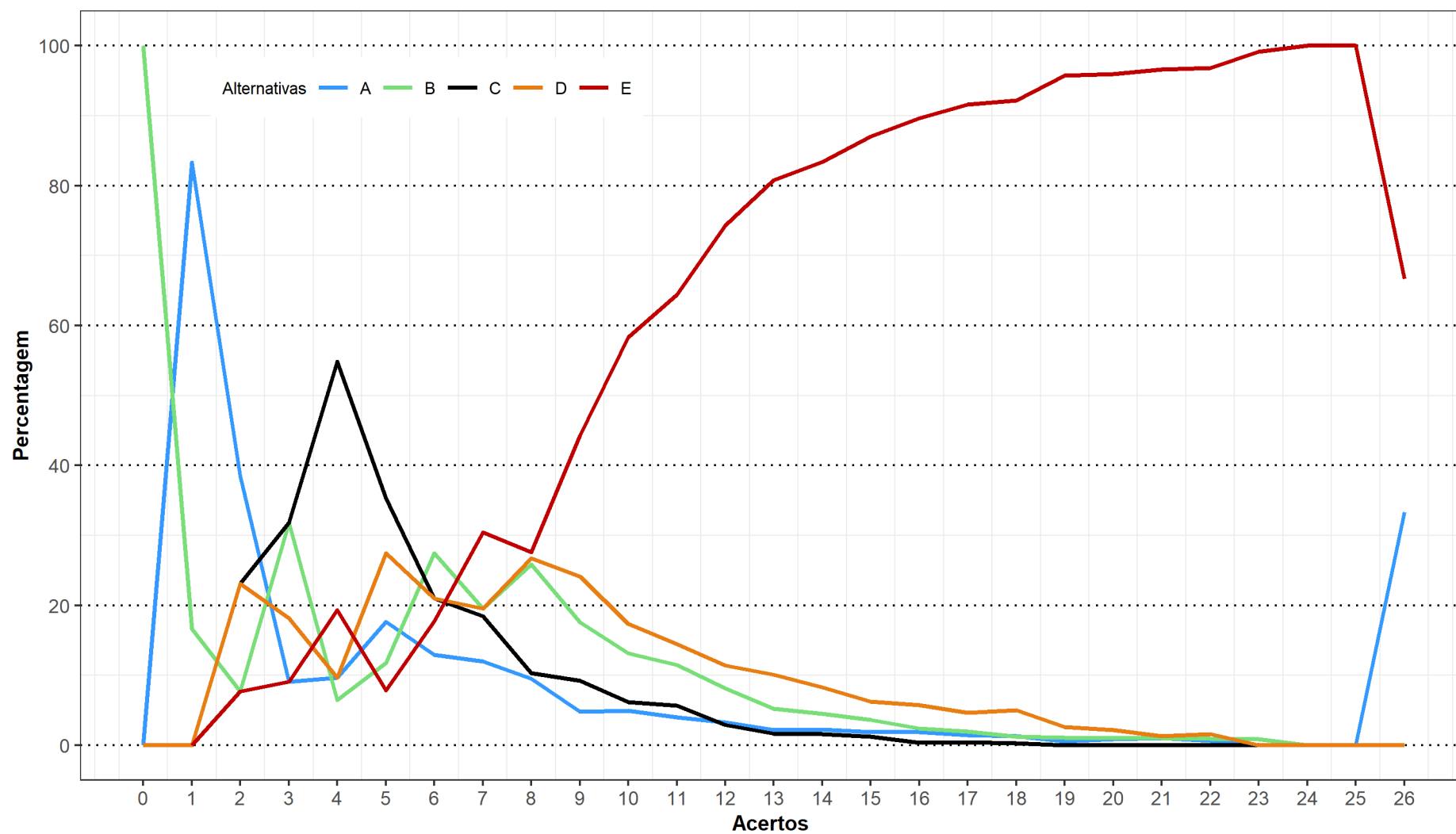
Análise Gráfica da questão 32 [GABARITO = A] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Medicina



Análise Gráfica da questão 33 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Medicina



Análise Gráfica da questão 34 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Medicina



Análise Gráfica da questão 35 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Medicina

**ANEXO II TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS
DO “QUESTIONÁRIO DA PERCEPÇÃO DA
PROVA” POR QUARTOS DE DESEMPENHO E
GRANDES REGIÕES**

Como uma pequena parte dos estudantes não responderam todas as questões referentes ao Questionário de Percepção da Prova, o somatório dos percentuais das colunas não obrigatoriamente somam 100,0%.

Tabela II.1 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 1 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de dificuldade – Enade/2019 – Medicina

Grau de Dificuldade	Grande Região										Quartos de Desempenho									
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	20.221	100,0	1.355	100,0	4.680	100,0	9.592	100,0	3.095	100,0	1.499	100,0	4.976	100,0	5.124	100,0	5.060	100,0	5.061	100,0
Muito fácil.	255	1,3	15	1,1	50	1,1	132	1,4	35	1,1	23	1,5	100	2,0	60	1,2	42	0,8	53	1,0
Fácil.	2.036	10,1	106	7,8	540	11,5	960	10,0	315	10,2	115	7,7	445	8,9	512	10,0	538	10,6	541	10,7
Médio.	13.010	64,3	849	62,7	3.146	67,2	5.993	62,5	2.043	66,0	979	65,3	3.194	64,2	3.269	63,8	3.258	64,4	3.289	65,0
Difícil.	4.402	21,8	335	24,7	872	18,6	2.211	23,1	634	20,5	350	23,3	1.062	21,3	1.151	22,5	1.114	22,0	1.075	21,2
Muito difícil.	518	2,6	50	3,7	72	1,5	296	3,1	68	2,2	32	2,1	175	3,5	132	2,6	108	2,1	103	2,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.2 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 1 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?” por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo o grau de dificuldade – Enade/2019 – Medicina

Grau de Dificuldade	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Brasil		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	20.221	100,0	7.261	100,0	12.960	100,0	12.983	100,0	3.506	100,0	3.732	100,0	0	-
Muito fácil.	255	1,3	108	1,5	147	1,1	166	1,3	40	1,1	49	1,3	0	-
Fácil.	2.036	10,1	902	12,4	1.134	8,8	1.404	10,8	280	8,0	352	9,4	0	-
Médio.	13.010	64,3	4.832	66,5	8.178	63,1	8.432	64,9	2.184	62,3	2.394	64,1	0	-
Difícil.	4.402	21,8	1.293	17,8	3.109	24,0	2.693	20,7	879	25,1	830	22,2	0	-
Muito difícil.	518	2,6	126	1,7	392	3,0	288	2,2	123	3,5	107	2,9	0	-

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.3 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 2 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de dificuldade – Enade/2019 – Medicina

Grau de Dificuldade	Grande Região										Quartos de Desempenho									
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	20.227	100,0	1.355	100,0	4.682	100,0	9.594	100,0	3.096	100,0	1.500	100,0	4.980	100,0	5.125	100,0	5.060	100,0	5.062	100,0
Muito fácil.	131	0,6	9	0,7	25	0,5	64	0,7	19	0,6	14	0,9	62	1,2	28	0,5	17	0,3	24	0,5
Fácil.	1.380	6,8	70	5,2	335	7,2	679	7,1	199	6,4	97	6,5	295	5,9	317	6,2	364	7,2	404	8,0
Médio.	14.536	71,9	957	70,6	3.448	73,6	6.801	70,9	2.255	72,8	1.075	71,7	3.495	70,2	3.736	72,9	3.639	71,9	3.666	72,4
Difícil.	3.949	19,5	304	22,4	834	17,8	1.914	19,9	597	19,3	300	20,0	1.029	20,7	985	19,2	998	19,7	937	18,5
Muito difícil.	231	1,1	15	1,1	40	0,9	136	1,4	26	0,8	14	0,9	99	2,0	59	1,2	42	0,8	31	0,6

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.4 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 2 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo o grau de dificuldade – Enade/2019 – Medicina

Grau de Dificuldade	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Brasil		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	20.227	100,0	7.261	100,0	12.966	100,0	12.984	100,0	3.510	100,0	3.733	100,0	0	-
Muito fácil.	131	0,6	40	0,6	91	0,7	77	0,6	25	0,7	29	0,8	0	-
Fácil.	1.380	6,8	538	7,4	842	6,5	899	6,9	201	5,7	280	7,5	0	-
Médio.	14.536	71,9	5.347	73,6	9.189	70,9	9.459	72,9	2.445	69,7	2.632	70,5	0	-
Difícil.	3.949	19,5	1.276	17,6	2.673	20,6	2.424	18,7	787	22,4	738	19,8	0	-
Muito difícil.	231	1,1	60	0,8	171	1,3	125	1,0	52	1,5	54	1,4	0	-

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.5 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 3 “Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi:” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a adequação do tempo de prova – Enade/2019 – Medicina

Extensão da Prova	Grande Região										Quartos de Desempenho									
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	20.220	100,0	1.354	100,0	4.679	100,0	9.594	100,0	3.095	100,0	1.498	100,0	4.978	100,0	5.124	100,0	5.057	100,0	5.061	100,0
Muito longa.	1.656	8,2	94	6,9	379	8,1	855	8,9	218	7,0	110	7,3	546	11,0	386	7,5	390	7,7	334	6,6
Longa.	3.660	18,1	238	17,6	953	20,4	1.688	17,6	560	18,1	221	14,8	921	18,5	950	18,5	917	18,1	872	17,2
Adequada.	13.220	65,4	940	69,4	3.028	64,7	6.178	64,4	2.085	67,4	989	66,0	3.128	62,8	3.390	66,2	3.326	65,8	3.376	66,7
Curta.	1.443	7,1	72	5,3	280	6,0	742	7,7	196	6,3	153	10,2	319	6,4	339	6,6	366	7,2	419	8,3
Muito curta.	241	1,2	10	0,7	39	0,8	131	1,4	36	1,2	25	1,7	64	1,3	59	1,2	58	1,1	60	1,2

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.6 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 3 “Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi:” por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo a adequação do tempo de prova – Enade/2019 – Medicina

Extensão da Prova	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Brasil		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	20.220	100,0	7.259	100,0	12.961	100,0	12.981	100,0	3.508	100,0	3.731	100,0	0	-
Muito longa.	1.656	8,2	495	6,8	1.161	9,0	1.013	7,8	260	7,4	383	10,3	0	-
Longa.	3.660	18,1	1.220	16,8	2.440	18,8	2.292	17,7	685	19,5	683	18,3	0	-
Adequada.	13.220	65,4	4.959	68,3	8.261	63,7	8.595	66,2	2.314	66,0	2.311	61,9	0	-
Curta.	1.443	7,1	512	7,1	931	7,2	941	7,2	211	6,0	291	7,8	0	-
Muito curta.	241	1,2	73	1,0	168	1,3	140	1,1	38	1,1	63	1,7	0	-

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.7 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 4 “Os enunciados das questões da prova da parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2019 – Medicina

Clareza / Objetividade dos Enunciados	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	20.215	100,0	1.355	100,0	4.677	100,0	9.591	100,0	3.095	100,0	1.497	100,0	4.974	100,0	5.126	100,0	5.057	100,0	5.058	100,0
Sim, todos.	2.314	11,4	199	14,7	572	12,2	1.100	11,5	270	8,7	173	11,6	681	13,7	582	11,4	552	10,9	499	9,9
Sim, a maioria.	11.112	55,0	705	52,0	2.645	56,6	5.157	53,8	1.736	56,1	869	58,0	2.564	51,5	2.773	54,1	2.877	56,9	2.898	57,3
Apenas cerca da metade.	3.744	18,5	255	18,8	853	18,2	1.798	18,7	556	18,0	282	18,8	946	19,0	954	18,6	893	17,7	951	18,8
Poucos.	2.679	13,3	176	13,0	535	11,4	1.350	14,1	473	15,3	145	9,7	658	13,2	742	14,5	651	12,9	628	12,4
Não, nenhum.	366	1,8	20	1,5	72	1,5	186	1,9	60	1,9	28	1,9	125	2,5	75	1,5	84	1,7	82	1,6

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.8 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 4 “Os enunciados das questões da prova da parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?” por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo a alternativa de resposta – Enade/2019 – Medicina

Clareza / Objetividade dos Enunciados	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Brasil		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	20.215	100,0	7.257	100,0	12.958	100,0	12.975	100,0	3.510	100,0	3.730	100,0	0	-
Sim, todos.	2.314	11,4	860	11,9	1.454	11,2	1.493	11,5	392	11,2	429	11,5	0	-
Sim, a maioria.	11.112	55,0	4.034	55,6	7.078	54,6	7.104	54,8	1.997	56,9	2.011	53,9	0	-
Apenas cerca da metade.	3.744	18,5	1.299	17,9	2.445	18,9	2.377	18,3	638	18,2	729	19,5	0	-
Poucos.	2.679	13,3	931	12,8	1.748	13,5	1.763	13,6	417	11,9	499	13,4	0	-
Não, nenhum.	366	1,8	133	1,8	233	1,8	238	1,8	66	1,9	62	1,7	0	-

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.9 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 5 “Os enunciados das questões da prova da parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2019 – Medicina

Clareza / Objetividade dos Enunciados	Grande Região										Quartos de Desempenho									
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	20.217	100,0	1.354	100,0	4.677	100,0	9.594	100,0	3.092	100,0	1.500	100,0	4.978	100,0	5.123	100,0	5.058	100,0	5.058	100,0
Sim, todos.	3.986	19,7	322	23,8	1.100	23,5	1.816	18,9	503	16,3	245	16,3	1.008	20,2	1.036	20,2	992	19,6	950	18,8
Sim, a maioria.	13.204	65,3	847	62,6	3.033	64,8	6.205	64,7	2.095	67,8	1.024	68,3	3.058	61,4	3.355	65,5	3.390	67,0	3.401	67,2
Apenas cerca da metade.	2.024	10,0	133	9,8	377	8,1	1.031	10,7	313	10,1	170	11,3	600	12,1	485	9,5	456	9,0	483	9,5
Poucos se apresentaram.	864	4,3	44	3,2	146	3,1	467	4,9	161	5,2	46	3,1	243	4,9	224	4,4	195	3,9	202	4,0
Não, nenhum.	139	0,7	8	0,6	21	0,4	75	0,8	20	0,6	15	1,0	69	1,4	23	0,4	25	0,5	22	0,4

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.10 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 5 “Os enunciados das questões da prova da parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?” por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo a alternativa de resposta – Enade/2019 – Medicina

Clareza / Objetividade dos Enunciados	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Brasil		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	20.217	100,0	7.258	100,0	12.959	100,0	12.977	100,0	3.508	100,0	3.732	100,0	0	-
Sim, todos.	3.986	19,7	1.455	20,0	2.531	19,5	2.511	19,3	679	19,4	796	21,3	0	-
Sim, a maioria.	13.204	65,3	4.744	65,4	8.460	65,3	8.494	65,5	2.357	67,2	2.353	63,0	0	-
Apenas cerca da metade.	2.024	10,0	702	9,7	1.322	10,2	1.324	10,2	320	9,1	380	10,2	0	-
Poucos se apresentaram.	864	4,3	305	4,2	559	4,3	550	4,2	136	3,9	178	4,8	0	-
Não, nenhum.	139	0,7	52	0,7	87	0,7	98	0,8	16	0,5	25	0,7	0	-

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.11 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 6 “As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2019 – Medicina

Suficiência das Informações / Instruções	Grande Região										Quartos de Desempenho									
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	20.209	100,0	1.351	100,0	4.672	100,0	9.592	100,0	3.095	100,0	1.499	100,0	4.974	100,0	5.123	100,0	5.054	100,0	5.058	100,0
Sim, até excessivas.	1.191	5,9	56	4,1	245	5,2	579	6,0	234	7,6	77	5,1	337	6,8	291	5,7	296	5,9	267	5,3
Sim, em todas elas.	6.717	33,2	449	33,2	1.682	36,0	3.159	32,9	1.008	32,6	419	28,0	1.579	31,7	1.745	34,1	1.669	33,0	1.724	34,1
Sim, na maioria delas.	11.176	55,3	767	56,8	2.521	54,0	5.282	55,1	1.701	55,0	905	60,4	2.669	53,7	2.806	54,8	2.847	56,3	2.854	56,4
Sim, somente em algumas.	1.048	5,2	75	5,6	209	4,5	530	5,5	143	4,6	91	6,1	355	7,1	268	5,2	229	4,5	196	3,9
Não, em nenhuma delas.	77	0,4	4	0,3	15	0,3	42	0,4	9	0,3	7	0,5	34	0,7	13	0,3	13	0,3	17	0,3

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.12 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 6 “As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?” por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo a alternativa de resposta – Enade/2019– Medicina

Suficiência das Informações / Instruções	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Brasil		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	20.209	100,0	7.253	100,0	12.956	100,0	12.973	100,0	3.507	100,0	3.729	100,0	0	-
Sim, até excessivas.	1.191	5,9	452	6,2	739	5,7	786	6,1	156	4,4	249	6,7	0	-
Sim, em todas elas.	6.717	33,2	2.479	34,2	4.238	32,7	4.331	33,4	1.119	31,9	1.267	34,0	0	-
Sim, na maioria delas.	11.176	55,3	3.943	54,4	7.233	55,8	7.141	55,0	2.029	57,9	2.006	53,8	0	-
Sim, somente em algumas.	1.048	5,2	348	4,8	700	5,4	660	5,1	196	5,6	192	5,1	0	-
Não, em nenhuma delas.	77	0,4	31	0,4	46	0,4	55	0,4	7	0,2	15	0,4	0	-

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.13 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 7 “Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o tipo de dificuldade – Enade/2019 – Medicina

Tipo de Dificuldade	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	20.203	100,0	1.353	100,0	4.674	100,0	9.587	100,0	3.090	100,0	1.499	100,0	4.973	100,0	5.119	100,0	5.055	100,0	5.056	100,0
Desconhecimento do conteúdo.	3.179	15,7	208	15,4	700	15,0	1.513	15,8	476	15,4	282	18,8	847	17,0	840	16,4	807	16,0	685	13,5
Forma diferente de abordagem do conteúdo.	8.394	41,5	577	42,6	1.908	40,8	4.040	42,1	1.233	39,9	636	42,4	1.882	37,8	2.104	41,1	2.150	42,5	2.258	44,7
Espaço insuficiente para responder às questões.	848	4,2	65	4,8	179	3,8	438	4,6	97	3,1	69	4,6	270	5,4	210	4,1	200	4,0	168	3,3
Falta de motivação para fazer a prova.	3.702	18,3	245	18,1	845	18,1	1.670	17,4	656	21,2	286	19,1	1.090	21,9	916	17,9	883	17,5	813	16,1
Não teve qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.	4.080	20,2	258	19,1	1.042	22,3	1.926	20,1	628	20,3	226	15,1	884	17,8	1.049	20,5	1.015	20,1	1.132	22,4

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.14 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 7 “Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?” por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo o tipo de dificuldade – Enade/2019 – Medicina

Tipo de Dificuldade	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Brasil		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	20.203	100,0	7.255	100,0	12.948	100,0	12.974	100,0	3.504	100,0	3.725	100,0	0	-
Desconhecimento do conteúdo.	3.179	15,7	1.182	16,3	1.997	15,4	2.046	15,8	575	16,4	558	15,0	0	-
Forma diferente de abordagem do conteúdo.	8.394	41,5	2.799	38,6	5.595	43,2	5.217	40,2	1.634	46,6	1.543	41,4	0	-
Espaço insuficiente para responder às questões.	848	4,2	292	4,0	556	4,3	536	4,1	137	3,9	175	4,7	0	-
Falta de motivação para fazer a prova.	3.702	18,3	1.621	22,3	2.081	16,1	2.572	19,8	475	13,6	655	17,6	0	-
Não teve qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.	4.080	20,2	1.361	18,8	2.719	21,0	2.603	20,1	683	19,5	794	21,3	0	-

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.15 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 8 “Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que:” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de apreensão dos conteúdos - Enade/2019 – Medicina

Grau de Apreensão dos Conteúdos	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	20.200	100,0	1.349	100,0	4.675	100,0	9.586	100,0	3.092	100,0	1.498	100,0	4.969	100,0	5.119	100,0	5.056	100,0	5.056	100,0
Não estudou ainda a maioria desses conteúdos.	115	0,6	12	0,9	21	0,4	62	0,6	12	0,4	8	0,5	80	1,6	16	0,3	13	0,3	6	0,1
Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.	424	2,1	47	3,5	94	2,0	208	2,2	47	1,5	28	1,9	214	4,3	101	2,0	67	1,3	42	0,8
Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.	2.235	11,1	205	15,2	536	11,5	1.014	10,6	324	10,5	156	10,4	848	17,1	603	11,8	469	9,3	315	6,2
Estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.	14.918	73,9	1.000	74,1	3.632	77,7	6.920	72,2	2.281	73,8	1.085	72,4	3.345	67,3	3.809	74,4	3.874	76,6	3.890	76,9
Estudou e aprendeu todos esses conteúdos.	2.508	12,4	85	6,3	392	8,4	1.382	14,4	428	13,8	221	14,8	482	9,7	590	11,5	633	12,5	803	15,9

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.16 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 8 “Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que:” por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo o grau de apreensão dos conteúdos - Enade/2019– Medicina

Grau de Apreensão dos Conteúdos	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Brasil		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	20.200	100,0	7.252	100,0	12.948	100,0	12.964	100,0	3.505	100,0	3.731	100,0	0	-
Não estudou ainda a maioria desses conteúdos.	115	0,6	45	0,6	70	0,5	75	0,6	18	0,5	22	0,6	0	-
Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.	424	2,1	131	1,8	293	2,3	260	2,0	84	2,4	80	2,1	0	-
Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.	2.235	11,1	850	11,7	1.385	10,7	1.474	11,4	377	10,8	384	10,3	0	-
Estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.	14.918	73,9	5.356	73,9	9.562	73,8	9.542	73,6	2.638	75,3	2.738	73,4	0	-
Estudou e aprendeu todos esses conteúdos.	2.508	12,4	870	12,0	1.638	12,7	1.613	12,4	388	11,1	507	13,6	0	-

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.17 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 9 “Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o tempo gasto – Enade/2019 – Medicina

Tempo Gasto	Grande Região										Quartos de Desempenho									
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	20.174	100,0	1.350	100,0	4.672	100,0	9.568	100,0	3.086	100,0	1.498	100,0	4.960	100,0	5.114	100,0	5.049	100,0	5.051	100,0
Menos de uma hora.	171	0,8	15	1,1	25	0,5	77	0,8	34	1,1	20	1,3	104	2,1	26	0,5	19	0,4	22	0,4
Entre uma e duas horas.	2.391	11,9	167	12,4	426	9,1	1.016	10,6	567	18,4	215	14,4	762	15,4	590	11,5	534	10,6	505	10,0
Entre duas e três horas.	6.910	34,3	427	31,6	1.552	33,2	3.160	33,0	1.239	40,1	532	35,5	1.731	34,9	1.769	34,6	1.708	33,8	1.702	33,7
Entre três e quatro horas.	9.997	49,6	687	50,9	2.444	52,3	5.003	52,3	1.186	38,4	677	45,2	2.128	42,9	2.556	50,0	2.619	51,9	2.694	53,3
Quatro horas e não consegui terminar.	705	3,5	54	4,0	225	4,8	312	3,3	60	1,9	54	3,6	235	4,7	173	3,4	169	3,3	128	2,5

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.18 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 9 “Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?” por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo o tempo gasto – Enade/2019 – Medicina

Tempo Gasto	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Brasil		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	20.174	100,0	7.242	100,0	12.932	100,0	12.952	100,0	3.498	100,0	3.724	100,0	0	-
Menos de uma hora.	171	0,8	55	0,8	116	0,9	118	0,9	21	0,6	32	0,9	0	-
Entre uma e duas horas.	2.391	11,9	1.082	14,9	1.309	10,1	1.753	13,5	220	6,3	418	11,2	0	-
Entre duas e três horas.	6.910	34,3	2.753	38,0	4.157	32,1	4.713	36,4	970	27,7	1.227	32,9	0	-
Entre três e quatro horas.	9.997	49,6	3.120	43,1	6.877	53,2	5.966	46,1	2.137	61,1	1.894	50,9	0	-
Quatro horas e não consegui terminar.	705	3,5	232	3,2	473	3,7	402	3,1	150	4,3	153	4,1	0	-

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

**ANEXO III TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS
DO “QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE”
SEGUNDO SEXO E QUARTOS DE
DESEMPENHO DOS ESTUDANTES**

Neste Anexo estão tabuladas as respostas válidas dadas às perguntas dos estudantes de Medicina ao "Questionário do Estudante." Os dados estão apresentados segundo sexo e quartos de desempenho dos Estudantes. O universo, considerado é o de regularmente inscritos. As informações da Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Sexo e Idade foram tabuladas para o mesmo universo.

Tabela III.1 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2019, segundo Categoria Administrativa das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categoria Administrativa	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Pública	30,1%	40,4%	45,9%	53,7%	42,3%	21,1%	27,2%	34,7%	45,0%	32,4%
Privada	69,9%	59,6%	54,1%	46,3%	57,7%	78,9%	72,8%	65,3%	55,0%	67,6%
Total	2.043	1.827	1.821	1.935	7.626	2.464	2.738	2.821	2.815	10.838

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.2 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2019, segundo Organização Acadêmica das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Organização Acadêmica	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Universidades	62,3%	64,2%	67,1%	72,9%	66,5%	60,4%	58,2%	61,9%	69,5%	62,5%
Centros Universitários	18,6%	17,9%	16,9%	12,4%	16,5%	19,3%	20,2%	18,8%	13,6%	18,0%
Faculdades	19,1%	17,9%	16,0%	14,7%	17,0%	20,3%	21,6%	19,3%	16,9%	19,5%
CEFET/IF	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	2.185	1.916	1.895	1.993	7.989	2.621	2.960	2.984	2.936	11.501

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.3 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2019, segundo Sexo, segundo Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Sexo	Quartos de Desempenho				Total
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	
Masculino	45,8%	38,9%	38,7%	40,4%	40,9%
Feminino	54,2%	61,1%	61,3%	59,6%	59,1%
Total	5.121	5.213	5.142	5.142	20.618

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.4 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2019, segundo Idade, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Idade	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
até 24 anos	23,8%	31,9%	39,3%	52,0%	36,3%	25,8%	32,9%	38,9%	46,6%	36,3%
entre 25 e 29 anos	50,1%	51,4%	47,5%	40,0%	47,3%	53,9%	54,9%	51,1%	46,4%	51,5%
entre 30 e 34 anos	15,4%	10,7%	8,9%	5,1%	10,2%	12,3%	8,6%	7,4%	5,3%	8,3%
entre 35 anos e 39 anos	6,6%	3,8%	3,3%	2,0%	4,0%	5,3%	3,0%	2,1%	1,5%	2,9%
entre 40 e 44 anos	2,8%	1,6%	0,7%	0,8%	1,5%	1,7%	0,5%	0,4%	0,2%	0,7%
acima de 45 anos	1,3%	0,5%	0,4%	0,1%	0,6%	1,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,3%
Total	2.343	2.029	1.990	2.076	8.438	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180
Média	27,9	26,7	26,1	25,3	26,6	27,3	26,2	25,8	25,3	26,1
Desvio padrão	5,0	4,2	3,7	3,2	4,2	4,6	3,3	3,1	2,7	3,5

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.5 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 1 (Qual o seu estado civil?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Solteiro(a)	88,5%	91,9%	93,2%	94,7%	92,0%	88,8%	91,3%	92,5%	93,9%	91,7%
Casado(a)	8,2%	5,7%	4,6%	3,8%	5,6%	7,6%	6,8%	6,0%	4,5%	6,2%
Separado(a) judicialmente/divorciado(a)	1,1%	0,6%	0,5%	0,5%	0,7%	1,7%	0,7%	0,5%	0,5%	0,8%
Viúvo(a)	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%
Outro	2,2%	1,7%	1,8%	1,0%	1,7%	1,7%	1,1%	1,0%	1,1%	1,2%
Total	2.343	2.029	1.990	2.076	8.438	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.6 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 2 (Como você se considera?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Branca	62,0%	62,1%	62,7%	68,2%	63,7%	68,4%	68,1%	70,2%	71,3%	69,5%
Preta	4,7%	4,4%	4,6%	3,2%	4,2%	3,4%	2,8%	2,8%	2,4%	2,8%
Amarela	2,9%	2,3%	2,3%	2,1%	2,4%	2,7%	2,8%	2,6%	1,9%	2,5%
Parda	26,3%	28,3%	27,7%	23,8%	26,5%	23,1%	23,9%	22,1%	22,0%	22,8%
Indígena	0,9%	0,2%	0,2%	0,1%	0,4%	0,5%	0,1%	0,2%	0,1%	0,2%
Não quero declarar	3,3%	2,7%	2,5%	2,5%	2,7%	1,9%	2,4%	2,2%	2,3%	2,2%
Total	2.343	2.029	1.990	2.076	8.438	2.778	3.183	3.152	3.066	12.179

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.7 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 3 (Qual a sua nacionalidade?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Brasileira	99,1%	99,5%	99,7%	99,4%	99,4%	99,1%	99,4%	99,3%	99,5%	99,3%
Brasileira naturalizada	0,4%	0,2%	0,3%	0,5%	0,3%	0,4%	0,2%	0,4%	0,3%	0,3%
Estrangeira	0,6%	0,3%	0,1%	0,1%	0,3%	0,4%	0,3%	0,3%	0,2%	0,3%
Total	2.343	2.029	1.990	2.076	8.438	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.8 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 4 (Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhuma	1,6%	1,6%	1,2%	0,8%	1,3%	0,9%	0,8%	0,6%	0,6%	0,7%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	7,5%	7,0%	6,1%	5,8%	6,6%	7,0%	5,6%	5,7%	5,8%	6,0%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	7,3%	8,0%	7,8%	7,7%	7,7%	7,1%	7,1%	7,1%	6,5%	6,9%
Ensino Médio	28,1%	28,2%	27,0%	26,7%	27,5%	29,2%	30,0%	27,0%	26,4%	28,1%
Ensino Superior - Graduação	37,0%	34,9%	36,7%	35,1%	36,0%	37,9%	36,6%	39,0%	38,6%	38,0%
Pós-graduação	18,5%	20,2%	21,2%	23,9%	20,9%	17,9%	20,0%	20,6%	22,2%	20,2%
Total	2.343	2.029	1.990	2.076	8.438	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.9 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 5 (Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhuma	0,5%	0,7%	0,5%	0,3%	0,5%	0,3%	0,2%	0,3%	0,2%	0,2%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	4,1%	4,0%	3,2%	3,7%	3,8%	3,9%	3,1%	2,7%	2,7%	3,1%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	4,7%	5,1%	4,9%	4,3%	4,8%	4,5%	4,3%	3,8%	4,0%	4,2%
Ensino Médio	28,1%	25,8%	28,8%	21,6%	26,1%	27,0%	25,9%	24,0%	25,0%	25,4%
Ensino Superior - Graduação	38,6%	38,2%	36,4%	40,1%	38,4%	38,6%	40,2%	38,6%	37,1%	38,7%
Pós-graduação	24,1%	26,1%	26,2%	30,0%	26,5%	25,6%	26,3%	30,5%	30,9%	28,4%
Total	2.343	2.029	1.990	2.076	8.438	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.10 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 6 (Onde e com quem você mora atualmente?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Em casa ou apartamento, sozinho	27,4%	26,5%	24,2%	23,3%	25,4%	29,3%	26,1%	23,4%	21,8%	25,0%
Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes	39,0%	42,6%	45,5%	49,9%	44,1%	44,1%	47,6%	49,5%	52,0%	48,4%
Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos	9,6%	7,2%	6,4%	5,4%	7,2%	10,0%	8,3%	7,4%	6,0%	7,9%
Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república)	22,2%	22,6%	22,4%	20,3%	21,9%	15,3%	16,9%	18,8%	19,5%	17,7%
Em alojamento universitário da própria instituição	0,3%	0,3%	0,2%	0,1%	0,2%	0,3%	0,2%	0,1%	0,1%	0,2%
Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro)	1,5%	0,8%	1,3%	1,0%	1,2%	1,0%	1,0%	0,8%	0,6%	0,8%
Total	2.343	2.029	1.990	2.076	8.438	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.11 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 7 (Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhuma	41,6%	42,3%	41,2%	38,3%	40,9%	38,8%	37,1%	35,9%	35,6%	36,8%
Uma	13,2%	13,1%	13,6%	14,7%	13,7%	15,3%	15,9%	15,7%	15,6%	15,6%
Duas	16,0%	14,8%	16,5%	17,3%	16,1%	16,0%	16,2%	17,5%	17,5%	16,8%
Três	17,2%	16,8%	17,1%	18,1%	17,3%	17,6%	18,3%	18,6%	19,3%	18,5%
Quatro	7,0%	8,7%	7,6%	8,0%	7,8%	8,2%	8,6%	8,5%	9,0%	8,6%
Cinco	3,0%	2,7%	2,9%	2,3%	2,7%	2,7%	2,7%	2,4%	2,3%	2,5%
Seis	1,0%	0,7%	0,8%	0,7%	0,8%	1,2%	0,8%	1,1%	0,5%	0,9%
Sete ou mais	1,1%	0,9%	0,3%	0,5%	0,7%	0,2%	0,4%	0,3%	0,3%	0,3%
Total	2.343	2.029	1.990	2.076	8.438	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.12 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 8 (Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	8,3%	9,0%	7,1%	6,8%	7,8%	6,6%	6,4%	6,2%	5,2%	6,1%
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	12,9%	13,8%	13,0%	10,5%	12,6%	12,1%	12,2%	11,4%	10,6%	11,6%
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	13,6%	13,2%	14,7%	14,1%	13,9%	14,5%	15,7%	14,9%	14,3%	14,9%
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	10,0%	12,0%	11,2%	10,2%	10,8%	11,8%	12,0%	11,8%	12,5%	12,0%
De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	18,0%	18,5%	17,1%	18,7%	18,1%	21,4%	21,1%	22,3%	23,0%	22,0%
De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	25,5%	24,0%	26,6%	28,5%	26,1%	25,5%	24,7%	25,3%	25,2%	25,2%
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	11,7%	9,6%	10,3%	11,2%	10,7%	8,2%	7,9%	8,1%	9,2%	8,3%
Total	2.343	2.029	1.990	2.076	8.438	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.13 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 9 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais	9,0%	8,2%	7,6%	7,5%	8,1%	8,5%	7,6%	8,0%	7,1%	7,8%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	74,8%	77,4%	80,2%	81,3%	78,3%	82,7%	85,0%	84,6%	85,2%	84,4%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	11,3%	8,9%	8,5%	8,6%	9,4%	6,8%	6,2%	5,9%	6,4%	6,3%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos	1,9%	1,7%	1,4%	1,2%	1,5%	0,9%	0,6%	0,8%	0,6%	0,7%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família	1,6%	2,3%	1,1%	0,8%	1,4%	0,8%	0,4%	0,4%	0,6%	0,5%
Sou o principal responsável pelo sustento da família	1,4%	1,5%	1,2%	0,7%	1,2%	0,3%	0,2%	0,3%	0,2%	0,2%
Total	2.343	2.029	1.990	2.076	8.438	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.14 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 10 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não estou trabalhando	83,6%	85,9%	88,4%	90,5%	87,0%	91,9%	93,9%	94,8%	95,5%	94,1%
Trabalho eventualmente	8,0%	7,5%	6,4%	4,9%	6,7%	4,8%	3,6%	3,4%	2,9%	3,6%
Trabalho até 20 horas semanais	3,5%	2,3%	2,0%	2,2%	2,5%	1,4%	0,9%	0,9%	0,7%	1,0%
Trabalho de 21 a 39 horas semanais	2,3%	1,8%	1,7%	1,1%	1,7%	1,3%	0,9%	0,6%	0,6%	0,9%
Trabalho 40 horas semanais ou mais	2,7%	2,5%	1,6%	1,4%	2,1%	0,5%	0,7%	0,3%	0,4%	0,5%
Total	2.343	2.029	1.990	2.076	8.438	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.15 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 11 (Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? (No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração)), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhum, pois meu curso é gratuito	25,2%	35,1%	41,4%	50,5%	37,6%	16,5%	22,0%	30,0%	40,6%	27,5%
Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	31,0%	24,4%	19,6%	17,1%	23,3%	35,3%	27,2%	22,6%	20,5%	26,2%
ProUni integral	2,9%	4,1%	4,7%	4,0%	3,9%	2,3%	3,7%	4,1%	4,5%	3,7%
ProUni parcial, apenas	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	-	-	-	-	-
FIES, apenas	35,0%	31,6%	30,5%	25,7%	30,8%	40,5%	42,4%	38,9%	30,7%	38,1%
ProUni Parcial e FIES	0,5%	0,8%	0,4%	0,1%	0,5%	0,6%	0,7%	0,7%	0,6%	0,6%
Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal	0,8%	0,5%	0,6%	0,7%	0,6%	0,6%	0,4%	0,4%	0,5%	0,5%
Bolsa oferecida pela própria instituição	3,0%	2,0%	1,7%	1,3%	2,0%	2,8%	1,9%	2,2%	1,8%	2,1%
Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra)	0,4%	0,3%	0,2%	0,1%	0,2%	0,1%	0,4%	0,3%	0,3%	0,3%
Financiamento oferecido pela própria instituição	0,2%	0,4%	0,5%	0,3%	0,3%	0,5%	0,4%	0,5%	0,4%	0,4%
Financiamento bancário	0,9%	0,5%	0,5%	0,2%	0,6%	0,9%	0,8%	0,3%	0,3%	0,6%
Total	2.343	2.029	1.990	2.076	8.438	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.16 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 12 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhum	88,7%	85,9%	86,8%	86,2%	87,0%	92,0%	90,2%	88,6%	88,7%	89,8%
Auxílio moradia	1,3%	1,4%	1,2%	1,3%	1,3%	0,8%	0,8%	0,9%	0,7%	0,8%
Auxílio alimentação	1,0%	1,5%	0,8%	1,0%	1,1%	0,6%	0,5%	0,9%	0,9%	0,7%
Auxílio moradia e alimentação	0,8%	1,1%	1,1%	1,3%	1,0%	0,8%	0,6%	0,9%	0,7%	0,7%
Auxílio permanência	6,6%	8,5%	9,0%	9,2%	8,3%	4,4%	6,4%	7,5%	7,9%	6,6%
Outro tipo de auxílio	1,5%	1,7%	1,1%	1,1%	1,4%	1,4%	1,4%	1,2%	1,1%	1,3%
Total	2.343	2.029	1.990	2.076	8.438	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.17 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 13 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhum	75,2%	65,5%	60,1%	47,9%	62,6%	77,6%	69,0%	60,3%	50,2%	64,0%
Bolsa de iniciação científica	9,6%	14,9%	17,3%	23,5%	16,1%	8,6%	13,6%	18,8%	23,3%	16,3%
Bolsa de extensão	3,8%	5,0%	5,3%	6,2%	5,0%	2,9%	4,5%	5,7%	6,1%	4,8%
Bolsa de monitoria/tutoria	5,9%	9,8%	12,1%	17,2%	11,1%	6,3%	8,7%	10,2%	15,5%	10,2%
Bolsa PET	0,8%	0,9%	1,3%	1,6%	1,1%	0,7%	0,8%	1,0%	1,4%	1,0%
Outro tipo de bolsa acadêmica	4,6%	3,9%	4,0%	3,6%	4,0%	3,9%	3,4%	4,0%	3,6%	3,7%
Total	2.343	2.029	1.990	2.076	8.438	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.18 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 14 (Durante o curso de graduação, você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não participei	93,8%	92,2%	90,5%	88,3%	91,3%	92,4%	90,8%	88,3%	86,9%	89,5%
Sim, Programa Ciência sem Fronteiras	0,9%	1,2%	2,5%	2,5%	1,7%	0,6%	1,2%	1,8%	3,3%	1,8%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro)	0,2%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual	0,1%	0,3%	0,1%	0,2%	0,2%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Sim, programa de intercâmbio da minha instituição	1,7%	1,8%	2,4%	3,0%	2,2%	2,5%	2,8%	4,2%	4,6%	3,5%
Sim, outro intercâmbio não institucional	3,4%	4,4%	4,5%	5,9%	4,5%	4,4%	5,0%	5,5%	5,1%	5,0%
Total	2.343	2.029	1.990	2.076	8.438	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.19 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 15 (Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não	82,8%	79,4%	79,3%	81,7%	80,9%	87,3%	85,7%	84,5%	83,6%	85,2%
Sim, por critério étnico-racial	1,9%	1,4%	1,6%	0,7%	1,4%	1,2%	0,8%	1,0%	0,7%	0,9%
Sim, por critério de renda	2,3%	3,0%	2,9%	2,7%	2,7%	1,8%	2,1%	1,9%	1,5%	1,8%
Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos	5,8%	7,8%	7,6%	6,7%	6,9%	4,7%	5,6%	6,3%	6,3%	5,7%
Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores	6,1%	7,5%	7,8%	7,8%	7,3%	3,9%	5,3%	5,7%	7,5%	5,6%
Sim, por sistema diferente dos anteriores	1,2%	0,9%	0,7%	0,4%	0,8%	1,1%	0,6%	0,5%	0,4%	0,6%
Total	2.343	2.029	1.990	2.076	8.438	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.20 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 16 (Em que Unidade da Federação você concluiu o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
AC	0,4%	0,2%	0,3%	0,1%	0,3%	0,3%	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%
AL	1,1%	1,1%	1,2%	1,3%	1,1%	0,9%	1,3%	1,2%	1,3%	1,2%
AM	2,6%	1,3%	0,9%	0,7%	1,4%	2,3%	1,0%	0,7%	0,5%	1,1%
AP	0,4%	0,1%	0,2%	0,1%	0,2%	0,1%	0,3%	0,2%	0,1%	0,2%
BA	5,8%	6,3%	6,1%	5,3%	5,9%	5,0%	5,8%	5,0%	5,2%	5,3%
CE	3,7%	5,5%	6,2%	6,1%	5,3%	3,7%	4,3%	4,5%	5,3%	4,5%
DF	1,4%	1,3%	1,8%	3,1%	1,9%	1,7%	1,6%	2,3%	2,6%	2,0%
ES	3,1%	2,4%	2,3%	2,8%	2,7%	3,3%	2,4%	2,8%	2,8%	2,8%
GO	5,9%	4,8%	5,4%	5,6%	5,4%	5,6%	4,7%	5,3%	4,9%	5,1%
MA	2,5%	3,0%	3,0%	1,3%	2,4%	2,9%	1,8%	1,3%	1,0%	1,7%
MG	13,8%	14,8%	15,7%	16,4%	15,2%	15,6%	17,7%	17,0%	18,3%	17,2%
MS	1,2%	1,8%	1,2%	1,9%	1,5%	2,0%	1,8%	1,3%	1,8%	1,7%
MT	1,4%	1,4%	1,3%	1,9%	1,5%	1,2%	1,4%	1,2%	1,1%	1,2%
PA	2,9%	2,1%	1,8%	1,2%	2,0%	2,3%	2,2%	1,8%	0,8%	1,8%
PB	3,0%	3,4%	2,8%	3,2%	3,1%	3,0%	2,9%	2,6%	2,3%	2,7%
PE	2,9%	3,8%	4,8%	5,0%	4,1%	2,7%	3,5%	5,4%	5,5%	4,3%
PI	2,1%	3,0%	2,2%	1,9%	2,3%	1,9%	1,4%	1,5%	1,3%	1,5%
PR	6,5%	7,6%	7,0%	6,9%	7,0%	5,0%	5,9%	7,2%	8,8%	6,8%
RJ	10,7%	5,8%	5,8%	5,4%	7,1%	11,8%	8,5%	6,6%	6,1%	8,1%
RN	1,3%	1,6%	1,6%	1,9%	1,6%	1,2%	1,5%	1,4%	1,1%	1,3%
RO	0,8%	0,5%	0,4%	0,3%	0,5%	1,2%	0,9%	0,3%	0,3%	0,7%
RR	0,5%	0,2%	0,2%	0,1%	0,3%	0,3%	0,1%	0,1%	0,2%	0,2%
RS	3,5%	4,0%	4,6%	5,8%	4,5%	4,2%	4,6%	5,2%	5,5%	4,9%
SC	2,6%	3,7%	3,0%	2,8%	3,0%	2,9%	3,1%	3,4%	3,6%	3,3%
SE	0,9%	1,0%	1,3%	1,6%	1,2%	1,0%	1,2%	1,0%	1,0%	1,0%
SP	16,7%	17,6%	17,8%	16,5%	17,1%	16,4%	19,1%	19,7%	17,7%	18,3%
TO	1,6%	1,3%	1,3%	0,4%	1,1%	1,1%	0,8%	0,6%	0,6%	0,8%
Não se aplica	0,4%	0,2%	0,2%	0,2%	0,3%	0,6%	0,2%	0,3%	0,2%	0,3%
Total	2.343	2.029	1.990	2.076	8.438	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.21 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 17 (Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Todo em escola pública	22,2%	22,9%	21,4%	19,7%	21,6%	16,8%	16,0%	16,1%	17,4%	16,6%
Todo em escola privada (particular)	68,1%	70,2%	72,5%	74,6%	71,2%	75,3%	78,1%	78,0%	78,1%	77,4%
Todo no exterior	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,3%	0,1%	0,2%
A maior parte em escola pública	3,3%	2,1%	1,9%	1,4%	2,2%	2,5%	1,9%	1,5%	1,1%	1,7%
A maior parte em escola privada (particular)	5,6%	3,6%	3,3%	3,3%	4,0%	4,5%	3,2%	3,4%	2,2%	3,3%
Parte no Brasil e parte no exterior	0,7%	1,1%	1,0%	0,9%	0,9%	0,8%	0,7%	0,7%	1,0%	0,8%
Total	2.343	2.029	1.990	2.076	8.438	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.22 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 18 (Qual modalidade de ensino médio você concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Ensino médio tradicional	92,1%	93,3%	92,8%	93,4%	92,9%	94,0%	95,8%	94,9%	94,7%	94,9%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)	4,8%	4,7%	5,5%	5,3%	5,1%	3,3%	3,3%	4,3%	4,4%	3,8%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	0,2%	0,1%	0,2%	0,0%	0,2%	0,8%	0,2%	0,0%	0,1%	0,3%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo	2,0%	1,2%	1,2%	0,8%	1,3%	1,3%	0,4%	0,6%	0,6%	0,7%
Outra modalidade	0,9%	0,6%	0,4%	0,5%	0,6%	0,6%	0,2%	0,2%	0,2%	0,3%
Total	2.343	2.029	1.990	2.076	8.438	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.23 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 19 (Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Ninguém	12,2%	9,7%	8,6%	7,8%	9,7%	4,6%	3,3%	3,8%	3,1%	3,7%
Pais	80,5%	82,7%	84,0%	86,3%	83,3%	88,7%	92,7%	91,0%	92,2%	91,2%
Outros membros da família que não os pais	4,1%	4,1%	4,0%	2,8%	3,8%	4,4%	2,5%	3,0%	2,5%	3,1%
Professores	0,9%	1,1%	1,5%	1,2%	1,2%	0,5%	0,5%	0,9%	1,2%	0,8%
Líder ou representante religioso	0,0%	0,1%	0,1%	0,3%	0,1%	-	-	-	-	-
Colegas/Amigos	1,2%	1,2%	1,1%	0,9%	1,1%	0,5%	0,4%	0,7%	0,3%	0,5%
Outras pessoas	1,2%	1,0%	0,7%	0,7%	0,9%	1,4%	0,5%	0,6%	0,5%	0,8%
Total	2.343	2.029	1.990	2.075	8.437	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.24 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 20 (Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e conclui-lo?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não tive dificuldade	23,2%	21,7%	22,4%	24,3%	22,9%	18,8%	16,7%	15,6%	15,6%	16,6%
Não recebi apoio para enfrentar dificuldades	3,2%	2,7%	2,6%	2,6%	2,8%	1,3%	0,6%	1,0%	0,8%	0,9%
Pais	54,0%	55,1%	55,9%	53,5%	54,6%	62,2%	66,7%	66,5%	66,4%	65,5%
Avós	2,0%	2,2%	2,3%	1,8%	2,1%	2,5%	2,3%	2,3%	1,8%	2,2%
Irmãos, primos ou tios	2,3%	2,4%	2,7%	2,0%	2,3%	2,8%	1,8%	2,0%	2,2%	2,2%
Líder ou representante religioso	0,1%	0,1%	0,3%	0,3%	0,2%	0,4%	0,2%	0,5%	0,3%	0,3%
Colegas de curso ou amigos	7,6%	8,9%	9,5%	11,0%	9,2%	6,4%	7,6%	7,7%	9,6%	7,8%
Professores do curso	2,4%	2,1%	1,1%	1,4%	1,8%	1,4%	1,3%	1,3%	0,9%	1,2%
Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES	0,6%	0,5%	0,3%	0,7%	0,5%	0,4%	0,5%	0,4%	0,1%	0,4%
Colegas de trabalho	0,5%	0,4%	0,3%	0,1%	0,3%	0,2%	0,2%	0,1%	0,2%	0,1%
Outro grupo	4,1%	3,7%	2,7%	2,3%	3,2%	3,8%	2,0%	2,8%	2,2%	2,7%
Total	2.343	2.029	1.990	2.075	8.437	2.778	3.183	3.152	3.066	12.179

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.25 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 21 (Alguém em sua família concluiu um curso superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Sim	90,6%	91,3%	92,3%	92,6%	91,7%	92,2%	93,0%	93,7%	92,9%	93,0%
Não	9,4%	8,7%	7,7%	7,4%	8,3%	7,8%	7,0%	6,3%	7,1%	7,0%
Total	2.343	2.029	1.990	2.076	8.438	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.26 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 22 (Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhum	19,0%	19,5%	21,9%	22,4%	20,6%	16,8%	19,8%	20,1%	21,6%	19,6%
Um ou dois	34,3%	35,7%	34,9%	35,9%	35,2%	42,7%	42,2%	41,5%	39,3%	41,4%
De três a cinco	25,3%	25,0%	23,2%	23,4%	24,3%	24,9%	24,0%	23,6%	25,0%	24,3%
De seis a oito	7,3%	6,4%	6,2%	5,8%	6,4%	6,6%	6,1%	5,9%	5,9%	6,1%
Mais de oito	14,1%	13,5%	13,7%	12,6%	13,5%	9,0%	8,0%	8,9%	8,3%	8,5%
Total	2.343	2.029	1.990	2.076	8.438	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.27 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 23 (Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhuma, apenas assisto às aulas	1,6%	0,9%	0,8%	1,0%	1,1%	0,7%	0,5%	0,4%	0,2%	0,5%
De uma a três	18,6%	14,9%	12,7%	9,6%	14,1%	16,9%	13,0%	11,6%	8,6%	12,4%
De quatro a sete	29,2%	26,0%	22,3%	20,5%	24,7%	32,5%	31,2%	29,2%	26,4%	29,7%
De oito a doze	18,8%	20,7%	20,6%	19,5%	19,8%	23,1%	23,9%	24,2%	23,3%	23,7%
Mais de doze	31,7%	37,6%	43,8%	49,5%	40,3%	26,8%	31,3%	34,6%	41,6%	33,7%
Total	2.343	2.029	1.990	2.076	8.438	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.28 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 24 (Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Sim, somente na modalidade presencial	30,3%	29,9%	29,2%	28,3%	29,5%	27,2%	27,2%	26,3%	26,1%	26,7%
Sim, somente na modalidade semipresencial	1,8%	0,9%	1,8%	1,5%	1,5%	1,5%	1,0%	1,3%	1,0%	1,2%
Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial	5,7%	7,3%	6,8%	10,9%	7,6%	4,3%	4,7%	6,2%	6,7%	5,5%
Sim, na modalidade a distância	4,1%	5,5%	7,4%	8,1%	6,2%	3,4%	4,6%	5,8%	7,1%	5,3%
Não	58,1%	56,4%	54,8%	51,2%	55,2%	63,6%	62,5%	60,4%	59,1%	61,3%
Total	2.343	2.029	1.990	2.076	8.438	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.29 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 25 (Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Inserção no mercado de trabalho	16,9%	14,4%	17,3%	17,0%	16,4%	11,4%	10,2%	12,0%	11,1%	11,2%
Influência familiar	8,9%	7,1%	5,8%	6,2%	7,1%	7,5%	5,7%	4,9%	4,7%	5,7%
Valorização profissional	14,4%	14,6%	15,7%	16,3%	15,2%	8,9%	8,6%	8,2%	8,8%	8,6%
Prestígio Social	2,1%	1,5%	0,9%	1,2%	1,5%	0,5%	0,5%	0,6%	0,4%	0,5%
Vocação	45,1%	48,9%	46,2%	46,8%	46,7%	60,3%	63,0%	62,7%	63,0%	62,3%
Oferecido na modalidade a distância	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Baixa concorrência para ingresso	0,3%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	-	-	-	-	-
Outro motivo	12,1%	13,2%	14,0%	12,3%	12,8%	11,2%	11,8%	11,5%	11,9%	11,6%
Total	2.343	2.029	1.990	2.075	8.437	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.30 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 26 (Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Gratuidade	12,7%	16,8%	15,9%	17,1%	15,5%	9,1%	10,5%	13,2%	16,6%	12,4%
Preço da mensalidade	2,4%	1,9%	0,8%	1,0%	1,6%	1,8%	1,7%	1,1%	1,4%	1,5%
Proximidade da minha residência	13,5%	11,7%	13,3%	11,7%	12,6%	15,5%	13,4%	14,3%	12,8%	14,0%
Proximidade do meu trabalho	0,3%	0,2%	0,1%	0,3%	0,2%	0,2%	0,2%	0,1%	0,0%	0,1%
Facilidade de acesso	1,9%	1,1%	1,5%	0,9%	1,4%	1,5%	1,1%	1,1%	0,8%	1,1%
Qualidade/reputação	31,6%	36,3%	39,8%	44,4%	37,8%	27,7%	31,1%	32,8%	37,6%	32,4%
Foi a única onde tive aprovação	19,8%	17,6%	15,2%	13,7%	16,7%	25,3%	24,7%	22,2%	17,8%	22,5%
Possibilidade de ter bolsa de estudo	5,5%	5,1%	4,8%	3,7%	4,8%	6,1%	6,8%	6,6%	5,5%	6,2%
Outro motivo	12,4%	9,1%	8,6%	7,2%	9,4%	12,7%	10,6%	8,5%	7,4%	9,8%
Total	2.343	2.029	1.990	2.076	8.438	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.31 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 27 (As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	2,6%	0,4%	0,4%	0,4%	1,0%	0,7%	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%
Discordo	2,0%	1,3%	1,3%	1,0%	1,4%	0,8%	0,6%	0,5%	0,4%	0,6%
Discordo parcialmente	4,7%	3,7%	3,0%	3,2%	3,7%	2,7%	2,2%	2,8%	2,1%	2,4%
Concordo parcialmente	11,0%	10,5%	11,2%	10,3%	10,7%	9,1%	8,9%	8,2%	8,3%	8,6%
Concordo	22,6%	23,9%	24,8%	25,7%	24,2%	22,7%	22,3%	23,3%	23,1%	22,8%
Concordo totalmente	56,0%	59,3%	58,4%	58,9%	58,1%	63,2%	65,6%	64,9%	65,6%	64,9%
Não se aplica	0,3%	0,0%	0,3%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%
Não sei responder	0,9%	0,7%	0,8%	0,4%	0,7%	0,5%	0,3%	0,2%	0,3%	0,3%
Total	2.343	2.029	1.990	2.076	8.438	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.32 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 28 (Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	2,6%	0,3%	0,5%	0,4%	1,0%	1,1%	0,4%	0,1%	0,2%	0,4%
Discordo	2,7%	1,5%	1,2%	0,6%	1,5%	1,0%	0,4%	0,5%	0,5%	0,6%
Discordo parcialmente	4,4%	3,7%	2,9%	2,9%	3,5%	2,7%	2,4%	2,3%	1,5%	2,2%
Concordo parcialmente	11,4%	10,0%	9,2%	9,5%	10,1%	9,5%	8,5%	8,2%	7,7%	8,5%
Concordo	23,2%	23,8%	25,8%	26,4%	24,7%	23,4%	23,1%	24,4%	24,2%	23,8%
Concordo totalmente	54,6%	59,6%	59,2%	59,3%	58,1%	61,5%	64,7%	64,1%	65,2%	63,9%
Não se aplica	0,5%	0,1%	0,5%	0,5%	0,4%	0,3%	0,1%	0,2%	0,3%	0,2%
Não sei responder	0,7%	0,8%	0,8%	0,4%	0,7%	0,5%	0,4%	0,2%	0,4%	0,4%
Total	2.343	2.029	1.990	2.076	8.438	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.33 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 29 (As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 -

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	4,5%	2,3%	2,0%	1,9%	2,7%	2,0%	1,1%	1,0%	0,9%	1,2%
Discordo	4,2%	3,5%	3,8%	4,5%	4,0%	2,9%	2,4%	2,9%	2,9%	2,8%
Discordo parcialmente	7,3%	7,6%	7,2%	7,3%	7,3%	5,7%	5,7%	5,4%	5,4%	5,6%
Concordo parcialmente	13,3%	16,0%	15,3%	14,3%	14,7%	13,6%	13,0%	14,1%	13,7%	13,6%
Concordo	21,8%	20,7%	21,2%	23,1%	21,7%	21,6%	23,2%	22,5%	24,0%	22,8%
Concordo totalmente	47,7%	49,4%	49,6%	48,4%	48,7%	53,6%	54,3%	53,7%	52,9%	53,6%
Não se aplica	0,3%	0,1%	0,2%	0,2%	0,2%	-	-	-	-	-
Não sei responder	0,9%	0,5%	0,8%	0,3%	0,6%	0,6%	0,3%	0,3%	0,1%	0,3%
Total	2.343	2.029	1.990	2.076	8.438	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.34 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 30 (O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	5,5%	2,6%	2,0%	1,8%	3,1%	2,6%	1,7%	1,6%	1,3%	1,8%
Discordo	5,0%	3,9%	4,0%	3,2%	4,1%	2,7%	2,7%	3,2%	2,8%	2,9%
Discordo parcialmente	7,0%	7,8%	7,6%	7,2%	7,4%	6,5%	6,4%	6,4%	5,6%	6,2%
Concordo parcialmente	12,5%	14,1%	13,9%	14,6%	13,8%	13,4%	14,1%	13,3%	13,8%	13,6%
Concordo	19,2%	20,6%	21,8%	21,3%	20,7%	22,5%	21,7%	23,3%	23,2%	22,7%
Concordo totalmente	49,5%	50,0%	49,8%	51,1%	50,1%	51,2%	52,8%	51,8%	52,7%	52,2%
Não se aplica	0,4%	0,1%	0,3%	0,3%	0,3%	0,2%	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%
Não sei responder	0,9%	0,8%	0,7%	0,5%	0,7%	0,8%	0,6%	0,4%	0,4%	0,5%
Total	2.343	2.029	1.990	2.076	8.438	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.35 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 31 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	3,5%	1,0%	0,9%	0,9%	1,6%	1,1%	0,4%	0,6%	0,5%	0,6%
Discordo	2,4%	1,5%	1,5%	1,8%	1,8%	1,2%	1,0%	1,0%	1,0%	1,1%
Discordo parcialmente	4,1%	3,6%	3,4%	2,5%	3,4%	3,1%	2,6%	2,3%	2,0%	2,5%
Concordo parcialmente	7,8%	6,9%	7,3%	7,1%	7,3%	6,8%	6,5%	6,2%	6,1%	6,4%
Concordo	20,0%	20,7%	19,7%	19,4%	19,9%	18,6%	17,4%	18,2%	17,3%	17,9%
Concordo totalmente	61,1%	65,9%	66,5%	67,7%	65,1%	68,8%	71,9%	71,5%	72,9%	71,3%
Não se aplica	0,4%	0,0%	0,2%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%
Não sei responder	0,6%	0,4%	0,7%	0,4%	0,5%	0,4%	0,2%	0,1%	0,2%	0,2%
Total	2.343	2.029	1.990	2.076	8.438	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.36 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 32 (No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	2,8%	0,7%	0,5%	0,4%	1,1%	0,9%	0,4%	0,2%	0,3%	0,4%
Discordo	1,9%	0,7%	0,9%	0,9%	1,1%	0,7%	0,5%	0,7%	0,6%	0,6%
Discordo parcialmente	4,1%	3,0%	2,1%	2,0%	2,8%	2,2%	1,3%	1,2%	1,3%	1,5%
Concordo parcialmente	7,9%	6,9%	6,1%	5,8%	6,7%	5,7%	4,6%	4,5%	3,9%	4,7%
Concordo	18,7%	19,5%	18,2%	19,2%	18,9%	15,3%	14,8%	15,2%	13,2%	14,6%
Concordo totalmente	63,3%	68,7%	71,5%	71,2%	68,5%	74,7%	78,2%	78,1%	80,6%	78,0%
Não se aplica	0,3%	0,1%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%
Não sei responder	0,9%	0,4%	0,6%	0,2%	0,6%	0,3%	0,3%	0,1%	0,2%	0,2%
Total	2.343	2.029	1.990	2.076	8.438	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.37 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 33 (O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	3,3%	1,1%	0,9%	0,9%	1,6%	1,4%	0,5%	0,8%	0,6%	0,8%
Discordo	2,6%	2,3%	1,9%	1,2%	2,0%	1,5%	1,0%	1,6%	1,2%	1,4%
Discordo parcialmente	4,7%	3,7%	3,9%	3,8%	4,0%	3,3%	3,3%	2,7%	3,0%	3,1%
Concordo parcialmente	10,1%	8,9%	8,9%	9,2%	9,3%	9,3%	9,2%	9,7%	8,6%	9,2%
Concordo	20,1%	21,0%	20,6%	19,7%	20,3%	21,7%	21,5%	21,2%	19,6%	21,0%
Concordo totalmente	57,8%	62,0%	63,2%	64,7%	61,8%	62,0%	64,1%	63,6%	66,5%	64,1%
Não se aplica	0,5%	0,2%	0,3%	0,3%	0,3%	0,4%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%
Não sei responder	0,9%	0,7%	0,5%	0,3%	0,6%	0,4%	0,2%	0,2%	0,3%	0,2%
Total	2.343	2.029	1.990	2.076	8.438	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.38 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 34 (O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 -

Categorias de Respostas	Medicina									
	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	3,7%	1,6%	1,0%	1,3%	2,0%	1,4%	0,9%	1,1%	1,1%	1,1%
Discordo	3,5%	2,9%	2,7%	2,6%	2,9%	1,6%	1,4%	1,7%	1,6%	1,6%
Discordo parcialmente	4,8%	4,7%	4,3%	4,3%	4,6%	3,6%	3,3%	3,1%	3,6%	3,4%
Concordo parcialmente	11,5%	8,8%	10,0%	10,6%	10,3%	9,7%	9,5%	9,9%	8,3%	9,4%
Concordo	20,1%	22,2%	22,0%	21,2%	21,3%	21,0%	21,4%	20,8%	21,2%	21,1%
Concordo totalmente	54,7%	58,9%	59,1%	59,2%	57,9%	61,8%	62,7%	62,8%	63,6%	62,7%
Não se aplica	0,6%	0,3%	0,4%	0,4%	0,5%	0,3%	0,3%	0,2%	0,2%	0,2%
Não sei responder	1,0%	0,5%	0,6%	0,3%	0,6%	0,6%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%
Total	2.343	2.029	1.990	2.076	8.438	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.39 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 35 (O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	3,5%	1,4%	1,1%	0,7%	1,7%	1,4%	0,7%	0,8%	0,8%	0,9%
Discordo	2,3%	1,8%	2,1%	1,6%	2,0%	1,5%	1,3%	1,5%	1,2%	1,4%
Discordo parcialmente	5,3%	4,3%	3,6%	3,6%	4,2%	3,3%	3,5%	3,2%	2,9%	3,2%
Concordo parcialmente	9,9%	10,4%	10,3%	9,8%	10,1%	10,2%	9,1%	10,0%	8,8%	9,5%
Concordo	20,7%	21,2%	21,4%	21,6%	21,2%	20,9%	21,6%	22,0%	22,6%	21,8%
Concordo totalmente	56,9%	60,1%	60,6%	61,9%	59,8%	62,0%	63,2%	61,9%	63,5%	62,6%
Não se aplica	0,6%	0,2%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	0,2%	0,4%
Não sei responder	0,8%	0,5%	0,6%	0,4%	0,6%	0,4%	0,3%	0,2%	0,2%	0,2%
Total	2.343	2.029	1.990	2.076	8.438	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.40 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 36 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	2,9%	0,7%	0,5%	0,5%	1,2%	0,9%	0,7%	0,2%	0,4%	0,5%
Discordo	2,1%	1,6%	1,0%	0,8%	1,4%	1,5%	0,6%	0,8%	0,6%	0,8%
Discordo parcialmente	3,7%	3,1%	3,0%	2,4%	3,0%	3,2%	2,4%	2,6%	1,8%	2,5%
Concordo parcialmente	9,6%	7,5%	8,4%	7,7%	8,3%	9,2%	7,7%	8,1%	6,5%	7,8%
Concordo	21,4%	22,3%	21,4%	19,5%	21,1%	23,0%	22,6%	22,6%	21,5%	22,4%
Concordo totalmente	59,3%	64,4%	65,0%	68,4%	64,1%	61,6%	65,8%	65,5%	69,0%	65,6%
Não se aplica	0,4%	0,0%	0,3%	0,3%	0,3%	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%
Não sei responder	0,6%	0,4%	0,6%	0,3%	0,5%	0,5%	0,2%	0,2%	0,2%	0,3%
Total	2.343	2.029	1.990	2.076	8.438	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.41 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 37 (As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	6,0%	3,1%	2,5%	2,3%	3,6%	2,0%	1,6%	1,4%	1,4%	1,6%
Discordo	4,4%	4,0%	3,8%	3,3%	3,9%	3,6%	2,4%	2,8%	2,3%	2,8%
Discordo parcialmente	7,1%	6,6%	7,1%	8,3%	7,3%	5,9%	5,2%	5,5%	5,1%	5,4%
Concordo parcialmente	13,3%	13,5%	14,6%	14,5%	13,9%	13,6%	13,5%	14,1%	13,8%	13,8%
Concordo	20,8%	23,4%	22,5%	22,9%	22,3%	23,4%	25,5%	24,3%	25,7%	24,8%
Concordo totalmente	47,1%	48,7%	48,6%	47,9%	48,1%	50,9%	51,7%	51,8%	51,5%	51,5%
Não se aplica	0,3%	0,1%	0,2%	0,2%	0,2%	-	-	-	-	-
Não sei responder	0,9%	0,6%	0,7%	0,5%	0,7%	0,6%	0,1%	0,2%	0,2%	0,3%
Total	2.343	2.029	1.990	2.076	8.438	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.42 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 38 (Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	5,2%	2,6%	2,6%	2,7%	3,3%	2,1%	1,3%	1,4%	1,5%	1,6%
Discordo	4,6%	4,2%	4,1%	4,6%	4,4%	3,4%	2,2%	3,0%	3,1%	2,9%
Discordo parcialmente	8,9%	8,8%	8,1%	9,1%	8,7%	6,9%	6,6%	6,1%	6,8%	6,6%
Concordo parcialmente	14,2%	16,1%	16,8%	18,3%	16,2%	14,0%	16,2%	16,4%	16,5%	15,8%
Concordo	21,6%	22,1%	23,2%	22,7%	22,4%	25,3%	25,2%	26,0%	26,5%	25,8%
Concordo totalmente	44,1%	45,3%	44,3%	41,7%	43,8%	47,4%	47,9%	46,3%	45,1%	46,7%
Não se aplica	0,5%	0,1%	0,3%	0,3%	0,3%	0,1%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%
Não sei responder	0,9%	0,7%	0,7%	0,6%	0,7%	0,6%	0,3%	0,5%	0,4%	0,5%
Total	2.343	2.029	1.990	2.076	8.438	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.43 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 39 (As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	3,2%	1,4%	1,3%	2,1%	2,1%	1,5%	0,7%	0,8%	0,8%	0,9%
Discordo	3,6%	2,8%	3,6%	3,7%	3,4%	2,5%	1,4%	1,6%	1,9%	1,8%
Discordo parcialmente	6,0%	6,2%	5,6%	6,7%	6,1%	4,3%	4,3%	4,3%	5,0%	4,5%
Concordo parcialmente	11,7%	12,5%	12,6%	14,8%	12,9%	11,7%	11,3%	11,5%	12,1%	11,7%
Concordo	22,2%	23,7%	23,9%	22,1%	22,9%	22,1%	24,3%	23,8%	23,9%	23,5%
Concordo totalmente	52,2%	52,7%	52,0%	49,9%	51,7%	57,3%	57,4%	57,6%	55,8%	57,1%
Não se aplica	0,3%	0,0%	0,4%	0,4%	0,3%	0,1%	0,2%	0,1%	0,2%	0,1%
Não sei responder	0,9%	0,7%	0,7%	0,3%	0,7%	0,5%	0,4%	0,4%	0,2%	0,4%
Total	2.343	2.029	1.990	2.076	8.438	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.44 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 40 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionados ao processo de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	9,0%	5,3%	4,7%	4,5%	6,0%	6,9%	5,8%	5,3%	4,3%	5,6%
Discordo	6,8%	6,6%	6,9%	6,6%	6,7%	6,2%	5,7%	5,7%	6,4%	6,0%
Discordo parcialmente	8,2%	9,5%	9,1%	10,5%	9,3%	9,1%	9,9%	9,2%	9,5%	9,4%
Concordo parcialmente	13,7%	15,1%	16,1%	15,7%	15,1%	15,6%	16,0%	16,6%	17,7%	16,5%
Concordo	18,9%	19,1%	19,9%	20,9%	19,7%	18,3%	19,9%	20,2%	20,1%	19,7%
Concordo totalmente	40,9%	42,0%	40,8%	39,3%	40,7%	42,3%	40,9%	41,8%	40,1%	41,2%
Não se aplica	0,6%	0,4%	0,3%	0,3%	0,4%	0,2%	0,2%	0,2%	0,3%	0,2%
Não sei responder	1,7%	2,1%	2,3%	2,3%	2,1%	1,4%	1,4%	1,2%	1,8%	1,5%
Total	2.343	2.029	1.990	2.076	8.438	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.45 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 41 (A coordenação do curso promoveu ações de mediação em situações eventuais de conflito ocorridas na relação professor-aluno.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	10,2%	7,2%	5,9%	6,2%	7,5%	7,8%	5,6%	4,8%	4,4%	5,6%
Discordo	6,8%	6,9%	6,2%	7,8%	6,9%	6,7%	6,1%	5,6%	6,0%	6,1%
Discordo parcialmente	7,7%	8,8%	9,9%	8,9%	8,8%	9,0%	9,8%	9,1%	8,3%	9,0%
Concordo parcialmente	12,9%	13,0%	13,8%	13,6%	13,3%	13,1%	14,1%	14,0%	14,5%	13,9%
Concordo	16,6%	17,2%	18,6%	17,7%	17,5%	17,1%	18,7%	18,8%	20,8%	18,9%
Concordo totalmente	44,2%	46,0%	44,0%	44,8%	44,7%	45,4%	45,1%	47,3%	45,2%	45,8%
Não se aplica	0,6%	0,1%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Não sei responder	1,0%	0,8%	1,2%	0,7%	0,9%	0,7%	0,6%	0,4%	0,7%	0,6%
Total	2.342	2.029	1.990	2.076	8.437	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.46 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 42 (O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	2,0%	0,7%	0,6%	0,5%	1,0%	1,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,4%
Discordo	2,2%	1,2%	1,0%	1,3%	1,4%	0,5%	0,5%	0,4%	0,4%	0,5%
Discordo parcialmente	3,8%	3,2%	2,4%	2,5%	3,0%	1,7%	1,8%	1,3%	1,4%	1,6%
Concordo parcialmente	7,9%	6,7%	6,8%	6,2%	6,9%	5,6%	4,6%	4,1%	3,5%	4,4%
Concordo	20,2%	21,7%	20,1%	18,2%	20,0%	16,2%	14,8%	15,6%	13,5%	15,0%
Concordo totalmente	62,7%	66,2%	68,2%	70,7%	66,8%	74,3%	77,8%	78,3%	80,9%	77,9%
Não se aplica	0,3%	0,1%	0,3%	0,3%	0,2%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%
Não sei responder	0,9%	0,3%	0,6%	0,3%	0,5%	0,5%	0,2%	0,1%	0,1%	0,2%
Total	2.342	2.029	1.990	2.076	8.437	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.47 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 43 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	5,2%	3,1%	2,1%	2,3%	3,2%	4,5%	3,3%	2,4%	1,7%	2,9%
Discordo	5,1%	3,6%	3,8%	2,7%	3,8%	4,8%	4,3%	3,2%	2,4%	3,7%
Discordo parcialmente	7,0%	6,7%	5,4%	5,1%	6,1%	6,3%	6,1%	5,4%	5,0%	5,7%
Concordo parcialmente	10,9%	11,2%	10,4%	9,6%	10,5%	11,2%	10,9%	10,9%	11,0%	11,0%
Concordo	18,7%	19,2%	19,2%	19,5%	19,1%	18,6%	19,2%	18,6%	17,9%	18,6%
Concordo totalmente	51,3%	55,3%	58,1%	60,1%	56,0%	53,5%	55,5%	59,0%	61,6%	57,5%
Não se aplica	0,3%	0,2%	0,3%	0,3%	0,3%	0,2%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%
Não sei responder	1,5%	0,7%	0,8%	0,4%	0,9%	0,9%	0,6%	0,4%	0,4%	0,6%
Total	2.342	2.029	1.990	2.076	8.437	2.778	3.184	3.152	3.065	12.179

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.48 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 44 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	5,8%	4,2%	3,8%	3,7%	4,4%	5,9%	4,6%	3,8%	3,5%	4,4%
Discordo	6,3%	5,7%	5,4%	4,8%	5,6%	6,0%	6,5%	5,2%	4,5%	5,6%
Discordo parcialmente	7,9%	8,2%	7,9%	6,8%	7,7%	7,2%	8,0%	7,0%	7,5%	7,5%
Concordo parcialmente	11,8%	10,5%	11,8%	11,8%	11,5%	12,0%	12,9%	12,5%	12,5%	12,5%
Concordo	17,6%	19,9%	18,5%	18,2%	18,5%	18,0%	17,3%	18,2%	17,9%	17,8%
Concordo totalmente	48,8%	50,5%	51,5%	54,0%	51,1%	49,7%	49,9%	52,8%	53,7%	51,6%
Não se aplica	0,5%	0,2%	0,4%	0,3%	0,3%	0,3%	0,2%	0,1%	0,1%	0,2%
Não sei responder	1,4%	0,7%	0,8%	0,5%	0,9%	0,9%	0,6%	0,3%	0,3%	0,5%
Total	2.342	2.029	1.990	2.076	8.437	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.49 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 45 (O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	4,9%	2,9%	2,5%	2,5%	3,3%	3,1%	2,4%	2,1%	1,9%	2,4%
Discordo	4,9%	4,0%	3,3%	3,2%	3,9%	4,5%	4,0%	3,7%	3,4%	3,9%
Discordo parcialmente	7,1%	6,2%	6,2%	5,8%	6,3%	6,5%	6,5%	6,6%	5,5%	6,3%
Concordo parcialmente	11,7%	12,5%	12,5%	12,1%	12,2%	12,1%	12,1%	11,7%	11,7%	11,9%
Concordo	20,0%	19,6%	21,1%	19,2%	19,9%	19,1%	19,8%	20,2%	20,1%	19,8%
Concordo totalmente	50,2%	53,7%	53,1%	56,3%	53,2%	53,3%	54,6%	55,0%	56,8%	55,0%
Não se aplica	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Não sei responder	1,0%	0,9%	1,1%	0,6%	0,9%	1,0%	0,5%	0,4%	0,6%	0,6%
Total	2.343	2.029	1.990	2.076	8.438	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.50 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 46 (A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	6,9%	4,4%	3,4%	3,7%	4,7%	5,2%	4,7%	3,8%	2,9%	4,1%
Discordo	5,0%	4,9%	3,8%	3,6%	4,3%	4,5%	4,1%	3,1%	3,5%	3,8%
Discordo parcialmente	7,4%	7,9%	5,9%	6,0%	6,8%	5,9%	6,2%	6,0%	5,6%	5,9%
Concordo parcialmente	12,4%	11,4%	11,6%	11,2%	11,7%	11,6%	12,3%	10,8%	11,3%	11,5%
Concordo	16,1%	16,9%	17,4%	16,9%	16,8%	16,5%	16,5%	16,8%	16,9%	16,7%
Concordo totalmente	45,0%	47,6%	49,3%	51,5%	48,3%	47,4%	48,4%	51,6%	51,8%	49,9%
Não se aplica	1,0%	0,4%	0,9%	0,5%	0,7%	0,9%	0,9%	0,7%	0,5%	0,7%
Não sei responder	6,1%	6,6%	7,8%	6,6%	6,8%	8,1%	6,8%	7,2%	7,6%	7,4%
Total	2.343	2.029	1.990	2.076	8.438	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.51 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 47 (O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	2,9%	0,8%	0,9%	0,6%	1,4%	1,3%	0,6%	0,5%	0,4%	0,7%
Discordo	3,3%	1,7%	1,7%	1,6%	2,1%	1,8%	1,8%	0,8%	0,8%	1,3%
Discordo parcialmente	5,6%	4,4%	3,8%	3,7%	4,4%	3,8%	3,0%	2,7%	2,3%	2,9%
Concordo parcialmente	11,1%	9,7%	10,1%	9,5%	10,1%	10,2%	7,9%	8,6%	7,5%	8,5%
Concordo	21,2%	24,1%	22,9%	21,9%	22,5%	20,9%	22,4%	21,0%	21,1%	21,4%
Concordo totalmente	54,7%	58,8%	59,7%	62,0%	58,7%	61,7%	64,2%	66,2%	67,7%	65,0%
Não se aplica	0,3%	0,1%	0,2%	0,3%	0,2%	-	-	-	-	-
Não sei responder	0,9%	0,3%	0,7%	0,4%	0,6%	0,3%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%
Total	2.342	2.029	1.990	2.076	8.437	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.52 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 48 (As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	4,6%	2,2%	2,2%	1,4%	2,7%	2,4%	1,6%	1,2%	1,2%	1,6%
Discordo	4,6%	3,6%	2,7%	3,1%	3,6%	3,3%	2,5%	2,6%	1,7%	2,5%
Discordo parcialmente	7,3%	7,0%	6,5%	6,4%	6,8%	5,9%	5,2%	5,8%	5,0%	5,5%
Concordo parcialmente	13,7%	12,5%	13,2%	13,4%	13,2%	13,0%	13,2%	11,5%	13,1%	12,7%
Concordo	22,2%	25,2%	25,3%	25,6%	24,5%	23,0%	25,8%	27,0%	27,1%	25,8%
Concordo totalmente	46,5%	48,8%	49,2%	49,3%	48,4%	51,8%	51,5%	51,6%	51,6%	51,6%
Não se aplica	0,4%	0,0%	0,3%	0,3%	0,3%	-	-	-	-	-
Não sei responder	0,7%	0,5%	0,7%	0,4%	0,6%	0,4%	0,2%	0,2%	0,3%	0,3%
Total	2.343	2.029	1.990	2.076	8.438	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.53 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 49 (O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	2,6%	0,8%	0,5%	0,6%	1,2%	1,3%	0,4%	0,3%	0,2%	0,5%
Discordo	2,3%	0,9%	1,1%	1,1%	1,4%	1,3%	0,9%	1,0%	0,5%	0,9%
Discordo parcialmente	4,4%	4,1%	3,2%	2,5%	3,6%	3,7%	3,1%	2,1%	2,6%	2,9%
Concordo parcialmente	10,5%	9,5%	8,2%	7,7%	9,0%	10,5%	9,2%	8,4%	7,6%	8,9%
Concordo	22,6%	24,9%	23,8%	24,6%	23,9%	23,5%	23,4%	23,4%	23,8%	23,5%
Concordo totalmente	56,3%	59,3%	62,3%	63,0%	60,1%	58,9%	62,6%	64,4%	65,2%	62,9%
Não se aplica	0,2%	0,1%	0,2%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%
Não sei responder	0,9%	0,4%	0,8%	0,3%	0,6%	0,6%	0,3%	0,3%	0,2%	0,3%
Total	2.343	2.029	1.990	2.076	8.438	2.778	3.184	3.152	3.065	12.179

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.54 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 50 (O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	2,6%	0,8%	0,5%	0,6%	1,1%	1,2%	0,4%	0,4%	0,2%	0,5%
Discordo	2,2%	2,0%	1,3%	1,2%	1,7%	1,1%	0,7%	0,9%	0,7%	0,8%
Discordo parcialmente	4,1%	3,6%	2,9%	2,3%	3,3%	2,9%	2,2%	1,6%	1,5%	2,0%
Concordo parcialmente	9,1%	5,9%	6,3%	5,6%	6,8%	7,7%	7,0%	6,4%	5,3%	6,6%
Concordo	21,9%	22,5%	21,6%	19,3%	21,3%	20,3%	19,8%	19,0%	18,0%	19,3%
Concordo totalmente	58,4%	64,0%	65,9%	69,9%	64,4%	65,9%	69,0%	70,9%	73,5%	69,9%
Não se aplica	0,9%	0,7%	0,8%	0,7%	0,8%	0,4%	0,5%	0,6%	0,6%	0,5%
Não sei responder	0,9%	0,5%	0,8%	0,3%	0,6%	0,5%	0,4%	0,2%	0,3%	0,3%
Total	2.343	2.029	1.990	2.076	8.438	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.55 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 51 (As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	4,9%	3,2%	3,0%	2,4%	3,4%	2,5%	1,7%	1,8%	1,3%	1,8%
Discordo	2,4%	2,6%	2,2%	1,9%	2,3%	2,0%	1,8%	1,4%	1,9%	1,8%
Discordo parcialmente	5,0%	4,5%	3,4%	3,9%	4,2%	3,1%	3,2%	3,3%	2,6%	3,0%
Concordo parcialmente	8,3%	7,0%	6,5%	6,6%	7,1%	6,7%	7,4%	6,9%	6,7%	7,0%
Concordo	16,3%	15,6%	14,5%	13,5%	15,0%	16,5%	15,6%	13,8%	12,6%	14,6%
Concordo totalmente	43,4%	43,0%	41,5%	40,8%	42,2%	47,6%	45,2%	45,7%	42,7%	45,2%
Não se aplica	17,7%	22,8%	27,2%	29,7%	24,1%	20,2%	23,3%	26,0%	31,5%	25,3%
Não sei responder	2,0%	1,4%	1,8%	1,3%	1,6%	1,4%	1,7%	1,0%	0,7%	1,2%
Total	2.343	2.029	1.990	2.076	8.438	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.56 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 52 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	12,4%	10,6%	9,0%	9,8%	10,5%	11,7%	11,1%	8,9%	8,8%	10,1%
Discordo	6,2%	7,8%	7,6%	8,2%	7,4%	5,7%	6,1%	6,5%	6,9%	6,3%
Discordo parcialmente	8,1%	9,2%	8,1%	9,9%	8,8%	7,1%	8,9%	8,5%	8,7%	8,3%
Concordo parcialmente	11,6%	11,9%	12,8%	14,1%	12,6%	10,8%	12,3%	12,9%	13,6%	12,4%
Concordo	13,2%	14,6%	14,9%	13,5%	14,0%	14,2%	14,4%	14,5%	14,9%	14,5%
Concordo totalmente	41,1%	40,2%	40,4%	39,6%	40,4%	42,5%	41,2%	43,7%	41,9%	42,3%
Não se aplica	2,9%	2,0%	2,1%	1,3%	2,1%	3,4%	2,3%	1,6%	1,5%	2,2%
Não sei responder	4,4%	3,7%	5,1%	3,6%	4,2%	4,6%	3,7%	3,5%	3,7%	3,8%
Total	2.343	2.029	1.990	2.076	8.438	2.778	3.184	3.151	3.065	12.178

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.57 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 53 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	15,1%	12,9%	12,9%	12,2%	13,3%	14,0%	12,7%	11,3%	10,4%	12,0%
Discordo	6,7%	8,2%	7,6%	9,4%	8,0%	6,1%	7,2%	7,2%	7,9%	7,1%
Discordo parcialmente	8,0%	9,2%	8,3%	9,9%	8,8%	7,3%	8,1%	8,0%	9,1%	8,2%
Concordo parcialmente	10,8%	12,2%	12,2%	12,6%	11,9%	9,3%	11,6%	12,2%	13,1%	11,6%
Concordo	11,8%	12,6%	12,7%	13,2%	12,6%	12,6%	13,7%	13,8%	13,8%	13,5%
Concordo totalmente	38,1%	37,5%	39,1%	37,3%	38,0%	39,5%	39,7%	42,2%	40,2%	40,5%
Não se aplica	5,0%	2,4%	2,5%	1,4%	2,9%	5,7%	2,9%	1,8%	1,7%	3,0%
Não sei responder	4,7%	5,0%	4,8%	3,9%	4,6%	5,4%	4,1%	3,4%	3,8%	4,1%
Total	2.343	2.029	1.990	2.076	8.438	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.58 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 54 (Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	4,4%	3,4%	2,3%	2,6%	3,2%	2,3%	1,8%	1,4%	1,4%	1,7%
Discordo	3,8%	3,7%	3,2%	3,0%	3,4%	2,8%	2,0%	2,2%	2,3%	2,3%
Discordo parcialmente	5,7%	6,1%	5,2%	6,2%	5,8%	4,8%	4,5%	4,0%	4,5%	4,4%
Concordo parcialmente	10,5%	9,7%	10,2%	10,5%	10,2%	9,9%	8,5%	7,7%	7,6%	8,4%
Concordo	17,5%	19,5%	17,0%	16,8%	17,7%	16,4%	15,9%	16,7%	15,5%	16,1%
Concordo totalmente	56,1%	56,2%	60,4%	59,5%	58,0%	62,1%	66,0%	67,2%	67,6%	65,8%
Não se aplica	0,5%	0,2%	0,6%	0,4%	0,4%	0,5%	0,2%	0,2%	0,1%	0,2%
Não sei responder	1,5%	1,3%	1,2%	1,0%	1,2%	1,4%	1,1%	0,7%	0,9%	1,0%
Total	2.343	2.029	1.990	2.076	8.438	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.59 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 55 (As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	3,9%	1,5%	1,9%	1,6%	2,3%	1,5%	0,9%	0,9%	0,7%	1,0%
Discordo	3,8%	3,4%	3,8%	3,0%	3,5%	2,6%	1,6%	1,9%	1,8%	1,9%
Discordo parcialmente	6,9%	6,1%	6,3%	6,8%	6,5%	5,9%	5,3%	5,0%	5,8%	5,5%
Concordo parcialmente	12,6%	14,4%	13,3%	14,5%	13,7%	13,8%	14,6%	13,9%	14,1%	14,1%
Concordo	24,7%	25,5%	28,0%	27,7%	26,4%	24,5%	26,7%	28,0%	28,6%	27,0%
Concordo totalmente	46,6%	47,9%	45,1%	45,2%	46,2%	50,6%	50,1%	49,7%	48,2%	49,6%
Não se aplica	0,4%	0,1%	0,4%	0,4%	0,3%	0,2%	0,2%	0,2%	0,1%	0,2%
Não sei responder	1,2%	1,0%	1,3%	0,8%	1,1%	0,8%	0,7%	0,4%	0,7%	0,6%
Total	2.343	2.029	1.990	2.076	8.438	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.60 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 56 (Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	5,0%	3,1%	2,5%	2,6%	3,3%	3,3%	2,0%	1,8%	1,8%	2,2%
Discordo	5,9%	5,5%	5,5%	4,8%	5,4%	4,5%	3,0%	3,8%	3,4%	3,6%
Discordo parcialmente	7,5%	8,2%	7,2%	8,3%	7,8%	7,2%	7,8%	7,1%	6,6%	7,2%
Concordo parcialmente	14,6%	15,2%	15,4%	15,6%	15,2%	13,4%	15,5%	13,7%	14,6%	14,3%
Concordo	21,0%	21,1%	22,2%	22,4%	21,7%	22,0%	21,7%	23,8%	23,4%	22,7%
Concordo totalmente	44,1%	45,7%	45,6%	44,8%	45,0%	48,2%	49,1%	48,9%	49,3%	48,9%
Não se aplica	0,4%	0,2%	0,4%	0,3%	0,3%	0,4%	0,1%	0,1%	0,0%	0,2%
Não sei responder	1,6%	1,0%	1,3%	1,3%	1,3%	1,0%	0,7%	0,8%	1,0%	0,9%
Total	2.341	2.029	1.990	2.076	8.436	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.61 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 57 (Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,8%	0,4%	0,2%	0,4%	0,7%	0,8%	0,3%	0,2%	0,0%	0,3%
Discordo	2,0%	0,8%	0,9%	0,9%	1,2%	0,7%	0,4%	0,3%	0,4%	0,4%
Discordo parcialmente	3,7%	3,7%	2,5%	2,7%	3,2%	3,1%	2,1%	1,7%	1,8%	2,2%
Concordo parcialmente	10,0%	9,4%	10,9%	9,0%	9,8%	9,4%	8,7%	7,9%	7,5%	8,3%
Concordo	26,4%	28,8%	27,9%	30,0%	28,2%	26,6%	27,5%	28,5%	29,3%	28,0%
Concordo totalmente	55,1%	56,5%	56,8%	56,3%	56,1%	58,9%	60,7%	61,2%	60,7%	60,4%
Não se aplica	0,3%	0,0%	0,3%	0,3%	0,2%	-	-	-	-	-
Não sei responder	0,8%	0,2%	0,6%	0,3%	0,5%	0,3%	0,2%	0,2%	0,3%	0,3%
Total	2.342	2.029	1.990	2.076	8.437	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.62 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 58 (Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	2,2%	1,2%	0,8%	1,3%	1,4%	1,3%	0,7%	0,5%	0,7%	0,8%
Discordo	3,3%	2,1%	2,5%	2,0%	2,5%	1,5%	1,4%	1,5%	1,5%	1,5%
Discordo parcialmente	4,9%	4,8%	4,3%	4,3%	4,6%	4,1%	3,3%	3,7%	3,6%	3,7%
Concordo parcialmente	10,1%	11,0%	10,5%	10,7%	10,5%	9,0%	7,9%	8,1%	8,4%	8,3%
Concordo	21,0%	21,2%	20,9%	22,4%	21,4%	20,9%	19,7%	20,9%	19,6%	20,3%
Concordo totalmente	56,9%	58,6%	60,1%	58,4%	58,4%	62,3%	66,4%	64,8%	65,8%	64,9%
Não se aplica	0,6%	0,2%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%
Não sei responder	1,0%	0,8%	0,7%	0,6%	0,8%	0,5%	0,5%	0,3%	0,2%	0,4%
Total	2.342	2.029	1.990	2.076	8.437	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.63 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 59 (A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	5,7%	2,6%	1,6%	2,7%	3,2%	4,0%	2,7%	2,1%	1,7%	2,6%
Discordo	3,9%	4,3%	3,6%	3,8%	3,9%	2,9%	2,9%	3,0%	2,8%	2,9%
Discordo parcialmente	6,7%	6,9%	6,0%	6,4%	6,5%	5,8%	5,7%	5,5%	5,4%	5,6%
Concordo parcialmente	11,9%	12,2%	13,2%	12,4%	12,4%	10,1%	10,5%	10,7%	10,5%	10,5%
Concordo	18,7%	20,7%	21,0%	20,6%	20,2%	19,9%	19,1%	19,2%	20,2%	19,6%
Concordo totalmente	51,2%	52,0%	53,1%	52,7%	52,2%	55,8%	57,9%	58,3%	58,0%	57,6%
Não se aplica	0,4%	0,2%	0,2%	0,2%	0,3%	0,3%	0,2%	0,0%	0,0%	0,1%
Não sei responder	1,5%	1,0%	1,4%	1,1%	1,3%	1,3%	0,9%	1,1%	1,3%	1,1%
Total	2.342	2.029	1.990	2.076	8.437	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.64 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 60 (O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	4,1%	2,0%	2,3%	1,6%	2,5%	3,0%	2,1%	1,8%	0,9%	1,9%
Discordo	4,6%	3,3%	3,1%	2,1%	3,3%	3,3%	3,1%	2,6%	2,3%	2,8%
Discordo parcialmente	7,0%	6,6%	5,4%	6,2%	6,3%	6,1%	5,8%	5,1%	4,9%	5,5%
Concordo parcialmente	11,0%	11,9%	11,2%	11,3%	11,3%	10,7%	10,7%	10,2%	10,8%	10,6%
Concordo	19,2%	21,4%	21,8%	22,9%	21,3%	19,3%	19,2%	19,2%	20,0%	19,4%
Concordo totalmente	52,4%	53,5%	55,0%	54,7%	53,8%	56,5%	58,3%	60,3%	60,5%	59,0%
Não se aplica	0,6%	0,4%	0,5%	0,4%	0,5%	0,2%	0,3%	0,2%	0,2%	0,2%
Não sei responder	1,2%	0,9%	0,8%	0,7%	0,9%	0,8%	0,4%	0,4%	0,5%	0,5%
Total	2.342	2.029	1.990	2.076	8.437	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.65 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 61 (As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	4,4%	2,5%	1,8%	1,9%	2,7%	3,1%	1,5%	1,8%	1,6%	2,0%
Discordo	4,1%	3,3%	4,0%	3,6%	3,7%	3,3%	2,8%	2,6%	2,9%	2,9%
Discordo parcialmente	6,3%	6,2%	5,5%	6,2%	6,1%	5,7%	5,9%	5,4%	5,6%	5,6%
Concordo parcialmente	11,5%	11,1%	11,9%	12,4%	11,7%	10,4%	11,1%	10,9%	11,5%	11,0%
Concordo	21,0%	22,6%	22,3%	24,5%	22,5%	21,0%	20,2%	20,4%	21,2%	20,7%
Concordo totalmente	51,7%	53,7%	53,7%	50,7%	52,4%	56,0%	58,3%	58,6%	56,9%	57,5%
Não se aplica	0,3%	0,1%	0,3%	0,3%	0,2%	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%
Não sei responder	0,7%	0,5%	0,6%	0,5%	0,6%	0,3%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%
Total	2.342	2.029	1.990	2.076	8.437	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.66 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 62 (Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	6,0%	4,1%	4,0%	4,5%	4,7%	4,4%	3,1%	3,2%	2,5%	3,3%
Discordo	6,6%	4,5%	5,3%	5,2%	5,5%	4,2%	4,7%	4,0%	4,9%	4,4%
Discordo parcialmente	7,8%	8,8%	8,1%	8,1%	8,2%	7,5%	7,5%	7,5%	8,0%	7,6%
Concordo parcialmente	11,9%	13,8%	13,6%	15,0%	13,5%	11,7%	13,1%	12,6%	13,7%	12,8%
Concordo	18,7%	20,4%	19,3%	21,1%	19,9%	20,5%	19,9%	21,0%	21,6%	20,8%
Concordo totalmente	48,0%	47,8%	48,6%	45,4%	47,4%	51,3%	51,4%	51,5%	49,1%	50,8%
Não se aplica	0,4%	0,1%	0,3%	0,3%	0,3%	-	-	-	-	-
Não sei responder	0,6%	0,5%	0,7%	0,4%	0,6%	0,3%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%
Total	2.342	2.029	1.990	2.076	8.437	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.67 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 63 (Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	5,0%	2,9%	2,8%	3,1%	3,5%	3,4%	2,4%	2,1%	1,8%	2,4%
Discordo	5,4%	4,0%	4,6%	4,6%	4,7%	3,6%	3,6%	3,7%	4,0%	3,7%
Discordo parcialmente	7,2%	8,1%	7,2%	7,3%	7,4%	6,4%	6,9%	6,5%	6,9%	6,7%
Concordo parcialmente	12,2%	12,4%	13,4%	14,0%	13,0%	11,5%	11,8%	11,8%	12,5%	11,9%
Concordo	19,7%	21,6%	20,8%	21,9%	21,0%	20,8%	20,3%	20,1%	20,4%	20,4%
Concordo totalmente	49,6%	50,4%	50,4%	48,2%	49,7%	53,8%	54,7%	55,5%	54,1%	54,6%
Não se aplica	0,3%	0,1%	0,2%	0,4%	0,3%	-	-	-	-	-
Não sei responder	0,6%	0,5%	0,7%	0,4%	0,6%	0,4%	0,2%	0,2%	0,2%	0,3%
Total	2.342	2.029	1.990	2.076	8.437	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.68 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 64 (A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	2,6%	1,6%	1,8%	2,1%	2,0%	1,6%	0,9%	1,1%	1,1%	1,2%
Discordo	3,1%	2,5%	2,7%	2,6%	2,7%	2,7%	2,0%	1,8%	1,9%	2,1%
Discordo parcialmente	4,7%	5,6%	4,8%	4,4%	4,9%	4,2%	3,7%	4,1%	4,5%	4,1%
Concordo parcialmente	9,8%	9,5%	9,0%	9,5%	9,5%	8,4%	7,7%	7,9%	9,4%	8,3%
Concordo	19,7%	20,6%	19,3%	20,7%	20,1%	17,8%	19,3%	19,8%	17,6%	18,7%
Concordo totalmente	58,7%	58,8%	60,7%	59,3%	59,3%	64,1%	65,5%	64,8%	64,8%	64,8%
Não se aplica	0,4%	0,1%	0,4%	0,3%	0,3%	-	-	-	-	-
Não sei responder	1,1%	1,3%	1,4%	1,1%	1,2%	1,1%	0,8%	0,5%	0,7%	0,8%
Total	2.342	2.029	1.990	2.076	8.437	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.69 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 65 (A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	8,0%	6,7%	5,8%	6,1%	6,7%	6,1%	5,4%	6,0%	5,8%	5,8%
Discordo	4,0%	3,4%	3,6%	4,0%	3,8%	2,8%	3,1%	2,7%	3,1%	2,9%
Discordo parcialmente	5,2%	5,1%	5,3%	4,7%	5,1%	5,1%	4,7%	4,9%	4,1%	4,7%
Concordo parcialmente	9,0%	8,7%	8,0%	8,6%	8,6%	8,6%	7,3%	6,3%	7,5%	7,4%
Concordo	14,9%	15,4%	14,4%	15,0%	14,9%	13,1%	13,9%	13,4%	12,8%	13,3%
Concordo totalmente	50,1%	53,9%	55,0%	55,7%	53,6%	54,9%	59,3%	60,7%	59,5%	58,7%
Não se aplica	4,0%	1,8%	1,3%	0,9%	2,1%	4,3%	1,5%	1,3%	1,1%	2,0%
Não sei responder	4,8%	5,0%	6,6%	5,0%	5,3%	5,0%	4,7%	4,7%	6,1%	5,1%
Total	2.342	2.029	1.990	2.076	8.437	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.70 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 66 (As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	4,0%	1,8%	1,4%	1,4%	2,2%	2,2%	1,3%	1,2%	1,3%	1,5%
Discordo	3,2%	2,3%	2,1%	2,3%	2,5%	2,3%	1,8%	1,5%	1,7%	1,8%
Discordo parcialmente	6,1%	4,6%	4,5%	4,4%	5,0%	4,2%	4,1%	3,1%	3,0%	3,6%
Concordo parcialmente	9,4%	11,6%	10,1%	10,9%	10,4%	8,9%	8,5%	8,5%	9,0%	8,7%
Concordo	19,5%	18,9%	20,6%	20,9%	19,9%	18,6%	19,8%	18,4%	17,7%	18,7%
Concordo totalmente	55,4%	59,1%	59,3%	58,8%	58,1%	62,7%	63,8%	66,6%	66,7%	65,0%
Não se aplica	1,2%	0,6%	0,8%	0,5%	0,8%	0,3%	0,3%	0,2%	0,1%	0,2%
Não sei responder	1,2%	1,1%	1,2%	0,9%	1,1%	0,8%	0,6%	0,5%	0,5%	0,6%
Total	2.341	2.029	1.990	2.076	8.436	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.71 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 67 (A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	11,1%	6,9%	6,8%	6,2%	7,9%	8,1%	6,9%	7,2%	5,4%	6,9%
Discordo	6,3%	6,1%	6,8%	7,2%	6,6%	5,4%	5,7%	5,2%	6,3%	5,6%
Discordo parcialmente	7,9%	8,4%	7,9%	9,2%	8,3%	9,1%	9,5%	8,0%	8,8%	8,8%
Concordo parcialmente	11,7%	13,1%	12,7%	12,9%	12,6%	11,0%	12,8%	12,9%	14,1%	12,8%
Concordo	15,0%	17,5%	17,5%	16,4%	16,6%	16,5%	16,5%	17,1%	16,1%	16,6%
Concordo totalmente	45,5%	45,6%	45,4%	45,8%	45,6%	47,2%	47,0%	47,6%	47,4%	47,3%
Não se aplica	1,0%	0,7%	0,8%	0,8%	0,8%	1,0%	0,4%	0,4%	0,4%	0,6%
Não sei responder	1,5%	1,8%	2,0%	1,4%	1,7%	1,7%	1,2%	1,6%	1,4%	1,5%
Total	2.342	2.029	1.990	2.076	8.437	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.72 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 68 (A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Medicina

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	6,0%	4,8%	4,0%	5,1%	5,0%	5,3%	4,0%	4,6%	3,9%	4,4%
Discordo	5,1%	5,7%	5,7%	5,7%	5,5%	5,1%	4,8%	5,4%	5,8%	5,3%
Discordo parcialmente	6,3%	7,5%	6,7%	8,0%	7,1%	6,4%	7,3%	7,0%	8,1%	7,2%
Concordo parcialmente	10,8%	10,2%	11,4%	11,7%	11,0%	9,7%	10,1%	10,3%	11,4%	10,4%
Concordo	16,7%	17,9%	18,2%	15,9%	17,1%	17,1%	18,3%	17,0%	16,8%	17,3%
Concordo totalmente	53,8%	53,2%	53,2%	52,7%	53,2%	55,6%	54,8%	55,3%	53,6%	54,8%
Não se aplica	0,6%	0,2%	0,4%	0,3%	0,4%	0,3%	0,3%	0,2%	0,2%	0,2%
Não sei responder	0,7%	0,4%	0,6%	0,7%	0,6%	0,4%	0,3%	0,2%	0,3%	0,3%
Total	2.342	2.029	1.990	2.076	8.437	2.778	3.184	3.152	3.066	12.180

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

ANEXO IV COMPARAÇÃO DA OPINIÃO DOS ESTUDANTES E COORDENADORES COM RESPEITO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACLASSES

Neste Anexo estão tabuladas comparações das respostas de estudantes e coordenadores a quesitos sobre o ambiente acadêmico, bem como sobre atividades acadêmicas e extraclasse. Como uma pequena parte dos estudantes não responderam todas as questões referentes ao Questionário de Percepção da Prova, o total pode apresentar uma pequena variação de tabela a tabela.

Tabela IV.1 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As disciplinas cursadas contribuíram para a formação integral do Estudante, como cidadão e profissional - Enade/2019 – Medicina"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	0	12	92	104
Discordo	0	0	0	0	31	155	186
Discordo Parcialmente	0	0	0	0	105	489	594
Concordo Parcialmente	0	0	0	0	319	1.538	1.857
Concordo	0	0	0	0	693	3.884	4.577
Concordo Totalmente	0	0	0	0	978	11.418	12.396
Total	0	0	0	0	2.138	17.576	19.714

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.2 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional - Enade/2019 – Medicina"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	0	22	110	132
Discordo	0	0	0	0	31	158	189
Discordo Parcialmente	0	0	0	0	93	450	543
Concordo Parcialmente	0	0	0	7	237	1.559	1.803
Concordo	0	0	0	19	513	4.188	4.720
Concordo Totalmente	0	0	0	35	915	11.347	12.297
Total	0	0	0	61	1.811	17.812	19.684

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.3 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas - Enade/2019 – Medicina"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	17	22	92	233	364
Discordo	0	0	39	65	168	371	643
Discordo Parcialmente	0	0	49	102	331	755	1.237
Concordo Parcialmente	0	0	91	197	668	1.791	2.747
Concordo	0	0	65	271	914	3.117	4.367
Concordo Totalmente	0	0	63	362	1.425	8.518	10.368
Total	0	0	324	1.019	3.598	14.785	19.726

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.4 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras - Enade/2019 – Medicina"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	21	34	135	266	456
Discordo	0	0	12	79	222	339	652
Discordo Parcialmente	0	0	33	133	424	712	1.302
Concordo Parcialmente	0	0	47	237	813	1.572	2.669
Concordo	0	0	31	320	1.096	2.833	4.280
Concordo Totalmente	0	0	37	563	1.899	7.823	10.322
Total	0	0	181	1.366	4.589	13.545	19.681

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.5 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso contribui para os estudantes desenvolverem consciência ética para o exercício profissional - Enade/2019 – Medicina"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	11	22	173	206
Discordo	0	2	0	11	28	244	285
Discordo Parcialmente	0	1	0	20	48	496	565
Concordo Parcialmente	0	1	0	39	109	1.168	1.317
Concordo	0	10	0	94	303	3.244	3.651
Concordo Totalmente	0	23	0	168	946	12.582	13.719
Total	0	37	0	343	1.456	17.907	19.743

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.6 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso propicia oportunidades aos estudantes para aprender a trabalhar em equipe - Enade/2019 – Medicina"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	4	25	112	141
Discordo	0	0	0	8	42	119	169
Discordo Parcialmente	0	0	0	14	72	322	408
Concordo Parcialmente	0	0	0	36	175	871	1.082
Concordo	0	0	0	88	410	2.675	3.173
Concordo Totalmente	0	0	0	283	1.232	13.254	14.769
Total	0	0	0	433	1.956	17.353	19.742

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.7 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade - Enade/2019 – Medicina"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	8	2	56	230	296
Discordo	0	0	7	3	86	331	427
Discordo Parcialmente	0	0	12	9	151	597	769
Concordo Parcialmente	0	0	19	19	366	1.483	1.887
Concordo	0	0	21	28	798	3.316	4.163
Concordo Totalmente	0	0	38	40	1.890	10.161	12.129
Total	0	0	105	101	3.347	16.118	19.671

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.8 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes - Enade/2019 – Medicina"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	16	68	164	248
Discordo	0	0	0	20	80	229	329
Discordo Parcialmente	0	0	0	47	193	474	714
Concordo Parcialmente	0	0	0	101	436	1.367	1.904
Concordo	0	0	0	185	843	3.170	4.198
Concordo Totalmente	0	0	0	488	1.691	10.111	12.290
Total	0	0	0	857	3.311	15.515	19.683

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.9 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As relações professor-aluno ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender - Enade/2019 – Medicina"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	7	41	134	289	471
Discordo	0	0	14	51	189	397	651
Discordo Parcialmente	0	0	25	91	327	770	1.213
Concordo Parcialmente	0	0	54	130	698	1.844	2.726
Concordo	0	0	42	156	1.028	3.410	4.636
Concordo Totalmente	0	0	43	176	1.669	8.145	10.033
Total	0	0	185	645	4.045	14.855	19.730

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.10 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os planos de ensino apresentados nas disciplinas contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos discentes - Enade/2019 – Medicina"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	19	28	109	306	462
Discordo	0	0	16	70	149	476	711
Discordo Parcialmente	0	0	30	134	339	980	1.483
Concordo Parcialmente	0	0	39	207	694	2.185	3.125
Concordo	0	0	41	200	969	3.565	4.775
Concordo Totalmente	0	0	34	138	1.186	7.760	9.118
Total	0	0	179	777	3.446	15.272	19.674

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.11 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes - Enade/2019 – Medicina"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	5	0	14	64	198	281
Discordo	0	11	0	24	116	331	482
Discordo Parcialmente	0	28	0	45	203	741	1.017
Concordo Parcialmente	0	27	0	106	516	1.750	2.399
Concordo	0	32	0	192	835	3.486	4.545
Concordo Totalmente	0	19	0	251	1.218	9.479	10.967
Total	0	122	0	632	2.952	15.985	19.691

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.12 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação- Enade/2019 – Medicina"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	56	80	181	802	1.119
Discordo	0	0	74	91	193	883	1.241
Discordo Parcialmente	0	0	97	112	307	1.319	1.835
Concordo Parcialmente	0	0	83	186	492	2.340	3.101
Concordo	0	0	74	185	593	3.018	3.870
Concordo Totalmente	0	0	81	170	939	7.081	8.271
Total	0	0	465	824	2.705	15.443	19.437

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.13 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A coordenação do curso tem disponibilidade de carga horária para orientação acadêmica dos estudantes - Enade/2019 – Medicina"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	12	3	5	49	249	903	1.221
Discordo	8	10	13	63	220	927	1.241
Discordo Parcialmente	9	14	10	93	274	1.319	1.719
Concordo Parcialmente	14	11	11	149	426	2.052	2.663
Concordo	9	17	21	180	482	2.893	3.602
Concordo Totalmente	3	19	26	266	966	7.920	9.200
Total	55	74	86	800	2.617	16.014	19.646

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.14 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes - Enade/2019 – Medicina"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	25	49	58	450	582
Discordo	0	4	22	55	99	536	716
Discordo Parcialmente	0	17	22	67	172	866	1.144
Concordo Parcialmente	0	22	21	78	319	1.670	2.110
Concordo	0	37	30	109	500	3.031	3.707
Concordo Totalmente	0	43	46	206	1.177	9.922	11.394
Total	0	123	166	564	2.325	16.475	19.653

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.15 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica - Enade/2019 – Medicina"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	23	82	102	619	826
Discordo	0	0	17	87	200	772	1.076
Discordo Parcialmente	0	0	19	67	243	1.143	1.472
Concordo Parcialmente	0	0	20	89	375	1.877	2.361
Concordo	0	0	21	80	530	2.968	3.599
Concordo Totalmente	0	0	41	80	1.066	9.139	10.326
Total	0	0	141	485	2.516	16.518	19.660

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.16 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição - Enade/2019 – Medicina"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	5	7	23	77	419	531
Discordo	0	15	4	27	137	568	751
Discordo Parcialmente	0	22	20	48	212	935	1.237
Concordo Parcialmente	0	35	43	67	386	1.807	2.338
Concordo	0	40	64	124	579	3.096	3.903
Concordo Totalmente	0	51	100	189	1.199	9.348	10.887
Total	0	168	238	478	2.590	16.173	19.647

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.17 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados - Enade/2019 – Medicina"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	1	17	829	847
Discordo	0	0	0	1	23	765	789
Discordo Parcialmente	0	0	0	5	41	1.191	1.237
Concordo Parcialmente	0	0	0	7	90	2.166	2.263
Concordo	0	0	0	10	141	3.143	3.294
Concordo Totalmente	0	0	0	5	417	9.424	9.846
Total	0	0	0	29	729	17.518	18.276

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.18 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas - Enade/2019 – Medicina"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	2	25	170	197
Discordo	0	0	0	11	57	248	316
Discordo Parcialmente	0	0	0	23	135	534	692
Concordo Parcialmente	0	0	0	42	324	1.411	1.777
Concordo	0	0	0	46	576	3.625	4.247
Concordo Totalmente	0	0	0	34	1.184	11.290	12.508
Total	0	0	0	158	2.301	17.278	19.737

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.19 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a área de atuação, contribuindo para a formação profissional dos estudantes - Enade/2019 – Medicina"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	12	17	107	259	395
Discordo	0	0	21	41	167	357	586
Discordo Parcialmente	0	0	24	66	325	766	1.181
Concordo Parcialmente	0	0	37	117	627	1.726	2.507
Concordo	0	0	18	168	988	3.770	4.944
Concordo Totalmente	0	0	11	172	1.248	8.685	10.116
Total	0	0	123	581	3.462	15.563	19.729

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.20 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O estágio supervisionado proporciona aos estudantes experiências diversificadas de formação - Enade/2019 – Medicina"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	1	0	7	152	160
Discordo	0	0	4	7	16	200	227
Discordo Parcialmente	0	0	8	3	50	437	498
Concordo Parcialmente	0	0	23	6	119	1.142	1.290
Concordo	0	0	29	8	337	3.535	3.909
Concordo Totalmente	0	0	58	13	689	12.717	13.477
Total	0	0	123	37	1.218	18.183	19.561

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.21 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuem para a formação profissional dos estudantes - Enade/2019 – Medicina"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	6	15	28	39	277	365
Discordo	0	0	18	39	29	228	314
Discordo Parcialmente	0	7	24	59	55	371	516
Concordo Parcialmente	0	8	32	92	105	739	976
Concordo	0	5	51	136	206	1.404	1.802
Concordo Totalmente	0	5	71	209	481	4.747	5.513
Total	0	31	211	563	915	7.766	9.486

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.22 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país - Enade/2019 – Medicina"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	10	54	46	86	379	1.260	1.835
Discordo	3	7	22	48	294	891	1.265
Discordo Parcialmente	6	5	28	55	343	1.191	1.628
Concordo Parcialmente	8	8	39	94	495	1.766	2.410
Concordo	2	0	34	104	523	2.141	2.804
Concordo Totalmente	2	10	47	198	1.167	6.976	8.400
Total	31	84	216	585	3.201	14.225	18.342

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.23 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no exterior - Enade/2019 – Medicina"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	71	61	110	289	487	1.235	2.253
Discordo	13	10	51	139	367	851	1.431
Discordo Parcialmente	7	7	35	119	433	1.013	1.614
Concordo Parcialmente	9	5	50	184	544	1.472	2.264
Concordo	3	5	39	183	555	1.814	2.599
Concordo Totalmente	8	10	59	496	1.385	5.954	7.912
Total	111	98	344	1.410	3.771	12.339	18.073

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.24 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os estudantes participam de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura) - Enade/2019 – Medicina"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	24	36	90	309	459
Discordo	0	0	35	62	121	303	521
Discordo Parcialmente	0	0	46	119	193	618	976
Concordo Parcialmente	0	0	55	165	309	1.266	1.795
Concordo	0	0	67	290	426	2.509	3.292
Concordo Totalmente	0	0	123	589	1.061	10.737	12.510
Total	0	0	350	1.261	2.200	15.742	19.553

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.25 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores - Enade/2019 – Medicina"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	6	20	77	199	302
Discordo	0	0	10	39	132	328	509
Discordo Parcialmente	0	0	23	99	346	687	1.155
Concordo Parcialmente	0	0	40	178	765	1.737	2.720
Concordo	0	0	35	198	1.175	3.808	5.216
Concordo Totalmente	0	0	7	182	1.417	8.073	9.679
Total	0	0	121	716	3.912	14.832	19.581

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.26 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aula - Enade/2019 – Medicina"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	9	1	58	171	285	524
Discordo	0	20	9	110	264	443	846
Discordo Parcialmente	0	29	6	190	432	789	1.446
Concordo Parcialmente	0	28	13	336	813	1.642	2.832
Concordo	0	43	30	452	1.193	2.604	4.322
Concordo Totalmente	0	56	52	615	1.984	6.741	9.448
Total	0	185	111	1.761	4.857	12.504	19.418

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.27 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas - Enade/2019 – Medicina"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	0	5	93	98
Discordo	0	0	0	1	19	125	145
Discordo Parcialmente	0	0	0	9	71	443	523
Concordo Parcialmente	0	0	0	18	167	1.577	1.762
Concordo	0	0	0	39	439	4.987	5.465
Concordo Totalmente	0	0	0	34	637	10.994	11.665
Total	0	0	0	101	1.338	18.219	19.658

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.28 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino (projeto multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem) - Enade/2019 – Medicina"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	7	34	29	147	217
Discordo	0	0	17	54	82	229	382
Discordo Parcialmente	0	0	23	76	150	546	795
Concordo Parcialmente	0	0	54	151	323	1.287	1.815
Concordo	0	0	67	277	696	3.014	4.054
Concordo Totalmente	0	0	84	503	1.344	10.474	12.405
Total	0	0	252	1.095	2.624	15.697	19.668

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.29 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A instituição dispõe de quantidade suficiente de servidores para o apoio administrativo e acadêmico - Enade/2019 – Medicina"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	9	24	29	151	74	249	536
Discordo	7	23	50	176	104	277	637
Discordo Parcialmente	17	31	58	265	229	541	1.141
Concordo Parcialmente	31	62	132	450	389	1.140	2.204
Concordo	36	43	122	558	560	2.552	3.871
Concordo Totalmente	97	55	148	763	960	9.157	11.180
Total	197	238	539	2.363	2.316	13.916	19.569

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.30 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes - Enade/2019 – Medicina"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	5	0	25	73	310	413
Discordo	0	0	1	24	99	446	570
Discordo Parcialmente	0	4	0	53	208	852	1.117
Concordo Parcialmente	0	14	7	86	346	1.684	2.137
Concordo	0	22	9	171	488	3.280	3.970
Concordo Totalmente	0	52	46	258	871	10.125	11.352
Total	0	97	63	617	2.085	16.697	19.559

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.31 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas - Enade/2019 – Medicina"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	3	21	20	84	126	163	417
Discordo	10	39	26	126	197	198	596
Discordo Parcialmente	19	53	39	156	410	438	1.115
Concordo Parcialmente	23	82	75	265	648	1.088	2.181
Concordo	39	59	92	360	921	2.742	4.213
Concordo Totalmente	47	43	94	455	1.140	9.436	11.215
Total	141	297	346	1.446	3.442	14.065	19.737

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.32 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes - Enade/2019 – Medicina"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	2	27	6	166	178	354	733
Discordo	2	48	17	190	239	429	925
Discordo Parcialmente	4	72	14	230	359	846	1.525
Concordo Parcialmente	16	94	29	271	584	1.555	2.549
Concordo	15	84	25	274	703	2.909	4.010
Concordo Totalmente	23	76	12	266	1.046	8.565	9.988
Total	62	401	103	1.397	3.109	14.658	19.730

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.33 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso - Enade/2019 – Medicina"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	21	5	143	125	247	541
Discordo	0	34	12	197	184	360	787
Discordo Parcialmente	0	52	16	251	312	701	1.332
Concordo Parcialmente	0	79	22	339	500	1.472	2.412
Concordo	0	67	22	347	652	2.976	4.064
Concordo Totalmente	0	81	19	343	909	9.241	10.593
Total	0	334	96	1.620	2.682	14.997	19.729

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.34 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A biblioteca possui quantidade de livros (exemplares físicos e digitais) suficiente para atender às necessidades dos estudantes e professores - Enade/2019 – Medicina"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	12	7	0	52	55	154	280
Discordo	18	12	3	90	95	215	433
Discordo Parcialmente	17	18	8	116	225	411	795
Concordo Parcialmente	27	39	15	170	429	953	1.633
Concordo	23	55	34	164	740	2.644	3.660
Concordo Totalmente	19	77	98	219	1.266	10.770	12.449
Total	116	208	158	811	2.810	15.147	19.250

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.35 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade - Enade/2019 – Medicina"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	6	5	53	289	353
Discordo	0	0	9	7	96	303	415
Discordo Parcialmente	0	0	17	19	170	615	821
Concordo Parcialmente	0	0	26	36	324	1.452	1.838
Concordo	0	0	32	55	623	3.020	3.730
Concordo Totalmente	0	0	31	74	1.360	10.969	12.434
Total	0	0	121	196	2.626	16.648	19.591

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.36 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A instituição promove com regularidade atividades de cultura, de lazer e de interação social - Enade/2019 – Medicina"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	5	38	171	394	799	1.407
Discordo	0	5	32	165	353	610	1.165
Discordo Parcialmente	0	5	39	232	484	907	1.667
Concordo Parcialmente	0	9	63	258	725	1.434	2.489
Concordo	0	18	69	270	833	2.078	3.268
Concordo Totalmente	0	39	154	425	1.548	7.235	9.401
Total	0	81	395	1.521	4.337	13.063	19.397

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.37 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários - Enade/2019 – Medicina"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	36	23	112	183	205	358	917
Discordo	20	23	132	178	219	441	1.013
Discordo Parcialmente	29	26	92	202	303	712	1.364
Concordo Parcialmente	19	32	118	228	420	1.253	2.070
Concordo	21	40	103	284	652	2.288	3.388
Concordo Totalmente	16	67	112	560	1.446	8.738	10.939
Total	141	211	669	1.635	3.245	13.790	19.691

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

ANEXO V QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE

QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE – ENADE 2019

Caro (a) estudante,

Este questionário constitui um instrumento importante para compor o perfil dos participantes do Enade e é uma oportunidade para você avaliar diversos aspectos do seu curso e formação.

Sua contribuição é extremamente relevante para melhor conhecermos aspectos das condições de oferta de seu curso e da qualidade da Educação Superior no país. As respostas às questões serão analisadas em conjunto, por curso de graduação, preservando o sigilo da identidade dos participantes.

Este instrumento deve ser preenchido exclusivamente por você, não sendo admitidas quaisquer manipulações, influências ou pressões de terceiros.

Caso você perceba alguma das situações acima, configurando tentativa de manipulação do preenchimento do questionário, entre em contato com o Inep por meio do 'Fale Conosco' disponível no Portal do Inep.

Para responder, basta clicar sobre a alternativa desejada. O questionário será enviado ao Inep apenas quando, na última página, for acionado o botão "Finalizar", indicando o preenchimento total do instrumento. A finalização do questionário será pré-requisito para a visualização do local de prova, que se tornará disponível a partir da data prevista no edital desta edição do Enade.

Agradecemos a sua colaboração!

1. Qual o seu estado civil?
A ☐ Solteiro(a).
B ☐ Casado(a).
C ☐ Separado(a) judicialmente/divorciado(a).
D ☐ Viúvo(a).
E ☐ Outro.
2. Qual é a sua cor ou raça?
A ☐ Branca.
B ☐ Preta.
C ☐ Amarela.
D ☐ Parda.
E ☐ Indígena.
F ☐ Não quero declarar.
3. Qual a sua nacionalidade?
A ☐ Brasileira.
B ☐ Brasileira naturalizada.
C ☐ Estrangeira.
4. Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?
A ☐ Nenhuma.
B ☐ Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
C ☐ Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
D ☐ Ensino Médio.
E ☐ Ensino Superior - Graduação.
F ☐ Pós-graduação.

5. Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?
- A ☐ Nenhuma.
 - B ☐ Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
 - C ☐ Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
 - D ☐ Ensino médio.
 - E ☐ Ensino Superior - Graduação.
 - F ☐ Pós-graduação.
6. Onde e com quem você mora atualmente?
- A ☐ Em casa ou apartamento, sozinho.
 - B ☐ Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.
 - C ☐ Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.
 - D ☐ Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).
 - E ☐ Em alojamento universitário da própria instituição.
 - F ☐ Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro).
7. Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.
- A ☐ Nenhuma.
 - B ☐ Uma.
 - C ☐ Duas.
 - D ☐ Três.
 - E ☐ Quatro.
 - F ☐ Cinco.
 - G ☐ Seis.
 - H ☐ Sete ou mais.
8. Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?
- A ☐ Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.497,00).
 - B ☐ De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.497,01 a R\$ 2.994,00).
 - C ☐ De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.994,01 a R\$ 4.491,00).
 - D ☐ De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 4.491,01 a R\$ 5.988,00).
 - E ☐ De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 5.988,01 a R\$ 9.980,00).
 - F ☐ De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 9.980,01 a R\$ 29.940,00).
 - G ☐ Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 29.940,00).
9. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?
- A ☐ Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.
 - B ☐ Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.
 - C ☐ Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.
 - D ☐ Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.
 - E ☐ Tenho renda e contribuo com o sustento da família.
 - F ☐ Sou o principal responsável pelo sustento da família.
10. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?
- A ☐ Não estou trabalhando.
 - B ☐ Trabalho eventualmente.
 - C ☐ Trabalho até 20 horas semanais.
 - D ☐ Trabalho de 21 a 39 horas semanais.
 - E ☐ Trabalho 40 horas semanais ou mais.
11. Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
- A ☐ Nenhum, pois meu curso é gratuito.
 - B ☐ Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.
 - C ☐ ProUni integral.
 - D ☐ ProUni parcial, apenas.

- E () FIES, apenas.
 F () ProUni Parcial e FIES.
 G () Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal.
 H () Bolsa oferecida pela própria instituição.
 I () Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra).
 J () Financiamento oferecido pela própria instituição.
 K () Financiamento bancário.
12. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
 A () Nenhum.
 B () Auxílio moradia.
 C () Auxílio alimentação.
 D () Auxílio moradia e alimentação.
 E () Auxílio permanência.
 F () Outro tipo de auxílio.
13. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
 A () Nenhum.
 B () Bolsa de iniciação científica.
 C () Bolsa de extensão.
 D () Bolsa de monitoria/tutoria.
 E () Bolsa PET.
 F () Outro tipo de bolsa acadêmica.
14. Durante o curso de graduação você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?
 A () Não participei.
 B () Sim, Programa Ciência sem Fronteiras.
 C () Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro).
 D () Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual.
 E () Sim, programa de intercâmbio da minha instituição.
 F () Sim, outro intercâmbio não institucional.
15. Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?
 A () Não.
 B () Sim, por critério étnico-racial.
 C () Sim, por critério de renda.
 D () Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.
 E () Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.
 F () Sim, por sistema diferente dos anteriores.
16. Em que unidade da Federação você concluiu o ensino médio?
 () AC () DF () MT () RJ () SE
 () AL () ES () PA () RN () SP
 () AM () GO () PB () RO () TO
 () AP () MA () PE () RR () Não se aplica
 () BA () MG () PI () RS
 () CE () MS () PR () SC
17. Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?
 A () Todo em escola pública.
 B () Todo em escola privada (particular).
 C () Todo no exterior.
 D () A maior parte em escola pública.
 E () A maior parte em escola privada (particular).
 F () Parte no Brasil e parte no exterior.

18. Qual modalidade de ensino médio você concluiu?
- A ☐ Ensino médio tradicional.
 - B ☐ Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).
 - C ☐ Profissionalizante magistério (Curso Normal).
 - D ☐ Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.
 - E ☐ Outra modalidade.
19. Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?
- A ☐ Ninguém.
 - B ☐ Pais.
 - C ☐ Outros membros da família que não os pais.
 - D ☐ Professores.
 - E ☐ Líder ou representante religioso.
 - F ☐ Colegas/Amigos.
 - G ☐ Outras pessoas.
20. Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e concluí-lo?
- A ☐ Não tive dificuldade.
 - B ☐ Não recebi apoio para enfrentar dificuldades.
 - C ☐ Pais.
 - D ☐ Avós.
 - E ☐ Irmãos, primos ou tios.
 - F ☐ Líder ou representante religioso.
 - G ☐ Colegas de curso ou amigos.
 - H ☐ Professores do curso.
 - I ☐ Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES.
 - J ☐ Colegas de trabalho.
 - K ☐ Outro grupo.
21. Alguém em sua família concluiu um curso superior?
- A ☐ Sim.
 - B ☐ Não.
22. Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?
- A ☐ Nenhum.
 - B ☐ Um ou dois.
 - C ☐ De três a cinco.
 - D ☐ De seis a oito.
 - E ☐ Mais de oito.
23. Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?
- A ☐ Nenhuma, apenas assisto às aulas.
 - B ☐ De uma a três.
 - C ☐ De quatro a sete.
 - D ☐ De oito a doze.
 - E ☐ Mais de doze.
24. Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?
- A ☐ Sim, somente na modalidade presencial.
 - B ☐ Sim, somente na modalidade semipresencial.
 - C ☐ Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial.
 - D ☐ Sim, na modalidade a distância.
 - E ☐ Não.
25. Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?
- A ☐ Inserção no mercado de trabalho.

- B () Influência familiar.
- C () Valorização profissional.
- D () Prestígio Social.
- E () Vocação.
- F () Oferecido na modalidade a distância.
- G () Baixa concorrência para ingresso.
- H () Outro motivo.

26. Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?

- A () Gratuidade.
- B () Preço da mensalidade.
- C () Proximidade da minha residência.
- D () Proximidade do meu trabalho.
- E () Facilidade de acesso.
- F () Qualidade/reputação.
- G () Foi a única onde tive aprovação.
- H () Possibilidade de ter bolsa de estudo.
- I () Outro motivo.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a **escala** que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA/INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES FÍSICAS/OPORTUNIDADES DE AMPLIAÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL	1 ☐ Discordo Totalmente	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐ Concordo Totalmente	
27. As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
28. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
29. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
30. O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
31. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
32. No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
33. O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
34. O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
35. O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
36. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
37. As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
38. Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

39. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
40. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
41. A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
42. O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
43. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
44. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
45. O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
46. A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
47. O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
48. As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
49. O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
50. O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
51. As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
52. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
53. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

54. Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
55. As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
56. Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
57. Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
58. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projeto multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
59. A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
60. O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
61. As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
62. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
63. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
64. A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
65. A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
66. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
67. A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
68. A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VI QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO

QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO 2019

Caro(a) Coordenador(a),

O Inep vem buscando aprimorar a coleta de informações quanto à dinâmica de funcionamento dos cursos de graduação no Brasil. Sugerimos que o preenchimento deste questionário seja realizado com a participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e também, no caso de recente troca de gestão, com a contribuição do Coordenador anterior.

Os resultados serão analisados em conjunto com outros dados considerados relevantes, a serem apresentados no Relatório Síntese de Área do Enade e, é importante destacar, preservando-se o sigilo da identidade dos respondentes. Tendo isso em vista, e considerando a importância da percepção dos gestores – coordenador e NDE – para a construção da qualidade da educação superior no país, solicitamos que responda sem receios as questões a seguir.

Agradecemos sua valiosa colaboração.

1. Sexo:
A ☐ Masculino.
B ☐ Feminino.
2. Idade: _____ (anos completos). **OBS: Será em formato combo**
Menos de 25
25 a 30
31 a 35
36 a 40
41 a 45
46 a 50
51 a 55
56 a 60
Mais de 61
3. Qual é a sua cor ou raça?
A ☐ Branca.
B ☐ Preta.
C ☐ Amarela.
D ☐ Parda.
E ☐ Indígena.
F ☐ Não quero declarar.
4. Qual a sua nacionalidade?
A ☐ Brasileira.
B ☐ Brasileira naturalizada.
C ☐ Estrangeira.

5. Qual a remuneração/gratificação recebida **exclusivamente** para exercer a função de coordenador de curso?
- A ☐ Nenhuma.
 - B ☐ Até 1,5 salário mínimo (R\$ 1.497,00).
 - C ☐ De 1,5 a 3 salários mínimos (de R\$ 1.497,01 a R\$ 2.994,00).
 - D ☐ De 3 a 6 salários mínimos (R\$ 2.994,01 a R\$ 5.998,00).
 - E ☐ De 6 a 8 salários mínimos (R\$ 5.998,01 a R\$ 7.984,00).
 - F ☐ De 8 a 10 salários mínimos (R\$ 7.984,01 a R\$ 9.980,00).
 - G ☐ Acima de 10 salários mínimos (mais de R\$ 9.980,00).
6. A sua área de formação na graduação é:
- A ☐ Ciências Exatas e da Terra.
 - B ☐ Ciências Biológicas.
 - C ☐ Engenharias.
 - D ☐ Ciências da Saúde.
 - E ☐ Ciências Agrárias.
 - F ☐ Ciências Sociais Aplicadas.
 - G ☐ Ciências Humanas.
 - H ☐ Linguística, Letras e Artes.
 - I ☐ Outras.
7. Você possui pós-graduação? (indique o nível mais alto alcançado até o momento)
- A ☐ Não possui.
 - B ☐ Especialização.
 - C ☐ Mestrado.
 - D ☐ Doutorado.
 - E ☐ Programa de Pós-Doutorado.
8. No caso de possuir pós-graduação, o nível mais alto foi obtido:
- A ☐ Todo no Brasil.
 - B ☐ Todo no exterior.
 - C ☐ A maior parte no Brasil.
 - D ☐ A maior parte no Exterior.
 - E ☐ Metade no Brasil e Metade no exterior.
 - F ☐ Não se aplica.
9. No caso de possuir pós-graduação, indique a área em que obteve o nível mais elevado:
- A ☐ Ciências Exatas e da Terra.
 - B ☐ Ciências Biológicas.
 - C ☐ Engenharias.
 - D ☐ Ciências da Saúde.
 - E ☐ Ciências Agrárias.
 - F ☐ Ciências Sociais Aplicadas.
 - G ☐ Ciências Humanas.
 - H ☐ Linguística, Letras e Artes.
 - I ☐ Outras.
 - J ☐ Não se aplica.
10. Há quanto tempo atua na Educação Superior?
- Atuo há _____ ano(s). **Obs: Será em formato combo.**
- 1
 - 2
 - 3
 - 4
 - 5
 - 6
 - 7
 - 8

9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
Mais de 20

11. Há quanto tempo atua nesta IES?

Atuo há _____ ano(s). **Obs: Será em formato combo.**

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
Mais de 20

12. Há quanto tempo atua como coordenador deste curso?

Atuo há _____ ano (s). **Obs: Será em formato combo.**

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17

18
19
20
Mais de 20

13. Qual o tempo de mandato estabelecido pela IES para esta função?

_____ ano(s) . **Obs: Será em formato combo.**

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
Mais de 20

14. Qual a carga horária semanal destinada à Coordenação do curso?

A () de 0 a 10 horas.
B () de 11 a 20 horas.
C () de 21 a 30 horas.
D () mais de 30 horas.

15. Já coordenou curso(s) de graduação em outra área?

A () Sim.
B () Não.

16. Possui experiência anterior na coordenação de curso(s) de graduação (nesta ou em outra IES)?

Experiência de _____ ano(s). **Obs: Será em formato combo.**

0

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

Mais de 20

17. Coordena concomitantemente outro(s) curso(s) de graduação?

A ☐ Não.

B ☐ Sim. De 2 a 3 cursos.

C ☐ Sim. De 4 a 5 cursos.

D ☐ Sim. Mais de 5 cursos.

18. O curso sob sua coordenação é

A ☐ presencial e localizado na sede da IES.

B ☐ presencial e localizado fora da sede da IES.

C ☐ EaD e ofertado em polos de apoio presencial.

19. Tem experiência docente na Educação Básica?

A ☐ Sim.

B ☐ Não.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a escala que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

20. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) acompanha continuamente a efetivação do projeto pedagógico do curso.	1 ☐ Discordo Totalmente	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐ Concordo Totalmente	() Não sei responder () Não se aplica
21. As disciplinas do curso contribuem para a formação integral, cidadã e profissional dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
22. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
23. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
24. O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
25. O curso contribui para os estudantes desenvolverem consciência ética para o exercício profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
26. O curso propicia oportunidades aos estudantes para aprender a trabalhar em equipe.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
27. O curso favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
28. O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
29. O curso propicia acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos na área de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
30. O curso contribui para os estudantes desenvolverem autonomia para aprender e atualizar-se permanentemente.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

31. As relações professor-aluno ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
32. Os professores são determinantes para os estudantes superarem dificuldades durante o curso e concluí-lo.							
33. Os planos de ensino apresentados nas disciplinas contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos discentes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
34. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
35. São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
36. O nível de exigência do curso contribui significativamente para a dedicação aos estudos e a aprendizagem dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
37. A coordenação do curso tem disponibilidade de carga horária para orientação acadêmica dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
38. Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
39. São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
40. São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
41. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país .	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
42. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no exterior .	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
43. São oferecidas oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
44. O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
45. As atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a área de atuação, contribuindo para a formação profissional dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

46. O estágio supervisionado proporciona aos estudantes experiências diversificadas de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
47. As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuem para a formação profissional dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
48. O curso acompanha a trajetória de seus egressos de forma sistemática.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
49. Os estudantes participam de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
50. As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
51. As avaliações aplicadas ao longo do curso contribuem para a aprendizagem dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
52. Os resultados dos relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e de avaliação externa são utilizados para a melhoria das condições de oferta do curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
53. Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aula.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
54. Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
55. Os professores têm as habilidades didáticas necessárias para o ensino dos conteúdos das disciplinas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
56. Os professores do curso participam regularmente de atividades acadêmicas/eventos em nível nacional e internacional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
57. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
58. A instituição dispõe de quantidade suficiente de servidores para o apoio administrativo e acadêmico.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
59. A instituição dispõe de servidores qualificados para dar suporte às atividades de ensino.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
60. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos docentes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

61. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos servidores técnicos.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
62. A instituição conta com um programa ou atividades sistemáticas de formação pedagógica para os docentes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
63. A coordenação conta com o necessário apoio institucional para o desenvolvimento de suas atribuições.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
64. O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
65. As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
66. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
67. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
68. O espaço destinado ao coordenador é adequado ao trabalho de coordenação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
69. O espaço destinado aos professores (gabinetes, sala de professores) atende as demandas dos seus usuários.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
70. A biblioteca possui quantidade de livros (exemplares físicos e digitais) suficiente para atender às necessidades dos estudantes e professores.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
71. A instituição garante o acesso a periódicos de acordo com as demandas do curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
72. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
73. A instituição promove com regularidade atividades de cultura, de lazer e de interação social.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
74. A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VII PROVA DE MEDICINA



* M D 1 9 *

19

Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da
Educação Superior

enade2019

MEDICINA

19

NOVEMBRO | 2019

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Verifique se, além deste Caderno, você recebeu o **CARTÃO-RESPOSTA**, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha, das questões discursivas (D) e das questões de percepção da prova.
2. Confira se este Caderno contém as questões discursivas e as objetivas de múltipla escolha, de formação geral e de componente específico da área, e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões no componente	Peso dos componentes no cálculo da nota
Formação Geral: Discursivas	D1 e D2	40%	25%
Formação Geral: Objetivas	1 a 8	60%	
Componente Específico: Discursivas	D3 a D5	15%	75%
Componente Específico: Objetivas	9 a 35	85%	
Questionário de Percepção da Prova	1 a 9	-	-

3. Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, avise imediatamente ao Chefe de Sala.
4. Assine o **CARTÃO-RESPOSTA** no local apropriado, com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
5. As respostas da prova objetiva, da prova discursiva e do questionário de percepção da prova deverão ser transcritas, com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente, no **CARTÃO-RESPOSTA** que deverá ser entregue ao Chefe de Sala ao término da prova.
6. Responda cada questão discursiva em, no máximo, 15 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
7. Você terá quatro horas para responder às questões de múltipla escolha, às questões discursivas e ao questionário de percepção da prova.
8. Ao terminar a prova, acene para o Chefe de Sala e aguarde-o em sua carteira. Ele então irá proceder à sua identificação, recolher o seu material de prova e coletar a sua assinatura na Lista de Presença.
9. Atenção! Você deverá permanecer na sala de aplicação por, no mínimo, uma hora a partir do início da prova e só poderá levar este Caderno de Prova quando faltarem 30 minutos para o término do Exame.



* R 1 9 2 0 1 9 1 *



QUESTÃO DISCURSIVA 01

Conforme levantamento patrocinado pelo Ministério da Integração Nacional, o Brasil sofreu mais de 30 mil desastres naturais entre 1990 e 2012, o que confere a média de 1 363 eventos por ano. O Atlas Brasileiro de Desastres Naturais de 2013 mostra que, entre 1991 e 2012, foram registradas 31 909 catástrofes no país, sendo que 73% ocorreram na última década. O banco de dados do histórico dos desastres brasileiros associados a fenômenos naturais indica que estiagens, secas, inundações bruscas e alagamentos são as tipologias mais recorrentes do país.

LICCO, E.; DOWELL, S. Alagamentos, enchentes, enxurradas e inundações: digressões sobre seus impactos sócio econômicos e governança. **Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística**. Edição Temática em Sustentabilidade, v. 5, n. 3, São Paulo: Centro Universitário Senac, 2015 (adaptado).

De acordo com o relatório do Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres de 2014, a necessidade de minimizar os riscos e os impactos de futuros desastres naturais é algo fundamental para as comunidades em todo o mundo. Reduzir os níveis existentes de riscos que favorecem os desastres, fortalecendo a resiliência social, ambiental e econômica é uma das soluções encontradas para que as cidades consigam conviver com esses fenômenos naturais.

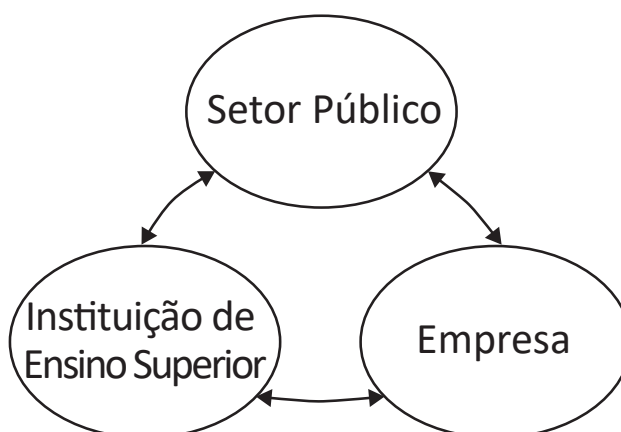
RIBEIRO, J.; VIEIRA, R.; TÔMIO, D. **Análise da percepção do risco de desastres naturais por meio da expressão gráfica de estudantes do Projeto Defesa Civil na Escola**. UFPR, Desenvolvimento e Meio Ambiente, v. 42, dezembro 2017 (adaptado).

A partir da análise dos textos, apresente duas propostas de intervenção no âmbito da sustentabilidade socioambiental, de modo a contemplar ações de restauração ou recuperação após a ocorrência de desastres. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área livre

QUESTÃO DISCURSIVA 02



O Brasil está longe de ser um país atrasado do ponto de vista científico e tecnológico. O país está em posição intermediária em praticamente todos os indicadores de produção e utilização de conhecimento e de novas tecnologias. Em alguns indicadores, a situação do país é melhor até do que em alguns países europeus como Portugal ou Espanha e, de modo geral, estamos à frente de todos os demais países latino-americanos. Talvez nosso pior desempenho esteja nos depósitos de patentes, seja no Brasil ou no exterior.

Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=33511&Itemid=433>

Acesso em: 01 out. 2019 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Cite dois ganhos possíveis para o campo científico do país, resultantes de uma boa articulação entre os entes representados na figura. (valor: 5,0 pontos)
- Cite dois ganhos possíveis para o campo econômico do país, resultantes de uma boa articulação entre os entes representados na figura. (valor: 5,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



QUESTÃO 01

O regime internacional de mudanças climáticas, organizado no âmbito do Sistema das Nações Unidas há 24 anos, constitui, em essência, um arranjo institucional dinâmico e de construção permanente. Criado para facilitar o entendimento e promover a cooperação entre as 195 partes signatárias, é dotado de estrutura jurídica e organizacional próprias. A Convenção Quadro das Nações Unidas sobre mudanças climáticas prevê mecanismos para a solução dos conflitos e para promoção da cooperação entre os Estados nacionais.

Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.18623/rvd.v14i29.996>>. Acesso em: 22 jul. 2019 (adaptado).

A partir do contexto apresentado, é correto afirmar que a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre mudanças climáticas objetiva

- A** estimular atores estatais e não estatais a planejar e a executar conjuntamente programas dedicados a garantir a redução da interferência humana no meio ambiente.
- B** evitar a propagação do efeito estufa por meio da criação de projetos que visem à redução das emissões a partir de medidas compensatórias, como plantação de árvores e melhor utilização de recursos naturais.
- C** estabelecer mecanismos flexíveis destinados a permitir que países que não utilizam toda a sua quota prevista de emissões vendam o seu excedente a outros que necessitam de limites maiores.
- D** promover o princípio da responsabilidade comum e demandas diferenciadas para permitir que os países desenvolvidos alterem a média global de aumento da temperatura acordada.
- E** assegurar a continuidade dos compromissos para que as metas de redução de emissão mantenham-se regulares e estáveis ao longo dos próximos vinte anos.

Área livre

QUESTÃO 02



CAMPOS, A. *Despoesia*. São Paulo: Perspectiva, 1994 (adaptado).

Augusto de Campos é um artista concretista brasileiro cuja poética estabelece a relação de diálogo entre o aspecto visual, sonoro e tátil do texto verbal.

Com base no poema apresentado, avalie as afirmações a seguir.

- I. O aspecto sensorial é construído por meio da exploração da dimensão visual das palavras, sendo a imagem um elemento essencial do texto.
- II. O artista utiliza técnicas de diagramação, harmonizando os componentes gráficos e espaciais, que se transformam em elementos de construção de sentidos diversos.
- III. A impressão de movimento caótico cria o efeito de uma espécie de *big-bang* que atua sobre ambas as palavras: poema e bomba.
- IV. A utilização do espaço é secundária para a construção de sentidos da obra, já que a palavra escrita, nesse caso, é suficiente para a leitura do poema.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II e IV, apenas.
- C** III e IV, apenas.
- D** I, II e III, apenas.
- E** I, II, III e IV.

**QUESTÃO 03**

Na história das civilizações humanas, a agricultura esteve relacionada à origem de um fenômeno que se tornaria o marco da economia alimentar: o aumento demográfico. Entretanto, apesar de toda a força civilizatória da agricultura, muitos povos tornaram-se vulneráveis por falta de alimentos.

Mesmo com o aumento do volume de alimentos, o número de indivíduos subnutridos é grande, como demonstrado pelos dados estatísticos da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO). A análise dos dados revela que, até 2014, a quantidade de pessoas desnutridas no mundo estava diminuindo, porém, entre 2015 e 2017, esse número aumenta.

LIMA, J. S. G. Segurança alimentar e nutricional: sistemas agroecológicos são a mudança que a intensificação ecológica não alcança. *Ciência e Cultura*, v. 69, n. 2, 2017 (adaptado).

Considerando a segurança alimentar e a nutrição no mundo, avalie as afirmações a seguir.

- I. O conceito de segurança alimentar e nutricional admite que a fome e a desnutrição são problemas de oferta adequada e garantia de alimentos saudáveis, respeitando-se a diversidade cultural e a sustentabilidade socioeconômica e ambiental.
- II. A segurança alimentar e nutricional compreende a produção e a disponibilidade de alimentos, bem como o acesso à alimentação adequada e saudável.
- III. A escassez da oferta de alimentos nas últimas décadas decorre da falta de processos de produção e disseminação tecnológica que garantam a produção no campo frente às mudanças climáticas.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área livre

QUESTÃO 04

Segundo resultados da última Pesquisa Nacional de Saneamento Básico (PNSB) de 2008, a quase totalidade dos municípios brasileiros tinha serviço de abastecimento de água em pelo menos um distrito (99,4%). Além da existência da rede, uma das formas de se avaliar a eficiência do serviço de abastecimento de água à população é examinar o volume diário *per capita* da água distribuída por rede geral. No ano de 2008, foram distribuídos diariamente, no conjunto do país, 320 litros *per capita*, média que variou bastante entre as regiões. Na Região Sudeste, o volume distribuído alcançou 450 litros *per capita*, enquanto na Região Nordeste ele não chegou à metade desta marca, apresentando uma média de 210 litros *per capita*. Embora o volume total tenha aumentado em todas as regiões do país, comparando-se com os números apresentados pela PNSB de 2000, as diferenças regionais permaneceram praticamente inalteradas.

Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=280933>>

Acesso em: 01 out. 2019 (adaptado).

Com base nas informações apresentadas, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. Em algumas regiões do Brasil, os índices referidos estão abaixo da média nacional, indicando diferenças de acesso de qualidade a abastecimento de água que podem impactar a saúde pública.

PORQUE

- II. O aumento da eficiência da política pública de abastecimento de água no Brasil contribui para o desenvolvimento nacional, para a redução dos desequilíbrios regionais e para a promoção da inclusão social.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são falsas.

Área livre

QUESTÃO 05

**Aldeia Watoriki, Terra Indígena Yanomami,
Amazonas/Roraima**



Disponível em: <<http://www.funai.gov.br/>>.
Acesso em: 26 ago. 2019 (adaptado).

**Aldeia Gavião Parkatejê,
Terra Indígena Mãe Maria, Pará**



Disponível em: <<http://www.videosnaaldeia.org.br/>>.
Acesso em: 27 set. 2019 (adaptado).

O Supremo Tribunal Federal definiu, em 2009, os critérios para o reconhecimento de determinada terra como território indígena, sendo eles: o marco da tradicionalidade da ocupação; o marco temporal da ocupação; o marco da concreta abrangência e finalidade prática da ocupação tradicional; e, por fim, o marco da proporcionalidade, que consiste na aplicação do princípio da proporcionalidade em matéria indígena. De acordo com o marco da tradicionalidade da ocupação, para que uma terra indígena possa ser considerada tradicional, as comunidades indígenas devem demonstrar o caráter de perdurabilidade de sua relação com a terra, caráter este demonstrado em sentido de continuidade etnográfica.

Disponível em: <<https://doi.org/10.12957/publicum.2018.37271>>. Acesso em: 27 set. 2019 (adaptado).

Com base nas imagens e informações acerca dos referidos marcos para o reconhecimento de determinada terra como indígena, avalie as afirmações a seguir.

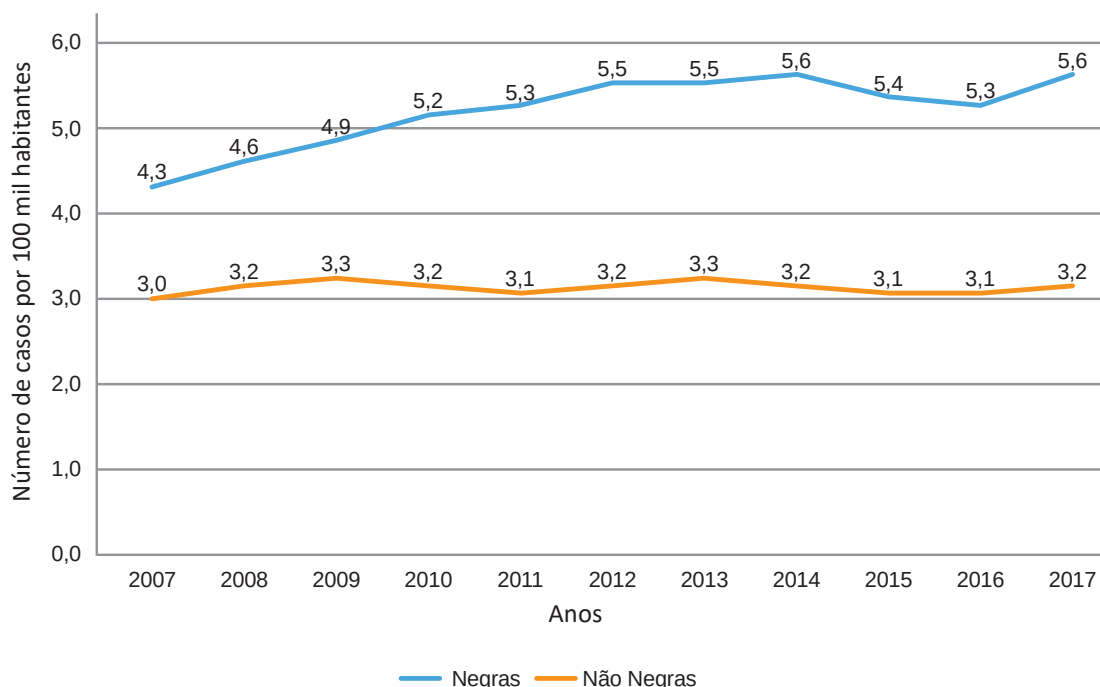
- I. A tradicionalidade é um elemento fundamental para a perpetuação dos vínculos territoriais das populações indígenas, já que remete ao caráter estático de seus modos de vida.
- II. Os marcos de reconhecimento da ocupação viabilizam o alcance do direito de utilização das terras em diferentes tipos de atividades produtivas por parte das comunidades indígenas.
- III. O critério de ocupação tradicional considera que a terra indígena proporciona elementos materiais e simbólicos essenciais à transmissão dos legados culturais entre gerações.
- IV. O reconhecimento de terras ancestrais integra-se à lógica da homogeneidade cultural, já que esta medida valoriza a cultura e a participação dos povos indígenas como elementos do amálgama cultural brasileiro.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
- B** I e IV.
- C** II e III.
- D** I, II e IV.
- E** II, III e IV.

QUESTÃO 06

Conforme dados do Atlas da Violência 2019, apresentados no gráfico a seguir, verifica-se o crescimento no número de homicídios de mulheres no país durante o período de 2007 a 2017. Nesse período, a taxa de homicídios entre as mulheres negras cresceu mais do que a taxa de homicídios entre as mulheres não negras. A classificação de raça/cor do IBGE agrega negras como a soma de pretas e pardas e não negras como a soma de brancas, amarelas e indígenas.



Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA); Fórum Brasileiro de Segurança Pública (Orgs.).

Atlas da violência 2019. Brasília: Ipea, 2019 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. O maior crescimento dos casos de homicídios de mulheres negras em comparação com os casos de mulheres não negras indica a relevância dos estudos a respeito das múltiplas variáveis relacionadas a este fenômeno social.

PORQUE

- II. A análise do gráfico permite concluir que, no início da série histórica, havia um contexto favorável à superação da situação social de maior vulnerabilidade da mulher negra, em razão da menor diferença entre as taxas de homicídios.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são falsas.

QUESTÃO 07



Disponível em: <<https://publications.iadb.org/en/publication/16231/guia-operacional-de-acessibilidade-para-projetos-em-desenvolvimento-urbano-com>>. Acesso em: 11 set. 2019 (adaptado).

O princípio da acessibilidade dispõe que na construção de espaços, na formatação de produtos e no planejamento de serviços deve-se considerar que as pessoas com deficiência (PCD) são usuárias legítimas, dignas e independentes. Nenhum serviço pode ser concedido, permitido, autorizado ou delegado sem acessibilidade plena, para não obstaculizar o exercício pleno dos direitos pelas pessoas com deficiência. A acessibilidade é um direito de todos os cidadãos e, por isso, não se limita a propiciar a inclusão de pessoas com deficiência, mas também de pessoas com mobilidade reduzida, idosos, gestantes e em situação vulnerável.

OLIVEIRA, S. M. de. Cidade e acessibilidade: inclusão social das pessoas com deficiências. In: **VIII Simpósio Iberoamericano em comércio internacional, desenvolvimento e integração regional**, 2017 (adaptado).

Considerando a imagem e as informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. Projetar e adaptar as vias públicas facilita a circulação das pessoas com dificuldade de locomoção e usuários de cadeiras de rodas, sendo uma medida adequada de acessibilidade.
- II. Padronizar as calçadas com implantação universal de rampas, faixas de circulação livres de barreiras, guias e pisos antiderrapantes atende ao princípio da acessibilidade.
- III. Garantir a ajuda de terceiros a pessoas com deficiências, nos edifícios públicos e em espaços abertos públicos, é uma previsão legal convergente ao princípio da acessibilidade.
- IV. Implantar sinalização sonora nos semáforos e informações em braille nas sinalizações dos espaços urbanos para pessoas com deficiência visual são providências de acessibilidade adequadas.

É correto o que se afirma em

- A** III, apenas.
- B** I e IV, apenas.
- C** II e III, apenas.
- D** I, II e IV, apenas.
- E** I, II, III e IV.

QUESTÃO 08

O esgotamento profissional, conhecido como Síndrome de Burnout, foi incluído na Classificação Internacional de Doenças da Organização Mundial da Saúde (OMS). Essa síndrome, que foi incluída no capítulo de problemas associados ao emprego ou ao desemprego, foi descrita como uma síndrome resultante de um estresse crônico no trabalho não administrado com êxito e caracterizado por três elementos: sensação de esgotamento, cinismo ou sentimentos negativos relacionados a seu trabalho e eficácia profissional reduzida. A nova classificação, publicada em 2018 e aprovada durante a 72ª Assembleia Mundial da OMS, entrará em vigor no dia 1º de janeiro de 2022. A Classificação Internacional de Doenças da OMS estabelece uma linguagem comum que facilita o intercâmbio de informações entre os profissionais da área da saúde ao redor do planeta.

Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2019/05/27/oms-inclui-a-sindrome-de-burnout-na-lista-de-doencas.htm>>. Acesso em: 06 jul. 2019 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os programas de formação de lideranças focados na obstinação e na resistência ao erro têm sido eficazes na redução da vulnerabilidade a esse tipo de síndrome.
- II. A compreensão dos sintomas de forma isolada do contexto sociocultural dificulta o estabelecimento do chamado nexos causal entre trabalho e adoecimento.
- III. As relações de trabalho onde predominam o sentido de realização profissional tendem a reforçar elos de coesão e reconhecimento social favoráveis à saúde psíquica.
- IV. A prevalência do protocolo clínico pautado no tratamento medicamentoso é condição determinante para a superação desse problema de saúde pública.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II e III, apenas.
- C** III e IV, apenas.
- D** I, II e IV, apenas.
- E** I, II, III e IV.

Área livre

**QUESTÃO DISCURSIVA 03**

Uma lactente de 10 meses de idade esteve internada há 2 meses, durante 5 dias, por quadro de infecção de trato urinário. Durante a internação, apresentou os seguintes resultados de exames:

- Hemoglobina = 9,0 g/dl (normal = 11 a 12,5 g/dl);
- Hematócrito = 26,5% (normal = 33-36%);
- VCM = 66 fl (normal = 80 a 100 fl);
- Reticulócitos = 18 500/mm³ (normal = 25 000 a 85 000/mm³);
- Ferritina = 55 mcg/dl (normal > 20 mcg/dl).

A paciente recebeu alta, concluiu a antibioticoterapia e a urocultura de controle foi negativa.

A mãe comparece à Unidade Básica de Saúde com a bebê, sem queixas. Traz novos exames que demonstram:

- Hemoglobina = 9,5 g/dl (normal = 11 a 12,5 g/dl);
- Hematócrito: 27,6% (normal = 33-36%);
- VCM = 67 fl (normal = 80 a 100 fl);
- Reticulócitos = 20 000/mm³ (25 000 a 85 000/mm³);
- Ferritina = 12 mcg/dl (normal > 20 mcg/dl).

Quanto à história alimentar, o bebê recebeu aleitamento materno exclusivo até os 3 meses de vida. A partir desse período foi introduzido o leite de vaca em sua alimentação, o qual é mantido até o momento por meio de 5 mamadeiras de 200 ml por dia. A bebê aceita bem os demais alimentos, come frutas e legumes diariamente e carne 2 vezes na semana. Não utiliza medicamentos contínuos e suplementos vitamínicos. Nasceu a termo, seu teste do pezinho foi normal e seus pais são hígidos. O exame físico não apresenta alterações, exceto pela presença de palidez cutâneo-mucosa.

Com base no caso apresentado, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Cite a hipótese diagnóstica mais provável em relação ao quadro hematológico e quatro dados da história clínica da lactente que corroboram tal hipótese. (valor: 3,0 pontos)
- b) Justifique a hipótese diagnóstica com base nos dados laboratoriais do segundo exame. (valor: 2,0 pontos)
- c) Explique o valor da ferritina no primeiro exame. (valor: 2,0 pontos)
- d) Descreva a conduta terapêutica e duas orientações a serem adotadas em relação ao quadro hematológico. (valor: 3,0 pontos)

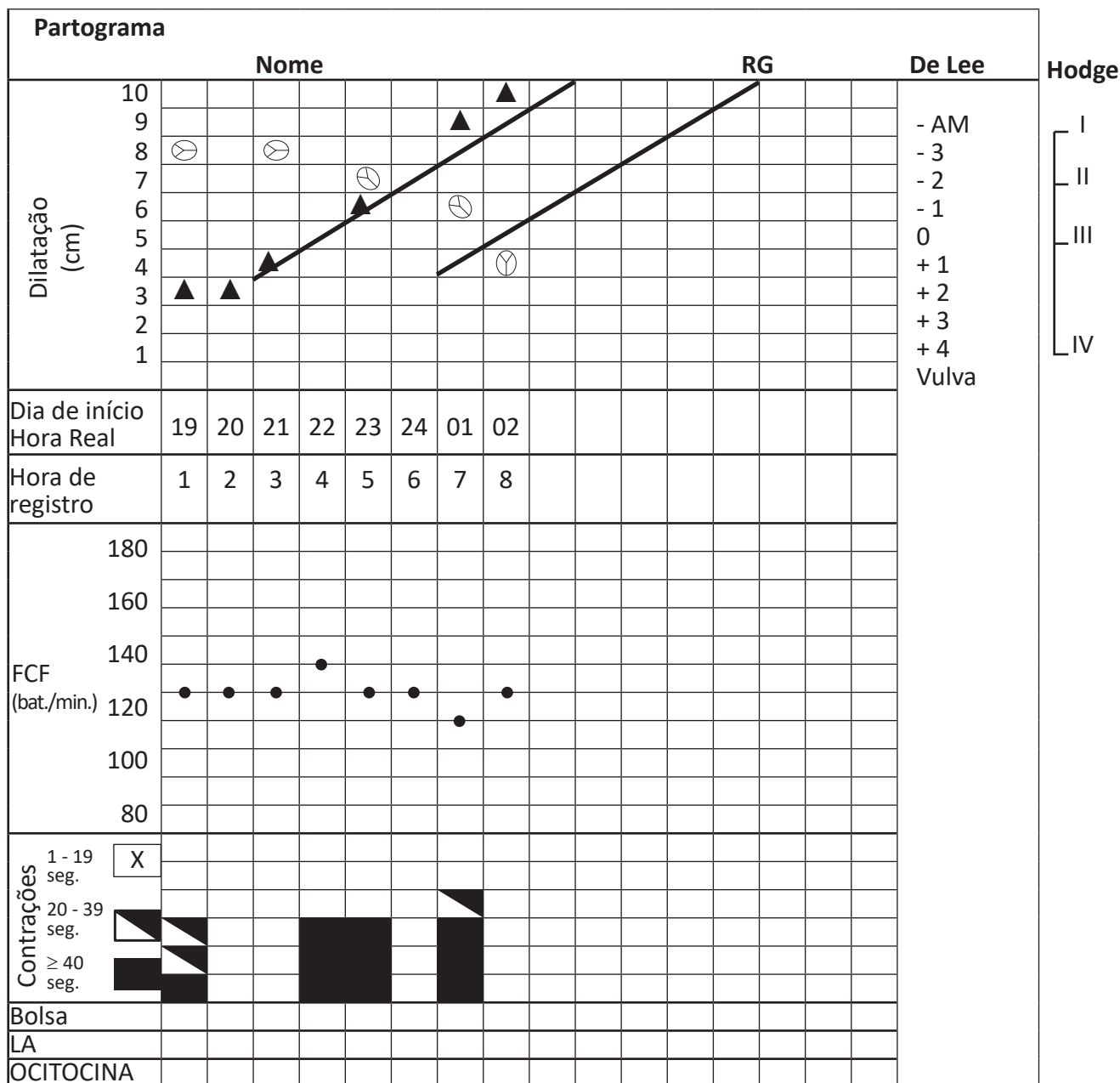


RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área livre

QUESTÃO DISCURSIVA 04

Uma mulher de 28 anos de idade, gesta 2, para 1, aborto 0, com 39 semanas de gestação, encontra-se em trabalho de parto em uma maternidade de baixo risco. Seu primeiro parto foi vaginal espontâneo sem intercorrência. Ao exame obstétrico da internação verificou-se altura uterina de 33 cm; avaliação da bacia normal; bolsa das águas rota; líquido amniótico claro com grumos. As informações sobre a evolução do trabalho de parto estão registradas no partograma a seguir.



Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br>>. Acesso em: 19 ago. 2019 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Descreva a evolução de cada um dos parâmetros que compõem o partograma. (valor: 6,0 pontos)
- Caracterize o trabalho de parto do caso apresentado e identifique a fase/período em que se encontra. (valor: 2,0 pontos)
- Avalie a viabilidade do parto vaginal e justifique sua resposta. (valor: 2,0 pontos)



RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

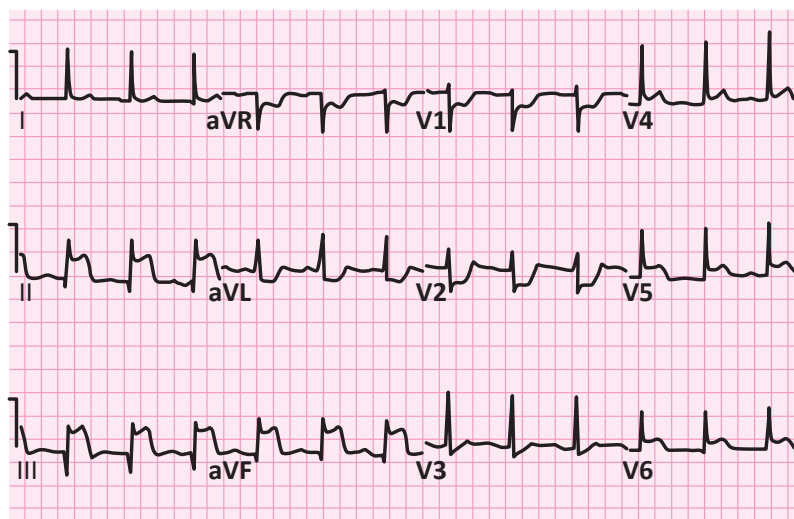
Área livre

QUESTÃO DISCURSIVA 05

Uma mulher de 62 anos de idade, aposentada, sedentária e obesa, acompanhada por sua filha, chega à emergência apresentando dor torácica irradiada para o membro superior esquerdo, iniciada há 3 horas, intensa sudorese, náusea e vômito. A paciente nega ser tabagista, informa ser hipertensa e diabética e receber tratamento irregular na Unidade Básica de Saúde de seu bairro.

Na triagem da emergência, a paciente apresentou: PA = 160 x 100 mmHg; FC = 78 bpm; FR = 24 ipm; temperatura = 36 °C; saturação de oxigênio = 98%; glicemia capilar = 242 mg/dL.

Ela foi submetida ao exame de eletrocardiograma (ECG) de emergência, apresentado a seguir.



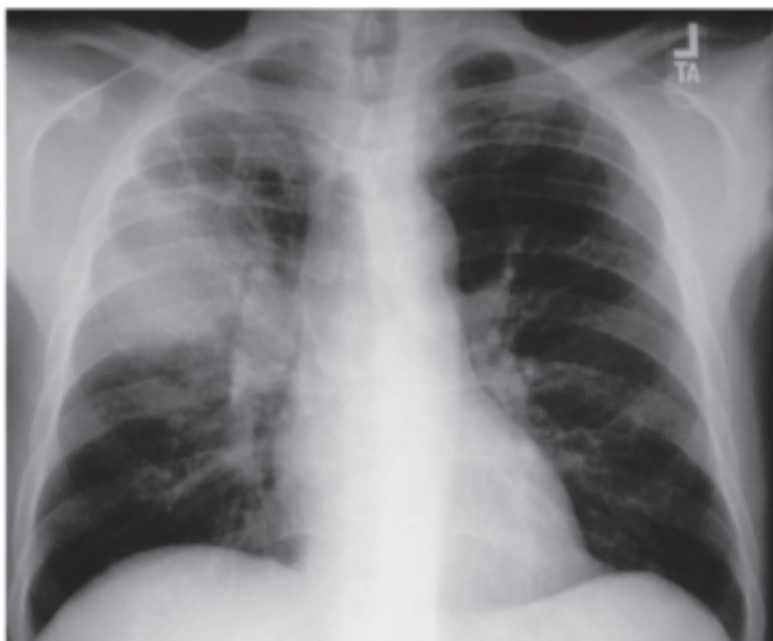
Com base no caso descrito, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Descreva a alteração observada no ECG da paciente e indique a hipótese diagnóstica mais provável. (valor: 3,0 pontos)
- Cite as condutas terapêuticas a serem adotadas. (valor: 5,0 pontos)
- Cite os diagnósticos e um fator de risco que deverão constar no encaminhamento pós-alta da paciente, indicando o nível de atenção adequado para o seu seguimento. (valor: 2,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO 09

Uma mulher de 22 anos de idade, mora com seu único filho de 3 anos de idade, refere ter múltiplos parceiros e faz prevenção ocasional de DST com preservativos masculinos. A paciente procurou uma Unidade Básica de Saúde (UBS) com queixa de dispneia e tosse que ocorre há 3 meses, inicialmente seca, tendo evoluído com expectoração mucopurulenta e presença de sangue. Ela relata perda de apetite, febre de até 38,5 °C, principalmente no período da tarde, e sudorese noturna. Informa ainda que recebeu o diagnóstico de HIV há 2 anos. Faz uso de medicação antirretroviral de forma irregular há 6 meses. O exame físico pulmonar da paciente mostrou: murmúrio vesicular presente, distribuído difusamente com roncocal ocasionais que melhoram com a tosse. Contagem de células CD4: 242 células/mm³ (valor de referência: superior a 900 células/mm³) e radiografia do tórax, como mostra a imagem a seguir.



Considerando o quadro clínico apresentado pela paciente e as condutas a serem adotadas pelo médico após a confirmação diagnóstica do quadro pulmonar, avalie as afirmações a seguir.

- I. Notificar o estado da mãe imediatamente ao Conselho Tutelar, devido à situação de vulnerabilidade do filho.
- II. Internar a paciente, devido à gravidade do quadro clínico e história de baixa adesão ao tratamento.
- III. Manter o sigilo das informações da paciente perante os outros membros da equipe de saúde.
- IV. Indicar tratamento diretamente observado (DOTS) à paciente, para garantia da sua adesão.
- V. Solicitar à mãe que leve seu filho à UBS para rastreamento.

É correto apenas o que se afirma em

- A** II.
- B** I e II.
- C** III e IV.
- D** IV e V.
- E** I, III e V.

QUESTÃO 10

Um homem de 78 anos de idade, acompanhado de sua esposa, comparece à emergência com quadro de retenção urinária e relata que os episódios vêm se repetindo várias vezes nos últimos meses. No exame físico, apresenta globo vesical palpável; ao toque retal, a próstata está aumentada de tamanho de 4 a 5 vezes e tem consistência fibroelástica, globosa, superfície regular e homogênea. Refere ter realizado ultrassom que evidenciou aumento da próstata e mostra um exame de PSA de 4,5 ng/ml. Foi colocada uma sonda vesical de demora, com saída de urina clara, que permitiu alívio imediato ao paciente.

Com base no caso apresentado, avalie as informações a seguir quanto à orientação a ser dada ao paciente.

- I. Procurar um especialista para realizar, o mais breve possível, biópsia da próstata.
- II. Manter-se bem hidratado para evitar infecção urinária e retornar depois de quinze dias para trocar a sonda.
- III. Manter a sonda vesical aberta e retornar depois de quinze dias para retirada da sonda.
- IV. Encaminhar ao urologista para avaliar a possibilidade de desobstruir definitivamente a saída da urina, por cirurgia através da uretra.

É correto apenas o que se afirma em

- A II.
- B IV.
- C I e II.
- D I e III.
- E III e IV.

Área livre

QUESTÃO 11

Uma mulher de 37 anos de idade, acompanhada por uma amiga, é trazida pelo SAMU à emergência apresentando quadro de vômitos e sinais de embriaguez. A acompanhante relata que a paciente havia feito uso de álcool, maconha e cocaína e que desconhece se ela tem doenças prévias, se usa alguma medicação ou se tem alergia a medicamentos.

A paciente encontra-se na sala de emergência apresentando mau estado geral, com abertura ocular ao estímulo doloroso, emitindo sons incompreensíveis e localizando dor. Está desidratada, emagrecida, com ritmo cardíaco regular sem sopros, bulhas normofonéticas, murmúrio vesicular diminuído em base de hemitórax esquerdo, com ronos difusos em ambos os pulmões; pupilas isocóricas e isofotorreagentes, sem distúrbios oculares. Ao exame físico, apresenta temperatura axilar = 35 °C, FC = 65 bpm, FR = 14 ipm, PA = 100x60 mmHg, glicemia capilar = 60 mg/dl.

Diante do quadro clínico, o médico pede à equipe de enfermagem para administrar 1 000 ml de cloreto de sódio 0,9% e 3 ampolas de solução glicosada 50% intravenosa. Após ser executada a prescrição médica, a paciente evolui com agitação psicomotora, agressividade, alucinações e nistagmo.

Com base nessas informações, avalie as afirmações a seguir.

- I. A paciente tem indicação imediata de intubação orotraqueal.
- II. A história clínica e o exame físico sugerem broncoaspiração.
- III. Para evitar confusão mental e nistagmo, deve-se administrar tiamina após a glicose.
- IV. Para a avaliação do quadro é necessário solicitar hemograma, sódio, potássio e perfil hepático.
- V. O naloxone é uma opção terapêutica para o caso.

É correto apenas o que se afirma em

- A III e V.
- B I, II e III.
- C I, IV e V.
- D II, IV e V.
- E I, II, III e IV.

QUESTÃO 12

Uma mulher de 76 anos de idade é trazida ao hospital com torpor e confusão mental. Demonstra dor abdominal, apresenta febre de 38,6 °C com calafrios, icterícia e hipotensão com evolução de 30 horas. Os exames laboratoriais revelam leucopenia, bilirrubinas totais = 7,5 mg/dl, ureia = 66 mg/dl, creatinina = 2,4 mg/dl e proteína C reativa = 27,8 mg/dl. A ultrassonografia abdominal revelou a presença de colelitíase e dilatação de árvore biliar. Devido ao agravamento rápido do quadro clínico, foi necessário instituir medidas de suporte avançado de vida e antibioticoterapia IV.

Considerando o caso apresentado, a conduta a ser realizada de imediato é a

- A** colecistectomia via laparoscópica.
- B** drenagem da vesícula via percutânea.
- C** colecistectomia tradicional de urgência.
- D** laparotomia e colecistostomia por tubo.
- E** colangiopancreatografia retrógrada endoscópica.

QUESTÃO 13

Um homem de 42 anos de idade, assintomático, procura a Unidade Básica de Saúde para realização de *check up*, relatando que nunca foi ao médico. Sua pressão arterial é de 110 x 70 mmHg, aferida pelo menos três vezes em ocasiões diferentes com a técnica preconizada. Não apresenta história familiar de câncer ou doença cardiovascular.

Diante desse quadro, considerando-se as melhores evidências científicas e os princípios de custo-efetividade contidos nas recomendações para Rastreamento de Doenças Crônicas Não transmissíveis do Ministério da Saúde, deve-se investigar

- A** dislipidemia, obesidade e tabagismo.
- B** etilismo, hiperuricemia e câncer de pele.
- C** diabetes, câncer de próstata e doença renal.
- D** doença hepática, parasitoses e câncer colorretal.
- E** doença tireoidiana, anemia e risco cardiovascular.

QUESTÃO 14

Um menino de 2 anos e 6 meses de idade é trazido para consulta. A mãe relata que a criança apresenta quadro de tosse seca 3 a 4 vezes por semana, mesmo sem estar resfriado, principalmente no período da noite, desde um ano de vida. Quando a criança fica resfriada, o quadro se intensifica com cansaço e sibilância associada, que melhora utilizando nebulizações com broncodilatador. Refere ainda que o menino apresenta dermatite atópica e que faz uso diário de hidratante. Além disso, a criança não recebeu aleitamento materno, utilizando fórmula apropriada para a idade até 1 ano de vida. O pai tem rinite alérgica, a mãe é tabagista e não parou de fumar durante a gravidez.

Considerando o quadro clínico apresentado, avalie as afirmações a seguir.

- I. De acordo com o Índice Preditivo para Asma (IPA), o menino apresenta dois critérios maiores: dermatite atópica e pai com rinite alérgica.
- II. A conduta médica adequada é iniciar tratamento diário com corticóide inalatório em dose baixa, associado com broncodilatador de longa duração e, nos momentos de crise, broncodilatador de curta duração.
- III. As medidas de profilaxia primária para asma que poderiam ter sido realizadas seriam: suspensão do tabagismo durante a gravidez e aleitamento materno.
- IV. Dermatite atópica, tosse noturna frequente e sibilância recorrente, com boa resposta a broncodilatador sugerem quadro de asma.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e IV.
- B** II e III.
- C** III e IV.
- D** I, II e III.
- E** I, II e IV.

QUESTÃO 15

Um menino de 4 anos de idade, trazido pela mãe para consulta, apresenta história de edema peripalpebral há 5 dias, com piora progressiva. No primeiro dia, a mãe o levou à Unidade de Pronto Atendimento e ele foi medicado com anti-histamínico, sem melhora. A mãe conta que, há 24 horas, ele vem apresentando redução do volume urinário, com urina escura, e refere quadro de faringoamigdalite há duas semanas. Ao exame físico, o menino estava hipertenso e com edema palpebral bilateral. O exame de urina demonstrou proteinúria +/4+, hematúria e cilindros hemáticos.

A partir do quadro clínico descrito, a hipótese diagnóstica mais provável é de

- A** glomerulonefrite membranoproliferativa.
- B** glomerulonefrite difusa aguda.
- C** púrpura de Henoch-Schönlein.
- D** doença de Berger.
- E** pielonefrite aguda.

QUESTÃO 16

Uma adolescente com 16 anos de idade vem acompanhada de seus pais à Unidade Básica de Saúde com queixa de ausência de menstruação. A paciente apresenta baixa estatura e estágio puberal de Tanner: M1P2. A menarca materna ocorreu aos 14 anos. Os pais demonstram preocupação com o futuro reprodutivo da filha.

Considerando esse quadro, avalie as afirmações a seguir.

- I. O diagnóstico de amenorreia primária está afastado, pois a paciente tem 16 anos.
- II. A presença de pelos pubianos indica funcionamento adequado do eixo hipotálamo-hipofisário-gonadal.
- III. A classificação de Tanner considera, para o sexo feminino, o desenvolvimento mamário e a quantidade e distribuição dos pelos.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 17

Uma mulher branca de 28 anos de idade comparece à Unidade Básica de Saúde queixando-se de dor e edema em articulações de mãos e punhos há 2 meses, acompanhados de rigidez matinal de aproximadamente 30 minutos. A paciente informa uso frequente de anti-inflamatório não hormonal, com alívio parcial dos sintomas. Refere ainda que os dedos das mãos ficam roxos com o frio. Ela nega história de febre recente ou prévia ao início do quadro. No interrogatório complementar, a paciente diz que sempre que se expõe ao sol, mesmo que por pouco tempo e fica com o rosto bastante vermelho. A mulher relata aborto espontâneo ocorrido há 1 ano (G1P0A1).

Ao exame físico: PA = 140 x 90 mmHg, FC = 89 bpm, mucosas hipocoradas +/4+, ausculta cardiopulmonar e abdome sem alterações; presença de sinovite em articulações interfalangeanas proximais, metacarpofalangeanas e punhos, além de edema de membros inferiores +/4+.

Considerando os princípios de custo-efetividade, assinale a opção que apresenta os exames iniciais indicados para esclarecimento do diagnóstico dessa paciente.

- A** Hemograma completo, exame de urina, C3, C4 e CH50, FAN, anti-DNA.
- B** Hemograma completo, VHS, creatinina, exame de urina, FAN, fator reumatoide.
- C** Hemograma completo, VHS, fator reumatoide, radiografia de mãos e punhos.
- D** Hemograma completo, FAN, anti-Sm, anti-DNA, creatinina, proteinúria de 24 horas.
- E** Hemograma completo, VHS, proteinúria de 24 horas, creatinina, radiografia de mãos e punhos.

Área livre

QUESTÃO 18

Uma mulher de 27 anos de idade, babá de 2 crianças pequenas, é levada pelo pai ao médico de família. Na consulta, relata que se encontra com humor deprimido, perda de prazer em suas atividades, que não tem conseguido trabalhar devido ao desânimo e cansaço, à irritabilidade, insônia e falta de concentração, com piora gradual nos últimos 5 meses. A paciente refere que não aguenta mais sua vida e que, no dia anterior, tomou vários remédios de seu pai que a fizeram apenas dormir. Ela está com ideação suicida, com planos de pular da ponte próxima à sua casa ou ingerir chumbinho. Comenta ainda que está angustiada, pois sabe que o pai irá sofrer muito se tomar essa atitude, porém, diz acreditar que isso não a impedirá por muito tempo. Depois de ouvi-la, o médico de família explica-lhe que o diagnóstico é de transtorno depressivo, para o qual há tratamento, e que este será iniciado imediatamente, havendo perspectiva de melhora.

Considerando-se o caso descrito e o risco para suicídio da paciente, assinale a opção que apresenta o plano terapêutico adequado.

- A** Iniciar uso de cloridrato de fluoxetina 20 mg ao dia; afastar a paciente de suas atividades laborativas; realizar contrato de não suicídio; respeitar a autonomia da paciente de não comunicar ao pai o risco de suicídio e solicitar avaliação do médico psiquiatra.
- B** Iniciar uso de cloridrato de fluoxetina 20 mg ao dia, associado a diazepam 10 mg à noite para insônia; informar ao pai sobre o risco de suicídio; recomendar vigilância constante e cuidado com possíveis meios para cometer suicídio; caso não haja melhora em 30 dias, encaminhar a paciente ao médico psiquiatra.
- C** Iniciar uso de cloridrato de sertralina 50 mg ao dia; encaminhar para a psicoterapia de grupo e terapia ocupacional; estimular a manutenção das atividades laborais; respeitar a autonomia da paciente de não comunicar o risco de suicídio ao pai; avaliar a paciente a cada semana e caso persista a ideação suicida, encaminhar ao médico psiquiatra.
- D** Informar ao pai sobre o risco de suicídio mesmo sem o consentimento da paciente; iniciar uso de cloridrato de sertralina 50 mg ao dia; recomendar vigilância constante e cuidado com possíveis meios para cometer suicídio; afastar a paciente das atividades laborativas; caso ela não melhore em 30 dias, solicitar avaliação do médico psiquiatra.
- E** Comunicar o pai sobre o risco de suicídio; realizar contrato terapêutico de não suicídio; encaminhar a paciente, imediatamente, para avaliação psiquiátrica em serviço de urgência; recomendar vigilância constante e cuidado com possíveis meios para cometer suicídio; afastar a paciente de suas atividades laborativas.

Área livre

QUESTÃO 19

Uma mulher branca de 35 anos de idade procura atendimento ambulatorial por ter notado "caroço" no pescoço. A paciente nega dor local, disfonia ou disfagia. Relata discreto cansaço, intolerância ao calor, palpitações e nervosismo, atribuindo esses sintomas à descoberta do "caroço". A mulher nega febre e alteração de peso. Relata ciclos menstruais regulares e uso de anticoncepcional oral. Ao exame físico, nota-se tireoide palpável, indolor, móvel, de consistência fibroelástica com presença de nódulo em terço distal do lobo esquerdo, com cerca de 2 cm de diâmetro, móvel à deglutição e de consistência endurecida.

Considerando o caso descrito, avalie as afirmações a seguir acerca da conduta médica adequada.

- I. Indica-se a dosagem da tireoglobulina devido ao risco de malignidade.
- II. Indica-se a cintilografia de tireoide em razão do quadro clínico sugestivo de hipertireoidismo.
- III. Indica-se a ultrassonografia de tireoide para a caracterização do nódulo.
- IV. Indica-se a punção aspirativa do nódulo após 6 meses de tratamento com levotiroxina.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
- B** III.
- C** IV.
- D** II e IV.
- E** I, II e III.

Área livre

QUESTÃO 20

Um menino de 9 anos de idade é levado pela mãe ao seu médico de família, pois tem chorado diariamente, pedindo para não ir à escola no último mês. A criança havia sido transferida de escola há três meses, por mudança da cidade onde morava, após o divórcio dos pais. Desde então, queixa-se de cefaleia e dor abdominal antes de ir para a escola. Em casa, a criança está sempre agarrada à mãe e não dorme mais no próprio quarto. Nos finais de semana fica bem, chorando novamente aos domingos à noite. No consultório, o menino não aceita entrar sozinho, ficando abraçado à mãe e diz ter muito medo de que algo de ruim aconteça com ele ou com sua mãe. A mãe afirma que é contra o uso de medicação e que a criança já teve quadro semelhante aos 7 anos de idade, de forma mais leve.

Diante desse quadro, assinale a opção que apresenta o plano terapêutico compartilhado correto para essa criança.

- A** Psicoeducação sobre transtorno de ansiedade generalizada, prescrição de atividade física e técnicas de relaxamento.
- B** Psicoeducação sobre fobia social, psicoterapia cognitivo-comportamental, prescrição de técnicas de relaxamento.
- C** Psicoeducação sobre transtorno de ansiedade de separação, psicoterapia cognitivo-comportamental e prescrição de atividades físicas.
- D** Psicoeducação sobre transtorno depressivo, prescrição de atividades físicas, técnicas de relaxamento e terapia cognitivo-comportamental.
- E** Psicoeducação sobre síndrome de estresse pós-traumático, prescrição de fluoxetina e psicoterapia cognitivo-comportamental.

Área livre

QUESTÃO 21

A doença meningocócica, que tem distribuição global, pode ocorrer na forma de surtos ocasionais e epidemias em qualquer país do mundo. Apesar dos esforços de prevenção por meio de imunização, a doença continua sendo frequente. A notificação compulsória da doença é um fator importante para o seu controle efetivo, não sendo necessário aguardar confirmação do agente, podendo-se notificá-la mesmo em casos de suspeita.

Considerando esse tema, analise os casos a seguir.

1. Um menino de 11 anos de idade chega ao Pronto Socorro, acompanhado pela mãe, com quadro de febre alta, vômitos e cefaleia intensa. Ao exame físico, ele apresenta confusão mental, rigidez de nuca, sinais de Kernig e Brudzinski positivos, lesões purpúricas em extremidades dos 4 membros, PA = 60 x 30 mmHg, pulsos finos, taquicárdico. Foram iniciadas expansão volumétrica com soro fisiológico e antibioticoterapia específica.
2. Um bebê de 2 meses de idade, trazido pela mãe ao Pronto Socorro, apresenta febre alta, fontanela abaulada e vômitos, desconforto respiratório leve e mostra-se taquipneico, desidratado e letárgico. Ao exame físico, detectaram-se ausência de lesões de pele, temperatura axilar de 39,5 °C, e a mãe refere história de otite média aguda diagnosticada no dia anterior.
3. Uma criança de 10 anos de idade chega ao Pronto Socorro, acompanhada pelo pai, com febre há 5 dias, petéquias em face e tronco, dor abdominal e vômitos, dor retro-orbitária e mialgia importantes. O pai relata múltiplos casos semelhantes na região onde mora. Ao exame físico, constata-se PA = 90 x 40 mmHg, temperatura axilar de 39 °C e prova do laço positiva. O hemograma da criança evidenciou linfocitose importante e plaquetopenia.
4. Um menino de 6 anos de idade chega ao Pronto Socorro desorientado, sudoreico, com extremidades quentes, PA = 60 x 30 mmHg. Seus pais referem que a criança estava bem até serem chamados à escola porque ela desmaiou após o recreio. Ao exame, percebem-se lesões purpúricas em extremidades de pés e mãos, temperatura axilar de 39,8 °C, taquicardia e dificuldade respiratória. Os pais relatam que a criança não foi vacinada para meningite porque eles ficaram com medo das reações vacinais.

Os casos com necessidade de notificação compulsória de meningite meningocócica são apresentados em

- A** 1 e 4.
- B** 2 e 3.
- C** 3 e 4.
- D** 1, 2 e 3.
- E** 1, 2 e 4.

Área livre

QUESTÃO 22

Uma mulher de 56 anos de idade, multipara, hipertensa controlada com medicação, IMC = 35 Kg/m², será submetida a uma colecistectomia por cálculos biliares. Apresenta exames pré-operatórios sem anormalidades. Foi encaminhada para tratamento cirúrgico, por apresentar crises de cólica biliar com frequência.

Considerando o risco de a paciente desenvolver Tromboembolismo Pulmonar (TEP) no pós-operatório e as medidas de prevenção adequadas, assinale a opção correta.

- A** Orientar deambulação precoce e enfaixamento dos membros inferiores da paciente, por tratar-se de risco baixo.
- B** Orientar deambulação precoce e indicar compressão pneumática de membros inferiores da paciente, por tratar-se de risco baixo.
- C** Administrar heparina 5 000 UI no tecido subcutâneo, de 12 em 12 horas, iniciando 12 horas antes do procedimento anestésico, por tratar-se de risco médio.
- D** Administrar heparina 5 000 UI no tecido subcutâneo, de 8 em 8 horas, iniciando 8 horas antes do procedimento cirúrgico, por tratar-se de risco alto.
- E** Contraindicar a cirurgia e encaminhar a paciente ao serviço de nutrição para perda de peso, por tratar-se de risco médio.

Área livre

QUESTÃO 23

Um jovem procura atendimento na Unidade Básica de Saúde devido ao aparecimento, há 3 semanas, de manchas claras na pele localizadas na região cervical e nos braços, bilateralmente. Enquanto espera o atendimento, preocupa-se ao observar um cartaz afixado com os seguintes dizeres: “Que mancha é essa? Você pode estar com hanseníase”.

Nesse caso, a principal informação a ser utilizada pela equipe de saúde para diferenciar a hanseníase de outras dermatoses que cursam com lesões semelhantes é

- A** o tempo de aparecimento das lesões.
- B** a ausência de alterações de sensibilidade.
- C** o fato de as manchas serem hipocrômicas.
- D** a faixa etária em que se encontra o paciente.
- E** a localização bilateral em membros superiores.

QUESTÃO 24

Durante visita a uma senhora de 86 anos de idade, a Agente Comunitária de Saúde (ACS) encontra a filha assistindo à televisão e gritando com a mãe, que está realizando sozinha as atividades domésticas. Em conversa particular com a ACS, a idosa relata que não está tomando os medicamentos porque a filha não os pegou na farmácia. Relata ainda que não vai à Unidade Básica de Saúde (UBS) porque a filha fica com toda a sua aposentadoria, e por isso, não consegue pagar o táxi. Na UBS, a ACS explica ao médico a situação e ele resolve fazer uma visita domiciliar à idosa.

Além da visita domiciliar, assinale a opção que apresenta a conduta a ser adotada pela equipe de saúde nessa situação.

- A** Realizar notificação compulsória de violência contra a idosa, pois se trata de caso suspeito de violência doméstica.
- B** Encaminhar o caso a uma unidade de assistência social para notificação, pois a UBS não é unidade notificadora.
- C** Realizar notificação compulsória de violência contra a idosa, se confirmada violência física.
- D** Aguardar reincidência de conduta violenta por parte dos familiares para notificar o caso.
- E** Encaminhar a idosa para que realize denúncia de violência às autoridades policiais.

QUESTÃO 25

Um paciente previamente hipertenso comparece à emergência apresentando dispneia em repouso há 6 horas. Ao exame físico, encontra-se dispneico, com FR = 38 irpm, PA = 220 x 160 mmHg e FC = 98 bpm. À ausculta respiratória, apresenta estertores crepitantes difusamente por todo o tórax. O plantonista considera necessário o suporte ventilatório.

Nessa situação, a intubação orotraqueal seria indicada caso o paciente apresentasse

- A** incapacidade persistente em cooperar com ventilação não invasiva.
- B** resposta parcial à suplementação de oxigênio com cateter.
- C** uso de musculatura acessória para ventilação com pH 7,43 e pO_2 de 83 mmHg.
- D** aumento da pressão arterial mesmo depois de administrados anti-hipertensivos.
- E** incapacidade de manter ventilação adequada espontânea com pH 7,35 e pO_2 de 65 mmHg.

Área livre

QUESTÃO 26

Uma mulher de 22 anos de idade foi vítima de um acidente em que a motocicleta que conduzia foi atingida por um carro, sendo ejetada a 30 metros do local. Ela usava capacete no momento do trauma. Ao ser levada à sala de emergência, apresentava PA = 80 x 60 mmHg, FC = 120 bpm e FR = 36 irpm. Na avaliação inicial, havia ausência de sons respiratórios em hemitórax à direita, bulhas cardíacas normofonéticas, turgência jugular, tiragem intercostal e batimento de asa do nariz. Sua saturação de oxigênio estava em 85%, fazendo-se uso de máscara de oxigênio com reservatório a seis litros por minuto.

Considerando o caso descrito, assinale a opção correta.

- A** Devem ser realizadas anestesia geral e intubação orotraqueal com conexão à ventilação mecânica para estabilização ventilatória da paciente.
- B** Deve ser realizada a radiografia simples de tórax, por ser essencial para o diagnóstico e posterior tomada de decisão terapêutica.
- C** Deve ser realizada punção de alívio com agulha na região paraesternal no quinto espaço intercostal.
- D** Deve ser realizada drenagem de tórax no quinto espaço intercostal direito, na linha axilar anterior, com anestesia local.
- E** Deve ser aumentada a oferta de oxigênio da máscara para dez litros por minuto para ajudar na estabilização respiratória.

Área livre

QUESTÃO 27

Uma mulher com 20 anos de idade, G1P0A0, com 24 semanas de gestação, assintomática, em acompanhamento pré-natal na Unidade Básica de Saúde, tem seus níveis pressóricos aferidos várias vezes com a técnica preconizada, confirmando-se valores de 154 x 102 mmHg. Não há relato de hipertensão anterior durante a gestação e nem antes da gravidez. Os exames laboratoriais de sangue e urina da paciente apresentam-se normais.

A partir da situação descrita, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. Trata-se de um caso de hipertensão do tipo gestacional que deve ser abordado farmacologicamente.

PORQUE

- II. O caso em questão define o estado de pré-eclâmpsia, que aumenta o risco de complicações como convulsões, descolamento de placenta, trombocitopenia, hemorragia cerebral, edema pulmonar, hemorragia hepática e lesão renal aguda.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

Área livre

QUESTÃO 28

Uma primigesta de 16 anos de idade, acompanhada de sua mãe, comparece a uma consulta na Unidade Básica de Saúde devido ao aparecimento de um exantema maculopapular difuso com lesões ovaladas e descamativas na região palmoplantar, acompanhado de mal-estar, anorexia e microadenopatia generalizada.

Considerando a principal hipótese diagnóstica, avalie as afirmações a seguir acerca da conduta a ser adotada pelo médico.

- I. O profissional médico deve solicitar que a adolescente se retire do consultório para explicar a situação à mãe e planejar os próximos passos.
- II. O quadro clínico, ainda que sugestivo do diagnóstico, requer a realização de exames laboratoriais para confirmação e acompanhamento.
- III. Caso a suspeita diagnóstica seja confirmada, a decisão terapêutica deve ser tomada independentemente do estado civil e da orientação sexual da paciente.
- IV. O tratamento indicado, após confirmação diagnóstica, é penicilina benzatina 2 400 000 UI em dose única.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e IV.
- C** II e III.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.

Área livre

QUESTÃO 29

Um homem de 67 anos de idade é admitido na emergência por desnutrição grave e apresentando Glasgow 8. O paciente apresenta diagnóstico de câncer de pulmão há 2 anos. A cirurgia para extração do tumor foi realizada há 1 ano e meio, não sendo possível, na ocasião, a retirada completa da lesão. Submetido a quimioterapia e radioterapia, evoluiu o quadro com metástases cerebrais e de coluna lombar. Atualmente, o paciente não está lúcido e apresentando desconforto respiratório. A família solicita a sua transferência para a UTI para suporte ventilatório. As diretivas antecipadas de vontade do paciente incluíam o desejo expresso de não ir para a UTI e não ser intubado, mas os familiares mostram-se muito angustiados, afirmando que "não querem ver o paciente sofrer".

Considerando o estabelecido no Código de Ética Médica e na Resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM) n. 1995/2012: Diretivas antecipadas de vontade e autonomia do paciente, avalie as afirmações a seguir.

- I. Dada a gravidade do caso, o médico deve encaminhar o paciente à UTI para adequado suporte ventilatório.
- II. A adoção de medidas que deliberadamente diminuam o tempo de sobrevida não são eticamente justificáveis.
- III. O desejo da família deve ser respeitado, uma vez que o paciente não se encontra lúcido.
- IV. Constitui conduta adequada não intubar o paciente, manter seu conforto, dignidade, controlando a dor e outros sintomas.

É correto apenas o que se afirma em

- A I e III.
- B I e IV.
- C II e IV.
- D I, II e III.
- E II, III e IV.

QUESTÃO 30

Um Agente Comunitário de Saúde (ACS) e uma equipe de saúde da Unidade Básica de Saúde (UBS) realizam visita domiciliar na casa de uma mulher de 62 anos de idade. A idosa relata que a sua filha juntamente com seu neto de 25 anos de idade passaram a morar com ela depois que ele sofreu um acidente e ficou paraplégico, precisando, então, frequentar serviço de reabilitação na cidade. Ela conta, ainda, que antes disso, morava sozinha, que controla hipertensão arterial na UBS e é aposentada. Segundo o ACS, a casa da mulher é organizada, limpa, simples, tem dois quartos, um dos quais ela usava para fazer costuras e complementar sua renda. A equipe de saúde se programa para realizar outra visita domiciliar na mesma semana.

Considerando as informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. O plano terapêutico deverá ser orientado pelo neurologista e fisioterapeuta responsáveis pelo caso e executado pela equipe de atenção primária.
- II. O plano terapêutico deverá valorizar a interlocução com a família, identificando as necessidades e os recursos da comunidade e rede de atenção.
- III. Conforme as necessidades, a equipe de atenção primária em saúde poderá articular recursos de assistência domiciliar, hospitalar e reabilitação.
- IV. A visita domiciliar deve ser abrangente, englobando desde a promoção da saúde até a reabilitação do indivíduo.

É correto apenas o que se afirma em

- A II.
- B I e IV.
- C I, II e III.
- D I, III e IV.
- E II, III e IV.

Área livre

**QUESTÃO 31**

Um homem de 64 anos de idade e sua esposa comparecem à consulta médica na Unidade Básica de Saúde, onde têm acompanhado seu problema de saúde e tem o seguinte diálogo:

Médico – Bom dia, seu José, dona Rosa! Por favor, podem se sentar.

José – Obrigado! Minha esposa está ansiosa para saber os resultados dos exames que fiz.

Médico – Sim, vamos conversar sobre isso. Antes, eu gostaria de saber do senhor e de dona Rosa se houve algum sintoma entre esta consulta e a última. Além da amnésia para fatos recentes, dona Rosa comentou que o senhor começou a se irritar com as palavras cruzadas que sempre fez. Houve mais alguma coisa?

José - Algumas vezes, minha esposa precisa me buscar, porque me perco no bairro, quando volto do trabalho. Também, às vezes, confundo em que dia da semana estamos. Mas estou bem, não acho que precise de mais exames. Para que mexer no que está quieto, não é mesmo?

[José tem história de perda de memória há pelo menos 3 anos, principalmente para fatos recentes. O usuário tem deixado o hábito de leitura que sempre manteve. É professor em uma escola de ensino fundamental, onde exerce suas atividades há 25 anos com grande satisfação].

Médico – Em relação aos exames, o senhor e dona Rosa já sabem que o exame físico e neurológico que fiz não demonstrou alterações. O miniexame do estado mental continua com pontuação de 22, o que é baixo para o senhor, que tem 15 anos de escolaridade.

Rosa – Mas o que isso significa? Ele teve um “derrame”? Ele vai poder continuar trabalhando?

Médico – Não, não. Os exames que tenho aqui – tomografia computadorizada do crânio, hemograma, bioquímica [glicemia de jejum, sódio, potássio, ureia e creatinina], VDRL, dosagem de B12, folato e TSH, todos não mostram anormalidades. Assim, isso tudo quer dizer que o seu José tem doença de Alzheimer.

[José permanece em silêncio, porém demonstra apreensão]

Rosa – Isso é grave?

Médico – É uma doença comum em idosos com quadro demencial. Vou passar uma receita de um remédio que deve ser tomado todo dia, a rivastigmina. Também vou encaminhar seu José para um terapeuta ocupacional e um neurologista. Não se preocupem, tudo vai ficar bem! Retornem daqui a três meses para reavaliarmos a medicação. Podem marcar a consulta na recepção.

Em relação à comunicação do diagnóstico, é correto afirmar que

- A** o médico reuniu os achados de história clínica e exames para estabelecer um diagnóstico correto, explicando-o ao paciente e esposa com linguagem acessível, embora devesse afastar sintomas de depressão.
- B** o médico conseguiu identificar o quanto o paciente desejava ser informado sobre seu diagnóstico e respeitou esta expectativa, embora não tenha explorado se havia a preferência por um familiar tomar a decisão em seu lugar.
- C** o médico transmitiu informações preparando o paciente e sua esposa para uma notícia difícil e se certificando da compreensão sobre o que foi comunicado, embora tenha dado pouco tempo para que ambos expressassem suas reações.
- D** o médico comunicou o diagnóstico estabelecendo uma perspectiva de tratamento coerente com as recomendações das evidências científicas para doença de Alzheimer, embora sem integrar o usuário e familiares como protagonistas na estratégia e plano de cuidado.
- E** o médico ouviu o paciente e sua esposa, levando em conta seus sentimentos e ideias sobre o problema de saúde no contexto de comunicar o diagnóstico, embora tivesse dado pouca atenção às preocupações do paciente e esposa quanto ao comprometimento funcional.

QUESTÃO 32

Um homem de 45 anos de idade procura a Unidade Básica de Saúde após recomendação do Agente Comunitário de Saúde, devido à presença de lesão ulcerada no pé direito. Durante entrevista médica, o paciente queixa-se de emagrecimento nos últimos meses, incapacidade de realizar suas tarefas habituais devido a cansaço fácil, poliúria e sensação de secura na boca. Além disso, o paciente relata turvação visual e disfunção erétil.

Ao exame físico apresenta IMC = 32 kg/m², PA = 150 x 100 mmHg, FC = 100 bpm, desidratado +/4+, glicemia capilar = 320 mg/dl (2 horas pós-prandial). Ausculta cardíaca e pulmonar: sem alterações, abdome globoso, sem visceromegalia. Genitália: sem alteração. Membros inferiores: presença de lesão ulcerada na face plantar do hálux direito de 2 cm, sem sinais flogísticos, indolor, sem secreção. Pulsos palpáveis e insensibilidade ao monofilamento em 3 de 9 áreas testadas.

Considerando o quadro descrito, bem como o cuidado integral do paciente, assinale a opção correta, no que se refere às condutas imediatas adequadas nesse caso.

- A** O médico inicia a insulinoterapia e, após a realização dos cuidados com a ferida pelo profissional de enfermagem, encaminha o paciente para a nutricionista.
- B** O médico inicia a metformina e, depois da avaliação do risco cardiovascular pelo profissional de enfermagem, encaminha o paciente para o angiologista para avaliação da ferida.
- C** O médico encaminha o paciente para a emergência, para tratamento da desidratação e do diabetes, e para debridamento da úlcera pelo profissional da enfermagem hospitalar.
- D** O médico avalia a ferida e inicia a insulinoterapia e o agente comunitário de saúde elabora o plano de cuidado a ser realizado em visitas domiciliares.
- E** O médico inicia a metformina e, depois que o profissional da enfermagem realiza o diagnóstico em relação à ferida, encaminha o paciente para o urologista devido à disfunção erétil.

QUESTÃO 33

O sarampo é uma doença grave, que tem alto índice de morbimortalidade especialmente entre indivíduos desnutridos e prematuros. A doença estava erradicada no Brasil, mas houve seu recrudescimento. Entre as causas para esse fenômeno incluem-se: baixo compromisso com a notificação, migração de pessoas susceptíveis, baixa cobertura vacinal e a recente onda antivacinação divulgada sobretudo por sítios na internet. Várias ações governamentais foram realizadas com o intuito de deter o surto de sarampo, muitas delas altamente eficazes.

Disponível em: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/junho/06/Informe-Sarampo-n41-versao-final.pdf>>.

Acesso em: 15 jul. 2019 (adaptado).

Considerando as ações recomendadas pelo Ministério da Saúde para controle do sarampo, avalie as afirmações a seguir.

- I. Manter elevadas e homogêneas as coberturas vacinais da tríplice e tetraviral.
- II. Realizar intensificação vacinal e varredura em áreas com positividade laboratorial para sarampo.
- III. Realizar busca retrospectiva de pacientes com a tríade do sarampo em unidade de saúde de municípios silenciosos.
- IV. Produzir ampla campanha midiática, para os diversos meios de comunicação, para informar profissionais de saúde, população e comunidade em geral sobre tópicos relevantes relacionados ao sarampo.
- V. Estabelecer estratégias para a implementação de ações de resposta rápida frente a casos importados de sarampo, rubéola e Síndrome da Rubéola Congênita para evitar novas importações.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
- B** II e III, apenas.
- C** I, IV e V, apenas.
- D** I, III, IV e V, apenas.
- E** I, II, III, IV e V.

QUESTÃO 34

Uma mulher de 72 anos de idade, residente em um asilo, trazida à Unidade de Pronto Atendimento, queixa-se de febre, mialgia e dor nas articulações, iniciadas há 24 horas. A paciente nega dispneia, tosse e tabagismo. Ela apresenta hipertensão controlada com uso de enalapril e hidroclorotiazida. Nega, ainda, internações no último ano e uso recente de antimicrobianos. A paciente conta que foi vacinada contra gripe há um mês. Ao exame físico, constatam-se peso = 65 kg; IMC = 26 Kg/m²; PA = 115 x 75 mmHg; FR = 18 irpm; FC = 82 bpm; temperatura: 37,9 °C; apresenta-se eupneica, corada, desidratada +/-; com orofaringe sem alterações; ausculta cardiopulmonar normal; abdome indolor; ausência de visceromegalias; ausência de edemas em membros inferiores; prova do laço positiva.

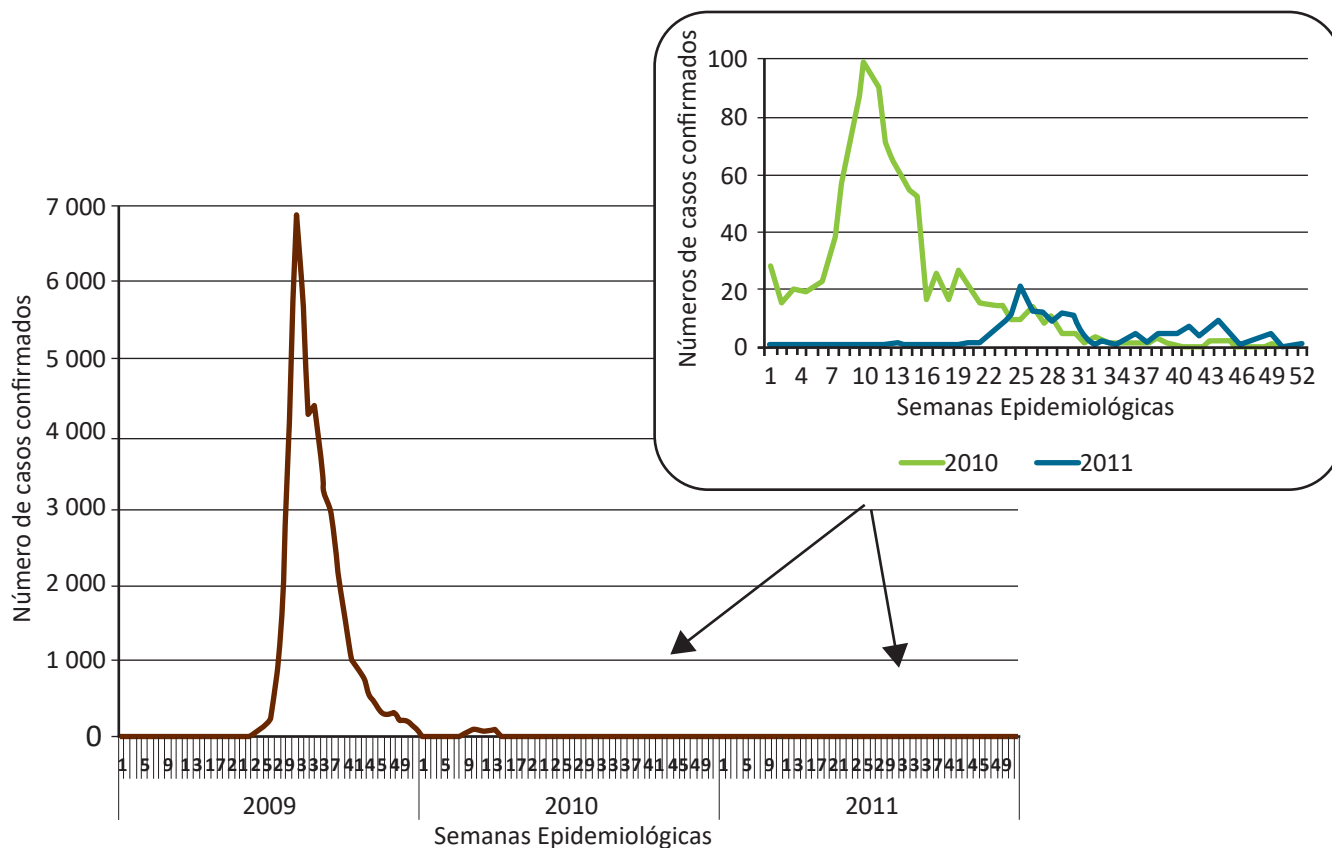
Considerando as informações apresentadas e a necessidade de se avaliar, classificar e conduzir o caso clinicamente, assinale a opção correta.

- A** Notifica-se suspeita de dengue; classifica-se o caso como 'B', já que é de dengue sem complicações, em paciente hipertensa controlada e idosa, porém sem sinais de alerta, discretamente desidratada e com prova do laço positiva; solicita-se hemograma e aguarda-se o resultado, mantendo-se a paciente com hidratação endovenosa na unidade de saúde e procedendo-se à reavaliação clínica após resultado de hemograma.
- B** Notifica-se suspeita de dengue; classifica-se o caso como 'A', já que é de dengue sem complicações, sem sinais de alerta, em paciente discretamente desidratada e com prova do laço positiva; solicita-se hemograma e aguarda-se o resultado, mantendo-se a paciente com hidratação endovenosa na unidade de saúde e procedendo-se à reavaliação clínica após resultado do hemograma.
- C** Notifica-se suspeita de dengue; classifica-se o caso como 'A', já que é de dengue com complicações, em paciente hipertensa controlada, sem sinais de alerta, discretamente desidratada e com prova do laço positiva; solicita-se hemograma e aguarda-se o resultado, mantendo-se a paciente com hidratação oral na unidade de saúde; procedendo-se à reavaliação clínica após resultado do hemograma.
- D** Notifica-se suspeita de dengue; classifica-se o caso como 'B', já que é de dengue com complicações, em paciente hipertensa controlada e idosa, com sinais de alerta, discretamente desidratada e com prova do laço positiva; solicita-se hemograma e aguarda-se o resultado, mantendo-se a paciente com hidratação endovenosa na unidade de saúde e procedendo-se à reavaliação clínica após resultado do hemograma.
- E** Notifica-se suspeita de dengue; classifica-se o caso como 'B', já que é de dengue com complicações, em paciente hipertensa controlada e idosa, sem sinais de alerta, discretamente desidratada e com prova do laço positiva; solicita-se hemograma e aguarda-se o resultado, mantendo-se a paciente com hidratação oral na unidade de saúde, procedendo-se à reavaliação clínica após resultado do hemograma.

Área livre

QUESTÃO 35

Os gráficos a seguir mostram a distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) confirmados para influenza A/H1N1, por semana epidemiológica de início dos sintomas no Brasil a partir da Semana Epidemiológica (SE) 16/2009 até a semana 52/2011.



Disponível em: <<http://portalweb04.saude.gov.br/influenza/default.asp>>. Acesso em: 26 jun. 2019 (adaptado).

De acordo com as informações apresentadas nos gráficos, é correto afirmar que

- A** o ano de 2011 apresenta surto epidêmico de SRAG por influenza A/H1N1.
- B** o pico de casos confirmados em 2009 foi 10 vezes maior que o pico de casos em 2010.
- C** o número de casos de SRAG confirmados foi maior nas semanas 25 de 2009, 2010 e 2011.
- D** a tendência entre 2009 e 2011 foi de estabilização dos casos confirmados de SRAG por influenza A/H1N1.
- E** o pico de casos confirmados aconteceu entre as semanas 29 e 33 em 2009, na semana 10 em 2010 e na semana 25 em 2011.

Área livre



QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam conhecer sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do **CARTÃO-RESPOSTA**.

QUESTÃO 01

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 02

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 03

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- A** muito longa.
- B** longa.
- C** adequada.
- D** curta.
- E** muito curta.

QUESTÃO 04

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 05

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 06

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A** Sim, até excessivas.
- B** Sim, em todas elas.
- C** Sim, na maioria delas.
- D** Sim, somente em algumas.
- E** Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 07

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?

- A** Desconhecimento do conteúdo.
- B** Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C** Espaço insuficiente para responder às questões.
- D** Falta de motivação para fazer a prova.
- E** Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 08

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A** não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B** estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C** estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D** estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E** estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

QUESTÃO 09

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A** Menos de uma hora.
- B** Entre uma e duas horas.
- C** Entre duas e três horas.
- D** Entre três e quatro horas.
- E** Quatro horas, e não consegui terminar.

**ANEXO VIII PADRÃO DE RESPOSTA
QUESTÕES DISCURSIVAS E GABARITO
DEFINITIVO DAS QUESTÕES OBJETIVAS –
MEDICINA**



FORMAÇÃO GERAL

QUESTÃO DISCURSIVA 01

Conforme levantamento patrocinado pelo Ministério da Integração Nacional, o Brasil sofreu mais de 30 mil desastres naturais entre 1990 e 2012, o que confere a média de 1 363 eventos por ano. O Atlas Brasileiro de Desastres Naturais de 2013 mostra que, entre 1991 e 2012, foram registradas 31 909 catástrofes no país, sendo que 73% ocorreram na última década. O banco de dados do histórico dos desastres brasileiros associados a fenômenos naturais indica que estiagens, secas, inundações bruscas e alagamentos são as tipologias mais recorrentes do país.

LICCO, E.; DOWELL, S. Alagamentos, enchentes, enxurradas e inundações: digressões sobre seus impactos sócio econômicos e governança. *Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística*. Edição Temática em Sustentabilidade, v. 5, n. 3, São Paulo: Centro Universitário Senac, 2015 (adaptado).

De acordo com o relatório do Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres de 2014, a necessidade de minimizar os riscos e os impactos de futuros desastres naturais é algo fundamental para as comunidades em todo o mundo. Reduzir os níveis existentes de riscos que favorecem os desastres, fortalecendo a resiliência social, ambiental e econômica é uma das soluções encontradas para que as cidades consigam conviver com esses fenômenos naturais.

RIBEIRO, J.; VIEIRA, R.; TÔMIO, D. *Análise da percepção do risco de desastres naturais por meio da expressão gráfica de estudantes do Projeto Defesa Civil na Escola*. UFPR, Desenvolvimento e Meio Ambiente, v. 42, dezembro 2017 (adaptado).

A partir da análise dos textos, apresente duas propostas de intervenção no âmbito da sustentabilidade socioambiental, de modo a contemplar ações de restauração ou recuperação após a ocorrência de desastres. (valor: 10,0 pontos)

Padrão de Resposta:

ÁREAS DAS AÇÕES	AÇÕES
CAMPO PSICOSOCIAL	- Organização de mutirão de voluntários para distribuição de vestuários, remédios, alimentos e outros insumos entre os atingidos pelo desastre etc. - Mobilização de voluntários para auxílio ao trabalho de recuperação parcial das casas dos desabrigados. - Realocação da população afetada para locais seguros. - Resgate de pessoas afetadas por inundações ou deslizamentos para abrigos emergenciais temporários.
	- Mobilização de sistemas de saúde para atendimento de emergência de pessoas feridas. - Mobilização de voluntários para campanhas de vacinação.

	• Mobilização de sistemas de saúde para ações de prevenção de surtos e epidemias. • Mobilização de sistemas de saúde para acompanhamento biopsicossocial da população atingida.
	• Resgate e/ou proteção de animais domésticos. • Construção de abrigos para acomodação dos animais resgatados. • Acompanhamento médico veterinário de animais atingidos pelo desastre.
CAMPO ECONÔMICO E SOCIOCULTURAL	• Estratégias de recomposição de áreas agropecuárias. • Implementação e recuperação de áreas agrícolas e agroflorestais. • Liberação de crédito rural para agricultores e criadores atingidos por desastres.
	• Recuperação de patrimônios histórico, artístico, cultural ou natural. • Restauração de museus, igrejas, instituições culturais etc.
	• Mobilização de recursos financeiros para auxílio às vítimas. • Liberação de aluguel social para apoio à população atingida. • Aplicação e uso de multas para recuperação de áreas atingidas.
	• Recuperação de bens materiais das vítimas. • Liberação pelo governo de fundo emergencial para a reconstrução das moradias da população atingida. • Campanha de captação de recursos financeiros para reconstrução de casas atingidas. • Facilitação na liberação de crédito para compra de mobiliário residencial.

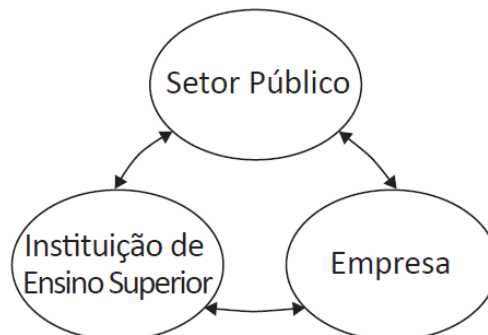
CAMPO AMBIENTAL	• Atividades de recuperação do ecossistema da área atingida. • Reflorestamento das áreas degradadas com vegetação nativa. • Resgate de animais silvestres. • Recuperação e/ou proteção de mananciais. • Reflorestamento de nascentes com vegetação nativa. • Monitoramento e/ou controle da qualidade da água. • Monitoramento e/ou controle da qualidade do solo. • Verificação periódica dos padrões de potabilidade da água depois de desastres. • Descontaminação do solo com presença de metais pesados.
-----------------	---

CAMPO INFRAESTRUTURA	• Restauração de serviços públicos essenciais. • Restauração no abastecimento de água, energia elétrica, combustíveis, comunicações. • Limpeza de bueiros para facilitar escoamento das águas em caso de alagamentos. • Retirada de entulhos e lixo para facilitar o escoamento da água acumulada.
	• Implementação de sistemas de alertas. • Alertas através da programação de emissoras. • Avisos sonoros em locais críticos para resgate de vítimas.
	• Recuperação de artefatos de acesso e mobilidade. • Restauração de pontes, rodovias etc.
	• Desenvolvimento de gerenciamento de sistemas de monitoramento remoto. • Utilização de drones para localização de vítimas de desastres. • Monitoramento de manchas de óleo em áreas costeiras por meio de imagens de satélite.

	• Desenvolvimento de processos, produtos e tecnologias para recuperação ou restauração. • Reconstrução da malha viária com asfalto poroso de alta permeabilidade. • Tecnologias para descontaminação e desintegração de manchas de óleo. • Utilização de “lama” de barragem como material de construção civil para recuperação habitacional.
--	---

CAMPO SISTÊMICO	• Remodelagem de procedimentos de segurança e de processos industriais. • Convocação e treinamento de pessoal de segurança para evitar saques.
	• Treinamento da população para ações durante e/ou após ocorrência de desastres. • Palestras para voluntários em ações de reflorestamento de áreas degradadas. • Treinamento de equipes e comunidade para apoio no resgate de vítimas. • Treinamento emergencial de voluntários para limpeza de praias poluídas por vazamento de óleo. • Orientação sobre riscos à saúde a voluntários por conta da manipulação de material tóxico na limpeza de praias sem proteção adequada.
	• Promoção de ações de restauração da ordem pública. • Parceria entre diferentes esferas governamentais para fortalecimento da segurança pública.
SECA/ESTIAGEM	• Implementação de tecnologias de dessalinização da água do mar. • Aproveitamento da água da chuva nos períodos de pouca chuva ou estiagem. • Construção de cisternas para armazenamento de água da chuva. • Reflorestamento da mata ciliar. • Racionamento de água em níveis críticos de vazão/disponibilidade hídrica. • Reúso da água (Exemplo citado: água de banho pode ser captada e usada para lavagem de quintal e para dar descarga em vasos sanitários). • Monitoramento da qualidade da água de reúso.

QUESTAO DISCURSIVA 02



O Brasil está longe de ser um país atrasado do ponto de vista científico e tecnológico. O país está em posição intermediária em praticamente todos os indicadores de produção e utilização de conhecimento e de novas tecnologias. Em alguns indicadores, a situação do país é melhor até do que em alguns países europeus como Portugal ou Espanha e, de modo geral, estamos à frente de todos os demais países latino-americanos. Talvez nosso pior desempenho esteja nos depósitos de patentes, seja no Brasil ou no exterior.

Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=33511&Itemid=433>
Acesso em: 01 out. 2019 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Cite dois ganhos possíveis para o campo científico do país, resultantes de uma boa articulação entre os entes representados na figura. (valor: 5,0 pontos)
- Cite dois ganhos possíveis para o campo econômico do país, resultantes de uma boa articulação entre os entes representados na figura. (valor: 5,0 pontos)

Padrão de respostas

O estudante deve apontar dois ganhos possíveis, como os apresentados, resultantes de uma boa articulação entre pelo menos dois dos entes representados na figura:

Item 'a' - CAMPO CIENTÍFICO –

- Ampliação dos recursos para a produção de conhecimento científico voltado para resolução de problemas
- Transferência mútua de conhecimento e de tecnologia.
- Ampliação das fontes de financiamento para desenvolvimento de pesquisa, tais como bolsas, montagem e manutenção de laboratórios, disponibilização de equipamentos e de prestação de serviços.

Item 'b' CAMPO ECONÔMICO

- Ampliação do investimento na criação de soluções tecnológicas mais acessíveis e mais adequadas às necessidades locais.
- Desenvolvimento de tecnologias que propiciem uso sustentável de recursos naturais e de insumos diversos.
- Desenvolvimento de novos produtos, processos e materiais ajustados às demandas e potencialidades do contexto local;
- Desenvolvimento de tecnologias e arranjos que propiciem a constituição de cadeias produtivas mais sustentáveis, com maiores aportes e insumos locais.
- Desenvolvimento de arranjos produtivos locais com participação das IES;
- Ampliação de canais de inserção laboral dos estudantes e egressos.
- Diversificação de estruturas produtivas e empresariais do país (startups, incubadoras, empresa júnior, fundação de apoio, *joint venture*).
- Ampliação dos investimentos voltados para o alcance de novas patentes

QUESTÃO DISCURSIVA 03

Uma lactente de 10 meses de idade esteve internada há 2 meses, durante 5 dias, por quadro de infecção de trato urinário. Durante a internação, apresentou os seguintes resultados de exames:

- Hemoglobina = 9,0 g/dl (normal = 11 a 12,5 g/dl);
- Hematócrito = 26,5% (normal = 33-36%);
- VCM = 66 fl (normal = 80 a 100 fl);
- Reticulócitos = 18 500/mm³ (normal = 25 000 a 85 000/mm³);
- Ferritina = 55 mcg/dl (normal > 20 mcg/dl).

A paciente recebeu alta, concluiu a antibioticoterapia e a urocultura de controle foi negativa.

A mãe comparece à Unidade Básica de Saúde com a bebê, sem queixas. Traz novos exames que demonstram:

- Hemoglobina = 9,5 g/dl (normal = 11 a 12,5 g/dl);
- Hematócrito: 27,6% (normal = 33-36%);
- VCM = 67 fl (normal = 80 a 100 fl);
- Reticulócitos = 20 000/mm³ (25 000 a 85 000/mm³);
- Ferritina = 12 mcg/dl (normal > 20 mcg/dl).

A paciente recebeu alta, concluiu a antibioticoterapia e a urocultura de controle foi negativa.

A mãe comparece à Unidade Básica de Saúde com a bebê, sem queixas. Traz novos exames que demonstram:

- Hemoglobina = 9,5 g/dl (normal = 11 a 12,5 g/dl);
- Hematócrito: 27,6% (normal = 33-36%);
- VCM = 67 fl (normal = 80 a 100 fl);
- Reticulócitos = 20 000/mm³ (25 000 a 85 000/mm³);
- Ferritina = 12 mcg/dl (normal > 20 mcg/dl).

Quanto à história alimentar, o bebê recebeu aleitamento materno exclusivo até os 3 meses de vida. A partir desse período foi introduzido o leite de vaca em sua alimentação, o qual é mantido até o momento por meio de 5 mamadeiras de 200 ml por dia. A bebê aceita bem os demais alimentos, come frutas e legumes diariamente e carne 2 vezes na semana. Não utiliza medicamentos contínuos e suplementos vitamínicos. Nasceu a termo, seu teste do pezinho foi normal e seus pais são hígidos. O exame físico não apresenta alterações, exceto pela presença de palidez cutâneo-mucosa.

Com base no caso apresentado, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Cite a hipótese diagnóstica mais provável em relação ao quadro hematológico e quatro dados da história clínica da lactente que corroboram tal hipótese. (valor: 3,0 pontos)
- b) Justifique a hipótese diagnóstica com base nos dados laboratoriais do segundo exame. (valor: 2,0 pontos)
- c) Explique o valor da ferritina no primeiro exame. (valor: 2,0 pontos)
- d) Descreva a conduta terapêutica e duas orientações a serem adotadas em relação ao quadro hematológico. (valor: 3,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

a) O estudante deve citar a hipótese diagnóstica de Anemia Ferropriva ou Anemia por deficiência/carência de ferro.

No que se refere aos dados da história clínica da lactente que corroboram a hipótese diagnóstica podem ser citados quatro dentre os seguintes:

- Desmame precoce,
- Uso de leite de vaca,
- Alimentação complementar insuficiente (pouca carne),
- Ausência de suplementação de ferro,
- Intercorrência infecciosa ou infecção ou internação por infecção e
- Teste do pezinho sem alterações (exclui hemoglobinopatia).

b) O estudante deve justificar a hipótese considerando que os valores de VCM, reticulócitos e ferritina baixos são característicos de anemia ferropriva.

c) O estudante deve explicar que no caso da primeira avaliação feita durante a internação, a ferritina estava normal, pois o lactente passava por um processo infeccioso, o que provoca elevação da ferritina, que é um marcador de inflamação, ou de reação de fase aguda.

d) O estudante deve descrever a seguinte conduta terapêutica:

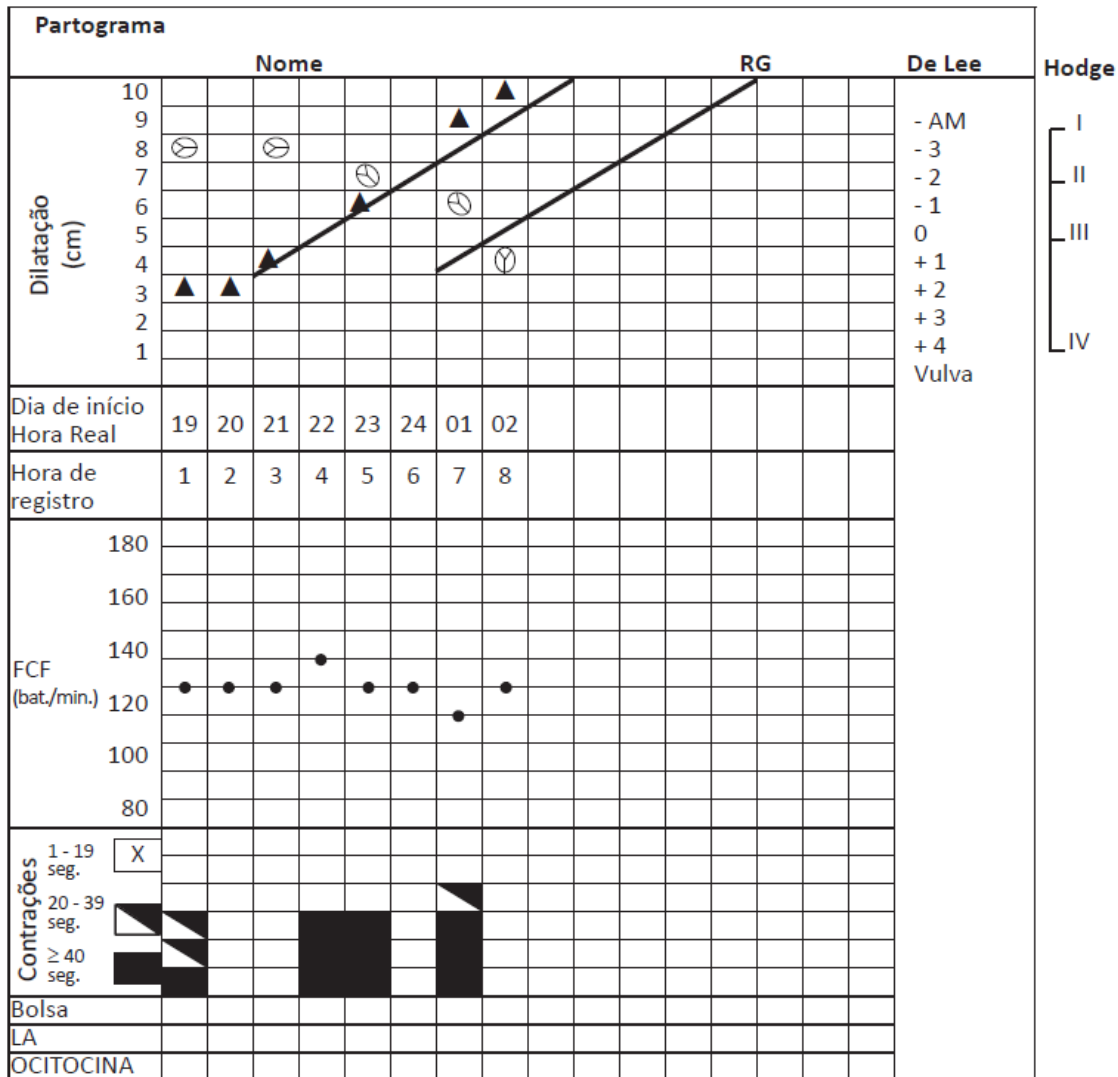
Reposição de ferro via oral em dose terapêutica (3 a 5 mg/kg/dia de ferro elementar) por pelo menos 8 semanas, com manutenção de 02 a 06 meses ou até a ferritina sérica atingir valores de 15 mcg/dl.

O estudante deve mencionar duas dentre as seguintes possibilidades de orientação:

- Consumo de alimentos que sejam fontes de ferro, principalmente as carnes vermelhas, vísceras (fígado e miúdos), carnes de aves, peixes e hortaliças verde-escuras;
- Uso de suplemento de ferro junto com frutas cítricas como o suco de laranja, acerola e limão e ingerir o sulfato ferroso uma hora antes das refeições;
- Limite do uso de leite de vaca in natura, não processado, em pó ou fluido antes dos 12 meses;
- Uso de água tratada ou fervida.

QUESTÃO DISCURSIVA 04

Uma mulher de 28 anos de idade, gesta 2, para 1, aborto 0, com 39 semanas de gestação, encontra-se em trabalho de parto em uma maternidade de baixo risco. Seu primeiro parto foi vaginal espontâneo sem intercorrência. Ao exame obstétrico da internação verificou-se altura uterina de 33 cm; avaliação da bacia normal; bolsa das águas rota; líquido amniótico claro com grumos. As informações sobre a evolução do trabalho de parto estão registradas no partograma a seguir.



Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br>>. Acesso em: 19 ago. 2019 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Descreva a evolução de cada um dos parâmetros que compõem o partograma. (valor: 6,0 pontos)
- Caracterize o trabalho de parto do caso apresentado e identifique a fase/período em que se encontra. (valor: 2,0 pontos)
- Avalie a viabilidade do parto vaginal e justifique sua resposta. (valor: 2,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

a) O estudante deve descrever a evolução de cada um dos seguintes parâmetros que compõem o partograma:

(1) Tempo de evolução do trabalho de parto: 7 horas

(2) Evolução da dilatação: Evoluiu de 3 para 10 cm de dilatação ou evolução de 1 cm/h; ou dilatação dentro da normalidade, não cruzando a linha de alerta; ou dilatação máxima de 10 cm; ou chegada à dilatação máxima antes (ou à esquerda) da linha de alerta.

(3) Apresentação fetal: O feto se manteve em apresentação cefálica, de vértice ou de cabeça.

(4) Evolução da variedade de posição: Início em OTE (occipito transversa esquerda), passando por OEA (occipito esquerda anterior) e terminando em OP (occipito púbis).

(5) Evolução da descida ou evolução da altura da apresentação: Plano de Lee: de -3 para entre 0 e +1 ou Hodge - do Plano I para entre III e IV OU Descida fetal para + 1 de Lee

(6) Vitalidade Fetal: Frequência cardíaca variou entre 120 e 140 bpm; ou vitalidade fetal sem sinais de sofrimento fetal agudo durante o trabalho de parto; ou vitalidade fetal dentro do padrão de normalidade por todo o período; ou sem sinais de sofrimento fetal agudo; ou dentro do padrão de normalidade por todo o período; ou sinais vitais fetais normais; ou boa vitalidade; ou frequência cardíaca estável, sem alterações, ou adequada, dentro dos limites, entre 110- 160 bpm.

(7) Evolução das contrações (ou dinâmica uterina): Evoluiu de 3 a 4 contrações em 10 minutos, e a duração das contrações variou de 20 – 40 segundos a 40 - 60 segundos; ou boa contratilidade, com pico de três contrações de longa e uma de média intensidade durante o trabalho de parto; ou contrações parciais na primeira hora e efetivas na 4ª, 5ª e 7ª horas do trabalho de parto.

b) O estudante deve citar a seguinte característica do trabalho de parto: trata-se de um parto eutócico, ou parto de evolução normal, ou parto vaginal espontâneo.

O estudante deve identificar a seguinte Fase/período: expulsiva(o).

c) O estudante pode explicar que o parto vaginal é viável, considerando:

A boa vitalidade fetal (ou frequência cardíaca fetal normal);

A dilatação completa, a apresentação entre 0 e +1 (plano de De Lee) ou entre III e IV (Hodge), a variedade de posição em OP.

OU

O estudante pode explicar que o parto vaginal é viável considerando:

A boa vitalidade fetal (ou frequência cardíaca fetal normal);

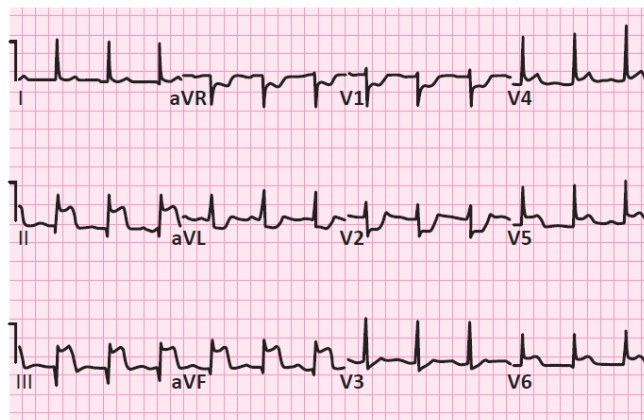
O fato da paciente estar em período expulsivo.

QUESTÃO DISCURSIVA 05

Uma mulher de 62 anos de idade, aposentada, sedentária e obesa, acompanhada por sua filha, chega à emergência apresentando dor torácica irradiada para o membro superior esquerdo, iniciada há 3 horas, intensa sudorese, náusea e vômito. A paciente nega ser tabagista, informa ser hipertensa e diabética e receber tratamento irregular na Unidade Básica de Saúde de seu bairro.

Na triagem da emergência, a paciente apresentou: PA = 160 x 100 mmHg; FC = 78 bpm; FR = 24 ipm; temperatura = 36 °C; saturação de oxigênio = 98%; glicemia capilar = 242 mg/dL.

Ela foi submetida ao exame de eletrocardiograma (ECG) de emergência, apresentado a seguir.



Com base no caso descrito, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Descreva a alteração observada no ECG da paciente e indique a hipótese diagnóstica mais provável. (valor: 3,0 pontos)
- Cite as condutas terapêuticas a serem adotadas. (valor: 5,0 pontos)
- Cite os diagnósticos e um fator de risco que deverão constar no encaminhamento pós-alta da paciente, indicando o nível de atenção adequado para o seu seguimento. (valor: 2,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

a) O estudante deve descrever que a alteração observada no ECG corresponde à elevação de segmento ST (supra de ST) em parede inferior OU à corrente de lesão subepicárdica OU à corrente de lesão em segmento inferior (em DII, DIII e AVF) OU à presença de onda Q nas derivações inferiores (em DII, DIII e AVF).

O estudante deve mencionar a seguinte hipótese diagnóstica: infarto agudo do miocárdio.

b) O estudante deve citar as seguintes condutas terapêuticas.

- Administração de oxigênio.
- Tratamento da dor com morfina.
- Uso de betabloqueadores.
- Ácido acetilsalicílico (aspirina).
- Terapia anticoagulante com varfarina.
- Terapêutica fibrinolítica OU angioplastia primária.
- Insulina endovenosa.
- Nitrato sublingual.

c) O estudante deverá citar os seguintes diagnósticos:

- infarto agudo do miocárdio recente;
- diabetes mellitus; e
- hipertensão arterial sistêmica.

O estudante deve citar um dos seguintes fatores de risco:

- obesidade;
- sedentarismo; e
- adesão insuficiente ao tratamento.

O estudante deve mencionar que o nível adequado para seguimento da paciente é o secundário.



Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da
Educação Superior

enade2019

GABARITO DEFINITIVO DAS QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA

MEDICINA

19

19

NOVEMBRO | 2019

ITEM	GABARITO
QUESTÃO 1	ANULADA
QUESTÃO 2	D
QUESTÃO 3	C
QUESTÃO 4	B
QUESTÃO 5	C
QUESTÃO 6	C
QUESTÃO 7	D
QUESTÃO 8	B
QUESTÃO 9	D
QUESTÃO 10	B
QUESTÃO 11	D
QUESTÃO 12	E
QUESTÃO 13	A
QUESTÃO 14	C
QUESTÃO 15	B
QUESTÃO 16	B
QUESTÃO 17	B
QUESTÃO 18	E
QUESTÃO 19	B
QUESTÃO 20	C
QUESTÃO 21	A
QUESTÃO 22	C
QUESTÃO 23	B
QUESTÃO 24	A
QUESTÃO 25	A
QUESTÃO 26	D
QUESTÃO 27	C
QUESTÃO 28	E
QUESTÃO 29	C
QUESTÃO 30	E
QUESTÃO 31	D
QUESTÃO 32	A
QUESTÃO 33	E
QUESTÃO 34	E
QUESTÃO 35	E

ANEXO IX CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DAS PROVAS DO ENADE

questão na prova	perfil	recurso	ocs
QUESTÃO DISCURSIVA 03	Embasado em uma formação geral, atuando nos diferentes níveis de atenção à saúde, valorizando aspectos epidemiológicos, tendo como transversalidade a determinação social do processo de saúde e doença.	Solicitar e interpretar exames complementares, com base nas melhores evidências científicas, conforme as necessidades da pessoa sob seus cuidados, avaliando a possibilidade de acesso aos testes diagnósticos e a relação custo-efetividade.	Pediatria.
QUESTÃO DISCURSIVA 04	Comprometido com a sua formação continuada e em serviço, com o aprendizado interprofissional e com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde.	Registrar no prontuário, de forma clara e objetiva, a história clínica, o exame físico, a investigação diagnóstica e o plano terapêutico.	Ginecologia e Obstetria.
QUESTÃO DISCURSIVA 05	Comprometido com o respeito à singularidade de cada pessoa e grupo social, considerando as dimensões das diversidades biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural e ética, visando a equidade, o acesso, a integralidade e a humanização do cuidado em saúde.	Estabelecer relação profissional ética que favoreça a construção de vínculos no contato com as pessoas sob seus cuidados, familiares ou responsáveis.	Clínica médica
QUESTÕES - 09	Comprometido com o respeito à singularidade de cada pessoa e grupo social, considerando as dimensões das diversidades biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural e ética, visando a equidade, o acesso, a integralidade e a humanização do cuidado em saúde.	Estabelecer relação profissional ética que favoreça a construção de vínculos no contato com as pessoas sob seus cuidados, familiares ou responsáveis.	Clínica Médica.
QUESTÕES - 10	Crítico e reflexivo em relação ao seu fazer profissional, combinando conhecimento clínico com as melhores evidências científicas disponíveis, políticas públicas e diretrizes vigentes, orientado pelos princípios de custo-efetividade e eficácia.	Estabelecer relação profissional ética que favoreça a construção de vínculos no contato com as pessoas sob seus cuidados, familiares ou responsáveis.	Cirurgia.
QUESTÕES - 11	Crítico e reflexivo em relação ao seu fazer profissional, combinando conhecimento clínico com as melhores evidências científicas disponíveis, políticas públicas e diretrizes vigentes, orientado pelos princípios de custo-efetividade e eficácia.	Identificar situações de emergência, atuando de modo a preservar a saúde e a integridade física e mental dos pacientes.	Urgência e Emergência; Saúde Mental.
QUESTÕES - 12	Embasado em uma formação geral, atuando nos diferentes níveis de atenção à saúde, valorizando aspectos epidemiológicos, tendo como transversalidade a determinação social do processo de saúde e doença.	Identificar situações de emergência, atuando de modo a preservar a saúde e a integridade física e mental dos pacientes.	Cirurgia; Urgência e Emergência.
QUESTÕES - 13	Crítico e reflexivo em relação ao seu fazer profissional, combinando conhecimento clínico com as melhores evidências científicas disponíveis, políticas públicas e diretrizes vigentes, orientado pelos princípios de custo-efetividade e eficácia.	Solicitar e interpretar exames complementares, com base nas melhores evidências científicas, conforme as necessidades da pessoa sob seus cuidados, avaliando a possibilidade de acesso aos testes diagnósticos e a relação custo-efetividade.	Clínica Médica; Medicina de Família e Comunidade.
QUESTÕES - 14	Crítico e reflexivo em relação ao seu fazer profissional, combinando conhecimento clínico com as melhores evidências científicas disponíveis, políticas públicas e diretrizes vigentes, orientado pelos princípios de custo-efetividade e eficácia.	Realizar e interpretar história clínica e exame físico.	Clínica Médica; Pediatria; Medicina de Família e Comunidade.
QUESTÕES - 15	Embasado em uma formação geral, atuando nos diferentes níveis de atenção à saúde, valorizando aspectos epidemiológicos, tendo como transversalidade a determinação social do processo de saúde e doença.	Realizar e interpretar história clínica e exame físico.	Pediatria.
QUESTÕES - 16	Embasado em uma formação geral, atuando nos diferentes níveis de atenção à saúde, valorizando aspectos epidemiológicos, tendo como transversalidade a determinação social do processo de saúde e doença;	Formular hipóteses diagnósticas mais prováveis e informar ao paciente, familiares e responsáveis, esclarecendo suas dúvidas.	Ginecologia e Obstetria; Pediatria.
QUESTÕES - 17	Crítico e reflexivo em relação ao seu fazer profissional, combinando conhecimento clínico com as melhores evidências científicas disponíveis, políticas públicas e diretrizes vigentes, orientado pelos princípios de custo-efetividade e eficácia.	Solicitar e interpretar exames complementares, com base nas melhores evidências científicas, conforme as necessidades da pessoa sob seus cuidados, avaliando a possibilidade de acesso aos testes diagnósticos e a relação custo-efetividade.	Clínica Médica.
QUESTÕES - 18	Comprometido com o respeito à singularidade de cada pessoa e grupo social, considerando as dimensões das diversidades biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural e ética, visando a equidade, o acesso, a integralidade e a humanização do cuidado em saúde.	Construir um plano terapêutico compartilhado que valorize o diálogo entre as necessidades referidas pela pessoa ou responsável e aquelas percebidas pelo profissional.	Saúde Mental.
QUESTÕES - 19	Embasado em uma formação geral, atuando nos diferentes níveis de atenção à saúde, valorizando aspectos epidemiológicos, tendo como transversalidade a determinação social do processo de saúde e doença;	Solicitar e interpretar exames complementares, com base nas melhores evidências científicas, conforme as necessidades da pessoa sob seus cuidados, avaliando a possibilidade de acesso aos testes diagnósticos e a relação custo-efetividade;	Clínica Médica.
QUESTÕES - 20	Comprometido com o respeito à singularidade de cada pessoa e grupo social, considerando as dimensões das diversidades biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural e ética, visando a equidade, o acesso, a integralidade e a humanização do cuidado em saúde;	Construir um plano terapêutico compartilhado que valorize o diálogo entre as necessidades referidas pela pessoa ou responsável e aquelas percebidas pelo profissional.	Saúde Mental.
QUESTÕES - 21	Crítico e reflexivo em relação ao seu fazer profissional, combinando conhecimento clínico com as melhores evidências científicas disponíveis, políticas públicas e diretrizes vigentes, orientado pelos princípios de custo-efetividade e eficácia.	Informar aos setores responsáveis situações de notificação compulsória.	Clínica Médica; Pediatria; Urgência e Emergência.
QUESTÕES - 22	Embasado em uma formação geral, atuando nos diferentes níveis de atenção à saúde, valorizando aspectos epidemiológicos, tendo como transversalidade a determinação social do processo de saúde e doença.	Registrar no prontuário, de forma clara e objetiva, a história clínica, o exame físico, a investigação diagnóstica e o plano terapêutico.	Cirurgia.
QUESTÕES - 23	Embasado em uma formação geral, atuando nos diferentes níveis de atenção à saúde, valorizando aspectos epidemiológicos, tendo como transversalidade a determinação social do processo de saúde e doença.	Formular hipóteses diagnósticas mais prováveis e informar ao paciente, familiares e responsáveis, esclarecendo suas dúvidas.	Clínica Médica; Medicina de Família e Comunidade.
QUESTÕES - 24	Comprometido com a sua formação continuada e em serviço, com o aprendizado interprofissional e com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde.	Informar aos setores responsáveis situações de notificação compulsória.	Medicina de Família e Comunidade.
QUESTÕES - 25	Crítico e reflexivo em relação ao seu fazer profissional, combinando conhecimento clínico com as melhores evidências científicas disponíveis, políticas públicas e diretrizes vigentes, orientado pelos princípios de custo-efetividade e eficácia.	Realizar procedimentos clínicos e cirúrgicos previstos na formação do médico generalista, no atendimento ambulatorial e nas urgências e emergências.	Urgência e Emergência.
QUESTÕES - 26	Embasado em uma formação geral, atuando nos diferentes níveis de atenção à saúde, valorizando aspectos epidemiológicos, tendo como transversalidade a determinação social do processo de saúde e doença.	Realizar procedimentos clínicos e cirúrgicos previstos na formação do médico generalista, no atendimento ambulatorial e nas urgências e emergências.	Cirurgia.
QUESTÕES - 27	Crítico e reflexivo em relação ao seu fazer profissional, combinando conhecimento clínico com as melhores evidências científicas disponíveis, políticas públicas e diretrizes vigentes, orientado pelos princípios de custo-efetividade e eficácia.	Atuar nos três níveis de atenção à saúde e nas diferentes fases do ciclo biológico, com ênfase nas doenças e agravos de maior prevalência.	Ginecologia e Obstetria; Medicina de Família e Comunidade.
QUESTÕES - 28	Comprometido com o respeito à singularidade de cada pessoa e grupo social, considerando as dimensões das diversidades biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural e ética, visando a equidade, o acesso, a integralidade e a humanização do cuidado em saúde.	Comunicar-se, por meio de linguagem verbal e não verbal, com usuários, familiares, comunidades e membros das equipes profissionais, com empatia, sensibilidade e interesse, preservando a confidencialidade, a compreensão, a autonomia e a segurança do paciente.	Ginecologia e Obstetria; Medicina de Família e Comunidade.
QUESTÕES - 29	Orientado pelos princípios da Ética e da Bioética na relação com os usuários dos serviços de saúde, seus familiares, comunidade e equipe interprofissional.	Comunicar-se, por meio de linguagem verbal e não verbal, com usuários, familiares, comunidades e membros das equipes profissionais, com empatia, sensibilidade e interesse, preservando a confidencialidade, a compreensão, a autonomia e a segurança do paciente.	Clínica Médica; Urgência e Emergência.
QUESTÕES - 30	Defensor da cidadania e da dignidade humana, respeitando as relações entre ser humano, ambiente, sociedade e tecnologias.	Trabalhar em equipe de saúde multiprofissional nas estratégias de cuidado integral e promoção da saúde.	Medicina de Família e Comunidade.
QUESTÕES - 31	Orientado pelos princípios da Ética e da Bioética na relação com os usuários dos serviços de saúde, seus familiares, comunidade e equipe interprofissional.	Comunicar-se, por meio de linguagem verbal e não verbal, com usuários, familiares, comunidades e membros das equipes profissionais, com empatia, sensibilidade e interesse, preservando a confidencialidade, a compreensão, a autonomia e a segurança do paciente.	Clínica Médica; Medicina de Família e Comunidade.
QUESTÕES - 32	Embasado em uma formação geral, atuando nos diferentes níveis de atenção à saúde, valorizando aspectos epidemiológicos, tendo como transversalidade a determinação social do processo de saúde e doença.	Construir um plano terapêutico compartilhado que valorize o diálogo entre as necessidades referidas pela pessoa ou responsável e aquelas percebidas pelo profissional.	Clínica Médica; Medicina de Família e Comunidade.
QUESTÕES - 33	Crítico e reflexivo em relação ao seu fazer profissional, combinando conhecimento clínico com as melhores evidências científicas disponíveis, políticas públicas e diretrizes vigentes, orientado pelos princípios de custo-efetividade e eficácia.	Analisar as necessidades de saúde da população, a partir de dados demográficos, epidemiológicos, sanitários e ambientais, considerando dimensões de risco, vulnerabilidade, incidência e prevalência das condições de saúde.	Pediatria; Medicina de Família e Comunidade; Saúde Coletiva.
QUESTÕES - 34	Defensor da cidadania e da dignidade humana, respeitando as relações entre ser humano, ambiente, sociedade e tecnologias.	Analisar as necessidades de saúde da população, a partir de dados demográficos, epidemiológicos, sanitários e ambientais, considerando dimensões de risco, vulnerabilidade, incidência e prevalência das condições de saúde.	Saúde Coletiva.
QUESTÕES - 35	Defensor da cidadania e da dignidade humana, respeitando as relações entre ser humano, ambiente, sociedade e tecnologias.	Analisar as necessidades de saúde da população, a partir de dados demográficos, epidemiológicos, sanitários e ambientais, considerando dimensões de risco, vulnerabilidade, incidência e prevalência das condições de saúde.	Saúde Coletiva.

ANEXO X INDICAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS DE ATENDIMENTO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

Indicação das ocorrências de atendimento a portadores de necessidades especiais, por tipo de deficiência, e o protocolo usado que permitiu a correção – Para todas as Áreas e para a Área de Medicina.

ATENDIMENTO ESPECIALIZADO	TOTAL DE PRESENTES	PRESENTES DA ÁREA	PROTOCOLO
APARELHO AUDITIVO / IMPLANTE COCLEAR	6	1	Nesses casos, o próprio estudante transcreve as suas respostas.
AUXÍLIO PARA LEITURA	34	0	Nesses casos, o próprio estudante transcreve as suas respostas. Entretanto, o aplicador transcritor também está certificado para transcrever as respostas caso necessário.
AUXÍLIO PARA TRANSCRIÇÃO	14	1	Nesses casos o aplicador transcritor certificado transcreve as respostas do estudante.
BRAILE COM TEMPO ADICIONAL	3	0	Nesses casos o aplicador transcritor certificado transcreve as respostas do estudante. Caso o estudante opte por transcrever suas respostas em Braille, contratamos um profissional habilitado para efetuar a transcrição na sede na Cesgranrio.
INTÉRPRETE LIBRAS/LEITURA LABIAL	19	0	Nesses casos, o próprio estudante transcreve as suas respostas.
PROVA AMPLIADA/SUPER AMPLIADA	25	0	Nesses casos, o próprio estudante transcreve as suas respostas.



(CC) BY-NC

VENDA PROIBIDA

